

A
CIÊNCIA MORAL TEÓRICA POSITIVA

OU

CIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO

OU

PSICOLOGIA CIENTÍFICA

OU

FINALMENTE

SINTESE SUBJETIVA DA MORAL
CIENTÍFICA.

SISTEMA UNIVERSAL DAS CONCEPÇÕES, PRÓPRIAS AO ESTADO NORMAL DA HUMANIDADE.

Segundo **Augusto Comte**

Por **P. A. Lacaz**.

INDICE

<u>Assunto</u>	<u>Pagina</u>
Dedicatória / Agradecimento.....	04
Advertência aos Psiquiatras e Psicólogos.....	06
Resumo sobre a Doutrina Positivista.....	07
Prefácio da Moral.....	12
Filosofia Primeira.....	14
Filosofia Segunda.....	18
Resumo da Ciência Moral Teórica	
Positiva.....	31
Primeiro Capítulo – Teoria Cerebral.....	40
Funções Interiores.....	40
Funções Exteriores.....	55
Inervação.....	64
Segundo Capítulo – Teoria do Gran Ser.....	78
Família.....	78
Pátria.....	88
Humanidade.....	93
Terceiro Capítulo – Teoria da Unidade.....	99
União.....	99
Unidade.....	106
Continuidade.....	114
Quarto Capítulo – Teoria da Vida.....	119
Existência.....	119
Saúde.....	145
Enfermidade.....	162
Quinto Capítulo – Teoria do Sentimento.....	179
Individualidade.....	181
Sociabilidade.....	189
Moralidade.....	197
Sexto Capítulo – Teoria da Inteligência.....	206

Razão Abstrata.....	207
Razão Concreta.....	213
Harmonia Mental.....	217
Sétimo Capítulo – Teoria da Atividade.....	221
Atividade Prática.....	221
Atividade Filosófica.....	226
Atividade Poética.....	232
Oitavo Capítulo – Conclusão.....	238
Síntese.....	238
Simpatia.....	242
Doutrina.....	245
Nono Capítulo.....	248
Lista das Referências, com as Obras de Augusto Comte, Indicadas no texto.	
Décimo Capítulo – Moral Tecnológica.....	255
<i>Moralcracia</i> – Sugestão à ONU – Base de Pierre Laffitte – As Disciplinas e Deveres.	
Décimo Primeiro Capítulo – Anexos.....	306
Anexo I A: Tópicos do Curso sobre Moral Positiva, deixado por Augusto Comte, Instituindo o Conhecimento da Natureza Humana.– Introdução à Filosofia Primeira; Moral Prática – Instituindo o Aperfeiçoamento da Natureza Humana.....	306
Anexo I B: Resumo do Programa sobre a Filosofia Segunda ou as Sete Ciências da Escala Abstrata.(Augusto Beltrão Pernetta).....	307
Anexo II: Bibliografia.....	308
Anexo III: Sistema Nervoso Central - Parte Fisiológica – Aspecto. Funcional – Dinâmico Morfofuncional – Sistema Límbico. ANEXO IIIA – Quadro Sistemático da Alma. Estudo Sistemático da Abstração Biofísico químico do Encéfalo. VIDE Arquivo - ACOMTE ATUALIZADO.XLS.....	315
Anexo IV: Química dos Seres Vivos.....	324
Anexo V: Hormônios.- Fonte: Enciclopédica Encarta.....	327
Anexo VI – A CHAVE DO LÉXICO DE AUGUSTO COMTE (Ângelo Torres).....	329
Anexo VII - Homenagem ao Professor Psiquiatra Aníbal Silveira.	364
Anexo VIII – Quadro da Doutrina Positivista e Quadro das Leis da Filosofia Primeira.....	367

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado não só aos Jovens Civis, Militares e Sacerdotes, que tenham a intenção de libertar o Mundo das quatro pragas Humanas: As Guerras, as Doenças, as Misérias e as Corrupções, colocando o interesse da Pátria subordinado à Humanidade: Incorporando o Proletariado à Sociedade e subordinando o egoísmo ao Altruísmo.

Este livro não tem a intenção de ter elaborado a Moral Teórica, que Augusto Comte, refere em sua Obra Síntese Subjetiva, cuja redação foi impedida, pelo seu fatal falecimento, em 5 de setembro de 1857.

No entanto, este trabalho só foi possível, devido a competência, a capacidade, o Altruísmo e a situação, isto é, o Mérito do Chileno Luis Lagarrigue, que nasceu em 16/05/1864, por ter editado, o seu livro Síntese Subjetiva sobre a Moral, em 1943, que serviu de roteiro, para atingirmos este estágio de desenvolvimento, sobre esta Ciência, a Moral Teórica Positiva. Bem como Piérre Laffitte, discípulo direto do Mestre dos Mestres.

No texto encontramos referência às Obras de Augusto Comte.

O Dogma da Doutrina Positivista pode produzir a convicção na Inteligência, mas não a conversão dos Sentimentos; se a Inteligência não tiver sido influenciada, pelo sentimento Altruísta - Apego, Veneração e Bondade - para com a Família, para com a Pátria e para com a Humanidade, respectivamente, nada se construiria.

Ainda é uma frágil esperança para aqueles que deixam a Vida, pensar na Futura Juventude, que saberá Amar, Conhecer e Servir melhor que nós, a Família, a Pátria e a Humanidade - isto é, o Gran Ser, assunto este, que nos foi revelado por Augusto Comte, sob a "Santa" inspiração de Clotilde de Vaux.

Esta Juventude não só deverá cumprir o Dever Social e Moral Positivo, procurando pôr em prática os conhecimentos aqui registrados, para alcançar a verdadeira Felicidade Humana, com a plenitude do AMOR, da FÉ demonstrável e da Esperança no Progresso Humano.

Rendo também homenagem à Minha Mulher, Alfonsa Ana Orlando, por estar sempre ao meu lado, mesmo muitas vezes não compreendendo bem os fundamentos Positivistas, mas percebendo que a Doutrina Positiva quer o Bem, para construir um Paraíso aqui na Terra.

Saúde, Respeito e Fraternidade,
P. A . Lacaz / Moisés de 212 // Janeiro de 2001

AGRADECIMENTOS

- Quero render minhas homenagens, à Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, na pessoa dos Militares Professores da Cadeira de Filosofia, que por estarem presentes no ano 212/2001, foram simpáticos às Idéias de Augusto Comte, como o foi, o Cel. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, nosso Patrono da República *Sociocrática* Brasileira; e que me proporcionaram momentos de alegria, bem como por terem colaborado com sugestões no campo da informática, para finalização deste livro.
- Agradeço profundamente ao Dr. Luiz Barreto de Souza (SP), médico psiquiatra positivista, discípulo direto do Dr. Professor Aníbal Silveira, a atenção de ter feito a revisão do Capítulo I sobre a Teoria Cerebral de Augusto Comte.
- Agradeço às Editoras e à Enciclopédia Encarta de onde saíram alguns documentos para o enriquecimento deste trabalho.
- Agradeço ao Dr. Ângelo Torres, positivista, por ter cedido o texto de sua tese sobre "A chave do léxico" de Augusto Comte, para esclarecer os termos positivistas.

Advertência aos Psiquiatras e Psicólogos

Alertar a formação médica em psiquiatria, da existência de ferramentas de análise da psico-patologia do Ser Humano, pela influência do meio social e da instabilidade da personalidade, objetivando diagnosticar estas doenças psíquicas, de forma a conhecer as reais causas científicas da desarmonia mental e o conhecimento do estado emocional da "Alma" (mente) e suas curas, sem a utilização indevida ou exagerada de fármaco, tornando o psiquiatra muito mais médico-sacerdote do que é hoje em dia; onde maximiza-se o mascarar do quadro clínico, por excessiva medicação de drogas, no paciente, distorcendo a sua personalidade e apagando sua Ternura (expansão do altruísmo), e assim, não o curando do distúrbio mental.

Bem como alertar a formação dos psicólogos, escritores de novela e romances, que para atender a demanda da loucura social de hoje em dia, orientam os seus clientes, para subordinar a sociabilidade à personalidade, maximizando o egoísmo, ensinando praticas de crime e violência. O que eles tem que aprender para educar o povo, é que em primeiro lugar devemos focar o Nós, e depois o eu; e com isto, maximizamos o Altruísmo, favorecendo a Ternura, fortalecendo os laços Familiares; fugindo da pureza, que é pessoal e não social. Aos psicólogos, que usam e abusam dos métodos de Freud, que é metafísico, procurem verificar as lições de Augusto Comte, que tem plena consistência científica, por orientação de leis naturais, da Ciência Moral Positiva.

Para tal, aconselho aqueles que por ventura venham ler esta obra, que consultem, com referência a estes temas, a revista Arq Neuropsiquiatr, 1999; Vol. 57; 1046/1056 - do Artigo do Professor Psiquiatra Dr. Anibal Silveira - " Cerebral Systems in the Pathogenesis of Endogenous Psychoses", que além de ter sido publicado no Brasil, foi apresentado, em junho de 1961, no 3º Congresso Mundial de Psiquiatria, em Montreal, Canadá. (Professor Leonhard's Symposium on Atypical Endogenous Psychoses); e a separata Arquivos de Neuro Psiquiatria - Volume 57 (1999), da Revista Arq Neuropsiquiatr, que dá um resumo da Vida do Psiquiatra Professor, Dr. Anibal Silveira, pelo seu discípulo mais querido o Positivista Psiquiatra Dr. Luiz Barreto de Souza - onde ambos utilizam a Teoria Cerebral de Augusto Comte, para diagnosticar e receitar, com sucesso.

Como diz o Dr. Luiz Barreto de Sousa "somente uma obra como a do Dr. Anibal Silveira, que nos faça a conhecer a teoria da personalidade normal e patológica, da qual emana uma autentica psiquiatria científica, tendo fundamentos indestrutíveis, apoiada na obra de Augusto Comte, quando este fundou a Moral, como Ciência da Natureza Humana. Hoje nestes tempos de anarquia, dos setores oficiais da psiquiatria nacional e internacional, desmedicalizada, à mercer de multinacionais de drogas, faz com que a maioria dos psiquiatras não procurem a causa da doença, para determinarem os reais remédios, primeiramente pelo diálogo científico, para efetivamente determinarem sua cura" . Vide no Anexo VII uma Homenagem ao Professor Anibal Silveira.

RESUMO SOBRE A DOCTRINA POSITIVISTA

PREFÁCIO DA MORAL

Filosofia Primeira - Filosofia Segunda
Resumo da Ciência Moral Teórica Positiva

RESUMO SOBRE A DOCTRINA POSITIVISTA

O Positivismo é

Uma Sã Política, Uma Filosofia e finalmente Uma Doutrina da *Humanidade*,

Altruísta, Científica, Industrial e Pacífica; que tem por objetivo Incrementar o *Progresso* do Bem-Estar, Moral, Intelectual e Material de todas as sociedades humanas, que habitam este planeta *Terra*, e em todas as incursões interplanetárias, (desde que não se destrua esta atual morada), a serem executadas pelo Homem, sempre mantendo o equilíbrio ecológico, fruto direto do Amor ao Espaço, à Terra e à Humanidade, do contrário não haverá sobreviventes.

O Positivismo tem por finalidade colaborar para estabelecer uma Educação & uma Instrução, de cunho Altruístico, Científico, Industrial e Pacífico, a fim de criar *uma ÚNICA Civilização Positiva*.

Para o melhor entendimento, dos termos usados no positivismo, anexo, no final deste livro, um trabalho de Dissertação de Mestrado em Filosofia, do Dr. Ângelo Torres —UERJ 1997, A CHAVE DO LÉXICO DE AUGUSTO COMTE – que é um esboço de um pequeno vocabulário destinado a explicitar a nomenclatura específica usada por Augusto Comte em suas obras.

O Ideal, é unir Todas as Culturas, até agora separadas do Ocidente e do Oriente, e quiçá Interplanetárias, sem que nada se perca e tudo se some. Os Pontos conflitantes se moldarão e se entrosarão no Conjunto Positivo.

O Positivismo compreende três partes, que se Complementam e se Entrelaçam

1) *Uma Doutrina e uma Moral Científica* - Na **Doutrina da Humanidade**, é substituída a crença na Existência objetiva de todos os seres e fenômenos sobrenaturais, pela adoração e o entendimento da Trindade: Humanidade, Terra e *Espaço*, os três Seres Supremos - A **Moral Positiva**, pode ser resumida, como sendo, o conjunto das melhoras psíquicas ou seja, dos aperfeiçoamentos *Afetivos, Intelectuais e das Ações Práticas*; com sua respectiva influência sobre as outras *partes e funções* do **Organismo Individual Humano**, de maneira, a se pôr, cada vez melhor, no estado de ser útil a um *outro* Ser - **Organismo Social**.

Aqui se subentende por *outro*, os laços de entendimento de três Seres Coletivos, dos mais e cada vez mais Grandiosos, que são :

A FAMÍLIA, A PÁTRIA e A HUMANIDADE

Esta MORAL regula também, as relações dos povos entre si, donde :

- 2) *Uma Filosofia das Ciências* - na qual concluímos que o Homem deve contar não só com ele próprio, para melhorar a sua sorte; não ser Individualista, e levar em conta a totalidade dos ensinamentos dos Seres Convergentes, passados, futuros e presentes, ou seja, com a Humanidade, donde, por sua vez:
- 3) *Uma Política Positiva - Sã Política* - Esta Política, neste momento, já orienta espontaneamente a eliminação da guerra, e a formação de uma *República dos Estados Unidos da Europa* - apenas esboçado, como Comunidade Européia, União Européia, ou como Augusto Comte preconizou, de República Ocidental. Esta Política convida as Nações, a uma ação Fraternal, em vista da utilização em comum, dos recursos de todas as naturezas, que representam o Globo Terrestre e os seus Habitantes. *Pretende-se hoje realizar A GLOBALIZAÇÃO, por vias da Economia; mas ela só existirá de fato quando a nossa espécie iniciá-la pela Via FRATERNAL!*

O Positivismo repudia toda via de ação violenta para a transformação da Sociedade; ele entende, que devemos agir por meios de demonstração, persuasão e sobretudo calcado na Moral Positiva.

Sem nada Impor, e também não mentir; isto é, **Viver às Claras.**

O Positivismo tem por Máxima, ou por Formula Sagrada:

O Amor por Princípio, e a Ordem por Base; o Progresso por Fim.

Sua formula Moral é:

VIVER PARA OUTREM,

sem Privilégios, sem Preconceitos, sem Vantagens; sem *Reis e sem Sobrenatural; pelo Engrandecimento do Amor Universal;* e Tendo Somente o *Mérito* (a capacidade, a competência, a situação e o altruísmo) como Fator de Promoção; não deixando nunca, o *excesso de ambição* sobrepujar o *fator mérito*, para não se envergonhar; todos tem que possuir uma *autocrítica*, auxiliados pelos Futuros Sacerdotes da Humanidade, para conhecer o seu *Nível de Competência*, afim de não almejar algo, além de suas reais possibilidades; eliminando desta forma a Petulância, a Pretenciosidade e a Inveja .

Profissão alguma tem demérito pois a Igualdade de Oportunidades deverá ser dada à Todos, Sem Exceção; e a Competência, será a *Escala da Temperatura do Mérito* .

O Positivismo, confirma que é a desigualdade, que provoca a união.

A *Vergonha* de ocupar uma posição por demérito, ou incompetência, será o fator de freio sobre as pretensões; e por conseguinte, ocorrerá mudança do rumo da Conduta; jamais, deixando que não haja Entusiasmo, seja lá por qualquer razão, principalmente com vista ao Bem Estar Social de Todos .

Tem que ocorrer, pela educação, o maior respeito para com os demais Seres Cultos, Inteligentes, Altruístas e com Moral Positiva, que para com os meramente Ricos ou para com os Políticos de hoje .

A Competência de saber gerar Lucro, é necessário, no entanto não é Tudo.

O Lucro, terá Destino Social .

O Capital, tem a sua origem e destino, no Social – Aristóteles.

Desta forma, heis um Atalho, que pode ser reaberto, como um azeite, para termos uma saída pacífica para o problema individual e social do Homem aqui na Terra.

Nem tudo, que aqui for dito, pode ser plenamente aplicado nos dias de hoje; no entanto, muita coisa pode ser planejada, como uma orientação de cunho Moral Positivo, para que possamos projetar, à Longuíssimo Prazo. Isto é, termos uma meta Social e Moral, à atingir.

*O Positivismo regulamenta e coordena os **sentimentos**, os **pensamentos** e as **ações humanas**, em torno do **Gran Ser Social** :*

Família, Pátria e Humanidade,

por Meio de Uma Trindade:

A Sociocracia; que é o Regimen desta Doutrina ;

A Logosocia; que é o Dogma e A Sociolatria; que é o Culto .

Sociocracia :

*A Sociocracia, disciplina o indivíduo , subordinando-o à Família;
disciplina a Família , subordinado-a à Pátria;
e disciplina a Pátria ,subordinando-a à Humanidade.*

Se a **Pátria não se subordina a Humanidade , desconhece seus **deveres**, e se dedica a explorar as outras Pátrias, na Humanidade .
É daí , que se gera o **Nacionalismo e as Guerras** .*

Se a **Família não se subordina a Pátria , desconhece seus **deveres** ,
e se dedica a explorar as outras Famílias na mesma Pátria, e na Humanidade.
Assim se gera, o **Capitalismo e a Miséria** .*

Se o **Indivíduo não se subordina a Família, desconhece seus **deveres** , invoca
seus direitos e se dedica a explorar a outros indivíduos na Família, na Pátria e na
Humanidade . Assim gera-se, o **Individualismo e a Maldade** .*

** Preserva o Patrimônio Individual.*

** Preserva as Classes Patronais e Proletárias*

** Incorpora na Sociedade, sem conflito de Classes, o Trabalhador, que ainda
hoje, nela está ancorado.*

** Cria o **Trabalhismo**, em substituição ao capitalismo. Todos os Capitais:
Intelectual, Moral e Material, têm suas origens no Social e aplicação no Social.*

Logosocia:

A Logosocia coordena nossa vida de Pensamento Teórico e de Estudo Teórico, em torno de um Dogma Científico, ligado ao Gran-Ser : Família, Pátria e Humanidade.

Sociolatria:

** Desenvolve nossa vida afetiva de sentimento e de emoção, em torno do Culto ao Gran Ser : Família Pátria e Humanidade, por meio do sentimento de Veneração.(Venerar, é uma forma de amar; Amar o Superior, pela sua competência, capacidade, situação e altruísmo, isto é, pelo seu Mérito. Venerar, ou em menor escala, é Admirar, com respeito.*

Amar, Conhecer e Servir ao Gran Ser Social, é o Destino da vida Humana.

(Humanidade, é o conjunto dos Seres convergentes, do passado do futuro e do presente, que concorreram, concorrerão e concorrem, para a melhoria do Bem Estar Social do Homem, na Terra. Entende-se por Ser, todas as imagens que chegam ao nosso cérebro, por meio, dos 8 sentidos (tato, paladar, olfato, visão, audição, calorção, musculação, eletrição).

O Homem que percebeu, pela evolução humana, dos fatos objetivos ocorridos dentro da relatividade; e nada inventando subjetivamente; somente descobrindo e interligando fatos, registrados pela história, com o seu cérebro, privilegiadíssimo, de memória plena, e de elevadíssima inteligência e de grandíssimo altruísmo, foi o Senhor Augusto Comte, Mestre dos Mestres.

Isto tudo, que resumidamente foi apresentado, surgiu, no ainda maior centro de cultura do Mundo, na Europa, precisamente na França, em Paris, na segunda metade do século XIX.

Nove anos após a Revolução Francesa, nascia Augusto Comte, na Cidade de Montpellier, em uma época de grande conturbação e desordem mental e material, onde acabava de terminar na França, o regimen Monárquico Absolutista, onde 40 mil franceses, haviam sido guilhotinados, pelas suas ações, principalmente Imorais; e por outro lado, os Republicanos Municipalistas, não planejaram adequadamente, e também, não tiveram tempo para operacionalizar as Excelentes Idéias Revolucionárias. A balbúrdia e a anarquia reinavam; foi ai, que apareceu Napoleão Bonaparte, por meio do Imperialismo, colocou parte dos problemas franceses em ordem, e por outro lado, promoveu a desgraça da inflação, nos outros países europeus; Augusto Comte, com pouca idade, tomava conhecimento destas anomalias, benéficas e maléficas, para a melhoria da sociabilidade. Aos 16 anos, em 1814, entrava na Politécnica de Paris, no auge do regimen Imperialista Napoleônico.

Este jovem Prodígio, tinha a capacidade de ao ler um livro, e brincar com os seus colegas, em dizer, de traz para a frente, palavra por palavra, da última folha que acabara de ler. Além de memorizar, por longos períodos, tudo que lia, e ligar os fatos comuns, aos assuntos diversos, tirando as suas conclusões; era exponencialmente Hiperdotado, e com um sentimento altamente Altruísta, vernáculo este, criado por ele; que indica o inverso do egoísmo.

Na Praça da Sorbone, em Paris, existe uma estátua com um Busto de Augusto Comte, em homenagem, ao **Maior** Filósofo Positivo, ou Científico, que a Humanidade já possuiu.

No decorrer de sua vida, após ele ter criado a Ciência Sociologia, conheceu uma encantadora, dócil e hiper inteligente, senhora separada, CLOTILDE DE VAUX, que foi sua musa Inspiradora, que lhe mostrou as virtudes e defeitos da Mulher, e com isto, Augusto Comte definiu e delineou a Moral Positiva - Teórica e Prática; que expressam com muito mais profundidade, o que hoje é conhecido de uma forma muito confusa e superficial, como Psicologia e Pedagogia, respectivamente.

Além de ter concebido as 15 Leis Universais, isto é, a Filosofia Primeira ou Fatalidade Suprema, que são comuns as sete ciências básicas ou Filosofia Segunda,(Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, Sociologia Positiva e Moral Positiva), completou com a Filosofia Terceira, isto é, a Tecnologia, as Leis Naturais, do Dogma Positivo.

Exemplo:

Filosofia Segunda (Abstrata)	Filosofia Terceira ou Tecnologia (Concreta)
Ciência Matemática -----	Topografia
Ciência Sociologia -----	Economia
Ciência Moral Positiva -----	Disciplinas

Como ilustração, vamos às **Disciplinas**, que são as aplicações Tecnológicas da Ciência Moral Positiva; disciplinas estas, que não bloqueiam a criatividade, e por isso, não atrapalham o desenvolvimento, tanto Sentimental, Intelectual e como o Material, do Ser Humano. :

- 1)Disciplina Individual Positiva - Ética
- 2)Disciplina Doméstica Positiva
- 3)Disciplina Cívica Positiva
 - 3..1 A Disciplina Moral Positiva Propriamente Dita
 - 3..2 A Disciplina Intelectual
 - 3..3 A Disciplina Prática
- 4)Disciplina Positiva do Ocidente
- 5)Disciplina Planetária Positiva

PARA QUE HAJA **PROGRESSO**, NÃO BASTA SOMENTE NOS PREOCUPARMOS COM O CRESCIMENTO ECONÔMICO, TEMOS A NECESSIDADE DE CRIAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PARA PROVOCARMOS A MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE RENDA; E PARA ISSO, TEMOS QUE COLOCAR EM PRÁTICA, OS CONHECIMENTOS DA CIÊNCIA SOCIOLOGIA POSITIVA, UTILIZANDO UMA DAS SUAS APLICACOES TECNOLÓGICAS; ISTO É, A TECNOLOGIA ECONOMIA, COM BASE EM SENTIMENTOS ALTRUÍSTAS; COMPLEMENTADO POR UM REGIMEN, NÃO DEMODRÁTICO, E SIM O **SOCIOCRÁTICO**, COMO FORMA DE GOVERNO; E EM VEZ DE DEMOCRACIA CAPITALISTA, QUE PERTENCE A FASE METAFÍSICA DOS REGIMENS DE GOVERNO, DEVEMOS SIM, EVOLUIR PARA UM REGIMEN, A SOCIOCRACIA TRABALHISTA, QUE ESPRESSA, UMA FASE FINAL, CIENTIFICA E PACÍFICA, DE GOVERNO. Pois a forma Teologia de Regime, a Católico Feudal, já se extinguir, a muito tempo.

Por outro lado, para que haja Progresso, tem que haver Ordem; e para que haja Ordem, tem que haver Progresso; e o Progresso, tem que estar subordinado à Ordem; pois, se não, somente ocorrerá desordem e retrogradação.

Assim sendo, o Progresso é o Desenvolvimento da Ordem.

E também devemos não nos esquecer, de que o egoísmo, deve ficar subordinado ao Altruísmo; os direitos devem ficar subordinados aos Deveres; e a personalidade deve ficar subordinada à Sociabilidade, bem como o detalhes devem ficar subordinados ao geral, isto é; a análise subordinada à Síntese.

Para que isto tudo possa ocorrer, é necessário, por meio da Educação dos Sentimentos, pelo governo Espiritual, e não inicialmente, pela Política Temporal, isto é, pelo Governo Temporal; mesmo que esta seja uma Sã Política, virmos a modificar pouco a pouco, o nosso modo de sentir, pensar e agir.

Tudo isto, pode ser dito ainda, Utópico, mas jamais quimérico.

Depois desta noção sintética sobre o Positivismo, vamos detalhadamente, estudar, a Ciência Moral Positiva, e nos deter somente na Moral Teórica, deixando para outra oportunidade, para abordar em detalhe, a Moral Prática ou Tratado de Educação

PREFÁCIO DA MORAL

O Ensino Enciclopédico chega finalmente ao seu Ápice, com o Estudo sobre a MORAL Positiva.

A Moral institui as decisivas doutrinas à respeito das diferentes fases da SÍNTESE SUBJETIVA, *ou Positivismo* que envolve o conjunto dos conhecimentos gerais, relativos à constituição e ao governo da natureza humana. (463).

A Moral elimina só as adversidades individuais; todavia a Abstração é mais difícil na Matemática, porque a mesma convergência dos fenômenos, faz mais complicada, a alteração artificial, dos casos naturais.

Daí resultam os obstáculos, para considerar as leis naturais, independentemente das diferenças pessoais.

A Moral corresponde às construções mais vastas e difíceis. (464)

Elas (as construções) são indispensáveis ao Fim Sintético e ao Objetivo Prático da Moral, e ainda que menos precisas, são mais consistentes, que as construções Matemáticas, cujo caráter parcial, às fazem exequíveis e difíceis. (465)

Na Moral, a Abstração separa as diversidades individuais, para estabelecer regras comuns aos Homens, segundo suas idades e suas atividades ou funções.

A Ação individual de toda Evolução da Humanidade exige que na vida prática, tomem-se empiricamente em conta, as diferenças pessoais de que a Teoria não se ocupa.

Assim resultam ilusões e decepções, no domínio mais sintético, quando se passa do Abstrato ao Concreto.

Essas Ilusões e decepções, ainda que menos frequentes em relação aos casos sociais, vitais ou morais, são no entanto, mais perigosas e difíceis. (458)

A pesar de seus perigos na Harmonia Mental, a Abstração é consagrada pela Doutrina Positivista, como indispensável ao Serviço Sistemático do Gran Ser (Família, Pátria e Humanidade).

A Absorção (anexação) egoísta, que as Abstrações determinam na Alma, e as tendências quiméricas, ao toma-las por realidades, exigem que a cultura teórica não se converta, no ideal do aperfeiçoamento Humano; e que ela não salgue (no torne mais intensa) os limites que impõe o destino Moral de todas as especulações.(319)

Felizmente a medida que se sobe na Escala Enciclopédica, diminui a Abstração nas meditações, que se aproximam do conceito concreto dos seres reais; o que se verifica finalmente na Moral, onde se Estuda o Homem, é somente a ocorrência de Abstração que expressem as diferenças Individuais.

A Razão Teórica e a Razão Prática concorrem para o estudo estático e dinâmico da natureza humana. (233) Razão = Inteligência

A Contemplação Abstrata elege as qualidades e os fenômenos nos agentes exteriores aos seres e aos acontecimentos reais, que a Inteligência Humana aprecia pela Contemplação Concreta. (421)

A Meditação Indutiva compara os seres reais para estabelecer os tipos que os caracterizam, e também compara os fenômenos, para estabelecer as Leis Naturais que os regem.

A Meditação Dedutiva coordena esses tipos e essas Leis para formar tipos e leis Ideais, que na Ciência Suprema – Ciência Moral Positiva, constituem os Modelos e os Deveres Morais.

O *espiritualismo*, isto é, os Pensamentos, dá Realidade Objetiva ao Mundo Subjetivo das Abstrações – indutivas e dedutivas da Inteligência Humana, mas respeita a independência das diversas ordens de fenômenos ou atributos.

Por sua parte, o materialismo extrapola o limite da dedução objetiva e pretende coordenar as Leis, exagerando a subordinação natural dos fenômenos superiores (biologia, sociologia e moral) aos inferiores (matemática, astronomia, física e química).

O Positivismo elimina o *Espiritualismo de Alan Kardec e de outras Seitas ditas espirituais*, reconhecendo o caráter subjetivo das Abstrações, no campo das induções e deduções mentais; e elimina o materialismo, estabelecendo a coordenação das Leis Naturais; e a construção das ciências, pela dedução subjetiva, e que ultrapassa a nossa capacidade de perceber, isto é, transcendente; que subordina os fenômenos superiores aos inferiores.

A eficácia da Doutrina ou Religião depende de suas relações com a Ordem Moral.

Existem as três classes de Leis correspondentes, às três funções da Humanidade: AMAR, PENSAR e AGIR, donde resultam as Leis Morais Naturais, as Leis Intelectuais Naturais e as Leis Físicas Naturais.

A construção do Dogma Positivo adquire caráter dogmático, quando todas as fases teóricas se subordinam à Moral. (159)

As Leis Naturais Morais, Intelectuais e Físicas ou Materiais, predominam respectivamente no Culto, no Dogma e no Regime da Doutrina Universal ou Positiva e disciplinam de forma sucessiva o AMOR, a FÉ e a ATIVIDADE, como *sendo o tripé da Verdadeira Virtude*. (345)

A Abstração Positiva requer a ajuda do Gran Meio; o Espaço*, para que a Lógica dos Sinais, possa combinar, com a Lógica das Imagens, graças a assistência da Lógica dos Sentimentos Altruístas. Vide Anexo VIII.

Sobre o amparo do Gran Meio, um profundo sentimento venerante, acompanha a contemplação das imagens; uma intensa Bondade Inspira as Meditações; e uma Entusiástica Simpatia anima a expressão dos sinais.(320).

A Constituição definitiva do Dogma Positivo sobre o comando das Quinze Leis Universais, cujo conjunto, permite regular todas as inocentes especulações.

Essas Quinze Leis Universais constituem a Filosofia Primeira ou Fatalidade Suprema, destinada a guiar a Meditação Teórica e assistir à Razão Prática. Elas dão cumprimento ao nobre voto de Bacon *. (321) (322) * Francis Bacon 1561-1626 – Grande chanceler de Carlos I da Inglaterra, que iniciou reunir os erros da Escolástica - (Escolástica, movimento filosófico e teológico que pretendeu usar a razão natural humana, e particularmente, a filosofia e a ciência de Aristóteles, para compreender o conteúdo sobrenatural da revelação do cristianismo. Foi o principal movimento nas escolas e universidades Medievais da Europa, de meados do século XI à meados do século XV), e que escreveu o seu *Novum Organum*. Ele leva à ciência um método novo; estudo da natureza, experiência fecundada, pela indução; em uma palavra; ele criou o método dito *experimental*, empreendeu uma mudança e uma classificação dos conhecimentos humanos. Seus trabalhos o colocaram entre os gênios mais extraordinários, pois ele relatou a origem direta de uma filosofia verdadeiramente *positiva*.

O estudo dessas Leis, inicia a Educação Enciclopédica, depois que a primeira lição caracteriza o destino Doutrinário do Dogma; de ligar o Culto Privado ao Culto Público; e que a Segunda lição, estabelece a Teoria da Abstração.

FILOSOFIA PRIMEIRA

O Primeiro Princípio da Filosofia Primeira caracteriza a Racionalidade Positiva, a qual sempre forma a hipóteses subjetiva mais simples, mais estética e mais simpática.

Esta Lei se aplica principalmente à Moral, impondo o DEVER de separar das Meditações o egoísmo, que determina os conceitos complicados, desarmônicos e antipáticos.

Ela Sistematiza a Constituição e o Desenvolvimento da Lógica Positiva, instituindo a combinação dos Sentimentos Altruístas com as imagens e os sinais, para assistir e regular a Inteligência.

A imperfeição necessária das Teorias sobre a Ordem Exterior, deixa em liberdade à Inteligência, para satisfazer com suas funções, os bons sentimentos Altruístas, simplificando e embelezando as hipóteses e aperfeiçoando seu caráter Moral. As Hipóteses se fazem assim, científicas, estéticas e altruístas ou simpáticas.

A simplificação científica e o embelezamento estético, não bastam às necessidades especulativas, sem a perfeição Moral. (246).

A admiração prévia é indispensável à apreciação do Belo; e também convém o estudo do verdadeiro, e a elaboração do Bom. (243) (247)

Toda tendência antipática, ainda que seja motivada, é contrária ao desenvolvimento da Inteligência e à satisfação do Sentimento.

Quando falta a base exterior, o princípio teórico emana da inspiração moral, e então, deve separar-se o desespero, o denegrir e a desconfiança, para não complicar as hipóteses, distanciando-as da Verdade.

As hipóteses mais favoráveis e simpáticas são mais simples que as inspiradas por temor e desconfiança.

Toda suspeita que não é motivada, constitui uma complicação lógica, tão viciosa como perturbadora.

Deve sempre se formar desde de logo a opinião mais favorável, a respeito das pessoas e dos acontecimentos. (244) (245) (515).

O Segundo Princípio da Filosofia Primeira, que se refere a Imutabilidade, das Leis que Regem os Seres, segundo os fenômenos, estabelece a fixidez que requer a Inteligência, para dirigir a conduta humana.

A experiência demonstra que a Imutabilidade imposta pela Ordem Subjetiva, está de acordo, dentro de certos limites, com a Ordem Objetiva.

As Leis Imutáveis se referem somente aos fenômenos simples, e não se aplicam as combinações que apresentam nos seres e acontecimentos reais, que os relacionam segundo leis desconhecidas, que a razão positiva substitui por vontades conhecidas e constantes.

Assim se concilia o fanatismo das Leis, com a Liberdade e a Confiança, próprias da responsabilidade Moral da Conduta.

O Terceiro Princípio da Filosofia Primeira, que se refere à Modificabilidade da Ordem Universal, limita suas alterações à intensidade dos fenômenos, cujos arranjos ficam sempre inalterados. Esta Lei tem uma importância capital, na Ordem Moral, pois disciplina as idéias subjetivas, que dirigem as Modificações artificiais do Mundo, da Sociedade e do Homem, impondo estes à obrigação de trocar o nível das atividades materiais, vitais, sociais e morais, sem perturbar sua necessária harmonia.

O Quarto Princípio da Filosofia Primeira se refere a Ordem Subjetiva, e estabelece a subordinação de suas construções aos *materiais* subjetivos. Esta Lei, formulada por Aristóteles, desenvolvida por Leibnitz e completada por Kant, consolida a unidade da Natureza Humana, estendendo ao seu organismo cerebral, tanto como ao corpo, a subordinação ao Meio Exterior, que o serve de alimento, de excitante e de regulador.

O Quinto Princípio da Filosofia Primeira, caracteriza a regulação Objetiva da Inteligência, estabelecendo que as Imagens Subjetivas, são menos vivas e menos claras que as expressões exteriores. Esta Lei consolida a distinção e a subordinação do subjetivo ao objetivo.

O Sexto Princípio da Filosofia Primeira caracteriza a regulação Subjetiva da Inteligência, estabelecendo que no Estado Normal do Entendimento, a Imagem Regular e Altruísta é predominante, sobre as Imagens anormais, que o egoísmo faz surgir.

O Sétimo Princípio da Filosofia Primeira, caracteriza os estados mentais: Fictício, Abstrato e Positivo, da evolução individual e coletiva da Inteligência Humana.

O Estado Fictício se incorpora ao Estado Positivo da racionalidade, mediante o conceito subjetivo da Ordem Concreta, que completa as Leis que regem os fenômenos, com as vontades Sentimentais que animam as atividades dos Seres. O estado fetichista absoluto, se transforma em relativo, e se incorpora assim ao estado positivo: real, útil, certo, preciso, orgânico, relativo e simpático ou altruísta ou social das concepções humanas.

O Estado Abstrato de transição Teológica, Metafísica e Científica, conserva o seu caráter absoluto, no entanto os seus resultados poéticos, filosóficos e científicos, não se incorporam à Positividade Relativa e Social.

O Oitavo Princípio da Filosofia Primeira, caracteriza a evolução ativa da natureza humana, por três estados de transição, conquistadora, defensiva e industrial, que transformam a primitiva atividade egoísta – conquistadora -, na defensiva atividade Altruísta.

Hume é o fundador desta Lei da Evolução Temporal, conceitualmente esclarecida pelo eminente economista M. Dunoyer, sobre o iluminoso impulso da revolução francesa. (237)

A Industria se incorpora ao Regime Positivo, como a Ciência ao Dogma Positivo, por seus meios e seus resultados, mas não por seus princípios egoístas e absolutos.

O Nono Princípio da Filosofia Positiva, caracteriza a evolução dos sentimentos sociais, domésticos, cívicos e universais, que transformam a vida egoísta em Altruísta. Estes estados sentimentais guardam estreita relação com a intelectualidade fictícia, abstrata e positiva, e com a atividade egoísta, transitória e Altruísta.

O Décimo Princípio da Filosofia Primeira, completa o princípio Universal da Imutabilidade Abstrata com a Mutabilidade Concreta, estabelecendo que todo sistema estático ou dinâmico tende a persistir, resistindo as perturbações externas. Esta base cujo princípio matemático, foi estabelecido por Johannes Kepler; é tão importante para a fixidez da ordem física, como para a ordem intelectual e sobre tudo para a Ordem Moral. Essa Lei é a base da existência, da Fé e da Moralidade.

O Décimo Primeiro Princípio da Filosofia Primeira, faz compatível o Movimento e a Evolução das Crenças e dos Costumes, com a Existência, a Fé e a Moralidade; estabelecendo que todo Sistema, estático ou dinâmico, mantém a sua constituição, passiva ou ativa, quando seus elementos experimentam mutações comuns e simultâneas.

Este princípio cujo embrião matemático foi estabelecido por Galileu Galilei, mostrando a independência dos fenômenos próprios, dos fenômenos comuns; o que permite conciliar o Progresso com Ordem, e a Existência Mental e Moral com a existência Social, Vital e Material da Natureza Humana.

O Décimo Segundo Princípio da Filosofia Primeira, rege as mútuas influências entre os seres, pela equivalência entre as intensidades da reação e da ação; se a intensidade de Ambas for medida de acordo com a natureza de cada conflito.

Este Princípio, cujo embrião foi estabelecido pela Generalização Universal da Princípio de Newton e antes de Huyghens, este último, por ter fundado a mecânica racional; constituindo os embriões científicos destas teorias filosóficas aplicável a qualquer fenômeno; é a base da comunicação e transformação das atividades físicas, intelectuais e morais; e a eficiência religiosa ou doutrinária das *Almas Superiores*.

O Décimo Terceiro Princípio da Filosofia Primeira, complementa o anterior, estabelecendo que as mutações, que resultam da ação recíproca dos Seres, são regidas pelas leis próprias, da ordem correspondente. Com outras palavras: “Subordinar por toda parte, a Teoria do Movimento à da Existência, concebendo todo o Progresso, como o Desenvolvimento da Ordem correspondente, cujas as condições quaisquer, regem as Mutações que constituem a Evolução”

Este princípio, cujo embrião matemático foi sistematizado por D’Alembert, submetido ao estudo dinâmico ao estudo estático; podemos assimilar a Lei Sociológica, que subordina o Progresso à Ordem; e ao princípio equivalente da Moral, que subordina o egoísmo ao altruísmo.

O Décimo Quarto Princípio da Filosofia Primeira, estabelece a Classificação dos tipos concretos dos Seres, e das Leis Abstratas das Existências, segundo sua Generalidade Subjetiva Crescente e Sua Generalidade Objetiva decrescente.

Este princípio estabelece a sucessão dos tipos e das Leis da Ordem: Matemática, Astronômica, Física, Química, Biológica ou Vital, Social e Moral.

Esta Grandiosa escala do Universo Humano, se simboliza nas Sete “*Divindades*” religiosas ou doutrinárias da vida Sentimental, Intelectual e Ativa dos Homens.

Tais Existências Supremas ou Divindades Positivas são: O Gran Meio, O Céu, O Fluido, O Gran Fetiche, A Vegetalidade, a Animalidade e o Gran Ser; e as que correspondem as Sete Ciências: matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia e Moral; e as Sete Industriais ou Tecnológicas: Banco, Comércio/Serviço, Fabril, Mineração, Agricultura / Pecuária, Sã Política e Educação.

O Décimo Quinto Princípio da Filosofia Primeira, constitui o corolário do anterior, ao estabelecer, que todo intermediário, em uma série regular de Seres ou Existências, está subordinado objetivamente aos anteriores ou inferiores; e subjetivamente aos posteriores ou superiores.

Estas condições de independência, de subordinação Objetiva e subordinação Subjetiva, determinam respectivamente a aplicação mental, dos métodos indutivo, dedutivos e construtivo.

Toda indução, supõe a independência relativa dos Seres ou Existências à que se aplica.

Toda dedução se refere à subordinação Objetiva.

Toda construção concreta ou abstrata exige as condições subjetivas do seu Destino.

O Espiritualismo exagera e dá caráter absoluto à independência relativa das existências, desconhece a subordinação objetiva; e dá realidade exterior aos conceitos da Inteligência.

O Materialismo exagera em forma absoluta, a subordinação objetiva dos fenômenos, desconhece a independência relativa, e pretende reduzir à existência moral e vital à existência química / bioquímica e física / biofísica, da matéria; e esta, aos fenômenos de extensão e movimento.

O Positivismo põe fim ao desconcerto mental, com os últimos princípios da Filosofia Primeira, que não só regulamentam a Indução e a dedução; e evitam seus sucessos *Espiritualistas* e *Materialistas*, senão que administram a base da única Síntese possível das concepções humanas, mediante o método construtivo que aplica sempre a subordinação subjetiva dos seres e das Existências.

Deste modo, a Moral Positiva, permite construir a Sociologia, a Biologia, a Química, a Física, a Astronomia e a Matemática, segundo seu destino relativo às necessidades Sentimentais, Intelectuais e Ativas da natureza humana.

Estas Quinze Leis da Filosofia Primeira permitem instituir a Hierarquia Positiva dos fenômenos e das concepções, apreciando na forma relativa a Ordem Universal.

Tal hierarquia é o principal resultado da elaboração histórica das Ciências. Ela se incorpora sob a forma sintética à Filosofia Primeira, e recebe o seu desenvolvimento analítico na Filosofia Segunda ou Ciências.

A forma sintética da hierarquia científica condensa todas as doutrinas na Moral, posto que, não pode existir nenhum fenômeno apreciável, que não seja, na realidade humano; não somente segundo seu exame subjetivo, senão também em relação a sua natureza objetiva; já que o Homem é o resumo de todas as Leis *Naturais* do Mundo, como os antigos os haviam dignamente sentido (322)

Os fenômenos análogos que apresentam os seres da Natureza constituem as diversas formas de existências, que são mais ou menos comuns a eles.

O Homem goza de todas as existências próprias dos seres exteriores, seja mecânica, astronômica, física, química, biológica, social, e apresenta a mais, uma existência exclusiva, por fenômenos do mundo subjetivo, que forma o principal campo da Moral, e que reflete todos os fenômenos do Mundo Objetivo.

Cada forma de existência ou classe de fenômenos e atributos, devem ser examinados nos seres, que a apresentam, sem a ajuda, de qualidades superiores a ela.

A Abstração permite separar cada existência, das demais, que o são superiores, mas não deve separa-la das inferiores, que a dominam objetivamente.

Assim, pode-se estudar a existência vital desde logo, na Vegetabilidade sem as complicações da Animalidade e da Humanidade; mas não deve separar-se das condições das existência químicas e físicas, que dominam a existência vital dos seres.

Concebida deste modo, uma existência é uma união abstrata de um grupo de atributos e fenômenos comuns aos seres; e um ser, surge a união concreta do grupo de existências .

Os seres materiais, reúnem pelo menos, a existência matemática, de numero, de extensão e de movimento; e as existências astronômica, física e química.

Os seres vegetais, além das quatro existências materiais, gozam da existência vital, apresentando fenômenos próprios, de nutrição, desenvolvimento e reprodução.

Os seres animais, além dos cinco existentes vegetais, são suscetíveis de adquirir a existência social, de viver para Outrém, desenvolvendo o exercício e o hábito; e o aperfeiçoamento das sensações e dos movimentos.

O seres humanos além das seis existências, próprias da Animalidade, são susceptíveis de adquirir a existência moral, subordinando o egoísmo de sua vida objetiva ao Altruísmo de sua vida subjetiva.

A realidade relativa destes quadros mentais, não é afetada pelo fato concreto de que existam vegetais móveis e animais fixos; como animais humanos e homens animais.

A Poesia Positiva, para satisfazer as necessidades, e cultivar as boas qualidades dos Sentimentos Humanos, pode estender à todos os seres animais, vitais e materiais, à existência subjetiva própria do Homem, sem necessidade de alterar, as condições objetivas de suas existências, como o fez o fetichismo, que deu vida aos seres materiais.

Assim podemos aceitar o destino emocional das criações poéticas do politeísmo, desde das intervenções divinas e das metamorfoses, até os contos de fadas.

Os três atributos intelectuais da Humanidade: a Poesia, a Filosofia e a Ciência, se organizam na Síntese Subjetiva, para ligá-la ao Culto, ao Dogma e ao Regimen da Doutrina Positivista.

As Idealizações, as meditações e as especulações especiais, se ligam à Síntese Subjetiva, por suas relações, com alguns dos termos de sua hierarquia, e por seu próprio destino estético, teórico e prático.

Os sete níveis de adoração do Culto, das concepções do Dogma, e das atuações do Regimen, se referem as Sete Divindades Positivas, ou Supremos Seres Doutrinários, que reúnem todas as existências reais: O Gran Meio, o Céu, o Fluido, o Gran Fetiche, a Vegetabilidade, a Animalidade e o Gran Ser (555)

FILOSOFIA SEGUNDA

As Sete Ciências

Cabe aqui algumas definições gerais de alguns termos, para melhor esclarecimento sobre o texto a seguir:

- a) **Lógica**: é o conjunto dos processos afetivos, intelectuais e práticos pelos quais se adquire e se interliga o conhecimento das leis que regulam os fenômenos desde a Matemática à Moral, tomando por base os elementos fornecidos direta ou indiretamente pelos oito sentidos, tanto do Campo Objetivo como do Subjetivo, onde aplicável.
- b) **Dogma** é o conjunto das leis que regem os fenômenos .
- c) **Sentimento** é o meio lógico pelo qual raciocinamos segundo as afeições que nos dominam .
- d) **Imagem** é o meio lógico pelo qual raciocinamos combinando em nosso cérebro as representações diretas dos seres e dos fenômenos.
- e) **Sinal** é o meio lógico pelo qual raciocinamos, combinando em nosso cérebro representações indiretas dos seres e dos fenômenos.

O Estudo Analítico do Dogma Positivo desenvolve as especulações correspondentes ao conhecimento de cada uma das Divindades Positivas.

O Estudo do Gran Meio estabelece a lógica positiva, pela convergência dos Sentimentos, das Imagens e dos Sinais, capazes de inspirar as concepções, que convêm as necessidades Morais, Intelectuais e Práticas da Humanidade. (445).

1) As concepções da **Matemática**, relativa aos fenômenos de número, de extensão e movimento, combinam os elementos lógicos, quando os sinais se subordinam às imagens animadas pelos sentimentos

de Veneração e de Apego, que o Gran Meio exista nos corações que o rendem Culto Religioso.(494)
Coração = órgãos dos sentimentos.

O Gran Meio é auxiliado pela influência Moral do Gran Ser, cujas criações numéricas, geométricas e mecânicas comovem a veneração e a mais profunda Bondade, entre o sacrifício dos artistas, dos pensadores e dos industriais, e ainda dos povos que os auxiliaram, para submeter os números, as formas e os movimentos à serviço da Humanidade.

A ciência matemática do Gran Meio serve de base por suas doutrinas numéricas, geométricas e mecânicas; à ciência astronômica do Céu; à ciência Física do Fluido; à ciência química do Gran Fetiche.

Mas a ciência do Gran Meio serve também de base, por seus métodos lógicos à Ciência Vital da Vegetabilidade, à ciência Social da Animalidade e à ciência Moral da Humanidade.

A geometria esboça o método comparativo próprio da Biologia.(475).

A geometria cartesiana e o cálculo leibnitziano iniciam a construção da Síntese Subjetiva. * Cálculo – Noção de derivada – onde Leibnitz, idealizou o valor numérico da derivada sendo o Limite de $\frac{\Delta y}{\Delta x}$, escrito como dy/dx ; isto é, $dy/dx = \lim_{\Delta x \rightarrow 0} \frac{\Delta y}{\Delta x} = f'(x)$ {quando Δx tende para 0} ; A regra da função inversa, usando a noção de Leibnitz, também colaborou com a Síntese Subjetiva. Se $dy/dx \neq 0$, então $dx/dy = 1/(dy/dx)$

A ciência matemática aplica a principal das leis morais, que consiste que a submissão é a base do aperfeiçoamento.

A matemática estabelece a subordinação forçada da inteligência às leis lógicas.

Apesar de que no domínio matemático se obedece por força e sem amor; e portanto sem fé; sempre o hábito da obediência, ainda involuntária, se manifesta como uma das bases da felicidade pessoal e social, porque elimina a dúvida teórica e a não solução prática.

Os estudos matemáticos são pouco apropriados para cultivar a veneração, e muito menos favorecem a Humildade.

Na Matemática, a fácil instituição das comparações e das coordenações mentais, desenvolve para limites extremos a vaidade indutiva e o orgulho dedutivo; o que suscita um pueril sentimento da importância individual. (492)

Na ação prática os agentes só tem orgulho e vaidade, pelos instrumentos que empregam e não pela facilidade que manejam. Além disso, os trabalhadores se ligam aos instrumentos materiais, pelos sentimentos nobres de carinho, e perante sua fatal destruição, experimentam profundo pesar.

Os laços sentimentais permitem aos trabalhadores venerar o Passado, que elaborou estes instrumentos, e sentir-se animados de intensa bondade, para o Futuro, ao que se destinam o resultado do trabalho; a pesquisa.

A Matemática é a ciência em que a teoria está mais longe da prática.

As aplicações do cálculo são vagas, porque determinam as soluções sem especificá-las ou as relacionam sem valorizá-las.

As aplicações práticas da geometria e da mecânica, estática ou dinâmica, requer apreciações de ordem física, alheias a Matemática.

Na Matemática, entre os três elementos lógicos: sentimentos, Imagens e Sinais, predominam os sinais. Eles superam nesse domínio teórico, à participação das imagens e muito mais as dos sentimentos.

Dentro do domínio matemático, os elementos lógicos especializam as suas influencias relativas: os Sinais em Cálculo, as Imagens em Geometria e os Sentimentos em Mecânica.

Só na Moral, os Sinais estão de acordo com as Imagens e com os Sentimentos que os inspiram.

Caso se considere a Lógica, como o estudo Matemático do Gran Meio; a Física como o estudo astronômico, físico e químico do Gran Fetiche; e na Moral como o estudo biológico, sociológico e moral do Gran Ser; observa-se que na Matemática predominam os Sinais e o Método Dedutivo; na Física as Imagens e o Método Indutivo; e na Moral, os Sentimentos e o Método Construtivo.

Uma harmonia inalterável liga respectivamente o Gran Meio, o Gran Fetiche e o Gran Ser com os Sinais, as Imagens e os Sentimentos, próprios à deduzir, induzir e construir. (453)

Esta comparação lógica entre os três elementos da “*Trindade Religiosa*”, está de acordo com a comparação análoga, entre os três atributos Intelectuais da Humanidade: a Poesia, a Filosofia e a Ciência.

Na Ciência predominam os Sinais e a Dedução; na Filosofia predominam as imagens e a Indução; na Poesia os Sentimentos e a Construção.

A comparação lógica estendida à Religião manifesta a preeminência dos Sinais no Regimen; das Imagens no Dogma e dos Sentimentos no Culto. A Oração desenvolve a mais perfeita harmonia lógica, subordinando os Sinais às Imagens e ambos aos Sentimentos.

Ao consolidar-se o Culto Privado da Família; ao desenvolver-se o Culto Civil da Pátria; e o preparo do Culto Universal à Humanidade, ocorrerá a tríplice cultura: estética, teórica e prática, da Educação do Homem.

Na Primeira Infância se inicia o Culto Doméstico, sobre a angélica proteção da Mãe.

A Segunda Infância, a adolescência e a juventude se aplicam sucessivamente à experimentar as emoções estéticas da Poesia, à adquirir as concepções teóricas da Filosofia e da Ciência; e finalmente exercitar-se nas atividades práticas da Industria.

As Almas assim preparadas podem sentir em toda sua plenitude as profundas emoções do Culto das Divindades Positivas, entorno da Humanidade, e cuja adoração universal, farão incorporado o Culto da Pátria e da Família.

A Cultura estética prepara especialmente o Culto do Gran Meio, que deve presidir ao desenvolvimento da lógica positiva, no estado filosófico da Matemática.

O Culto do Gran Meio, favorece a purificação da Alma, separando as Imagens que tem origem nos instintos egoístas, como profanações do Gran Meio da vida Subjetiva. Esta purificação se aplica, sobre tudo, ao instinto sexual, que é o mais perturbador da unidade altruísta da natureza humana.

Para que nas Almas, o estado religioso da Inteligência, seja fixo e geral, ele deve se basear nas doutrinas elementares e universais da Matemática.

A Matemática se liga diretamente à Moral pela regulamentação numérica dos hábitos de elaboração e expressão mental e ação prática; hábitos que favorecem a subordinação do egoísmo ao Altruísmo.

As concepções numéricas tem na Moral, uma eficácia direta, em virtude de sua atitude espontânea e sistemática, para aperfeiçoar a disciplina humana.(468).

As Leis Numéricas às vezes subjetivas e objetivas, disciplinam a inteligência, submetendo-as à Ordem Exterior.(471).

A Instituição dos números auxilia os Sentimentos, para regular não somente o Caráter, senão também a Inteligência.

Apesar de serem insertas as cifras, nas previsões sociais, conservam como sempre sua aptidão para fixar as idéias, e ainda, sob o aspecto Moral, servem para consolidar os sentimentos.(466) (538).

A Matemática inicia na *Unidade*, combinando a *Solidariedade* geométrica, com a *Continuidade* mecânica.(498).

A Matemática também é satisfatória ao Sentimento, como a inteligência, quando esta se liga, as nobres emoções; considerando-a como o primeiro grau da Fé Universal, e como o único Método, apto para criar verdadeiras convicções.

A noção geral de *limite*, no cálculo, na geometria e na mecânica, coincide, na Moral, com a noção de *modelo*, emanado da noção de *tipo* na Filosofia Primeira.(470)

A Moral estabelece a verdadeira teoria dos números, que consiste em segurar as leis numéricas da existência humana.(469)

O aperfeiçoamento Moral se liga a Matemática, já que todas as modificações naturais, artificiais e ainda ideais da Ordem Universal, se combinam ao grau do fenômeno; e se apresentam como numericamente reguladas.(472)

As reações Morais que são próprias da matemática, depende sobre tudo, de sua capacidade para constituir tipos de fixidez, de evidencia e de regularidade, que refreiam o egoísmo e permitem subordiná-lo ao altruísmo.

A Matemática tende a disciplinar a Inteligência, fazendo surgir, de seu próprio desenvolvimento, o freio irresistível da evidência.

Resumindo a Matemática, : É a Ciência que tem por **Objeto** os fenômenos de número, de forma e de movimento ;tem por **Fim**, o estabelecimento das Leis Naturais que determinam as Grandezas umas pelas outras, segundo as relações precisas que existem entre elas; a Matemática tem por **Método** a dedução; que é o modo de raciocinar pelo qual se vai do geral ao particular, formando conclusões especiais emanadas de proposições gerais.

Prosseguindo:

O aperfeiçoamento Moral, baseado na submissão exige tanto a subordinação do interior ao exterior, pela Fé; como o estabelecimento da harmonia interior pelo Amor. (459)

A influencia religiosa do Gran Meio, **sucede à do Céu**, que afeta o Culto, o Dogma e o Regimen da Doutrina da Humanidade ou Positiva.

O Fetichismo se tem perpetuado através do Teologismo, pelas influencias do Céu, até incorpora-se ao Positivismo.

2) A adoração Universal do Culto deve presidir ao estudo da **Astronomia**.

O Culto do Céu, favorece especialmente a repressão do Orgulho e a *Dedicação à Veneração, à Fé Intelectual e a Submissão Prática; bases do Amor, da Ordem e do Progresso, respectivamente.*

Os astros abastecem centros comuns de Veneração aos contemporâneos, aos antepassados e aos descendentes.

O espetáculo celeste se liga em uma mesma contemplação, ao Passado, ao Presente e ao Futuro.

O Céu abastece aos Homens laços comuns de Amor e de Culto.

Os astros favorecem a organização da autoridade espiritual das sociedades humanas, nas Fetichocracias Astroláticas.

Os astros foram os padres dos deuses do politeísmo teocrático, quando o espírito abstrato substituiu o espírito concreto e fictício da racionalidade primitiva ou fetichista.

A astrolatria é uma criação eterna do sentimento humano. A influência cultural do Céu irá sempre num crescente, para consolidar a harmonia entre os povos e os homens.

Venerar um destino flexível é o indício e a garantia de uma verdadeira regeneração.

A unidade é completa quando o Amor se estende das prescrições voluntárias às obrigações involuntárias.

A eficácia moral da fatalidade modificável deve ser glorificada no Culto ao Céu. (443) (444)

A disciplina moral é impossível, se não se reconhecem fenômenos modificáveis, que refreiem a independência vagabunda e orgulhosa da Inteligência.

O verdadeiro destino moral, seja sentimental ou de caráter da inteligência, consiste em conhecer as leis dos fenômenos, para prever e respeitar os que são não modificáveis; ou para aperfeiçoar com gratidão e bondade, os que são modificáveis. (388)

A Astronomia constitui a primeira base do sentimento de veneração da ordem real, apresentando fenômenos submetidos as leis inflexíveis, que não admitem modificações voluntárias. (389)

A Astronomia preside a transformação das concepções absolutas em relativas, como nas idéias que se referem ao tempo, ao horizonte, e as estações climáticas, e sobre tudo, pela subordinação do conceito absoluto do sistema astronômico do Universo, pelo conceito relativo do sistema astronômico do Mundo. Mas a astronomia demonstra, que o relativo não supõe o arbitrário, e que pode conciliar-se com a perfeita estabilidade própria dos fenômenos celestes.

A existência do altruísmo na natureza humana e o movimento da Terra, tem sido os principais resultados da Ciência Moderna, porquanto constituem as duas bases, uma subjetiva e outra objetiva, da verdadeira relatividade. (292) Relatividade aqui, indica que tudo se relaciona e nada é absoluto.

A ciência celeste estende a relatividade das idéias às esperanças, e portanto, aos sentimentos. Ela dissipa a segurança absoluta da condição terrestre, e exige a mais ampla resignação, ao destino celeste, para não alterar a felicidade privada da existência humana.

O Altruísmo subordina a felicidade às condições interiores da vida subjetiva, e não as garantias de segurança e bem estar da vida objetiva.

As Almas que ligam a felicidade à vida subjetiva altruísta, resistem dignamente às desgraças objetivas.

Ainda que quando a Terra viesse ser transtornada por um choque celeste, subordinar o egoísmo ao altruísmo até o final da vida, constituirá o supremo bem ao supremo dever. (390)

O estudo do Céu desenvolve e sistematiza o método de observação, cuja aplicação é demasiado simples na Matemática, e demasiado complicada nas ciências superiores (biologia, sociologia e moral) para que seus resultados sejam tão importantes e suficientes como em Astronomia.

A Astronomia desenvolve o modelo das hipóteses positivas, sempre verificáveis, como a que se refere ao movimento da Terra. (325)

A Astronomia regulamenta o segundo dos dualismos lógicos, subordinando o abstrato ao concreto. Ela domina o desenvolvimento do abstrato da Matemática, cuja aplicação às ciências superiores, não tem importância teórica, e só utilidade prática nas investigações especiais.

Os fenômenos Matemáticos de número, extensão e movimento perdem o caráter abstrato, que tem no Gran Meio; e adquirem no Céu o importante caráter concreto dos principais tipos de materialidade.(326).

A Astronomia subjetiva e relativa, é concreta com respeito a Matemática, a física, a química e a biologia; e abstrata com respeito as ciências sociais e morais; pois não estuda *ainda* suas condições, no cosmos.

Ela oferece uma destinação mais científica que lógica. Na grandiosidade de suas doutrinas, supera a importância dos seus métodos.(325)

A ciência do Céu manifesta a impossibilidade de poder estabelecer uma Síntese Objetiva.

A aplicação do método construtivo, na verdadeira Síntese Subjetiva, subordina o Céu à Terra e à Humanidade; o que permite reduzir a idéia de Universo à idéia de Mundo. O estudo do Sistema Solar deve ainda reduzir-se aos astros que se ligam à vida sentimental e ativa da Humanidade, por suas relações reais, com o Planeta Terra.

Se estuda o Céu para se conhecer o Gran Fetiche, gloriosa e ativa morada do Gran Ser.(327)

A assimilação newtoniana, da gravitação celeste, com a massa terrestre e a influencia dos astros nas marés, ligam o estudo da Terra ao conhecimento do Céu.(391)

Apesar da supremacia **objetiva** do Céu sobre o Fluido, o Gran Fetiche, a Vegetalidade, a Animalidade e o Gran Ser; a construção da Astronomia aplica a subordinação **subjetiva** do Céu ao Gran Fetiche e ao Gran Ser.

A Astronomia manifesta as verdadeiras condições da fé positiva, estabelecendo concepções demonstráveis; aceitas por fé demonstrável. Esta condição das crenças, se estende aos princípios morais, que não devem ser discutidos e sim aplicados.

A harmonia doutrinária ou religiosa da Inteligência humana, seria impossível, se as leis científicas e os deveres morais, tivessem que ser sempre demonstrados.

A Razão deve se subordinar à Fé.

A Razão humana aceita as crenças ou as elimina sem nenhuma demonstração.

As dúvidas acerca da existência ou não existência dos corpos exteriores, suscitada pelo espírito grego, subsistiram ainda sem a razão popular, não fosse ela eliminada, sem *necessidade de* recorrer a nenhuma demonstração. (82).

A existência ou não existência dos deuses nunca foi demonstrada.

O Céu por seu grandiosidade real, cultiva na forma objetiva, a primeira das grandes virtudes : a Humildade.

A futilidade do orgulho humano perde o conteúdo, perante o espetáculo celeste.

O descobrimento das leis naturais celestes, engrandece a Humanidade, que pela sucessão secular de seus agentes seletos, elaborou estas leis, que dominam os sentimentos – Coração - e o caráter Humano, pela Veneração pela Fé e pela Humildade.

A admiração venerante é igualmente necessária à apreciação do Belo, ao estudo do Verdadeiro e a elaboração do Bom.

Todo Regimen Humano seja pessoal, doméstico civil ou universal, está submetido às condições astronômicas da Humanidade.

Os hábitos privados, os costumes domésticos, o serviço público, a educação e o culto religioso, se regem pelas criações celestes das horas, dos dias, das semanas, dos meses, dos anos, do dos séculos e das eras.

Resumindo: Astronomia é a Ciência matemática dos astros; tem por **Objeto** os fenômenos de numero, de extensão e de movimento (ou, respectivamente, dos aspectos aritméticos - algébricos, geométricos - trigonométricos e mecânicos) dos corpos celestes; a Astronomia tem por **Fim** o estabelecimento das leis naturais com as quais podemos prever com certeza a disposição dos astros do firmamento, em momento exato de um futuro mais ou menos longínquo; e tem por **Método** a observação, que é o modo de raciocinar pelo qual induzimos mediante a contemplação dos fenômeno; tais como estes fenômenos se apresentam à nós, naturalmente; sem que nós lhes introduzamos nenhuma modificação .Mesmo com a evolução atual da Astronáutica, estas definições da astronomia não se modificam, pois alcançado-se um outro astro este passa a ser objeto das outras ciências

O estudo do Céu sucede o estudo do Fluido liquido e gasoso que envolve a Terra.

A adoração universal do Fluido deve presidir ao estudo da Física.

O Culto do Fluido favorece especialmente a repressão do instinto maternal de apropriação, perante as duas principais provisões da vida: o ar e a água, cuja doação geral, é o modelo de desprendimento e de generosidade.

O Fluido recebe as influencias do Céu, que modificam as condições atmosféricas, as correntes aéreas, sua condensação nas nuvens, sua precipitação nas chuvas, e sua congelação no gelo.

3.) Todos os fenômenos **Físicos**, estão subordinados às condições astronômicas.

Na Ordem Física, a afeição, isto é, a simpatia, se estende do seres às atividades mecânicas, às que tem sabor, às das térmicas, às das odoríficas, às das ópticas, as das acústicas, as das elétricos-magnéticas, as das radioativas, e outras ainda desconhecidas, mas que provavelmente existam, mas ainda não foram percebidas pelo ser humano, de forma direta ou indireta; a cujo estudo se destinam hoje em dia, estas 8 oito seções da Síntese Subjetiva na Física.

As atividades mecânicas dos corpos são a base da Indústria. Graças a elas se efetua a locomoção sobre a Terra e os Mares, sobre as águas e através da Atmosfera e fora dela.

A construção dos lares e dos templos nas cidades, subordinam a ordem física à vida doméstica, civil e religiosa da Humanidade.

As Atividades do sabor estabelecem o laço direto entre a existência física e a existência vital vegetativa, em seus fenômenos de nutrição e secreção.

Este laço com a Vegetalidade, que se estende à Animalidade favorece a Vida Objetiva da Humanidade, mas determina o problema Moral, de refrear a gula, com a instituição social da comida.(refeições)

As atividade térmicas dos corpos foi a origem do maior dos descobrimentos que a Mulher realizou: O FOGO, que liga o progresso industrial da Humanidade ao seu primitivo estado fetichista.

Esta maravilhosa descoberta feminina, que instituiu o Lar, permitiu ao Gran Ser atenuar as influencias do Céu sobre as estações e os climas do Gran Fetiche.

A adoração do Fluido terrestre se complementa com a adoração do Fogo, símbolo do Lar e da Inteligência Humana.

As atividades odoríficas ligam a existência física à Animalidade; e suas influencias sociais e morais se incorporam à Humanidade, com a instituição social da linguagem das flores, na comunicação dos nobres sentimentos.

As atividades ópticas dos corpos independem das condições celestes, pela invenção do Fogo.

As imagens óticas da inteligência humana são as que auxiliam mais diretamente as construções mentais.

Assim foi possível desenvolver-se a linguagem mímica e as criações da Arquitetura, da Escultura e da Pintura.

As atividades luminosas permitem ao Fluido terrestre servir de intermediário na comunicação das idéias e das emoções humanas.

A atividade acústica dos seres confere ao fluido terrestre uma importância sentimental direta, pelas criações da Música e da Poesia.

A Luz e o Som, desenvolvem as criações humana da Linguagem e de suas ramificações estéticas.

As atividades eletromagnéticas que se manifestam em forma imponente no seio da atmosfera, os relâmpagos, se ligam diretamente à Humanidade, favorecendo os seus laços de solidariedade e de continuidade.

As atividades radioativas, que se manifestam de forma imperceptível e perceptível, pelos sentidos humanos, provocam tanto estragos como benefícios ao ser humano; com o conhecimento da constituição atômica dos elementos da matéria, foi possível estruturar a composição dos átomos e suas partículas, que demonstram as formas de ligação dos elementos entre si, para compor as moléculas das substâncias e das reações químicas, da fase seguinte, à Física, da cadeia enciclopédica da Filosofia Segunda.

Estas atividades centralizam as modificações da Ordem Física que convém às necessidades materiais, intelectuais e morais do Gran Ser.

Elas caracterizam o progresso industrial remontando-se da sensível atividade do âmbar até o domínio do raio; a comunicação a geração elétrica do movimento, da luz e do som. (âmbar: resina fóssil que, em tempos pré-históricos, escorria de certas árvores coníferas hoje extintas. Costuma ter cor amarelada ou parda. Arde com uma chama brilhante e é usada em arte e em joalheiria).

A Física apresenta um destino exterior regido por leis imutáveis, mas susceptíveis de serem modificadas pelas vontades humanas.

Cada um dos fenômenos, que resulta dos exercícios das atividades físicas dos corpos, está submetido à leis imutáveis, mas os seres se combinam em diversos graus estas atividades materiais, que permite modificar uma, por meio da outra.

A Física é portanto, teórica e prática; e nela se aplica pela primeira vez, na escala enciclopédica da Filosofia Segunda, a perfeita subordinação da teoria à prática.

O método experimental se desenvolve sob duas formas na Física. Desde de logo com o destino teórico, para estabelecer as leis imutáveis dos fenômenos próprios, das diversas atividades físicas dos seres; e em seguida com o destino prático, para investigar qual é o sistema material que relaciona as atividades físicas, na forma que convém à modificação, que se deseja.

O estabelecimento teórico das leis físicas se opera, em geral, por construção indutiva de uma hipótese, que se verifica por meio do método experimental.

A determinação prática dos sistemas físicos, que permite modificar umas atividades por meio de outras; se obtém pela experimentação, guiada por previsões mentais derivadas das conhecidas.

Assim se opera a harmonia entre o mundo subjetivo da Humanidade, e o mundo objetivo em que Ela se desenvolve.

A adoração do Fluido: a Atmosfera e os Mares, e das criações humanas: do Fogo, da Linguagem e das Belas Artes, que ligam o Fluido ao Gran Ser, deve presidir ao estudo da Síntese Subjetiva na Física.

Resumindo : A Física é a Ciência que tem por **Objeto** as propriedades gerais dos corpos, (a saber, o peso, o calor, a luz, o som, a eletricidade, o magnetismo, o sabor, o odor, a radioatividade); corpos estes ordinariamente apreciados em massa. A física tem por **Fim** o estabelecimento das leis naturais com as quais podemos prever, com maior exatidão possível, todos os fenômenos que possa apresentar um corpo colocado em um conjunto qualquer de circunstancias dadas; A Física tem por **Método** a experimentação, que é o modo de raciocinar pelo qual induzimos mediante a contemplação dos fenômenos artificialmente produzidos, introduzindo-lhes as modificações à apreciar

Enquanto a Física estabelece a noção de *matéria*, pelas atividades comuns, com a abstração dos seres que as manifestam, a Química substitui a noção de matéria, pela de *substancia*, que se refere ao grau de composição dos corpos.

A adoração do Gran Fetiche deve presidir ao estudo da Química.

O Culto do Gran Fetiche favorece especialmente a repressão do instinto construtor, subordinando-o ao trabalho, em benefício do Gran Ser, e considerando as construções inúteis, como profanações das substâncias do Gran Fetiche.

4) A composição e decomposição das substâncias é o objetivo supremo da **Química**.

Ela desenvolve e regulamenta especialmente, o quarto do dualismo lógico, subordinando a análise à síntese; da mesma forma que a Física subordina a teoria à prática; a Astronomia subordina o Abstrato ao Concreto; finalmente a lógica, na Matemática subordina o diferencial ao Integral.

A química tem uma importância mais científica que lógica. Ela põe termo ao estudo da natureza morta, iniciado pela Matemática e desenvolvido sucessivamente pela Astronomia e pela Física.

A Química demonstra que as aparentes criações e destruições da matéria se reduzem às composições e decomposições entre as substâncias.

A Química prepara o estudo da Natureza Viva, pelo exame das reações instáveis.

A vida dá continuidade às combinações instáveis pelos fenômenos de assimilação e desassimilação que lhes são próprios.

A Química desenvolve o método da nomenclatura, em que o sinal expressa a composição das substâncias.

A Idéia científica da composição e da decomposição dos corpos, foi precedida pela idéia metafísica da transmutação das substâncias, e esta pela idéia teológica das metamorfoses.

As hipóteses alquimistas da transmutação das substâncias derivadas da decomposição dos corpos.

Esses estudos conduziram a determinar a composição do Fluido terrestre e do Gran Fetiche.

A análise do Ar e da Água inicia o estudo da Química.

O Fogo que substitui aos astros como fonte física de calor e de luz, se liga ao principal dos fenômenos químicos: o da combustão, cujo o estudo serve de resumo à todas as teorias químicas.

A Química Subjetiva se institui com a geometria Cartesiana, com relação aos problemas de composição e decomposição; e não com relação as substâncias. A consideração direta das substâncias é um programa concreto, que corresponde à prática Industrial.

O aperfeiçoamento material próprio da Química deve subordinar-se ao aperfeiçoamento biológico, social e sobre tudo moral, da natureza humana.

O valor doutrinário ou religioso da Síntese Subjetiva na Química, não só se refere ao Dogma e ao Regimen, pela identidade de conceitos teóricos e de princípios de ação prática; senão também ao Culto das Substâncias que compõem o Fluido, o Gran Fetiche, a Vegetalidade, a Animalidade e o Gran Ser.

A Síntese Subjetiva permite considerar que os Astros do Céu estão animados de profunda bondade para com o Gran Ser, que os admira e venera.

As atividades físicas da matéria, no Fluido, estão animadas de íntima simpatia pelo Gran Ser, que as estima, ao modificá-las e utilizá-las.

As substâncias químicas do Gran Fetiche estão animadas de intensa veneração para com o Gran Ser, que as domina, com bondade, e as incorpora à sua existência vital, social e moral.

Resumindo: A Química é a Ciência que tem por **Objeto** os fenômenos de composição e decomposição que resultam da ação atômica e molecular dos diversos compostos naturais ou artificiais, uns sobre os outros; a Química tem por **Fim**, o estabelecimento das Leis Naturais que permitem determinar exatamente, em que consistirá a ação de substâncias simples ou compostas, colocadas em relação, em circunstâncias bem definidas e prever as principais propriedades dos novos produtos resultantes; a química tem por **Método** a nomenclatura, que é o modo de raciocinar pelo qual induzimos mediante a contemplação de fenômenos nominalmente assinalados.

O estudo da natureza morta sucede, isto é, acontece depois, do estudo da natureza viva.

A **Adoração da Vegetalidade** deve presidir ao estudo da Síntese Subjetiva da Biologia.

O Culto da Vegetalidade favorece especialmente a repressão do instinto nutritivo e o desenvolvimento das virtudes de abstinência e moderação.

Essa Síntese se constrói em vista da subordinação da vida, ao desenvolvimento social, na Animalidade; e ao desenvolvimento Moral da Humanidade.

A correlação fundamental entre a natureza viva e a natureza morta, se constata por indução, sem que se possa demonstrar, por dedução de nenhum outro princípio, que seja evidente para a razão humana.

Essa correlação é tão inexplicável como a que existe entre a Ordem Objetiva ou Exterior e a Ordem Subjetiva ou Interior, na existência humana. (473)

A Inteligência Positiva unicamente estabelece que não concebe a Ordem Subjetiva sem a Ordem Objetiva; nem a natureza viva sem a natureza morta.

Os elementos biológicos constituídos pela harmonia entre os líquidos, os gases e os sólidos, ligam a Biologia à Química e à Física pelo fenômeno de dissolução e de suspensão coloidal. Os líquidos não podem conter senão rudimentos de sólidos. (328)

5). A **Biologia** por independência e pela subordinação entre a vida e a morte, consolida definitivamente a possibilidade da inteligência humana vir refrear os abusos materiais e espirituais.

As pretensões absolutas à demonstração, constituem revolta dos vivos contra os mortos, aspirando à fazer prevalecer, a razão individual sobre a razão coletiva, proclamada pelos interpretes da Humanidade.

A Humanidade é a única fonte da instrução, como da ação. (476)

O desenvolvimento espontâneo da lógica no indivíduo, descende da cultura dos sentimentos, na educação sentimental na primeira infância; das imagens na educação estética, da Segunda infância; e finalmente dos sinais na educação teórica da adolescência.

Com a Segunda infância, termina a evolução espontânea; e então, a Matemática inicia com os sinais, a evolução sistemática da lógica, que se eleva à cultura espacial das Imagens, na Astronomia, na Física e na Química; e dos Sentimentos, na Biologia, Sociologia e Moral. (460) (461)

A evolução individual coincide com a evolução histórica da lógica, em que se sucedem a cultura dos Sentimentos no Fetichismo, as das Imagens no Politeísmo, e a dos Sinais no Monoteísmo; desenvolvendo-se durante a evolução científica dos tempos modernos, a cultura sistemática; das imagens

nas ciências inorgânicas; nos sentimentos nas ciências orgânicas, até a construção da Moral, na Segunda Geração do Século XIX.

Coube a Biologia desenvolver o cultivo teórico da lógica do sentimento.

Por isso, em Biologia, a Ciência, a Filosofia e a Poesia, mais se harmonizam do que no domínio inorgânico.

Em Biologia se inicia igualmente a fusão definitiva do espírito prático e teórico, próprio do homem, com o espírito afetivo (*inteligência – altruísta*), próprio da Mulher. (456) *afetivo ou sentimental Altruísta*

Na adolescência, a cultura teórica está de acordo com o desenvolvimento especial que recebe neste momento, o Culto Privado e Intimo, que faz prevalecer os sentimentos Altruístas de Veneração, Apego e Bondade, nas Imagens dos seres queridos, e nos sinais de efusão dos sentimentos.(461)

A Biologia inicia a regulamentação do quinto do dualismo lógico, subordinando as concepções estáticas às dinâmicas.

Em Biologia, a análise estática se reduz ao estudo das elementos celulares, dos tecidos e dos órgãos.

Os elementos celulares, ligam a Biologia à Química e a Física; e por conseguinte os Órgãos ligam a Biologia à Sociologia e a Moral.

As concepções estáticas e anatômicas dos seres organizados, se ligam ao espaço, como todos os fenômenos da natureza morta. (474)

Assim, o Gran Meio, estabelece um laço direto entre a Matemática e a Biologia, e auxilia as imagens anatômicas com as imagens geométricas.

As imagens quando não tem por objetivo comunicar emoções estéticas ou dirigir ações práticas, senão estabelecer noções teóricas, devem ser sempre interiores e não exteriores.

A alteração nos desenhos ou modelos cultiva a imaginação, no professores e nos alunos. (478)

A Biologia estuda a constituição corporal vegetativa, como a base da vida cerebral, que se manifesta na existência coletiva, própria da Animalidade; e na existência subjetiva própria da Humanidade.

A Biologia substitui a idéia de APERFEIÇOAMENTO ou de progresso, à simples idéia de TROCA, própria das modificações da ordem material.(329)

O aperfeiçoamento vital não só se refere ao organismo modificado, como ao meio modificante.

A Biologia delinea o modelo da classificação, que coordena os grupos, para construir a hierarquia. (480).

A instituição subjetiva da escala vital, manifesta a aplicação sucessiva dos fenômenos e das leis de nutrição, de desenvolvimento e de reprodução na Vegetabilidade; e do exercício, do hábito e aperfeiçoamento, na animalidade. Estes seis graus da escala orgânica, conduzem ao auge da Vida, na Humanidade, donde se manifestam os verdadeiros caracteres dos fenômenos, e das leis do aperfeiçoamento hereditário da espécie.

A esta sucessão de fenômenos e de leis fisiológicas, a Biologia subordina, as condições anatômicas, dos seres vivos, que na Ordem Objetiva, representam os diversos graus da escala vital.

Por sua parte, a Moral determina os tipos que simbolizam esses graus, para incorporá-los ao Culto universal.

Assim, a Filosofia liga a Ciência à Poesia.

A Ciência Biológica serve de base à indústria agrícola enquanto a poesia desenvolve o Culto da Vegetalidade.

A Sociocracia continua, pelo culto dos seres vivos, as criações mais remotas da Fetichocracia.

Da adoração das substâncias da Terra, se eleva o Homem à adoração do seres e dos produtos da Vegetalidade, que a bondade do Órgão do Sentimento incorpora à Humanidade.

A Biologia se subordina à Moral pelo triunfo da vida subjetiva sobre a morte objetiva.

Resumindo : A Biologia é a Ciência que tem por **Objeto** os Organismos Vivos dos reinos { viria, monera, [protista], metáfita e metazoa) ou { vírus, bactérias, [Protozoários e Algas-Monocelulares], Vegetal e Animal; e de seu funcionamento; a Biologia tem por **Fim**, o estabelecimento das relações pelas quais conhecendo-se um órgão encontramos a sua função ou, conhecendo uma função determinamos o órgão que corresponde a esta função; a Biologia também tem por **Fim** o estabelecimento das relações pelas quais, conhecendo a modificação fisiológica (metabólica e/ou morfológica), podemos encontrar o seu sintoma correspondente; ou, vice versa, e conhecendo um sintoma podemos determinar que modificação orgânica ocorreu, criando condições de que este sintoma se manifeste. Nota: A palavra sintoma, aqui neste caso é aplicável tanto em relação a fisiologia normal quanto a patológica. A Biologia tem por **Método** a comparação, que é o modo de raciocinar pelo qual induzimos mediante a contemplação de fenômenos semelhantes .

O Mundo Interior que a Humanidade desenvolve no cérebro humano, procura os seres exteriores e sucumbidos, uma existência permanente nos tipos concretos ou abstratos, que aprimoram os raciocínios na inteligência, sob as influências dos Sentimentos.

Todas as espécies animais ,susceptíveis de viver para o futuro, aspiram à construir seres coletivos que desenvolvem a existência social.

6) A Ciência **Sociologia Positiva**, isto é, a Síntese Subjetiva em Sociologia, estuda os fenômenos e as Leis da sociabilidade, nos setores coletivos, sob o amparo moral da adoração a Animalidade, que prepara o Órgão Sentimental Humano – *Coração* - para a adoração da Família, da Pátria e da Humanidade.

O culto da Animalidade favorece especialmente a repressão do instinto destruidor, subordinando-o ao serviço do Gran Ser , na destruição necessária das feras irredutíveis, no doloroso sacrificio das seus auxiliares vitais.

Esse culto desenvolve a mais intensa fraternidade pelas espécies animais ao serviço moral, social e vital do Gran Ser.

O estudo da existência social, manifesta os resultados coletivos da vida intelectual e ativa, sem poder demonstrar os fenômenos sentimentais da natureza humana.

A Sociologia estuda o Gran Ser em suas condições objetivas e exteriores, mas somente a Moral Positiva contempla suas condições subjetivas interiores.

A Sociologia sistematiza a lógica dos sentimentos coletivos, que são inseparáveis das imagens e dos sinais que se referem á conceitos sociais.

O Método da Filiação Histórica, próprio da Sociologia, estabelece a harmonia definitiva, entre a Ciência e a Filosofia, que torna então, o caráter positivo.

Para apreciar a história é necessário estar animado, de uma profunda Veneração pelo conjunto do Passado do Gran Ser (254)

Com estas bases, a Moral pode estabelecer a idealidade poética de acordo com a generalidade filosófica e a realidade científica.

A Sociologia regulamenta o sexto do dualismo lógico, subordinando o Progresso à Ordem.

O Progresso, ou seja o aperfeiçoamento social, está duplamente subordinado à ordem objetiva, que serve de base, e a ordem subjetiva normal, cuja realização aspira.

O desenvolvimento dos laços sentimentais, intelectuais e práticos, durante a Educação Teórica, une as “Almas” às Divindades Positivas: O Gran Ser, o Céu, o Fluido, o Gran Fetiche, a Vegetalidade, a Animalidade; e habilita os Fiéis Discípulos da Humanidade, para terminarem suas adolescências, consolidando a adoração com o conhecimento do Gran Ser, os quais estão destinados à servir, pelo resto de suas vidas.

Resumindo : Sociologia é Ciência que tem por **Objeto** o Organismo Social e o Seu Desenvolvimento , isto é, o **Estudo da Ordem e do Progresso** (Normal e {**Patológico**| **Ordem Retrógrada e Progresso Anárquico** }) de uma Sociedade; a Sociologia tem por **Fim** o estabelecimento das relações Naturais através das quais , sendo conhecidas a formação e a estrutura de uma Sociedade, podemos prever as suas condições presentes e futuras de existência e de seu comportamento ; a Sociologia tem por **Método** a filiação histórica que é o modo de raciocinar pelo qual induzimos através da contemplação de fenômenos sucessivos .Nota : Devido ao fato de que na investigação sociológica tem-se como fontes de observação dos Vestígios **Religiosos**(Sentimentos); **Científicos** (Inteligência) e de **Política** (Ações- Caráter), não se pode como na Moral conhecer tão profundamente os fatores Afetivos que criaram tais vestígios; isto não significa que não tenham estado presentes, isto é participado, pois nada é indiferente perante o Sentimento, apenas, a parte afetiva é profundamente analisada na Moral .

Resumo da Ciência Moral Teórica Positiva

7) A Síntese Subjetiva em **Moral Teórica Positiva**, estuda as Leis que permitem prever o comportamento de uma existência humana, colocada em determinadas condições Objetivas e Subjetivas; bem como as influências interiores e exteriores que possa sofrer esta mesma existência humana, por influências interiores e exteriores.

Como a Moral Positiva, é a ciência que efetua o *estudo sistemático do homem individual*, e sendo a ciência que se *posiciona no vértice do edifício enciclopédico* (a matemática, a astronomia, a física, a química, a biologia e sociologia positiva e a moral positiva); é a mais difícil de todas as ciências, a ser compreendida, mesmo no esforço de perceber as suas Leis Naturais, ou colocá-las em prática. Leis estas, que expressam os acontecimentos, ainda mais complicados e menos genéricos, do que os fatos políticos e sociais; estamos desejando falar dos fenômenos Morais, assim como, de tudo quanto concerne à atividade cerebral do homem - indivíduo.

O ponto de vista humano se mistura subjetivamente à todas as fases teóricas da série enciclopédica, que é incompleta, enquanto não se conhecer a natureza humana.

A Biologia tem tido condição de estudar a estrutura do corpo e do cérebro; mas seus estudos da existência e da vida, se referem só ao corpo; e principalmente a seus aspectos vegetativos de nutrição, desenvolvimento e reprodução.

A Sociologia domina o estudo especial da inteligência e da atividade, mas não considera o estudo dos sentimentos; e só pode portanto apreciar os resultados, cuja fonte e cujo destino ainda se desconhece, porque pertencem à Moral. (332)

A Sociologia tem descoberto as Leis da Evolução Histórica da Inteligência e da Atividade, que estabelecem as condições mentais do meio subjetivo, construído pela Humanidade; e os resultados de suas reações sobre a atividade humana.

Mas somente a Moral pode estabelecer as condições sentimentais do progresso humano, sob o seu duplo aspecto, corporal e cerebral.

A Moral concilia o movimento com a existência, no conjunto dos fenômenos humanos.

A preponderância final dos sentimentos estabelece espontaneamente a harmonia entre a teoria e a prática. (288)

A teoria e a prática tendem a confundir-se, a medida que os fenômenos se elevam, se complicam e se dignificam.

A Moral se subordina plenamente à seu destino: *conhecer para melhorar*, que é o limite destinado à caracterizar a consagração normal da inteligência ao serviço contínuo da Sociabilidade. (289)

A Moral, criada sob o impulso social, está destinada à regenerar o entendimento humano. (500).

A Moral é o verdadeiro tipo da mentalidade positiva. Ela não só é a fonte da racionalidade, como também da dignidade das concepções. (493) (495)

A relatividade que inicia com a Astronomia, se completa e se consolida na Moral. A Matemática isolada, perpetua o absoluto, sob forma objetiva, mais prejudicial que a forma subjetiva, própria da filosofia metafísica. (484)

A universalidade mental da Moral é incontestável, pois que todas as concepções constituem resultados necessários da própria evolução do entendimento ou grau de inteligência.

Assim cada ciência, é o estudo especial da parte correspondente no desenvolvimento geral da Inteligência humana, cujas leis dominam as especulações secundárias.

A Síntese Subjetiva institui a unidade teórica, viciosamente apreciada e futilmente perseguida pela Síntese Objetiva. (483)

O Ponto de vista Objetivo, permite reconhecer que o positivo é sempre racional, mas que o racional não é sempre positivo. (485)

A disciplina religiosa consagra as investigações científicas que ocorrem para convergir às necessidades contínuas do aperfeiçoamento universal, moral intelectual e físico. (323)

A Moral positiva estabelece as bases científicas para disciplinar a inteligência, subordinando-a livremente ao Sentimento. (481)

Ela, consagra especialmente à estabelecer a preponderância normal dos sentimentos altruístas, favorecendo seu desenvolvimento natural e estabelecendo sua cultura artificial. (441)

A Ciência Moral é a única definitiva, tanto em método como em doutrina. (453)

Ela é o resumo teórico e prático de todo o saber humano. Para que a Moral, que dirige a conduta, possa adquirir a supremacia enciclopédica, é necessário subordinar a especulação à ação. Assim ela faz prevalecer, o sentimento sobre a inteligência e o caráter; erguendo seu próprio domínio sentimental em domínio acusante de toda existência humana, segundo a formula positiva: “agir por afeição e pensar para agir”.

A Moral Positiva combina o programa romano, de subordinar a especulação à ação; com o programa católico feudal, de disciplinar a inteligência e a atividade por meio do sentimento. Se evita deste modo o misticismo ascético ou quietista. (428) a ordem social ou coletiva. (396) (*quietismo = misticismo ascético = Doutrina Mística, especialmente difundida, na Espanha e na Franca, no século XVII, segundo a qual, a perfeição Moral consiste, na anulação da Vontade, na indiferença absoluta e na união contemplativa com Deus.*)

O predomínio da Moral é solidário com o digno ascendente da Mulher, que determina, na ordem moral, a supremacia universal do sentimento; na ordem teórica, a preponderância enciclopédica da Moral, e na ordem prática, a separação entre a autoridade Espiritual e do Poder Temporal. (429) (482).

A Moral Universal deve regular a conduta dos povos, antes que das famílias e dos indivíduos, sem esquecer suas conexidades necessárias.(383)

A Moral é uma ciência indivisível, em que a teoria se liga diretamente à prática. Ela estuda o sentimento; e manifesta que seu desenvolvimento, se efetua melhor, pelo seu exercício ativo ou estético, que pela apreciação de suas leis. Por isso a Moral Teórica se liga intimamente à Moral Prática ou Educação, que constitui a principal das artes, a única completamente geral, por quanto, aperfeiçoa a ação, melhorando o agente.(343)

A Moral é o objetivo de todas as teorias e a fonte das concepções práticas . Nela se reúne o Dogma e o Culto, para sistematizar o Regimen da Humanidade. A arte humana deve estar precedida pela ciência humana. (336)

A verdadeira Moral é mais ativa que passiva, pois cultiva e aplica o altruísmo, para comprimir indiretamente o egoísmo.

O Culto religioso desenvolve e facilita a combinação dos instintos altruístas de veneração, apego e bondade; e dispõe às faculdades ativas e especulativas, às colocando ao serviço do altruísmo, sempre realizando e idealizando, o bem. (317)

O destino prático das concepções morais, serve para regulá-las; e permite que a Moral regule por sua vez os métodos e as doutrinas de todas as ciências. (290)

Este destino pratico da Moral, é a que exige uma apreciação científica das condições materiais, vitais e sociais em que se desenvolve a moralidade humana. (266) (286)

Por isso, a Ciência Moral não poderia surgir antes das ciências inferiores.(248)

O empirismo feminino, nos fenômenos morais, e o empirismo dos poetas e dos filósofos, nos fenômenos intelectuais; é tudo o que nos oferece o passado, salve a incomparável criação de Aristóteles.

A Moral ficava estranha ao sistema teórico, até a criação da Sociologia, que a ligou à Biologia (497)

A verdadeira noção da ordem Moral exige que ocorra, a Ordem Social ou Coletiva.

Foi necessário abordar o estudo da ordem social para estabelecer as Sínteses dos conhecimentos humanos, ligando a moralidade à materialidade por intermédio da sociabilidade. (397)

O estudo positivo do entendimento humano foi instituído, pelo príncipe dos filósofos, o incomparável Aristóteles, quando proclamou a subordinação necessária, das subordinações subjetivas aos materiais objetivos.

A inteligência grega foi radicalmente imprópria às especulações morais à causa do insuficiente desenvolvimento do sentimento e da atividade.

Só a superioridade de Aristóteles o permitiu elevar-se até a Ciência Moral.

A instituição positiva das teorias morais, que apreciam as funções para normatizar a conduta, emanou de sua luminosa consideração sobre as virtudes, como intermediárias entre os vícios opostos.

Este princípio dá vez à pluralidade dos instintos e sua necessária convergência, dupla base da Ciência Moral. (267)

O gênio abstrato penetra assim no domínio Moral.

As leis Morais foram desenvolvidas no fetichismo, sob o estímulo inicial do sentimento altruísta e da atividade doméstica. Os pensadores fetichistas concentraram sua atenção na ordem moral e na ordem física; já que a ordem intelectual lhes era inaceitável, enquanto não tivesse ocorrido a evolução histórica.

A ordem Moral presidiu na síntese inicial, suprimindo as leis físicas desconhecidas, pelas vontades morais conhecidas. (241) (242)

As concepções morais do sacerdócio teocrático, ficaram sempre empíricas, dado seu caráter prático.

A Teocracia proclamou à Moral, como a ciência por excelência; e seu sacerdócio aspirou à estabelecer a unidade e a continuidade da existência humana, destinando-a ao futuro coletivo da Casta e da Pátria.

A Teocracia desenvolveu a veneração, base da disciplina humana. (253) (257) (261) (268)

A disciplina moral foi auxiliada pelo Politeísmo, com poderosos meios de recompensa e de castigo, graças ao dogma da transmigração das almas. (256)

A fragilidade da doutrina teológica e a inflexibilidade dos preceitos morais, determinaram o caráter revolucionário do progresso, depois da Teocracia. (258) (262)

Pitágoras instituiu uma disciplina privada e pública, voluntária e completa, que sistematizou a vida humana, física, intelectual e moral, que já havia sido empiricamente normatizada pela teocracia. (269).

Os letrados filhos degenerados de Pitágoras, se amparam na Moral, reduzindo-a aos fenômenos intelectuais, sem considerar os sentimentos e esquecendo aos poucos a atividade. Suas dissertações egoístas e absolutas serviram para prevenir o sentimento humano. (270)

Os magistrados romanos só invocaram os efeitos pessoais, domésticos e cívicos dos atos; e assim surgiu um delineamento empírico da Moral, que se referiu exclusivamente aos atos, sem elevar-se até os sentimentos.

As penalidades e os prêmios terrestres suprimiram a insuficiência dos motivos celestes.

O catolicismo aspirou aperfeiçoar a natureza moral do indivíduo, e a falta dos laços reais com o Passado e o Futuro da Humanidade, mas estabeleceu laços ideais com a divindade.

O teologismo é incapaz de se elevar até o ponto de vista coletivo, que substitui por considerações individuais. (275)

Os antecedentes romanos e os costumes feudais neutralizaram as tendências individualistas da moral católica. (271)

As obras místicas do catolicismo estabelecem observações reais, ainda que empíricas, à respeito do conjunto da natureza humana. (250)

A Moral Individual é o próprio domínio da disciplina teológica, e o catolicismo realizou admiráveis progressos, dando preponderância à cultura dos sentimentos sobre o cumprimento dos atos. O sacerdote católico, não podendo ordenar os atos, como o sacerdote teocrático, tratou de modificar as vontades. (276)

Nos tempos modernos, a Metafísica, seja retrógrada, revolucionária ou estacionária, tende a destruir a Moral, desde de logo pública, em seguida doméstica e por fim pessoal, debilitando os sentimentos Altruístas, discutindo os deveres e banindo os hábitos. (18) (21)

A anarquia mental alterou profundamente os preceitos morais. Um egoísmo crescente tende a destruir as tradições da Idade Média, vencendo a resistência feminina.

Imperam desde de então, os impulsos do orgulho, da vaidade e da cobiça. Se desvaloriza a influência dos costumes, e se atende somente a legislação, de acordo com a preponderância exagerada do poder temporal, sobre a autoridade espiritual. (282)

Hume e mais tarde Jorge Leroy desmentiram a metafísica egoísta e incorporaram à ciência Moral o conceito prático, relativo à existência natural do Altruísmo.

Desta forma se consolidou o programa de Vauvenargues, de reorganizar a cultura do coração, que foi previsto por este admirável pensador, *onde o coração* era o centro da natureza humana. (285) (coração = sentimento)

Só a doutrina do altruísmo inato, permite instituir a Moral sistemática. (292)

A Moral é igualmente eficaz para desenvolver os métodos lógicos e aperfeiçoar as doutrinas científicas.

Na Moral, onde objeto coincide com o sujeito; os métodos lógicos e as doutrinas científicas tomam um caráter normal; e conforme o seu destino de construir o mundo subjetivo estável e uniforme das almas regeneradas. As diversas ciências favorecem cada vez mais a realização deste destino, que aumenta seu caráter religioso. (486)

O método superior, fundado na substituição provisional dos elementos por todos, é somente esboçado na Matemática.

O desenvolvimento total do método superior pertence exclusivamente a Moral.

A Moral estuda o homem como espelho subjetivo do Universo, e como elemento artificial que substitui a Família, que é o elemento natural da Sociedade.

Fora da Moral, a lógica infinitesimal é incompleta, pois só na Moral, a razão teórica combina com a generalidade dos conceitos diferenciais sobre o indivíduo, com a realidade das concepções integrais sobre a Humanidade.

A generalidade dos conceitos ideais que se referem à diferenciação matemática; a estética celeste, a física atômica, a análise química, o exame anatômico e a teoria da família, desaparece quando a inteligência humana, se eleva aos conceitos reais da integração matemática, da dinâmica celeste, da física das massas, da síntese química, das funções fisiológicas e da teoria da Sociedade.

A subordinação do egoísmo ao Altruísmo, própria da Moral, permite subordinar, em Sociologia, o Progresso à Ordem; em Biologia, o estático ao Dinâmico; em Química, a Análise à Síntese; na Física, o teórico ao prático; na Astronomia, o abstrato ao concreto; e na Matemática, o diferencial ao integral.

Assim se coordenam os sete dualismo lógico, sobre a presidência do dualismo Moral.

Esses dualismos correspondem tanto nas setes ciências, como nas suas respectivas aplicações tecnológicas e artísticas: Disciplinas na Moral / Educação ; Economia / Política na Sociologia; Agropecuária na Biologia; Mineração na Química; Fabricação na Física; Comércio e Serviços na Astronomia; e os Bancos na Matemática.

Quanto a arte da Medicina e das dos Deveres (direito), atuam em todas elas.

O método de subjetividade Altruísta em Moral se subordinam os métodos especiais de filiação da Ordem, em Sociologia; da classificação dinâmica em Biologia; da nomenclatura das sínteses na Química, da experiência prática na Física; de observação concreta na Astronomia; e de dedução integral na matemática. (331)

Resumidas as ciências na Trilogia religiosa, se subordinam igualmente o método dedutivo, próprio da Lógica; e o método indutivo, próprio da Física; ao método construtivo, próprio da Moral.

A superioridade lógica e científica da Moral e sua preeminência no mundo subjetivo, que subordina à ela as demais ciências, não à libera de sua subordinação, no mundo objetivo às ciências inferiores, e especialmente a Sociologia, pois que o homem está subordinado à Sociedade, no tempo e no espaço. A vida Moral depende de quando e de onde se **tem** vivido.

A Moral separada, ou independente da Política, constituiu o principal mérito do catolicismo na Idade Média.

Na Antiguidade, a Moral está subordinada à Política, o que a privava da dignidade e da universalidade que convém a sua natureza.

A Moral separada da Política, pode estabelecer regras gerais, para o conjunto da nossa existência, pessoal, doméstica, cívica e universal.(85)

São estas manifestações complexas, que constituem o objetivo, da sétima e última grande categoria abstrata (ciência), da série enciclopédica.

Embora Augusto Comte tenha deixado, em seus escritos, principalmente no Catecismo e no Sistema de Política Positiva, indicações decisivas, sobre esta grande ciência, e felizmente tendo tido oportunidade de transmitir aos seus discípulos, o plano, indicando todos os principais tópicos, a serem abordados; no entanto, infelizmente, faleceu no momento, em que ia determinar os resultados de suas longas meditações, sobre esta última construção, verdadeiramente importantíssima.

Coube, a um discípulo direto de Augusto Comte, com elevadíssimo mérito, Pierre Laffitte, a elaboração sistemática e a exposição integral, deste coroamento, isto é, do sistema completo da Filosofia Positiva.

O Curso Completo sobre Moral Positiva, de acordo com o plano traçado por Augusto Comte, compreendia 20 lições, para Moral Teórica e 20 lições para a Moral Prática ; por um período de dois anos. Os tópicos a respeito deste curso, já delineado por Augusto Comte, segue no Anexo I, deste documento.

Foi com Pierre Laffitte, que prestou, à causa da Humanidade, um serviço dos mais consideráveis, em ter assimilado integralmente o Positivismo, ensinando-o de forma mais didática; e defendendo-o dos ataques de que era objeto, e que ainda hoje em dia, sofre críticas constantes, dos mediócrs, que nada leram no original.

A maior dificuldade, é demonstrar, que o Positivismo, que está normalmente imerso em um dilúvio de críticas incompetentes e mentirosas, de agressões imprudentes ou pérfidas, e que caiu num profundo esquecimento, depois de 1917 na Europa, e de 1930 no Brasil, passando ao estado de curiosidade bibliográfica, venha ressurgir, neste momento revolucionário, e de crise mundial, de pleno colapso da Moral Positiva, principalmente no Brasil, como no resto do Mundo; onde a Moral Positiva, é altamente necessária à Sociabilidade Pacífica, das Sociedades Humanas.

Diz Augusto Comte, no seu Catecismo, sobre a Moral Positiva :

*“A Ciência Moral, é a mais sintética, do que qualquer outra, e sua conexão direta com a prática, consolida este atributo natural. É só ai, que todos os aspectos abstratos, se reúnem espontaneamente, para construir o guia geral da razão concreta. Desde Tales até Pascal, todo verdadeiro pensador, cultivava ao mesmo tempo, a geometria e a moral, por um secreto pressentimento da grande hierarquia, que devia enfim combiná-las. O nome de **mundo pequeno**, que os antigos davam ao homem, já indicava, quanto o estudo deste, parecia próprio, para condensar todos os outros. Tal estudo constitui naturalmente, a única ciência, que pode ser verdadeiramente completa, sem pôr de lado, nenhum ponto de vista essencial, como necessariamente o faz, cada uma das que lhe servem de base. Porquanto, considerando estas, como determinando as leis correspondentes do homem, elas só conseguem isto, desprezando de propósito, todas as propriedades superiores, aos seus respectivos domínios, onde elas apenas incorporam os atributos inferiores. Por estas abstrações decrescentes, o espírito teórico fica suficientemente preparado, para enfim abordar, o único estudo, que não o obriga mais, a nada abstrair de essencial, no objeto comum de nossas diversas especulações reais. **É somente assim que a meditação masculina, se une irrevogavelmente à contemplação feminina, para constituir o estado final da razão humana”**.*

Como já abordamos, a Ciência Moral, “ é mais sintética do que qualquer outra; para ela, é que todos os aspectos abstratos, anteriormente estudados, concorrem espontaneamente, para construir, o guia geral da razão concreta ou prática” .

“A cosmologia (ciência que estuda as leis do mundo físico - astronomia, física, e a química), estabelece em primeiro lugar, as leis da simples materialidade. Em seguida, a biologia constrói sobre esta base, a teoria da vitalidade. Por fim a sociologia subordina, a este duplo fundamento, o estudo real da existência coletiva.”

“Embora esta ultima ciência preliminar, a Sociologia, seja necessariamente mais completa, do que as suas precedentes da matemática até a biologia, não abrange tudo o que constitui a natureza humana; pois nela, os nossos principais atributos, não se encontram ainda suficientemente apreciados”.

*“A sociologia **Positiva**, considera essencialmente no homem, a inteligência e a atividade, combinada com todas as nossas propriedades inferiores, **hoje o mesmo que a Psicologia**; mas sem ser diretamente subordinadas aos sentimentos, que as dominam”.*

“Este desenvolvimento coletivo, faz sobretudo sobressair, nosso surto teórico e prático. Nossos sentimentos, só figuram em Sociologia Positiva, mesmo na Estática, pelos impulsos que exercem sobre a

vida comum, ou pelas modificações que recebem dela; suas próprias Leis, somente podem ser estudadas pela Moral, quando aderirem a preponderância devida à sua dignidade superior, no conjunto da Natureza Humana”

** Estas citações, de Augusto Comte, podem ser encontradas , no Catecismo Positivista - na sua 28ª. prédica dominical - das pagina 260 à 268 - Quarta Edição do Apostolado Positivista - Igreja Positivista do Brasil - de 1934.*

A Origem das Ciências Positivas, foi sempre um simples prolongamento da sabedoria vulgar; no entanto, a sabedoria popular, jamais criou, qualquer doutrina que fosse realmente essencial. Estas doutrinas, com suas teorias, limitam-se à precisar, a coordenar e generalizar, com grande esforço, os esboços empíricos da razão universal ou da nossa existência.

Para se criar a Ciência Moral Positiva, basta então, sistematizar convenientemente a divisão fundamental, que o senso comum percebeu, em um momento oportuno, no conjunto da existência humana; distinguindo nela, o Sentimento, a Inteligência e a Atividade.

Podemos notar nos mais antigos poemas, que os seus autores já apreciavam em suas obras, e que esta análise já se achava empiricamente integrada, pela divisão geral dos nossos pendores; em pessoais e sociais. E por outro lado mesmo que a Ética não pudesse ser suficientemente fundamentada por qualquer teologia ou metafísica.

Como exemplo : podemos notar, a tentativa inicial de São Paulo, o fundador do Catolicismo, que por um esforço, procurou satisfazer as necessidades de um novo ensino religioso. Construindo a sua doutrina geral, da luta permanente entre a Natureza e a Graça (Deus); entre os maus e os bons sentimentos; ele realmente esboçou o conjunto do problema Moral; e que os místicos do Século XV, - Primeira Fase do Movimento Moderno - complementaram alguns dados. Mas somente no início do século XIX, que a solução científica ou positiva começa a ser visualizada. Não podemos esquecer, nesta época, o admirável esforço do gênio, do filósofo, do anatomista e do fisiologista - Gall; 1757 - 1828, ao descobrir, a Teoria Positiva da Natureza Humana, antes mesmo, de que a Sociologia Positiva, houvesse sido elaborada; heis ai, a razão de que a sua conclusão doutrinária tivesse inevitáveis profundas falhas.

Foi, no entanto, sobre as bases, indestrutíveis, da Teoria Positiva da Natureza Humana de Gall, que Augusto Comte, no que se refere aos dados fundamentais, percebido por este grande vulto da Humanidade; que informou da pluralidade de nossas funções superiores; tanto mentais como morais; e a sede comum destas faculdades no aparelho cerebral - que Augusto Comte, depois de ter construído a Ciência Sociologia Positiva, ergueu no edifício enciclopédico, a teoria definitiva, que constitui, a bem dizer, a Ciência Moral Positiva. - Vide, no Anexo II, A Classificação Positiva, das 18 Funções Interiores do Cérebro - Simplificada por Augusto Comte, como o, “Quadro Sistemático da “Alma””, sendo esta Teoria, a primeira das sete Teorias, que compõe a Ciência Moral Positiva Teórica; que passamos à organizá-la.

- A Síntese Subjetiva na Moral, repousa em três doutrinas (*teorias*) gerais: a da Natureza Humana; a do Gran Ser; e a da Unidade Humana. (333).

A Ciência Moral estabelece em seguida, a Teoria Vital, segundo a harmonia entre a existência corporal e a vida cerebral; a fim de poder aperfeiçoá-las, por suas influências recíprocas.(334)

- A Moral se completa por três doutrinas especiais: a do Sentimento, a da Inteligência e a da Atividade.

A Teoria da Natureza Humana compreende três seções:

A **Primeira** estabelece o conceito positivo das funções interiores do cérebro, hoje mais amplo do Encéfalo, que constituem a existência moral, caracterizada pela preeminência dos sentimentos, que ligam suas emoções, pelos desejos, às faculdades da inteligência; e pelas vontades, às faculdades do caráter.

A **Segunda** Seção do capítulo inicial da Moral Teórica Positiva, se refere as funções exteriores, de sensibilidade e movimento, que se ligam ao centro sentimental, por intermédio da inteligência e da atividade.

A **Terceira** Seção do mesmo capítulo, estabelece o conceito geral da enervação, com o conjunto das influencias entre as funções interiores e exteriores do encéfalo.

A Teoria do Gran Ser estabelece sucessivamente, nas três seções do segundo capítulo da Moral, o conceito da Família, da Pátria e da Humanidade.

A Teoria da Unidade Humana, tanto individual como coletiva, desenvolve, em três seções do terceiro capítulo, as doutrinas da União, da Unidade e da Continuidade Morais.

A Teoria Vital, que se destina a **Quarta Seção** da Moral Teórica Positiva, consigna na sua primeira seção, a doutrina da existência individual, segundo o conjunto de suas condições corporais e encefálicas, e do seu duplo meio objetivo e subjetivo. Na Segunda seção estabelece a doutrina da Saúde; segundo a harmonia entre as condições corporais e psíquicas; e entre os meios objetivos e subjetivos. A Terceira seção do quarto capítulo se destina a doutrina da enfermidade, ou seja a perturbação da saúde.

Na **Quinta Seção**, a Teoria do Sentimento, estabelece nas suas três seções, as doutrinas morais relativas a individualidade, a sociabilidade e a moralidade.

A Teoria da Inteligência, na sua **Sexta Seção**, formula as doutrinas morais referentes à razão abstrata, a razão concreta e a Harmonia Mental.

Finalmente a Teoria da Atividade, na sua **Sétima Seção**, caracteriza as doutrinas morais da atividade prática, da atividade filosófica e da atividade poética.

A Conclusão Geral da Síntese Subjetiva, na Moral Teórica Positiva, desenvolve sucessivamente os resultados finais da Instrução Teórica, relativos à Síntese, à Simpatia ou Altruísmo ou Sociabilidade e à Religião; constatando que a Simpatia é a fonte subjetiva da disciplina dos atos. (371)

Os estudos enciclopédicos, coroados pela Moral, caracterizam a filiação das concepções humanas, e deste modo consolidam e desenvolvem as Leis da Continuidade, que resume a Ciência, a Filosofia e a Poesia, segundo a verdadeira Teoria da Unidade, baseada na Teoria da União. (477)

Resumindo : A Moral Teórica é a Ciência que tem por **Objeto** a Natureza Humana Individual; em seus aspectos Afetivo, Intelectual e Prático; a Moral tem por **Fim** o estabelecimento das leis Naturais que permitem prever o comportamento de uma existência humana, colocada em determinadas condições Objetivas e Subjetivas, e também, a previsão das modificações que possa sofrer esta mesma existência humana, por influências Interiores e Exteriores. A Moral tem por **Método** a construção, que é o modo de raciocinar pelo qual se aceitam ou se rejeitam proposições segundo a sua compatibilidade ou incompatibilidade, com o resultado de induções ou deduções anteriores. Além da Moral Teórica está a Moral Prática ou Educação, que institui os meios gerais de aperfeiçoamento humano, em seu tríplice aspecto: Afetivo (Pela subordinação sistemática do egoísmo ao altruísmo); Intelectual (Pela subordinação Sistemática da Análise à Síntese); e o Prático (Pela subordinação Sistemática do Progresso à Ordem) ; que não é tratado neste volume.

Vejamos à seguir, abordar cada uma das Seções , isto é, cada uma das 7 Teorias, base da Ciência Moral Teórica Positiva.

xxxxxxxxxxx\//////////xxxxxxxxxxx

Primeiramente conheça o Quadro Sistemático da Alma, onde constam as 18 Funções Cerebrais formadoras da “Alma” ou Psique ou Mente, segundo Augusto Comte.

CAPÍTULO PRIMEIRO - TEORIA CEREBRAL

Funções Interiores – Funções Exteriores – Inervação.

Funções Interiores

Alberto o Grande (1193-1284) monge dominicano, o grande comentador de Aristóteles, incorporou em sua filosofia a teologia católica. Apresentou pela primeira vez o cérebro como centro de sensação e de movimento, por meio de uma sana fisiologia cerebral. (73)

Desde o final da Idade Média, o conhecimento da natureza humana não tinha sofrido um progresso substancial, até o impulso emanado por Joseph Gall (1757 – 1828), principal precursor da teoria subjetiva do cérebro, construída mais tarde pelo Supremo Mestre, Augusto Comte (509).

Só Joseph Gall incorporou, de forma irrevogável, o estudo das funções cerebrais ao domínio positivo das Ciências.(78)

A feliz renovação, devido ao seu gênio, o fez entrar no campo da Filosofia Positiva, o estudo das mais elevadas funções cerebrais individuais, o que constituiu a última preparação da regeneração intelectual.(77)

Joseph Gall decompôs o cérebro em órgãos Intelectuais e Sentimentais, mas descuidou-se das funções exteriores de sensação e movimento, que ligam o cérebro com o corpo (soma) e com o mundo exterior; e não levou em conta os laços especiais do corpo com o cérebro.(135)

Joseph Gall abriu o caminho preparado por Pierre Jean Georges Cabanis (1757-1808), fundador da Doutrina Moral das relações entre o corpo e o cérebro. Autor da obra “As relações do Físico (Soma) e do Moral (Psique) no Homem; em conjunto com os trabalhos deixados por George Leroy (1723-1789), que a exemplo de Hume (1711-1776), reconheceu a existência natural do Altruísmo – autor da Carta sobre os Animais; que levou Gall conduzir o assunto ao verdadeiro estudo da natureza humana, combinando o conhecimento da” alma “(psique ou mente) com a do corpo ou soma”.

Podemos dizer que Gall fundou a teoria positiva da “alma”.(408)

Não é a anatomia da estrutura e sim a fisiologia das funções, que permite fixar o número dos órgãos cerebrais.(137)

A extensão positiva do método positivo ao estudo dos corpos vivos abarcou os fenômenos intelectuais e morais da vida individual.(80)

A espontaneidade humana reside sobre tudo, na região afetiva do cérebro, a menos dependente das relações exteriores.

A Inteligência e a atividade possuem tendências que são próprias de toda função orgânica, segundo a Lei do Exercício. Esta lei é uma das três leis que dominam o conjunto da vida animal, isto é, que demonstra a necessidade de exercício e repouso, característica de toda vida de relação, sensação e movimento; sem esquecermos dos mais nobres atributos: sentimentos, inteligência e atividade (Bichat – 1771 – 1802) Fundador da Ciência Biologia.

A inteligência experimenta certa necessidade de exercício direto, que procura uma satisfação independente do seu destino.

As funções ativas experimentam necessidades de exercício ainda mais pronunciadas. A sua insuficiente satisfação provoca o mal estar.(139)

Mas estas tendências ao exercício não constituem uma verdadeira vontade, capaz de determinar a conduta, a qual é dirigida por impulsos de afetividade.(145)

O instinto não possui a tendência de executar determinados atos, sem nenhuma influencia das circunstâncias, nem da educação, seguindo os conceitos derivados do automatismo de descartes.(14)

O instinto caracteriza a vida interior ou subjetiva, pois inspira movimentos e conceitos sem que exista sensação exterior.

O instinto é a vitalidade intermediária que caracteriza a espontaneidade animal. Entre as sensações e os movimentos; ou seja, entre a impressão exterior e as reações interiores; existe o instinto.

A natureza do instinto é sempre sentimental, mas é auxiliada pela inteligência, para apreciar as impressões recebidas e as reações convenientes.(118)

As afeições apesar de sua viva sensibilidade estão desprovidas propriamente dito de sensações. Todas as tendências afetivas são segas. Elas são *sentimentos* no estado passivo e *vontades* no estado ativo, mas sem noção nenhuma de juízo.

Sua natureza consiste em emoções de onde resultam impulsos, mas sem noção nem juízo.

Esta cegueira das afeições permitiu adjudicar os instintos às vísceras vegetativas, as quais jamais lhes deu inteligência.(145)

Gall retirou dos órgãos vegetativos as funções afetivas e as colocou no cérebro.(543)

Os órgãos afetivos estão desprovidos de noção e de juízo, e carecem, portanto de memória e de imaginação. Sua influencia mental depende do estímulo que os afetos exercem sobre a inteligência.

Gall aplicou a vontade sobre os órgãos afetivos, aos quais debitou referida exclusividade.

A vontade propriamente dita, constitui o último estado do desejo, quando a deliberação mental reconhece a convivência de uma impulsão dominante.

As ações voluntárias não podem existir sem o desejo, que emana de um sentimento egoísta ou altruísta.(145)

Mas a vontade supõe conceitos do futuro e recordações do passado; e esses conceitos e recordações, são promovidos pelos mesmos sentimentos cujos desejos favorecem.

Assim o instinto excitado exalta o desejo que impulsiona o conceito ou a recordação que a emociona e exalta a vontade que estimula o caráter, para executar o ato.

Os estados de emoção, de desejo e de vontade da afetividade se ligam respectivamente à vida de sentimento, a vida intelectual e a vida ativa.

As emoções dependem das impressões que os sentimentos recebem da inteligência, e dos desejos espontâneos provocados pelas imposições voluntárias que os sentimentos transmitem ao caráter.(139)

Caso a Moral (Psique), com o cultivo do Altruísmo, não consegue evitar a exaltação do egoísmo; já que é mais difícil acalmar que excitar os sentimentos, pode-se por outro lado, sempre desviar o desejo com auxílio da inteligência e dominar a vontade com o auxílio do caráter.(530)

Sob o império do Altruísmo se obtém o triunfo da moral com a pureza do sentimento (compressão do egoísmo), com o dever intelectual ou com a Virtude prática.

As tendências derivam sempre de um instinto direto, independente de toda reflexão.

A Inteligência esclarece a aplicação especial dos sentimentos espontâneos.(128)

Podemos com justiça estabelecer que sentimento ou instinto é o centro essencial da existência humana.

O sentimento se liga ao exterior por meios passivos da inteligência e pelos oito sentidos, para conhece-los; e pelos meios ativos do caráter e dos músculos, para modifica-lo. (138)

Os sentimentos sejam por ação espontânea ou por reação provocada, atuam sobre os órgãos cerebrais do caráter e da expressão, que dirigem os músculos para satisfazer os desejos ou modificar as emoções.

A região afetiva do cérebro está desprovida de relações imediatas com os sentidos e com os músculos, e se une indiretamente ao exterior por intermédio da inteligência e do caráter.

A existência vital na Animalidade supõe sentimentos ou instintos egoístas, capazes de coordenar os movimentos necessários a sua conservação.

A animalidade favorece esses sentimentos ou instintos da conservação do indivíduo e da espécie, necessários a sua existência vital, e inicia a existência coletiva com o fenômeno social, que representa o ser animal quando vive para outro. Assim a Mãe protege a cria, segundo o instinto ou sentimento maternal.

Os três sentimentos egoístas – nutritivo, sexual e maternal, da conservação do indivíduo e da espécie, favorecem na existência social a iniciação dos sentimentos de Veneração, de Apego (Simpatia) e de Bondade.

O sentimento ou instinto nutritivo excita a veneração; o instinto sexual estimula o Apego; e o instinto maternal ou sentimento de posse, provoca a bondade.(184)

A submissão forçada da criança acalma o sentimento conservador e desperta a Veneração Filial, primeiro passo da verdadeira moralidade, que consiste sobre tudo, em amar os nossos superiores.(192)

A maior intensidade da simpatia conjugal resulta de sua conexidade inicial com o instinto sexual.(194)

O Sentimento maternal desenvolve a Bondade.(195)

Surge assim o problema Moral de subordinar o egoísmo ao Altruísmo e conciliar o Dever Social com a felicidade Individual.

A vitalidade animal inicia também o desenvolvimento dos sentimentos destruidor e construtor, respectivamente, ligados aos sentimentos sexual e maternal.(119)

A Sociabilidade, em seus estados militar e industrial dá caráter coletivo aos sentimentos destruidor e construtor; e em conexão com esses sentimentos desenvolve os sentimentos de orgulho e vaidade.

O conjunto dos sentimentos egoístas e altruístas e de seus laços passivos e ativos com o exterior, estabelecidos pela inteligência e pelos oito sentidos e finalmente pelo caráter e os músculos, é o que constitui a existência moral, baseada na existência social, e co esta a existência Vital.

Assim a sociabilidade serve de intermediário entra a vitalidade e a moralidade.

O sentimento ou instinto universal é o nutritivo, que se modifica pelo mesmo exercício das funções que desenvolve. Esta é à base da existência moral, que se desenvolve na série animal.(118)

As relações nutritivas do organismo com o mundo exterior subordinam a inteligência e a atividade ao sentimento fundamental da conservação individual.

As influências cerebrais do instinto nutritivo são de três espécies: sentimentais, intelectuais e de caráter ou ação.

As influencias cerebrais do sentimento nutritivo são de três modalidades: sentimentais, intelectuais e ativas.

As influencias afetivas do sentimento ou instinto nutritivo se aprimoram sobre os sentimentos destruidor e construtor, cuja cooperação é indispensável para eliminar os obstáculos opostos ou aportar os elementos favoráveis ao bem estar individual.

O sentimento conservador determina reações altruístas de Veneração para todos os seres superiores que protegem a existência.

A Veneração e o Sentimento nutritivo se desenvolvem simultaneamente na primeira infância.

As influencias do Sentimento Conservador sobre a Inteligência se concentram na contemplação, e suas excitações perturbam a meditação e a expressão. *Para entender o funcionamento do Órgão da Inteligência, por meio da Teoria Cerebral de Augusto Comte, conheça a [Operação de Abstração](#) segundo Augusto Comte; pelos órgãos da inteligência: [Contemplação Concreta e Abstrata – Meditação Indutiva e Dedutiva e a Expressão: Oral, Mímica e Escrita.](#)*

As influencias sobre o caráter excitam a prudência, mas apagam a coragem ou iniciativa e a perseverança.

O terror é irreflexivo e mudo, paralisante e inquieto.

A este fundamental sentimento se unem os sentimentos sexual e material, relativos a conservação da espécie, que modificam a individualidade e suscitam um esboço da sociabilidade na vida de família.

O indivíduo não só atende as necessidades atuais, senão as do futuro, e se faz sucessível de certa disciplina moral, adaptando-se a uma ordem social em que o sentimento começa a temperar a necessidade.

Os Sentimentos Sexual e Maternal tem respectivamente laços íntimos com os Sentimentos Destruidor e Construtor, que determinam o aperfeiçoamento e que os ligam aos Sentimentos de Orgulho e Vaidade, que constitui a **Ambição**.

Os sentimentos sexual e maternal, em colaboração e devida as suas influências sobre os sentimentos do aperfeiçoamento e de ambição excitam respectivamente, os sentimentos Altruístas de Apego ou Simpatia e o de Bondade.

Estes laços afetivos permitem grupar os sentimentos egoístas secundários em dois grupos; o primeiro composto dos sentimentos sexual, destruidor e orgulho; e o segundo grupo, os dos sentimentos: maternal, construtor e de vaidade; grupos estes moralizados, em forma especial, pelos sentimentos Altruístas, presididos pelos sentimentos de Apego ou simpatia e o da Bondade.

As relações especiais dos sentimentos egoístas com os Altruístas permitem purificar o egoísmo. Esta regulagem se aplica sobre tudo ao orgulho e a vaidade, que são mais acessíveis às influencias sociais de bondade e Veneração, e se estende aos demais sentimentos, todos os quais são susceptíveis de reações Altruístas.

O sentimento sexual tem laços diretos com o sentimento destruidor e do orgulho, para eliminar as concorrências e dominar as vítimas. Suas excitações são contrárias ao sentimento conservador e o grupo maternal ou possessivo do egoísmo.

O sentimento se liga ao sentimento do Apego, o que permite estabelecer o laço fundamental do matrimônio, onde ocorrem suas influencias perturbadoras.

Os egoísmos de destruição e de orgulho excitam por relação, o sentimento altruísta de bondade.

Nenhum animal sendo herbívoro poderia subsistir sem destruir muitos objetos e freqüentemente outros seres animados, sem excetuar suas semelhanças, principalmente nas lutas sexuais.(142) (314)

As influencias do grupo egoísta: sexual, destruidor e orgulho sobre a inteligência, se referem principalmente à expressão, já que seu império perturba as contemplações e as meditações.

As influencias deste grupo sobre o caráter se referem à iniciativa, isto é, a coragem, se seu predomínio é contrário à prudência e a perseverança.

As paixões de luxúria, cólera, domínio são cegas e não reflexivas, são imprudentes e passageiras.

O sentimento maternal ou de posse, se liga intimamente ao sentimento altruísta da bondade, que se manifesta no principal dos seres humanos: a MÃE.

Os egoísmos de construção e a Vaidade excitam por reação, o sentimento Altruísta do Apego.

O Sentimento de Posse ou maternal se liga diretamente ao sentimento construtor para proteger a prole, de onde resulta o desejo de aprovação ou Vaidade.

O Sentimento de posse ou maternal, inspira o desejo de proteger os produtos da Vitalidade e das atividades individuais, que resultam dos instintos sexual e construtor.

A conexão entre a apropriação e a paternidade permitiu ao sentimento católico feudal, disciplinar a mais preciosa das propriedades: a dos Filhos, em conformidade ao caráter cívico que se havia dado, as propriedades dos bens materiais. (280)

As influências do grupo egoísta: posse, construtor e vaidade sobre a inteligência se referem à meditação e não são favoráveis à contemplação nem a expressão.

Suas influências sobre o caráter se aplicam à perseverança mais que a coragem (iniciativa) e a prudência.

As paixões de apropriação, isto é, a ansiedade pelo desejo de se apropriar, de produzir, de se vangloriar são reflexivas e infatigáveis.

Os sentimentos aspiram a comunicar suas emoções ou a satisfazer seus desejos. A comunicação das emoções corresponde principalmente aos sentimentos Altruístas, que nunca pode se satisfazer nem se fatigar. Pelo contrário, a satisfação dos desejos corresponde exclusivamente aos sentimentos egoístas, que raras vezes aspiram a comunicar-se.

O egoísmo se preocupa mais que o Altruísmo de apreciar os meios de satisfazer-se. Negligencia assim a apreciação intelectual dos seres e sobre tudo dos seres coletivos. (141)

Os sentimentos egoístas quase não necessitam esforços mentais para manifestar-se. Pelo contrário, muito pouco a inteligência é incapaz de exteriorizar os sentimentos Altruístas de carinho, de admiração ou de piedade.

A insuficiência da linguagem mímica ou oral para expressar as nobres emoções obriga o homem a chorar, como ocorre com minha querida sogra Luigia Palmira que teve um profundo AVC, que paralisou a linguagem mímica e oral, e realmente chora para expressar suas nobres emoções.

Nas comunicações das emoções predomina a inteligência sobre o caráter. Ao contrário, quando da satisfação dos desejos, predomina o caráter sobre o a inteligência. (239)

Os sentimentos egoístas são necessários a existência objetiva do indivíduo em suas condições vitais e sociais. Sua participação na existência subjetiva é sempre funesta e corruptora.

A existência subjetiva do indivíduo deve estar animada exclusivamente por sentimentos altruístas de Apego, de Veneração e de Bondade.

Os sentimentos Altruístas estão destinados a ligar o indivíduo aos seres e fenômenos exteriores aos laços de afeição, que inspiram e sustentam os esforços individuais de concepção e ação.

Esses seres e fenômenos se incorporam ao mundo subjetivo de onde concorrem ao passado com o futuro com o presente.

As ocorrências de fatos que já se passaram, que estão se passando e vão se passar sempre emocionando os sentimentos altruístas, do *coração* humano.

Nada do que emociona o egoísmo e tudo o que emociona o altruísmo deve incorporar-se no mundo subjetivo que cada um recebe, como depósito sagrado da Humanidade.

Os seres reais ou ideais segundo sua natureza, possuem respeito ao indivíduo, caracteres de igualdade, de superioridade ou de inferioridade que emocionam os sentimentos de Apego, de Veneração ou de Bondade. A reunião destes três sentimentos é que constitui o verdadeiro AMOR.

O homem não só tem Apego bem como veneração pela Mulher que Ama, e tem por ela a mais intensa Bondade.

A Humanidade, a Pátria e a Família são realmente amadas quando a Alma se une ao Passado, ao Presente e ao Futuro destes seres coletivos pela Veneração, pelo Apego e pela Bondade.

Dos sentimentos de Apego, Veneração e Bondade de onde emanam as Virtudes da amizade, da humildade e da caridade, respectivamente.

Esses sentimentos altruístas determinam na Vida Doméstica as afeições de fraternidade, filiação e paternidade, e na vida civil apóiam e harmonizam ás atividades de concursos, obediência e comando.

O aparelho mental exerce um duplo ofício, incorporando ao interior a concepção do exterior e comunicando ao exterior os impulsos do interior.(452)

A ação do meio exterior afeta desde logo os órgãos dos Sentidos. Estes órgãos, por sua vez atuam sobre os gânglios cerebrais correspondentes. Vide: Anexo-III

Os aparelhos de impressão sensitiva exterior pertencem ao corpo ou soma, no entanto os aparelhos de percepção sensitivos do interior pertencem ao cérebro. (13)

Os aparelhos de percepção são os gânglios cerebrais que conservam as diversas impressões que recebem dos sentidos e formam as imagens provisionais dos seres exteriores.

Cada imagem referente a cada gânglio coordena as diversas sensações derivadas de um mesmo ser, segundo os laços nervosos recíprocos entre os gânglios de percepção sensitiva.

No entanto o órgão sensitivo recebe as impressões instantâneas do ser do exterior; o órgão cerebral conserva e, portanto, percebe as impressões sensoriais que correspondem, sejam as modificações próprias do ser exterior, sejam as que dependem das variações do meio em que se encontram ou suas situação relativas com o espectador.

A impressão sensorial é sempre a mesma, se não variar a ação do ser exterior, nem o estado do órgão sensível.

Pelo contrário a imagem ou percepção ganglionar varia em intensidade sob a influencia do desejo, que desperta o que venha chamar a atenção.

Os Gânglios cerebrais selecionam as impressões dos sentidos para percebe-las. Esta atenção seletora se refere em cada instante, a uma só sensação, e, portanto, não depende dos gânglios cerebrais senão do sentimento que domina a observação. Daí resulta a diversidade de percepções que o mesmo espetáculo exterior produz em vários cérebros ou em um mesmo em época diversas.

A crítica sensitiva consiste na recordação das instantâneas impressões recebidas pelos órgãos dos sentidos. Esta conservação das impressões sensitivas requer órgãos especiais, distintos dos sentidos, os quais são mais perfeitos, no entanto mais instantâneos e fugazes com suas impressões.

Estes órgãos especiais da crítica sensitiva são os gânglios cerebrais que percebem tais impressões do exterior.

A intensidade da imagem Ganglionar se refere seja a um período das sensações recebidas, seja de uma parte das impressões instantâneas.

Somente as imagens ganglionares intensificadas com atenção, se convertem em uma recordação ou lembrança.

As sensações contínuas ou habituais se fazem não críticas, como as da temperatura do corpo, as musculares de locomoção, as de contato com o vestuário, as do sabor e odor; e também as do sono, por mais intensa que sejam, quando se repetem em forma periódica ou contínua.

Mas nos gânglios cerebrais, não só residem as críticas das impressões exteriores senão também as das imagens exteriores. O trabalho mental é realizado sem que haja percepção, desde que os seus resultados não se fixem nos gânglios cerebrais, sob a forma de imagem concreta ou de juízo indutivo ou dedutivo.

Assim os resultados dos trabalhos mentais, sejam de construção ou de recordação, surpreende a crítica como ocorre nos fenômenos exteriores.

Os sentimentos atuam sobre os gânglios cerebrais para fixar sua atenção, sejam as impressões sensitivas ou sejam as impressões das construções mentais.

Os gânglios cerebrais não só estão ligados entre si, senão também com os órgãos dos sentidos e com as faculdades intelectuais.

As imagens ganglionares podem derivar-se da impressão objetiva das sensações experimentadas ou bem pela impressão objetiva das imagens elaboradas pelo cérebro.

Os seres do mundo objetivo e as imagens do mundo subjetivo atuam sobre os gânglios cerebrais e determinam a crítica entre os fenômenos exteriores ou interiores.

A crítica intelectual reside exclusivamente nos gânglios cerebrais segundo seus laços com as impressões objetivas ou subjetivas.

Todos os gânglios cerebrais de percepção sensitivas se ligam aos centros de coordenação onde se inicia a organização do cérebro e termina a do corpo ou soma.

Estes centros servem de intermediários entre os órgãos sensíveis e os gânglios cerebrais, o que os permite relacionar as sensações exteriores e as imagens interiores com os centros de reação de reflexão.

Por intermédio dos gânglios cerebrais recebe o caráter a influencia sensível do mundo exterior ou objetivo, e a influencia imaginada do mundo interior.

O Caráter que determina os impulsos motores às retêm e as mantêm, carecendo de laços diretos com a inteligência. Seus laços diretos se referem às imagens ganglionares das impressões exteriores ou das internas.

As funções da Contemplação e da Meditação não se ligam diretamente com as funções do Caráter.(221)

Os gânglios sensitivos do cérebro entregam à Contemplação os materiais de todas as construções mentais da Meditação.(102)

As funções intelectuais e Morais se referem à sensibilidade interior ou ganglionar (4)

A Doutrina de John **Locke** (1632-1704), sob a influencia de Tomás **Hobbes** (1588 – 1679) se referiu às atitudes intelectuais e as atividades dos sentidos, de onde resultaram as conclusões de Claude Adrien **Helvetius** (1715-1771) a respeito da igualdade das inteligências, exagerando assim as influencias do meio objetivo ou exterior, sobre o organismo. (63) (64)

O órgão cerebral da contemplação é distinto dos aparelhos nervosos ganglionares, os quais fornecem as percepções sensitivas (148) (335).

As funções dos diversos gânglios sensitivos se coordenam no órgão da contemplação concreta, que constrói a imagem cerebral, mais ou menos completa, do ser exterior.

O cérebro constrói a hipótese segundo a qual cada grupo de sensações determina ao ser correspondente.

As imagens cerebrais dos seres exteriores ou dos seres subjetivos comovem os sentimentos que assistiram a observação delas, e por sua vez, a excitação dos sentimentos invoca as imagens cerebrais correspondentes.(230)

Toda noção do exterior pode assim considerar-se como uma concepção da inteligência, inspirada pelo sentimento, de acordo com as percepções sensitivas, de acordo com as perspectivas a inteligência está sempre colocada entre as impressões do exterior e das impulsões do interior.(147)

Cada opinião por sua vez é subjetiva e objetiva, como estabeleceu Kant (1724-1804), pois a inteligência por uma vez ativa passiva.

O acordo entre o organismo e o meio exterior, que corresponde a todo fenômeno vital, se estende à vida intelectual. A apreciação exterior combina a observação com o raciocínio.(146)

As impressões sensitivas quando se fazem perceptíveis nos gânglios cerebrais, servem de alimento, de excitante e de regulador para ávida subjetiva do cérebro.

O Homem está assim submetido ao mundo pela “Alma” ou psique e pelo corpo ou soma. Este conceito complementa e sistematiza a apreciação de Aristóteles. (215)

A contemplação concreta administra a contemplação abstrata dos elementos da concepção das propriedades, independentemente dos seres.

A contemplação concreta dos seres e a contemplação abstrata das propriedades se ligam a meditação indutiva, que compara e generaliza, para estabelecer o conceito mental dos tipos concretos e das leis abstratas.

Os órgãos da contemplação abstrata e da meditação indutiva se ligam ao órgão supremo da inteligência: a meditação dedutiva, que coordena e sistematiza os conceitos dos seres concretos das propriedades abstratas, do tipo de indução concreta e das leis de indução abstrata, para elaborar as construções mentais da poesia, da filosofia e da ciência.

As quatro funções intelectuais da contemplação concreta e abstrata e a meditação indutiva e a dedutiva, formam o mundo subjetivo da natureza humana, impulsionadas pelos sentimentos e sustentadas pelo caráter.

Os sentidos só administram as idéias de suas próprias impressões. Sobre elas elabora a inteligência, por abstração, por comparação indutiva e por coordenação dedutiva, todas as idéias e as imagens o Passado e o Futuro com o Presente, sob o impulso da Veneração, da Bondade e do Apego.

As concepções sobre o Mundo, a Sociedade e sobre o Homem, que emanam do Passado, só se adquirem sob o impulso da Veneração, base da Fé demonstrável.

As novas concepções que se destinam ao serviço moral, intelectual ou físico do Futuro – isto é, o planejamento – só se elaboram sob o impulso da bondade, fonte da esperança.

Esta dupla vida subjetiva de Veneração e Bondade governa a vida objetiva, que modifica o Presente impulsionado pelo Apego.

O Órgão da Expressão é o objeto direto do exercício e da combinação de todas as demais qualidades mentais.

A Expressão realiza as sensações através da distancia e do tempo. Graças a sua influencia se transportam e se perpetuam as impressões do meio objetivo e pode, no entanto uniformizar o meio subjetivo da existência humana. (240)

Pela expressão – mímica, oral e escrita; ou por uma delas permite que o Índio Pele Vermelha dos USA e os Nativos da Terra do Fogo, na Patagônia; bem como os Europeus e os Asiáticos possam incorporar em seu meio, o mesmo conceito da existência do Sistema Solar e o conceito do que é a Humanidade.

O organismo tem a faculdade de transmitir suas emoções e seus pensamentos.

O órgão da expressão emprega os gestos e os gritos, de onde emanam os sinais mímicos e acústicos.

O órgão interior que preside a instituição dos sinais voluntários necessita ser assistido por meio suficiente de execução exterior. (149)

Cervantes em seu engenhoso “Palestra de Cães” demonstrou a dolorosa condição de um animal que não podia eficazmente transmitir suas emoções e seus pensamentos. (129)

O órgão da linguagem assistido pelo sentimento relaciona de forma permanente as percepções objetivas que lhe transmitem os gânglios cerebrais, mediante os movimentos que constituem o sinal da percepção, os quais são capazes de produzir em outro cérebro ou reproduzir no próprio, as imagens correspondentes às percepções ganglionares.

Este laço entre a sensação e o movimento, laço que constitui o sinal, se estabelece em geral por imitação social e rara vezes se produz por inversão individual.

A Expressão é uma função intelectual ligada as funções afetivas. Por isso a expressão sintetiza ou resume o conjunto da “Alma” e da Existência.

O Órgão da Expressão tem a dupla função de APRENDER e de INVENTAR Sinais.

A função do órgão da linguagem, auxiliada pela contemplação e pela meditação, combina os sinais para manifestar o sentimento, desenvolve os pensamentos e assiste os atos ou ações. (150)

Os sinais só têm valor quando correspondem às expressões sociais e comuns a vários indivíduos. Por isso as impressões puramente pessoais ou individuais não podem expressar-se por sinais, como sucede com as impressões próprias da enfermidade. (202)

A comunicação segue a mesma marcha, por meio do aparelho motor e do aparelho sensitivo pertencendo a um mesmo indivíduo ou a pessoas diferentes. (203) (204)

A superioridade dos sinais vocal depende da correspondência entre a voz e o ouvido, que permite dirigir-se a si mesmo e desenvolver por tanto a própria educação, de onde resulta o aperfeiçoamento contínuo da linguagem oral.(150)

Os gritos e os gestos não somente aliviam as paixões como as excitam.

A expressão completa compromete não somente as faculdades intelectuais, bem com todos os músculos necessários a ação e, portanto os órgãos do caráter.

Esta reação se efetua ainda quando a expressão se faz fônica, sem nenhum gesto ou atitude, dada a íntima conexidade que permite a uma parte do sistema da expressão substituir a influência cerebral das demais partes.(312)

A influência cerebral do órgão da Expressão define desde logo pelo Sentimento e em seguida pela concepção.

A reação sentimental da linguagem deriva da primeira lei da vida animal, ou seja, dos afetos gerais do exercício biológico.

Os sentimentos impulsionam a expressar as suas emoções, como atuar para satisfazer-se. A expressão ainda é verificada na existência isolada.(207)

A Expressão excita menos que a ação, e os menos que os instintos que as inspiram.(208)

O Amor Altruísta se desenvolve melhor, pelos atos do que pelos votos.(404)

A mímica afeta muito o espectador, mas modifica pouco o intérprete. A expressão oral acompanhada de mímica tem maior eficácia moral sobre o interprete.

A expressão escrita, a pesar de sua ação silenciosa e solitária, tem a maior eficácia moral. As cartas ou os e-mails entre os namorados são mais ternos que suas conversações; não me refiro às carícias.

A reação afetiva da expressão se mede segundo sua própria intensidade cerebral e ela se manifesta pela linguagem passiva, que se reduz a formulas aprendidas.(208)

O órgão cerebral da expressão, que recebe o auxílio do caráter para poder funcionar, modificando a região ativa do cérebro, por intermédio da região afetiva, como também fazem a meditação e a complementação.(206)

Os sinais exaltam ou temperam a coragem, a prudência e a perseverança, graças a sua ação direta ou indireta sobre os sentimentos.(207)

A atividade domina ou despreza a inteligência segundo se aplica a manifestar o exterior ou a manifestar o interior.(360) (392)

A inteligência por sua vez auxilia o caráter, seja para guiar a ação ou para manifestar a emoção.

Toda atividade teórica ou prática, caracterizada pelo exercício muscular é solicitada por um instituto qualquer e impulsionada pelo caráter. A atividade teórica manifesta ao estado interior do ser animado. A atividade prática modifica o mundo exterior.(236)

No entanto, a ação subordina o meio objetivo ao subjetivo; a expressão pelo contrário tem por ofício subordinar as impressões subjetivas às influências objetivas.(203) (204)

A iniciativa dos movimentos voluntários de ação ou expressão é desde logo imitativa. Essa iniciativa de imitação é impulsionada principalmente pelo sentimento altruísta do Apego.

A prudência que retém os movimentos, é a faculdade do caráter que melhor determina a personalidade, libertando-a da imitação cega das imagens objetivas ou subjetivas. A prudência se liga especialmente ao sentimento altruísta da Veneração.

A perseverança que mantém os movimentos libera-os dos impulsos afetivos e das imagens intelectuais que as determinam. A perseverança é que forma os hábitos e é à base do aperfeiçoamento. Ela se liga de forma especial ao sentimento de bondade.

O conjunto dos órgãos cerebrais compreende três sistemas: sentimental, intelectual e o ativo.

O sistema sentimental constitui o centro essencial da natureza humana.(526) Esse sistema está dividido em duas regiões, uma egoísta e outra Altruísta. A região egoísta se compõe de sete órgãos que coordenam a existência entorno da nutrição, da sexualidade, da materialidade ou posse, da destruição, da construção, do orgulho e da vaidade. A região altruísta e compõe de três órgãos que determinam as emoções de Apego, Veneração e Bondade.

O sistema intelectual está destinado a refletir o mundo exterior e construir o mundo interior sob a inspiração do sistema sentimental.

O Sistema intelectual se compõe de cinco órgãos: da Contemplação Concreta, da Contemplação Abstrata; da Meditação Indutiva e da Meditação dedutiva e da Expressão ou Linguagem (oral, escrita e mímica).

O sistema do Caráter ou ativo ou de Ação é composto de três órgãos: Coragem ou Iniciativa, da Prudência e da Perseverança.

A investigação anatômica e a experiência clínica podem hoje em dia determinar a localização das regiões cerebrais fazendo uso das tecnologias das ressonâncias magnéticas computadorizadas que tem demonstrado que cada **neurônio (glândulas cerebrais)** pode se comunicar com outros 100.000, e atuando sobre outras células cerebrais pode desempenhar múltiplas funções; elas trabalham de forma coordenada, para dar a cada área do cérebro especialização em determinadas tarefas; o que torna o numero de combinações entre eles, quase infinito.

Para fins didáticos de análise psíquica do comportamento humano, podemos continuar imaginando que a Alma seja formada de 18 funções cerebrais. Se existe função existe órgão, mas como eles estão localizados no encéfalo, não importa, pode ser de forma não mais concentrada em uma determinada região particular do cérebro; e sim uma interação, como já foi dito cada célula pode desempenhar múltiplas funções embora haja alguma especialização.

O trabalho em questão, deste livro não entra no mérito da “anatomia da estrutura e sim na fisiologia das funções, que permite fixar o número dos órgãos cerebrais” (137) – segundo Augusto Comte; mas que estes órgãos são demonstráveis tecnologicamente hoje, por meio de RMC, por figuras distintas que tomam grande parte do Córtex Frontal, Corpo Estriado, Hipocampo, Cerebelo e Córtex Entorrinal.

Como ilustração segue, no final do Anexo III, O Esquema Anatômico da Teoria Cerebral de Augusto Comte, que foi desenvolvido por terceiros, com base meramente na Teoria Subjetiva

do Cérebro. Não vou apresentar esta teoria, para não criar dificuldade ao leitor. Não é a anatomia que interessa e sim a fisiologia das funções subjetivas do encéfalo, que continuam válidas até hoje e resolvem os problemas de se definir o quadro clínico da loucura e/ou da idiotia. Definida a patologia fica relativamente fácil determinar o caminho da cura, isto é, atingir o estado de Saúde Psicossomática.

As operações mentais são inspiradas, dirigidas e mantidas pelos sentimentos egoístas e Altruístas.

A inteligência executa um trabalho cujas informações vem do exterior e cujas vontades emanam do interior

Desconhecemos a natureza humana quando se pretende explicar a inteligência sem o Sentimento.(457) (506)

O conhecimento da natureza humana justifica o emprego lógico do sentimento, cuja influencia intelectual foi apreciada por Vauvenargues, ao dizer que os grandes pensamentos tem origem no coração ou no sentimento.(113)

A afeição domina a especulação que por sua vez, é indispensável para experimentar as impressões exteriores. Ela domina igualmente a ação prática que por sua parte é necessária para modificar as impressões exteriores que tem de emociona-la ou satisfaze-la.(238)

A inteligência sem o impulso sentimental produz vagas e incoerentes contemplações fatigantes.

Do mesmo modo a atividade sem destino afetivo, produz uma agitação desordenada e um profundo cansaço.

A intima solidariedade das três partes da existência cerebral impede transmitir pensamentos nem concertar ações sem comunicar também as afeições dominantes.

O impulso sentimental seja egoísta ou Altruísta, não só é indispensável à contemplação e a meditação para dirigir seu curso e sustentar sua vontade, senão que a expressão, é sempre inspirada por um sentimento qualquer, até nos casos em que se reduz à expressão científica ou técnica.

A expressão exige esforços musculares cuja inércia necessita ser especialmente mantida pelos sentimentos.(205)

A disciplina religiosa sistematiza a influencia mental dos sentimentos altruístas.(305)

A contemplação concreta ou abstrata requer o sustento contínuo da Veneração.A meditação indutiva ou dedutiva exige o amparo da bondade; e a faculdade de expressão deve estar animada sempre pelo Apego.

A veneração moraliza as contemplações e exclui os interesses da conservação individual, da cobiça e da curiosidade que a pervertem.

A bondade moraliza as meditações, e dominando os instintos possessivos, construtor e vaidade, evita a parcialidade nas comparações indutivas, a complicações dedutivas e as sem fundamento nas construções mentais.

O Apego moraliza a expressão e elimina as influencias dos sentimentos sexuais, destruidor e de orgulho, que tende a domina-la.

As influencias moralizadoras que exercem sobre a inteligência, o altruísmo de Apego, de Veneração e de Bondade, justificam a ação mental do culto religioso e com a participação dos “anjos da guarda”: Esposa, a Mãe e a Filha na expressão, na contemplação e na meditação mental.

O orgulho prejudica mais as funções intelectuais que a vaidade.(308)

A reação do sentimento sobre a inteligência estabelece a lógica para estender e depurar as meditações humanas.(510)

O Positivismo sistematiza e desenvolve a máxima empírica do Catolicismo, sobre o laço entre os erros da inteligência e os vícios dos sentimentos.(565)

As menores paixões perturbam a harmonia entre a inteligência e o espetáculo exterior, introduzindo complicações emanadas dos instintos egoístas.(216)

A animosidade individual ainda que seja justa é susceptível de alterar involuntariamente a exatidão das apreciações.(531)

Os fracassos do espírito dependem mais dos desregular do sentimento e a falta de caráter que da insuficiência mental.(150)

Os quadro subjetivos manifestam a atitude do sistema cerebral para refletir a ordem universal. Esta atitude é a consequência da subordinação do subjetivo ao objetivo e se manifesta na previsão dos fenômenos.(393)

Todo cérebro bem cuidado pode representar ao mundo até em seus aspectos mais complicados. (394)

As operações interiores do cérebro se fazem cada vez mais conforme o curso exterior, cujos estados passados ou futuros se apreciam segundo as operações inferiores em virtude da harmonia entre o mundo subjetivo e o mundo objetivo.(448)

A atitude da inteligência para refletir ao exterior só é eficaz na ordem física, pois, ante ao espetáculo humano; a inteligência necessita o auxílio do sentimento para idealizar em poesia e conceber em filosofia a Sociedade e o homem.

Somente quando a síntese abraça o interior e o exterior, a poesia e a filosofia se confundem com a religião, o homem se faz o espelho completo do Universo.(514)

Assim constrói a Humanidade o mundo subjetivo altruísta que domina a existência humana.

O mundo subjetivo ou interior é construído pela Humanidade a imagem do mundo objetivo ou exterior, sob a influencia dos sentimentos altruístas e é transmitido a cada qual por meio da linguagem.

A Humanidade constrói e aperfeiçoa, mas e mais o mundo subjetivo em que vivemos, povoando de realidade de ficções que convivem a nossas necessidades morais, intelectuais e físicas.

A contribuição de cada um faz o seu próprio mundo subjetivo ser cada vez menor, à medida que a Humanidade domina mais o mundo objetivo.

Todo o progresso material, social e moral do mundo objetivo ou exterior dependem de sua alimentação crescente com o mundo subjetivo ou interior, donde residem os ideais e os nobres desejos de progresso.

O mundo subjetivo liga a natureza humana ao passado e ao futuro, por intermédio do encéfalo.

O encéfalo é a dupla placenta entre o Homem e a Humanidade. É dupla através das duas ordens de relacionamento subjetivas com o passado e com o futuro.(544)

O cérebro é o aparelho pelo qual os mortos comandam os vivos.(543)

O mundo subjetivo está sempre subordinado ao mundo objetivo que o alimenta, o estimula e o regula. Esta é a subordinação própria da ordem universal:

O Mundo Dominando o Homem.

Por sua vez o mundo objetivo se subordina ao mundo subjetivo que formam os ideais que o modificam. Esta é a subordinação própria do progresso universal:

O Homem dominando cada vez mais o Mundo

Por isso o homem não pertence somente ao domínio biológico senão ao domínio Social, e sobre tudo ao domínio Moral, donde se desenvolve a existência subjetiva.(133)

O altruísmo é o centro afetivo da vida subjetiva ou interior.

Todos os sentimentos de Apego, de Veneração e de Bondade supõem construções subjetivas da inteligência, nas que brilham o poder intelectual para idealizar os seres e as situações que exercitam e emocionam esses nobres sentimentos.

O altruísmo necessita mais que o egoísmo do auxílio da inteligência para apreciar o objeto das afeições sobre tudo se este objeto é social.

Por isso a inteligência é mais estimulada pelo altruísmo que pelo egoísmo.(141)

Os sentimentos altruístas estimulam, fecundam e apóiam as vastas meditações.(566)

Quando o egoísmo inspira a vida subjetiva ou interior, a mediocridade e a corrupção e aparecem excitações de conceitos e emoções que só correspondem às necessidades exteriores da vida individual.

O subjetivismo de gula, da embriagues, de fumo, tóxico, sexo, da luxúria, do roubo, da corrupção, do jogo, da vingança, do orgulho ou da vaidade é moralmente mais prejudicial que os atos que sempre são seguidos pela auto censura gerada pelo brio e pelo arrependimento dado pela vergonha, caso tenha sido educado por uma educação moral e cívica **positiva** de elevado nível.

Os sentimentos egoístas que fatalmente participam na vida objetiva devem ser totalmente eliminados da vida subjetiva.

Os sentimentos altruístas devem se cultivar na vida subjetiva de oração e na vida objetiva de ação, emocionando e manifestando sempre o Apego, a Veneração e a Bondade.

O altruísmo deve sempre prevalecer na existência subjetiva. Nada deve existir no mundo subjetivo que não possa ligar-se às mais nobres afeições altruístas para beneficiar a Família, a Pátria e a Humanidade.

Funções Exteriores

A Vida Animal não somente necessita de fontes materiais (ar, água, vegetais, carnes e etc) como de sensações e movimentos, onde muitos indivíduos podem participar pacificamente e não necessariamente concorrer, disputar e guerrear.

Sobre a vida de Nutrição surgiu à vida da Relação, fundamento da Sociabilidade.(117)

A sensação é à base das afeições de conhecimento e ação: é por de mais, fonte de prazer e de dor.

A influencia afetiva da sensação é independente da ação sensorial. Uma sensação desagradável ao sentido ao sentido pode ser emotiva para o sentimento, graças à intervenção da vida subjetiva.

O mundo objetivo ou exterior atua sobre o Homem o Homem sobre o mundo por intermédio da Humanidade, que modifica as impressões que recebem os sentidos e auxilia os músculos na ação que exercem sobre o exterior.

Por isso entre o mundo e o homem está a Humanidade.

Mas a Humanidade não só estabelece o laço necessário entre a natureza humana e o mundo exterior, senão também entre as percepções sensitivas e as reações ativas, por quanto a Humanidade é a que constrói esse mundo subjetivo em que vivemos.

O mundo subjetivo, ou seja, o conjunto dos fenômenos intelectuais e morais, constitui um intermediário entre a ação do mundo objetivo ou exterior sobre os sentidos e a reação do organismo por meio das contrações musculares.(17)

As três partes essenciais do fenômeno fundamental da sensibilidade: a impressão no órgão sensitivo **ou dos sentidos**, a transmissão pelo filete nervoso e a percepção pelos gânglios cerebrais onde estão os **neurônios cerebrais, no córtex**.(3) – **Vide no Anexo III – como exemplo o Quadro Esquemático da Organização Morfofuncional do Sistema Nervoso.**

A crítica das sensibilidades ou células especializadas e irritabilidade ou excitabilidade e condutibilidade reside nos neurônios que coletam as informações dos oito sentidos pelo córtex frontal onde as informações são transmitidas por descargas elétricas entre muitos neurônios e as outras células cerebrais. Estas informações são instantâneas e fugazes. **Vide no Anexo III – como exemplo um Quadro Esquemático de um neurônio motor ou eferente com os seus componentes.** (pois existe um outro tipo de neurônio o sensitivo ou aferente que tem a função inversa do neurônio motor ou eferente.).

Os sinais recebidos pelos neurônios motores são processados no córtex, onde interage com os neurônios sensitivos ou descendentes, indo atuar em outras regiões, onde se forma a memória, arquivadas no hipocampo e no córtex entorrinal.

No cerebelo e no Corpo Estriado ficam informações de ação, isto é, de movimento.

Os movimentos voluntários são duplamente conhecidos, sejam pelas imagens subjetivas ocorridas anteriores aos fatos ou atos, sejam por sensações objetivas que se derivam deles. Estas duas influências são indispensáveis para a coordenação dos movimentos, e se algumas delas falha, os movimentos se perturbam como no caso do cego e do surdo que não podem prevenir nem controla-los. A instabilidade de ficar em pé é notória nestas duas patologias.

O primeiro dos três elementos da sensação: a impressão do agente externo sobre a extremidade nervosa está submetido às leis físicas, como nos fenômenos óticos e acústico, a respeito dos aparelhos da visão e da audição.(5)

As sensações interiores ou percepções ganglionares, onde estão os neurônios, que constituem transição natural entre as impressões exteriores e as percepções e as funções intelectuais, exclusivamente relativas as percepções ganglionares.

As condições externas e internas dos movimentos do organismo estão ligadas às sensações do tato e do esforço.

Estes são os dois sentidos fundamentais da vida de relação.

Mas a vida vegetativa se assemelha na vida animal pelo poder que esta tem de apreciar as condições, tanto externas como internas dos movimentos dos organismos do animal que estão ligadas as sensações de tato e de esforço.

Estes são os dois sentidos fundamentais da vida de relação.

Mas a vida vegetativa se aperfeiçoa na vida animal pelo poder que esta tem de apreciar as condições, tanto externas como externas, da existência nutritiva, por meio das sensações de sabor e de caloração.

As condições exteriores da vida animal se aperfeiçoam, todavia com os sentidos do olfato e da visão, que podemos dizer apreciam as sensações de sabor e de tato.

Finalmente a perfeição da vida animal culmina nas relações sociais com o sentido da audição.

Os sete sentidos, o tato, o esforço ou musculação, o paladar, a caloração, o olfato, a visão e a audição, permitem apreciar as atividades exteriores do contato, de movimento, do sabor, do calor, do odor, da luz e do som, respectivamente.

Podemos, no entanto listar algumas das muitas ações externas que afetam o Cérebro:

a) As **atividades elétricas** do exterior iniciam uma série de ações materiais as quais correspondem a um sentido definido e se apreciam por suas influencias sobre os danos sentidos. Vide pagina <http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/eletric.htm> e <http://www.labplan.ufsc.br/Livros/choque.html> ;

a-1) No entanto a Terapia por **Eletro Choque** em Psiquiatria é uma técnica que retornou; trata-se de provocar convulsões do tipo epilético – tônico-clônicas, mediante estimulação elétrica no cérebro. Com o eletrochoque atenuado se evita as convulsões, administrando a Anectina e curare. Este tratamento é indicado nos casos de depressão endógena, também para esquizofrenia e catatonía. Vejam o trabalho do DR. Renato Sabbatini na pagina <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm> que pertence a Revista Cérebro e Mente <http://www.cerebromente.org.br/home.htm> , onde poderão encontrar mais detalhes sobre o assunto.

b) Outra influencia externa é a do **Campo Magnético, a Inteiração dos campos Eletromagnéticos com o setor biológico**. <http://www.etc.upm.es/efectos/dosimetria.pdf> é trabalho do Dr. José Luiz Sebastian Franco do Departamento de Física Aplicada III -Universid Complutense de Madri – e a técnica conhecida como Estimulação Magnética Transcranial (TMS) tem aplicado o magnetismo em regiões do cérebro, para combater depressão, e outras novidades que podem ser vistas nesta pagina : <http://www.sindioses.org/noticias/noticiamagneto.html> e na pagina <http://www.creces.cl/NEW/index.asp?imat=%20%20%3E%20%2066&tc=3&nc=5&art=1305>

Mais detalhes entre e pesquise esta pagina : <http://www.creces.cl/NEW/index.asp>

b-1) No entanto o magnetismo tem sua parte positiva por ajudar de forma melhor a compreender o cérebro e o seu funcionamento, e nas quais os conhecimentos limpos da Física desempenham o importante papel. Por exemplo, a utilização do magnetismo para observar a atividade cerebral. A técnica de Imagem de Ressonância Magnética Funcional (fMRI) permite observar a atividade dos neurônios através de um sinal de origem magnética que produz o oxigênio do sangue ser metabolizado pelo neurônio activo.

c) **Ultra-som:** ultra-sons são utilizados na cabeça para modificar padrões de excitação em partes específicas do cérebro.

d) **Ondas de Rádio de Alta Freqüência**, que além de alterar a ionosfera, revertendo as ondas de rádio de baixa freqüência, ao abrir buracos, na Áurea Boreal, destruindo a natureza e provocando alterações nas ondas de baixa freqüência no encéfalo de cada um de nós, que harmonicamente nos mantém em estado de harmonia mental. Informações sobre este projeto pode ser encontrado na pagina: <http://www.harp.alaska.edu/harp/ltr/ltr1.html> e mais informações científicas na pagina <http://www.nwbotanicals.org/oak/newphysics/synthtele/synthtele.html>

e) **Radioatividade:** As partículas alfa e beta e os raios gama possuem a propriedade de ionizar as moléculas que encontram em seu caminho, isto é, arrancar elétrons delas, originando íons. Ao atravessar tecidos biológicos, as partículas radioativas provocam a ionização das moléculas presentes nas células. Essa ionização pode conduzir a reações químicas anormais e à destruição da célula ou alteração das suas funções. Isso é particularmente preocupante no caso de lesões no material genético, o que pode causar uma reprodução celular descontrolada, provocando o câncer. A alteração do material genético das células reprodutoras o espermatozóide e o óvulo podem causar doenças hereditárias nos filhos, que os indivíduos possam vir gerar. Os raios gama são geralmente os mais perigosos em virtude de seu elevado poder de penetração. A exposição de um ser humano a uma alta dose de radiação pode dar origem a inúmeros efeitos imediatos. Alguns deles aparecem abaixo:

Cérebro: Danos cerebrais podem causar delírio, convulsões e morte.

Nota: [Nos olhos os danos podem provocar catarata; Na boca podem incluir úlceras bucais; Estomago e intestino podem ser lesados, provocando náuseas e vômitos, infecções intestinais podem levar a morte; Nos fetos podem incluir retardo mental, particularmente se a radiação ocorrer no início da gravidez; danos nos ovário e testículos, provocando esterilidade ou afetam os filhos dos indivíduos possam vir a ter; a medula óssea pode sofrer lesões pode conduzir a hemorragia ou comprometer o sistema imunológico; os vasos sanguíneos sofrem ruptura levando a formação de hematomas].

g) **A Ação da Sociedade**, sobre a Alma ou Psique ou Mente do Ser Humano, que está localizada no Cérebro, recebe a Influência dos Fatores Sociais, sobre a Degeneração da Espécie Humana, pode ser encontrada na pagina http://www.geocities.com/doutrinapositivista/artigos/aos_psiqiatras.htm ; onde consta um artigo de minha autoria, com o título "Aos Psiquiatras, Neurologistas, Psicólogos e Sociólogos", que esclarece as ações da Sociedade sobre o comportamento Individual do Ser Humano. Bem como a Palestra que foi proferida na Faculdade de Medicina de Jundiaí, em 06/02/2001 – pelo autor deste trabalho, - que também aborda este tema: http://www.geocities.com/doutrinapositivista/artigos/a_harmonia_mental.htm

Continuando a nossa abordagem geral, analisemos os três sentidos: o tato, o de esforço ou musculação e o de calorção (frio ou quente), que correspondem a tríplice existência: nervosa, muscular e vegetativa, da natureza humana, respectivamente.

Os quatro sentidos locais, localizados no cérebro são dois: de sentimentos egoísta; paladar e olfato; um intelectual, a visão; e outro de sentimento altruísta, o ouvido.

Só possuímos dois sentidos estéticos: os ouvidos e os olhos; que nos permite idealizar e corresponder à expressão oral e mímica, ligados ao tempo e ao espaço, ou seja, à sucessão e a coexistência.(111)

O sentido da caloração permite manter o equilíbrio nutritivo que conserva a constância da temperatura, do mesmo modo que os sentidos de tato e esforço permitem manter o equilíbrio mecânico, seja em repouso ou variável em marcha. E no caso de variável em marcha pelo desequilíbrio quando ocorre a surdes e a cegueira, que provocam o desequilíbrio do andar.

A vida vegetativa, nos vertebrados de sangue quente obtém do sistema nervoso as variações térmicas do meio, que não perturbem á vida cerebral.

A arte humana favorece este aperfeiçoamento vital, modificando diretamente as condições térmicas do meio, o que permite intensificar a vida cerebral.

Este laço entre a temperatura exterior e o trabalho mental faz recordar a célebre “estufa” de Descartes.

O exercício das sensações de paladar cria hábitos de assimilação que modificam em forma permanente o meio celular, cujas condições adquiridas se transmitem por herança, com a qual pode piorar ou melhorar a espécie humana.

As substancias excitante ou as deprimentes criam uma segunda natureza que se perpetua na espécie.

Estas reações viciosas aumentam quando estas sensações de paladar que vão unidas com substancias, que excitam de forma instantânea o sistema nervoso sensitivo motriz, mas que logo deprimem as funções negativas e, portanto, as musculares ou de esforço e de nervosa; assim menosprezando a organização corporal e encefálica.

A possibilidade de estender por herança da espécie os vícios do indivíduo basta para condenar moralmente o uso, e com maior razão o abuso, das bebidas excitantes como o café, o álcool, etc.

As percepções do olfato auxiliam as do sabor ou paladar e determinam as imagens subjetivas delas, o que dá ao sentido do olfato uma maior influencia intelectual.

A impressões do olfato estão ligadas da absorção gasosa na função respiratória.

Une-se assim a sensação odorífica ainda que em menor grau, que a do paladar, absorvendo substancias que modificam o organismo e alteram especialmente as funções nervosas.

As percepções olfativas se unem as palativas e também as táteis e musculares para determinar a absorção viciosa de substancias nocivas, como a nicotina, ópio e as drogas modernas.

As sensações do tato, de paladar ou sabor, de olfato produzem prazeres egoístas ligados à vida de relação e são fontes diretas de perturbações morais. O progresso humano, regulamentando as condições da conservação do indivíduo e da espécie, poderá eliminar estes prazeres por serem inúteis e perturbadores.

As percepções da visão ou óticas se combinam com as do esforço muscular para apreciar as qualidades de forma e de espaço. Por isso a geometria pode empregar a musculatura em lugar dos olhos.(116)

O sentido da visão concorre para a coordenação dos movimentos, permitindo prever as sensações táteis e musculares que se derivam dos atos por executar.

O mais intelectual dos sentidos é a visão, por quanto permite imaginar todas as demais sensações.

A sentido auditivo fornece três espécies de impressões: de equilíbrio, de ritmo e som, que se ligam respectivamente aos fenômenos de movimento, ondulação e vibração.

A sensação de equilíbrio aprecia os deslocamentos e orientação do organismo.

A sensação do ritmo permite estabelecer a cooperação social nos esforços mecânicos, nos movimentos de locomoção e ação e nos de expansão mímica e oral.

As sensações da Visão e da audição estão ligadas à comunicação social e são elas que principalmente formam o mundo subjetivo. O aperfeiçoamento moral evitará que essas sensações jamais emanem do egoísmo, para não perverter o mundo subjetivo, cuja formação é a obra da Humanidade, que só apenas os povos de realidade e ficção que se emocionam exclusivamente pelo Amor do Sentimento humano.

Toda sensação segundo sua intensidade, produz agrado ou prazer e fadiga ou dor em graus diversos.

A sensação é estimulante em certos graus de intensidade e persistência, e é excitante ou depressiva quando é inferior ou superior a esse grau.

O grau estimulante da sensação produz bem o bem estar, mas quando adquire um grau excitante torna-se doentio e chega a ser dolorosa; no entanto as demais sensações adquirem um grau de depressão, segundo a lei da compensação sensitiva.

As sensações odoríficas, fracas em intensidade ou em duração, excitam o sistema nervoso, enquanto as sensações intensas e prolongadas o deprimem.

A visão se fadiga com a intensidade da luz e com o grau excitante das cores.

O verde dá o máximo de estímulo com o mínimo de fadiga.

O Amarelo dá o máximo de fadiga com o mínimo de estímulo.

As sensações internas só são percebidas quando cresce sua intensidade e se aproxima a dor oriunda das sensações devido ao tato, aos de esforços ou musculares, térmicas ou calóricas ou de ações elétricas; e das doenças causadas pelos campos magnéticos e de radioatividade.

A persistência das sensações do tato, do paladar, da caloração, do olfato, da visão e da audição as faz insensíveis, pela fadiga dos órgãos sensitivos.

Já ao contrário a persistência da impressão do esforço ou musculação aumenta a sensibilidade até aparecer à dor que causa a fadiga do músculo.

A única existência de um órgão animal solicita o que é exercício da faculdade que o corresponde. (8)

Os três graus de atividade: deficiente, normal e excessivo do exercício de cada faculdade, produz o mal estar, o agrado e a fadiga ou cansaço, respectivamente.(9)

Cada relação entre o organismo e o meio objetivo, o exterior, constitui uma função orgânica a qual corresponde um órgão corporal, por intermédio do qual o meio e o organismo atuam sobre a função.

O meio objetivo ou no mundo exterior que é à base da existência orgânica, pois não só abastece os estímulos das funções passivas de sensação, senão também os pontos de apoio indispensáveis ao exercício das funções ativas do movimento.(121)

A atividade é estética, teórica e prática. A atividade estética manifesta e modifica o mundo interior afetivo. A atividade teórica manifesta e modifica o mundo exterior ou objetivo. Toda atividade tem como caráter biológico, o exercício muscular.(236)

As relações ativas com o meio exterior consistem nas reações musculares que exerce o organismo para modificar o meio ou modificar-se a si mesmo, com o objetivo de produzir o melhor acordo entre sua natureza e sua situação.(160)

As relações ativas dos organismos com o meio interior ou subjetivo seja sentimental ou intelectual, determinam as atitudes e os movimentos de expressão estética ou teórica.

É necessário distinguir entre os movimentos de simples exercício e os movimentos de ação e expressão. Somente a existência das ações musculares, solicita o exercício das faculdades que os correspondem.(8)

Os movimentos de ação ou expressão resultam das funções do cérebro, espontâneas ou provocadas pelas sensações exteriores ou as imagens interiores.

Os movimentos sejam involuntários ou voluntários, traduzem as impressões interiores e reagem sobre elas porque emanam delas.(109)

Os mesmos meios de comunicação servem ao sentimento para estimular a inteligência e para reexcitar-se com os atos.(139)

As funções passivas e ativas da vida animal, sendo intermitentes, comportam e sentimento de seu exercício e provocam a necessidade de repeti-lo.

O exercício repetido das funções intermitentes cria o hábito, próprio da animalidade.

Um fenômeno contínuo pode persistir, mas só os fenômenos intermitentes dão lugar aos hábitos, que transformam os atos voluntários em atos involuntários.(7)

A divisão entre os movimentos involuntários e voluntários se reduz a recolocar a continuidade pela intermitência da inervação exercida pela região ativa do cérebro. Assim a inervação ativa é sempre voluntária, ainda que seus resultados possam fazer-se voluntários, quando se fazem habituais.(337)

Os primeiros movimentos que são habituais são os impulsionados pelo instinto da conservação individual.

Os hábitos se formam espontaneamente ou bem se adquirem pela influencia social de imitação ou sugestão.

A forma espontânea supõe que se encontra algum prazer na sensação derivada do ato.

O prazer supõe por sua vez comparação, e, portanto é incompatível com os fenômenos contínuos da vida vegetativa.(117)

A Lei do Hábito é um caso particular da persistência regida pela Décima Lei da Filosofia Primeira ou Fatalidade Suprema.

A Lei do Hábito, formulada por Bichat, que foi complementada por Cabanis, ligando a emissão do hábito às espécies sociais. A faculdade de emitir a outro, depende da faculdade de emitir-se a si mesmo.(122)

No estado teocrático, caracterizado pelas castas, a imitação constitui, a exemplo do organismo doméstico, o princípio soberano de toda educação.(79)

Na natureza humana, a vida vegetativa está submetida ao desenvolvimento da vida animal se sensibilidade e movimento, cujos laços permitem estabelecer o hábito vital e a imitação social, que são as duas bases fundamentais do aperfeiçoamento e da educação.

Toda função intermitente tende a ser habitual.

Os hábitos sobre todos que possuem boa vontade se adquirem por influencia social e moral, seja por imitação simpática de apego, por veneração a sugestão alheia ou por bondade, caso sejam de imposição própria.

Os hábitos impostos pela sociabilidade tendem a aperfeiçoar a natureza corporal e cerebral (soma e o psique) do homem.

As práticas de assepsia têm constituído um feliz auxiliar da educação moral e as práticas higiênicas do catolicismo, tem sido um poderoso meio do aperfeiçoamento humano.(54)

Da Lei do Hábito se deriva a lei do aperfeiçoamento.

O Hábito constitui a base do aperfeiçoamento individual, que supõe um sistema de nutrição cujo êxito depende de certa educação teórica e prática, isto é, de conhecimento e de reação.(117)

Todo sistema de relação, próprio a vida animal, se desenvolve com o exercício habitual. A repetição periódica facilita as funções intermitentes que se fazem não críticas e involuntárias.(123)

Todas as funções de relação tendem a aperfeiçoar-se fortificando as funções e os órgãos. (406). Os hábitos intensificam a coordenação das sensações ou sentidos que as correspondem e por sua vez, essa coordenação de sensações determina a necessidade de repetir os atos ou atitudes. Cria-se desta forma uma verdadeira disposição orgânica susceptível de ser transmitida por hereditariedade.

Essa disposição orgânica à coordenação das sensações externas e sobre tudo internas, transmitida por hereditariedade determina na espécie os movimentos instintivos ou sentimentais.

Assim os movimentos instintivos ou sentimentais hereditários correspondem aos movimentos voluntários derivados dos sentimentos nos antepassados.

O caráter hereditário que adquirem os hábitos é conferir uma responsabilidade social e moral iniludível. Daí a necessidade de formar os hábitos virtuosos, emanados do altruísmo, e de eliminar os hábitos viciosos emanados do egoísmo.

Deve-se considerar que a influencia social e moral dos hábitos não é somente de origem hereditária, senão também de imitação e que podem assim, contribuir para aperfeiçoar ou preservar a espécie humana, em Homo sapiens.

Os hábitos podem ser adquiridos, imitados ou herdados, segundo a influencia preponderante da vida da harmonia ou do transtorno mental, da vida muscular ou da vida vegetativa.

Quando os hábitos adquiridos, imitados ou herdados, vão unidos para modificar o organismo, por incorporação de substancias, se intensificam os sentidos externos e internos; e se facilita a transmissão hereditária dos hábitos, que têm assim a converter-se em uma necessidade da espécie.

Nesses casos a educação pode ser auxiliada pela intervenção terapêutica que normalize as condições do organismo, e assim se subordina a medicina a Moral.

Os movimentos sejam os que emanam da vontade, do hábito ou dos sentidos, se ligam à influência de um sentimento ou instinto egoísta ou Altruísta, que coordena os atos e a atitudes.

Assim se estabelece entre os sentimentos e os atos ou ações ou atitudes, uma estreita relação, segundo a qual o sentimento provoca os movimentos e os movimentos excitam o sentimento.

Caso a vida de relação se restringe ao elo entre o sentido e o movimento, levaria a uma ação ou ato automático.

Os movimentos da vida vegetativa de digestão, respiração e circulação são os mais automáticos, os mais reativos ao império da vontade.

Os movimentos determinados pela iniciativa e os mantidos pela perseverança são os mais automáticos que os reprimidos pela prudência.

Assim os movimentos dos músculos da cabeça, rígidos principalmente pela iniciativa, são em geral, quase automáticos, diante dos sentidos exteriores ou interiores.

Do mesmo modo, os movimentos das pernas onde impera a perspectiva se fazem quase automáticos, diante dos sentidos táteis, musculares e mesmo visual, durante o andar e o correr.

Por outro os movimentos dos braços comandados principalmente pela prudência não tem em geral e ação automática.

As imagens subjetivas inspiradas pelos sentimentos e controladas pelos sentidos dirigem os atos voluntários.

Então os movimentos não são automáticos, por que a um sentido objetivo correspondem reações motrizes que são regidas por imagens subjetivas inspiradas por vontades sentimentais, que coordenam os movimentos que conduzem ao repouso ou a atividade.

Além desta reação, que já não é automática, os movimentos podem se produzir sem que exista nenhum sentido objetivo que os determine sendo impulsionados pela iniciativa própria dos sentimentos e pelas imagens subjetivas que as provocam.

Mas também o desenvolvimento da vida subjetiva, que nos liga ao passado e ao futuro, permite executar atos ou abster-se deles, contrariando os impulsos voluntários dos sentimentos egoístas – pelos Direitos. Produz-se então a coordenação dos movimentos sob a influência Altruísta dos DEVERES.

A vida de relação se manifesta, em sua forma elementar, pelo laço direto entre a impressão emanada do mundo exterior, e os movimentos do organismo.

Estes são os movimentos reflexos regidos ou comandados pelos centros motores de aperfeiçoamento.

Quando os sentimentos se fazem percebidos nos gânglios cerebrais ou neurônios, de onde são produzidos os movimentos voluntários, inspirados pelos sentimentos e coordenados pela coragem ou iniciativa, pela prudência e pela perseverança do órgão do caráter.

Os impulsos motrizes obedecem então à imagem ganglionar imagem ou neurônica dos sentidos previstos.

Em tal caso as impressões dos sentidos, sempre instantâneas, servem de base aos movimentos e as imagens ganglionares as servem de guia. Vejam detalhes no ANEXO III - SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Assim o estado atual, objetivo e sentido, se liga com o estado futuro, subjetivo e pressentido.

Estes são os movimentos voluntários ganglionares. Neles se manifestam as leis do exercício, do hábito e da perfeição, da sugestão, da imitação e da herança ou hereditariedade.

Por fim a inteligência constrói a imagem subjetiva da atividade do organismo, a qual se subordinam as imagens ganglionares e os impulsos motrizes.

Estes são os movimentos voluntários cerebrais. Eles permitem coordenar os movimentos de um grande numero de indivíduos, sob a influencia de um só cérebro que constrói a imagem da atividade social, seja ela conquistadora, defensiva ou industrial.

Caso se consideramos que o Sentimento é uma função nervosa coordenadora dos movimentos, todos os movimentos, sejam medulares, ganglionares ou cerebrais, são coordenados, ou o tem sido primitivamente, pelos sentimentos. Em tal linha de pensamento, todos os movimentos são voluntários.

Os movimentos voluntários se transformam em reflexos e involuntários, quando se fazem habituais.

Os únicos movimentos que sempre conservam seu caráter ou ação voluntária e de crítica, são os movimentos cerebrais, nos quais sempre concorre o sentimento que o inspira, a inteligência que o guia e a ação ou caráter que o guia.

Gall observou que o exercício desenvolve as faculdades cerebrais, como a inatividade das atrofias das faculdades cerebrais, com a inatividade da atrofia. Além disso, as faculdades ou atributos intelectuais, em distinto grau de desenvolvimento e com distintos elementos subjetivos de juízo, aprecia em diversa forma as situações e modificam a conduta. Assim resulta que a irresponsabilidade só deixa de existir nos casos patológicos.(16)

O fatalismo metafísico tende a depreciar a parte notável da influencia própria a cada indivíduo para modificar sua conduta a pesar de sua situação, de sua organização e de sua Educação.

Cada um é responsável por sua conduta ordinária depois que se tem eliminado todas as próprias influencias superiores.

Assim a reprovação é tão motivada como a aprovação até que deva aplicar-se menos, para não perturbar os sentimentos.(561)

A responsabilidade tem ser sempre social e moral.

A responsabilidade social depende da confiança e da liberdade que outorga a sociedade ao indivíduo; ela cessa quando se suspende esta liberdade, ou seja, esta confiança.

A responsabilidade moral depende das condições da vida subjetiva, que permite ao indivíduo determinar sua conduta pela própria vontade, qualquer que seja sua situação na vida objetiva.

A existência de leis invariáveis não implica o irresistível cumprimento dos sucessos.(15)

As leis naturais regem os fenômenos elementares, mas jamais os seres, cujas qualidades equivalem às próprias vontades.

Assim os fenômenos compostos são tanto mais modificáveis enquanto comprometem maior número de qualidades do Ser que os manifesta.

A queda de um corpo é mais fatal que o movimento de um animal que modifica sua conduta segundo a forma em que aprecia as circunstâncias em que se encontra.(15)

Os movimentos da vida de relação se ligam as musculaturas da cabeça, dos membros superiores e dos membros inferiores, respectivamente relacionados no homem, pela expressão, pela ação e pela locomoção; e coordenados de forma especial pela coragem ou iniciativa, pela prudência e pela perseverança.

Com relação aos movimentos próprios da vida vegetativa, eles podem reduzir-se ao da digestão, da respiração e da circulação.

A ação intermitente dos movimentos digestivos os faz susceptíveis de construir hábitos que se ligam aos sentidos da fome e da sede.

As impressões táteis e as musculares, devidas aos movimentos dos diversos órgãos do aparelho digestivo, se combinam e se fazem habituais com o regime alimentício.

Tais impressões táteis e musculares elevam a fazer-se críticas e ainda dolorosas, quando os movimentos a que correspondem estão perturbados por falta ou excesso de materiais.

Os períodos dos hábitos digestivos podem ser disciplinados pela Moral, organizando as ações de nutrição, sejam pelas condições exteriores de seu cumprimento, seja pelo conhecimento dos Deveres Sociais e morais da alimentação, ou seja, pelas virtudes de abstinência e sobriedade.

Assim se consegue reduzir o mais poderoso dos sentimentos egoístas, que desta forma facilita o triunfo do Altruísmo.

Ao admirável pintor da natureza humana, a qual devemos o incomparável poema de A Imitação, senti profundamente esta conexão normal ao dizer: *Frena gulam, et omnem carnis inclinationem facilius frenatis*.(414)

Inervação

Após termos estabelecido o conceito geral das funções interiores do cérebro e de suas funções exteriores dos Sentidos e dos Movimentos, vamos agora estudar as relações recíprocas entre estas duas funções; **Sentidos X Movimentos**. Os gânglios cerebrais ou neurônios não

As relações iniciais entre os sentidos e os movimentos comprometem o conjunto do cérebro. Os sentimentos impulsionam a percepção nos gânglios: por desejo o pensamento na inteligência e, por vontade, a ação do caráter sobre os músculos. O hábito que resulta da repetição destas relações, podem eliminar o pensamento intelectual, e ainda simultaneamente a percepção ganglionar e a ação do caráter, fecundando-se então a reação do movimento, perante os sentidos, por intermédio dos centros reflexos, mas sempre sob a impulsão do sentimento.

Quando se elimina o conceito intelectual, se procede de forma quase automática como ao marchar, ao vestir-se, ao comer e até ao manejar um instrumento, entretanto a inteligência está absorvida por outras preocupações. Procede-se então com distração, mas não de forma inconsciente, quando desejam participar simultaneamente as faculdades do caráter e as percepções ganglionares.

Os sentimentos que impulsionam os movimentos corporais e as imagens cerebrais se emocionam com as imagens ganglionares que resultam dos atos exteriores e dos conceitos interiores.

Os gânglios cerebrais, isto é, os neurônios aos sentimentos as percepções sensitivas, que só ligam ao “Órgão da Contemplação Concreta” na região frontal do cérebro, senão que suas conexões nervosas com a com a região afetiva que estão destinadas a comunicar ao Sentimento, certo grau de excitação, que determina a emoção do sentimento ou a satisfação do desejo, e que corresponde à imagem ganglionar ideal ou real das situações imaginadas ou efetivas.

Os diversos sistemas de excitações ganglionares se ligam em forma preferencial aos diversos sentimentos.

Os sistemas de excitação ganglionar que correspondem à imagem ideal, sempre mais fraca que a imagem real, segundo o quinto princípio da Filosofia Primeira, são em Geral, determinados pela própria excitação do sentimento, que em estado ativo adquire a forma de desejo, para impulsionar a inteligência; e de vontade para impulsionar o caráter.

A imagem ideal concorre com a excitação do sentimento a impulsionar o caráter para a execução de atos que transformam a imagem ideal em imagem real, para emocionar o sentimento ou satisfazer o desejo.

As imagens subjetivas se ligam mais que as objetivas aos sentimentos, porque emanam deles. Esta é a fonte do poder emocional da poesia.

Na vida subjetiva predomina a inteligência sobre o caráter, enquanto na vida objetiva predomina o caráter sobre a inteligência.

A emocionabilidade objetiva tende a ligar-se com os sentimentos egoístas, enquanto que a emocionabilidade subjetiva com o Altruísmo.

As imagens e os conceitos, elaborados pela Contemplação concreta e a Contemplação Abstrata, e pela Meditação Indutiva e a Meditação Dedutiva, que impressionam os gânglios cerebrais – neurônios; da mesma forma como ocorre nos Seres, com os Acontecimentos do mundo exterior.

Essas relações com o mundo subjetivo determinam as imagens dos seres queridos e das situações próprias, para conhecer a Bondade, a Veneração e o Apego. Daí se derivam as mais doces e nobres emoções do sentimento humano.

Desgraçadamente o mundo subjetivo pode ser afetado pelo egoísmo, quando os quadros mentais são inspirados pela vaidade e pelo orgulho, pelos sentimentos de construção ou pelos egoísmos de apropriação maternal (posse) e de procriação ou de conservação individual.

A influencia do egoísmo se agrava pelos laços especiais dos gânglios cerebrais, e até pelos "órgãos" do sentimento com os sentimentos egoístas.

O Sentimento conservador se liga as percepções e inclusive as impressões de todos os sentidos e especialmente aos do estado do prazer dos sentidos de paladar e de olfato: enquanto o sentimento sexual se liga aos estados análogos do tato.

Os sentimentos do aperfeiçoamento se ligam ao sentido muscular e preferencialmente o sentido destruidor ao da audição, e o do construtor ao da visão.

A participação do sentido da visão nos movimentos, não só se refere aos atos de reação sensitiva e aos de imitação e hábito, senão, sobre tudo aos atos previstos por construção de imagens cerebrais.

A influencia preponderante do sentido da visão nas construções mentais justificam os laços diretos do órgão e do gânglio óptico com o sentimento construtor.

Os laços dos sentidos com os sentimentos têm o mesmo caráter ou ação de excitação que corresponde aos laços análogos dos gânglios cerebrais ou neurônios.

Esses laços se justificam pela necessidade de despertar a ação dos sentimentos em favor da atenção perceptiva dos gânglios cerebrais, em meio da uma multiplicidade das impressões exteriores.

Em cada operação mental concorrem o egoísmo e o altruísmo, tanto para a impressão inicial como para a atenção contínua.(446)

A atenção é estimulada pelo Apoio, disciplinada pela veneração e socializada pela Bondade.

Se os estímulos dos sentimentos não produzem as percepções ganglionares muito menos às construções cerebrais. Só uma coincidência fortuita poderia estabelecer o acordo entre as percepções sensitivas, se o sentimento não fora advertido da possibilidade exterior de obter a percepção dos sentidos que a ele interessa para emocionar-se ou satisfazer-se.(447)

Esta situação tem a vantagem de permitir que repousem os instintos egoístas, ainda que sejam advertidas pelo exterior para aplicar ou não suas atividades. Esta relação é sem dúvida, mais importante nos carnívoros que nos herbívoros.

A influencia dos sentidos sobre a excitação dos sentimentos pode atenuar-se até suprimir-se com respeito aos sentimentos egoístas, à medida que se regulamentam social e moralmente os atos necessários que esses sentimentos inspiram.

Assim a espécie humana, que tem regulamentado sua alimentação não ligada necessariamente à ação eventual dos sentidos exteriores, poderá suprimir os sentidos de paladar e de odor, sem perigo para a conservação individual.

É possível esperar que o caráter insípido e inodoro da alimentação gasosa e líquida, com o ar e a água, se estendam à alimentação sólida. Do mesmo modo, o Progresso das reações do cérebro sobre o corpo, na Utopia feminina, permitirá suprimir os prazeres táteis sem prejuízo da conservação e benefícios do aperfeiçoamento da espécie humana.

Sem dúvida a arte filosófica poderá realizar a eliminação dos prazeres táteis com maior eficiência que a sábia lei de Abraham, da circuncisão, fonte orgânica da superioridade do seu povo.

Uma vez eliminados os prazeres egoístas do tato, do sabor e do odor, poderão reprimir-se facilmente a gula e a luxúria, favorecendo-se assim o triunfo do altruísmo sobre o egoísmo.

Quando um sentimento de excita seja espontaneamente ou por influencia objetiva ou subjetiva, sempre atua sobre os gânglios cerebrais ou neurônios e também sobre o caráter; e sobre a inteligência, para produzir sensações exteriores ou imagens interiores que o emocionem ou satisfaçam por intermédio destes mesmos gânglios.

Assim os sentimentos participam na vida subjetiva coordenando concepções para satisfazer seus desejos ou comunicar suas emoções.

Os sentimentos ignoram o seu próprio estado, que é conhecido pelos “órgãos Intelectuais” quando ficam bastante livres para apreciar o interior como o espetáculo exterior.(144)

Em toda relação objetiva das sensações oriundas dos sentidos ou de movimentos, concorrem influencias de ordem subjetiva. Do mesmo modo, ocorrem relações com o mundo subjetivo, de emoções e imagens que concorrem influencias de ordem objetiva.

As mais intensas emoções e as mais profundas meditações se obtêm e realizam-se com a participação dos sentidos e dos movimentos alheios a eles, mas que provocam o concurso necessário da região intelectual do cérebro nas emoções e da região ativa nas meditações. Estas reações justificam a influencia emocional da música e a influencia mental dos movimentos peripatéticos, isto é, exagerado nos gestos.

Temos reconhecido a influencia da sanas práticas corporais, para secundar o trabalho intelectual, mas sem dúvida, a mútua influencia dos diversos “órgãos cerebrais” deve ser mais direta e poderosa que as dos órgãos pertencentes a diferentes aparelhos.(114)

Existem sentimentos, atitudes e movimentos que ajudam a experimentar as nobres emoções e a elaborar as grandes concepções.

O progresso das diferenciações das funções no cérebro tende a colaborar em um ou no outro lóbulo cerebral, as relações sentimentais, intelectuais e ativas do organismo, seja com o mundo objetivo ou com o mundo subjetivo.

A inteligência por um ou vários motores sentimentais, forma a imagem de novas situações que se transmitem aos neurônios ou gânglios cerebrais ao quais se ligam ao caráter, que dirige os movimentos para por o organismo de acordo com estas imagens.

A inteligência tem atividade própria e pode formar imagens ideais sem necessidade de uma impulsão contínua de um sentimento e pequena reação contra a vontade. Essas são a imagens obsessivas que a vontade trata de rejeitar, como o abismo de Pascal – estado de Loucura. *Aos vinte e três, já era senhor de imenso cabedal científico, tendo descoberto várias leis sobre a densidade do ar, o equilíbrio dos líquidos, o triângulo aritmético, o cálculo das probabilidades, a prensa hidráulica, etc. Um dia, porém, na ponte de Neuilly, foi vítima de um acidente e começou a sofrer de alucinações, vendo aparecer sempre diante de si um abismo aberto para tragá-lo. Desde então, tornou-se profundamente religioso, renunciou a todos os seus conhecimentos e, passando a viver solitariamente, internado na abadia de Port-Royal, dedicou-se exclusivamente à defesa do cristianismo. Dá-se, hoje, o nome de "abismo de Pascal" à dificuldade que certos problemas sociais ou morais oferecem em sua elucidação. A expressão*

grão de areia de Pascal encontra explicação na seguinte passagem desta obra: “Cromwell teria destruído toda a cristandade, a família real se teria perdido e a sua se tornado poderosa como nunca, se não fosse um pequeno grão de areia que se introduzira em sua uretra. E até Roma teria tremido sob o seu domínio, se essa areiazinha, que não valia nada em outro lugar, introduzindo-se ali, não o tivesse morto, derrubando a sua família e restabelecendo o rei”. Assim, Com aquela alocação, se exprime a idéia de que pequenas causas podem acarretar grandes efeitos. Toda a vida de Pascal é tida como um grande exemplo de sofrimento resignado e de piedade. Morreu com trinta e nove anos, no dia 19 de agosto de 1662.

Sem a imagem prévia do ato, os movimentos se fariam tão desordenados como no caso em que uma paixão domina, antes que a inteligência forneça os quadros sucessivos dos atos. Então se produz uma atividade desatinada ou desvairada ou louca.

Os movimentos dirigidos diretamente pelo caráter se relacionam com o sistema de percepções ganglionares dos sentidos que a provocam.

Os atributos do caráter que coordenam seus impulsos motrizes de iniciativa, de perseverança e de prudência, de acordo com as prévias imagens ganglionares são oriundas dos sentidos que derivam dos movimentos por executar.

Os movimentos voluntários supõem uma prévia coordenação dos sentidos e dos impulsos ativos.

As percepções das impressões sensitivas exteriores e das imagens intelectuais se ligam de forma voluntária com as contrações musculares, quando a inteligência emociona os sentimentos egoístas ou altruístas, que impulsionam o caráter a dirigir os atos próprios, para satisfazer os desejos ou manifestar as emoções.

Assim concorrem o mundo objetivo, pelos sentimentos, e o mundo subjetivo, pelas imagens para as realizações dos atos impulsionados pelas vontades sentimentais.

A vida corporal de nutrição vegetativa e de relação ativa se liga deste modo diretamente às imprecisões sensitivas, que constituem a vida corporal de relação passiva.

Mas o caráter tem atividade própria para produzir e manter movimentos contrários à vontade e também desagradáveis à cessação; tais são os movimentos irresistíveis no caso patológico.

Nos atos reflexos o movimento se liga a sensações ou imagens atuais; as dos movimentos voluntários e conscientes; se ligando às imagens dos sentidos ditos de previsões futuras.

A íntima solidariedade do aparelho motor não exige nem permite nenhum gânglio especial e a inervação se efetua por laço direto da região ativa do cérebro com o aparelho motor do corpo. (336).

Esta relação é constituída por la prolongamento do bolbo raquiano, que é ligada, ao mesmo tempo, com os sentidos táteis e musculares.

Esta relação entre la região ativa do cérebro e o aparelho motor é alterado pelo influencia da vontade, que emana do sentimento e que resume o conjunto da existência cerebral. (337).

As reações musculares, vocais e mímicas, sobretudo são dirigidas pela parte afetiva do cérebro. (110).

As funções intelectuais sucedem as dos sentido e as funções afetivas precedem as dos movimentos. (134).

O mundo exterior age sobre o interior através dos sentidos e de la inteligência; e o mundo interior ou afetivo age sobre o exterior por intervalo do caráter e dos músculos.

A vida subjetiva domina a la vida objetiva pela participação do sentimento que o inspira e da sua influência sobre o la inteligência que o guia; e sobre o caráter que dirige a coordenação dos movimentos.

Assim o cérebro, que constrói la vida subjetiva pode dominar não somente sua própria conduta senão as dos outros, por meio da linguagem, sendo a fonte da cooperação ativa dos Homens. Produz-se assim uma verdadeira inervação social dos movimentos.

O tato é o sentido indispensável para a iniciativa dos movimentos do organismo.

O Sentido do esforço muscular não tem muita influência na iniciativa dos movimentos nem, por isso nos movimentos reflexos ou pensativos. Este sentido concorre, sobretudo, para a retenção e na manutenção dos movimentos voluntários. Esta circunstância justifica as relações do gânglio do sentido muscular, com la prudência e a perseverança que compõem o caráter.

Dos nervos que conduzem as impressões musculares, uns terminam nos extremos das ramificações posteriores da substancia cinza da medula; e outros que formam na direção posterior terminando no gânglio cerebral correspondente. Assim é possível podemos executar os atos voluntários e transformar habituais.

A coordenação medular das sensações táteis e musculares se efetuada pelos cordões posteriores, e respectivamente pelo feixe ventral, as internas, e o feixe deformável, las externos.

Se as percepções do tato ou do esforço musculares são eliminadas não se pode coordenar os movimentos voluntários.

As impressões do paladar são conduzidas desde dos órgãos sensitivos pelos nervos, intermediários glossofaríngeo e neumogástrico, até ao feixe solitário, que equivale ao bolbo, às extremidades dos ramos posteriores da substância cinzenta da medula, e que se conecta, seja com os centros de reação do pensamento ou reflexiva; ou seja, com o gânglio cerebral ou neurônios que correspondem a la percepção gustativa, no núcleo amigdaliano.

As impressões térmicas são distribuídas em órgãos sensitivos especiais para o calor e para o frio e se conectam, com os centros de reação reflexa, ou seja, feixes posteriores da medula, com os neurônios de percepção térmica, nos setores à metade e o interno do núcleo lenticular.'

Estas relações permitem efetuar as reações pensativas ou reflexas e voluntárias devido às fluências térmicas.

As impressões dos órgãos olfativos são conduzidas aos tubérculos correspondentes, que se ele ligam por suas conexões médias com os núcleos bolbo raquidianos, de reação pensativa ou reflexa, e pelas suas conexões externas e internas com os neurônios ou gânglios cerebrais de percepção olfativa, nos chifres de Ammon. Assim, determinam-se as reações pensativas e voluntárias do organismo.

Os órgãos visuais são ligados aos gânglios ópticas em sectores exteriores do tálamo. Vinculam-se também aos tubérculos quadrigêmeas precedentes, centros pensativos que se põem em relação com os centros bulbo raquiano. Vinculam-se também aos corpos Giros externos, centro de coordenação nervosa, que ligam as impressões externas e as percepções internas dos neurônios aos centros de reação pensativa ou reflexa.

Os órgãos acústicos fornecem, realmente, três classes de sensações: de equilíbrio, ritmo e som.

O Vestíbulo, isto é, a cavidade localizada no labirinto ósseo de cada ouvido interno, ao qual se comunica com a cóclea pela frente e com os canais semicirculares por traz; recebendo as impressões dos deslocamentos e das orientações verticais e horizontais. As impressões de equilíbrio são conduzidas pelos nervos Vestibulares ao gânglio de Scarpa. Este gânglio é ligado a três núcleos centrais, na protuberância que recebem as impressões de equilíbrio nos deslocamentos frontais, laterais e de rotação, derivados, respectivamente dos canais semicirculares: posterior, superior e exterior.

A perda contínua do equilíbrio frontal, nos deslocamentos do caminhar ou da corrida, requer, para liberar o cérebro, que exista uma relação de aperfeiçoamento entre o núcleo central correspondente e o sistema medular que governe os movimentos de locomoção. Este ele de ligação estabelece o feixe do Vestíbulo espinhal que se deriva do núcleo dorsal externo, ao que corresponde, por tanto, as impressões de equilíbrio frontal.

Os três núcleos centrais do Vestibular são ligados ao cerebelo pelo feixe acústico cerebeloso de Cajal, mas apenas os núcleos dorsais externos e internos se ligam aos gânglios cerebrais da percepção.

Isso indica que o núcleo dorsal interno corresponde a las impressões de equilíbrio lateral que afeta a percepção intelectual tanto como o equilíbrio frontal, enquanto o terceiro núcleo, o de Bechterew, são ligados às impressões de rotação que afetam mais la vida vegetativa que a intelectual.

O conduto coclear recebe as impressões de ritmo dos sons ou os movimentos. Estas impressões se coordenam no gânglio de Boettcher.

Desde este gânglio, as das impressões de ritmo são conduzidas até ao núcleo precedente do aparelho auditivo, que é ligado à vida vegetativa pelo núcleo trapezóide e ao da vida de relação pela “azeitona” superior, pela se relacionam estas impressões, de maneira pensativa, com os núcleos motores; bolbo raquiano da formação da locomoção. Assim as sensações fônicas podem produzir reações refletidas de movimentos rítmicos.

As sensações de ritmo são conduzidas ao gânglio cerebral de percepção, no sector precedente ao Tálamo, que está vinculado especialmente ao sentido da musculação no núcleo caudal.

O caracol ou labirinto recebe las impressões do som que se coordenam no gânglio de Corti.

Desde este gânglio, as impressões fônicas são conduzidas pelos tubérculos acústicos que se conectam com os tubérculos quadrigêmeos posteriores, dos centros reflexos que são postos em relação com os centros bolbo raquianos.

Esta relação é especialmente importante para o desenvolvimento da linguagem falada que coordena os movimentos fônicos pelos sentidos acústicos.

As impressões fônicas são ligadas aos gânglios cerebrais de percepção acústica, nos setores internos do tálamo. Liga-se também aos corpos girados internos, centros de coordenação nervosa que relacionam as impressões externas do sentido acústico e as percepções internas dos gânglios cerebrais com os centros de reação reflexa ou pensativa.

A atividade de contração dos músculos pode ser espontânea ou provocada e ser regulada pelos centros a motores do bolbo raquiano, sujeito à região ativa do cérebro. Estes centros motores regulam uns os movimentos de la vida animal e outros os da vida vegetativa. Os primeiros são situados em direção as extremidades dos ramos precedentes da substancia cinza da medula; e o segundo são situados nas bases das mesmas ramificações.

Estas duas secções de cada ramificação separam-se estando sitiado no termo superior de la medula e formam-se os núcleos correspondentes do bolbo e da protuberância. Os extremos das ramificações precedentes predominam nas vértebras que são ligadas aos movimentos dos membros superiores e inferiores, no entanto suas bases predominam nas vértebras ligadas aos movimentos viscerais.

A atividade nervosa dos centros motores indicados pode ser provocada pelos sentidos superiores e inferiores, pela excitação de outros centros inferiores ou superiores da série motora ou pela influencia nervosa da região ativa do cérebro,

Desta maneira podem produzir-se os movimentos reflexos, podem ser coordenados os movimentos de forma involuntária e podem ser executados os atos voluntários.

A diferenciação orgânica concentra na medula espinhal, como aparelho de aperfeiçoamento as relações habituais entre os sentidos táteis e as musculares e os movimentos de la atividade. Os movimentos reflexos de reação externa ou interna são governados respectivamente pelas extremidades ou pelas bases ramificações precedentes da substância cinzenta da medula.

Estas reações medulares correspondem a impressões táteis e musculares externas ou internas, que provavelmente são transmitidas, respectivamente, pelas fibras delgadas e grossas da Zona de Linauer.

O aperfeiçoamento do sistema nervoso concentra nos tubérculos quadrigêmeos a relação imitativa entre os sentidos visuais e auditivas e os movimentos mímicos e vocais. Esta conexão imitativa chega a ser feita, como na risada, no bocejo, nos gestos e ainda nos gritos. Mas este elo imitativo é sem dúvida, primitivamente cerebral e inspirado pelo Apego.

Os movimentos vegetativos da digestão, da respiração e da circulação estão ligados nas impressões táteis e musculares internas. Estas impressões se ligam evidentemente com a inervação motriz, nos centros motores próprios dos “órgãos” o que determina o ritmo dos movimentos vegetativos.

Tais movimentos estão inervados de maneira direta por sistemas nervosos locais, coordenados pela inervação continua do Sentimento de Apego e sujeito a inervação eventual do sistema parassimpático; por sistemas gerais que vinculam os sistemas locais da região ativa do cérebro, para submete-los às influências da “região dos sentimentos”.

Podem assim os sentimentos egoístas e ainda os altruístas influenciarem os movimentos da digestão, da respiração e da circulação.

As impressões táteis e musculares internas são conduzidas e enviadas para as bases das ramificações posteriores da substância cinzenta da medula e vincula-se diretamente com as bases das ramificações precedentes que governam os movimentos vegetativos.

O feixe cerebeloso conduz diretamente as impressões táteis e musculares internas até aos centros de reação vegetativa do cerebelo. Pode-se então executar os atos voluntários pela influencia-se da região ativa do cérebro, de acordo com as modificações conexas determinadas pelo cerebelo na vida vegetativa. As impressões internas de sabor correspondem a composição do sangue. Elas são transmitidas por intermédio do glossofaringeo e o neumogástrico até a ala cinza, que equivale, no bolbo, a base dos ramos posteriores da substancia cinzenta da medula. Estas impressões, como as táteis e musculares internas, vinculam-se diretamente ao cerebelo, cujas reações sobre as bases dos ramos precedentes e dos seus bulbares equivalentes, modificam as funções vegetativas e mantêm as condições físico-químicas do organismo.

As impressões térmicas internas são transmitidas à zona central posterior de la medula cinzenta e aos núcleos bulbares respectivos, centros nervosos que, seus laços com I zona

central, precedente, provocam reações reflexivas da vida vegetativa. As impressões térmicas internas são transmitidas ao cerebelo pelo feixe de Gowers, o que permite estabelecer o equilíbrio térmico geral pela reação do cerebelo sobre os núcleos do bulbo raquidiano e simpático de la vida vegetativa.

Os movimentos de la vida vegetativa na digestão, na respiração e na circulação, estão regidos por centros especiais de coordenação motriz nos sistemas gastro-intestinais, brônquio pulmonar e vaso-cardíacos. O cérebro age sobre estes centros motores por meio dos centros bulbo raquidianos e simpáticos que alteram o regime motriz da digestão, da respiração e da circulação. Quando os movimentos determinam por necessidades orgânicas, serem governadas pelo instinto da conservação, a sua inervação sensitiva automotora concentra-se em gânglios, exteriores na medula, que ligam os sentidos à reações musculares que se fazem em sua maior parte, reflexas, como os movimentos da íris e do martelo; e as contrações dos sistemas digestivo e circulatório.

A inervação voluntária dos movimentos internos da vida vegetativa está governada pela circulação da insulina.

O Insula equivale, no cérebro, as protuberâncias laterais precedentes da medula cinzenta que predominam nas vértebras ligadas aos movimentos viscerais, enquanto a zona rolândica equivale às prolongações precedentes da medula cinzenta e aos núcleos bulbares correspondentes, centros que estão ligados aos movimentos de ação e expressão.

A Insula inerva os movimentos pulmonares e laríngeos voluntários de acordo com as imagens ganglionares acústicos previstos, o que justifica as ligações diretas do setor interno do tálamo com a Insula e com o “órgão” da linguagem na circunvolução de BROCA.

Os movimentos digestivos estão inervados na sua secção voluntária pelos ramos motores do maxilar inferior, na mastigação; pelo gran hipoglosso na maceração lingual; pelos ramos motores do glossofaríngeo na deglutição faríngea e do neumogástrico no esôfago.

A influência voluntária diminui, no esôfago, a medida que desce e que os músculos estreados se transformam em lisos.

A seção involuntária do sistema digestivo tem inervação própria, segundo a qual se produzem movimentos peristálticos dos músculos circulares do estomago dos intestinos.

Vincula-se assim a sensação local, tátil e muscular, a uma contração precedente e a uma dilatação posterior que produz verdadeiras ondas de movimento descendente.

As inervações próprias do sistema digestivas sujeito às influências intensificadoras eventuais, sejam locais, de medula espinhal; ou sejam gerais, do neumogástrico, que lhe transmitem la ação conservadora do cerebelo.

O movimento dos músculos longitudinais pode alongar e contrair as ondulações peristálticas, até em produzi-las em sentido contrário. A inervação destes músculos tem origem na base das ramificações anteriores da medula cinzenta.

Os movimentos do aparelho respiratório tem também inervação própria, de acordo com a qual se ligam as impressões sensitivas externas às dilatações de inspiração e as internas de contrações de expiração. As sensações externas, ou das vias aéreas, determinam la reação da medula sobre os músculos torácicos e abdominais que dilatam a caixa torácica, enquanto os sentidos internos de tato e de pressões musculares provocam sua contração, favorecendo assim sucessivamente a inspiração e a expiração pulmonar. A graduação de las expirações é inervada pelo nervo espinal que age sobre os músculos auxiliares superiores da respiração, ao mesmo tempo que inerva os da fonação da laringe.

O sistema circulatório tem igualmente inervação própria, por centros motores e redes nervosas externas e internas que inervam respectivamente as contrações e dilatações musculares, de acordo com as impressões sensíveis correspondentes. Estas redes permitem coordenar as ondulações dos vasos e de relaciona-las com as pulsações do coração. As duas redes estão submetidas a influencia intensificadora do gran simpático e da medula espinhal, de acordo com as exigências vegetativas gerais e locais do organismo. As duplas relações da inervação sensitivas automotoras do coração são análogas a dos vasos sanguíneos, dos brônquios e do aparelho gastrointestinal, ou seja, a de todas as musculaturas submetidas às pulsações ou ritmos. Todos os movimentos, ou de vida de relação ou de vida vegetativa, é governado pelo cérebro, auxiliado pelos centros medulares e simpáticos; e as redes nervosas locais. A ordem vital, na vida vegetativa do organismo humano, age diretamente sobre as redes locais e por intermédio dos sistemas nervosos passivos afetam as funções do encéfalo.

A ordem social na vida animal de relação atua diretamente sobre o cérebro e por intermédio dos sistemas nervosos ativos, afetam as funções do soma ou corpo.

Na ordem moral que constitui o mundo subjetivo da existência humana, subordina-se o regime corporal à unidade de sentimento Altruísta do Encéfalo.

Teoria cerebral pela análise sistemática dos seus órgãos.

O Primeiro problema como já foi demonstrado acima, segue para melhor compreensão, que esta Ciência, a Moral Teórica Positiva, é a mais importante, isto é, a principal; é como já abordamos anteriormente, a **Teoria Cerebral**, isto é, a teoria da “Alma” ; tomando esta palavra, no sentido positivo, isto é, científico, como uma expressão geral, designando o conjunto de nossas faculdades, ou atributos, ou características mentais e morais. Estuda, à princípio, as funções simples do cérebro; depois as suas funções compostas, isto é, a associação de várias faculdades elementares, cuja resultante produz habitualmente, os meios reais da conduta do Homem. (Vide Anexo VI) – Quadro Sistemático da Alma. Acomte Excel.

Toda Função ou Instinto tem origem em um Órgão; vejamos:

Os Órgãos do SENTIMENTO :

O Egoísmo: - *Ou Instintos Pessoais ou Individuais.*

As funções simples são, as primeiras, relativas ao **Egoísmo de Interesse** que estão subdivididos em **Instinto de Conservação** e **Instinto de Aperfeiçoamento**:

1) O Instinto de Conservação, está subdividido em Instinto de Conservação Individual e de Conservação da Espécie.

1.1 - O de Conservação Individual, é o Instinto Nutritivo.

1.2 - E o de Conservação da Espécie, está subdividido em Instinto sexual e Instinto materno.

2 - Instinto de Aperfeiçoamento está subdividido em : por Destruição, ou Instinto Militar; e por Construção , ou Instinto Industrial

*As outras funções Simples do Egoísmo, são as de **Egoísmo por Ambição**:*

1 - Ambição Temporal ou dos Governantes, dos Gerentes, dos Diretores, dos Executivos, isto é, o **Orgulho**, necessidade de domínio.

2 - Ambição Espiritual ou dos Sacerdotes, ou dos Mestres, isto é, a **Vaidade**, necessidade de aprovação.

O Altruísmo, ou Instintos Sociáveis ou de AMOR.

Sendo dois Instintos Especiais : o Apego (Amor entre Iguais - Irmãos e amigos; e a Veneração - amor aos superiores - com conotação de respeito e admiração, pelos mais competentes, mais capazes, mais altruístas.

Sendo um de Sociabilidade Geral, a Bondade, ou o Amor, Universal- Simpatia, Humanidade - Amor aos inferiores ; aos menos cultos, às crianças, etc

O segundo grupo de Funções Simples, são relativas à INTELIGÊNCIA ;

Os Órgãos da INTELIGÊNCIA :

Dentro da Teoria Cerebral de Augusto Comte, encontramos 5 funções Intelectuais, distintas , pertencentes a seus respectivos Órgãos : Quatro órgãos pertencem ao **Grupo da Concepção Intelectual**; e o outro, indica a **Expressão***, isto é, que inventa os **sinais** para a comunicação dos sentimentos e dos nossos projetos -*{ **Mímica, Oral e Escrita**}.

A **Concepção Intelectual** , possui órgãos : no total de 4

- Os Órgãos da Concepção Passiva ou da Contemplação, são dois :

Um, que realiza as operações passivas ou preparatórias; que tem suas fontes de dados, ligados diretamente no Exterior do cérebro, executa a operação de **Contemplação Concreta : ou relativa aos seres - essencialmente sintética - Geral (M)** ; e o outro órgão, executa a operação de **Contemplação Abstrata: ou relativa aos acontecimentos - essencialmente analítica - Detalhe (H)**

- Os Órgãos da Concepção Ativa ou da Meditação, são dois :

Um, que executa a operação ativa ou de resultado ; executa a operação de **Meditação Indutiva**; que tem suas fontes de dados, na **Contemplação Abstrata**; **operação intelectual de comparação, de onde saem as Generalizações (M)**.; o outro órgão, executa a operação de **Meditação Dedutiva**, também com base na **Contemplação abstrata**, operação intelectual, por **coordenação**, de onde se obtém a **Sistematização (H)**.

NOTA :

Tudo que é relativo ao Mundo Interior do Homem, isto é, ao **Sujeito** que percebe o Mundo, chama-se Subjetivo.

Tudo que é relativo ao Mundo Exterior do Homem, isto é, ao **Objeto** que é perceptível pelo Homem, chama-se Objetivo.

Com estas Explicações, e com o conhecimento da Teoria da Abstração, cujo os detalhes podem ser bem compreendidos, no capítulo, do livro Manobre Você Mesmo o Seu Destino, de P. A. Lacaz e H.G. Costa podemos, operacionalizar ou melhor dinamizar, as operações destes órgãos da Inteligência; no entanto sinteticamente temos:

A Teoria da Abstração, serve para compreender as Operações Cerebrais, executados pelos Órgãos da Contemplação e da Meditação: Vamos apresentar estas concepções, e definições, de forma detalhada, para facilitar o entendimento operacional do cérebro, segundo a teoria Cerebral de Augusto Comte:

ATRIBUTOS OU PROPRIEDADES ; IDÉIAS OU CONCEPCÕES, LEIS ABSTRATAS.

O Trabalho ou Operação Intelectual de Abstração apresenta Três Resultantes ; os Atributos, as Idéias e as Leis Abstratas. O Principal Destino de toda Operação Intelectual é o estabelecimento das Leis Teóricas, que **disciplinam** nossa Inteligência e regulamentam nossas Atividade ou Ações.

Para chegar ao conhecimento das Leis Abstratas, temos necessariamente que passar por uma série de etapas preparatórias. A maior parte da preparação desta Operação Intelectual, se deve a Contemplação, ao passo que a Coordenação definitiva dos acontecimentos, é realizada pela Meditação.

A primeira fase da Abstração é aquela em que a Contemplação Abstrata, utilizando a Imagem do Ser Concreto, preparada pela Contemplação Concreta, decompõe esta Imagem, separando os diversos atributos ou propriedades abstratas. Sobre este atributos assim obtidos, a Meditação exerce agora a sua atividade, coordenando-os para estabelecer as Leis Naturais ou Relações Abstratas. Como resultado intermediário do primeiro trabalho ou operação de coordenação, combina os atributos, formando as IDÉIAS ou as Concepções e os TIPOS ABSTRATOS (ou IMAGENS SUBJETIVAS CRIADAS PELO ENCÉFALO), sobre os quais melhor se desenvolve nosso **Raciocínio**.

Assim , observamos por consequência, três fases, bem definidas no Trabalho de Abstração :

- a) A primeira, quando a Contemplação Abstrata separa os Atributos ou Propriedade Abstrata;
- b) A Segunda, quando institui as Idéias e os Tipos Abstratos.
- c) A Terceira, quando a Meditação Coordena e estabelece as Leis Naturais.

a) O Atributo ou Propriedade Abstrata

Durante toda a fase de alimentação cerebral, isto é, no período em que são transmitidas ao nosso cérebro as informações objetivas, por meio sensorial, informações estas que geram as Imagens, que vão servir de base `a nossa concepção ou idéia intelectual, durante a recomposição interior dos Seres Concretos para a Construção de Idéias (pela Contemplação Abstrata); toda a combinação de Imagens se faz de modo puramente concreto, inteiramente ligado e subordinado `a realidade objetiva, tal como a percebemos. Formam-se assim as Imagens Concretas dos Seres.

A Contemplação Abstrata realiza a seguir o primeiro trabalho ou operação de abstração, quando separa, na Imagem do Ser Concreto, seus diversos acontecimentos ou atributos ou propriedades, pondo em evidenciar aquele atributo ou propriedade, em que mais nós estamos interessados.

Exemplo: Se desejarmos estudar a **forma** geométrica de uma figura, para tomar conhecimento de determinada relação ou lei, o nosso trabalho preparatório de abstração consiste em separar, nas Imagens dos Seres fornecidos pela Contemplação Concreta, esta **Imagem** que nós desejamos nos atentar, isto é, neste caso com a **forma**, afastando subjetivamente todos os outros atributos, por meio dos quais conhecemos o Ser Concreto.

Abstrairmos portanto o peso, a cor e todas as propriedades ou atributos físicos e químicos, etc., que o Ser Concreto possa apresentar, para examinarmos apenas a sua **Forma**. A **Forma**, assim separada do Ser Concreto, constitui a propriedade ou atributo Abstrato.

Os atributos ou Propriedades Abstratas são construções Subjetivas, retiradas portanto, da existência Objetiva, por meio de nossa Inteligência. Quando por exemplo, concebemos o peso dos corpos, estamos realizando um trabalho de abstração, separando dos corpos ou Seres Concretos; essa **propriedade peso**, que isolada, não existe na realidade exterior; o que observamos objetivamente são **corpos pesados**, podendo entretanto, a nossa inteligência conceber o peso em separado das outras propriedades que o Ser Concreto possui.

b) IDÉIAS ABSTRATAS e TIPOS ABSTRATOS.

Da comparação das propriedades ou atributos abstratos, originários de vários Seres ou Corpos Concretos, resulta a **Concepção Subjetiva da Idéia**, que formamos sobre este atributo ; é a **Idéia Abstrata** ou **Concepção Abstrata**, a qual por sua vez , conduz a Inteligência à construção dos **TIPOS ABSTRATOS**, pois a Concepção Concreta, ou Concepção Objetiva da Idéia ou da Imagem, é aquela fase, onde os atributos ainda estão unidos aos Seres Concretos correspondentes.

A Operação de decomposição dos Seres Concretos, para exame de suas propriedades ou atributos abstratos, é exercido normalmente com muita intensidade pelo Encéfalo Humano, que obtém uma série de propriedades ou atributos semelhantes, retirados de outros Seres Concretos diversos, para coordenar e induzir ou deduzir as relações existentes entre estas propriedades.

Por exemplo: A forma esférica abstraída de um Ser Concreto, depois de outro e de muitos outros Seres Concretos esféricos, nos conduz `a Concepção de uma Idéia mais Geral: a da esfera, independente de novo exame de corpos esféricos. Formamos deste modo em nossa inteligência, uma nova espécie de Imagem Abstrata, em grau mais adiantado que a anterior, mas sem que tenhamos ainda induzido ou deduzido as Leis deste Atributo ou desta Propriedade. É a **Idéia Abstrata**.

A nossa inteligência armazena, então, uma nova Série de Imagens, de maior grau de abstração e mais complexas, isto é, as **Idéias Abstratas**, como o peso, o calor, o triângulo, a esfera, a vida, etc., que não estão ligadas diretamente a nenhum ser exterior, mas que resultam da observação de muitos Seres Concretos, onde predominava, constantemente, um determinado Atributo.

A **Idéia Abstrata** constitui uma fase intermediária entre a simples decomposição dos Seres Concretos, pela Contemplação, e a consideração dos atributos abstratos, para se obter as Relações ou Leis Naturais, pela Meditação .

Esta fase intermediária apresenta uma nova modalidade, mais adiantada, mais complexa e mais subjetiva, que é representada pelo **Tipo Abstrato**.

Por meio das **Idéias Abstratas** que formamos sobre os atributos que constituem os Seres Concretos, podemos agora, combinando estas Idéias Abstratas, reconstituir abstratamente o SER, obtendo assim o **TIPO ABSTRATO** .

Com todas as **Idéias Abstratas** que criamos sobre os diversos atributos ou propriedades e com o conhecimento, que percebemos, por exemplo, do Homem, reconstruímos, em nossa inteligência, a imagem do homem, formando assim o correspondente Tipo Abstrato. Temos assim no nosso encéfalo a **Idéia** do que seja um Homem; **idéia** que apresenta todos os caracteres gerais, geométricos, físicos, biológicos, morais, etc. do Homem, e que no entanto não está ligada a nenhuma existência real e particular de determinado Homem, nem apresenta as características simples das Idéias Abstratas. É uma **Idéia Composta**, na qual são abstratamente reunidos todos os atributos ou propriedades que caracterizam o ser Humano. Do mesmo modo, as **Idéias** que formamos dos animais, das árvores, etc., nos levam `a construção dos **tipos abstratos**. O cavalo, o cão , a árvore, que imaginamos, e que permitem reconhecer esses seres quando se nos apresentam, na realidade objetiva, são **Tipos Abstratos**, que não estão ligados diretamente a nenhum cavalo, cão ou árvore de existência concreta.

Tendo sido os **Atributos**, as **Idéias Abstratas** e os **Tipos Abstratos**, adquiridos pela Inteligência, esta pode agora realizar a coordenação definitiva das propriedades ou atributos, induzindo e deduzindo as Leis Naturais, pela Meditação.

c) A Expressão Científica de uma Relação Abstrata ou Lei Natural.

A comparação de atributos semelhantes retirados por abstração (pela contemplação concreta e abstrata) de grande número de seres concretos, conduz nossa Meditação Indutiva a verificar o que existe de comum no meio da variedade observada. Ao aproximarmos desta maneira os atributos, é estabelecida, como preliminar, a **Relação Abstrata**. Esta, uma vez reconhecida, serve diretamente para a instituição da Lei Natural, que é a constância no meio da variedade ou a expressão científica da relação abstrata.

As Leis Naturais são obtidas por duas modalidades de raciocínio : Indutivo e Dedutivo.

A **Meditação Indutiva**, primeiramente compara as diversas Imagens Abstratas, aproximando-as entre si e procurando o que é de mais comum na variedade, para estabelecer as relações abstratas, e por meio destas as *Leis Indutivas* ou de Semelhança. (ou Leis Básicas Indutivas).

Em seguida, a **Meditação Dedutiva** sistematiza as *Leis Indutivas*, coordenando-as, isto é, extraindo as conseqüências das Leis de Semelhança, que são as Leis Dedutivas ou de Sucessão.

Da combinação das **Leis Básicas Indutivas** e de suas *Conseqüentes Leis Dedutivas*, resulta a **construção e Expressão final das Teorias Abstratas, referentes às varias Classes de Atributos, desde os mais simples, da Matemática, até os mais complexos da Moral Positiva.**

C.1) Duplo destino das Leis Abstratas ou Leis Naturais.

As Leis Abstratas ou Leis Naturais são destinadas a disciplinar nossa inteligência e a regular a nossa Ação ou Atividade. As **Teorias Abstratas**, construídas pela nossa Inteligência, preenchem pois, dupla necessidade da Espécie Humana : Uma de **Ordem Moral Positiva** e outra de **Natureza Prática**.

A de **Ordem Moral Positiva**, emana da Unidade (Integridade e Comunhão), que deve ser instituída, para realizar a Harmonia Interior das funções encefálicas e a convergência exterior de todos os Seres Humanos. A disciplina de nossa inteligência, pela subordinação da Análise à Síntese, resulta diretamente da Instituição Abstrata da escala de acontecimentos e da Convergência das diversas categorias de Atributos, para o conhecimento e o aperfeiçoamento da existência Humana, coletiva e individual.

A de **Natureza Prática** é a conseqüência da instituição das Leis Abstratas, é a que regula as nossas Ações ou nossas Atividades. Os conhecimentos abstratos são sob esse aspecto, encarados como os esclarecimentos de que necessita nossa inteligência, para guiar nossas Atividades, na Modificação do Mundo e do Homem, e na submissão ao que os atributos apresentam de modificável.

O ÓRGÃO DA EXPRESSÃO :

Este órgão é que fornece aos animais, o meio deles transmitirem ao exterior, o seu estado interior, de sentimento, pensamento e projetos.

Este meio deles transmitirem, ao exterior o seu estado interior, depende também da abstração e conseqüentemente reage sobre ela, estimulando-a. O objetivo da Expressão, é traduzir o resultado de nossas construções intelectuais, e portanto, depende normalmente de todas as Operações da Inteligência. (excetuados apenas os casos anormais de pura coordenação de palavras).

Constituindo a Abstração, uma das Operações Fundamentais da Inteligência, é evidente a correlação que existe entre ela e a Expressão. Está pois a Abstração iniciada, quando ocorre a Contemplação Abstrata, ligada a todo o conjunto da Inteligência, e desse conjunto, vai depender sua realização operacional.

A Inteligência forma um Sistema onde seus diversos Órgãos colaboram em conjunto, para uma mesma finalidade.

Assim não se pode separar uma função, do conjunto das outras; há sempre entre elas uma plena interdependência.

Os Órgãos do CARATER:

Ou órgãos da atividade, onde são expressas as nossas 3 qualidades práticas, sendo duas de atividade, a Coragem e Prudência; e uma da Firmeza, isto é, de perseverança.

Augusto Comte, afirmava que todo o Ser ativo, deve ser dotado de coragem, para empreender; de prudência para executar; e de perseverança para realizar.

Para melhor entender e tirar as primeiras conclusões, sobre a Teoria Cerebral de Augusto Comte, procure conhecer o artigo de P. A . Lacaz à respeito das Harmonias e os Transtornos Mentais ou da Alma. www.geocities.com/doutrinapositivista

II) Teoria do Gran Ser:

O Segundo problema que esta Ciência, a Moral Teórica Positiva, encara, é a **Teoria do Gran Ser**, isto é: Família, Pátria e Humanidade

A FAMÍLIA

A Teoria Cerebral, abordada como o primeiro problema que a Moral Teórica Positiva encarou, nos permite estabelecer a comparação Moral entre a Mulher e o homem; cuja união vital, dá início ao laço Social da Família, fonte da Pátria e da Humanidade.

A Mulher é mais afetuosa, mais venerante e mais bondosa do que o homem. Esta superioridade Altruísta, se completa com as condições egoístas de sua alma, onde predomina a serie superior do egoísmo, o mais brando egoísmo : o maternal - + o construtor e a vaidade . Em contra partida no homem, impera o egoísmo inferior. O mais forte, o sexual + o destruidor e o orgulho.

Assim o instinto fundamental da conservação individual, está na Mulher, temperado pela veneração, base de sua abnegada compreensão, sua maior modéstia e sua incomparável benevolência.

A superioridade da Mulher, está na sua sociabilidade, é muito mais Altruísta que o homem ; ela é mais prudente que o homem. Quanto a perseverança varia de caso a caso, entre os seres dos sexos complementares. E sua menor coragem, é compensada por sua maior iniciativa para o bem. Quanto as Inteligências, são complementares .

A Inteligência feminina concebe os seres concretos, com maior precisão que a Inteligência masculina, sendo este último, que se dedica para comparar e analisar, para depois induzir.

A inteligência feminina é mais poética, que filosófica e científica. As expressões mímicas e orais são superiores pela forma afável da Mulher, do que no homem. A Mulher tem sido, sem dúvida , a criadora da linguagem familiar.

A superioridade Moral da Mulher como Mãe, irmã, esposa e filha, permite resolver o grande problema humano, de subordinar o egoísmo ao Altruísmo, dando a organização doméstica, o seu principal destino; com o objetivo de desenvolver, dignamente, a influencia da Mulher sobre o homem, para preserva-lo da corrupção inerente, às seus ofícios práticos ou teóricos.(197). A eficácia Moral da vida doméstica, consiste em fortalecer e formar a única transição natural, entre a personalidade ou individualidade, segundo as relações dos instintos egoístas com os instintos altruístas. (191).

A verdadeira Teoria da Família, se baseia assim, no conhecimento da natureza humana. (186) . A vida humana se inicia na Família sob o amparo da Mulher. O laço doméstico da filiação, nasce unido ao instinto nutritivo, que logo após o nascimento, se liga pelo instinto de veneração, aos seres protetores, especialmente a Mãe. Ela retribui esta veneração filial, com sua bondade suprema. Esta reciprocidade de sentimentos entre o filho e a Mãe, se estende ao Pai; se completa por uma verdadeira comunidade de

afetos, por influencia da Mãe, que respeita e ama o Pai, e o admira, e concomitantemente é complementado pela admiração, carinho e Amor, que o Pai tem pela Mãe.

Esta comunidade que emana sentimentos venerantes, se consolida no afeto, que se deve aos velhos (avôs), que deveriam representar na Família o Poder Espiritual dos Sacerdotes - isto é, os conselheiros, com base na Sabedoria - e por isto, se ligam de forma especial às crianças, que por meio destes Sábios Velhos, aprendem a venerar o Passado. Por isto, desde o nascimento, temos que sentir na nossa “Alma”, império do Passado, o qual se liga na criança, por meio da veneração, através dos seres que o protegem e satisfazem seus egoísmos de instintos conservadores. É desta forma que se inicia o elo com as gerações anteriores.

Essa influência permanente da veneração, é o primeiro passo para a Moralidade, que subordina o egoísmo ao Altruísmo; fazendo que comecemos a amar os nossos superiores .

Este sentimento de Veneração se estende aos antepassados e ao conjunto dos predecessores, e finalmente ao Gran Ser (Família e Pátria e Humanidade), mesmo que viesse a ser representado pela Mãe. (92).

O Laço afetivo da filiação é a base da disciplina Moral , por imitação ou sugestão dos Pais. O sentimento filial é também o fundamento da Educação, que forma no mundo subjetivo da Alma, com a Poesia, a Filosofia e a Ciência, próprias do Dogma da Doutrina Positivista, sob a influência da Mãe e do Sacerdócio.

O sentimento filial, é a base da obediência, durante a vida prática do homem, e como a submissão inicial, é a fonte da conduta final; a filiação e a obediência, são as melhores escolas para facilitar o cumprimento do comando.

O afeto ou apego dos filhos para com os pais, nascido do egoísmo fundamental - ato sexual - ; compromete a simpatia e a veneração; e conclui por elevar-se para as condições do verdadeiro Amor, quando a velhice dos pais, inspira a profunda bondade dos filhos.

A educação Afetiva, ou dos Sentimentos, na primeira infância (do período de gestação até aos 7 anos), dirigida pela Mãe, consolida de tal forma a Moral Humana, que por todo o resto da vida, é muito difícil, ocorrer que este fundamento venha sofrer modificações.(296)

A Mãe deve sempre presidir a Educação Humana, para que prevaleça o Altruísmo.(433)

O Gran Ser, confere à Mãe a função inicial da moralidade humana. Ela utiliza o instinto conservador, que absorve a “Alma “do recém-nascido, para que seja desenvolvido nele, o instinto Altruísta da Veneração, para com os seres superiores - a própria Mãe, o Pai, Avo, os Grandes Vultos. A Mãe se torna digna de representar o Gran Ser; dominando o seu instinto de maternidade vital, e desenvolvendo a sua maternidade Moral, cujo Deveres, ainda assim tem que ser subordinado, ao seu nobre Altruísmo de Bondade Materna.

Nesta repressão do egoísmo, e sacrifício do Altruísmo, consiste a grandeza Moral da Mãe.

A formação do mundo subjetivo da Alma humana, se inicia pela Veneração, com vista aos seres superiores, primeiramente para a Mãe, os avos e os nossos ancestrais da Família . Esse sentimento está destinado, ao sentimento que liga a nossa “Alma”, ao passado da nossa Pátria, ao passado da Humanidade.

Pela influência da Mãe, se une , na Família, a influência da Irmã.

O conjunto dos Sentimentos de Veneração, para com os pais, liga entre si os irmãos; independente de sexos, de idade e de atitudes; estabelecendo subordinações recíprocas de afeto, que se conciliam com a verdadeira fraternidade, e que jamais devem se confundir, com uma enganosa e degradante igualdade.

Os afetos fraternais se estendem à todos os elementos sociais, que formam a domesticidade, e que concorrem para a conservação e para o abastecimento de cada domicílio. (386, 435) .

O Laço fraternal é a principal fonte das relações morais, e é o modelo do laço social dos sexos complementares; para estender a pureza, contida na fraternidade ou irmandade, à toda digna amizade entre o homem e a Mulher. (367)

Se a Mãe domina o instinto nutritivo, com a Veneração; a irmã domina o instinto sexual, com o Apego; e a filha o instinto maternal com a Bondade

As relações domésticas de filiação e de irmandade, não são espontâneas, no entanto ligam os meninos aos seus pais, por meio da Veneração; ligam os irmãos entre si pelo Apego; e ligam os avós pela Bondade. O laço afetivo dos meninos, com os velhos, se manifesta intenso, devido principalmente, as suas almas infantis, se sentirem atraídas não somente pela Veneração e Apego, como também pela Bondade.

O laço de irmandade ou de fraternidade, que pode existir pela diferença de sexo e de pelas diferenças de qualidades de sentimentos - nível da pureza e da ternura; liga o Apego, à Veneração e a Bondade, que o irmão e a irmã, experimentam reciprocamente. A estes laços não espontâneos, a Família faz aparecer outros dois laços, que são espontâneos e portanto, mais íntimos e mais eficazes; o primeiro e o principal deles, é constituído pela união conjugal; e o segundo pela paternidade. A excelência do laço conjugal, consiste no desenvolvimento simultâneo, para atingir o Apego, a Veneração e a Bondade, que constituem o verdadeiro Amor. (193 - 194) . A união conjugal é mais terna, que a amizade fraternal.

Na união conjugal, a Veneração resulta de uma apreciação direta da sua superioridade, sobretudo no homem, em relação a Mulher; sem nenhuma participação do egoísmo conservador, sendo mais pura que a Veneração filial; A Veneração conjugal é assim mais viva, que o respeito filial, devido ser mais estimulada, pelo Ser que recebe a Veneração, ou melhor dizendo, por aquele que é venerado.

A Bondade conjugal é por sua vez, mais ativa e mais abnegada, que a proteção paterna, como inspirada exclusivamente pelo Apego.

O objetivo constante dos esforços Sentimentais - Veneração, Bondade e Apego - consiste em determinar uma completa identificação pessoal. A este respeito, nenhum laço doméstico, é superior ao matrimônio; laço exclusivo e que deve ser de indissolúvel, que deve resistir até a morte, e que se fortifica com o tempo. Por esta razão é que o ser humano somente deve se casar, quando estiver com a educação, em determinável nível, e isto só vem a ocorrer, pela Educação Positiva, com a idade de aproximadamente 26 - 29 anos.

O Matrimônio é o complemento geral da Educação *Positiva*. (194 - 535).

Este laço matrimonial, com base primitivamente somente no egoísmo sexual, que determina desde de logo o mútuo e engrandecedor Apego, se eleva assim, provocando nos homens, desde de o seu estado inicialmente individual (flerte, namoro, noivado), até ao estado de sociabilidade - o casal.

O Amor Conjugal se torna perpétuo, quando reúne o Apego, a Bondade e a Veneração, em constante reciprocidade, o que equívale a todos os estados de ternura - isto é, a manutenção, e a perseverança da expansão máxima do Altruísmo (533).

Para os corações dignos de uma união privilegiada, nenhum laço é comparável ao matrimônio casto, para onde tende toda a união conjugal, e onde nenhum egoísmo, vem entrar os nobres Apegos (512).

Quando a união conjugal se baseia no verdadeiro Amor, no qual o homem não só sente Apego, mas profunda Veneração e Bondade pela Mulher. Ela se torna para ela, a mais querida das irmãs. A mesma pureza da fraternidade o domina, e desta forma então, a união vital do casal, passa à ser o cumprimento de um Dever Social.

Assim a Família ensina ao homem dominar os seus instintos egoístas, a começar pela nutrição, quando se alimenta, comendo prazerosamente e não devorando. Da mesma forma, a Família pela parte de sua Mãe, deve lhe ensinar a dominar a sua sexualidade, na união conjugal; como o ensinou na união fraternal, junto aos seus irmãos e irmãs; acompanhada das sugestões carinhosas de sua esposa.

É deste modo, que se resolve os problemas da população e da raça, provocando uma destinação altruística aos atos da conservação do indivíduo e da espécie, para manter e melhorar a descendência. Somente a influência Moral do Gran Ser na Família, pode resolver na espécie humana, estes problemas, que jamais poderão ser resolvidos, tratando-os, como se trata em outras espécies animais, somente pela visão genética; mas é bom lembrar, que eles também possuem suas “*Almas, e devem ser tratados com mais carinho*” .

É indispensável nos problemas humanos, referir todos os problemas da vida subjetiva, ou a moral própria da *Alma*, e não somente a vida física do corpo. Devemos invocar o passado e idealizar o futuro, para poder se dirigir as vontades dos homens, dominando o seu egoísmo e exaltando o seu Altruísmo.

O matrimônio dos seres humanos, é o único que pode ser eterno e indissolúvel, até depois da morte de um dos cônjuges.

O laço matrimonial, que emana da amizade, originária no modelo fraternal, necessita de um período de castidade, para dar-lhe seu verdadeiro caráter, e submeter a sexualidade aos deveres da paternidade, enquanto não ocorre a utopia feminina, pela **paternogênese**.

A perfeição moral, se considera ligada ao celibato, quando se aprecia pela forma indigna, o sexo afetivo; por isso, pelo contrário, o matrimônio é uma garantia do aperfeiçoamento moral, quando se aprecia dignamente o laço normal entre os sexos.(387).

A indissolubilidade do matrimônio, está de acordo com as leis morais, que estabelecem que o homem, possui a aptidão de se adaptar à toda situação dita imutável, e que os DEVERES formam os Sentimentos.

As obrigações, com base nos DEVERES, constitui uma das condições da felicidade humana, por que reprime as constantes *alterações* ou *oscilações* do *entusiasmo* dos sentimentos; a *inconstância* nas apreciações, e a *dúvida* nos destinos.

A felicidade moral se refere sobre tudo às situações imutáveis, como as felicidades entre os filhos e os pais; pois que o homem é mais apropriado, para seguir uma conduta independente de sua vontade, para determinar em cada caso, a conduta que deve seguir.

O catolicismo instituiu a pureza, para poder criar as condições para a liberação feminina, sem criar as desordens universais, e permitindo o desenvolvimento da ternura. (279).

Os costumes feudais manifestaram dignidade da Mulher, e o valor dos laços domésticos, com a liberação feminina e a indissolubilidade do matrimônio, condições duplas da felicidade e do aperfeiçoamento do homem.(280).

O catolicismo consagrou a autoridade paterna, e a purificou do despotismo absoluto, que existia entre os antigos .(56)

O gradual progresso do matrimônio tem levado à desenvolver, em benefício da Humanidade, a própria natureza de cada sexo (49).

A civilização, longe de tender a quimérica emancipação, e a inexistente igualdade dos sexos, desenvolve pelo contrário, suas diferenças; e subordina o homem à vida doméstica da Mulher; e a Mulher a vida social do homem.

A Lei Geral da Evolução Social dos Sexos, consiste em desprender cada vez mais a Mulher, de toda a sua ocupação estranha, as suas funções domésticas, considerando vergonhoso, para o homem, que Ela tenha que exercer trabalhos, que a ele lhe corresponde.

Os únicos meios eficazes de melhorar as condições da Mulher, consiste em regenerar, a educação humana, de ambos os sexos, sob o ascendente da Síntese Subjetiva, isto é, do Positivismo, no que se refere as concepções humanas e ao Culto Universal da Humanidade. (59,60, 61)

A esposa inicia e comunica ao homem a Bondade, para com os filhos; e a Bondade finalmente se manifesta entre o casal.

A Mulher venera a dedicação do homem, em sua vida pública; e o homem venera a Mulher na sua vida privada.

As influências da Mãe, da irmã e da esposa, se complementam com a influencia moral da filha.

O Laço Doméstico da Paternidade, tem o seu inicio, com o instinto egoísta maternal de conservação da espécie, e de apropriação da prole, por onde se purifica a *Alma*, graças a influencia da Bondade, que finaliza por dominar o Laço permanente Sentimental dos pais com os filhos.

O Laço Doméstico da Paternidade, aperfecciona a Família, aumentando a influencia Moral da Mães.

A paternidade complementa a evolução moral na existência doméstica, e desenvolve a bondade, que institui uma proteção isenta de reciprocidade.

A proteção inspirada pela Bondade tem sempre à preferir, a abnegação voluntária.

O Laço afetivo da paternidade, que compromete a Bondade e o Apego, se une devido a Veneração para com os filhos, durante a velhice. (195,196).

O Politeísmo Sacerdotal, cultivou a Moral Pessoal, e sobretudo, a Moral Doméstica, sob ao principio da Imitação.

A pesar da poligamia, o isolamento da Mulher, a enaltecia sobre sua primitiva subordinação aos trabalhos penosos, que o homem lhe impunha.

A teocracia desenvolveu o respeito aos velhos e o culto aos ancestrais ou antepassados, instituídos pelo fetichismo.

A indeterminação do caráter social da Mulher, permitiu ao politeísmo aceitar a sua participação nas funções sacerdotais; e nas atividades caçadoras e guerreiras. (48 - 50)

O catolicismo aperfeçoou, todos os laços de Família e estabeleceu os seus mútuos DEVERES.(56)

A atitude Moral do Catolicismo tem se manifestado, sobre tudo, na Moral Doméstica, que forneceu sua verdadeira dignidade, sem absorve-la na Moral Cívica, como o havia feito na Antigüidade.

Grças a separação dos poderes Espiritual e Temporal, pôde-se sentir que a vida Doméstica era a mais importante, para a massa dos homens, depois da libertação dos escravos, que não podiam ter família e perturbavam as famílias dos homens livres.(55)

O Catolicismo concentrou as funções femininas na atividades domésticas, ou nas existências domésticas, garantindo a liberdade de sua vida interior; e consolidou sua situação, consagrando a indissolubilidade do matrimonio, reprimindo o abandono fácil, que perturbava a monogamia.(57)

O Catolicismo, ao reduzir a Mulher à vida doméstica, à ligou a vida pública do homem.

A facilidade do divórcio, introduzida pelo protestantismo, constituiu uma retrogradação Moral, dando livre curso aos desejos sexuais, os mais grosseiros e enérgicos, cuja repressão contínua, caracteriza o progresso da evolução humana. (57,58,59)

As funções domésticas preparam, ou melhor, determinam a base do cumprimento dos deveres cívicos; o que permite, participar as Mulheres da Vida Social. Elas são as fontes reais de um sincero patriotismo, e convertem a vida privada, em escola da vida pública.(214)

A influência superior da Mãe, se faz mais eficaz, enquanto melhor se liga, a vida privada à vida pública.

A Mulher exerce no santuário doméstico, dois ofícios sociais, aperfeiçoando o servidor ou trabalhador atual, e preparando o servidor ou trabalhador futuro da Humanidade (432)

Os exercícios das dedicações e afeições domésticas, funda a Religião sobre o Amor, antes de completá-la com a Fé.

Todo o resto da existência, deve ser colocado em segundo plano, baseado na eficiência Moral da preparação das normas doméstica.(212)

A Moral Individual ou Ética, e sobretudo a Moral Doméstica, reagem sobre a Moral Pública ou Cívica, quando são socialmente constituídas.

O princípio da Moral Individual, com o objetivo de *viver para outrem*, se complementa com a noção do princípio da Moral Doméstica de *viver às claras*.

A propaganda dos atos privados, é a necessária garantia para manter o verdadeiro civismo.

A existência doméstica que é a escola do mando e da obediência, deve manifestar-se antes da opinião pública, para que se possa julgar as qualidades essenciais da vida Cívica, ou seja a abnegação e a veneração, que se desenvolvem e se estimam na vida de família.

O Princípio de se viver sem mentir ou viver às claras, deve subordinar-se ao de viver para outrem, ou para os demais, a fim de evitar a cínica manifestação de uma conduta viciosa.(365)

A Família alimenta as condições favoráveis ao Amor, e simultaneamente a Sociedade alimenta as condições de Fé, que são necessárias ao triunfo da Moral Positiva. (198)

A Família é que dá o início ao treinamento da *Alma*, afim de formar a noção de ordem moral *positiva* (199)

Enquanto a Família ensina e induz para que haja a generosidade dos sentimentos, a Sociedade determina a generosidade dos Pensamentos (Raciocínios generosos pela Inteligência). (200)

A sociedade exerce duas influências sobre a Família. Por um lado a domina, para favorecer seu caráter cada vez mais Altruísta, e por outra parte, freia o egoísmo coletivo da Família, dando-lhe um destino social cada vez mais geral.(201).

Enquanto a esposa garante o domínio do Altruísmo, nas relações domésticas, dando-lhes um encanto, que pode converter-se em egoísmo coletivo, a Mãe é o agente da sociedade, para chamar aos homens o seu cumprimento dos Deveres Públicos, de Ação e de Planejamento.

Para impedir o desenvolvimento do egoísmo coletivo de Família, é necessário cultivar os sentimentos Altruístas, que ligam a Família à Pátria, na vida industrial; e que ligam a Família à Humanidade, pela vida estética (pelas artes do belo e do bom), vida teórica e vida cultural. A Organização Industrial domina o egoísmo doméstico, como o faz as Organizações Militares.

A Pátria tem na Família, como seus representantes, os avos, e especialmente a Mãe, do chefe de Família. Ela desenvolve imediatamente, no curso de sua vida, o sentimento profundo da subordinação da Família à Pátria; da vida privada à vida pública. Assim a esposa impulsiona a Família por meio do seu Amor; e desta forma pode afastar o marido, do cumprimento de algum penoso dever cívico; no entanto a sua Mãe, o impulsionará para que ele venha à cumprir-lo.

Por sua parte, a Humanidade atua especialmente na Família, desde a segunda infância dos seus filhos, por meio da Cultura Estética (Artes do Belo). Ela liga as crianças com toda a Família, por meio dos seus sentimentos de Veneração, Apego e Bondade, não somente se referindo à Pátria, como também à existência Universal.

A Humanidade mantém a sua benéfica influência sobre a Família, durante a adolescência, por meio da Educação Teórica, que renova nos Pais e nos Avos, os seus laços mentais e afetivos, com a existência Universal.

Em seguida a Educação Prática, própria dos jovens, os liga, em companhia dos Pais, ao serviço Industrial da Pátria.

Por fim, se combate o egoísmo da coletividade doméstica, de forma contínua, por meio do Culto Público, que eleva os Sentimentos até a Humanidade.

A Mulher durante o matrimônio, adquire o sentimento e a noção de Pátria, oriunda de sua atividade, comunicando estes sentimentos aos seus filhos. Por isso, a Mãe é a verdadeira representante da Pátria, para os homens; depois de haver sido a representante da Humanidade para com as crianças.(363)

A dissolução dos laços afetivos da Família, principalmente em relação a Mulher, quando se vê obrigada a concorrer com o homem na vida pública, evita por certo o egoísmo doméstico, mas determina a desgraça e a tristeza, entre as crianças, entre os adultos e entre os velhos, de ambos os sexos.

A dedicação da Mulher à vida privada e a separação dos ofícios públicos do homem, dignificam a Família, ligando-a mais à Sociedade e restando o egoísmo coletivo da vida doméstica, sem perturbar os laços Altruístas de Apego, Veneração e Bondade, em que se baseia a Família, e que são a fonte da felicidade humana.

O egoísmo doméstico se manifesta ainda na vida cívica, pela tendência de fazer prevalecer suas Famílias.(254)

O sentimento cívico, cultivados pelas Mães na Família, e pelo Sacerdócio durante a Educação Teórica e no Culto Público, faz prevalecer o desejo de servir a Pátria, em qualquer profissão, que tenha abraçado, com inteira abnegação e sem nenhum desejo de exploração social.

A separação dos ofícios só perturba a união doméstica, no que se refere aos seus laços Sentimentais de matrimônio, de paternidade, de filiação e fraternidade, quando não existe o Amor e não se cultivam, os sentimentos de bondade, de Veneração e de Apego, por meio do Culto Doméstico e do Culto Privado.

O destino exclusivo da Mulher à Vida Privada, consolida o caráter afetivo da união doméstica, e evita que a separação dos ofícios, própria da vida pública, dissolva a Família.(39)

Assim a Sociedade consolida e aperfeiçoa a existência Doméstica.

A manutenção ou cultivo da Vida Subjetiva dos seres queridos, no Culto Doméstico e Privado, que os fazem realmente reviver, mantendo a união Sentimental da Família e assegurando a sua continuidade, apesar da morte de seus membros.(512)

As necessidades do aperfeiçoamento das Famílias, preconizado pelo Sacerdócio da Doutrina Universal, se conciliarão sempre com as condições de conservação da ordem doméstica (187)

As modificações que a constituição da Família, deve experimentar no futuro; consolidarão e desenvolverão, o regime doméstico indicado pelo conhecimento da Natureza Humana.(188)

A máxima ou axioma da Ciência Sociologia, estabelece, que a sociedade, se compõe de Famílias e não de Indivíduos.

O desenvolvimento contínuo do verdadeiro Gran Ser, identifica cada vez mais, a existência doméstica, com a existência política, segundo uma ligação crescente , entre a vida privada e a vida pública.

A Família humana é a fonte expontânea da educação moral, e ao mesmo tempo, serve de base à Organização Política. (189,190, 191)

A Família quando se refere à Pátria, é com base em alguma ação, e quando se refere à Humanidade, é como fonte de Educação. (361)

A superioridade fundamental da Moral Moderna, depende da forma como considerar a vida privada; se considerar, como sendo um fundamento indispensável da Educação Altruística, *é válido*. As afeições domésticas são preponderantes, ao verdadeiro desenvolvimento moral da natureza humana.(505)

A existência doméstica, constitui a única base, da subordinação do egoísmo ao Altruísmo.

Para ligar a vida privada à vida pública, ou seja a Família à Humanidade, se institui os Sacramentos Sociais, que consagram, as diversas etapas da evolução individual.

A vida do homem, se desenvolve em três fases Familiares distintas :

1) A Primeira Fase Familiar, a dos Pais, durante os períodos dos Quatro Septênios de Preparação :

1.1 - O Primeiro Septênio = A Preparação Sentimental - 0 a 7 anos - Educação Primeira Infância - Interior, Física e Afetiva - **Período da Apresentação**

1.2 - O Segundo Septênio = A Preparação Estética - 8 a 14 anos - Educação Segunda Infância - Física, Moral e Estética - **Período da Apresentação**

1.3 - O Terceiro Septênio = A Preparação Teórica - 15 a 21 anos - Educação da Juventude - Moral, Intelectual e Ativa - **Período da Iniciação**

1.4 - O Quarto Septênio = A Preparação Prática - 22 a 28 anos - Educação da Juventude - Moral, Intelectual e Ativa - **Período da Admissão** e do Matrimônio da Mulher (21 a 28)

2) A Segunda Fase Familiar, é sua própria Família, durante os 3 septênios de plena Vida Ativa, desde o Matrimônio até o Retiro.

2.1 - O Quinto Duplo-Septênio - Educação da Idade Viril ou Masculina -29 a 42 anos - Período do Matrimônio do homem(28/35) - e da definição da atividade profissional. Educação Afetiva; Intelectual e Ativa - **Período da Destinação**.

2.2 - O Sexto Septênio - Educação da Idade Madura - 43 a 62 anos - **Período da Madureza** - Educação Moral; Educação Social e Educação Religiosa. Período do pleno trabalho, para a Humanidade.

3) A Terceira Fase Familiar, é na Família do Filho, durante o resto da vida - O Sétimo Septênio - Educação da Velhice - do 63 anos - isto é, desde o Sacramento do Retiro, até a morte, ou estado subjetivo pleno - Educação Objetiva, Educação Subjetiva e Resultado Doutrinário. O Velho Sábio - Conselheiro dos Filhos e dos Netos. **Período do Retiro**

Estas três Fases Familiares, ligam a vida Individual ao Passado, ao Presente e ao Futuro da Humanidade.

Os quatro sacramentos: os da Apresentação (1.1 e 1.2), o da Iniciação (1.3), o da Admissão (1.4), e o da Destinação (2.1), possuem grande influência na formação da pessoa e da Família, ligando o indivíduo e a Família às existências supremas da Pátria e da Humanidade. Estes quatro sacramentos, de emoção pessoal, recebidos pelos homens, enquanto vivem na Família do seus Pais - O período de Destinação, parte é vivido com a Família dos Pais, e parte já na sua própria Família.

A criança experimenta as emoções domésticas, que o preparam, para receber, com profunda Veneração, estes quatro primeiros sacramentos (1.1,1.2,1.3, 1.4 e 2.1), que a consagra continuar a obra de seus ancestrais.

O Matrimônio funda a própria Família, depois de consagrado o destino do homem. Esse sacramento, estabelece o verdadeiro Objetivo Moral da União conjugal e dedica a Nova Família, à completar com a esposa e a filha, a influência feminina, que exerce a Mãe e a Irmã, na Família paterna.

O aperfeiçoamento da união matrimonial exige a promessa da viúves eterna, garantida pela castidade inicial, que subordina o egoísmo ao Altruísmo, na formação do laço fundamental da Vida Social.

O Sacramento da Madureza, consagra a plena responsabilidade, que corresponde ao homem nos seus três últimos septênios - 43 à 62 anos, de sua vida ativa, depois de terminar os seis septênios, de sua vida preparatória, ou vida preliminar.

O Sacramento do Retiro, ao iniciar-se a velhice, quando o elemento humano consagra a sua bondade, com vista à auxiliar, na família do filho, a educação estética - ou as artes do belo, o ensino da Moral Positiva e noções Teóricas sobre a Filosofia Primeira, aos seus netos, quando de sua segunda infância, em sua adolescência e em sua juventude.

É na Família do seu filho, que o Velho Pai, se dedica como Avo, a mais abnegada bondade, que completa os intensos sentimentos de amor de sua própria Família, e a profunda Veneração, que sempre o entusiasmou quando na Família dos seus pais; bisavós dos seus netos. Desta forma o Homem, se faz assim digno de se incorporar-se à vida subjetiva do Gran Ser Família.

Esta série de consagrações da Vida de Família, não somente contribui para subordinar, no indivíduo, o egoísmo ao Altruísmo, bem como permite submeter o egoísmo doméstico ao Altruísmo cívico e religioso.

Finalmente, estes sacramentos de influência pessoal - do Eu, à iniciação da Vida Objetiva e da Vida Subjetiva, devem ser consagradas ao serviço da Humanidade.

O Sacramento da Apresentação, consagra a completa submissão da Família à Humanidade; que por meio do Sacerdócio, estabelece ou nomeia os pais e os padrinhos, como sendo os seus representantes, para desenvolver a vida objetiva e subjetiva do novo Ser. Na verdade todos nós somos filhos da Humanidade. Este compromisso se estende além do mero ato sexual originário nos testículos e nos ovários. No entanto; o que importa realmente, é que, neste ato solene da Apresentação, os pais e os padrinhos se comprometam em constituir-se em protetores morais e materiais de um novo filho da Humanidade.

Caso se considere o caráter social dos Sacramentos da Doutrina Positivista, como também o pequeno numero de Sacerdotes e um grande número de cerimônias do Culto Público, é conveniente se concentrar em um determinado dia do ano, cada Sacramento, isto para todos os futuros Templos Positivista do Planeta Terra. Esta concentração e simultaneidade das cerimônias, provocará uma grandiosa solenidade Sentimental, altamente Altruísta.

Esta mesma consideração induz converter o Sacramento da Transformação, no Sacramento da Incorporação ao Gran Ser, no nível da Família, que o consagra um ano após a sua morte; fazendo lembrar as suas relações com a Família, com as Mulheres e com os homens de todas as idades. Esta consagração pode se efetuar em quatro cerimônias, relativa à Incorporação conjugal; paternal; filial; e fraternal dos seres queridos, dignos das recordações e saudades no nível doméstico. No que tange a Incorporação conjugal, o cônjuge que ainda está vivendo objetivamente, fará uma promessa da viuvez eterna.

Desta forma, a morte é considerada como um nascimento, um acontecimento privado da vida doméstica, pois o Sacramento da Incorporação no nível Familiar, inicia na vida religiosa, a existência da Vida Subjetiva, como ocorreu quando do Sacramento da Apresentação, nos dando o início da nossa existência, na Vida Objetiva.

Quatro anos mais tarde, o Ser incorporado ao Gran Ser, no nível da Família, pode vir à ser Incorporado ao Gran Ser, no Nível da Pátria, com seus *Anjos da Guarda*, estes últimos sendo funcionários Incorporados, de origem do Proletariado, do Patronal e do Sacerdócio.

Três anos mais tarde, pode também o Ser, ser Incorporado com os seus *Anjos da Guarda*, ao Gran Ser, no nível da Humanidade, como personalidades Morais ou Servidores Universais.

Os Sacramentos Sociais, Santificam e regulamentam todas as fases normais da Família. (432)

Os Sacramentos tem origem quando da necessidade de se ligar à atos físicos, os diversos programas morais de aperfeiçoamento sentimental, intelectual e prático.(520)

A Família é a base, é o alicerce do Templo (da Igreja), muito mais no que tange a Ordem Moral, do que a Ordem Social. (405)

A natureza cerebral, pela sua faculdade ou capacidades sentimentais, ativas e intelectuais, determina os três modos de associação: domestica, civil e universal, ou seja de Família, de Cidade (Município, Estado e Pais) e de Templo, isto é, de Religião ou Doutrina. (210)

A cooperação dos sentimentos ou afetos, se realiza entorno da Mulher Mãe, na Família; a união das ações, se realiza entorno do Patriciado, na Cidade (nas fabricas, nas associações, nas confederações, nos sindicatos patronais); e a harmonia das concepções, dos pensamentos e das opiniões, entorno do Sacerdócio, nos Templos.

O conceito religioso da Família, a identifica com o Gran Ser, considerando-a como o seu princípio sentimental, como elemento ativo da Pátria e como elemento intelectual da Humanidade.

A Família incorpora à sua existência moral, os animais e as plantas domésticas.

A Família está ligada ao Gran Fetiche (o Planeta Terra), por meio da residência (casa, domicilio), por meio do fogo, e por meio da luz da fogueira. Por meio das fontes terrestres de “*energia*” existentes.

A Família deve representar o ambiente da “Pureza Celestial”, isto é, o “Céu”, como imagem da Família planetária.

A Família se une ao Gran Meio - ou *Ciência do Espaço*, que concebe as 15 Leis Naturais ou Fatalidade Suprema e a Ciência Matemática - pela vida Subjetiva dos Seres Queridos; pelos símbolos numéricos, 1,2,3 : do Amor, da Ordem e do Progresso; e por sua imagem geométrica de um cone, como se fosse uma projeção de luz de um holofote, cujas as duas extremidades, representam os laços domésticos com o passado, isto é, o vértice do cone; e com o futuro do Gran Ser, que pode ser subjetivamente considerado, a base do cone.

A Imagem Moral da Família, é a Virgem; isto é, a Imagem Utópica da Mulher Virgem Mãe, que por paternogênese, aqui na Terra, poderá procriar gerações mais Altruístas - já atingimos a clonagem de animais inferiores, a nós humanos - basta desenvolver hormônios específicos, naturalmente pelas glândulas femininas, comandadas pelos exercícios cerebrais específicos, ainda desconhecidos, no entanto viáveis; podendo estes exercícios serem promovidos pelo próprio Ser Humano, ou iniciados por ações externas de fármacos, ainda não sintetizados.

Nota - 1 (Transformação : Este Sacramento, no Positivismo, será feito pelos futuros Sacerdotes da Humanidade, apreciando o conjunto da existência objetiva que se acaba, misturando-se com as lágrimas da Família e os pêsames da sociedade , presenciando os últimos atos corporais do moribundo, com o objetivo de registrar as impressões finais daquele que poderá se transformar em uma parcela Subjetiva do Gran-Ser. As cerimônias referentes à este Sacramento estendem-se até a inumação (enterro)

Nota - 2 (Incorporação : Este Sacramento, é o último na seqüência dos Sacramentos, que acompanham a Vida Humana do Berço ao Túmulo. Podemos assim vislumbrar, que cada parte importante de nossa vida foi comemorada, por sacramentos e ligam a existência do homem e a existência da Humanidade. Sete anos depois da Morte Objetiva ou Transformação, verifica-se, o Sacramento da Incorporação. Este consiste no julgamento, cujo esboço deste sacramento, a Antigüidade Teocrática fornece ao Culto Sociolátrico . Quando o Morto for considerado Digno de ser Incorporado à Humanidade, seus restos mortais serão conduzidos ao Bosque Sagrado, em sepulturas conjuntas com seus entes queridos. Este Bosque Sagrado circunda cada Templo da Humanidade. A Incorporação deve abraçar também todos os dignos auxiliares de cada Verdadeiro Filho da Humanidade, sem excluir os nossos queridos amigos animais, que compartilharam das nossas alegrias e tristezas).

A PATRIA

A Família estabelece as bases da Moral Humana, determinando os desejos por meio do Altruísmo, e separando os desejos de cunho egoístico. No Lar, se adquire a pureza dos sentimentos, sob a influência da Mulher, como Mãe, irmã, esposa e filha.

Os contatos sociais, são o melhor estimulante e regulador das forças Morais. Eles desenvolvem o Altruísmo, e consagram e disciplinam as satisfações egoísticas do destino social. O Apego liga os de mesmo nível (os amigos, os irmãos, os primos) e regula o presente ; a Veneração se refere aos superiores (os pais, os grande homens e mulheres que possuíram e possuem sabedoria, cultura, ciência) e consagra o passado; a Bondade tende para fazer algo de bom para os inferiores (crianças, os anormais, os mendigos) e os prepara para o futuro ou no caso dos mendigos, os alcoólatras, os toxomaniacos e os anormais, os entende como estado patológico, e os encaminha para condições mais saudáveis, para tratamento do psique e/ou do soma, afim de os tornar mais sociáveis, dentro do contexto Moral Positivo.

A Vida Privada e a Vida Pública cultivam, respectivamente, o Apego e a Bondade, e ambas simultaneamente a Veneração.(302)

A existência Social, permite e provoca o desenvolvimento dos Sentimentos Altruístas, durante a compressão dos Sentimentos egoístas.(93)

Se a Família determina a cooperação dos Sentimentos, mediante a influencia Moral da Mulher, na vida doméstica, a Pátria regulamenta, a cooperação das ações, sob as Ordens do Patriciado, na vida Cívica.

A Pátria complementa a Moral Sentimental da Família, com a Moral Prática, que disciplina as atividades e os diversos ofícios ou profissões.

A Pureza Sentimental da Vida Privada, se completa com as virtudes Cívicas da Vida Pública.

A Sã Política e a Indústria, disciplinam as funções gerais, dos órgãos, isto é, dos sistemas organizacionais e também os ofícios especiais, isto é, as profissões.

O Governo Político e o Governo Industrial, qualquer que seja a forma, como se operacionalizam e se perpetuam, sempre dirigindo a cooperação ativa, para satisfazer as necessidades materiais da natureza humana.

O Patriciado que tem o governo Prático da Pátria, se inspira em vontades ou desejos Altruísticos da Mulher, que se comunica aos nobres desejos de bem estar geral, por meio da opinião pública, ilustrada ou delineada pelo Governo Teórico da Humanidade.

Nos Lares dos Proletários, laboratórios da opinião pública, a Mulher faz sentir a sua delicada influencia afetiva, em favor da ordem nacional e internacional.

A Direção Política do Patriciado, é inspirada pelos sentimentos Altruístas da Mulher, para eliminar a guerra, a miséria, a corrupção e as doenças, e conciliar o Trabalho Material com o desenvolvimento Intelectual e Moral.

A influência feminina, confere à Sã Política e a Indústria, o caráter Altruístico, que lhes corresponde, eliminando as lutas egoístas, de domínio político e de monopólio industrial, que mantém o Mundo na Guerra, na Miséria, na Corrupção, e na Doença, com o sacrifício popular.

A disciplina pratica do governo e do povo, requer o entendimento recíproco, na Veneração, dos que obedecem, com a abnegação dos que comandam.

Somente desta forma pode-se obter a harmonia, entre o Patriciado e o Proletariado, e sua respectiva felicidade.

Somente a separação entre a Autoridade Espiritual e o Poder Temporal, permite liberar a Moral Positiva, e subordinar à Ela a Política, tornado-a uma Sã Política, impondo moralmente a obrigação, de empregar a fortuna e o poder, em benefício da comunidade social.

Todas as influências morais positivas da sociedade se concentram no poder Sentimental da Mulher, os quais servem de apoio à Autoridade Intelectual do Sacerdócio e ao Poder do Patriciado Industrial e Político.

A reação moral da atividade Industrial, atenua os estragos da anarquia mental e favorece a disciplina e o decréscimo dos instintos pessoais, sobretudo o da nutrição e da sexualidade. (283)

A atividade material evita além disso, os desvios ociosos ou místicos, da autoridade intelectual do Sacerdócio e da Influencia Moral da Mulher. (309)

Mas, quando se exageram as vantagens Morais e Políticas da existência Industrial, sempre se esquece a importância da organização espiritual.(324).

A administração dos serviços sociais e a riqueza, são funções públicas, que se referem as instituições e capitais que pertencem a Humanidade. A riqueza não pode estar plenamente na mão do

Patriciado Fabril e Bancário. Esta Globalização atual e esta teoria não natural, de que as *leis de mercado*, resolvem os problemas sociais, é uma bela balela, idéias de economistas do final do Século XX - Globalização de Grandes Conflitos.

Todos os funcionários e os gestores da vida prática, devem sempre estar animados de um intenso sentimento comum de patriotismo cívico, e de profunda convicção, de que todos concorrem, ao serviço material da Humanidade, na Pátria, sem nenhum propósito egoísta de mútua exploração.

Esse sentimento cívico, estendido à todos cidadãos, os liga por Sentimentos recíprocos de Apego, quando no presente; por um conjunto de sentimentos de Veneração ao passado, e ao futuro da Pátria estão ligados pelo Sentimento de Bondade.

Estes sentimentos se consolidam com o Amor ao Território Nacional, ao ocorrer a ligação entre o Gran Fetiche - o Planeta Terra, ao elemento civil do Gran Ser. O Lugar do nascimento, não deixa nenhuma impressão ou recordação ou saudade, tanto no coração - Sentimento; como no espírito - Inteligência, se não ocorrer a existência subjetiva e objetiva, através dos laços domésticos e cívicos.

É necessário que se sinta e se venere, a cooperação social, neste local onde se nasce, isto é, neste sítio natal, que concentra as recordações do passado, as emoções do presente e as ocorrências do futuro. (273)

A organização Militar da Pátria, dominou por completo o egoísmo doméstico, determinando as mais gloriosas abnegações, mas desenvolveu desgraçadamente o egoísmo nacional, que aspira a fazer prevalecer a própria Pátria sobre os demais povos. (254)

A organização Industrial da Pátria, domina o egoísmo nacional, permitindo estabelecer serviços mútuos e abnegados entre os povos; e desenvolvendo, o caráter internacional da atividade pacífica. O egoísmo nacional também se manifesta, na vida das empresas internacionais, devido a tendência aos monopólios.

O Sentimento de Humanidade, cultivado pela existência subjetiva dos Anjos da Guarda*, nas orações privadas, quando do Culto Doméstico e pelo Culto Público à Pátria e à Humanidade, para prevalecer o Altruísmo, na vida Industrial das Nações; tanto em seu regime interno, como em suas relações internacionais. (*) – (Mãe; Irmã; Esposa e Filha)

O Regime da Humanidade domina o egoísmo nacional, estabelecendo a harmonia religiosa dos povos, sob o império do passado e do futuro do Gran Ser.

A nacionalidade se faz viciosa, quando provoca divergências intencionais.

As dominações efêmeras, isto é pouco duradouras ou frágeis, e desastrosa do Ocidente, sobre o resto do Mundo, são substituídas por abnegados serviços, em favor do aperfeiçoamento moral, teórico e prático dos povos. (418)

O Patriotismo, ainda que reduzido ao simples civismo, constitui o verdadeiro sentimento social. A união cívica ficará sempre, como a mais extensa das predileções sentimentais, pois combina todos os aspectos da existência humana; material, mental e moral. (213)

A Pátria colabora para Educação da Natureza Humana, nas diversas idades da vida.

Devemos procurar situações que favoreçam que mais de 70% das populações tenham a sua origem nos campos; onde os primeiros 14 anos de existência se passem na vida rural, mais favorável que a vida urbana, para a saúde e o desenvolvimento da infância.

Na Primeira infância, (da concepção aos 7 anos) : Educação dos Sentimentos; o sentimento de Pátria se concentra na Cidade, cuja existência subjetiva, aparece como um Ser Supremo, em que se sacrificam as Vegetações e os Animais, que vivem nos campos, para alimentar e servir aos que habitam à cidade. A criança melhor aprecia o conjunto da cidade, quando vive afastado dela, que quando habitando-a; ele desta forma faz com que o seu Lar, na fazenda, subordine a Cidade; isto é, o seu Lar é mais tudo, que a Vila ou cidade.

O desenvolvimento das Artes do Belo - Belas Artes, da Segunda Infância(dos 7 aos 14 anos), permite estender o sentimento e o conceito de Pátria à Nacionalidade, aos seus antecedentes históricos, e a geografia Moral e Política do Gran Fetiche ou Planeta Terra. As profundas emoções, que a criança experimenta ao trabalhar os seus conhecimentos da Arte do Belo, perante a idealização das Pátrias Militares do passado, e de Pátrias industriais e Altruístas do futuro, exaltam seu patriotismo e o desejo de conhecer sua própria Pátria.

Durante o desenvolvimento da adolescência - (14 e 21 anos) que se efetua geralmente na cidade ou vila, se intensifica e se disciplina o sentimento Pátrio, com a Educação Teórica e Educação Prática, onde o adolescente passa a conhecer o Dogma Científico, e, iniciando-o desta forma, na Doutrina da Humanidade.

O adolescente passa a conhecer então, a verdadeira subordinação da Pátria ao Gran Ser, do qual constitui o elemento ativo.

Se a Família o ensinou a amar o Gran Ser , a Pátria o ensina à Servi-lo.

Esta disciplina do Patriotismo, que purifica o adolescente, do egoísmo nacional, isto é, do nacionalismo, se consolida, com as viagens internacionais, que deve ocorrer sobretudo nesta época da vida.

O desenvolvimento dos laços de Sentimentos, de Inteligência e de Ação, durante a Educação Teórica, une as *Almas* de forma definitiva às Divindades Positivas : O Gran Meio, o (Céu) Cosmo, o Fluido ou Gran Fetiche (O Planeta Terra) a Vegetabilidade e a Animalidade, e habilitam aos fiéis, para terminar a sua adolescência, com a adoração e conhecimento do Gran Ser : Família, Pátria e Humanidade, ao quais estão destinados à servir pelo resto de sua vida Objetiva, e ao qual aspira a Incorporação, para a sua vida Subjetiva.

Depois de ter recebido a Educação sentimental, na Primeira Infância, a Educação Estética na Segunda Infância e a Educação Teórica na Adolescência, o Ser Humano, dedica os seus 7 anos de juventude, na sua preparação prática, para escolher, pela sua aptidão, a melhor forma que poderá ser útil, ao servir ao futuro da Humanidade.

Esta plenitude do sentimento do amor Pátrio, que se desenvolve no jovem, fortifica e dignifica os sentimentos domésticos, pela subordinação da Vida Privada de Família à Vida Pública da Pátria.

A Mulher, por sua vez , após ter cumprido sua Educação Sentimental, Estética e Teórica, desenvolve a sua juventude no Lar, edificado pelo seu matrimônio. Ali, Ela também experimenta o verdadeiro patriotismo, cultivando a Bondade para o futuro da Pátria. Esse sentimento de amor, à alma, à auxiliar o seu esposo, em serviços da Pátria; e bem como ser a mestra para formar o corpo e a alma de seus futuros servidores - os seus filhos.

A intensidade dos sentimentos patrióticos e domésticos, fazem o homem ficar digno, isto é, merecedor de ser honrado, uma vez terminado a sua juventude, por ter sido formado em um novo elemento da Humanidade.

Na Família de seus pais, ele cultivou seus sentimentos de Veneração e Apego, junto aos laços involuntários de filiação e fraternidade. Quando em sua própria família, cultiva a plenitude do Amor e da abnegada Bondade, mediante os laços voluntários do matrimônio e de paternidade.

Os sacramentos da Destinação e do Matrimônio, consagram a sua vida pública, e a sua vida privada em serviço da Humanidade, em serviço da Pátria e em Serviço da Família.

A Mãe que desenvolveu o Amor Pátrio, auxiliada pelos avós e pelos mestres, é para a Nova Família, o representante da Pátria. Ela combate o egoísmo doméstico, por meio de emotivos exemplos de Cidadania.

O homem pode assim, durante a sua virilidade, subordinar a sua vida privada à Vida Pública e preparar-se para a sua completa abnegação paternal, onde a educação de seus filhos e a formação do seu Lar, exigem a sua elevada maturidade.

O Amor à Pátria, isto é, aquele Amor que se destina à vida, para servir à Humanidade, deve dominar por completo o homem, durante sua maturidade.

Este é o período decisivo, para surgir ou não, a plena responsabilidade na vida cívica do homem.

A Pátria, de acordo com a décima quinta Lei da Filosofia Primeira, está subordinada objetivamente à Família, e subjetivamente à Humanidade. Lei do Intermediário - Lei do Intermediário ou da Continuidade - “Todo intermediário deve ser subordinado a dois extremos, cuja ligação opera” (Augusto Comte / Buffon)

A Família estabelece as bases Objetivas de sua existência, mas é a Humanidade que a propicia o Mundo Subjetivo, e institui na Pátria os seus Agentes (Proletários), seus Ministros (Patriciados) e seus Interpretes (sacerdotes ou Mestres), como na Família os seus Representantes (Mulheres).

O Gran Ser é Sentimento de Amor na Família; Inteligência e Fé na Humanidade; é Ação ou Atividade e Esperança na Pátria.

É a Humanidade que provoca a formação de todos os laços ou elos Morais da Pátria.

O Fetichismo Primitivo estabeleceu o fundamento Sentimental da Pátria, pelo Amor a terra (sitio) em que se vive; as suas montanhas, a seus rios, as suas praias e a seus bosques. Este amor se faz mais intenso na vida Sedentária, quando já não ocorria a atividade nômade.

O Politeísmo desenvolveu o Amor à Pátria, sobre a base fetichista, do amor ao solo natal. Assim surgiu o patriotismo profundo ou exaltado, enérgico e freqüentemente fanático – *Teologismo Fanático* - que constituía o objeto quase exclusivo da educação moral (47).

Desgraçadamente, o ódio aos estrangeiros, acompanhava o Amor aos compatriotas. (48)

O Sentimento fundamental do Patriotismo foi modificado e enobrecido, quando da civilização romana, pela benevolência para com os vencidos, este sentimento se aproximava da caridade universal, criada pela civilização católica feudal, em um verdadeiro objetivo do desenvolvimento moral.(51) As crianças devem ser educadas para à Pátria e não para a Humanidade.

O Catolicismo modificou o patriotismo, mediante o sentimento mais elevado da Humanidade, o de Fraternidade Universal, tão felizmente vulgarizado, pelos católicos, sob o doce nome de caridade. (61)

Enquanto o Politeísmo ligava a moral pessoal à moral social, sem conhecer o indispensável intermediário da moral doméstica; o catolicismo fez depender, as virtudes públicas, das virtudes privadas.(72) - Moral Pessoal, é o conjunto das relações éticas, do indivíduo, para consigo mesmo.

A decomposição do regime católico feudal, iniciou a desmoralização do sentimento de Pátria, fazendo-o retroceder ou decair, para o egoísmo politeísta, de domínio e de ódio.

Esta desmoralização da vida pública, se expandiu para a vida privada, desde logo doméstica e por fim pessoal.

A reorganização moral pela Doutrina Positiva, inicia-se, pela regeneração do sentimento pátrio, subordinando-o à Humanidade.

O conceito doutrinário da Pátria, a identifica com o Gran Ser, considerando-a como seu elemento Sentimental, como seu elemento ativo e como seu agente intelectual.

A Pátria incorpora sua vida e sua Ação, à Animalidade e à Vegetalidade.

A Pátria se liga ao Gran Fetiche, pelo Amor ao Território Nacional.

A Pátria incorpora o Fluido, na sua linguagem e nas suas Belas Artes.

A Pátria se liga ao cosmos (Céus), pelo clima e sua situação geográfica.

A Pátria se une ao Gran Meio, pela vida subjetiva de seus bons servidores; pelos símbolos numéricos 3-4-5, do ensino lógico - matemática, da física e da moral do Sacerdócio; do mando interior, exterior, financeiro e industrial do Patriciado; e da obediência bancária, comercial, serviço, fabril, mineira e agrícola do Proletariado; e também pela sua imagem geométrica, dita fronteiras, onde estão encerradas um certo numero de Famílias.

A Imagem Moral da Pátria é espelhada pela Mãe, que representa a Pátria dentro da Família.

A HUMANIDADE

O Gran Ser, visto por uma visão analítica - Família, Pátria e Humanidade, ao se desenvolver sobre a Terra, se caracteriza por uma existência subjetiva, que harmoniza o Amor - por meio da Família; a Ordem - por meio da Pátria; e o Progresso - por meio da Humanidade; todos os três, sofrendo as influencias do passado, do presente e do futuro, respectivamente.

O Gran Ser, constrói e aplica a existência subjetiva, graças às suas propriedades ou atributos morais, intelectuais e práticos.

O Gran Ser, na sua vida Sentimental, se compõe exclusivamente de atributos de Veneração para com o Passado - Material, Intelectual e Moral, que o domina; a Bondade para com o Futuro que o idealiza; e o Apego, para suas atividades no Presente.

O Gran Ser, nos seus atributos Intelectuais de Poesia, de Filosofia e de Ciência, se harmoniza plenamente, e se destina à aperfeiçoar a existência subjetiva, idealizando o Belo, legislando o Verdadeiro e realizando o Bom.

Seus atributos Práticos de Educação, de Sã Política e de Industria, sujeitam-se à sua gloriosa vida subjetiva, à existência objetiva do homem, na Sociedade e no Mundo.

O Gran Ser, é uma existência indivisível, que se aperfeiçoa, sem cessar, e que se manifesta, em diversos estados de desenvolvimento, nos Indivíduos, nas Famílias, nas Pátrias e também nas modificações da vitalidade e da materialidade (297).

Os ideais, do aperfeiçoamento individual, consiste em se incorporar os atributos ou propriedades ou os fenômenos sentimentais, intelectuais e práticos do Gran Ser.

A vida moral do homem, está destinada à incrementar os sentimentos de Apego, de Veneração e de Bondade, que o Gran Ser tem se mirado nos modelos morais da Santidade.

A **vida teórica** (vida de inteligência - contemplação e meditação) do homem, se destina a assimilar cada vez mais, os atributos poéticos, filosóficos e científicos do Gran Ser, e também interpretar suas novas criações.

A **vida ativa ou prática** do homem, se dedica à cooperar na Ação Educativa, Ação da Sã Política e na Ação Industrial do Gran Ser, que aperfeiçoa a existência universal.

A Mulher por sua natureza sentimental Altruísta, representa os atributos Morais do Gran Ser, de uma forma mais efetiva que o homem, cuja natureza teórica ou de natureza prática (vida de relacionamento com o Mundo e o homem), é mais apropriada para ligar-se à seus atributos intelectuais e ativos.

O Gran Ser não tem existência individual, e sim, existência coletiva, tanto no espaço como no tempo.

Em seus atributos morais, intelectuais e práticos, cooperam para manter o futuro, o passado e o presente, respectivamente.

Os atributos Morais do Gran Ser, são de Sentimentos Altruístas originados na Mulher; desejos de aperfeiçoamento ideal, com origem no Sacerdócio; e vontade de ações abnegadas, originados no Patriciado.

Esses atributos Morais, inspiram e dirigem o poder do Proletariado.

Os atributos Intelectuais se fixam especialmente no Sacerdócio, e em seus auxiliares estéticos e científicos.

Os atributos Práticos correspondem à Mulher e ao Sacerdócio na Educação; o Patriciado na Sã Política; e o Proletariado na Indústria.

O Gran Ser coloca subordinado à Presidência Doméstica (Mulher) dos seus representantes, os Interpretes de suas Leis - Os Sacerdotes; aos Ministros (Patriciados) de seus projetos; e os Agentes (Proletários) do seu poder.(306)

Amar, saber, querer e poder, são os atributos que dominam, a Mulher, o Sacerdócio, o Patriciado e o Proletariado, respectivamente.

A existência do Gran Ser repousa nas existências da Animalidade, da Vegetabilidade, do Gran Fetiche, do Fluido, do Cosmos e do Gran Meio, onde todas estas existências concorrem e se subordinam ao Progresso do Gran Ser, que se resume no Universo.

O Poder Supremo do Gran Ser, é a resultante continua de todas as forças susceptíveis, de concorrer voluntariamente ao aperfeiçoamento universal; o que faz incorporar ao Gran Ser, não somente os animais e os vegetais que nos são auxiliares, se não também os Seres materiais, cuja colaboração voluntária o estabelece a Síntese Subjetiva*. O Gran Ser envolve entorno de si, tudo que no Universo é levado para Harmonia. (* ou a Síntese Final*, ou a Doutrina Positiva*, ou Positivismo na sua fase final ou Subjetivismo)

As Pátrias são seres coletivos, que representam principalmente, os atributos práticos do Gran Ser, desenvolvendo a Educação, a Sã Política e a Indústria. A cooperação prática do trabalho, na vida cívica, é auxiliada, por Sentimentos Altruístas, que aproximam o patriotismo, para o Amor Supremo ao Gran Ser.

As Famílias, seres coletivos elementares da Sociedade, assimilam todos os atributos morais do Gran Ser. A Veneração final, a Bondade maternal, o Apego fraternal e o Amor Conjugal, que reúnem todos os Sentimentos, manifestam em grande parte, a existência Moral do Gran Ser.

A Família estabelece os laços da solidariedade e da continuidade. As crianças representam o futuro, e os velhos o passado, que inspiram e guiam o presente, durante as Idades da maturidade.

A existência coletiva do Gran Ser, reúne os Amores de Família, e os Trabalhos da Pátria, à seus próprios ideais subjetivos*. * seus planos, seus sonhos.

Somente os que ainda não nasceram e os mortos, despojados dos egoísmos, próprios da vida objetiva, podem representar o Sentimento e a Inteligência do Gran Ser*, enquanto os vivos permanecem como os agentes ou proletários de sua* atividade.

Mas a plenitude do desenvolvimento do Gran Ser, só pode ser representada, pelo futuro, com o objetivo de que ocorra todos os aperfeiçoamentos universais.

A Mulher ideal, que o futuro espera, desprovidas de quase todos os egoísmos, alheia aos excessos dos prazeres dos sentidos, inspirada na veneração suprema, o intenso Apego e Bondade infinita; cujo seletor cérebro, domina a vida ativa e vegetativa do seu imaculado corpo, sendo desta forma a verdadeira representante do Gran Ser.

As Mulheres do passado, quando suas vidas subjetivas de puro Altruísmo, constituem hoje a vanguarda, nesta marcha gloriosa à procura da Virgem Mãe, que idealiza o futuro da Humanidade.

Em todos os tempos, as Mulheres que melhor representam a Humanidade, são as inspiradoras dos Grandes Homens. Entre todas Elas, a mais digna de representá-la, será por muitos séculos e séculos, a que Inspirou esta sublime Utopia - Clotilde De Vaux - , na mente do mais elevado dos Gênios e dos “Santos” - Augusto Comte.

Na Família, a Mãe, a Irmã, a Esposa e a Filha, são as representantes domésticas da Virgem Mãe, se tiverem a capacidade de comunicar ao coração humano sua Bondade, seu Apego e sua Veneração.

Na Pátria, a Mulher Proletária, sem vaidade, nem orgulho, pacífica e trabalhadeira, abnegada, terna e moderada; humilde, afetuosa e carinhosa, representando desta forma a Virgem. Os Anjos da Guarda dos Diretores ou Governantes Espirituais (Sacerdotes) e dos Diretores Temporais ou Governantes Temporais (Executivos Políticos), são por Ela assimilados.

A realização da Utopia Feminina, isto é, pelo fenômeno da **paternogênese**, que é o desenvolvimento do ovo à partir de um óvulo não fecundado por espermatozoides; isto é, uma autofecundação, que pode ser Telítoca [só fêmeas] ; Arrenótica [só machos] ou Anteferótica [machos e fêmeas ao mesmo tempo] : Existem vários tipos de Paternogêneses Naturais: Facultativa – As Abelhas – onde existe Fecundação {nascem zangão e a rainha} e Paternogêneses as abelhas operárias; Obrigatória { nascem os purgões – { todos os ovos são paternogênicos} - Geográficas : Insetos - que dependem da região ou local), que resume todos os aperfeiçoamentos morais da natureza humana, e se supõe, que a Família e a Pátria tenham alcançado os limites máximos de seus progressos, com o predomínio Universal do Altruísmo, na Educação Individual e na Ação Social.

A pureza fraternal, terá se estendido às relações morais entre os sexos. A Mulher será um Ser Superior, para o qual o homem à seu serviço, fará um Mundo melhor. O Altruísmo Internacional afastará da história, os conflitos militares; e o Altruísmo Nacional dará à Indústria, seu verdadeiro destino, de servir

gratuitamente ao Futuro. Eliminadas assim a Guerra, na existência física; e a miséria na existência doméstica, poderá com certeza, se eliminar a enfermidade, na existência individual, graças ao triunfo universal do Altruísmo.

O triunfo do Altruísmo, na colaboração das Pátrias, para servir a Humanidade, eliminará a guerra.

O triunfo do Altruísmo na colaboração das Famílias, para servir à Pátria, eliminará a miséria.

O triunfo do Altruísmo, nos indivíduos que vivem para a Família, para a Pátria e para a Humanidade, eliminará por fim, a Enfermidade, isto é, as doenças.

A estas condições sociais e morais da Utopia feminina, se unem as condições do aperfeiçoamento vital e material da natureza humana.

O domínio do Altruísmo sobre o egoísmo, e o império do cérebro sobre o Sistema Nervoso Visceral ou de Vida Vegetativa, por meio de comandos, criados pelo próprio cérebro do ser feminino, junto ao Telencéfalo e Diencefalo, principalmente nos órgãos onde atuam as glândulas hormonais; simultaneamente com o Sistema Límbico, estabelecerão a subordinação completa do corpo (soma) à *Alma*, condição biológica da Utopia Feminina.

O Império crescente, que vem exercendo o homem, sobre o mundo exterior, o permitirá fazer-lo concorrer cada vez mais, ao aperfeiçoamento da vitalidade, da sociabilidade e da moralidade humana. O mundo humanizado favorecerá o surgimento da Virgem Mãe.

Esta grandiosa Utopia Religiosa, resume todos os programas do progresso universal, em suas condições físicas, vitais, sociais e morais.

O Futuro, o Passado e o Presente do Gran Ser, se ligam ao coração (sentimento), ao espírito (inteligência) e ao caráter (ação) da natureza humana, respectivamente.

As vontades Sentimentais emanam do futuro do Gran Ser, que inspira os desejos de aperfeiçoamento.

Os conhecimentos teóricos emanam do passado, que guiam os ideais da ordem futura.

As ações praticas se ligam ao presente, que realiza o progresso, pelo desenvolvimento da ordem.

A vida subjetiva do homem, é por isso, eterna.

Cada qual existiu no coração (sentimento) do passado e existe na atividade (caráter) do presente, para existir no espírito (inteligência) do futuro. Assim o homem se assimila, sucessivamente, ao coração, ao caráter e ao espírito do Gran Ser.

Esta identificação crescente da Alma humana, com o Gran Ser, constitui o destino da vida objetiva do homem, que o habilita para se incorporar na existência suprema.

A Animalidade, a Vegetabilidade e a Materialidade, também se incorporam ao Gran Ser, pelos seus sentimentos, pela suas inteligências e pela sua atividade, respectivamente.

Todas as existências do Universo, refletem as emoções Altruísticas do Gran Ser, suas concepções religiosas e os resultados de sua incessante atividade. Essas existências recordam o passado, sustentam o presente e prevêm o futuro.

O Gran Meio acolhe as Ciências do Espaço -isto é : as 15 Leis Naturais ou Fatalidade Suprema + a Ciência Matemática, e se incorpora ao Gran Ser, como a sua mais grandiosa instituição lógica, local sagrado da Vida Subjetiva.

Assim o Gran Ser é constituído, por um conjunto contínuo de Seres, que convergem no Passado, convergem no Futuro, e convergem no Presente, e convergem entre si, para criar toda a Harmonia Universal - isto é, a Humanidade; que subjetivamente é a Deusa da Doutrina Positiva - Virgem Mãe; representada figuradamente, por uma Mulher de 30 anos com o seu filho, no colo; este último representando o Futuro. Existem várias imagens externando a Deusa Positiva. Exemplo : A Virgem de São Sisto - na Capela Sistina - quadro de Miguel Ângelo; o quadro pintado por Décio Villares, onde a Mulher aparece com o rosto de Clotilde De Vaux, localizado no Templo Positivista - Rio de Janeiro. No Monumento à Benjamin Constant - na Praça da Republica .

A existência do Gran Ser, tem suas correspondências, nas leis morais da vida subjetiva, e as leis sociais, vitais e materiais, próprias de sua construção coletiva, da natureza vital de seus agentes, e das condições físicas do meio, em que se desenvolve.

O Gran Ser complementa as Leis Naturais com as leis artificiais, que aperfeiçoam a ordem material, vital, social e sobre tudo moral de sua própria existência.

Longe de fundar a sua supremacia, na arbitrariedade da onipotência, o Gran Ser, baseia-se na submissão à Ordem Exterior (Leis Naturais - a forma de ser das coisas) e a Ordem Interior (Leis da Ordem Humana, no que se refere a Biologia, a Sociologia e a Moral), para fazer colaborar os sentimentos, os pensamentos e as atividades, para se atingir o aperfeiçoamento da Ordem Universal (Harmonia).

O Gran Ser, nasceu nas Mulheres Mães, que revelam a sua bondade, para o futuro, no amor aos seus filhos, e também transmitindo às suas filhas, que manifestam sua veneração ao passado, por meio do amor aos pais; e seu Apego ao presente, por meio do amor fraternal.

As esposas, simultaneamente filhas, irmãs e Mães, fundam a Família, reunindo os amores do passado, do futuro e do presente.

Os atributos morais do Gran Ser, surgem assim, na Mulher, como Mãe, esposa, filha e irmã.

As influências morais do Gran Ser, na Família receberam uma simbolização doméstica, no fetiches, que chegaram à ser os deuses dos lares - Amuletos, Talismãs, Heráldicas.

A cooperação social das Famílias, baseada sempre nas afeições Altruísticas da Bondade, Veneração e Apego, determinou a dupla colaboração das opiniões e das ações humanas.

Essa colaboração dos atributos morais, intelectuais e práticos do Gran Ser, se consolidou entorno dos fetiches astroláticos, enquanto predominava a **razão concreta** (origem da contemplação concreta), na evolução do espírito humano ou da inteligência humana.

Mas, enquanto se desenvolveu a **razão abstrata** (origem da contemplação abstrata) essa colaboração, dos atributos do Gran Ser, fez surgir entorno dos deuses do politeísmo, os governos Teocráticos ou Teocracias.

Então o Olimpo (Paraíso do politeísmo Grego), substituiu o Céu, na representação religiosa do Gran Ser.

Os destinos do Gran Ser, os levaram a transformar a Teocracia em Sociocracia, na grande evolução, que se inicia em Atenas, continua em Roma e terminará na Velha Europa - Paris França; deixando para traz esta fase deprimente que estamos vivendo com a democracia.

Nessa evolução, o sentimento social se eleva da Família à Pátria e por fim à Humanidade.

Assim surgiu a civilização greco-romana, em que predominaram sucessivamente, os atributos intelectuais da poesia, da filosofia e da ciência; bem como os atributos práticos da educação cívica, da política conquistadora e da indústria escravagista progressista - escravidão moral. Não é a escravidão dos negros, para satisfazer a ganância de um fazendeiro.

A evolução social dos sentimentos altruístas, ao atingir o elo da Família à Pátria, os impulsiona para a Humanidade.

Sobre as Pátrias, surgiram as Igrejas ou Templos, que manifestaram os atributos práticos do Gran Ser, na Educação religiosa, na Política Defensiva, e na Indústria Livre.

O Gran Ser foi então representado pela divindade monoteísta, e os ideais do aperfeiçoamento se concentraram na vida futura. *Ida para o Céu ou para o Inferno*

Os atributos intelectuais da poesia, filosofia e ciência, divorciados desta civilização grega, puderam harmonizar-se, quando a ciência se ligou à filosofia (ou se fez filosofia), ao estender-se aos fenômenos Sociais; e se ligou às Artes (poesia, etc..) (ou se fez Artes), ao se estender-se aos fenômenos Morais.

Esses atributos intelectuais, na perfeita harmonia, constituíram o Dogma religioso, da Fé Altruísta; que corresponde ao conhecimento do Gran Ser.

Então, os atributos práticos, se caracterizam como sendo a Educação, a Política e a Indústria Altruística.

Assim foi revelada ao grande reformador religioso, Augusto Comte, supremo Interprete da Humanidade, a existência do Gran Ser, como o centro da harmonia Universal, que exclui todas as divergências e desenvolve todas as convergências.

Os ideais do aperfeiçoamento universal, simbolizados na Utopia da Virgem Mãe, se enraizarão no futuro do Gran Ser, para o qual concorre o Destino do Passado (isto é o Futuro); e do Presente. *Pois o “ Presente, está Gravido do Futuro, tendo como Mãe, o Passado”*.

O Gran Ser serve de centro de convergência e de cooperação aos sentimentos Altruístas, que geram a Unidade Moral do indivíduo, e a harmonia social na Família, na Pátria e na Humanidade. A concepção do Gran Ser, oferece um centro definitivo da Unidade Universal, que unifica as opiniões a respeito do Mundo, da Sociedade e do Homem.

O serviço do Gran Ser, é efetuar a cooperação de todas as atividades que convergem para este centro, com vista ao progresso Universal.

Assim, o Gran Ser centraliza, simultaneamente o Culto, o Dogma e o Regime da Doutrina Universal ou Positiva.

Amar, Conhecer e Servir ao Gran Ser : Família, Pátria e Humanidade, é o verdadeiro destino da vida humana.

A Família domina o coração isto é, os Sentimentos; A Pátria domina o caráter ou as ações; e a Humanidade, a Inteligência ou comunicação (ou forma de pensar).

A Família inspira as afeições, pela educação dos sentimentos; A Pátria, impõe as obrigações pela coação; e a Humanidade determina as convicções, pela instrução.

O Gran Ser : Família, Pátria, e Humanidade; representa a existência universal.

A Animalidade e a Vegetabilidade se incorporam ao Gran Ser, por seus serviços materiais, vitais, sociais e morais.

O Gran Ser, se incorpora ao Gran Fetiche, considerando este último, como sendo a sua eterna e sagrada Mansão .

O Fluido, se incorpora ao Gran Ser, como o poderoso agente, de sua cooperação no presente, e seus laços com o passado e o futuro.

O Céu ou o Cosmo, se incorpora ao Gran Ser, como sendo o Templo Sagrado, que tem sido e sempre será adorado.

O Gran Meio se incorpora ao Gran Ser, com a sua própria vida subjetiva, que liga no presente, seu passado e seu futuro.

O Gran Meio fornece os símbolos numéricos 1-13-15 ; o 01, da unidade de sua Imagem - A Virgem Mãe - a Deusa; 13 , As treze fazes do Regime Cultural, que podem ser encontrados, no calendário positivista, representando os meses do calendário abstrato, e suas respectivas festas de glorificação Sociolátricas; 15- as quinze Leis Naturais Universais - Filosofia Primeira, ou Fatalidade Suprema, comuns às 7 ciências ou Filosofia Segunda.

O Gran Meio, também oferece sua imagem geométrica, como sendo a Esfera, em que tudo converge, e nada diverge; e que engloba o Cilindro da Pátria e também engloba, o Cone da Família.

Se a Virgem, é a Imagem Moral da Família; e a Mãe é a Imagem Moral da Pátria; A Suprema Imagem Moral do Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade, é a Virgem Mãe - A Deusa Positiva, que idealizada na Sublime Inspiradora da Doutrina Positivista - Clotilde De Vaux , representa o Gran Ser : nos Lares das Famílias ; nos Símbolos das Pátrias; e nos Templo da Humanidade ou Templos Positivistas.

III) Teoria da Unidade ou da Harmonia de Conjunto

União - está na Família ; **Unidade Propriamente Dita** - está na Religião ou Doutrina ; **Continuidade** - está na Humanidade : Que é o conjunto dos Seres convergentes, do passado, do futuro e do presente, que concorreram, concorrerão e concorrem, para a melhoria do Bem Estar do Ser Humano.

UNIÃO

O Princípio ou a Base da Unidade, isto é, da Harmonia de Conjunto, é a União Moral, que se baseia no Sentimento Altruísta.

Os instintos egoístas podem determinar **uniões** passageiras de indivíduos ou da espécie e de um progresso destruidor ou construtor; mas, ajudas conservadoras, somente o Altruísmo, tem condição de determinar a **união** estável, entre as *Almas*, ou entre estas e o mundo exterior e o interior, em que vivem.

O “*Amor*” é a base necessária de toda **união** durável, entre seres independentes.(125)

A **união** das Almas, se refere as suas faculdades, isto é, as suas capacidades, sentimentais, intelectuais e ativas.

Cada laço de **União**, para ser completo, deve afetar os sentimentos, os pensamentos e os atos humanos.

Amar, conceber e aperfeiçoar a ordem natural é o verdadeiro destino da vida, em conformidade com a formula sagrada : O Amor por principio, e a Ordem por Base; o Progresso por Fim.

O Sentimento Altruísta especialmente apropriado à União Moral é o Apego. Ela liga as *Almas* entre si; e por uma comunhão de sentimentos, as liga ao mundo objetivo e ao mundo subjetivo em que vive a natureza humana

A tratativa ou encanto peculiar do Apego Altruísta, determina as influencias morais da Mulher, como Mãe, esposa, filha e irmã.

O Espirito ou Inteligência e a Atividade ou Ação, são os ministros do Centro Sentimental da Natureza Humana, para uni-lo com o mundo exterior.(234)

Só os bons Sentimentos podem unir os homens, e jamais o interesse, as vantagens, o proveito, o lucro, podem determinar laços estáveis.

A **União** Altruísta é relativa, já que não pode estender-se às espécies animais que não são imitáveis. (175); *(que não assimilam o que os outros sabem, não aprende nada com os outros)*.

É lamentável, que as imperfeições naturais da ordem exterior, impeçam o desenvolvimento universal da **União** sentimental.

A **União Moral** emana da vontade Altruística, por meio da livre cooperação, e não da vontade egoística, própria de uma cooperação imposta.

A Doutrina Positiva santifica e desenvolve a independência (liberdade), indispensável à dignidade pessoal e ao serviço social. (176)

A **União** Moral, depende principalmente dos laços afetivos ou sentimentais, com o estado Presente que se encontra o Gran Ser.

Esta **União** se estende à tudo, e leva à concorrer para a Harmonia Universal: à todas as Famílias, a todas as Pátrias; as espécies animais e vegetais; aos produtos do trabalho; e ainda aos materiais que se incorporam ao serviço da Humanidade.

A **União** entre diversos centros cívicos, deve ser religiosa e não política, segundo a comunhão de culto, de educação e de costumes. (417)

A **União** sentimental e a comunhão de Sentimentos para com o Mundo Exterior, e para com os seres, com que a Natureza povoa o Mundo Interior ou Subjetivo, servem de princípio ou base à **União** Intelectual.

Esta **União** liga os Espíritos, isto è, as Inteligências, e os interliga entorno de concepções comuns, a cerca do Mundo, da Sociedade e do próprio Homem.

Entre os atributos intelectuais da Humanidade, o mais apropriado para produzir a **União** das inteligências, ou **União** Espiritual é a Ciência. Por meio das Ciências Positivas; que são as que possuem os 7 atributos simultâneos: *real, útil, certo, preciso, orgânico, relativo e social*.

Se a Base Moral ou Sentimental da **União**, é o sentimento Altruísta do Apego; por sua vez, a base Teórica da **União** é a convicção, a persuasão, e o conhecimento, ao nível de demonstração real e natural dos conceitos científicos positivos; jamais pelo fetichismo, pela teologia ou pela metafísica.

A **União** Espiritual, isto é, a **União** pela Inteligência, tem como principal objetivo, a imutabilidade da ordem universal; e como principio subjetivo, a Lei Natural da Uniformidade Mental. Esta Lei estabelece que todas as *Almas*, estejam dispostas à pensar da mesma maneira, quando as situações são bastantes semelhantes. Esta Lei determina a concordância dos demais, o que constitui a base da confiança, de cada um dos envolvidos.

A influência da Lei da Uniformidade Mental ou da Harmonia Mental se estende até aos casos patológicos, como comprova a influência dos loucos sobre os médicos.

A intensidade da influencia mental depende mais da preponderância do caráter, que da superioridade mental. (*isto é*, do QI). (231 e 232).

A influência do caráter (QA) nas imposições mentais, é de formação genética, auxiliada pela educação dos sentimentos, na primeira infância; complementada pela expressão oral, e sobretudo da expressão mímica; que dominam pela espontânea tendência, a emitir essas duas expressões, que reagem por sua vez, sobre a oscilação da *resultante*, entre os “vetores” dos sentimentos egoístas e os dos sentimentos altruístas, provocando o conhecido estado Emocional das expressões ou a Emoção; que pode ser negativa ou positiva.(entusiástica ou depreciativa)

A instituição religiosa do terço ou rosário católico, programada por São Domingos, contemporâneo de São Francisco de Assis, na primeira geração do Século XIII, obedece a estas influencias morais e mentais da expressão repetida, que provoca a anestesia dos problemas, resultando na satisfação, daquele que está com problema positivo ou negativo, mas não cura o problema, nem apresenta soluções para sua resolução, anestesia a mente.

A **União** Espiritual, ou da Inteligência, supõe uma Doutrina, que seja ensinada e interpretada, donde resulte a Autoridade Espiritual do Sacerdócio.

A Imutabilidade da Ordem Universal, comprime o egoísmo e determina a **União**, pela submissão que impõe. A modificabilidade excita o Altruísmo, permitindo realizar o bem, vindo então à favorecer a **União**, na cooperação ou colaboração social.(166)

O desejo de Progresso estimula a **União** de colaboração, na cooperação social.

O desejo de progresso, é o melhor preservativo ou antídoto, contra o excesso de não atitudes, isto é, o quietismo, o calmismo, o tranquilismo de sentimentos e a perplexidade contemplativa ou ascetismo contemplativo.

A possibilidade de corrigir as imperfeições da Ordem Universal, nos permite senti-las e apreciá-las, muito mais, caso elas não viessem a ser corrigidas.

A influencia intelectual do pensamento de Progresso, leva à conceber a Ordem, como desenvolvimento por evolução, sem nenhuma nova criação.

Somente o Orgulho Legislativo, que desconhecia (ainda desconhece) as Leis Naturais, pretendeu manter artificialmente uma Ordem inalterável(167) ; tal foi o espirito das regulamentações Fetichocrática, Teocrática e da moderna legislativa metafísica; ainda predominante.

A modificabilidade se concilia com a imutabilidade, concebendo que o Progresso é o desenvolvimento da Ordem. Este conceito está de acordo, com a noção de lei; com a constância no meio da variedade. Na realidade, não existe lei sem instabilidade(variedade) e sem frequência (constância) (163)

). Augusto Comte diz, *e nós podemos constatar*, que a Doutrina Positiva é compatível com o Permanente Desenvolvimento.

Assim, a Lei Natural, é a expressão da Ordem.

As idéias que levam ao Pensamento, para realização do Progresso, desperta o conceito de limite, nas variações da Ordem real ou natural.

A determinação dos limites, é indispensável à sistematização dos esforços práticos. (164).

As idéias que levam ao Pensamento, para a realização do Progresso, tem influência religiosa sobre a atividade, porque serve para regulá-la.

As noções de ordem e progresso, quando se conciliam, favorecem o triunfo do altruísmo, sobre o egoísmo. (168)

A disciplina do entendimento e da atividade, está destinada à aperfeiçoar a Ordem Universal e não a contemplar uma Ordem Imóvel.

A imutabilidade e a modificabilidade da Ordem Universal, comprimem o egoísmo e determinam a **União**.

A atividade excita o desenvolvimento dos Sentimentos Simpáticos (Sentimentos Altruístas), buscando uma contínua satisfação.

Esta excitação não dispensa que haja uma cultura direta do Amor Universal(166)

Os menores atos, podem adquirir uma influencia moral de felicidade, destinando tais atos, à desenvolver o Altruísmo.

A modificabilidade secundária da ordem exterior, determina a **união prática**, na cooperação social. Esta possível modificabilidade provoca a cooperação das atividades, para aperfeiçoar a Ordem Natural. A colaboração ativa é a fonte do poder temporal do Patriciado, que dirige a cooperação social.

A atividade prática promove mais a **União** do que a atividade teórica - Sacerdotal, pois nela, a colaboração é mais indispensável. (166)

Entre os atributos práticos da Humanidade, o mais apropriado para produzir a **União Moral** é a Industria, que modifica o Mundo; não no sentido do atual egoísmo capitalista democrático, metafisicamente ainda existente; mas sim, no sentido do Altruísmo Trabalhista Sociocrático, cientificamente pôr vir.

A principal fonte de União de alguma coisa com a Humanidade, consiste na função especial que a corresponde. O trabalho material é o estímulo normal do desenvolvimento altruístico.

A Atividade Prática não tem por objetivo nenhuma Família, nenhuma Classe e nem nenhuma Nação, se destina ao conjunto da Humanidade (374)

O Amor se desenvolve em nós, muito mais pelos atos que pelo voto - Augusto Comte

Sempre pronta para desaparecer, sob o peso do corpo ou do meio ambiente, a Alma deve desenvolver, uma atividade que a impulsione, até o fim, para o aperfeiçoamento moral, fonte inalterável da felicidade e da dignidade. (350)

As influências dos atributos sentimentais, teóricos e práticos do Gran Ser, em favor da **União Moral**, são solidárias. O Amor constitui a base ou o princípio interior da **União Moral**, enquanto a Fé na ordem, é sua base exterior; trazendo a esperança de progresso, ligada a atividade, que traz o resultado estimulante do Amor e da Fé. A atividade pacífica, tende excitar o Amor de onde emana, e a ligá-la a Fé que a guia. (174)

O Amor busca a Ordem e impulsiona o Progresso; a Ordem consolida o Amor e dirige o Progresso; e o Progresso desenvolve a Ordem e conduz ao Amor.(171)

O caráter real da Indústria, a faz incompatível com as concepções fictícias da teologia e da metafísica, enquanto ela se liga, como fonte e destino, com as concepções reais da ciência. (173)

Os diversos laços de **União Moral**, se consolidam e se generalizam, quando se ligam ao Gran Ser da existência Humana. Enquanto se operam estes laços, a desunião se faz impossível; e para Amar à uns, não é necessariamente odiar a outros. Assim se conciliam os sentimentos de **União Doméstica** e de **União Cívica**, com os de **União Universal**.

É, na realidade, no Gran Ser, nos seus elementos sociais, isto é, nos seus representantes e agentes morais, e nos seus auxiliares vitais e materiais, a onde todos se amam, uns aos outros.

A conciliação de todas as **Unões Altruístas**, no Gran Ser, permite dignificar as egoístas **Unões passageiras**, impostas pelas condições materiais, vitais e sociais da natureza humana, dando-lhes por destino ; unir a matéria, a vida e a Sociedade ao Gran Ser, que por sua vez resume o Universo.

A Harmonia Geral das **Unões Sentimentais**, no Gran Ser, se estendem às **Unões Intelectuais**

Quando as concepções científicas abrangerem os fenômenos sociais e morais, ocorrerá **União intelectual** total, entorno de um princípio, ou de uma base qualquer que seja ela, provocando uma **União**, no Gran Ser.

Os Princípios ou as Bases da **União Intelectual**, são criações do Gran Ser, seja de cunho passageiro: teológico e metafísico, ou seja de cunho definitivo ou positivo, da realidade (real) ou fetichista

As concepções positivas, de ordem real, científica e filosófica; e as de ordem Ideal e poética, que ligam as inteligências (espíritos), entorno do Gran Ser, onde todas as realidades e todas as ficções, se referem-se entre si.

Estas concepções reais e ideais, são as únicas que podem servir de laços estáveis de **União**, entre as “Almas”.

Essas concepções que se referem ao Gran Ser, eliminam a dissolução moral, que ainda possuem os princípios metafísicos e teológicos, com os quais o Gran Ser se auto preparou, para sua Chegada Triunfal, por meio dos princípios científicos ou positivos.

Os Seres Supremos, sejam de ordem concreta, na Astrolatria ou de ordem abstrata na Teologia, ou ainda pelas entidades metafísicas, servirão de laços provisórios e de união intelectual(espiritual) e moral, altamente frágeis.

O Gran Ser, que elimina das almas, a desunião moral, bem como a desunião espiritual, porque envolve todas as **Unões sentimentais** e todas as **Unões intelectuais**, respectivamente; com as suas próprias criações preliminares ou definitivas, servindo também de **Centro de União**, à todas as atividades de serviço coletivo.

A **União Ativa** dos homens, se liga sempre ao Gran Ser, em suas fase de conquista; defensiva ou Industrial, como etapas preparatórias da atividade industrial Altruísta, que permite, viver para outrem, e subordinar todo ato pessoal, ao serviço Social do Gran Ser.

Assim, o Gran Ser serve de centro da **União Ativa**, bem como de **União Intelectual** e de **União Sentimental**.

Mas a harmonia das idéias, que geram os pensamentos e a cooperação dos atos ou ações, dependem da União dos Sentimentos.(371).

Porem, os sentimentos tendem espontaneamente a desenvolver-se; seu desenvolvimento sempre exige uma excitação interior, por intermédio da inteligência e do caráter. As variações regulares do sentimento (egoístas e altruístas) - Emoções - resultam da dupla reação contínua, que recebem da inteligência e do caráter ; que são expressas pelas expressões, oral ,mímica ou escrita. É desta forma que o Mundo Exterior modifica os sentimentos, sem ter relação direta com elas.

O Mundo Exterior, exista com expansão, uns sentimentos e exista com compressão outros sentimentos, segundo as opiniões e os atos que provocam a situação teórica e prática.

O Ambiente, isto é, o Meio, constitui, o principal regulador do organismo, mesmo no que se refere às funções sentimentais do cérebro, que não tem laços diretos com as influências exteriores.

Os laços de **União** com o mundo exterior, que se referem a atividade, devem estender-se à inteligência e sobretudo sobre todo o Sentimento, para atuar por afeição e pensar para atuar.

Assim se determina a União entre as Faculdades (propriedades ou atributos) da “Alma”, embutidos em seus simultâneos laços, morais, intelectuais e práticos, com o Mundo Exterior.

Entretanto, o mundo exterior, quando oferece possibilidades , ou coloca obstáculos à satisfação dos desejos egoístas; os exista e os perturba, para prejudicar a União Moral.

Esta influência do Mundo Exterior, se combina com o do Organismo, para excitar o instinto nutritivo, e as series sexual e material do egoísmo.

Estas influencias nocivas, se contra põe, subordinando os egoísmos, da vida exterior objetiva, ao altruísmo da vida interior subjetiva, construída pela Humanidade.

A harmonia do Sentimento (do coração) com a Inteligência (do espírito), não constitui um verdadeiro equilíbrio, se não, um movimento contínuo, cuja lei, consiste em sempre tender, para uma **união** mais perfeita.

Esta **união**, reflete a principal medida do aperfeiçoamento humano.

A Natureza Individual e Coletiva, assim se faz cada vez mais religiosa. (154)

Quando o Mundo Exterior Objetivo e o Mundo Interior Subjetivo, se ligam ao Gran Ser, cada laço de união da *Alma*, com um dos dois mundos, compromete simultaneamente, suas faculdades sentimentais, intelectuais e ativas.

O Gran Ser consolida e desenvolve sua influencia sobre a união moral, intelectual e prática da Alma, por meio de sua grandiosa criação: a Doutrina Positivista ou Doutrina Universal.

Esta Doutrina está destinada, desde logo a cultivar os sentimentos Altruístas, principalmente o da simpatia ou apego, para produzir a união moral, e evitar a dissolução, nos conflitos que provoca o egoísmo; especialmente a série sexual, que se moraliza, quando, se subordina ao Apego ou simpatia.

As relações passivas e ativas com o Mundo exterior ; com a relação de imagem, ou programa com o Mundo Interior, devem estar sempre ligados à Simpatia ou Apego. Assim se constitui o Culto de Oração Privada * e pode assimilar-se à Ele *, a Vida Objetiva da Vigília (quando estamos acordados), e a Vida Subjetiva do Sono (quando estamos dormindo) . Jamais, o cérebro para.

O Culto Coletivo da Família, da Pátria e da Humanidade, favorece diretamente a União Moral dos Indivíduos na Família; das Famílias na Pátria; e das Pátrias com a Humanidade. Este culto excita a Simpatia ou Apego com o domicílio, com o Território Nacional, e com Planeta Humano, a Terra, respectivamente.

O Culto Universal, estende a União Moral, a tudo que converge para o Gran Ser, pelas divindades Positivas : A animalidade, a Vegetalidade, o Gran Fetiche. O Fluido, Céu e o Gran Meio.

A Doutrina Universal ou Positiva, determina, consolida e se desenvolve, por meio do Culto

A Doutrina exerce influencias análogas, sobre a **União** espiritual, isto é, união pela inteligência, por meio do Dogma Científico.

A Doutrina dogmática, seja fictícia ou científica, determina, consolida e desenvolve a união mental.

Todo conhecimento, emana de um desejo sentimental, seja em forma direta, ou por intermédio de uma necessidade prática ou teórica, determinada por sua vez pelo desejo de aperfeiçoar a ação ou a especulação.

Deste modo, a **União mental**, está subjetivamente subordinada, a união moral que, por sua vez, se subordina objetivamente à união mental, pois que é assim, que o Amor, se consolida com o conhecimento.

O Dogmatismo Quimérico, proclama que para Amar, é necessário conhecer. Mas o empirismo universal, anuncia que o Amor precede, e todavia promove o conhecimento; e que para Amar, basta que o Ser amado, adquira existência subjetiva. Assim, o coração se emociona, com os seres reais da história, e os seres fictícios da literatura, e os ideais da poesia.

O domínio Moral, é o único sintético, isto é, generalista, por que engloba todos os seres, enquanto os domínios teórico e pratico, são analíticos; pois são relativos aos fenômenos, que se apreciam ou se modificam.(425)

A Doutrina Universal ou Positiva, por meio do Regime, determina, consolida e desenvolve a União Ativa.

O Regime regulamenta a conduta humana, na vida pessoal, na vida doméstica, na vida civil - Pátria, e na vida entre as Nações.

Baseado no conhecimento da Natureza Humana, abalizada no Dogma, isto é, nas Leis Naturais; o Regime Sociocrático define, ou melhor parametriza os modelos ideais do homem essencial, isto é Vital; funcionário doméstico e social, expressando a personalidade moral, isto é, o elemento de conduta ética.

O ambiente ou situação religiosa, caracterizado pela natural colaboração entre o Amor, a Fé e a Ação (em vez da esperança), não constitui um estado de equilíbrio, se não de movimento contínuo, que tende a aperfeiçoar a União.(154)

A Doutrina que une as “Almas”, pelo Culto de Amor , e as religa pela Ordem, por meio do Dogma da Fé; com certeza religa seus Progressos, pelo Regime da Ação.

O Culto, o Dogma e o Regime, sempre se referem, ao Amor, ao Conhecimento, e ao Serviço do Gran Ser; que em resumo, expressa: o bom, o verdadeiro e o belo, respectivamente.

UNIDADE

O desenvolvimento da União Moral das “Almas”, com todas as dignas existências do mundo objetivo e do mundo subjetivo, não é suficiente para estabelecer, a harmonia individual e coletiva da Natureza Humana.

É indispensável estabelecer entre as alterações ou mudanças, que ocorrem na Moral das Almas, uma hierarquia análoga, à que o Dogma estabelece entre as Concepções e o Regime entre as Ações.

Desta forma se evita os conflitos Morais, Intelectuais e Práticos, que resultam do desconhecimento, da subordinação relativa, dos sentimentos, das idéias, e das atividades, respectivamente.

A conduta que interessa à Humanidade, deve sobrepujar, sobre a que interessa à Pátria, e esta última, sobre o que interessa à Família. Desta forma se estabelece uma hierarquia, na subordinação prática, do Indivíduo aos Seres Coletivos: A Personalidade Subordinada a Sociabilidade. Primeiro Nós, depois o Eu.

Esta hierarquia, determina a Unidade da Conduta Humana, base da confiança e da liberdade, que a sociedade confere, e da responsabilidade que assume o Indivíduo.

Quando o egoísmo perturba esta unidade hierárquica, se gera, ou ocorre, a traição; e quando o altruísmo se excede demasiadamente, ocorre o heroísmo.

Do mesmo modo, é quando observamos a hierarquia das concepções, na determinação da Unidade Mental.

À partir do ponto de vista absoluto, todas as concepções, são igualmente importantes, e portanto todas as sínteses são possíveis. Mas do ponto de vista relativo, as concepções formam a própria hierarquia da **Síntese Subjetiva**.

Se os sentimentos se referem à importância subjetiva dos Seres amados, se estabelece entre eles, uma verdadeira hierarquia, justamente inversa, à aquela que resulta da importância objetiva destes mesmos Seres.

Assim se subordinam ao Amor do Gran Ser, os Sentimentos Altruístas, que inspiram a Animalidade, a Vegetabilidade, o Gran Fetiche (a Terra) e o Gran Meio: isto é, o Fluido (Água, o Ar), o Céu (o firmamento ou abobada celeste ou o cosmo).

A Unidade Moral, Intelectual e Prática da Natureza Humana, requer que a **Subjetividade** impere nos **Sentimentos Altruístas**, nas **Sínteses dos Pensamentos** e finalmente na **Sinergia dos Atos ou das Ações**. (Síntese é a coordenação dos pensamentos; Sinergia é a coordenação das qualidades práticas - coragem, prudência e perseverança.)

Se o coração ou sentimento humano, é que possui, como a única capacidade ou atribuição altruísta, pelo sentimento de apego ou amizade, só poderia gerar a União (família), mas jamais a Unidade Moral (religião).

Para estabelecer a hierarquia nos sentimentos, nos pensamentos e nos atos ou ações, é indispensável que exista o sentimento da Veneração, base da subordinação Altruísta, própria da importância subjetiva dos seres, que são o objeto do amor, da Inteligência e da ação.

O sentimento da Veneração, é a única fonte da unidade moral, teórica e prática da natureza humana. Graças a Veneração é possível se obter a hierarquia sentimental das uniões simpáticas - entende-se por simpatia a concatenação geral dos sentimentos sob a presidência do Altruísmo.

Mas se a Base Moral ou Sentimental da Unidade (religião), é o sentimento Altruísta da Veneração, a Base Teórica da Unidade, consiste na coordenação filosófica dos pensamentos, sendo estes últimos formados pelo conjunto de suas respectivas idéias. Vide teoria da Abstração.

E entre os atributos intelectuais da Humanidade, o mais apropriado, para produzir a unidade espiritual ou da inteligência é a Filosofia. A Unidade da Inteligência isto é, a Unidade Espiritual, tem como base objetiva, a subordinação hierárquica dos estoques das idéias, de das lógicas dos pensamentos.

A base subjetiva da Unidade Espiritual, é a Lei da Subordinação Mental - Subordinar a Razão à Fé.

Esta Lei determina a influência da Fé, nas transmissões dos pensamentos.

Todo raciocínio individual deve subordinar-se à Fé Social.

A preponderância do Sentimento (coração) sobre a Inteligência (espírito) é a fonte essencial da Unidade (religião), no entanto, mesmo os mais elevados sentimentos Altruístas, são incapazes de estabelecer a harmonia moral, sem a existência da Fé relativa à ordem interior e à ordem exterior, que dominam a natureza humana.

A Fé não é um peso, isto é, não é uma carga, que deve tratar-se de restringir; senão um bem, que importa ser desenvolvido.

A Fé forma entre o Amor e a Esperança, uma das três condições essenciais da Felicidade Humana.

Pelo domínio da Fé é possível desenvolver os pensamentos, em vez de examinar as idéias ou os princípios: **Decidir em vez de discutir.** (no caso positivista, a Fé é científica ou Dogma Positivo, as Leis são Naturais)

A discussão crônica da Fé, constitui a enfermidade Ocidental, iniciada pelo protestantismo, desenvolvida pelo deísmo, e finalmente completada pelo cepticismo, isto é, aquele que não acredita em nada, normalmente altamente egoístas. (Deístas, são os que consideram Deus como um Deus vago, isto é, algo energético - já os Teístas, tem o conceito de Deus como uma personalidade, semelhante ao homem, de barba, etc, bem definido)

O futuro desabrochará a Fé, o Amor e a Esperança.

Os preceitos, isto é, os conceitos de ordem prática do Catolicismo, sobre a submissão da Razão à Fé, são programas que se tornam opressivos, por se referirem às crenças indemonstráveis. (562)

A Fé deve ser demonstrável, ainda que não demonstrada.

A Submissão à Fé, preserva a inquietude dos sentimentos, isto é, as oscilações das Emoções (depressão e entusiasmo); preserva ou elimina a dúvida intelectual; e elimina as indecisões práticas. (563)

A Inteligência subordinada à Fé (Científica), é sempre um bem, ainda que seja forçada, como ocorre em relação, as fatalidades exteriores (destino), uma vez que comprime o egoísmo. Feedback - retorno - a Inteligência, alterando o Sentimento.

A submissão voluntária, é a principal fonte do aperfeiçoamento, uma vez que manifesta e desenvolve o Altruísmo. (564)

As influências lógicas do dualismo, **egoísmo e Altruísmo** fariam impossível a harmonia mental, se não se estabelecesse, a mais completa subordinação do egoísmo ao Altruísmo, quando da ocorrência das construções contemplativas e meditativas das imagens e na expressão da lógica dos sinais. Só o altruísmo produz a harmonia lógica entre os sentimentos, as imagens, as idéias, os pensamentos e os sinais - Vide Teoria da Abstração. Sinal de lógica - sentimentos, imagens e sinais, na formação de nossas idéias e finalmente dos nossos pensamentos.

Pelas mesmas razões, as influências lógicas do dualismo, **ordem e progresso**, perturbam a unidade individual e coletiva, determinando a anarquia ou a retrogradação, social e moral (coletiva e individual), caso não se estabeleça a subordinação do progresso à ordem, e se ao mesmo tempo esta subordinação não se estabelece sob a inspiração exclusiva do Altruísmo.

As influências lógicas do dualismo, **estático e dinâmico**, perturbam a Unidade, levando a organização para o estado imóvel ou ao funcionamento desorganizado, caso não se subordine o estático ao dinâmico. **Ordem Retrograda e Progresso Anárquico**. É necessário, para que a Unidade seja obtida ou atingida, que o Altruísmo inspire o funcionamento, e que a este se subordine a Organização vital e social.

Por outro lado, o dualismo **análises e sínteses**, perturba a Unidade, determinando a dispersão dos pensamentos ou associações quiméricas, no caso de não se subordinar, a Análise à Síntese (o Detalhe ao Geral), sem esta subordinação, não se constrói nada, de forma subjetiva e altruísta.

A influência lógica do dualismo, **teórico e prático**, perturba a Unidade, determinando um dogmatismo estéril ou um empirismo cego; se não se subordinar a teoria à prática, para combinar o real ao útil, nos programas Altruístas do aperfeiçoamento. (dogmatismo estéril - é quando se tem uma idéia, em um teoria inflexível - absoluta - // empirismo cego - quando se baseia muito no presente)

As influências lógicas do dualismo, **abstrato e concreto**, perturbam a Unidade, levando ao materialismo das abstrações ou ao espiritualismo dos Seres. A unidade mental requer, que o abstrato se subordine ao concreto, que afeta diretamente os sentimentos Altruístas. Subordinar o **subjetivismo** ao **objetivismo**.

Finalmente, as influências lógicas do dualismo, **diferencial e integral**, perturbam também a unidade mental, dando realidade aos elementos ou idealizando os conjuntos fictícios. Para manter a Unidade mental é necessário subordinar os **elementos diferenciados** ao **conjunto integral**, que agitam emocionalmente os Sentimentos Altruístas.

A Disciplina Moral da Inteligência, subordina as Imagens e os Sinais, aos sentimentos altruístas, que criam a unidade mental, dominando o egoísmo, e subordinando o progresso à ordem, o estado estático ao dinâmico, a análise à síntese, a teoria à prática, o abstrato ao concreto, o diferencial ao integral e o direito aos deveres

Entre os atributos práticos da Humanidade, o que se liga mais intimamente à Unidade Moral da Natureza Humana individual e coletiva, é sem dúvida, a **Política**.

A **Sã Política Sistematizada**, é filha da Ciência Moral Positiva e da Ciência Sociologia Positiva (Razão), mas hoje em dia, é apenas Política, maximizada em empirismos, é um aborto da imoralidade, sem estar ligada e abalizada cientificamente, aos conhecimentos das Leis Naturais da Sociologia Positiva.

A Sã Política, é que estabelece a verdadeira hierarquia dos atos humanos, da mesma forma, que a Filosofia expressa os pensamentos, e a Veneração já deveria estar comandando os Sentimentos. Por isso existe a necessidade de se Educar os Sentimentos e não somente Instruir a Inteligência.

Para favorecer a Unidade Individual e Coletiva, a Sã Política deve se subordinar à Ciência Moral Positiva. Quando faltam as regras morais, as vontades políticas, se inspiram em um orgulho pueril.(422)

A submissão política, faz prevalecer a Veneração, que comprime a individualidade, de onde emana toda a revolta. (a individualidade é oriunda dos órgãos egoístas)

A submissão, é por isto, a base fundamental do aperfeiçoamento.(423)

A Unidade se fundamenta na União da convergência, determinada pelo Apego, e é constituída pela submissão hierárquica, determinada pela Veneração.

A Sã Política, organiza a hierarquia das funções ; estabelece e mantém e desenvolve , a Unidade Coletiva; e favorece assim, a Unidade individual da Natureza Humana.

Mas as influências da filosofia e da política, em favor da Unidade Coletiva dos Pensamentos, e das ações humanas, se bem se estendem até as afeições, são incapazes de produzir a Unidade interior dos sentimentos, que dependem exclusivamente, das influencias morais, que subordinam o egoísmo ao altruísmo.

Sem esta Unidade interior, as “Almas ” ficam sempre expostas, a anarquia filosófica e política, e ao mesmo tempo, se entregam aos descontroles egoístas.

A Unidade Coletiva, com todos os encantos da Ordem e as Grandezas do Progresso Social, tem sempre um fundo fictício; um germe de amargura e de desgraça, no entanto somente se estabelece a Unidade Interior das “Almas”, pela subordinação do egoísmo ao Altruísmo, que é a única fonte da verdadeira felicidade.

Quando esta Unidade Interior, se estabelece, quando nobres paixões dominam as “Almas”, elas são felizes, no meio das mais dolorosas condições exteriores e ainda que ante ao sacrificio da Vida.

As influencias filosóficas e políticas do Dogma e do Regimen religiosos, devem basear-se, nas influencias morais diretas do culto religioso.

Ao Culto do Apego, que consolida a União Moral, há de agregar o Culto de Veneração, que estabelece a Unidade Moral. Graças a este Culto, o passado do Gran Ser (Família, Pátria e Humanidade) contamina as “Almas”, fortalecendo a sua formação, pacífica, altruísta e industrial. Eliminando desta forma as idealizações egoístas, com que a inteligência, que sofre a influencia do egoísmo, que provoca raciocínios maldosos, que faz corromper as “Almas”.

Enquanto as “Amas” Meigas (Dóceis), experimentam legitima satisfação, perante a situação dos perigos a que se expõem, e na presença dos que escaparam; e bem como as grandiosas ações que executam; estas “Almas”, não meigas, mas corrompidas, sentem o digno prazer, perante as imagens das ações indignas, e perante aos perigos à que sucumbem os homens e ainda os animais.(534)

A impotência moral do governo político, tanto Temporal (Material) como Sacerdotal (Espiritual), o conduz em favorecer os espetáculos de corrupção, e a ferocidade para desviar a vontade ou o desejo, proporcionando a colaboração social das emoções, ainda que sejam egoístas, e de onde as “Almas” saem piores e muitas vezes sem nenhuma melhora.

Para estabelecer a colaboração Social, das grandiosas emoções altruístas, é necessário, recorrer ao Culto Religioso, que reunirá nos Templos da Humanidade, todas as influencias emocionais da mímica, da escultura, da arquitetura, da música, do canto, da poesia, para tudo glorificar o que é digno de formar o mundo subjetivo Altruísta da Natureza Humana.

A Unidade dos Sentimentos por meio da subordinação do egoísmo ao Altruísmo, é a única fonte estável das Sínteses dos Pensamentos e das Disciplinas dos Atos ou Ações.

Por isso são vãs as pretensões dos teóricos e dos práticos que aspiram, as Sínteses Científicas e a Disciplina Industrial, respectivamente, sem considerar a fonte Sentimental de toda a Unidade (Religião), como de toda a União (Família) e de toda a Continuidade (Humanidade).

O aperfeiçoamento Moral é a única base da verdadeira Unidade.

A Inteligência e a Atividade, instituem respectivamente, a Ordem e o Progresso, afim de consolidar o Amor, e subordiná-lo totalmente a Humanidade, para que a Fé seja relativa e a atividade seja de cunho Altruísta.

Na vida prática, a existência teórica deve subordinar-se à Unidade Altruísta.

Viver para Outrem, manifesta o Amor, ao que se subordina ao conceito da Ordem, e a realização do Progresso. (372)

A regeneração da existência prática, consiste em cumprir as funções sociais, de forma consciente e voluntária, por altruísmo, em lugar de fazê-lo de forma inconsciente e forçada, pelo egoísmo.

Toda a atividade deve se concentrar em só objeto: desenvolver os instintos simpáticos, preparando aos sucessores, os meios de fazê-los prevalecer destacados. (373)

Quando se Vive para Outrem, o Altruísmo estabelece a Unidade mais completa e mais estável. O problema nutritivo, naturalmente egoísta, no organismo individual, adquire artificialmente, no organismo coletivo, um caráter altruísta, quando se destina ao sustento do corpo ao serviço da “Alma”.(375)

A Unidade da Alma, comporta dois modos, segundo que, a Inteligência auxilia o caráter, para manifestar as emoções ou guiar as ações (392).

A participação da Inteligência na direção da atividade, se faz possível, graças a intervenção da prudência. Sem a prudência, a iniciativa ou coragem determina a atividade irreflexiva, ou a perseverança determina a atividade espontânea.

Na Unidade Humana, a Inteligência e a Ação ou atividade, são os ministros dos sentimentos, ligando este centro da existência - Alma, com o Mundo exterior.(234).

Para estabelecer a Unidade Altruísta da Sociedade, é necessário que as influencias praticas auxiliem as influencias teóricas.

A livre concordância dos povos, se baseia, na comunidade de Educação, de Costumes e de Linguagem, e determina o ofício internacional do sacerdócio, que previne ou resolve os conflitos, e prepara ou auxilia as cooperações.

O egoísmo coletivo tenderá sempre a substituir a conquista do exterior com o monopólio ; e a substituir no interior , a tirania militar pelo despotismo da riqueza do numero.(378) . despotismo = absolutismo : riqueza do numero = democracia.

Para manter a Unidade Social, é necessário que o Altruísmo, se estenda às nações e às funções sociais. (379)

A violência é incompatível, com a existência Industrial e Altruísta.(376)

A destruição deve sempre subordinar-se à construção, ainda no domínio inorgânico, pois todo o capricho é Imoral.

O menosprezo e a opressão podem estender-se, da matéria ao corpo, e do corpo à alma.

É necessário considerar os produtos e também venerar os materiais, desenvolvendo as operações morais, da incorporação do fetichismo ao positivismo.

(381)

O emprego da violência é contraditório com o regime, que combina a atividade pacífica, com a Fé demonstrável, e que só pode prevalecer, pela livre concordância. (384)

As “Almas” religiosas só devem participar das agitações revolucionárias, para preveni-las, moderá-las e utilizá-las; desenvolvendo respeito aos povos e aos governos; uma atitude tão distante da ambição, como do servilismo.(385) -

Para manter a unidade social, o Proletariado não deve desenvolver seu orgulho, pela importância material de seus serviços, senão sua abnegação para o futuro, o qual se destinam todos o trabalhos.(376)

A homogeneidade do Proletariado, concilia o ofício geral de servidor público, com o ofício especial de cada um, cujas pequenas preocupações e fâcias responsabilidades, permitem, que surja, a plena solicitude ou solidariedade, em favor da Harmonia Material da Sociedade.

Pelo contrário, a diversidade dos ofícios especiais do Patriciado; e as grandes preocupações e graves responsabilidades, que impõem ou deixam exposto a restringir o objetivo, aos interesses locais, ou aos elementos de economia total. (376-377)

A Unidade Social requer a colaboração da Mulher, do Sacerdote e do Proletariado, para constituir as bases afetivas, intelectuais e praticas da Opinião Pública, que deve se inspirar, sempre nos interesses gerais, para regular a força material do Patriciado Industrial e Político,

A União Política, que manifesta a reação do conjunto sobre as partes, completa e consolida a Disciplina Moral da Unidade Sentimental, inspirada pelo Amor e fundiada na Fé.(318)

A luta continua devido a vontade Altruísta contra a necessidade egoísta, que constitui a o principal domínio da verdadeira Política (380)

Para conservar a Unidade Moral, ao atuar sobre o Mundo, devemos recordarmos que a atividade repousa a submissão à ordem Universal, cujas Leis merecem reconhecimento e gratidão, com base na conduta.

A ordem exterior colabora para a Unidade, pois se liga a Humanidade, que a conhece, a aperfeiçoa, a consagra e a resume.

A Unidade, teórica e pratica, se condensa nesta lei fundamental:

“A Ordem mais nobre, aperfeiçoa a mais bruta, subordinando-se a Humanidade”. E O Progresso deve ficar subordinado à Ordem.

A atividade pacífica, na indústria coletiva consolida a Moral Positiva, pelo o Amor que a Impulsiona e a Fé que a regula (382).

A Verdadeira Doutrina da Unidade Humana, submete, suas condições intelectuais e praticas, à suas condições morais, que consiste na subordinação contínua do egoísmo ao Altruísmo (371)

A Unidade Moral não pode emanar , da coordenação dos instintos egoístas, senão pela sua normal subordinação ao Altruísmo. (356).

A Moral desenvolve os seus meios sentimentais, intelectuais e práticos, para determinar a subordinação do egoísmo ao altruísmo.

Os meios sentimentais, purificam os sentimentos, desenvolvem o Altruísmo, comprimindo o egoísmo. Este procedimento é mais eficaz , que as austeridades ascéticas (358). Isto é, do ascese; o exercício pratico, que leva à efetiva realização da virtude, à plenitude da Vida Moral.

A profunda Veneração para as providencias acumuladas, pelo sacrificio dos demais; e a bondade para com os pobres, privados destas provisões, reprimem os excessos dos instintos nutritivos. (357)

A Apego fraternal, a veneração para com a superioridade da Mulher; e a Bondade com que inspira a sua delicadeza material, reprimem os impulsos do instinto sexual.

A Bondade Universal e a Veneração para com o Gran Ser, que confia a seus servidores, a aproximação da fortuna e dos filhos, reprimem as avarezas do instinto material.

A Bondade reprime as violências do instinto destruidor e as impaciências do instinto construtor. A Veneração acalma as demências do orgulho e as futilidade da vaidade.

O Culto ao Altruísmo, em toda a circunstancia, purifica a Alma, dos que possuem sentimentos egoístas, em elevado grau.

Por estes meios Sentimentais, a Moral Positiva reúne os meios intelectuais ou seja o conhecimento dos Deveres, que submetem o egoísmo ao Altruísmo.

O Dever de subordinar o sustento do corpo, para definir o destino da Alma, submete o instinto nutritivo, ao Altruísmo Social.(357)

Os Deveres de destinar às forças da vida, ao serviço social e respeitar a Mulher, como representante do Gran Ser, subordinando o instinto sexual aos sentimentos Altruístas, na vida privada e na vida pública.

O Dever de dedicar o amparo temporal da fortuna e dos filhos, ao serviço do Futuro, subordinando o instinto maternal de apropriação à Bondade Altruísta.

O Dever de subordinar o progresso à Ordem, restringe os excessos do instinto construtor, eliminando seus caprichos e submetendo aos verdadeiros ideais do aperfeiçoamento Altruísta na atividade do trabalho.

O Dever de destinar toda a autoridade ao serviço social, freia o orgulho aos estímulos morais indispensáveis, ao exercício do mando à favor da Unidade Coletiva.

O Dever de destinar toda a superioridade sentimental, intelectual e ativa ao serviço social, freia a vaidade, aos estímulos morais, indispensáveis ao exercício da aptidão da natureza humana, em beneficio da Harmonia Altruística.

Os meios intelectuais da Moral reprimem os Sentimentos egoístas e exaltam os Altruístas.

Por meio dos órgãos do sentimento e da Inteligência, que geram o comportamento da Pureza e do Dever respectivamente, a Moral reúne os meios práticos da Virtude, isto é, a firme disposição para pratica do bem.

A formação dos atos Virtuosos, reprime o egoísmo e desenvolve o Altruísmo.

Toda disciplina Moral deve tender a ajudar o desenvolvimento espontâneo do Altruísmo. (294)

A Moralidade do Atos , aperfecciona indiretamente os sentimentos que os inspiram (274)

Por sua vez , a cultura do sentimento fica isenta do misticismo, quando se destina à desenvolver a disciplina humana.(427)

O fundamento mais sólido das virtudes sociais, se encontra no hábito das virtudes individuais; onde o homem resiste os impulsos viciados de tendências orgânicas. Assim os atos individuais exercem uma direta influencia sobre o conjunto da vida social.(401)

Todas as normas morais se referem ao Serviço da Humanidade única fonte de Unidade, que se consolida e desenvolve com a disciplina individual, doméstica e cívica.(354).

A disciplina individual incrementa a sua importância e sua dignidade, quando serve de base à vida social.

A Virtude, isto é, as forças para realizar as práticas do bem, é um esforço feito sobre nós mesmos, à favor dos demais.

A imperfeição da natureza humana, exige um esforço, para fazer predominar o Altruísmo sobre o egoísmo, sempre excitado pelas condições vitais e sociais. (411)

Segundo Descartes, as normas voluntárias merecem tanto respeito como as leis involuntárias. Essa normas devem ser instituídas de forma Altruística, sem nenhuma intenção ao sentimento egoísta. (412)

O destino pessoal é a única base indestrutível das prescrições Morais. (413)

As Virtudes de abstinência, castidade, desprendimento, paz, trabalho, humildade e modéstia, reprimem os egoísmos de nutrição, de sexualidade, apropriação, destruição, construção, orgulho e vaidade , respectivamente.

As virtudes de amizade, submissão e caridade, exaltam os Altruísmo de Apego, Veneração e Bondade, respectivamente.

A Pureza, o Dever e a Virtude, respectivamente, constituem os meios sentimentais, intelectuais e práticos que a Moral Positiva emprega para produzir a Unidade Individual e coletiva da Natureza Humana, favorecendo a subordinação do egoísmo ao Altruísmo.

A Unidade repousa na submissão, sem a qual os sentimentos ficam desordenadamente desenvolvidos, os pensamentos incoerentes e as ações em estado de perturbação.

O Julgo imutável do exterior, se completa com as instituições humanas , que assimilam a submissão voluntária à involuntária. (300)

O problema humano tem sido sempre o mesmo, consistindo em construir a Unidade cada vez mais perfeita da natureza individual e coletiva.(291)

A Unidade de forma completa se manifesta só no Gran Ser; cuja natureza se compõe excluindo todas as divergências, e desenvolvendo todas as convergências.

O Gran Ser institui a Unidade em seus servidores, impulsionando-os à identificar-se com sua existência suprema.(301)

O Gran Ser representa e determina a Unidade Sentimental, Intelectual e Prática da Natureza Humana.

A Unidade, sob seus diversos aspectos, depende principalmente dos laços Morais Positivos, Intelectuais e Práticos relacionados com o Passado do Gran Ser.

O Passado excita a Veneração, constrói a Fé e Organiza a Ordem, determinando assim, as fontes da Unidade Humana.

A Religião Universal ou Doutrina Universal que o Gran Ser institui, realiza com seu Culto a *Unidade do Sentimento*, subordinando o egoísmo ao Altruísmo; com o seu Dogma a *Unidade Intelectual*, subordinando a razão individual à Fé Social; e finalmente com o seu Regime, a *Unidade Prática*, subordinando o Progresso à Ordem.

CONTINUIDADE

A Unidade Moral Positiva, oriunda do Apego, consolidada pelo conhecimento, e desenvolvida pela atividade, liga as “Almas” ao Gran Ser, por meio do Amor.

A Unidade Moral Positiva, baseada na União, estabelece a submissão hierárquica dos Sentimentos, das Inteligências e das Ações, sustentada pela Veneração, e ligando as “almas” ao Gran Ser, por meio do Amor e da Fé demonstrável, isto é, pelas leis das ciências positivas.

A Continuidade Moral Positiva, baseada na União e na Unidade, desenvolve o destino progressista da vida de Sentimentos, da vida Intelectual e da vida de Ações ou Práticas, impulsionada pela Bondade, ligando as “Almas” ao Gran Ser, por meio do Amor; da Fé Demonstrável e da Esperança no Social.

Amor é o princípio da União das “Almas”, entre si e com o mundo objetivo e subjetivo, em que vivem.

A Ordem é a base da Unidade Individual e Coletiva, da Natureza Humana.

O Progresso é o Objetivo da Continuidade da Existência Universal.

As condições sentimentais da Continuidade Moral Positiva, são as que mais impõe ao domínio dos sentimentos Altruístas . A Unidade e a União pode efetuar-se passageiramente em torno dos sentimentos egoístas, mas jamais a Continuidade pode ligar-se à instintos cujos desejos se apagam, quando já se acham satisfeitos.

Fica o desejo satisfeito, mas nunca se apaga a lembrança.

Esta consideração vital, é satisfatória com relação ao instinto nutritivo e a série sexual – destruidor e orgulho; mas é insuficiente com relação a serie maternal – construtor – vaidade.

São as ocorrências de fatos sociais, que eliminam todos os egoísmos, sempre inconciliáveis e prejudiciais à Sociabilidade.

As ocorrências sociais são as que permitem sustentar a Moral na subordinação do egoísmo ao Altruísmo, ou seja da individualidade à Sociabilidade.

A Moral pode então conciliar o cumprimento dos DEVERES sociais e individuais com a felicidade que se deriva da satisfação dos sentimentos Altruístas

O cultivo incessante do Apego, da Veneração e da Bondade, fortifica esses instintos Altruístas, cujas nobres emoções, inspiram menosprezo e repugnância para a satisfação dos desejos egoístas.

Assim, podem restringir-se os instintos egoístas da conservação, do aperfeiçoamento e da ambição, destinando somente à apoiar o cumprimento dos DEVERES, impostos pelas condições vitais e sociais da Natureza Humana.

A Unidade Moral, na existência exterior e interior da natureza humana, requer a assistência de um preponderante sentimento; e a continuidade exige que este preponderante sentimento seja Altruísta.

Para estabelecer a continuidade Moral Positiva é necessário referir a existência, ao Futuro.(253).

O Monoteísmo destina a sua existência ao futuro pessoal, na vida futura, ligada à Deus (253) - exemplo os judeus, os maometanos

O Catolicismo rompe com a continuidade social, menosprezando a vida terrestre, para atender ao aperfeiçoamento Moral teológico do indivíduo.

Em contra partida o Positivismo restabelece a Continuidade Social, destinando a existência ao Futuro da Humanidade, que subordina a Pátria e a Família, e cumpre o programa católico do aperfeiçoamento Moral, subordinando o egoísmo ao Altruísmo.

Para desenvolver a continuidade social é necessário que a Sociedade se sinta colocada entre o conjunto de seus predecessores, e de seus sucessores, dominada por uns e destinada à outros.(295)

O Positivismo destina exclusivamente a existência universal, ao futuro do Gran Ser, que a consagra e a resume.(253)

A existência Universal, destituída do Gran Ser, não interessa nem aos sentimentos, nem às inteligências, nem às ações humanos, isto é; dizer que não existe, mesmo do ponto de vista subjetivo.

A Bondade é o sentimento Altruísta que determina a continuidade moral, como a Veneração determina a Unidade, e o Apego determina a União.

A Bondade estabelece os laços sentimento do Futuro, como a Veneração os do Passado e o Apego os do Presente.

A Bondade disciplina o destino Altruísta da Vida, com objetivo de servir ao Gran Ser, isto é, o de viver para outrem.

A Bondade inspira o desejo contínuo do aperfeiçoamento Moral, Intelectual e Prático da Natureza Humana.

A Bondade é que determina, mantém e desenvolve a continuidade Moral Positiva, produzindo a Unidade cada vez mais completa; e a União cada vez mais sólida e ampla.

A Bondade é o próprio Sentimento para com a Humanidade.

A Bondade é o preponderante atributo Moral do Gran Ser, é ela que nos anima com o Passado; A Veneração, nos anima com o Futuro; e o Apego nos anima com o Presente. Animar, entusiasmar, é um estado emocional; é o inverso do desânimo ou depressão.

Por isso, o Amor (Veneração, Apego e Bondade) é o esteio da esperança e da continuidade, para as alianças em favor do Futuro; mantendo o entusiasmo inquebrável, das boas intenções; vence as desilusões que provoca o egoísmo; fortalece e consolida seus nobres ideais; e determina, a felicidade das “almas”.

Por isso, com toda razão, o Apóstolo – Cristo, pôde dizer :

“esperar contra toda a esperança”

A Esperança Altruísta , é filha do Apego, que compõe o Amor, e sua força é inesgotável. A Esperança não se fadiga, mesmo neste meio caótico do egoísmo, que tenta aniquila-la; no entanto, eis que ela surge invencível.

Os atributos práticos do Gran Ser favorece a União com a Indústria; favorece a Unidade com a Política; e favorece a Continuidade Moral, com a Educação dos Sentimentos.

Na realidade, a Educação é que modifica a natureza individual; é a Arte do Bem-Prático, que se liga de forma mais direta ao Destino da Vida; ao Futuro da Existência.

A Educação estabelece a Continuidade Moral da “Alma”, aperfeiçoando sem cessar a Unidade e a União.

A Educação sempre ligada ao Futuro, exige impulsos contínuos do Altruísmo de Bondade; a Política ligada ao Passado, exige impulsos contínuos de Veneração; e a Indústria ligada ao Presente, exige impulsos contínuos de Apego ou Simpatia.

O Sentimento Altruísta de Bondade, a Poesia e a Educação, são respectivamente, os atributos Morais, Intelectuais e Práticos do Gran Ser, que mais diretamente determinam a Continuidade Moral, do comportamento do Indivíduo e da Sociedade, no que tange a natureza Humana.

Na Ordem Moral, é sempre necessário avançar no aperfeiçoamento, pois todo bloqueio, ou retenção, ou detenção, equívale a um retrocesso, que por sua vez, obedece ao estado de evolução, em que se encontram o Indivíduo e a Sociedade, em causa.

Para consolidar o aperfeiçoamento Social, é indispensável, subordinar,; a Política à Educação; e a Indústria simultaneamente subordinada à Política e a Educação.

Quando a Política não se subordina à Moral, ocorre a tirania ou a anarquia; e a Educação se perverte com os interesses da ambição Política. Esta subordinação inadequada da Educação aos interesses Políticos , é a fonte dos grandes hecatombes sociais, pois desta forma estamos subordinando a Humanidade à Pátria; estamos invertendo a lógica normal do Bem estar Social.

Esta situação se faz mais funesta, quando se subordina a Política aos interesses Industriais, que corrompem a sociabilidade e a moralidade humanas.

O desenvolvimento da Sociedade, sem princípios Morais, que venham a nortear a aplicação das forças intelectuais e práticas, de que dispõe; mantém na ordem teórica : as corrupções poéticas, as divagações filosóficas, e os idiotismos científicos da inteligência objetiva. E nos princípios da ordem Industrial, surge desorganização, quebradeira, ocorrendo as crises de produção, de excesso de estoque, e sobretudo de distribuição das provisões; das destruições dos produtos, e a conseqüente miséria das famílias.

É indispensável que antes de tudo, predomine a Moral Positiva, ou seja a subordinação do egoísmo ao Altruísmo, única fonte da felicidade Humana.

A Educação da “Alma”, pode ser feita, comprimindo os sentimentos egoístas, tornando-a mais Pura; e simultaneamente, expandindo seus sentimentos Altruístas, tornando-a mais Terna. E assim, será possível formar em cada um, o seu específico “mundo Subjetivo”, que gerará uma resultante de desgraça ou de felicidade.

Se neste “mundo Subjetivo” da “Alma”, de um indivíduo, ou de alguns indivíduos de uma Sociedade, apresentam como resultante “quadros” de excesso de egoísmo, o indivíduo ou os indivíduos, serão vítimas de ódios e perversidade, de perseguições, roubos, de constante disputas, etc, semeando o mal, e colhendo desgostos e dissabores; não encontrarão felicidades em viver para outrem ; e serão uns desgraçados ao serem contrariados para cumprir os Deveres, que a Sociedade, na visão destes egoístas, o impõe. No entanto o indivíduo sociável, aquele que subordina, espontaneamente, a personalidade à sociabilidade, foi Educado, cumpre os mesmo Deveres, com felicidade.

Podemos reforçar, dizendo que se o “mundo Subjetivo” da “Alma”, oferece somente quadros Altruísticos, o indivíduo dominará facilmente as suas paixões negativas e semeará o bem; colhendo satisfações, e encontrará seu contento, na abnegação de viver também para os demais; na Família e na Pátria; sendo feliz ao cumprir os Deveres Sociais , por mais penosos que sejam.

Os males da guerra, da miséria, da enfermidade e da morte, o homem suportará humilde resignação, e sentirá, respectivamente, profunda gratidão perante os benefício da Paz, do Bem Estar, da Saúde e da Vida.

A felicidade resulta de uma digna submissão as condições materiais, vitais e sociais que dominam a existência humana, e as normas artificiais, instituídas pela Humanidade, para fazer triunfar o Altruísmo sobre o egoísmo. (411)

Por isso, o desenvolvimento contínuo dos instintos Altruístas constitui a principal fonte da verdadeira felicidade pessoal e coletiva. (504)

A Política que domina a Sociedade, deve subordinar-se à Educação que forma o mundo subjetivo Altruísta, o único meio de produzir, a Continuidade do Progresso e da Felicidade dos Povos.

Esta subordinação da Política, elimina os egoísmos internacionais e desenvolve o patriotismo, pelos laços sociais de hierarquia dos ofícios e pelos laços morais, próprios do mérito pessoal, que manifesta os resultados da Educação dos Sentimentos, e das Instruções, Intelectuais e Práticas.

A Política Moralizada consolida a existência da Família, como elemento irreduzível da Pátria e procura o acordo, cada vez mais perfeito, entre o mérito pessoal (capacidade, competência, situação e Altruísmo), e as funções sociais.

O Poder Temporal (Governo Material), para apreciar as vocações, se subordina à Autoridade Espiritual (Sacerdote Positivista), que estabelece e mantém, a Classificação Social, de acordo com o mérito pessoal. (402)

Em contra partida, cumpre a Indústria (comercio, serviço, fabril, mineração, agropecuária e bancos) conservar e desenvolver a economia Geral dos povos, utilizando os elementos materiais, vitais e sociais, em suas melhores condições de rendimento e eficiência. A Industria acumula os instrumentos de forma racional, e reparte as provisões de forma equitativa. A Industria Altruísta Trabalhista(que não é a egoísta capitalista, que predomina hoje em dia), concentra os seus programas, em permitir que os homens se dediquem cada vez mais tempo ao seu aperfeiçoamento Moral; completando a sua atividade prática com sua atividade teórica, e sobre tudo, com sua atividade estética, no Culto Privado e Público. É desta forma que a Industria se subordina à Educação. (* Vide Catecismo Positivista – catecis2.doc)

Este Regime Positivista Industrial, não somente consolida o Dever do homem de sustentar ** a Mulher, como Mãe, esposa, filha, irmã; como também prolonga até a puberdade, à idade improdutiva dos filhos, e a renova com o retiro***, ao iniciar-se a velhice dos pais. Não há disputa, há substituição – há Amor, há respeito e fraternidade. (** vide artigo Mulher1.doc de P. A . Lacaz) (***)Vide Catecismo Positivista – catecis2.doc)

A Indústria Altruísta, permite incorporar ao Serviço Social, todos, mesmo aqueles de natureza pouco ativa, mas de mérito intelectual e/ou sentimental, e até aqueles seres imperfeitos, capazes de sensibilizar emocionalmente os sentimentos de Bondade nas Almas, dos indivíduos.

A Bondade incorpora à Vida Moral, não só nos que já são bons, como também nos maldosos, segundo a máxima de Clotilde de Vaux: “ : “Os maus, tem a miúdo, mais precisão de piedade do que os Bons”.(502) (a miúdo = mais freqüentemente)

A Indústria, naturalmente apropriada para estabelecer a União Moral das “Almas”, favorece a Unidade Moral, quando se subordina à Política, que disciplina suas atividades; e favorece a Continuidade Moral, quando se acha subordinada à Educação, destinando seus esforços para facilitar, cada vez mais o triunfo do Altruísmo sobre o egoísmo.

As influencias favoráveis à Continuidade Individual e Coletiva da Natureza Humana, exercidas pelos atributos Intelectuais e Práticos do Gran Ser , presididos pela poesia e pela Educação, são insuficientes se o Altruísmo da Bondade, não venha dominar os Sentimentos.

Este império da Bondade, determina a Continuidade interior das “Almas”, e requer a subordinação do egoísmo ao Altruísmo, levando em conta os seus órgãos : do Apego e da Veneração , onde se encontra por aproximação a própria Bondade.

Este Império da Bondade determina a Continuidade Interior das “Almas” , e requer a subordinação do egoísmo ao Altruísmo, e a subordinação do Apego e da Veneração à Bondade.

Se a Bondade não impera, o egoísmo determina a perversão nos programas poéticos e educativos; o antagonismo nos programas filosóficos e políticos; e a dispersão dos programas científicos e industriais.

Para consolidar a continuidade Moral Positiva da Unidade e da União, é necessário subordinar os ideais e programas da Poesia e da Educação, que resumam os programas de filosofia e de política; bem como os de Ciência e de Industria.

Mas a Continuidade Individual e coletiva da natureza humana, requer, um centro comum de convergência, no progresso dos sentimentos, dos pensamentos e caos.

Este centro comum de convergência da existência humana, deve ser o limite ideal, de seu aperfeiçoamento. Se, este limite for alcançado, a Continuidade é substituída pela permanência, se não ocorrer outro novo limite para guiar a convergência contínua do Progresso.

O Ideal dos Ideais no que se refere aos Sentimentos, aos Intelectos e às Ações, isto é, o objetivo de todos os progressos humanos, é constituído pela sublime Utopia da Virgem Mãe. A Mãe já Altruísta por natureza, e no estado futuro por meio de hormônios naturais, fará uso de seu sistema genital, para operar pelo método da fecundação paternogênica.

A Virgem Mãe representa o limite do aperfeiçoamento Moral de exaltação Altruística, e compressão egoística, com a aliança gloriosa da bondade maternal e da pureza virginal.

Esta Utopia, que não é quimera, que centraliza o Culto, o Dogma e o Regime da Doutrina Positivista ou da Doutrina Universal, estabelece a Continuidade da existência humanam, consolidando para sempre a Unidade e a União.

A Virgem Mãe representa o Gran Ser, onde tudo Converge e nada Diverge.

Sua “santa “ influencia em favor da Continuidade Moral das “Almas “no futuro, se liga ao passado.

Ela resume a elevação gradual da Mulher através da história, e representa a Mãe, que é a primitiva criadora da Sociedade; na existência nômade; a Esposa que fundou o Lar e domesticou o homem, para vida sedentária; a Filha, que escudou o Velho na Astrolatria Sacerdotal; a Irmã, que amparou o guerreiro, na astrolatria Militar; e a virgem, Vestal do Politeísmo romano.

Ela se liga, finalmente, a puríssima invenção medieval da Virgem Maria ou Virgem Santíssima, estabelecendo a mais perfeita Continuidade Moral entre o Catolicismo e o Positivismo.

O Culto do Presente e do Passado, que excitam o Apego e a Veneração, respectivamente, se une ao Culto do Futuro, que especialmente comove o supremo sentimento de Bondade.

O Culto do Gran Ser, envolve nos seus laços de Sentimentos, à conexão com o Presente; envolve em suas criações Morais, a cognição com o Passado, e envolve os seus ideais de aperfeiçoamento com o Futuro. Assim neste Culto, temos o Apego, a Veneração e a Bondade, criando o AMOR, consolidando a Fé e moralizam a Esperança.

Destinado a ligar o Culto Privado ao Culto Público, o Dogma propaga o Amor, constitui a Fé e alimenta a Esperança.

O Regime, destinado a desenvolver o Culto, manifesta o Amor, aplica a Fé, e realiza a Esperança.

A União, a Unidade e a Continuidade Morais, se ligam simultaneamente ao Culto, ao Dogma e ao Regime, pelo Amor, pela Fé, e pela Esperança, respectivamente.

A Continuidade mais perfeita, a Unidade mais completa e a União mais extensa, somente são observadas no Gran Ser, que se aperfeiçoa sem cessar, e ao mesmo tempo aperfeiçoa o Mundo, a Sociedade e o Homem.

A Continuidade do Progresso Físico, intelectual e Moral da existência humana, é devido a sua identificação constante e crescente com o Gran Ser, modelo supremo, de União, de Unidade e Continuidade.

O Gran Ser dirige o Progresso Moral da União, da Unidade e da Continuidade, para atingir o seu apside ideal: a Utopia da Virgem Mãe; isto é, as Mães auto gerando os seus filhos, a um nível tal de Altruísmo, que inverterá a situação atual que maximiza o egoísmo e minimiza o Altruísmo. Mas não que dizer com isto, que até a ação partenogênica vir a vingar naturalmente*, não possamos minimizar gradativamente o egoísmo natural, que virá ocorrer na espécie “homo-altruisticus”. O que devemos fazer é comprimir o egoísmo; e ao mesmo tempo expandir o Altruísmo, das crianças de 0 a 7 anos, nos atuais seres da espécie homo sapiens. Se não somos ainda gerados via fecundação partenogênica, nos fazendo já nascer mais altruístas; optamos por podermos aos poucos, alterar este quadro atual, de personalidade predominante, para melhorar o Bem Estar Social do Ser Humano, e criar as fazes iniciais do nosso Paraíso Terrestre. (* ou provocada artificialmente – via hormônio sintético)

IV) Teoria da VIDA:

Existência --- Saúde --- Enfermidade

Existência

Nos capítulos referentes a Teoria Cerebral, a Teoria do Gran Ser e a Teoria da Unidade, estabeleceram a Concepção Positiva, da “Alma” Humana; da natureza do meio subjetivo em que a “Alma” se desenvolve; e das condições de sua Unidade Moral, respectivamente.

Agora é necessário conceber o conjunto da natureza humana, segundo as funções do Soma e da Alma ; e de suas mútuas relações; bem como examinar as condições de sua harmonia recíproca, e também examinar os elementos individualizadores (caráter ou caracteres) com suas perturbações.

Este conjunto da Natureza Humana, à ser analisado, que codificamos como Teoria da Vida Humana, se divide em três Sub Teorias: Teoria da Existência; Teoria da Saúde e Teoria da Enfermidade.

Estas Teorias servem de base para a Educação (Teoria da Existência); de base para a Higiene (Teoria da Saúde); e de base para Terapêutica (Teoria da Enfermidade), todas destinadas à aperfeiçoar a existência, conservar a saúde e melhorar a enfermidade, do Ser humano, respectivamente.

A Ciência Biologia, que tem por **Objeto** estudar os Organismos Vivos dos reinos { viria, monera, [protista], metáfita e metazoa) **ou** { vírus, bactérias, [**Protozoários e Algas-Monocelulares**], Vegetal e Animal; e de seus funcionamentos ; a Biologia que tem por **Fim**, o estabelecimento das relações pelas quais conhecendo-se um órgão encontramos a sua função ou, conhecendo uma função determinamos o órgão que corresponde a esta função; e a Biologia que também tem por **Fim**, o estabelecimento das relações pelas quais, conhecendo a modificação fisiológica (metabólica e/ou morfológica), podemos encontrar o seu sintoma correspondente; ou, vice versa; e conhecendo um sintoma podemos determinar que modificação orgânica ocorreu, criando condições de que este sintoma se manifeste. Nota : A palavra sintoma , aqui neste caso é aplicável tanto em relação a fisiologia normal quanto a patológica. A Biologia tem por **Método** a comparação, que é o modo de raciocinar pelo qual induzimos mediante a contemplação de fenômenos semelhantes ; mas, a Moral deve novamente apreciar os Organismos vivos dos reinos: { viria, monera, [protista], metáfita e metazoa) **ou** { vírus, bactérias, [**Protozoários e Algas-Monocelulares**] , animais e vegetais; bem como os seus funcionamentos, enquanto os organismos puderem contribuir ao aperfeiçoamento da Natureza Humana.

Este aperfeiçoamento se concentra na Vida Subjetiva Altruísta, construída pela Humanidade.

As operações de Nutrição, de Desenvolvimento e de Reprodução vegetativas devem executar com menor participação possível dos sentimentos de egoísmo; e de acordo com o destino Altruísta da Vida Humana, procurar sempre viver para o Gran Ser.

O caráter automático e involuntário de todos os processos internos da vida vegetativa, favorece o triunfo do Altruísmo na Vida Subjetiva. Mas se a Vida Subjetiva está influenciada pelo egoísmo, se perverte, e a Vida Objetiva toma o caráter da animalidade primitiva.

Os processos externos da vida vegetativa, não afetam o seu desenvolvimento, e somente se restringe à nutrição e a reprodução; mas os processos externos na vida da Mulher, afetam o seu desenvolvimento no que se refere a nutrição, e afetam violentamente a funcionabilidade da reprodução, que nela tem uma ação específica preponderante.

São nestes processos da Nutrição, e sobretudo da Reprodução, que ocorrem no Homem ; os que se ligam às sensações do prazer, indispensáveis por agora, ao seu cumprimento, e cujas percepções, incorporadas à vida subjetiva, a corrompem e anulam, pois ela só pode existir ligada ao Altruísmo.

As sensações do prazer, próprias da nutrição e da reprodução, devem com o passar do tempo, serem totalmente eliminadas da vida subjetiva, na vigília e no sono; e espera-se com o progresso humano, que estas sensações sejam eliminadas da Vida Objetiva; concentrando a reprodução, exclusivamente no processo interno, próprio da Mulher, via partenogênese; e dando à alimentação sólida, as mesmas sensações que sentimos quando ingerimos as alimentações líquidas e gasosa, como a água e o ar. Eliminando a gula sólida, que é altamente egoísta.

A ordem natural da existência vital, subordina a vida animal de sensibilidade e movimento, às necessidades nutritivas do organismo.

A profissão primitiva das funções intelectuais e morais, consiste, sem dúvida, em aperfeiçoar o modo fundamental da vida orgânica, seja procurando melhorias materiais, seja se prevenindo com a inteligência, ou afastando com ações ou atividades, as influencias desfavoráveis. Por isso, a Ciência Biologia estabelece o princípio da vida orgânica sobre a vida animal.

A existência social, liberta em grande parte o organismo de suas atividades nutritivas externas; e desde então, o individuo pode destinar suas sensações e seus movimentos, à outras ordens mais elevadas de relações passivas e ativas com o meio; e assim, tem podido surgir a Arte do Belo e do Bom, a Ciência e a Indústria. (1) e (96)

Mas a vida social influi diretamente sobre a vida Moral, conforme venha excitar ou a moderar os impulsos egoístas do instinto nutritivo. A abundância do regime alimentício, tende a diminuir com o estado em que se encontra civilização. Este decréscimo está em harmonia com as leis fundamentais da natureza humana, que é a causa da preponderância crescente do exercício intelectual e moral, na medida que o homem se civiliza. (30)

O domínio que exerce o instinto da conservação individual, não se deve somente à sua preponderância orgânica, se não a excitação que recebe das necessidades corporais. (182), (403).

A falsa sensibilidade, considera como necessidades essenciais, muitas excitações materiais, que são mais prejudiciais que úteis, como o álcool, o café, o tabaco, *os tóxicos, etc.* (414)

A vida social enobrece de acordo com a influencia das necessidades nutritivas, dando-lhes caráter coletivo, com a instituição doméstica da comida. Então, pode se fazer sentir a ação purificadora da Mulher sobre o homem, para frear a gula.(209)

As células do organismo tendem espontaneamente a se nutrir e a se reproduzir, e portanto, a estender os seus tecidos vivos aos limites que a sua própria estrutura permite, no meio em que vivem. Ela é formada de três partes principais: a membrana celular, que a limita e fica em contato com o meio exterior; o núcleo que age como centro regulador – os cromossomas que emitem instruções bioquímicas ao RNA mensageiro, que leva mensagens para fora da membrana nuclear; e o citoplasma, que possui diversas estruturas, onde ocorrem processos vitais, tais como a respiração(condrioma) e as sínteses de proteínas (ribossomos e retículo endoplasmático)

Pela membrana celular, por onde se processa a osmose e a difusão; como no caso do organismo humano, onde são chamados macrófagos e os granulócitos do sangue; as *forças* que causam osmose e difusão, são reguladas; quando os materiais dissolvidos tornam-se necessariamente e igualmente distribuídos.

As *forças* são comandadas pela liberação de *energia*, que ocorre na reações bioquímicas, na presença de Enzimas e ATP(s). As Enzimas diminuem a quantidade de energia de ativação necessária, para que as reações bioquímicas se processem; são catalisadores bioquímicos. Assim as reações podem ocorrer em temperaturas não prejudiciais à vida. Por outro lado, as ligações fosfóricas do ATP (adenosino-trifosfato), ricas em *energia*, fornecem uma outra forma de ativar as moléculas das células.

A corrente sanguínea, é o meio nutritivo das células dos animais, que traz com ela uma série de substratos, de várias naturezas, tais como, o oxigênio, a água, as vitaminas, açúcares, lipídios, etc. de origem externa; e as de origem interna, tais como, os hormônios, as proteínas e enzimas que provocam ou não a estabilidade do meio interno. Mas para que este meio fique estável, isto é, atinja a **homeostase**, ou seja, o processo que mantenha estável o meio interno, é necessário, que algumas substâncias hormonais e enzimáticas sejam geradas e devidamente dosadas no circuito sanguíneo.

Estas substâncias complexas, os hormônios, são produzidos em tecidos especializados, denominados **glândulas endócrinas**; isto é, as que lançam as suas secreções na circulação sanguínea, que são as : epífise ou pineal ; hipófise ou pituitária; tireóide, timo; paratireóides; pâncreas (parte); supra-renais; testículos e ovários.

Estes hormônios são de natureza orgânica, mas não pertencem a um grupo específico de compostos; estes produtos químicos são considerados, como coordenadores bioquímicos, que agem nas mesmas células e sistemas orgânicos em que atuam os **nervos**.

Estas glândulas, são comandadas pelo Sistema Nervoso Central, principalmente, por órgãos contidos no Cérebro e no Tronco Encefálico, que podem ser vistos no ANEXO III : **PARTE FISIOLÓGICA - ASPECTO DINÂMICO DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS - FUNÇÕES OPERACIONAIS FÍSICO QUÍMICAS DO ENCÉFALO - SISTEMA LÍMBICO - PROGRAMAS E SISTEMAS DO ENCÉFALO** –, mas podemos resumidamente dizer que o Sistema Nervoso, tem como função integrar todas as partes do corpo. O sistema nervoso central, como pode ser visto no anexo III, conduz os impulsos ou sensações, recebidos dos oito órgãos sensitivos, dos receptores aos efetadores.

Podemos em linguagem menos biológica, dizer que; a enervação nutritiva constitui somente um sistema regulador das funções próprias das células.

O estímulo nervoso, dos neurônios, que são as células nervosas, excita e regula o trabalho delas mesmo e ao mesmo tempo de outras células, em suas funções nutritivas, como em suas funções secretoras, de contração ou e de sensibilidade.

O trabalho de um sistema qualquer consiste na reação, contra a sua própria tendência.

A ação nervosa que excita e regula o trabalho da célula, para fazer restringir sua nutrição, é função da quantidade de ATP, que informa aos neurônios específicos, de parar o suprimento; o mesmo tipo de raciocínio é aplicado para o caso da multiplicação; devido a idade ou ineficiência da operacionalidade celular.

Por uma visão orgânica, a enervação nutritiva se efetua, seja em forma direta pelos nervos de nutrição ou tróficos, ou seja de forma indireta, pela enervação arterial e pela enervação secretora.

A increpação direta, isto é, a ação repressiva enérgica, exista os núcleos celulares que comunicam sua ação nutritiva, à todos os demais núcleos do sistema a que pertencem.

A enervação arterial, modifica o meio celular, graduando o seu tamanho arterial e a extração venoso linfática.

A enervação secretora, incorpora ao meio celular, substâncias (hormônios e/ou enzimas) que alimentam, excitam ou acalmam as funções orgânicas.

A função geral de nutrição e as das funções especiais, nas células vegetativas, de contração nas células musculares, e de sensibilidades, nas células nervosas; estão submetidas à ações reguladoras da circulação sanguínea linfática.

As substâncias hormonais absorvidas ou as substâncias secretadas existem ou acalmam a função geral de nutrição e as funções especiais secretoras, musculares e nervosas.

O comportamento **Moral** do indivíduo, não somente pode atuar, por intermédio do cérebro, sobre as substâncias à serem elaboradas pelas glândulas, destino que afinal estabelece o regime fisiológico e terapêutico da quantidade e qualidade das substâncias geradas e absorvidas, para a alimentação das demais células, com o objetivo de cooperar para manter ou restabelecer a Saúde.

A nutrição celular ou seja, a assimilação e desassimilação orgânicas, tem o duplo destino de conservar e sustentar suas funções orgânicas de secreção vegetativas, de contração muscular e de sensibilidade nervosa.

Cada célula não só vive para si mesma, como vive para o organismo que lhe pertence, e muitas vezes faz parte com suas substâncias geradas, da sustentação de outras células de outros organismos.

As células vegetativas musculares e nervosas sacrificam parcial ou totalmente, sua própria estrutura em benefício de suas funções orgânicas.

As células podem ser lábeis, estáveis e permanentes; todas elas podem ser enquadradas, em reprodução tipo Meiose e tipo Mitose,

As células Lábeis, são aquelas que se dividem por toda a vida do indivíduo – pele do tecido epitelial; as células Estáveis são aquelas que se dividem em toda a vida do indivíduo e depois cessam o processo – osso; as Permanentes, são aquelas que depois de uma determinada fase de desenvolvimento do indivíduo, não mais se multiplicam – células nervosas e musculares.

Podemos dizer, que as células segregam os restos mortais das partes das suas estruturas, que sacrificam e absorvem do meio celular os elementos necessários para se reconstruir.

Quando as células vegetativas musculares e nervosas terminam de repor a suas estruturas, continuam absorvendo elementos nutritivos até certo limite, daí por diante, as células entram espontaneamente, em funções secretoras, em funções de contração e descontração, isto é, contrátil, ou ditas nervosas; com a qual se regulam, seus excessos de precaução conservadora.

A verdadeira qualidade inerente ao Sistema Vital das células, isto é, o seu verdadeiro caráter; não consiste em suas condições físicas; endosmóticas e coloidais, nem em suas condições químicas (de combinações bioquímica e química, tais como reações enzimáticas etc., como nas fermentações e contrações, isto é, na operação de diástase; consiste sim na subordinação de todos estes fenômenos, em um único centro comum e hierárquico, o núcleo, onde encontramos o comando de tudo, e a hereditariedade de quase tudo).

Essa relação entre os distintos elementos da célula, por intermédio do núcleo, é o que constitui a organização da matéria, ou seja a Vida dos animais e dos vegetais.

Na organização celular, a superfície ou membrana exterior ou membrana plasmática, predomina a vida vegetativa de nutrição e de secreção; o plasma intermediário, conhecido por citossoma, que participa da vida muscular e de contração; e finalmente o núcleo central onde predomina a vida nervosa de sensibilidade.

Alertamos que as células nervosas, ou neurônios, possuem estruturas diferentes das outras células do organismo, mas possuem núcleo, como pode ser visto no anexo IV, deste documento, no subitem Citologia e Fisiologia Celular.

Estes três elementos da organização celular desempenham respectivamente, funções preponderantes na vida vegetativa dos órgãos; a membrana plasmática na nutrição; o plasma intermediário ou citossoma responsável pelo desenvolvimento; e o núcleo pela reprodução.

Todas as funções celulares estão regidas pelo Núcleo, e quando este é alterado ou melhor falta, desequilibra-se o metabolismo e desaparecem as funções nutritivas e de secreção; bem como as de contração e nervosas, e imediatamente sobrevem a morte da célula ou da parte válida ou privada do núcleo.

A ação do Núcleo se refere por uma parte a representar a sensibilidade da célula, e por outra parte, a colocar em contato esta sensibilidade com a ação secretora nas células vegetativas; com a contração nas células musculares; e com a condutibilidade nas células nervosas.

A organização celular assim se apresenta com uma diferenciação das qualidades de sensibilidade e atividade, que a Síntese Subjetiva ou Doutrina Positivista, vincula à matéria (442).

A organização do tecido nervoso, isto é, dos neurônios, se liga às funções que a Síntese Subjetiva ou Doutrina Positiva vincula ao núcleo celular. Em fim, o tecido nervoso relaciona e coordena as funções gerais de nutrição; e as funções especiais de secreção, contração e sensibilidade orgânicas, por meio dos nervos nutritivos, dos nervos secretores, motores e sensitivos, respectivamente.

O tecido nervoso estende assim ao organismo, a unidade orgânica da célula.

Na espécie humana, o aparelho nervoso, *isto é, o Encéfalo*, é o principal local da solidariedade biológica.(24)

Cada estado de excitação junto aos núcleos celulares, corresponde à certa intensidade, da função geral de nutrição e das funções especiais de secreção vegetativa, de contração muscular e de sensibilidade nervosa. Em contra partida, qualquer influência exterior, oriundo de um dos oito, ou de cada um dos oito, ou das suas combinações, binárias, ternárias, etc. entre os sentidos, que modifique a intensidade destas funções, provoca a excitação correspondente, dos núcleos celulares.

O Mundo exterior também modifica a excitação dos núcleos, por intermédio de sua influências mecânicas, astronômicas, físicas e químicas. Por outro lado o Mundo Interior ou Subjetivo, modifica as funções das células por meio de sua influências nervosas, isto é, pela geração de hormônios, catalisadores bioquímicos, e um certo numero de substancias químicas tais como: aquelas que alteram o Estado Emocional; estes produtos ativos ou melhor, estas substâncias ativas; onde podemos destacar os peptídeos, os opiáceos e as monoaminas, estas últimas originárias em grande parte nos neurônios do Tronco-Encefálico. A riqueza destas áreas em monoaminas, em especial, noradrenalina, serotonina e dopamina, é muito importante, tendo em vista que muitos medicamentos utilizados em psiquiatria para tratamento de distúrbios do comportamento(ação) e da afetividade (sentimento), agem modificando o teor de monoaminas encefálicas. Recentes pesquisas provam que algumas monoaminas e o opióide endógeno beta-endorfina, exercem uma ação moduladora sobre a memória, que atuam no metabolismo celular, principalmente no núcleo.

Como podemos apreciar, as células associam no organismo, suas funções especiais de secreção, de contração e descontração, e de sensibilidade, nos órgãos glandulares, musculares e nervosos, respectivamente.

O Organismo estabelece entre as células, um duplo sistema de relação: um por meio do qual ele vive organicamente, e um outro, que coordena seus núcleos, pelo Sistema Nervoso ou Encéfalo.

O egoísmo modifica o meio celular, seja pelo sistema de alimentação, ou pelas secreções internas, que refletem respectivamente, as influências do mundo objetivo ou subjetivo.

As modificações permanentes introduzidas pelos organismos em seu meio celular podem ser transmitidos por hereditariedade .

Assim a influência moral sobre a alimentação e sobre as secreções internas, afeta as condições orgânicas do indivíduo e da espécie.

As secreções celulares formam e conservam a estrutura sólida e líquida do organismo e assistem a todas as funções da existência orgânica, seja de vida vegetativa ou de vida animal de movimento e de sensibilidade.

Como as funções glandulares, musculares e nervosas são episódicas, e requerem processos especiais de nutrição, é indispensável que estas funções, sejam acompanhadas, por secreções especiais, que lhes abasteçam, em forma concomitante e específica, os elementos que as alimentem, as excitam ou as acalmem.

As secreções internas de caráter específico, se tem denominado **hormônicas, as estimulantes** { hormônio -[Do gr. hórmon, part. pres. de hormáo, 'excitar', + -io2.]S. m. Biol. Substância química produzida no organismo, e que tem efeito específico sobre a atividade de certo órgão ou estrutura. [Além dos hormônios produzidos nas glândulas de secreção interna (tireóide, hipófise, etc.), há os elaborados em células especializadas, sem estrutura glandular, chamados hormônios teciduais. Os hormônios produzidos pelas glândulas de secreção interna são lançados diretamente na circulação sangüínea; os teciduais chegam aos órgãos a que se dirigem ou mediante a circulação sangüínea ou por processo de difusão, através de tecidos que não o sangue. São exemplos de hormônios teciduais a acetilcolina, a histamina, os hormônios do tubo gastrintestinal } e **frênicas: as sedentes** ou calmantes.

As absorções externas que tem também caráter específico, sobre as funções da vida vegetativa e animal, e em tal sentido se tem denominado vitaminas .{ vitamina :[Do lat. vita, 'vida', + amina.] ; Designação comum a diversas substâncias orgânicas, não relacionadas entre si, presentes em quantidades pequenas em muitos tipos de alimentos, e que desempenham importante papel em vários processos metabólicos, podendo ser hidrossolúveis ou lipossolúveis. [A falta delas acarreta várias doenças, como o beribéri e o escorbuto, entre outras. Distinguem-se presentemente por letras: vitamina A, vitamina B, vitamina C, etc.]

As ações físicas, as substancias químicas ou vitalizadas, e as secreções internas, tem uma ação estimulante sobre as funções vitais, sejam corporais ou cerebrais.

A ação dessas influências sobre o organismo, por intermédio do sistema nervoso, é que rege as funções da vida vegetativa e da vida de relação animal.

O equilíbrio entre as funções episódicas da vida vegetativa e animal, é produzido pelo sistema nervoso. Esta influência do sistema nervoso se incrementa a medida que se sobe na escala vital e que se aperfecciona a natureza individual.

Os nervosos tróficos, isto é, aos que se referem a nutrição, vasomotores e secretores, formam o sistema dos nervos nutritivos.

O conjunto das funções nutritivas, ou seja de relação vital entre o organismo e o meio; se concentra no sistema circulatório, ao qual se subordinam, todos os órgãos vegetativos e a dupla envoltura mucodermica – { muco [Do lat. *muccu, por muco.] . Bioquím. - Secreção de membrana mucosa a que se juntam diversos sais inorgânicos, células descamadas e leucócitos; mucosidade } .

Sobre este sistema descansa a vida ativa ou corporal, e a vida intelectual ou cerebral subordinadas a Vida Sentimental, que rege simultaneamente a vida vegetativa e a vida animal.

As trocas eventuais das funções circulatórias, são regulados pelas membranas dos capilares arteriais, venosos e linfáticos. Estas funções vitais das membranas do sistema circulatório estão submetidas a todos os fenômenos coloidais, catalíticos, osmóticos, capilares, hidrostáticos, elétricos, térmicos, mecânicos, etc., próprios de suas condições materiais; no entanto, o seu carácter específico e sua dependência da enervação vegetativa demonstram suas condições vitais.

O materialismo tem pretendido em vão, desconhecer o fenômeno vital nos intercâmbios fluidos do organismo; seja entre as células e o meio celular, ou entre este e o sistema circulatório, mediante **pueris teorias de filtração**.

Felizmente, a experiência científica demonstra com as leis osmóticas, que as células enquanto vivem, estabelecem e mantém uma concentração salina superior ao do meio em que vivem. Desta forma, na ordem física, tanto como na química, a vida determina equilíbrios instáveis que a morte estabiliza.

Na matéria morta, as combinações tendem a se decompor em seus mais simples elementos ou estes a se combinar. Estas ações de desintegração ou ditas sintéticas, são influenciadas pelos agentes físicos e pelos meios químicos em que se desenvolvem.

Mas quando as combinações se incorporam à organização celular, quando submetidas as ações vitais, que protegem estas essas combinações, pôr mais instáveis que sejam, contra os agentes físicos e os meios químicos.

A própria resistência da célula, elimina o conceito materialista dos antifermentos, segundo o qual se pretende explicar, somente por forma química, as reações da matéria viva.

As funções vitais que conservam o organismo, o defendem das perturbações exteriores, sejam mecânicas, físicas, químicas ou vitais, de acordo com a décima Lei da Filosofia Primeira, que estabelece, que todo o estado estático ou dinâmico tende a persistir, resistindo as perturbações exteriores. {) **Lei da Persistência - Todo estado estático ou dinâmico, tende a persistir espontaneamente, sem nenhuma alteração, resistindo as perturbações exteriores** (Generalização universal do principio de Johannes Kepler) : *O enunciado é claro e preciso, pois esta Lei nos mostra a tendência natural de todo o estado estático ou dinâmico, isto é, de equilíbrio ou de movimento, a conservar-se indefinidamente, a persistir sem nenhuma alteração, resistindo às perturbações exteriores. Esta lei evidencia em primeiro lugar a necessidade de se distinguir os estados estático e dinâmico. O primeiro é caracterizado pelo equilíbrio, pelo arranjo natural de todos os elementos que o constituem; o segundo, o dinâmico, representa o movimento, a sucessão espontânea de estados estáticos. Em qualquer dos dois, e de modo geral, em todas as transformações observáveis, há a tendência natural destes estados a persistirem espontaneamente, sem nenhuma alteração, resistindo as perturbações exteriores. A tendência própria ao fenômeno, é portanto a de continuar indefinidamente a verificar-se no mesmo estado de equilíbrio ou de movimento, sem nenhuma alteração, resistindo as perturbações exteriores.*

Pode subjetivamente considera-se que o estado vital da matéria, é instável e superior aos estados físicos e químicos, estes sim, surgem como definitivos com a morte.

Assim como a matéria morta apresenta os estados sucessivos de repulsão gasosa, de indiferença líquida e de solidariedade cristalina; a matéria viva sempre apresenta, o estado de organização celular, ou seja de subordinação recíproca, entre elementos distintos.

As existências tanto material como vital, se dignificam, ligando-se a existência social de cooperação, ou seja de independência e união de elementos; e a existência moral, a qual tende para o estado de unidade perfeita.

A inteligência e a atividade primeiramente subordinadas à vida nutritiva se emancipam dela, graças a influência crescente da HUMANIDADE; que desenvolve a vida interior ou encefálica, e a vida exterior ou

corporal, dando-lhes por destino, o aperfeiçoamento da existência objetiva e subjetiva respectivamente, da natureza humana.

A unidade primitiva do organismo humano, estabelecida entorno da vida vegetativa, se estabelece finalmente entorno da vida cerebral, ou melhor dizendo do encéfalo; que domina a vida corporal de atividade, e a vida vegetativa de conservação.

A vida encefálica corresponde a existência subjetiva, em que dominam exclusivamente os altruísmo de Veneração, para com o passado; de Bondade para com o futuro; e de Apego para com o presente.

A esta vida interior altruísta se subordina a vida Social; com os egoísmos de aperfeiçoamento e de ambição, indispensáveis ao seu cumprimento; e se subordina também à vida Vegetativa, com os seus próprios egoísmos de conservação.

Todos os processos interiores e exteriores da nutrição, se submetem à unidade Altruísta, quando o corpo se converte em um *instrumento da "Alma"*.

A mais nobre noção científica que se pode formar da HUMANIDADE, consiste em nela conceber, uma espécie de inversão da Ordem Natural, que chega a subordinar a Vida Vegetativa, à Vida Social; e ambas, à Vida *Moral* Positiva (2)

A Ordem Inorgânica, pode experimentar trocas, mas não progresso; que depende das influencias vitais, que produzem modificações relativas, para um mesma finalidade. Assim a vida não somente depende do destino do passado, que está sempre destinado ao Futuro. (161)

A Ordem é a condição fundamental do Progresso, como a organização é a condição fundamental da vida; e a existência é a condição fundamental do movimento.

O Progresso é o dogma fundamental da sabedoria humana; seja na prática ou na teoria; pois o destino da existência pessoal e social é melhorar as condições, e sobretudo, a natureza do homem; tanto quanto o permitem a natureza do homem, tanto como o permitem as Leis Naturais Exteriores e Interiores que o dominam (83).

O Progresso se caracteriza na vida vegetativa, pelo desenvolvimento da estrutura orgânica; que na vida animal é acompanhada do aperfeiçoamento da existência funcional.

O Progresso da vida vegetativa, o desenvolvimento de sua estrutura, se refere tanto ao crescimento do organismo, como a diferenciação crescente dos órgãos.

O Progresso da vida animal, isto é, o aperfeiçoamento da existência, se refere tanto ao aumento de energia das funções orgânicas, como a sua condição de crescimento.

O crescimento do organismo, não tem outros limites, que os que dependam de suas próprias condições vitais, como das condições do meio exterior.

As condições do organismo são desde logo preponderantes, mas as do meio, tendem a prevalecer, a medida que o organismo se desenvolve.

As condições de alimentação, que exige o deslocamento do organismo; nos herbívoros e com maior razão nos carnívoros, se une às condições de defesa, para limitar o crescimento animal.

Já com os vegetais, pelo contrário podem crescer até o limite, que suas condições estruturais de nutrição e resistência as permitem.

A diferenciação orgânica, que se inicia no tecido celular vegetativo, determina a formação dos tecidos muscular e nervoso; e finalmente subdivide o sistema nervoso em corporal e cerebral; o que permite se desenvolver sobre a vida exterior objetiva e interior subjetiva; de sensações e de movimentos ; a vida interior subjetiva de emoções e de concepções .

Assim se realiza o progresso da estrutura orgânica, que serve de base para a estrutura vital.

As Leis da Vida Animal, estabelecem que os exercícios fortificam os órgãos e aperfeiçoam as funções.

Este princípio é a base biológica, da solução do problema moral, que consiste em investir, artificialmente nos sentimentos Altruístas ou sociais da preponderância natural dos sentimentos egoístas ou pessoais; submetendo ao exercício as faculdades Altruístas, e a compressão paralisante as faculdades egoístas. (96).

As condições de exercício, próprias do desenvolvimento da vida animal, são em geral, contrárias ao desenvolvimento vegetativo. O crescimento é mais intenso nos períodos passivos da vida, como em repouso terapêutico ou durante o sono. Os exercícios violentos e forçados, não são recomendados durante a infância. Deve desde logo favorecer-se o desenvolvimento vegetativo das duas infâncias, para se estimular em seguida, os exercícios dos sentidos e dos músculos, e das faculdades intelectuais, durante a adolescência. O exercício infantil deve ser expandido e limitar-se à favorecer o desenvolvimento dos sistemas orgânicos sensitivo, muscular e vegetativo.

Todas as influências físicas, químicas, vitais, sociais e morais, que exercem uma ação estimulante das funções corporais ou cerebrais, favorecem a organização e retardam o crescimento.

Ao contrário, as influências que exercem uma ação cedente, favorecem o crescimento e retardam a organização.

Estas condições se estendem as influências excitantes da vida vegetativa, muscular e nervosa; respectivamente, próprias das secreções internas dos sistemas glandulares, a que pertence a supra-renal, a tiróide e a hipófise; e a ação cedente dos sistemas que pertencem as glândulas, pancreatica, paratireóide e epífise.

O antagonismo entre a organização e o crescimento é análogo ao que existe entre a Ordem e o Progresso, durante o desenvolvimento espontâneo da sociedade; em que o Progresso anárquico, perturba a Ordem; e a Ordem Tirânica, detém o Progresso.

A organização corporal e cerebral, se manifesta pelas simpatias ou apegos e as sinergias funcionais entre os órgãos.

A simpatia orgânica, é a influencia recíproca das perturbações momentâneas ou persistentes dos órgãos. (11).

A sinergia orgânica é o acordo de dois ou mais órgãos, que concorrem ao cumprimento de uma função.

Tanto os Sentimentos de Altruísmo como as Sinergias, estão regidas pelo sistema nervoso, e a harmonia geral das funções, é o que constitui o sentimento do EU (10) (12)

O Progresso da vida, restringe cada vez mais, os sentimentos de Altruísmo e desenvolve as sinergias orgânicas. Assim se obtém a Independência e cooperação crescente das funções sensitivas e musculares, e sobre tudo, a independência e cooperação, entre a vida subjetiva do cérebro e a vida objetiva do soma ou corpo.

Esta independência é a base da moralidade, que permite manter a Unidade da Alma, em meio dos acidentes do corpo, e permite cumprir os DEVERES e praticar as virtudes , em confronto com os desejos e vontades egoístas.

Por sua vez a comparação entre a vida subjetiva e a vida objetiva , permite fazer concorrer as concepções e ações corporais; ao aperfeiçoamento moral do cérebro, e as emoções e concepções espirituais, ao aperfeiçoamento vital do corpo.

O aperfeiçoamento do homem equívale ao desenvolvimento contínuo de sua natureza , dentro dos limites , que impõe seu organismo fundamental. (25).

Esse aperfeiçoamento consiste, em realidade, no desenvolvimento das faculdades da natureza humana, sem nenhuma outra nova introdução.(28)

De acordo com a terceira Lei da Filosofia Primeira - **Lei da Modificabilidade**- **As modificações quaisquer da Ordem Universal, limitam-se sempre à intensidade dos fenômenos, cujo arranjo permanece inalterável .(Broussais)** ; Podem os fenômenos ser considerados sob dois aspectos : o da sua **intensidade** e o da sua **conexidade**. Sob o primeiro aspecto o estudamos de per si, sem os comparar com outros da mesma ou de diferente natureza, apreciando-lhes apenas a variação isolada ; sob o segundo aspecto, comparamos dois ou mais atributos entre si, estudando-lhes as conexões e sua variação simultânea., estas modificações dos fenômenos de quaisquer ordem , afetam as suas intensidade, sem que se altere a sua natureza e sua filiação. (29)

O aperfeiçoamento contínuo da natureza humana é o principal objetivo do progresso, que aumenta sob a ação de uma vitalidade mais eminente, desde de logo física, em seguida intelectual e por fim moral(84). (162).

O melhoramento físico da natureza humana, se refere , por uma parte, as suas condições vegetativas e por outra parte à suas condições animais de sensibilidade e movimento.

O Progresso físico evolui ao aperfeiçoamento material da ordem exterior, que consiste em adaptá-lo, cada vez mais, às necessidades da Humanidade. Todo o Progresso Material deve, subordinar-se ao progresso vital; que é sem dúvida , mais importante que o progresso mecânico.

Ganharemos mais, consolidando a saúde e prolongando a vida, que aperfeiçoando os meios de transporte, se assemelha aos vôos dos pássaros.(101).

O Progresso vital consiste na subordinação crescente da Vida Corporal ao da Vida Cerebral.

Na Ordem Intelectual, o aperfeiçoamento Orgânico, se refere as mais altas faculdades do Espírito, isto é da Inteligência, Na Ordem Moral positiva, se refere às mais nobres inclinações dos Sentimentos, isto é, do Coração. (27)

Quanto ao Organismo, este adquire todo o seu desenvolvimento, e as secreções estruturais começam a invadi-lo, e tende predominar a estrutura sobre a existência.

Se produz assim, a decrepitude, a velhice ou senilidade , e por fim a morte.

Pelas Leis da Filosofia Primeira é possível conceber a existência dos seres, submetidos às influencias do meio.

Todo sistema material, vital, social e moral tende a conservar a sua constituição ativa ou passiva; seja resistindo as perturbações exteriores ; segundo a Décima Lei, ou Princípio, da Fatalidade Suprema ou Filosofia Primeira - **Lei da Persistência** - **Todo estado estático ou dinâmico, tende a persistir espontaneamente, sem nenhuma alteração, resistindo as perturbações exteriores** (Generalização universal do princípio de Johannes Kepler) ; seja modificando a intensidade de seus fenômenos, sem alterar os seu arranjo; segundo o seu Terceiro Princípio - **Lei da Modificabilidade**- **As modificações quaisquer da Ordem Universal, limitam-se sempre à intensidade dos fenômenos, cujo arranjo**

permanece inalterável .(Broussais) , ou seja, comunicando à todos seus elementos, as alterações equivalentes e simultâneas, segundo a Decima Primeira Lei - **Lei da Coexistência** ou da **Independência de Movimentos** -“**Um sistema qualquer mantém a sua constituição ativa ou passiva, quando os seus elementos experimentam mutações simultâneas, contanto que sejam exatamente comuns**” **(Generalização Universal do Princípio de Galileu Galilei)** - *Esta Lei é de grande importância intelectual e social: sua descoberta veio abrir novas e amplas diretrizes ao conjunto geral dos conhecimentos abstratos na idade moderna. Colabora poderosamente para a inauguração dos estudos que vem transformar orientação de nossa apreciação, no que diz respeito ao Mundo e ao Homem. Deixa assim, tal orientação, de ser teológica e metafísica para adquirir definitivamente o caráter da verdadeira positividade.*

A vida vegetativa, submetida ao meio exterior, não pode cumprir com o Decimo Primeiro Princípio da Filosofia Primeira, comunicando a todos seus elementos, alterações equivalentes e simultâneas, se detém o crescimento e suas influências se transformam em germe de velhice e morte.

A vida animal pode aumentar a intensidade de suas sensações e movimentos sem alterar sua harmonia, bem como pode comunicar à todos seus elementos, alterações equivalentes e simultâneas. A vida animal poderia assim permanecer se não estivesse subordinada à condição vegetativa, que determina a velhice e sua morte. No entanto, a vida animal prolonga a vida vegetativa do sistema, que lhe corresponde, e que seria mais breve, sem sensações e movimentos. Essa reação vital, se deve às sensações e movimentos que permitem aos elementos alterarem os elementos, que não foram modificados, pelo desenvolvimento da vida vegetativa e que determinam sua velhice precoce.

Se todos os elementos do desenvolvimento vegetativo pudessem receber por enervação nutritiva, alterações convenientes e simultâneas, a vida vegetativa poderia ser permanente. Esta Utopia não pode ser aceita, até que haja chegado à seus limites extremos o progresso material, vital, social e moral da natureza humana.

A Morte agora é uma condição indispensável do Progresso.

Longe de perturbar a vida, a contemplação da morte, purifica e fortifica a existência. Por exemplo: à purifica de forma altruística, a vida subjetiva dos mortos e a fortifica pelo desejo de aproveitar cada vez melhor a vida objetiva ao serviço da Humanidade.(501)

Em conformidade com as Leis da Vida, a espécie humana se conserva e desenvolve no meio da renovação dos indivíduos; como estes no meio da renovação das células e estas no meio da renovação da matéria.

Cada célula é capaz de reproduzir o organismo, enquanto ainda não estão definidas suas funções especiais de secreção, de contração e sensibilidade.

O desenvolvimento orgânico especializa as funções reprodutivas e forma órgãos de reprodução. Por sua vez a espécie restringe a função reprodutiva, e esta restrição, própria também da vida vegetal, se opera sob as formas : seja submetendo a reprodução às condições estranhas ao indivíduo, seja produzindo indivíduos estéreis.

A fecundação própria se combina em certas espécies, com a fecundação condicional. Então os produtos são fecundos ou estéreis, segundo predomina a condição ou a propriedade reprodutiva.

A condição reprodutiva se refere por uma parte à condição orgânica, e por outra, a excitação funcional da própria fecundidade. Tal excitação é a influência predominante, e a que pode ser substituída por influência de outras espécies.

Esta excitação evolutiva se decompõem, pela sua vez, em influências estruturais e funcionais, que podem respectivamente, substituir-se por ação de certas substancias químicas, e por ação de estímulos físicos ou mecânicos.

Quando a função condicional se exerce sobre uma espécie diferente, a cooperação orgânica desaparece, e só se manifesta a ação evolutiva da própria fecundação.

A experiência fisiológica permite estabelecer que a função condicional não seja uma necessidade para a evolução da própria reprodução.

Assim, a procriação exclusivamente feminina, tem consolidado seu caráter de utopia positiva.

A função condicional na reprodução humana, é indispensável, quanto seja necessário uniformizar a espécie, fazendo ocorrer em cada produto a influência hereditária das infinitas Mães.

A fusão das raças negra, branca e amarela proporcionará o mais precioso dos aperfeiçoamentos relativos à constituição cerebral, que se fará mais apta para amar, pensar e atuar. (419)

Mas é evidente que o verdadeiro progresso hereditário do indivíduo só será obtido com a procriação exclusivamente feminina, que manterá e desenvolverá o tipo perfeito da natureza humana.

Os instintos sexual e materno, e as funções vegetativas que lhes correspondem, tem o seu verdadeiro destino vital, nas secreções internas da virilidade e da feminilidade, que determinam os caracteres definitivos do homem e da Mulher.

A maternidade é a mais eminente das funções vegetativas, é aquela em que o cérebro pode mais modificar o corpo.

A secreção vivificante interna fortifica todas as operações vitais, sejam cerebrais ou corporais, tanto animais como vegetais.

A ação fecundante é um caso especial e eventual das funções contínuas da virilidade. Ela pode ser substituída na Mulher, por uma reação mais completa do sistema nervoso, sobre o sistema vascular.

Esta reação do sistema nervoso pode ser auxiliada por influências Morais, Sociais, Vitais e ainda químicas e físicas.

A castidade manifesta a influencia física, intelectual e moral do bom emprego da secreção vivificante. (351)

A energia dos sentimentos generosos, a amplitude do espírito, a força do caráter estão ligadas a castidade no homem.

A delicadeza dos sentimentos, a claridade do espírito e a doçura do caráter, estão ligadas a pureza da Mulher.

A pureza sexual é de importância capital, para o conjunto do aperfeiçoamento humano, não somente Moral, como também mental, e ainda corporal. (278)

O aperfeiçoamento da Mulher permite desenvolver o destino normal e interior da secreção vivificante.

A reação simpática do instinto sexual é tanto mais segura, quanto mais se restringe sua satisfação. (353)

O instinto sexual depende muito mais dos impulsos cerebrais que das necessidades corporais.

Esse instinto sexual, é inútil a conservação individual, e concorre de uma maneira acessória e equívoca à conservação da espécie. Eliminando toda a superstição; o instinto sexual deve considerar-se, como uma tendência perturbadora, do destino principal da secreção vivificante. (358).

Entre os sexos não se separam, a harmonia vital, se opera sim, o maior esforço, entre os vegetais. (126).

A unidade animal se faz então egoísta, e a inteligência e a atividade se dedicam exclusivamente à conservação do indivíduo.(127)

Quanto a restrição reprodutiva separa os sexos, se inicia sobretudo a vida social, caso a progenitora necessite assistência, pois então, as exigências da conservação da espécie, interrompem os cuidados da conservação dos indivíduos, e começa à viver para os demais. (126)

Mas se inicia também a vida moral com o desenvolvimento dos sentimentos Altruístas.

A medida que a sociedade se constitui, desaparece esta influência primitiva da separação dos sexos, e o instinto sexual se converte em fontes das maiores perturbações sociais e morais.

Sucedem com este instinto, o mesmo que com o instinto destruidor guerreiro, que foi a base inevitável da organização social, mas que se converte, mais e mais, no princípio da desorganização na sociedade já constituída.

A sexualidade e a guerra devem desaparecer como atavismo, isto é, como fator hereditário, contrários a Ordem e o Progresso Social e Moral.

O aperfeiçoamento Orgânico, devido aos exercícios das faculdades individuais, é susceptível de fixar-se na espécie. (26).

Caso se combine a lei Vegetativa da Reprodução, com a Lei Animal do Aperfeiçoamento, se institui a Lei da Hereditariedade, segundo a qual as modificações efetuadas no indivíduo, que afetam a sua estrutura e suas funções, se fixam na espécie. Daí resultando o aperfeiçoamento das raças.(406).

Os órgãos não muito menos modificadores que as funções. Assim, a organização do homem permanece sensivelmente constante no meio do progresso secular das funções. (130)

O Progresso realizado no indivíduo, tende a perpetua-se na espécie, pela Lei da hereditariedade, que transforma em Naturais as modificações artificiais.

A influencia da hereditariedade tende a diminuir a medida que se desenvolve a civilização (31) (225).

A maior importância da Lei da Hereditariedade, consiste em sua aplicação ao aperfeiçoamento físico, intelectual e moral da natureza humana. (407).

O Progresso Hereditário da Maternidade se caracteriza pela influência crescente da Mulher sobre o desenvolvimento do embrião e do feto. O limite deste progresso, se simboliza no ideal da Virgem Mãe, pela **paternogênese**.

O Progresso físico, social e Moral da Mulher é solidário com o do homem, vigorando seu organismo, aperfeiçoando o seu laço social, e desenvolvendo a sua castidade. (352).

A reprodução puramente feminina modificará por hereditariedade aos homens assim formados, diminuindo o instinto e a organização social, e determinando a atrofia das partes laterais do cerebelo, que constituem o verdadeiro pecado original, mas que nenhuma outra parte do egoísmo. (545).

Caso se provoquem progressos nos fenômenos menos modificáveis, com maior razão, poderão aperfeiçoar-se os fenômenos superiores. (554).

A Educação Fetal se obtém aperfeiçoando a presidência Moral da Mãe, e a influencia social que ela Transmite. (558).

A Educação fetal influi mais que nenhuma outra sobre o conjunto da evolução pessoal; sobretudo até o termino da virilidade, época em que se adquire o pleno domínio sobre si mesmo(559).

Quando se conhecer melhor as leis biológicas da hereditariedade, favorável as boas coisas - benignas ou as coisas danosas, se concentrará a procriação, nos seres dotados de uma sensibilidade superior e de uma extrema pureza, à fim de melhorar a natureza humana. (369) (569). Vide artigo Biobomba.doc de P. A . Lacaz, que demonstra o estado atual do avanço científico, em 1999/210 a este respeito, previsto genericamente por Augusto Comte.

O que se tem feito de forma embelezadora com os animais, se fará com o homem por meios Morais.

A espécie humana perde cada vez mais seu caráter animal, e o limite do seu progresso social e moral, consistirá, sem dúvida, em substituir por objetivo a Humanidade e a animalidade, nas funções da reprodução.

Mas se a espécie Homo-sapiens, for dominada pela espécie Homo economicus, a nossa tendência será revolucionariamente transformada em “animalis-homo” .

A Mulher em sua evolução social e moral, concentra mais e mais suas funções, em servir de representante da Humanidade, para formar e aperfeiçoar a espécie humana. Ela representa na Educação do Homem, e chegará também à representar em sua formação inicial.

O homem é um ser intermediário entre a Mulher e o meio material objetivo, representado pelo Gran Fetiche – A TERRA.

A Mulher é um Ser intermediário entre o homem e o meio espiritual subjetivo, representado pelo Gran Ser (307)

As funções morais da Mulher prevalecem mais e mais sobre as funções vitais da maternidade.

As funções vitais devem aperfeiçoar-se até chegar a substituir as condições exteriores egoístas da maternidade, por condições interiores Altruístas, que dominem o estado corporal e cerebral da Mãe.

Na Mulher se observa um desenvolvimento mais completo dos dois sistemas nervoso e vascular. Ela é o melhor modelo das influencias recíprocas entre o cérebro e corpo.

A Mulher tem que realizar o limite ideal do aperfeiçoamento humano, desenvolvendo o seu Império sobre sua constituição física, e sua ação sobre sua função maternal (341)

É indispensável transformar o delírio irresponsável, que inicia a educação humana, em uma função regular, da mais ampla responsabilidade social e moral.

A espécie humana terá assim completado sua evolução , para aproximar-se da Humanidade. (368)

O Gran Ser dominará, por intermédio da Mulher, a existência vegetativa da nutrição, desenvolvimento e reprodução; bem como a existência animal de exercício, hábito, aperfeiçoamento e herança.

Os agentes, os ministros e os interpretes do Gran Ser serão seus filhos diretos. A Utopia da Virgem Mãe, resume assim todos os limites do progresso Humano.

Uma vez já estabelecido o conceito positivo da existência corporal, se faz necessário ligá-lo ao da existência cerebral, para conceber, em seu conjunto a existência vital da natureza humana.

A doutrina esboçada por Pierre Jean Georges Cabanis (1757 – 1844), no seu livro, *Reppotts Physique et du Moral de L'Homme*, sobre o Físico e o Moral do Homem, estabelece a distinção das duas influências simultâneas, que recebe o cérebro, seja pelos vasos sanguíneos, seja pelos nervos, que os ligam duplamente, à existência nutritiva e a vida de relação.

A ação do sangue alimenta, estimula ou acalma, e é comum a todas as regiões cerebrais; e somente afeta, muito mais a região afetiva, em virtude de sua própria preponderância, e de seus laços com as outras regiões cerebrais.

O centro sentimental do cérebro se liga ao corpo ou soma, por nervos especiais do Sistema Nervoso Visceral ou de Vida Vegetativa, podendo ser Aferente e Eferente ou este último conhecido também por sistema Autômato (Simpático e Parassimpático); que executam um trabalho de aperfeiçoamento, análogo aos nervos motores, isto é, ao Sistema Nervoso Somático ou também conhecido como de Vida de Relação (Aferente ou sensitivos e Eferente ou motores).

Estes dois sistemas nervosos, entre o corpo e o cérebro, se combinam graças a conexão entre os vasos e os nervos, que se assistem reciprocamente, para a nutrição do corpo e a excitação do cérebro.

Para a nutrição do corpo, os nervos dos três sistemas (tróficos, vasos motores e secretores), assistem a ação do sangue, para a excitação do cérebro; e por sua vez, o sangue assiste a ação dos nervos sensitivos, que trazem informações do exterior e do interior, sobre o cérebro. (338 – atualizado em linguagem mais moderna)

As impressões sensitivas atuam diretamente sobre a enervação trófica, vasomotora e secretora da região afetada, excitando a sua nutrição, dilatando os seus vasos e ativando as suas secreções.

As impressões demasiado intensas e prolongadas produzem reações contrárias e perturbam os processos da vida vegetativa. As reações locais às impressões excitantes ou de depressão, estão sempre acompanhadas de reações inversas no restante do organismo, segundo a lei do equilíbrio nutritivo; isto é, o fato mais geral que caracteriza a Vida, que é o duplo movimento íntimo e contínuo de assimilação e desassimilação, próprio de todos os corpos organizados; cuja substância sofre sem cessar, em virtude das relações com o meio, em que se acham colocados. Esta Lei, também conhecida como Lei da Nutrição, constitui a base de todos os estudos fisiológicos.

O sistema sensitivo do corpo atua diretamente sobre os Gânglios Sensitivos que fazem parte do Sistema Nervoso Periférico, que por seu intermédio age sobre a região intelectual do cérebro. Por sua parte, o sistema nervoso periférico através dos Gânglios Motores Viscerais, recebe impulsos do sistema muscular, reagindo sobre o cérebro, afetando diretamente a região da Ação.

A elasticidade, a contração e o movimento dos músculos, favorecem o exercício das faculdades do caráter, nos movimentos de ação ou melhor dizendo de expressão pela mímica.

No entanto, a rigidez, a excitabilidade e a debilidade dos músculos, oriundas da estrutura orgânica ou das alterações nutritivas e sensitivas, perturbam as faculdades de iniciativa, de prudência e de perseverança, respectivamente.

O caráter depende dos músculos, como a inteligência depende dos sentimentos, na qualidade de meios de relação com o mundo exterior, sem que por isto, essas faculdades do cérebro, percam a própria atividade que desenvolvem na vida subjetiva.

Os dois sistemas corporais de relação, o sensitivo e o motor, sempre submetidos ao sistema vegetativo de nutrição, atuam sobre as regiões intelectual e ativa do cérebro, e por seu intermédio, sobre a região dos sentimentos.

Mas as principais reações do corpo sobre o cérebro, se referem às influências das vísceras vegetativas .

As influências vegetativas diretas sobre o cérebro se reduzem aos instintos sentimentais, sem estender-se para as funções intelectuais e nem para os impulsos práticos, que o estudo nutritivo modifica, por intermédio dos sentidos e dos músculos(409).

Os instintos estão submetidos às influências interiores das vísceras vegetativas, com as quais tem relações nervosas diretas e especiais, donde resultam modificações sentimentais, muito importantes no estudo e no aperfeiçoamento da natureza individual(156).

A relação vegetativa cerebral se reduz aos instintos egoístas: nutritivo, sexual e maternal, que se referem só ao interior, enquanto os sentimentos altruístas se unem para a vida de nutrição, pelas suas relações especiais com o instinto egoísta. (338).

A relação vegetativa cerebral, só tem caráter genérico, com relação ao instinto nutritivo, enquanto o instinto sexual e o instinto maternal se ligam somente aos aparelhos orgânicos correspondentes.

Os aparelhos vegetativos *são aqueles que funcionam involuntariamente ou inconscientemente, ligados no caso em questão*, aos instintos sexual e maternal, fora de sua ação direta sobre estes instintos, e indireta sobre os sentimentos de Apego e a Bondade, respectivamente; atuam sobre o conjunto do cérebro por intermédio do sangue, que é portador dos produtos bioquímicos – hormônios, que podem ser excitantes ou calmantes, devido as secreções internas, das glândulas correspondentes. (339) - **Sistema endócrino ou Glândulas de secreção interna, conjunto de órgãos e tecidos do organismo que segregam um tipo de substâncias chamadas hormônios. Suas secreções são liberadas diretamente na corrente sanguínea e regulam o crescimento, o desenvolvimento e as funções de muitos tecidos, bem como os processos metabólicos do organismo. Os diversos órgãos endócrinos são: a hipófise, o hipotálamo, as glândulas supra-renais, a tireóide, a paratireóide, os ovários, os testículos, o pâncreas e a placenta; Outros tecidos do organismo produzem hormônios ou substâncias similares. Os rins, por exemplo, segregam um agente que eleva a pressão arterial e um hormônio chamado a eritropoietina, que estimula a produção de glóbulos vermelhos pela medula óssea. O trato gastrointestinal fabrica várias substâncias que regulam as funções do aparelho digestivo. Glândulas mamárias, são a fonte de produção de leite para a alimentação dos recém-nascidos e constituem uma característica de todos os mamíferos. O desenvolvimento das glândulas mamárias é regulado por hormônios secretados pela hipófise; onde são gerados os hormônios dos sentimentos maternos.**

Os laços especiais dos órgãos do aparelho nutritivo, sexual e maternal, com a parte egoísta da região sentimental, são combinados pelos fluxo sanguíneo, que os alimenta, excitando ou acalmando-os; assim verificamos que o corpo modifica o conjunto da ação dos órgãos do cérebro, por influencia do próprio cérebro, que é o seu comandante.

O sistema circulatório concentra todas as funções de todas as vísceras, isto é, os órgãos concavidade torácica e abdominal, ligadas as absorção e excreção, das substancias, e de todos os sistemas glandulares, que alimentam, excitando ou acalmando, as funções nutritivas e as funções secretoras, as funções de contração e as funções nervosas.

O corpo atua sobre o cérebro, por meio do fluxo da corrente sanguínea , que o alimenta , exista ou acalma, todas as suas funções; da mesma forma que alimenta, exista e acalma as funções dos músculos; e nos sentidos da vida de relação; e as funções nutritivas e secretoras da vida vegetativa.

As secreções excitantes ou calmantes, são determinadas, pela vida de relação, que exige atividades extraordinárias, dos músculos e dos sentidos; portanto, do caráter e da inteligência; especialmente aplicáveis na vida objetiva e na vida subjetiva.

Quando imperam as necessidades da vida nutritiva, seja no estado fisiológico ou patológico, como na gestação e na enfermidade, devem acalmar-se as excitações, provocadas pela vida de relação; e favorece o funcionamento das secreções calmantes, que podem ainda ser auxiliadas por absorções análogas.

As vísceras vegetativas: nutritivas, genitais e maternas atuam sobre a inteligência, por intermédio dos sentimentos egoístas e altruístas com que estão ligadas, de forma direta ou indireta. (215)

Assim as funções puramente vegetativas exercem uma reação favorável ou funesta sobre as funções intelectuais do cérebro, segundo participam ou não, as influências do Altruísmo. (108)

As influências mentais das vísceras vegetativas; nutritivas, sexuais e maternas, se especializa nas faculdades da Contemplação, da Expressão e da Meditação, segundo afetam a Veneração, o Apego e a Bondade. (vide Teoria da Abstração)

As influências vegetativas se estendem ao caráter, pelos laços do Apego, da Veneração e da Bondade; com a iniciativa da prudência e da perseverança.

O conjunto das influências do corpo sobre o cérebro, subordina diretamente os instintos nutritivo, sexual e maternal; e indiretamente a Veneração, o Apego e a Bondade, quanto aos sistemas nutritivo, genital e materno do corpo. As influências alimentícias, excitantes e calmantes destes sistemas corporais, se estendem à todos os órgãos cerebrais, por intermédio do sistema circulatório.

Por sua vez os sistemas sensitivos e muscular servem de laços indiretos, entre as funções alimentícias, excitantes calmantes, das vísceras vegetativas e das faculdades cerebrais da inteligência e do caráter.

O meio exterior, atua sobre os órgãos cerebrais, por meio dos órgãos vegetativos, sensitivos e musculares do corpo.

As influências do meio sobre os órgãos vegetativos, se concentram, no sistema circulatório, que é afetado diretamente pelas condições químicas do meio.

As condições físicas afetam os órgãos sensitivos, enquanto as condições mecânicas afetam os órgãos musculares.

A natureza alimentícia, climática e topográfica da região em que se vive, atua assim. Respectivamente, sobre os órgãos cerebrais: sentimentos, intelectuais e do Caráter ou ativos, por intermédio dos órgãos corporais: vegetativos, sensitivos e musculares.

Assim se incorpora na Moral, a antiga teoria dos Climas. Ela explica a coragem e a simpática iniciativa dos montanheses, a prudência e a venerante disciplina dos marinheiros, e a bondosa perseverança dos camponeses.

Assim podemos explicar, o predomínio da expressão na zona quente; da meditação na temperada; e da contemplação na fria.

Se observa também o predomínio da série egoísta: sexual-destruidor-orgulho nos povos caçadores e carnívoros; e da série maternal-construtor- vaidade nos povos cultivadores e herbívoros.

Mas se o corpo e o meio objetivo atuam sobre o cérebro, e por sua vez o cérebro e o meio subjetivo atuam sobre o corpo; “o cérebro exerce a sua função geral sobre o corpo, por meio dos nervos oriundos, dos órgãos cerebrais do instinto nutritivo, ou seja do cerebelo central (551)”.

O cerebelo está respectivamente ligado a vida corporal e a vida cerebral, por meio de seus pedúnculos inferiores e superiores; bem como as relações recíprocas entre o cérebro e o corpo, por meio de seus pedúnculos médios. Assim enquanto as relações estabelecidas entre o cérebro e o corpo, por meio dos

pedúnculos inferiores, se referem a vida vegetativa e são contínuas; as que se estabelecem por meio dos pedúnculos médios, são episódicas e correspondem a vida animal de sensação e controle dos movimentos voluntários e aprendizagem motora; manutenção do equilíbrio e da postura, controle do tônus muscular, tudo isto regida pelo cérebro.

No mesmo rol, onde o Tronco Encefálico, desempenha a sua função da Expressão de Emoções, onde encontramos o Mesencéfalo; a Ponte e o Bulbo; que desempenham, a ligação da vida vegetativa, e as exigências da vida objetiva de sensação e movimento; sofrendo as influências vegetativas da vida subjetiva de imagens e emoções.

As reações do cérebro sobre o corpo, se concentram no sistema circulatório, que se acumula em forma de gotas – executados, nos órgãos vegetativos, nos músculos e nos nervos, de acordo com as excitações cerebrais.

As ações episódicas da sensibilidade e movimento ou emocionabilidade e imaginação, requeridas pela vida de relações com o meio exterior objetivo, ou com o interior subjetivo, exigem que o sistema circulatório una à suas funções gerais alimentícias, certas funções especiais, de caráter excitante ou calmante.

Estas funções circulatórias se efetuam pela coordenação de vários órgãos na realização da mesma função, isto é sinergia, ou relação íntima dos instintos nutritivo, sexual e maternal, com os sistemas glandulares de secreção interna.

O instinto nutritivo enerva todos os órgãos ligados a alimentação eventual requerida pela maior intensidade ocasional das sensações e movimentos exteriores, ou das emoções e imagens interiores.

O instinto sexual, por meio das secreções intersticiais, auxilia a enervação dos sistemas a que pertencem as glândulas endócrinas, cuja a secreção são lançadas diretamente na circulação sanguínea; a hipófise ou glândula pituitária; a tiróide; as glândulas supra-renais, que excitam as funções orgânicas e determinam os caracteres da Virilidade; ou período da Destinação: Desde os 29 aos 42 anos
Vide Catecis2.doc

O instinto maternal, por meio das secreções dos ovários, auxilia a enervação dos sistemas que pertencem as glândulas da porção endócrina do pâncreas, das paratireóides, da epífise ou glândula pinal; que acalmam as funções orgânicas e determinam as características da feminilidade.

Estes dois tipos de secreções internas, excitantes e calmantes auxiliam a enervação das glândulas de secreção externa: seminais e mamarias, cujas funções, na conservação da espécie, são indispensáveis.

Quando ao instinto sexual e maternal, transformam as secreções internas em externas, intensificam as atividades musculares, e se ligam as sensações que comprometem a vida intelectual, para guiar as ações.

Então, os instintos sexual e maternal que, como o instinto conservador, haviam participado da vida de nutrição, se excitam e subordinam a vida de relação à satisfação dos seus desejos.

As secreções **supra-renais**, que tem as suas glândulas localizadas na parte superior dos rins - cuja porção interna ou medula, secreta os homônimos adrenalina e noradrenalina – e finalmente o córtex do rins, segrega a hidrocortisona e a corticosterona; juntamente com as secreções do pâncreas, com a insulina, e outras substâncias tais como: o glucagon; a somatostatina, que podem ser conhecidas no ANEXO V deste documento, que nos dá uma idéia, de que estas substâncias existem ou acalmam as funções secretoras das células vegetativas, e auxiliam assim a enervação, que exerce o instinto conservador, sobre as musculaturas do sistema digestivo, respiratório e circulatório

As secreções da **Tireóide**, nos dão dois hormônios: Triiodotironina (T3) e Tetraiodotironina (T4, Tiroxina) para manter o crescimento e desenvolvimento normais; bem como a temperatura corporal; estes hormônios

Tireóides, são críticos para os tecidos nervosos, esquelético e reprodutivo; a falta deste hormônio no início da vida leva ao retardo mental e nanismo – cretinismo congênito: muitos hormônios afetam a velocidade de secreção e degradação de quase todos os demais hormônios.; afeta o sistema nervoso simpático, podendo afetar o sistema cardiovascular; a pele, os olhos, a face, gastro intestinal, afeta os rins, aumenta a taxa do metabolismo basal etc ; levando muitas das vezes aos tremores, sudorese excessiva, ansiedade, nervosismo e fraqueza muscular, etc. Muita das vezes provocando nos músculos externos, ações ou expressões de mímicas violentas.

Quanto a **Paratireóide**, que gera hormônios que afetam a homeostasia, isto é: a tendência à estabilidade ou equilíbrio do meio interno entre os íons Cálcio e do Fosfato, do mineral ósseo, onde encontramos o hormônio para-tireóide (PTH) e o esteroide Vitamina D – Muitos hormônios, tais como calcitonina, prolactina, hormônio do crescimento, insulina, os tireóides, glicocorticóides e esteroides sexuais influenciam a homeostasia do cálcio e do fosfato em determinadas circunstâncias fisiológicas. Este hormônio e este para-hormônio (Vitamina D) atuam principalmente no intestino, no rim, nos ossos; bem como afetam o nível sérico. Os distúrbios levam ao osso à osteoporose, formação óssea anormal, problemas nas cavidades do osso; afetam o rim, às condições de insuficiência renal. Podendo levar à fraqueza muscular e ao coma.

Outra glândula endócrina de grande importância é a **Hipófise** ou pituitária, localizada no cérebro, na região do hipotálamo; tanto o hipotálamo como a glândula hipófise excretam hormônios; a hipófise sobre a influência de vários hormônios do hipotálamo, que libera diversos hormônios, que interferem na geração de outros hormônios que atuam: no crescimento humano; no controle da função da tireóide; atuam como estimulante e na síntese da liberação de hormônios supra-renais; atuam na indução da ovulação das Mulheres; atuam e interfere na produção da lactação e como estimulante no desenvolvimento de folículos ovarianos, nas Mulheres, e da espermatogênese no homem; e em ambos, interfere na pressão arterial, etc.

A glândula **Pineal** ou Epífise, localizada no cérebro, na região do Epitálamo, tem propriedades tanto neuroniais como endócrinas. Esta glândula sintetiza e segrega melatonina, que influi nas funções de outros órgãos endócrinos, tais como a tireóide, as glândulas renais e inibe as gônadas – são gametos dos testículos e do ovário; regula os ritmos cardíacos; o relógio interno; e regula a atividade imunológica.

O **Ovário** desenvolve importantes funções gametogênicas, que estão ligadas à sua atividade hormonal. No caso da mulher a gônada é relativamente inativa durante o período de rápido crescimento e maturação. Na puberdade, o ovário inicia sua função cíclica de 30 a 40 anos de duração, denominado ciclo menstrual. Após este período o ovário deixa de responder às gonadotropinas secretadas pela hipófise, e ocorre a menopausa, isto é, cessação do sangramento cíclico. O início do mecanismo responsável pela função ovariana na época da puberdade, é indicado que seja de origem da hipófise, que responde aos hormônios hipotalâmicos, responsáveis pela liberação das gonadotropinas.

É neste momento que o hipotálamo gera certos hormônios especiais (GnRH, LHRH)- (FSH) e (LH), *liberando estrogênios*, favorecendo o crescimento das mamas, bem como alteração na distribuição da gordura. Os androgênios produzidos pelo ovário e pela supra-renal, contribuem para o aparecimento de pêlos. O período menstrual aparece de 28 em 28 dias, quando o metabolismo funciona normalmente e todo o ciclo se processa. O controle da função ovariana envolve várias partes do cérebro, incluindo o hipotálamo e o Sistema Límbico* . (* Na fase medial de cada Hemisfério Cerebral observa-se um Anel Cortical contínuo constituído pelo Giro do Cíngulo, Giro Para-Hipocampal e Hipocampo. Este Anel Cortical, contorna as formações inter-hemisféricas e foi considerado por Broca, como um Lobo Independente, o Grande Lobo Límbico(de Limbo = Contorno). O Lobo Límbico, está relacionado ao Hipocampo e Tálamo, unidos no circuito de Papez. Desempenham funções, como a elaboração do processo subjetivo central da Emoção, mas também participa da expressão de tais **Emoções**. O Lobo Límbico pode ser conceituado como um Sistema Relacionado Fundamentalmente com a regulação dos processos Emocionais, afetando o sistema nervoso autônomo.

No início do ciclo, o número variável de folículos, cada um contendo um óvulo, começa a aumentar em resposta ao FS, depois de 5 a 6 dias, um dos folículos começa a se desenvolver mais

rapidamente, as células granulosas deste folículo multiplicam-se e, sob a influência do LH, sintetizam estrogênios, que são hormônios femininos, liberados em quantidade crescente; com a capacidade de inibir a liberação do FSH, podendo determinar a regressão dos folículos. O folículo ovariano é formado pelo óvulo, circundado por um meio cheio de líquido. A secreção de estrogênios atinge o seu valor máximo antes do meio do ciclo; e estimula o rápido surto de liberação de LH e FSH, que precede a ovulação. Na época da ovulação, as células da granulosa, começam a secretar progesterona. Quando o folículo se rompe, o óvulo, é liberado perto da trompa uterina. Em seguida a cavidade do folículo roto se enche de sangue; as células granulosas se proliferam e substituem o sangue, formando o corpo lúteo. As células desta estrutura produzem estrogênios e progesterona; mas se ocorrer a gravidez, por muito tempo haverá produção de estrogênios e progesterona. Quando não ocorre gravidez, o corpo lúteo começa a degenerar, cessando a sua produção hormonal. O ovário normalmente cessa a sua função gametogênica e endócrina com o tempo; esta modificação é acompanhada de cessação do sangramento uterino – menopausa -, que ocorre após uns 50 anos. Apesar do ovário não secretar mais estrogênios, muitas mulheres mantêm níveis significativos destes hormônios, ao converter esteróides supra-renais, como a androstenediona, em esterona e estradiol em tecidos não endócrinos.

Os **estrogênios**, são esteróides, que são necessários para a manutenção normal de qualquer fêmea. Estimulam o desenvolvimento da vagina, do útero e das trompas uterinas, bem como as características sexuais secundárias. Estimulam o desenvolvimento do estroma e o crescimento dos dutos da mama; sendo responsáveis pela fase de crescimento acelerado e fechamento das epífises dos ossos longos, que ocorrem na puberdade. Contribuem para o crescimento dos pêlos axilares e púbicos e alteram a distribuição da gordura no corpo, de modo a produzir contornos típicos do corpo feminino; incluindo certos acúmulos de gordura nos quadris e nas mamas. Quando a produção de estrogênios está adequadamente coordenada, com a da progesterona durante o ciclo menstrual normal da mulher, verifica-se a ocorrência de sangramento periódico. É provável que seja responsável pela manutenção da estrutura normal da pele e dos vasos sanguíneos. Os estrogênios diminuem a velocidade de absorção do osso ao antagonizar o efeito do hormônio paratireóide sobre o osso, mas não estimulam a formação óssea. Exercem grande influência na absorção do sistema intestinal, visto que reduzem o movimento peristáltico do mesmo. Estimulam a síntese das enzimas envolvidas no crescimento uterino; alteram a produção de muitas enzimas no organismo. Atua no fígado, no metabolismo da alfa₂-globulina; tal processo resulta em aumento das proteínas responsáveis pelo transporte da tiroxina, estrogênio, testosterona, ferro, cobre e outras substâncias. Os estrogênios aumentam a coagulação do sangue; afetam os níveis de triglicérido e de colesterol.

Os estrogênios são responsáveis pelo despertar dos desejos sexuais; afetam a concentração de íon Na e de água nos rins; controlam e modulam as musculaturas pelo sistema nervoso simpático.

Outro hormônio de grande importância, no ser humano, e que serve de precursor para os estrogênios, para os androgênios e para os esteróides córtico-supra-renais é o **Progesterona**; sintetizada no **ovário e no testículo** e na supra-renal; durante a gravidez a placenta gera grandes quantidades deste hormônio. Dentre as muitas aplicações temos seu efeito sobre o metabolismo dos carboidratos, aumentando os níveis basais da insulina e a resposta da insulina à glicose. No homem, a progesterona aumenta a temperatura do corpo, provavelmente junto ao hipotálamo.

Altera as funções dos centros respiratórios. Quando em conjunto com esteróides relacionados, promovem ação hipnótica sobre o cérebro.

Atua sobre o aparelho secretório da mama; e também afeta o comportamento do endométrio (mucosa uterina), logo após a ovulação.

Quanto aos **Testículos**, possuem funções gametogênicas e endócrinas. A função gametogênica dos testículos é controlada, em grande parte, pela secreção da hipófise, pelo hormônio FSH. Elevadas concentrações de androgênios são necessários para produção dos espermatozoides, nos tubos seminíferos. No homem, o andrógeno mais importante secretado pelo testículo é a **testosterona**. Outro andrógeno potente, a diiclotestosterona. A testosterona também é encontrada na mulher, na dosagem de 0,03ug/dl; já no homem 0,6ug/dl, após a puberdade, e mantém-se mais ou menos constante.

No homem normal a **testosterona** é responsável por muitas das alterações que ocorrem na puberdade, além de estimular o crescimento dos tecidos corporais, este homônimo também é responsável pelo crescimento do pênis e do escroto. As modificações observadas na pele, inclui o aparecimento dos pelo púbicos, dos pelos axilares e da barba. As glândulas sebáceas são mais ativas, e a pele tende a e tornar mais expeça e mais oleosa. A laringe cresce e as cordas vocais, se tornam mais espessas, resultando a voz mais grave. O crescimento esquelético é estimado, e o fechamento, epifisário acelerado; aceleram o crescimento da próstata e das vesículas seminais; pigmentação da pele e aumento da circulação cutânea. Provocam modificações Emocionais e mesmo de comportamento (caráter)

Entre as secreções internas, umas tem funções permanentes durante todo o desenvolvimento do organismo; outras tem funções restritas há certo período da vida. Entre estas últimas figuram o **Timo**, que funciona durante o crescimento do nosso corpo, se desenvolvendo até a puberdade; depois desta idade ele se involui - este órgão localiza-se recobrimdo parte do pericárdio e dos grandes vasos da base do coração.; desenvolvendo importante papel na transmissão neuro muscular e em processos imunológicos; é também local de formação do linfático.

As secreções internas endócrinas, renovam e dão continuidade a enervação vegetativa, a muscular e sensitiva do cérebro sobre o corpo.

Por intermédios de algumas funções glandulares, como vimos anteriormente, o cérebro interfere e modifica, com as outras glândulas corporais endócrinas, o equilíbrio ou o desequilíbrio metabólico, em função dos hormônios, e de alguns peptídeos, alguns opiáceos e algumas monoaminas; tais como noradrenalina, seretonina e dopamina; onde estas últimas originárias em grande parte nos neurônios do Tronco Encefálico; são responsáveis pelo distúrbio do comportamento(ação) e da afetividade (sentimento). Recentes pesquisas provam que algumas monoaminas e o opióide beta endorfina, exercem uma ação moduladora sobre a memória.

Para quem não tomou conhecimento da Teoria Cerebral, de Augusto Comte, introduziremos uma descrição lógica e hiper-reduzida, para fazer frente as descrições que por ventura venham aparecer, no segmento do texto; por meio da explicação científica da “Alma”.

O comportamento do estado da Alma, isto é, das 18 “Funções *Vetoriais* do Encéfalo”, (vide Acomte.xls) indicadas por Augusto Comte, afetado internamente, primeiramente e primordialmente pelo “órgãos” dos Sentimentos (10) (3 altruístas e 7 egoístas), que geram o **Estado Sentimental**, que por sua vez é acompanhado, subjetivamente, por um *vetor* Subjetivo *E*, que externa a harmonia ou desordem entre os Sentimentos Altruístas e o egoístas; cujo o grau de oscilação, deste *vetor subjetivo E*, que definimos como **emoção**, isto é, o seu conjunto expressa o Estado Emocional do Ser: complementando: é a *forma ou modo* de externar os Sentimentos.

Esta Emoção também ocorre acompanhada simultaneamente de um componente do “órgão” da Inteligência”, a **Expressão** (mímica, oral, escrita), cuja a intensidade e facilidade de **Comunicação** gerada, vai depender do nível de **Pensamento**, que por sua vez depende da lucidez do conjunto das **Idéias**, que estão *armazenadas* nas **Memórias**. Isto tudo acoplado ao Caráter (prudência, perseverança e coragem).

Esta parte dita subjetiva da interligação do **Sentimento**, com a **Inteligência** e com o **Caráter** do Ser, a Medicina Moderna, codifica de “ Conjunto Emocional Central Subjetivo”, que para os Positivistas é um velho conhecido, e explicado, pela **Teoria da Abstração** - por meio da **Contemplação (concreta e abstrata)** e da **Meditação (indutiva e dedutiva)**.

E por outro lado, a **Expressão** (oral, escrita e mímica) gera a **Comunicação**, que a Medicina Moderna codifica como “ Conjunto Emocional Periférico”, cuja a ação recai sobre o Soma (somático), sobre as Visceras (visceral) e podemos dizer agora, com certeza, sobre a Sociedade(social).

Os distúrbios ou as harmonias viscerais, provocadas pelas Emoções, promovem por sua vez, outros distúrbios ou outras harmonias, que inicialmente não constavam do Soma, do próprio Encéfalo e da Sociedade, de forma patológica ou de saúde.

Sabemos, nós os Positivistas, que hoje, a “Alma” ocupa territórios bastante grandes do Telencéfalo e do Diencéfalo, nos quais se encontram as estruturas que integram o Sistema Límbico, a Área Pré-Frontal, o Hipotálamo, o Tálamo e o Tronco Encefálico; interagidas com os diversas glândulas hormonais, que participam do sistema metabólico - que atuam no comportamento da formação e nas atividades de nossa “Alma”, que tem como residência o nosso Encéfalo.

As funções Sentimentais existem as faculdades Intelectuais e dos órgãos Ativos ou de Caráter, de nossa Vida de Relação; ao mesmo tempo que o instinto conservador auxilia essas excitações, provocando secreções que fortificam a nutrição; e portanto, as funções dos órgãos musculares e sensitivos do corpo, e os órgãos cerebrais do caráter e da inteligência.

Estas reações secretoras permitem eliminar o conceito metafísico das ações inibidoras.

As influências do cérebro sobre o corpo se estende para suas relações nutritivas com o mundo exterior, escolhendo, entre as absorções alimentícias, as excitantes ou as calmantes que convierem ao organismo.

Assim coopera a alimentação frutífera, cereal e carnívora, com as suas secreções abdominais, torácias cerebrais, a excitar ou acalmar as funções vitais, tanto nutritivas como secretoras; tanto musculares como nervosas, subordinando-se todas elas à ação cerebral, que determina a unidade do organismo.

O instinto conservador, localizado na “Alma”, e esta estando no Encéfalo, regula a composição bioquímica do sangue, tonificando-o ou relaxando a envoltória mucodérmica; e excitando os tecidos que produzem ou distribuem as células do plasma; neste plasma encontramos os glóbulos e as plaquetas. Os glóbulos são de duas espécies: os vermelhos ou hemácias, e os brancos os leucócitos. As hemácias que formam componentes instáveis com o oxigênio e o dióxido de carbono. Os leucócitos, quando há uma infecção no organismo, eles entram em ação e aumentam em número, atacando os micro organismos invasores; também produzem anticorpos. É na medula óssea que encontramos a produção das hemácias e dos leucócitos – Encéfalo.

A influência cerebral, ou melhor encefálica, não só abarca as relações vitais – hormonais - bioquímicos do organismo com meio; como também, as relações físico-químicas que atuam sobre as funções secretoras, as musculares e as nervosas

O Orgulho e a Vaidade, e ainda os instintos de Destruição e Construção, não possuem laços diretos com as vísceras vegetativas; no entanto as suas reações corporais tem origem nos respectivos laços dos instintos de destruição e orgulho, com o instinto sexual; os instintos de construção e vaidade com o instinto maternal.

Por meio destes laços, se agregam as influencias dominantes dos instintos de destruição e de orgulho, sobre a região sentimental do cérebro; e portanto sobre os músculos; e com relação aos instintos construtor e de vaidade influenciam a região especulativa e dos sentidos. (338)

Os laços do instinto destruidor e do orgulho com o caráter; e do instinto destruidor e a vaidade, com a inteligência, determinam a convergência geral dos instintos nutritivos; e a convergência especial e respectiva, dos instintos sexual e maternal, para enervar os órgãos glandulares ligados à motricidade e a sensibilidade.

O comportamento muscular e o caráter, que requer o grupo destruidor – orgulho, *está ligado* ao sistema genital; assim, às funções vegetativas do instinto sexual, excitam as funções ativas, da vida de relação.

Por sua parte, o comportamento Sentimental e Intelectual, que requer o grupo construtor- vaidade; está ligado às funções vegetativas do instinto maternal, que excitam as funções passivas da vida de relação.

As influências diretas dos órgãos de sentimento do cérebro sobre o Soma (corpo) se concentram na ação que exercem os instintos nutritivo, sexual e maternal sobre os sistemas corporais correspondentes.

Os instintos do Aperfeiçoamento, pela destruição e construção, exercem uma influencia indireta sobre os órgãos vegetativos, pelos seus respectivos laços com os instintos sexual e maternal.

Os instintos de Ambição Orgulhosa e Vaidosa atuam sobre o Soma, por meio dos seus respectivos laços com os instintos destruidor e construtor.

Os instintos Altruístas dominam a vida somática, por meio dos laços especiais da Veneração, do Apego e da Bondade, com os seus instintos Egoístas : nutritivo, sexual e maternal.

Todos os instintos exercem ações indiretas sobre o Soma, por meio das relações com os órgãos da Inteligência, que os Emociona, por imagens; e com os órgãos do caráter, que os expressam por atos ou expressões.

A Inteligência procura pelos instintos, um laço com o Soma, por intermédio do sistema sensitivo, cuja excitação subjetiva, altera as condições do sistema circulatório, principalmente no que tange a pressão e a pulsação, mínima e máxima.

Por sua parte o Caráter procura pelos instintos, um laço com o Soma, por intermédio do sistema muscular, cuja a atividade compromete a Vida Vegetativa.

As mutuas relações entre o Soma e o Moral (psico), se desenvolve mais, a medida que o organismo se eleva (cresce). Então as relações com os nervos nutritivos, sensitivos e motores, com os vasos sangüíneos e linfáticos, prevalece cada vez mais sobre as funções vegetativas. (340)

O Organismo Humano, está submetido às perturbações que emanam de suas relações, com o mundo objetivo, e como o mundo subjetivo; e portanto, é indispensável que a enervação vegetativa do sistema circulatório, possa alterar-se em atividade restrita (local) ou geral; segundo as exigências dos laços de sensação e de movimento, com o mundo objetivo; e de emoções e imagens com o mundo subjetivo.

As alterações locais da circulação, em função por exemplo de uma inflamação provocado por uma bactéria, libera polipeptídios, que atraem os glóbulos brancos (os brancos ou leucócitos). Os leucócitos, quando há uma infecção no organismo, eles entram em ação e aumentam em numero, atacando os micro organismos invasores; também produzem anticorpos. É na medula óssea que encontramos a produção de leucócitos – Encéfalo); , causando vaso dilatação local e aumentam a permeabilidade capilar. A região se torna quente, vermelha e inchada. Células com núcleos polimorfos e linfóticicos deixam o sangue circulante e acumulam nesta região. A ação antigênica das proteínas estranhas das bactérias, provoca a formação de anticorpos.

Todos os vasos sangüíneos, com exceção dos capilares, possuem músculos lisos e recebem fibras nervosas motoras, da parte Simpática do Sistema Nervoso Autônomo. Estas fibras é que regulam o fluxo sangüíneo pelos tecidos; bem como a pressão arterial; e esta última é afetada por um agente hormonal, chamado eritropoietina, que eleva a pressão arterial, e simultaneamente estimula a produção de glóbulos vermelhos pela medula óssea (sistema parassimpático)

As excitações parassimpáticas locais e dilatadoras, se ligam à excitações simpáticas gerais calmantes em todo o organismo, afim de manter o equilíbrio nutritivo.

A enervação simpática e geral, se relaciona com a enervação parassimpática e local, de modo que se cumpra a lei vegetativa, da enervação circulatória, que estabelece, que a cada excitação local da rede interna, que dilata os vasos, corresponde uma excitação da rede externa, que os contraí.

De modo geral, o sistema simpático tem ação antagônica à do parassimpático em um mesmo órgão; mas colaboram e trabalham harmonicamente nas atividades visceral ou autônomas; adequando o funcionamento de cada órgão, às diversas situações a que é submetido o organismo.

A ação do simpático e do parassimpático em um determinado órgão depende do modo de terminação das fibras pós-ganglionares de cada uma destas divisões do sistema nervoso autônomo, dentro do órgão.

Podemos citar para fins didáticos, deste trabalho, que uma das diferenças fisiológicas entre o simpático e o parassimpáticos, é que este último tem ações sempre localizadas a um órgão ou setor do organismo; enquanto as ações do simpático, embora também possam ser localizadas, tende a ser difusas, atingindo vários órgãos. Em determinadas condições, todo o sistema simpático é ativado, produzindo uma descarga em massa, na qual a medula da supra renal é também ativada, lançando no sistema sangüíneo, a adrenalina, que age em todo o organismo. É como se fosse uma reação de alarme, devido a certas emoções, ou situações de emergência.

Nas grandes emoções do instinto conservador, como foi dito, ativam exageradamente a enervação simpática; de onde resulta a contração dos vasos e suas reações corporais, fazendo com que a pele fique empalidecida, paralisam-se as secreções, relaxam-se os músculos, dilatam-se os brônquios, favorecendo as necessidades respiratórias, com vista a uma melhor respiração; no bulbo ocular observa-se a dilatação das pupilas; no tubo digestivo há diminuição do peristaltismo e fechamento dos esfíncteres; na pele ocorre aumento da sudorese e ereção dos pêlos. No Sistema Cardíaco ocorre o aumento a sua taxa de pulsação e eleva a sua pressão, produzindo o medo e até o colapso.

Como as alterações no regime circulatório, ligadas a composição do meio celular, devem prolongar-se enquanto o organismo modifica esse meio, é indispensável que as excitações nervosas provoquem secreções internas, e dêem continuidade à ação eventual da enervação cardíaca.

Esta reação é um caso particular da lei geral da vida nutritiva do organismo; que estabelece que as secreções internas substituem e dão continuidade à ação nervosa, que excita ou acalma as funções orgânicas, da vida vegetativa ou da vida de relação.

As relações entre o soma e o psico permitem incorporar à Moral, a teoria dos antigos, a respeito da divisão do corpo humano, em duas regiões: a Superior ou torácica e a Inferior ou abdominal.

A região abdominal, pelas funções vegetativas dos seus órgãos, reagem especialmente sobre a região sentimental do cérebro; enquanto que a região torácica atua sobre a região ativa (caráter). As perturbações abdominais provocam sonos e delírios sentimentais, e as torácicas sonos e delírios ativos.

Desta forma, como ficou demonstrado, é possível relacionar as regiões abdominal e torácica com o cérebro, onde neste último se reúne os três grupos de órgãos dos sentimento ou afetividade, da intelectualidade ou especulativo, e dos ativos ou do caráter.

Resumidamente estas três regiões do corpo: abdominal, cerebral e torácica, se relacionam por meio dos órgãos e das glândulas, que estão ligadas ao sistema vegetativo, nervoso e muscular do soma; que se relacionam respectivamente aos órgãos dos sentimentos, das especulações e das atividades.

As funções, especialmente vegetativas, das glândulas supra-renal e pancreática; as funções musculares das glândulas tireóide e paratireóide; e as funções nervosas das glândulas hipófise (interferindo nas glândulas sexuais) e da pineal ou epífise, influenciando os neurônios; todas elas justificam as suas ligações com os órgãos abdominais, torácicos e cerebrais respectivamente.

As relações recíprocas entre o corpo e o cérebro, permite também incorporar à Moral, a antiga teoria dos Temperamentos.

Caso se consideram as influencias do corpo na classificação dos temperamentos, é necessário relaciona-los, com a ação preponderante dos sistemas, muscular e sensitivo; donde resultam o temperamento vegetativo dos antigos, o muscular de Haller e o sensitivo de Cabanis.

Os temperamentos vegetativos podem classificar-se segundo a preponderância respectiva dos órgãos nutritivos, sexuais e maternos, que alimentam, existem ou acalmam as funções orgânicas.

Os temperamentos vegetativos, em que predominam os sistemas excitantes ou calmantes, formando os temperamentos biliosos, isto é, de mau gênio, irascível, colérico; e os fleumáticos, isto é, chorosos, lastimosos, sereno, lento e paciente dos antigos

Mas caso haja influencia do cérebro sobre o corpo, a divisão dos temperamentos se refere, antes de tudo, a preponderância das regiões sentimental, especulativa e ativa; ou seja, o occipital, frontal e parietal do cérebro; de onde resultam as raças negra, branca e amarela, com todas as suas combinações naturais.

Na raça negra predominam os órgãos do sentimento Altruísta, do cérebro e o sistema vegetativo no corpo; as glândulas abdominais, supra-renal, pancreática e a absorção de vitaminas nutritivas e antirraquiticas, próprias da alimentação frutífera.

Na raça branca, predominam os órgãos intelectuais do cérebro e o sistema sensitivo do corpo; as glândulas cerebrais, da hipófise, epifisiária e a absorção de vitaminas excitantes e calmantes, próprias das alimentações carnívoras.

Na raça amarela predomina os órgãos ativos do cérebro e o sistema muscular do corpo; as glândulas torácicas, tiróide, paratireóide e a absorção de vitaminas tonificantes e antitetânicas, próprias da alimentação cereal.

Estas três raças se caracterizam-se pelas energia das paixões, pela pressão dos movimentos e pela claridade das idéias, respectivamente.

O predomínio da região intelectual, na raça branca, pode ser acompanhada com as influencias preponderantes da região sentimental e da região ativa do cérebro.

O predomínio da região sentimental pode referir-se a cada um dos seguintes instintos : nutritivo, sexual e materno, com *os altruísmos* e *os egoísmos do aperfeiçoamento e ambição*, que lhes correspondem; e com suas respectivas influencias sobre as vísceras e as glândulas alimentares (salivares, sublingual), com suas ações excitantes e calmantes, donde resultam os temperamentos *sangüíneos, biliosos e fleumáticos* dos antigos.

O predomínio da região ativa, pode referir-se a iniciativa, a prudência ou a perseverança, em correspondência com a energia, a debilidade ou a persistência dos movimentos, de onde resultam os temperamentos muscular de Haller; o *melancólico ou hipocondriaco* dos antigos; e o *inflexível sensitivo* de Cabanis,

O temperamento na Mulher é em geral o fleumático e o sensitivo inflexível, segundo a preponderância natural do instinto materno, da bondade e da perseverança.

O conjunto das influências recíprocas entre a vida cerebral subjetiva e a vida corporal objetiva se resume no fenômeno Moral da identificação, segundo o qual o corpo tende à adaptar sua vida vegetativa, muscular e sensitiva, às imagens subjetivas, isto é, que tem suas origens nas construções mentais internas ou de observações externas.

As influências das identificações, sobre a vida de relação sensitiva ou muscular, se manifestam nas leis da imitação e do hábito. Mas a assimilação subjetiva com os seres exteriores se estende até aos corpos inanimados, segundo as observações de Chevreul, a cerca dos movimentos inúteis do jogador de biliar, para guiar para o ponto desejado a bola, que já tenha tomado o seu rumo. Igual ação tem os esforços que se tem que realizar na presença do trabalho violento dos homens, dos animais e ainda dos motores.

A identificação determina igualmente as emoções das que se supõe experimentem os seres subjetivos e objetivos.

Estas relações Morais são fontes das mais intensas emoções que se derivam da contemplação da natureza ou das obras de arte.

A influência vegetativa das identificações se manifesta nas reações secretoras e até nas nutritivas, derivadas da assimilação subjetiva, com a imagem ou com o Ser que sofre e padece material ou moralmente.

Esta influência da identificação, quando é impulsionada pelo egoísmo, determina ou pelo menos, favorece os contágios epidêmicos.

Mas esta influência da identificação se torna preciosa, quando é impulsionada pelo altruísmo, pois então determina o poder dos modelos morais, para elevar o homem até ao heroísmo e a santidade.

O exemplo jamais superado, sob todos os seus aspectos, da identificação Altruísta, podemos afirmar: “ é o que nos oferece o incomparável e angélico São Francisco de Assis; da segunda geração do século XIII, que empreendeu em vão, a grande reforma da Igreja Católica, fundando as ordens mendicantes e a de predicadores e filósofos.; onde tentou a reforma que comportasse o catolicismo, substituindo um clero necessariamente pobre ao sacerdócio deploravelmente enriquecido” Pol. Pos. Tomo III, pag. 485. Aqui vai mais um esforço em prol da Aliança Religiosa entre Católicos e Positivistas, com o objetivo de acelerar o termo da anarquia moderna, mediante o ascendente político do Amor Universal, segundo os ensinamentos de São Paulo.”

Saúde

Caso não considerarmos as exigências da Vida Social, poderá constituir-se pela preeminência do instinto conservador do cérebro e do sistema vegetativo do corpo, a Saúde ou Harmonia da Natureza Humana.

A inteligência e o caráter ficam submetidos ao egoísmo fundamental, e se apreciará o exterior para modificá-lo ou adaptar-se à ele.

Por sua parte o sistema sensitivo e muscular do corpo ficam submetidos ao sistema vegetativo, cujas funções excitantes e calmantes se subordinariam as funções alimentares.

Em tal situação da vida animal primitiva, toda inclinação social, de veneração, de apego e bondade, determinaria uma perturbação da saúde do corpo e da unidade da alma.

Mas a situação da natureza humana, na evolução individual e coletiva, se separa, mais e mais, do estado primitivo, não somente pelas exigências altruísticas da vida social, se não, além disso, por suas exigências egoístas. A sociedade não só excita os sentimentos, como geram as emoções de veneração, de apego e de bondade; como também provocam os instintos de orgulho e destruição; e de vaidade e construção, incompatíveis com toda a unidade cerebral, baseada na preponderância do instinto da conservação individual, e com toda a saúde ligada ao predomínio do sistema corporal de nutrição.

Não só a ordem social, como ainda a ordem vital, se opõe a unidade e a estabilidade da saúde, baseadas no instinto e no sistema nutritivo, devido a necessidade da conservação da espécie, que perturbam a saúde corporal e a unidade moral, com o predomínio eventual dos sistemas genital e materno do corpo e dos instintos egoístas, sexual e maternal do cérebro.

A vida social exige subordinar a vida de nutrição à vida de relação, que por sua vez deve subordinar-se à vida subjetiva na existência Moral.

Para que a saúde do corpo e a unidade da alma, ou seja a harmonia da natureza humana, possa manter-se, na vida social, é necessário que esta harmonia seja constituída, pela subordinação vegetativa das funções alimentares, para as funções excitantes e sedativas; e pela subordinação do sistema vegetativo aos sistemas animais de relação sensitiva e muscular.

O predomínio da vida de relação, na ordem social, reclama, antes de tudo, o império dos sentimentos altruístas correspondente e que são capazes de frear o egoísmo antisocial, e de impulsionar a inteligência e o caráter, para o benefício do conhecimento e do serviço da Sociedade.

Os instintos Altruístas provocam a constituição primária da Unidade Vital.

A saúde do corpo, na natureza humana, depende da unidade da alma, ou seja, da preponderância de uma função Sentimental, que pode sempre persistir e a onde todas as demais se subordinam.

E estado de unidade, que coordena o interior pelo amor e o une ao exterior pela fé, produz na alma, uma doce, calma que garante a saúde.(399).

A Saúde consiste na Unidade, que se estabelece desde logo, entre as diversas funções cerebrais e se estende, em seguida, aos atos corporais (400 – 514).

Pode-se dizer então, que a saúde tem origem nos instintos Altruístas. (516)

Graças a influencia dos sentimentos, a unidade vital, ou seja, a saúde, se aperfeiçoa a medida que a existência se enobrece.(140)

A unidade repousa na Bondade e para manter a saúde é necessário desenvolver a benevolência.

A alegria e a segurança na grandeza da saúde e da felicidade, solicita a procura do *viver às claras*, isto é, sem mentir; e de *viver para outrem*,

Por outro lado, ao contrário, de como disse, o Médico Dr. Hufeland*, os cômicos e os que dissimulam, isto é, os que ocultam, os que encobrem com astúcia, os que disfarçam, os que fingem, os que calam, os que escondem, etc, tem vida curta. * (Veja o livro do Dr. Hufeland - La Larte de Prolonger la Vie Humane – Século XIX)

A principal imperfeição do organismo humano, consiste na insuficiência harmônica, entre o corpo e cérebro.(546)

Os meios de consolidar a saúde devem dirigir-se a instruir uma maior harmonia entre esses dois elementos do organismo, mediante o desenvolvimento das reações entre o Moral e a Físico (547).

É necessário sistematizar a harmonia vital segundo as relações fundamentais entre o corpo e cérebro.

A harmonia da ordem animal repousa sobre sua subordinação direta ou indireta à vida vegetativa, cujo consenso individual se mantém e se concebe, graças ao tecido uniforme em que se manifestam as funções nutritivas. (125 – 556).

Nos outros animais, sem ser o humano, o cérebro funciona e reage menos sobre as vísceras vegetativas. (542)

O Sentimento Altruísta consagra os justos cuidados individuais e auxilia o seu conjunto para consolidar a saúde do corpo ou físico ou soma. A completa segurança e a doce expansão, que procura a preponderância dos sentimentos Altruístas, facilitam a harmonia da saúde. A ligação nervosa entre as vísceras vegetativas e a região sentimental do cérebro, determina uma reação, que oferece novos meios, para aperfeiçoar mutuamente o Moral e o Físico. (172)

A existência cerebral está objetivamente subordinada à existência corporal (158)

O progresso humano estabelece e desenvolve a subordinação subjetiva inversa, para converter o corpo como simples sustento e agente do cérebro.

As leis da vida caracterizam a harmonia entre a existência corporal e a vida cerebral, a fim de poder aperfeiçoá-la por suas influências recíprocas.

Este estudo contempla e sistematiza a teoria subjetiva do cérebro, estabelecida segundo as bases lógicas e científicas da Ciência Biologia. (334)

A harmonia do organismo humano, se caracteriza, pela subordinação da vida vegetativa à vida de relação Altruística.

Esta subordinação supõe que o instinto conservador submeta suas influencias sobre o organismo às exigências nutritivas das atividades corporais e cerebrais alienadas, isto é, doidas; e as vezes contrárias à conservação individual.

Mas estas atividades corporais e cerebrais, não só são impulsionadas pelo Altruísmo de Veneração, de Apego e de Bondade, senão que até possa sê-lo, por egoísmo sexual, maternal, destruidor, construtor, de orgulho e de vaidade.

Esta cooperação forçada do instinto conservador, coloca no organismo uma perturbação de sua unidade e de sua saúde, se estas tiverem sido baseadas neste instinto fundamental. Mas, o domínio do Altruísmo, não só conserva a unidade, como evita, ao instinto nutritivo esses esforços anormais, disciplinando os demais instintos egoístas e ao mesmo tempo moderando seus excessos.

A Ciência Moral disciplina as vontades humanas, cultivando os sentimentos donde emanam e alteram a inteligência pela persuasão e pela convicção .

Esta ação sobre o cérebro se completa com ação sobre o corpo, especialmente, sobre as vísceras vegetativas, em vista de sua correspondência nervosa, com a região afetiva do cérebro, a fim de modificar os impulsos morais.

A Ciência Moral é tão indivisível como a natureza humana. (211)

As principais reações do cérebro sobre o corpo se efetuam por intermédio dos instintos nutritivos, sexual e maternal, que transmitem aos instintos vegetativos: alimentos, produtos excitantes e calmantes, acrescidas das respectivas influências dos Altruísmos de Veneração, de Apego e de Bondade.

A vida subjetiva do cérebro reage sobre o corpo, pela respectiva ação, que as suas regiões sentimentais, intelectual e ativa exercem sobre o sistema vegetativo, sensitivo e muscular.

O mundo subjetivo é o próprio domínio do Altruísmo e da Inteligência, que por intermédio dos gânglios cerebrais, excita os sentidos e suas reações nutritivas, vasomotoras e secretoras.

O mundo subjetivo provoca o caráter que domina o sistema muscular e suas reações vegetativas.

A vida subjetiva domina além disso a vida corporal, estabelecendo o regime higiênico dos alimentos, das sensações e dos movimentos.

O mundo subjetivo, construído pela Humanidade, sob a inspiração exclusiva do altruísmo, domina a vida cerebral, e por seu intermédio, a vida corporal. A unidade da alma e assim, a saúde do corpo depende diretamente do mundo subjetivo Altruísta e da Humanidade que o forma.

Por sua parte, os resultados das construções subjetivas, como das impressões exteriores, não são afetadas, pelas relações já enfermas que podem exercer as funções corporais sobre as operacionais cerebrais.

Esta independência da vida subjetiva, com relação a vida corporal, permite conceber a continuidade cerebral, alheias as perturbações quaisquer, como as do delírio passageiro, ou um sono prolongado, ou de um estado de loucura.

Assim a construção do meio subjetivo, enquanto depende da fé, nas concepções que a Humanidade transmite, serve para manter a saúde mental e precave-la das perturbações, que as próprias observações objetivas ou imagens subjetivas provocam, quando são impulsionadas pelo egoísmo.(316)

A inteligência e a atividade são os ministros do sentimento, do qual são inseparáveis.

A Saúde como a felicidade, consiste na unidade do corpo e da alma (355).

A Saúde se refere sobre tudo, ao estado contínuo dos órgãos vegetativos (120).

A preponderância da ordem exterior, por intermédio da Inteligência e da Atividade, evita que as perturbações irregulares, que recebem os sentimentos egoístas das vísceras vegetativas, empecem ou alterem a Harmonia Humana, consolidada pelo Altruísmo.(227).

A noção sistemática da vida, consiste na permanente e íntima conciliação entre a espontaneidade interior e a fatalidade exterior. O Altruísmo determina nossa resignação, e a Inteligência esclarece nossa Intervenção. (23/115).

A medida que a espécie se eleva, tende à prevalecer a influência do organismo sobre a influência do meio ou ambiente.

A influência moral das vísceras vegetativas sobre os órgãos dos sentimentos do egoísmo fundamental, só se faz considerado na existência do indivíduo, e é desprezível na existência da Sociedade.

Os elos da região sentimental com as vísceras não tem importância na evolução coletiva. (227/420/541)

Os órgãos do Altruísmo estão isolados do exterior, e também das vísceras vegetativas; e não podem ser influenciados senão indiretamente, por meio da Inteligência e do Caráter.

Entretanto, suas relações especiais com os órgãos do egoísmo, permitem, por seu intermédio, fazê-los sentir as reações vegetativas.

O problema Moral do desenvolvimento Altruísta, que determina a unidade da alma, e a saúde do corpo, depende assim da Sociologia e da Biologia; e portanto da Cosmologia (304). Cosmologia no Positivismo, indica as ciências Matemática, Astronomia, a Física e a Química.

O elo da Veneração com o instinto da conservação individual, que se manifesta no amor filial, e na obediência e submissão do povo ao governo temporal, permite que as relações egoístas das vísceras nutritivas, sejam contrapostas pela veneração em direção a um Ser protetor, que favorece assim a Unidade e a Saúde.

De forma semelhante os elos do Apego, com o instinto sexual, e o da Bondade com o instinto maternal, cujos desenvolvimentos são simultâneos e respectivamente preponderantes no homem e na Mulher, permitem anular as influencias egoístas dos sistemas vegetativos, sexual e maternal.

A submissão à **ordem superior** é indispensável para manter a harmonia interior. (462)

A saúde corporal e cerebral se caracterizam pelo predomínio da regulação do exterior sobre as influências interiores. (228)

O meio objetivo é o principal regulador do organismo, até das funções cerebrais, seja pela excitação que resulta das noções que procura, seja pelo exercício dos esforços que exige. (156)

As relações mais gerais do homem civilizado com a ordem exterior são as relações sociais. Dentro delas predomina o futuro, à quem se subordinam subjetivamente o passado e o presente, que os liga.

As Emoções Altruísticas ou egoísticas que se referem ao futuro, afetam diretamente o sistema vegetativo e especialmente a região abdominal. Aquelas que se referem ao presente, afetam o sistema muscular e a região torácica. As que se referem ao passado, afetam o sistema sensitivo e a região cerebral.

Esta submissão à ordem social se completa com a submissão à ordem vital e a ordem material, que dominam a natureza humana, cujas influencias se faz sentir cada vez mais modificadas pela Humanidade.

A submissão à ordem exterior requer a convergência entre a Inteligência e o Caráter, sob o comando dos nobres sentimentos Altruístas, para poder concebe-lo, ou submeter-se à ele, sem que se perturbe a unidade sentimental da alma e da saúde do corpo.

Quando a unidade é interior, e é insensível aos insucessos da fortuna e as feridas do amor próprio, não ocorre o sofrimento do coração. (523).

Por isso é necessário fortalecer a natureza humana, dirigindo-a para um objetivo elevado, inacessível às paixões, isto é, ao amor, ao conhecimento e ao serviço da Humanidade. (524)

As influências Naturais que conservam a saúde, se consolidam artificialmente com o regime higiênico.

O Regimen Temporal de alimentos, sensações e movimentos modificam as condições dos sistemas vegetativo, sensitivo e muscular, do nosso corpo, respectivamente; e por intermédio, das faculdades afetivas, especulativas e ativas do cérebro, com objetivo de contribuir para a manutenção da unidade cerebral e da saúde corporal.

A moderação alimentícia, a abstinência sensitiva, o exercício muscular, favorecem a pureza dos sentimentos, não perturbando a harmonia dos sentimentos, a transparência do espírito e a postura do caráter.

Todo o excesso, no que diz respeito aos alimentos, as sensações e os movimentos, perturba a harmonia da natureza humana.

Com a superabundância alimentícia se delatam os órgãos digestivos, se ativam as funções de assimilação, se exagera a formação de reservas nutritivas e se altera o regime circulatório. A ação direta das vísceras vegetativas sobre o cérebro, fortifica o instinto da conservação e suas influências perturbadoras na unidade cerebral.

As substâncias excitantes e entorpecentes tende a anular a vida de relação, paralisando a enervação passiva dos sentidos; e ativa dos músculos e retardando a enervação nutritiva.

O excesso de percepções sensitivas separa o espírito da vida subjetiva e o reduz à vida objetiva, aproximando-o ao idiotismo. Se anula a prudência e a perseverança do caráter, que manifesta sozinho uma iniciativa de incerteza e instabilidade. Nenhum nobre sentimento Altruísta predomina, e fora de uma efêmera simpatia de observação, a Alma fica entregue ao egoísmo.

Os exercícios violentos e contínuos diminuem os poderes naturais, isto é, as faculdades sensitivas e debilitam a inteligência, fortificam os músculos; e cultivam a iniciativa e a perseverança, mas anulam a prudência e favorecem o império afetivo do instinto destruidor.

Mas a deficiência na alimentação e nas sensações e no movimentos, é igualmente nociva, para a harmonia da natureza humana.

A deficiência alimentícia atrofia as vísceras vegetativas e esgota as reservas nutritivas. O instinto conservador solicita o auxílio das secreções excitantes, que cooperam à perturbar a saúde. O debilitar vegetativo, se estende ao sistema muscular e a vida de relação ativa do cérebro; e por fim ao sistema sensitivo e a região especulativa (inteligência).

A deficiência de percepções sensitivas reduz a alma à vida subjetiva, que se aproxima da loucura. Devido a falta de regulagem objetiva, os sentimentos egoístas ficam livres para provocarem as fantasias do espírito e perturbar a vida vegetativa.

O repouso exagerado dos músculos debilita suas funções, e anula a iniciativa e a perseverança do caráter, reduzindo-o à uma forçosa prudência. A inteligência perde a sua capacidade de concepção, e sobre tudo de expressão; e o seu altruísmo débil e moroso, reduz seus meios de aperfeiçoamento, pelas dificuldade de manifestar as suas emoções. Esta má influencia Moral, de certo modo, compensado pela fraqueza que experimenta o egoísmo ; em parte privado das excitações subjetivas, e da satisfação objetiva de seus desejos.

As grande medidas higiênicas, exigem as combinações das condições sociais, com as condições morais de um problema indivisível. (549)

As prescrições católicas do jejum ou abstinência, tem muito valor de pessoal e social.(277)

O instinto conservador tem muito à seu cargo, a vida corporal, sobre a qual repousa a existência cerebral.

Este destino determina e torna legítimo o instinto conservador, o santifica e o permite disciplinar-se, pois seus abusos, comprometem seu destino de conservar a saúde e a vida.

A disciplina Altruísta dos instintos conservadores, se baseia na Veneração para com o Ser que nos protege, e na Bondade, com o centro da Alma, que nos faz sofrer com a fome e a miséria dos demais.

A sobriedade da saúde deve ser substituída pela sobriedade da Virtude, em nome da Humanidade (356).Virtude, disposição para a pratica do bem.

A moderação e a sobriedade desenvolvem a sensibilidade física e moral sem diminuir a saúde moral. (358).

Somente o ponto de vista moral pode fazer prevalecer as prescrições higiênicas, públicas ou privadas.

Nenhuma prática que magoa, pode impor-se em nome da saúde individual, pois cada qual, juiz de si mesmo, prefere as vantagens atuais e certas, invés das futuras e duvidosas.

Para conciliar as necessidades nutritivas, com a unidade cerebral e a saúde corporal da natureza humana, é indispensável eliminar a gula da vida subjetiva e reprimi-la na vida objetiva.

Mas os grande esforços da educação moral do instinto conservador, devem também destinar-se à dominar as emoções de temor e desejos de salvação perante os perigos exteriores. A subordinação contínua do instinto conservador; a Veneração e o Império da Bondade, conduzem à resignação e ao sacrifício.

Consideremos que a higiene é a arte que visa à preservação da saúde e a prevenção das doenças; tanto mentais como corporais, Pela arte da educação profilática ou psicoterápica, aplicadas para prevenir perturbações orgânicas do soma, e perturbações mentais da alma, no cérebro.

O regimen higiênico se estende até à vida subjetiva, cuja agitação irregular se impõem as interpretações do regimen passivo, para com o cérebro.(527).

As tendências habituais para se ter a Unidade Humana, melhoram com a saúde física, dando encanto à a severidade de caráter ou austeridade do regimen vital. (507)

O aperfeiçoamento moral determina a faculdade de apreciar melhor e de utilizar muito mais a reação geral do corpo, sobre o cérebro; mediante o desenvolvimento das sobriedade e da castidade. (398).

Os elos dos sistemas corporais: nutritivo, genital e materno; com os instintos da conservação do indivíduo e da espécie, estendem até esses motores afetivos, a influencia das impressões sensitivas exteriores e interiores. Esta influencia se destaca quando a impressão sensitiva se faz consciente, nos gânglios cerebrais, e compromete a inteligência para emocionar esses instintos fundamentais, que recebem assim a dupla influencia, do mundo objetivo e do mundo subjetivo.

As excitações egoístas sempre determinam crises orgânicas, tanto animais: de movimento e de sensação; como vegetativas – de nutrição e secreção; desde que se satisfaçam os desejos, ou que se contrarie e o reprimam.

As excitações Altruísticas levam em si mesmas, sua satisfação, que consiste na própria emoção dos sentimentos generosos. Estas emoções reagem sempre em forma benéfica, sobre o organismo; mantendo-o, vitalizando-o e acalmando-o; segundo os laços ou elos da Veneração, do Apego e da Bondade, com a vida vegetativa, por intermédio dos egoísmos nutritivo, sexual e maternal.

A participação dos instintos egoístas é sempre episódica e provocada pelas relações do organismo com o mundo objetivo, e com o mundo subjetivo.

Os instintos egoístas são excitados pelo mundo objetivo, ou eles mesmo provocam as atividades do mundo subjetivo.

São as sensações que determinam a participação do instinto conservador na enervação interna da nutrição, das secreções e da circulação; e na enervação externa dos movimentos, por intermédio do caráter, guiado pela imagem previstas dos atos, ou ações.

Se satisfazem assim os desejos de nutrição e o instinto se apaga.

As atividades do instinto nutritivo constituem verdadeiras crises periódicas ou eventuais, no desenvolvimento da vida humana.

Se o processo nutritivo exterior viesse a reduzir somente a respiração e se eliminar-se-mos a alimentação; o instinto nutritivo permaneceria inativo, ligados nas enervações locais, que ligam imediatamente em forma voluntária, as sensações aos movimentos do aparelho respiratório. O instinto nutritivo só atuaria em casos acidentais, de uma perturbação externa do aporte aéreo.

Mas o instinto nutritivo tenderia sempre à atuar em forma episódica nas regulagens; nas funções vegetativas e nas modificações da nutrição, secreção e circulação; requeridas pelas sensações e pelos movimentos da vida objetiva, ou pelas emoções e pelas imagens da vida subjetiva.

A alimentação violenta, sobre tudo nos carnívoros, perturba periodicamente, as relações exteriores da conservação individual, cujo o instinto impulsiona a vida subjetiva e a vida objetiva para satisfazer o(s) desejo(s).

Estas crises do egoísmo fundamental se dignificam, honram e se regulam na vida doméstica.

O processo interno da digestão requer a ação reguladora do instinto nutritivo sobre a nutrição celular, as secreções glandulares e a circulação sanguíneo – linfática; e para preparar a insuficiência eventual da sinergia funcional das vísceras vegetativas.

Essa sinergia, é mais perfeita, e é menos perturbada, a mediada que se desenvolve o processo digestivo. Assim as periódicas crises nutritivas, podem ser resolvidas, cada vez mais rapidamente, em função do organismo disponível, os meios para desenvolver a vida subjetiva e a dedicação à vida objetiva, para o serviço social.

Esta maior disponibilidade da Alma, consiste na superioridade dos carnívoros sobre os herbívoros.

Infelizmente, as condições naturais da alimentação carnívora fortificam o instinto destruidor e a série a que pertence.

A civilização tem moderado em parte, essas funestas influencias, e sem dúvida, o desenvolvimento religioso do progresso, tem que colaborar na rapidez das crises nutritivas, sem perturbar as condições alimentícias, e sem sacrificar as espécies animais, capazes de associar suas vontades ao serviço da Humanidade.

O mesmo caráter crítico ocorre nas manifestações externas do instinto sexual e do instinto maternal.

A participação dos instintos sexual e maternal na vida subjetiva, intensifica e renova as perturbações morais, oriundas destes instintos. Seu comando, ou seu domínio, é a principal fonte das perturbações da Sociabilidade, na Família e na Moralidade, no indivíduo.

Felizmente, a educação cultural do Altruísmo desenvolve o Apego, a Veneração e a Bondade, entre o homem e a Mulher.

As Emoções e os Deveres da vida domestica permitem eliminar da vida subjetiva os egoísmos da sexualidade e da maternidade.

Por outra parte, as secreções internas que resultam da atividade continua nos sistemas glandulares, ligados à sexualidade e a maternidade determinam as satisfações, próprias da energia corporal e cerebral do homem e da beleza física e Moral da Mulher.

Os conjuntos destas influencias cerebrais e corporais, unido à plena consciência dos DEVERES humanos, que destinam a vida do indivíduo ao serviço exclusivo da Humanidade; permite obter a castidade ou pureza sexual no homem, e o desprendimento ou pureza maternal na Mulher.

O destino corporal e cerebral da função vital da sexualidade, tem que ser finalmente auxiliada pela eliminação fisiológica dos prazeres dos “toques”, através do tato , o que permitirá subordinar exclusivamente essa função, ao destino social da procriação, enquanto a sua cooperação for necessária.

A investidura social e moral da função vital da maternidade, permitirá exclusivamente concentrá-la na Mulher; sem perturbar, e pelo contrário, aperfeiçoando a restrição procriativa.

As reações secretoras e musculares das impressões sensitivas, ou das imagens subjetivas, que se ligam aos instintos sexual e maternal, tem o mesmo caráter involuntário das reações secretoras e motrizes; que exercem o instinto nutritivo sobre a vida vegetativa, perante as impressões oriunda do tato e térmicas internas.

As reações dos instintos sexual e maternal sobre os órgãos correspondentes, derivam com seus elos, com o instinto nutritivo, nos órgãos cerebrais do diencéfalo, onde são controladas as secreções de outros órgãos; e onde também se regula os movimentos vegetativos.

As reações secretoras e musculares das sensações táteis, dos filamentos dos nervos trigêmeos, são igualmente involuntárias; e correspondem respectivamente, aos instintos nutritivos, sexual e maternal; em seus filamentos do maxilar inferior, maxilar superior e o oftálmico; reforçando-se a sensação tácita com as sensações palativas, odoríficas e visuais.

Se estabelece assim uma relação reflexa entre a sensação ou a sua imagem, e as secreções e movimentos da vida vegetativa, nos sistemas digestivo, genital e materno.

As regiões sentimentais correspondentes se ligam às regiões intelectual e ativa, por nervos especiais, aos órgãos corporais de conservação do indivíduo e da espécie; segundo a subordinação dos seus instintos egoístas à existência vegetativa, que por seu intermédio, domina o conjunto da vida cerebral.

Estes laços, ou elos administram poderosos meios para aperfeiçoar simultaneamente o físico e o Moral do homem.

A região sentimental do cérebro se liga ao mundo subjetivo, pelas emoções que recebe da inteligência e do mundo objetivo, pelas vontades manifestadas pelo caráter.

A íntima relação entre a existência corporal e a eficiência cerebral, adquire uma importância capital, teoria e pratica, no estudo e no aperfeiçoamento da ordem individual. (235/410)

Era indispensável construir a relação dos órgãos dos Sentimentos, da Inteligência e das Ações do Cérebro, com os órgãos vegetativos, sensitivos e motores do corpo, segundo os diferentes nervos intermediários, para se conceber a Harmonia da Natureza Humana.(136),

A vida Sentimental se liga à vida vegetativa por meio dos nervos de sensações internas e dos nervos tróficos ou da nutrição, secretores e vasomotores, que transmitem ao cérebro as influencias do corpo, e ao corpo as influencias do cérebro(152)

A envoltura mucodérmica, é o local essencial da reação contínua entre o corpo e o meio; e é por meio do gânglio sensitivo do tato, que a vida orgânica afeta diretamente a vida cerebral.

A sensação tátil é a principal fonte das perturbações cerebrais, devidas ao estado mucodérmico sob a impulsão do exterior.(551)

As sensações táteis, musculares e térmicas, saem diretas ou provocadas indiretamente por ação físico-químicas ; afetando respectivamente os sistemas sensitivos, muscular e vegetativo do corpo; e as regiões intelectuais, ativa e sentimental do cérebro.

As sensações gustativas externas, provocam reações reflexas de secreções e movimentos bucais gastrointestinais, ligados ao processo digestivo.

Os elos das sensações de sabor e de sensação calorífica – caloração, criam as reações secretoras da vida vegetativa, que se manifesta na organização cerebral, pela íntima ação dos tubérculos mamilares e do *tuber – cinerium*, com a glândula hipófise.

A sensação de caloração, como o do gosto, está ligado à atividade nutritiva do organismo.

A vida vegetativa de nutrição e secreção chega a ficar independente do organismo, dentro de certos limites das variações térmicas do meio externo.

Nos animais de sangue frio, os répteis, a potência da enervação sensitiva cresce com a temperatura ambiente.

As sensações odoríficas, fracas em intensidade ou duração, excitam o sistema nervoso, a um nível que as sensações intensas e prolongadas o deprimem. Por isso, o uso das excitações olfativas provoca os seus abusos, pela necessidade de repor momentaneamente suas insuficiências depressivas.

Toda sensação segundo a sua intensidade, produz agrado ou prazer ; e fadiga ou odor, em graus variáveis

A sensação é estimulante em certo grau de intensidade e persistência; e é excitante ou depressivas, quando é inferior ou superior a esse grau.

O estímulo corporal de uma sensação, se estende aos demais órgãos sensitivos, e para a enervação nutritiva, secretora e contrátil .

O estímulo cerebral das sensações, que age diretamente sobre a região intelectual, se realiza de forma indireta sobre as regiões sentimentais e de caráter; pela influencia das sensações sobre a enervação dos sistemas corporais, vegetativo e muscular.

Todas as sensações influem ,em maior ou menor grau, tanto pelo estímulo direto da enervação nutritiva, quanto pela enervação secretora e vasomotoras.

As sensações influem sobre as secreções, estimulando a enervação correspondente das glândulas, seja de secreção interna ou externas.

As sensações também têm influência sobre a potência muscular, seja em forma direta, estimulando ou acalmando, a enervação motriz, ou de forma indireta, estimulando ou acalmando a enervação sensitiva do esforço muscular, segundo a lei da “ compensação sensitiva”.

Esta lei é indispensável para manter o equilíbrio corporal de nutrição celular, das secreções glandulares e das contrações musculares. Se a excitação de um órgão sensitivo provocar excitações em todos os outros, ocorrerá a perturbação, em forma incompatível com a vida; e a enervação nutritiva, secretora e de contração, provocará ocorrer gravíssimos sintomas de desarmonia sensitiva, seja de úlceras, mal humor ou convulsões.

A Biologia estuda esses sintomas que se estendem mais e mais, e se apresentam de forma epidêmica, com o exceder sensitivo da corrupção moderna. Mas no entanto, somente a Moral pode apreciar a influencia cerebral da desarmonia sensitiva.

Essa influência se refere às três regiões cerebrais.- Sentimentos, Inteligência e Caráter

As violentas sensações sensitivas são incompatíveis com a Veneração e a Bondade, e permitem somente os impulsos do Apego. Esta influência sobre o Altruísmo, está de acordo com as que exercem sobre o

egoísmo; cuja a série sexual – destruidor – orgulho se excita quando se deprimem os impulsos dos instintos conservador e os da série Materna – Construtor – Vaidade.

A influência intelectual dos excessos sensitivos, se reduz ao se exaltar a contemplação concreta e a expressão; deprimindo-se a contemplação abstrata e a meditação, indutiva e dedutiva. O império da vida objetiva e o adormecimento da vida subjetiva, aproximam a inteligência das condições do idiotismo.

A influência excitante sobre o caráter, se concentra na iniciativa - coragem, anulando-se a prudência e a perseverança.

A Moral Positiva indica o bem estar cerebral e corporal de manter a sensações em seu grau estimulante e de atender a sua harmonia, quando a natureza ou a arte desenvolvem em grau excitante, alguma das sensações.

Além da influência geral de cada sensação sobre as demais; existem laços especiais entre certos sentidos; e entre estes e as reações corporais vegetativas e musculares, que a Biologia estuda, e a Terapêutica tem empregado para repor a saúde.

Os órgãos Intelectuais (as contemplações/ as meditações / as expressões) e ativos (coragem, prudência e perseverança) do cérebro, subordinam-se aos laços dos sentimentos, com os órgãos sensitivos e musculares do corpo.

Estas relações especiais estendem-se às funções mentais e práticas do cérebro, devido ao caráter intermitente das funções exteriores da vida animal de sensação e de movimento.

O cérebro tem relações especiais com os principais aparelhos do organismo, fora do elo geral do sistema circulatório, com o corpo e o próprio cérebro.

Os órgãos do sentimento, localizados no cérebro se ligam somente à organização vegetativa do corpo, cuja continuidade de existência nutritiva se comunica ao centro dos sentimentos.(152)

Pode se dizer que a vida sentimental, é tão contínua, como a vida vegetativa, com a qual ela está ligada.(410)

No entanto, a continuidade da vida humana, se manifesta apesar da intermitência dos dois sistemas, os cerebrais e os corporais de relação; pois o sono não perturba a continuidade cerebral.(316).

A tríplice influência dos aparelhos nutritivo, sexual e maternal, permite apreciar as alterações diretas e indiretas que a suspensão das relações exteriores de sensibilidade e movimento, introduzem na vida interior, tanto corporal como cerebral, durante o sono.

O sono não apresenta um caráter passivo, pois que persistem a vida sentimental e a existência vegetativa. Tanto a sentimental como a vegetativa, modificam a inteligência e o caráter, durante o sono; muito mais profundamente que durante a sua influencia se faz quando está sofrendo influência do mundo exterior.

Este princípio permite interpretar os sonhos e regular seu curso, por meio de impressões cerebrais ou corporais (340).

Assim é possível sistematizar a tendência espontânea, que a antigüidade ao fazer a interpretação e inclusive definindo a direção dos sonhos; onde as leis físicas, intelectuais e morais, concorriam para lastrear uma preciosa influência.(304)

A ação do cérebro sobre o corpo e sobre a unidade vital, podem ser maiores durante o sono, que durante a vigília, pois esta última é perturbada pelas influencias sensitivas e ativas.

As sensações involuntárias podem atuar sobre a natureza dos sonhos.(6)

Durante o sono estamos menos garantido contra as tendências viciosas. Se carece então da vontade consciente de se modificar o mundo subjetivo, por isso os sonhos e o delírios revelam as tendências dominantes.(132)

O Sentimento Altruísta é a responsável pela continuidade cerebral durante o sono e até durante a enfermidade.(342)

A existência cerebral se caracteriza devido ao predomínio da região sentimental, que serve de apoio ou auxílio à Inteligência e ao Caráter. Os Sentimentos se ligam a Inteligência para que ocorra a Emoção, levando-nos ao Apego; e o Caráter para que ocorra a satisfação, levando-nos aos desejos e as vontades.

Assim resulta que os laços contínuos dos Sentimentos com a Inteligência, só tem condições de serem estabelecidos por meio dos Sentimentos Altruístas; que jamais se satisfaz, e que está sempre disposto a emocionar-se.

Assim se obtém desta forma a continuidade da vida subjetiva, onde impera o Altruísmo, para ligar a existência humana ao Passado com a Veneração; e ao Futuro com a Bondade.

O instinto Altruísta do Apego, preside as relações da vida subjetiva, com a vida objetiva do Presente; e portanto, participa dos laços da região dos sentimentos, ligadas aos gânglios cerebrais, e por seu intermédio com as impressões sensitivas.

Os instintos da Veneração e da Bondade imperam na vida subjetiva; pois se ligam principalmente às imagens intelectuais e aos programas práticos.

A vida cerebral parece destinada à conciliar e aperfeiçoar a existência corporal (298).

Mas a medida que se desenvolve a sociabilidade que desejam os atributos superiores, sentimentais, intelectuais e práticos; o corpo se converte em simples sustentáculo do cérebro; donde se caracteriza a natureza humana.

Esta transformação se realiza, na existência subjetiva, que se constrói deste modo, em modelo espontâneo da vida objetiva. Assim os vivos se encontram colocados sob o patronato dos mortos, que os protegem e os servem de guia.

A vida moral é em síntese perturbada pelas necessidades corporais; isto é, a “alma” está dominada pelo corpo. A “alma” só pode prevalecer na existência subjetiva. (298/299).

As relações das faculdades da alma, com a organização do corpo determina a preponderância da vida de movimento com referencia ao serviço social, sobre a da sensibilidade e nutrição individuais; o que equivale à subordinação da Inteligência(espírito) ao Sentimento (coração); e do egoísmo ao Altruísmo, nas manifestações do caráter.

Por sua vez, os respectivos laços das faculdades Altruístas - de Veneração, de Apego e de Bondade; com os sistemas vegetativos do corpo, estabelecem a submissão subjetiva do sistema de alimentação, aos sistemas excitantes e calmantes, que correspondem ao serviço social.

O sistema nutritivo para manter a Saúde, deve ser capaz de abastecer a assimilação e promover a depuração eventual, que requer o funcionamento dos sistemas excitantes, das funções corporais e cerebrais, durante o intenso trabalho, seja prático ou teórico.

A intensidade nutritiva deve ser também capaz de se atenuar durante o repouso das funções corporais e cerebrais.

A saúde do corpo exige que se mantenham em estado normal, os órgãos e as funções dos sistemas alimentício, excitante e tranqüilizante.

Cada um destes sistemas tem funções internas e externas de caráter antagônico. Quando se excitam as funções externas se deprimem as internas e vice versa.

A atividade dos processos externos de absorção e de expelir, retardam os processos internos de nutrição, cuja maior atividade coincide, em geral, com uma relativa passividade da vida de relação.

Este mesmo antagonismo se observa entre os processos externos e internos dos sistemas excitantes e tranqüilizantes.

O exercício externo das funções genitais e maternas retardam as influencias internas dos seus respectivos sistemas, donde resulta o debilitar ou excitar dos órgãos corporais e cerebrais.

Mas já existe certo antagonismo dentro das funções internas, segundo se apliquem ao corpo ou ao cérebro.

A nutrição e o desenvolvimento do corpo retardam as funções análogas do cérebro e vice versa.

Do mesmo modo, o funcionamento dos sistemas excitantes e tranqüilizantes, são antagônicos, com relação, ao corpo e ao cérebro. A excitação dos órgãos corporais, sejam os vegetativos, sensitivos ou musculares; são acompanhados, em geral, com a calma dos órgãos cerebrais: sentimentais, intelectuais e práticos. Já ao contrário, pela excitação dos órgãos cerebrais, na vida subjetiva, que exige a calma dos órgãos corporais, quando da vida objetiva.

No entanto, também, nas funções cerebrais, se constata o antagonismo, entre as fortes emoções do sentimento e as profundas meditações da Inteligência.

Por isso, é conveniente evitar que a parte anterior e posterior do cérebro, sejam simultaneamente superexcitadas. (523)

O sistema nutritivo mantém a unidade da ordem corporal, como a Veneração da ordem Intelectual, desde a meninice, até a velhice.

Mas, assim como a Veneração se aglutinam o Apego e a Bondade, durante o desenvolvimento da Vida; bem como também se aglutinam ao sistema nutritivo, os sistemas excitantes e tranqüilizantes, que favorecem com seus correspondentes Altruísmos, a unidade da alma, gerando a saúde do corpo.

As funções externas dos sistemas vegetativos, sejam a nutritiva; excitante ou tranqüilizante, perturbam muito mais a saúde, que as funções internas; devido a maiores influências que sobre as funções externas, exercem os instintos egoístas.

A influência dos egoísmos, próprios da vida animal, não perturba a harmonia corporal e cerebral do organismo humano; desde que estes egoísmos de conservação, nutrição e sexual (o materno não entra aqui neste caso), por sua natureza afetam a vida objetiva; se subordinando respectivamente à influencia subjetiva da Veneração, do Apego e da Bondade.

Assim se Moraliza pela Veneração, com a Mãe; e com a Humanidade, o instinto nutritivo da criança e do homem. O intenso Apego, moraliza o instinto sexual dos casais, e a Bondade infável da Mãe, devido ao instinto Maternal da Mulher.

Do mesmo modo, os egoísmo oriundos da vida social, não perturbam a saúde nem a unidade Moral; assim estes egoísmos de destruição e orgulho ou de construção e vaidade, se aplicam para fortalecer as faculdades do caráter e da inteligência, que se destinam ao serviço da Humanidade.

Mas estes egoísmos Vitais e Sociais, perturbam a saúde do corpo e também a unidade da alma; e assim ao permanecer; criando a animalidade e a sociabilidade egoístas, destruindo assim a Moralidade e a Saúde Humana.

A unidade cerebral, caracterizada pelo domínio dos Sentimentos sobre a Inteligência e a Ação; bem como a subordinação do egoísmo sobre o Altruísmo, é favorecida pelas reações que os Sistemas Corporais (Soma): nutritivo, sensitivo e muscular, exercem sobre o cérebro; quando se subordinam, respectivamente, à Veneração, ao Apego e à Bondade.

A imperfeição da natureza humana exige um esforço para dominar o egoísmo, sempre excitado pelas condições vitais e sociais. (411)

Os instintos egoístas são menos sujeitos as disciplinas; são os que mais perturbam a FELICIDADE e os DEVERES; e os que mais dominam e perturbam a Natureza Humana (431)

As reações normais entre a saúde corporal e a harmonia cerebral, aumentam a longitvidade, quando se aperfeiçoa a UNIDADE, que se consolidada na UNIIÃO. (501)

A longevidade depende essencialmente do cérebro, pois as perturbações do corpo, são ordinariamente reparáveis, mediante uma intervenção suficiente; desde que o desenvolvimento mental e moral estejam de acordo com a constituição individual.(439)

Esta harmonia entre o cérebro e o corpo, pode raras vezes existir em meio da anarquia intelectual, que permite só o desenvolvimento das naturezas vulgares do sentimento e da inteligência; sem outro mérito que o caráter dominado pelo egoísmo, que devido a falta de condições sociais, que permitam aplica-lo ao Altruísmo.

A morte prematura dos seres queridos é a mais dolorosa das fatalidades humanas.(570)

As mortes prematuras, representam a luta insuficiente da Humanidade, contra o seu rigoroso destino vital e social. (511)

Muitas vezes, as mortes prematuras se devem a um desenvolvimento insuficiente.

O sentimento contínuo de uma superioridade comprimida, ou menosprezada, pode abreviar a vida.(440)

No entanto, existem vícios orgânicos incompatíveis com uma plena saúde.(528)

As influencias dos temperamentos, na conservação da saúde, sejam eles hereditários ou adquiridos, se concentram no predomínio ou na deficiência de um dos sistemas corporais: vegetativo, muscular ou sensitivo. Essas influencias se agravam quando coincidem com as condições alimentícias, topográficas e climáticas do meio exterior.

Se todos os esforços para modificar as características do meio ou do organismo são insuficientes, deve-se recorrer a humilde submissão ao destino vital e social, para que a harmonia cerebral se conserve até o momento da morte.

A morte identifica aos seres que se amam, procurando neles, uma subjetividade comum. (517)

O conjunto das influências favoráveis à conservação da saúde, pode concentrar-se nas reações corporais da identificação Altruísta, com os modelos Morais que povoam o mundo subjetivo.

Esta alimentação determina a Bondade do regimen alimentício, sensitivo e muscular; impulsiona para a virtude e separa do vício: fortalece o organismo e a gratidão ao bem exterior, bem como a resignação entre o bem e o mal; mantém, em última palavra, a Unidade da Alma, base da saúde do corpo.

O Fetichismo reconheceu e consolidou a subordinação da Alma ao corpo, e portanto, a ordem exterior. O elo entre o período solar do dia e da noite; e os períodos da Vigília (quando estamos acordados) e do Sono; submetendo os fenômenos de sensibilidade e movimento às influências celestiais. Este regime natural da vida diurna, completou artificialmente no Fetichismo, com a instituição doméstica da comida na vida sedentária. (inicialmente éramos nômades como os Ciganos de hoje)

A saúde do corpo, submetida a Unidade da “Alma ” baseada no Apego, exigiu modificar na forma fundamental da vida animal; subordinando a vida de nutrição à vida de relação, na existência social.

Essa vida de relação era mais contemplativa que ativa; o que subordina o sistema muscular ao sistema sensitivo.

Os elos das funções vegetativas, com os sistemas corporais, determinaram a subordinação vital das funções alimentícias e tranquilizantes, às funções excitantes.

O homem deixou desde então de ser um simples animal, cuja a saúde ou harmonia corporal, se baseara na preeminência do instinto conservador (nutrição/sexual/materno) , do sistema vegetativo e das funções alimentícias.

A fictícia síntese subjetiva de suas concepções, derivada da contemplação do mundo assimilado pelo homem, lhes dava um poder ilimitado para modificar a natureza, com o desejo e a súplica, ou suportá-la com a resignação.

A Saúde dos homens primitivos estavam mais livres das crises Altruístas e das influências perturbadoras do egoísmo, em sua ingênua e afetuosa vida subjetiva.

A fetichocracia Astrolática, desenvolveu a doutrina das influências celestes sobre o destino dos homens. Não só o Sol e a Lua, bem como os Planetas e as Estrelas e finalmente os Cosmos, participaram e influenciaram na Saúde, na Vida Social e a Moral deste período humano da Humanidade.

A Instituição do Zodíaco: Coordenou as influencias celestes no Culto, no Dogma e no Regimen Fetichista Astrolático {cinturão imaginário na **esfera celeste**, que se estende aproximadamente 8° de um a outro lado da eclíptica. Se divide em 12 seções de 30 ° cada uma; **Esfera celeste**, esfera imaginária do céu que rodeia a Terra. A esfera celeste é a base de um sistema de coordenadas que se utiliza para assinalar posições dos objetos observados no céu. É utilizado também para designar intervalos de tempo e para a navegação. **Eclíptica**, em astronomia, o círculo máximo da trajetória anual aparente do Sol na esfera celeste, como se vê da Terra. **Os dois pontos em que a eclíptica corta o equador celeste se chamam nodos ou equinócios**. No hemisfério sul, o Sol está no equinócio da primavera em torno de 21 de setembro, e no do outono ao redor do dia 23 de março. A metade do caminho entre os equinócios produz os solstícios do verão e do inverno. O sol alcança esses pontos em torno de 22 de dezembro e 21 de junho, respectivamente. Os nomes dos quatro pontos correspondem aos das estações, que começam nas datas citadas. **Em astrologia, a eclíptica se divide em doze arcos de 30 graus chamados de signos do zodíaco. A esses signos — ou "casas zodiacais" — dá-se o nome das constelações atravessadas pela eclíptica**}.
.

A Saúde do corpo desenvolveu a subordinação completa da vida de nutrição à vida de relação, em harmonia com a Unidade da Alma, entorno da veneração religiosa. As funções alimentícias da vida vegetativa se subordinaram às funções excitantes e tranquilizantes que eram indispensáveis à cooperação social na destruição militar e na construção industrial.

A vida intelectual desenvolveu a meditação nas sínteses objetivas e absolutas, que subordinaram a ordem exterior e interior, às vontades supremas dos Fetiches ou dos Deuses.

O desenvolvimento da inteligência abstrata, na Teocracia permitiu reconhecer a subordinação inversa do corpo à Alma.

Não era então possível conceber os elos reais entre as facultades vitais do corpo e as facultades morais do cérebro. Em sua imperfeição, a Teocracia estabeleceu laços fictícios, por intermédio dos Deuses, que dominavam tanto o corpo, como a “alma humana” fazendo-os, muitas vezes invulneráveis e incorruptíveis.

Os fetiches incorporados a Teocracia, como instrumentos dos Deuses, eram centros de adoração e de emoção, que produziam a unidade moral e mantinham ou estabeleciam a saúde corporal.

Os animais, as plantas e ainda as pedras sagradas favoreciam a cooperação sentimental dos homens e intensificavam a unidade da Alma e a saúde do corpo. Se auxiliava assim a influencia das prescrições higiênicas para impedir a enfermidade e as pragas epidêmicas.

Os livros Bíblicos deixam registros constantes destas concepções teocráticas através do monoteísmo judaico.

A revolução ocidental contra a ordem teocrática, perturbou a Unidade da Alma, deprimindo a Veneração e mesmo o Apego; e encorajando a independência individual contra a evolução social.

Foi no entanto, esta crise da Ordem, favorável ao Progresso Social e Moral; porque exercitou o sucessivo desenvolvimento das facultades intelectuais, ativas e sentimentais da natureza humana.

O domínio da Inteligência na Grécia, desenvolveu a observação da natureza, sem os prejuízos morais da Veneração Teocrática e nem se quer do Apego Fetichista.

Nesta triste situação moral, nasceu a análise científica que foi incapaz de elevar-se para uma síntese mental, conservando no entanto, as ambições absolutistas e objetivas da inteligência teológica e metafísica.

A saúde corporal, durante a primeira fase da revolução ocidental (primeiro período da idade média – século I,II,III e IV), ficou sempre em situação precária, a medida que se perdia o ascendente da unidade moral; baseada na veneração teocrática, aos seres supremos ou deuses.

O politeísmo progressista, na poesia, na filosofia e na ciência gregas, analisou as relações recíprocas entre o físico e o moral, da natureza humana.

O príncipe eterno dos verdadeiros filósofos, o incomparável Aristóteles, formulou o princípio científico, fundamentada na subordinação da alma ao corpo, estabelecendo a preeminência dos sentidos corporais na formação do pensamento.

O desconhecimento das facultades Sentimentais levou os gregos a considerar somente as facultades intelectuais, na apreciação da existência moral do homem ; o que permitiu exagerar a influencia dos sentimentos com as doutrinas de Epicuro.

{Epicuro (341 a.C.-270 a.C.), filósofo grego. No ano 306, fundou, em seu jardim de Atenas, uma escola que atraiu estudantes de toda a Grécia e da Ásia Menor. Dos 300 manuscritos atribuídos a ele, somente foram conservadas três cartas e alguns fragmentos breves. A principal fonte sobre suas doutrinas é a obra do escritor Lucrécio, cujo poema *Da natureza das coisas* descreve o **epicurismo em detalhes. **Epicurismo**, sistema de filosofia baseada em Epicuro. A doutrina epicurista mais conhecida é a de que o prazer constitui o bem supremo e a meta mais importante da vida. Os prazeres intelectuais são preferíveis aos sensuais. A verdadeira felicidade consiste na serenidade que resulta do domínio do medo, quer dizer, dos deuses, da morte e da vida futura. O fim último é a supressão destes temores. Sua física é atomista, na tradição de Leucipo e Demócrito. Epicuro considera que a alma é composta de pequenas partículas distribuídas pelo corpo, motivo pelo qual a morte conduz à dissolução da alma. Sua ética baseia-se na justiça, honestidade e prudência. Apesar de seu materialismo, Epicuro cria a liberdade da vontade. O epicurismo opõe-se ao estoicismo.}**

Na verdade, levavam em conta sem saber uma dosagem enorme de sentimentos egoístas, que influenciavam nas formas de raciocinar, nos Órgãos da Inteligência.

A civilização romana retificou em parte a situação moral dos ocidentais, revelando a Pátria como o verdadeiro Ser Supremo, digno da Veneração dos Cidadãos.

Sem dúvida, o cultivo à veneração patriótica, protegeu Roma das epidemias vegetativas que devastaram Atenas.

A situação da civilização romana, se aproxima da teocrática, mas dependia de sua continuidade, por estar baseada em guerras conquistadoras.

A insuficiência moral da filosofia grega, que dominou durante a evolução romana, obrigou São Paulo (fundador do catolicismo) fundar a doutrina da natureza e da graça; que subordinada às faculdades egoístas da Alma, à natureza corporal e as Faculdades Altruístas da Graça Divina.

Desta forma pode-se assim evitar, os estragos das doutrinas sensualistas, e fundar a moral na cultura do Altruísmo, como graça divina; e na repressão do egoísmo, como pecado humano.

A doutrina da Natureza e da Graça combinadas, na influência maléfica do corpo, com a influencia benéfica da Alma.

A natureza do corpo subordinada à alma no pecado; e o pecado da alma determinava assim a enfermidade do corpo.

São Jerônimo * disse que as enfermidades vem dos nossos pecados, e por isso, o Senhor os perdoa; por que desaparecido as causas das enfermidades, se estabelece a saúde.

(São Tomás, VI –436) -* Contemporâneo de Santa Mônica (Mãe de Santo Augustinho), São Jerônimo foi um dos grandes padres da Igreja, pela defesa dos seus Dogmas contra a heresia; compôs a Vulgata ***; traduzido do hebreu para o latim o Antigo e Novo Testamento. Favoreceu assim a unidade da Igreja. Viveu na terceira geração do século IV. (***) Tradução para o latim da Bíblia do Velho Testamento; do Massorá – hebraico tradição - com os devidos comentários críticos e gramaticais, elaborados pelos Doutores Judeus. Santo Tomás de Aquino** deu à alma, um poder ilimitado. ** Da terceira geração do século XIII, é o representante máximo da filosofia do Monoteísmo Metafísico, que recorreu aos conceitos dos filósofos gregos e especialmente de Aristóteles, para consolidar os dogmas católicos, nos fins do último século da idade média.

A Doutrina de São Paulo permitiu instituir a evolução sentimental própria da transição católica feudal.

A preponderância da vida intelectual conduz a compreensão das funções vegetativas: alimentares e excitantes; e tais condições cerebrais e corporais determinam o regimen místico (devoto, piedoso) e ascético (doutrina que considera o exercício pratico, que leva a efetiva realização da virtude à plenitude da moral, como essencial desta vida moral ; próprio do Catolicismo.

No entanto o destino social dessa grande doutrina, o catolicismo, retificou suas tendências místicas mediante o princípio da Caridade. Que cultivou a bondade para servir ao próximo, pelo amor primeiramente à Deus.

Assim o Apego Fetichista se combina com a Veneração Politeísta, e com a Bondade Montesina*, para fundar a unidade da Alma, com a plenitude do Altruísmo. * Aqueles que habitam nas montanhas.

Se preparava assim a criação do Gran Ser – Família Pátria e Humanidade.; cujo passado, presente e futuro prometem a Veneração, o Apego e a Bondade do Sentimento humano, respectivamente.

A decomposição espontânea do regimen católico feudal (séculos XIV e XV) renovou o enfraquecimento da Veneração, em nome dos princípios de liberdade e igualdade. O egoísmo assim livre de romper a unidade moral e perturbar a saúde corporal. A generalidade da perturbação do Altruísmo determinou o caráter

epidêmico da peste negra, na Segunda geração do século XIV, que fez recordar Atenas, na Segunda geração do século de Péricles.

{Quando eclodiu a Guerra do Peloponeso em 431 a.C., Péricles reuniu os moradores da Ática em Atenas e permitiu que o exército inimigo destruísse as diversas zonas do país. No ano seguinte, a peste se espalhou pela superpovoada cidade, o que minou a confiança popular.} {{**Gripe espanhola**, pandemia de gripe, causada pelo vírus da influenza A, que devastou o mundo entre 1918 e 1919, atingindo 1/5 da população mundial (cerca de 600 milhões de vítimas) e matando mais pessoas (entre 20 e 25 milhões de óbitos) do que a I Guerra Mundial. Acredita-se que a doença tenha se originado na Ásia, mas devido a fraqueza psíquica – Moral; redundando na fraqueza orgânica dos europeus, no final da Primeira Grande guerra. Na Europa, provocou uma carnificina nos campos de batalha: metade dos soldados americanos mortos caíram devido à gripe. Chegou às Américas trazida pelas tropas que retornavam. Ato Imoral gera fraqueza do Soma.

Durante a fase de decomposição sistemática do regimen medieval (séculos XVI e XVII), as ilusões religiosas do protestantismo, protegeram em parte a unidade moral dos povos anglo-saxões, mas elevaram a quebra moral dos povos latinos; devastados com pragas epidêmicas em cinco gerações sucessivas, que acumularam com a Peste de Milão, na Segunda geração do século XVI.

A filosofia moderna, com Bacon, inicia o estudo das reações que o alimento e a saúde ou enfermidade do corpo exercem sobre as faculdades da Alma.

Descarte considera a medicina como o meio de aperfeiçoar a espécie humana; baseando o aperfeiçoamento da Alma, no aperfeiçoamento do corpo.

Leibnitz completa o princípio de Aristóteles, reconhecendo a independência da alma, com relação ao sistema sensitivo do corpo. Nada há na alma, disse, que não venha dos sentidos, exceto a própria alma e seus sentimentos

O século XVIII e a grande crise que até agora estamos vivendo, o mundo tem mantido o desconcerto moral, em meio ao intenso desenvolvimento dos elementos do regimen industrial e do Dogma Positivo.

Esses elementos tem permitido melhorar as condições materiais extremas da saúde, com a confiança egoísta nos meios profiláticos, muitas vezes desumanos.

Mas a falta de praticar os sentimentos Altruístas, deixa os homens em perfeita indisponibilidade Sentimental, expostos a enfermidades individuais ou epidêmicas.

O Culto do Gran Ser, Família, Pátria e Humanidade, na Doutrina Universal, determinará o triunfo do Altruísmo na Natureza Humana, assegurando definitivamente a unidade da Alma e a Saúde do Corpo.

O Dogma e o Regimen da Doutrina Universal permitirão consolidar o Amor, isto é, os sentimentos Altruístas, dando por destino a vida teórica e prática do homem; bem como o conhecimento e o serviço do Gran Ser, amado.

Enfermidade

A desordem da harmonia vital, pode ter sua origem no exterior ou no interior, quando se ultrapassam os limites normais de variação, em um sentido qualquer, seja pela ação prolongada, seja do meio ou do organismo. (541)

As influencias do meio ou do organismo caracterizam os sintomas específicos do acidente ou da enfermidade.

A medida em que a espécie se eleva, tende a prevalecer a influencia do organismo.

As chamadas enfermidades se reduzem a simples sintomas de patologias, que consiste na perturbação da harmonia orgânica, ou seja da saúde. A enfermidade, ou perda da saúde corporal, depende da perturbação da unidade cerebral.

A unidade cerebral consiste na preponderância dos sentimentos Altruístas, que ligam a natureza humana ao passado, ao presente e ao futuro, do meio subjetivo em que vive.

Esse meio subjetivo é o que determina a indisposição, quando se perde a preponderância do Altruísmo na vida subjetiva, e ela é invadida pelo egoísmo.

A indisposição evolui de conformidade com a marcha geral das reações cerebrais. Essa marcha começa com a ruptura da unidade cerebral, pela perturbação da região altruística, que afeta desde de logo a região egoísta; depois a região ativa e finalmente a região especulativa (inteligência) do cérebro.

As perturbações sucessivas das regiões cerebrais: sentimental, ativa e especulativa, se ligam as perturbações sucessivas dos três sistemas corporais, vegetativo, muscular e sensitivo, respectivamente.

A enfermidade se distingue da indisposição, porque ela consiste em uma dilatação especial, de uma das fases corporais ou cerebrais da indisposição; dilatação devida a predisposição dos órgãos vegetativos, musculares ou sensitivos do corpo; ou dos órgãos sentimentais, dos órgãos ativos ou intelectuais do cérebro; desde que esta predisposição dependa do estado dos órgãos, ou das influencias do meio objetivo ou do meio subjetivo.(560)

Caso se prolongue a fase Sentimental da perturbação da saúde, por carência da predominância moral do Altruísmo, os sintomas sentimentais da enfermidade se caracterizam por anomalias do instinto conservador, ou pelas séries sexual ou maternal do egoísmo; segundo que a perturbação do Altruísmo, se refere mais especialmente à Veneração, ao Apego ou à Bondade.

As influencias subjetivas que perturbam a Veneração para os seres protetores da vida material e espiritual, determinam a desconfiança e excitam o instinto conservador.

As enfermidades se manifestam por sintomas morais de gula, cobiça e timidez, seja em forma aguda ou crônica.

Se o Apego perde o seu conteúdo Moral, a enfermidade afeta de preferencia os instintos sexual, destruidor e orgulho, determinando sintomas agudos ou crônicos de luxuria (sensualidade – excesso), cólera, ódio, maledicência, difamação, menosprezo, presunçoso, arrogância.

Quando a perturbação da Vida Altruísta afeta a Bondade, a enfermidade Moral se caracteriza, sobre tudo, pela exaltação de algum de seus instintos maternal, construtor, vaidade; e se manifesta, por sintomas agudos ou crônicos de avareza, mesquinhez, inquietude, curiosidade, petulância, vanglória.

A perturbação moral do instinto conservador ou das series sexuais e maternal pode persistir em afetar os sintomas corporais vegetativos, musculares e sensitivos, se as regiões cerebrais ativa e especulativa (character a e a inteligência), mas dominando a conduta na vida objetiva e sobre tudo, a imaginação na vida subjetiva.

A vontade pode refrear as manifestações dos egotismos na conduta, mas eles ficam livres de revela-se nas imaginações que ocorrem durante a vigília ou o sono. É por aqui que resulta a convivência de apreciar essas imagens para interpretar os estados sentimentais da Alma.

A fase propriamente moral da enfermidade é a mais importante e a mais difícil de se reconhecer.

A mais importante porque ela determina a predisposição do organismo ao desenvolvimento dos sintomas ; vegetativo, muscular e sensitivo; e dos sintomas cerebrais, sejam ativos ou mentais.

A fase sentimental da enfermidade, é também a mais difícil de reconhecer, tanto por sua generalidade, como pelo seu caráter muitas vezes crônico. Estas condições solidárias, permitem confundir o estado de enfermidade, com o de saúde; e até considerar enfermos os que estão realmente sãos ; porque não manifestam os egoísmos, que se está acostumado a observar na generalidade dos indivíduos.

O reconhecimento da enfermidade no seus sintomas sentimentais, só podem ser feitos pelos que conhecem os antecedentes individuais, e podem por tanto, apreciar as operações morais por detalhes em aparência, mas insignificantes na conduta.

Por isto, esta é a mais importante das funções morais da Família, que não somente educa os sentimentos, mas que reconhece à tempo e repara oportunamente as perturbações sentimentais. Assim se faz sentir as recíprocas influências orais das idades e dos sexos, na associação afetiva do Gran Ser em favor do aperfeiçoamento da natureza humana.

O meio objetivo é essencialmente material vital e social; e suas influências morais, se devem ao meio subjetivo que se refere ao presente. O meio subjetivo que se refere ao passado e ao futuro exercem só influências morais.(552)

Uma vez alterado o domínio altruísta nos órgãos afetivos do cérebro, se desenvolvem as perturbações inerentes às influências corporais do instinto nutritivo e das impulsões que recebe das séries sexual e maternal do egoísmo.

As influências vegetativas do instinto conservador, afetam desde logo o sistema circulatório; em seguida as funções nutritivas das células, e por fim as funções especiais de absorção, secreção e excreção das células vegetativas, em conformidade com os laços que estabelecem entre o cérebro e o corpo os nervos vasos motores, tróficos e secretores.

O sistema circulatório é o intermediário entre a perturbação cerebral e a vegetativa. Este sistema constitui de certo modo o órgão de expressão dos estados cerebrais.

A distribuição ou a elevação do gasto circulatório, altera o aporte nutritivo e concorre para o transtorno vegetativo. Basta uma conturbação venosa para determinar alterações no pulmão, no fígado, nos rins e na pele.

As alterações arteriais podem determinar sintomas nefríticos e pulmonares com a conseqüente hipertensão sanguínea, e hipotrofias cardíacas, que constituem uma reação do organismo, diante de um aumento das exigências funcionais.

As dilatações para-simpáticas, que favorecem as funções secretoras, musculares e nervosas das células; provocam congestões, se por venturas ocorrerem por excesso. Do mesmo modo, as contrações simpáticas, que favorecem especialmente as funções de nutrição e de proliferação celular, determinam hipertrofias e hiperplasias nutritivas, caso se façam excessivas.

As perturbações vaso motoras, provocadas por determinados tipos de alimentos em excesso, tais como as gemas dos ovos e gorduras saturadas que provocam o metabolismo do colesterol, gerado principalmente pelo fígado; para criar a arteriosclerose, determinam o engrossamento da capa elástica arterial; ou sejam o sintomas escleróticos, devido a origem corporais. No entanto, há também a influência destas perturbações vasomotoras de origem cerebral: como exemplo caindo a pressão sanguínea sistêmica, o aumento reflexo da descarga adrenérgica, causando vaso dilatação coronária, e aumenta o fluxo sanguíneo, pelo sistema coronário; enquanto os vasos cutâneos renais e esplênicos (baço), apresentam vaso

constrição. O essencial nestes sintomas, é uma alteração dos centros vaso motores determinadas por influências corporais ou cerebrais; como exemplificado acima.

A patologia racional, liga os diversos caracteres da perturbação circulatória e suas conseqüências orgânicas à verdadeira fonte sentimental da indisposição.

As contrações ou dilatações anormais do sistema circulatório se devem a respectiva influencia que as séries egoístas exercem sobre o instinto conservador, seja excitante: maternal – construtor – vaidade.

A perturbação vaso motora sucede a alteração das funções nutritivas de assimilação e de desassimilação celulares, que se manifesta por sintomas termo reguladores.

Nestas duas funções gerais da nutrição das células vegetativas, musculares e nervosas, podemos considerar que a assimilação está sempre subordinada a desassimilação; que resulta, seja da própria estrutura celular vital ou das suas funções secretoras, de contração ou de sensibilidade.

Se a assimilação e a depuração celulares se superam respectivamente, se produz hipertrofias e proliferação anormais, ou necroses celulares, com os conseqüentes transtornos da excreção orgânica.

Se a assimilação e a desassimilação são imperfeitas, isto é, se as substancias não se metabolizam, ou se não mineralizam na suas formas normais, decaem todas as funções do organismo, ou bem dizendo se produzem depósitos anormais da assimilação ou das depurações imperfeitas.

As perturbações insalubres, que afetam as funções nutritivas das células, podem estender-se para as suas funções de proliferação, determinando seus excessos ou suas deficiências.

O organismo, pelas suas enervações vasomotoras, tróficas e secretoras, modifica as condições da vida celular; e estabelece um regulamento mais ou menos estável entre a proliferação e a destruição das células que o compõem.

Os excessos na proliferação das células estruturais dos sistemas vegetativos, muscular e nervoso determinam hiperplasias, cujas células podem não cumprir suas funções orgânicas de secreção, contração e sensibilidade; e concentrar a sua vida em sua própria nutrição e reprodução, transformando-se assim, em verdadeiras parasitas.

Ao contrário, as deficiências na proliferação celular, determinam a atrofia e até a necrose dos tecidos orgânicos.

Os excessos ou as deficiências da proliferação celular, se manifestam, respectivamente, durante a indisposição de caráter excitante ou depressivo, e em geral, se ligam a ação deficiente ou excessivas das secreções internas.

As alterações na proliferação ou geração das células migratórias, determinam excessos ou deficiências, próprias dos estados leucêmicos, eritêmicos ou aleocêmicos e hemolíticos.

A enervação vegetativa que exerce o instinto conservador sobre o organismo, retém ou impulsionam a nutrição e a proliferação celulares, não somente atuando sobre o sistema circulatório, como também excitando ou tranqüilizando as funções secretoras, de contração e sensitivas das células.

A perturbação das funções nutritivas das células, sucede as de suas funções vegetativas de secreção, sejam internas ou externas, de absorção ou excreção.

O período das perturbações secretoras é o período febril; quando a enervação nutritiva que determina a condição térmica, não está auxiliada pelas secreções que suprem e mantêm a influencia nervosa.

Pelos órgãos de absorção e excreção penetram no organismo e são expulsos, os tóxicos e os elementos orgânicos e inorgânicos que não podem ser incorporados e que devem ser eliminados. Sua ação nociva se acrescenta durante o período da perturbação das secreções, sobre tudo, quando se atenuam as secreções sedativas, que determinam o repouso funcional das células vegetativas, e fortalecem assim, sua própria vida nutritiva; o que permite ao organismo livrar-se dos processos de contaminação pelos microorganismos externos.

As séries egoístas: sexual-destruidor-orgulho e a maternal-construtor- vaidade, concentram a ação do instinto construtivo, sejam sobre os órgãos especiais à sexualidade e à maternidade respectivamente; ou seja sobre as secreções excitantes ou tranqüilizantes, que favorecem a atividade ou o repouso das vísceras, dos músculos e dos sentimentos.

A fase secretora da indisposição, perturba sucessivamente por excesso ou por imperfeição, as funções especiais da vida vegetativa do organismo: a absorção e a excreção.

A elaboração por absorção ou por excreção das substancias alimentícias, podem ser anormais, seja pelas condições do meio ou pelas do organismo, que provocam deficiências na nutrição celular.

Se a elaboração dos alimentos é superior ou inferior às necessidades da assimilação celular, se produz depósitos e excreções anormais, dos produtos elaborados, ou seja, ocorrem atrofias e necroses celulares, com os seus respectivos processos eruptivos e febris da depuração irregular.

As anomalias próprias da gula, favorecem os excessos de absorção, que excedem a necessidade de reposição, das quantidades normais, com as quais o organismo mantém as suas exigências contínuas e episódicas de nutrição celular, dentro deste meio anormal de substancias nutritivas. Nas espécies animais onde este ajuste das quantidades de depósito nutritivos, fica livre das perturbações à que está submetida o Homem; devido a causa da perversão egoísta de sua vida subjetiva.

Os elos entre os processos orgânicos da vida vegetativa, permitem reduzir as perturbações nutritivas dos grupos: devido às demoras ou às rapidezzes da assimilação e desassimilação celular.

A **lentidão** ou a deficiência da nutrição celular, ou os excessos de elaboração orgânica, determinam os depósitos e as excreções anormais, de água, sais, açúcares, gorduras e proteínas; como nos sintomas de edemas, calcinósicos, diabéticos, obesos e urêmicos da enfermidade.

Pelo contrário, a **rapidez** ou o excesso da nutrição celular; ou as deficiências de elaboração orgânica – metabolismo, determinam o esgotamento anormal das reservas de água, sais, açúcares, gorduras e proteínas, como nos sintomas colérico, tuberculósicos, glicosúricos, lipémicos, urêmicos e convulsivos.

As **lentidões / retardos** ou a **rapidez / aceleração** da nutrição, estão ligados, **respectivamente** as deficiências ou excessos das **secreções excitantes** – hormônios das glândulas: supra-renal, tiróide, hipófise; ou **o excesso ou deficiência** das **secreções tranqüilizantes**, oriundas das glândulas pancreática, paratireóide e epifisiária (pineal).

Na nutrição **lenta** ou **rápida**, o instinto conservador está fortalecido por algum dos instintos **tranqüilizantes: maternal, construtor e da vaidade**, ou pelos instintos **e excitantes: sexual, destruidor do orgulho**. Por isso, tais perturbações da nutrição predominam, no sexo feminino e nos homens intelectuais ou no sexo masculino e nos homens políticos, respectivamente.

As conseqüências orgânicas, isto é, as alterações metabólicas, das perturbações nutritivas, afetam as regiões cerebrais, torácica e abdominal, segundo o temperamento, hereditário ou adquirido, intrínseco ao indivíduo.

Assim, as **lentidões / retardos** ou a **rapidez / aceleração** das funções nutritivas correspondem, respectivamente, nos órgãos cerebrais, aos temperamentos sensitivos ou ativos; nos órgãos torácicos, aos traços psicofisiológicos linfáticos ou sangüíneos; e nos órgãos abdominais, aos traços psicofisiológicos fleumáticos (escarro) e biliosos.

As perturbações ou sintomas patológicos, que correspondem à fase vegetativa da indisposição, pode assim classificar-se somente em dois grupos: as **lentidões / retardos** ou a **rapidez / aceleração funções** nutritivas.

Estes dois estados opostos da indisposição, se originam das depressões ou excitações próprias do instinto conservador, ou provocadas pelas 'séries' tranqüilizantes ou excitantes do egoísmo, quando este perde a influencia reguladora, que sobre ele exerce o Altruismo da Veneração, do Apego e da Bondade, para com o meio objetivo da existência humana.

Os processos externos da nutrição, da sexualidade e da maternidade, determinam com freqüência os sintomas morbosos (insalubre) das diversas fases da indisposição. Esses processos externos perturbam as secreções internas alimentares, excitantes e tranqüilizantes que auxiliam a enervação.

No período de perturbação das secreções, se manifesta imediatamente, o transtorno das funções musculares, por carências de substancias necessárias às funções de contração, ou das que excitam ou tranqüilizam os movimentos musculares.

As perturbações dos movimentos afetam desde logo os músculos da vida vegetativa, e em seguida, os da vida animal de relação.

As perturbações musculares da vida vegetativa, na circulação, na respiração e na digestão se ligam às três fases das alterações vegetativas que se relacionam sucessivamente com as enervações vasomotoras, tróficas e secretoras.

Caso se retarda a reação afetiva do Altruísmo, as influencias físicas, químicas e vitais do meio ou as predisposições do organismo podem prolongar as fases vasomotoras, nutritiva ou secretora da perturbação muscular, determinando sintomas vaso-cardíacos, ronquio-pulmonares e gastrointestinais da enfermidade.

Estes sintomas, em geral, de caráter agudo, podem se tornar crônicos, se a alteração das funções, determinar trocas permanentes na estrutura vegetativa ou muscular dos sistemas circulatório, respiratório ou digestivo.

As perturbações sucessivas das musculaturas desses sistemas concorrem com as perturbações conexas da circulação sangüínea, e da nutrição celular e das secreções orgânicas, para determinar a perturbação das musculaturas externas ligadas a iniciativa - coragem, a prudência e a perseverança do caráter (ação).

Estas perturbações predominam, respectivamente, nas musculaturas da cabeça, dos membros superiores e dos membros inferiores; e se manifestam por sintomas de paralisia ou de tetânico, nos movimentos da expressão, de ação e de locomoção.

A perturbação dos músculos, determina neles, contrações lentas e persistentes, e não rápidas e passageiras como as dos músculos sadios. Se produzem assim os sintomas espasmódicos e de rigidez tetânica, capazes de produzir dores musculares, ainda nas musculaturas internas, como no cólico.(pescoço)

A perturbação motriz pode afetar a enervação própria dos sistemas musculares, alterando a sua situação passiva, e determinando trocas de tendência muscular, que não exige trabalho, como nas contrações hipnóticas.

A perturbação pode afetar os centros motores da região do Telencéfalo, do Diencéfalo e do Tronco Encefálico, alterando os reflexos da vida vegetativa ou visceral, nos seus nervos aferentes e eferentes (sistema autónomo); bem como no que se refere ao sistema nervoso de vida de relação ou somático, nos seus nervos aferentes e eferentes.

Podem finalmente a perturbação estender-se aos Núcleos de Base e Centro Medular e ao Cerebelo que possui influência sobre as áreas motoras do córtex, produzindo desta forma alterações nos movimentos voluntários, e aos já iniciados, a degeneração de suas células provoca a Síndrome de Alzheimer, a perda de memória e de raciocínio; afetando a linguagem.

A terceira fase da indisposição corporal, corresponde ao sistema sensitivo.

Estas perturbações podem afetar os órgãos do sentido e suas ligações com a Medula Espinhal e o Encéfalo.

As alterações dos órgãos cessam ou intensificam as sensações. A insuficiência dos “elos” com a medula espinhal ou com o cérebro, perturbam as reações motrizes reflexas ou voluntárias.

A coordenação dos movimentos voluntários de ação ou expressão, se faz impossível, se não ocorrem as sensações previstas do tato, do esforço - muscular ou da audição.

A alteração dos órgãos dos sentidos podem determinar a persistência da sensação instantânea, de onde resulta a confusão sucessiva das impressões.

Os estados fisiológicos e patológicos que concentram as influências corporais dos sentidos, incrementam suas reações nutritivas, secretoras e musculares.

O mais importante destes estados fisiológicos, o da gestação, deve ser especialmente, contemplado para reduzir as sensações somente ao estado estimulante e evitar toda a excitação capaz de influir sobre o desenvolvimento do novo Ser.

Assim a formação Moral Positiva tem seu início, durante a gestação; desta forma a educação do homem, mediante influências corporais, devem acompanhar as influências cerebrais.

Nos estados patológicos, é indispensável moderar as sensações, reduzindo-as ao estado de tranqüilidade, para não incrementar a perturbação moral, nem diminuir a resistência do organismo.

As perturbações nutritivas, de contração ou as de enervação do organismo; sejam elas devido as influências exteriores ou interiores, se relacionam especialmente com impressões térmicas, musculares e tácteis.

Quando a indisposição se transforma em enfermidade, com sintomas vegetativos, musculares ou nervosos; se produzem os fenômenos febris, dolorosos e neuróticos, respectivamente.

As perturbações vegetativa, muscular e sensitiva, estão ligadas as impressões térmicas, musculares e táctil, respectivamente.

As perturbações dos sistema vegetativo, muscular e sensitivo do corpo, derivadas da perturbação dos Sentimentos, levam a ocorrer alterações nas regiões ativas (cerebelo) e especulativa ou da inteligência (telencéfalo/diencéfalo).

Caso ocorra o prolongamento da indisposição corporal, devido aos fatores de origem vegetativa, muscular ou sensitiva; e se as influências subjetivas do presente, do passado e do futuro, continuam influenciando sem a participação dos sentimentos altruístas de apego, veneração e bondade; pode a

perturbação cerebral estender-se da região sentimental para a região ativa, afetando inicialmente e iniciativa (coragem), a prudência ou a perseverança do caráter do indivíduo.

Então podemos **concluir que a enfermidade** se manifesta por questões morais anormais de: indolência ou de veemência; de retraimento ou imprudência; de inconstância ou tenacidade.

A perturbação da região Sentimental do Encéfalo, fortifica ou debilita o estímulo, a retenção ou a freqüência dos movimentos voluntários e da aprendizagem motora.

As perturbações se manifestam principalmente pelos músculos da cabeça quando se referem ao estímulo; pelos músculos dos braços quando se referem às retenções; pelos músculos da pernas, quando se referem às freqüências.

Assim ocorrem os sintomas paralíticos dos movimentos de expressão, mímica e oral; e dos movimentos de ação e de locomoção.

Quando a perda da unidade sentimental do Altruísmo, leva à perturbar a região intelectual do Encéfalo, seja por influencia do organismo ou do meio objetivo ou subjetivo, os sintomas patológicos, podem afetar as funções passivas dos gânglios cerebrais, as funções ativas do órgão da linguagem ou, afetam as funções da vida subjetiva dos órgãos da contemplação concreta e abstrata ou da meditação indutiva e dedutiva.

Os gânglios cerebrais ligados ao Sistema Nervoso de Vida de Relação ou Somático, responsáveis pelo relacionamento entre o Organismo do Indivíduo com o meio ambiente, por meio de impulsos; bem como as “imagens” interiores à região ativa do cérebro (cerebelo); cujas reações voluntárias, impulsionadas pelos sentimentos, correspondem simultaneamente à essas percepções e a essas imagens. As perturbações desses gânglios, determinam os sintomas de inconsciência, próprios do sonambulismo e dos hipnóticos.

Nestes estados se estabelece a conexão entre os sentimentos e a inteligência, e ainda entre a inteligência e o caráter; com os movimentos musculares endurecidos – rígidos; sem que ocorram as ações de movimento do cerebelo.

Os sintomas histéricos em que se exagera a influência sensitivas do corpo Sobre o Encéfalo, provocam reações motrizes anormais, e ainda “**inconscientes**”, que mantém o músculo em uma posição forçada. Estas contrações histéricas podem desaparecer mediante influencias cerebrais, determinadas por sugestões hipnóticas; que estabelece o laço, entre a impressão sensitiva, e as impulsões motrizes, sem a participação das percepções ou impulsos ganglionares; ou seja “**conscientes**”. * A palavra consciência no positivismo, expressa a lógica e a inconsciência, é a ilógica.

A perturbação da região especulativa, isto é, da inteligência, podem afetar os laços dos gânglios de percepção, com os órgãos intelectuais da contemplação, que administram os elementos da meditação e da expressão. A deficiência das influências mentais dos gânglios do Sistema Nervoso de Vida de Relação ou Somático, perturba a subordinação das construções subjetivas para serem postas em práticas, determinando reações musculares incoerentes (eferente).

A perturbação dos gânglios cerebrais pode variar desde da falta de percepção das sensações e das imagens, própria da hipnose e do sonambulismo respectivamente; até a percepção exagerada, própria da histeria sensitiva e das alucinações.

A perturbação do órgão da linguagem, que liga a percepção ganglionar das sensações corporais e das imagens cerebrais, com os movimentos da expressão, dando origem, devido a estes laços, aos sinais mímicos e fonéticos; pode afetar as próprias funções do órgão gerador dos sinais ou os laços com os gânglios de percepção, ou com os centro motores de músculos da expressão, donde resultam os sintomas cíclicos, ou somente percebível pela mudança de comportamento ou pelas ações musculares, da enfermidade.

Se a perturbação afeta diretamente as faculdades intelectuais, suas excitações ou depressões determinam os sintomas de loucura ou de idiotismo, nos quais, predominam respectivamente, as funções do lobo frontal direito ou frontal esquerdo do cérebro, já que o estado que expressa a razão, se caracteriza pelo funcionamento harmônico de ambos os lóbulos, que relacionam a natureza humana, com o mundo subjetivo e com o mundo objetivo em que vive.

As perturbações próprias da Inteligência, se relacionam com a contemplação concreta, que pode afetar a construção das imagens de cada Ser, segundo o conjunto das diversas percepções que lhes correspondem, e simultaneamente determinar os sintomas de loucura ou idiotismo, que permitem contemplar o que se deseja ou o que se teme; ou desconhecer o que se contempla.

Caso as perturbações afete a contemplação abstrata, se faz impossível imaginar as propriedades comuns aos seres independente deles; ou bem se dá um caráter objetivo aos resultados da abstração subjetiva, desviando desta forma o espírito (inteligência) para a demência empírica, ou para as vesânicas dogmáticas* do espiritualismo ou do materialismo. *= diversas alienações mentais.

Caso a perturbação intelectual afete a meditação indutiva, se altera o poder de comparar entre si as idéias dos seres, que alimenta a contemplação concreta; ou os conceitos de qualidade, que alimenta a contemplação abstrata. O Idiotismo indutivo faz impossível conceber os tipos concretos e as leis abstratas, ou por outro lado, a loucura indutiva que leva a conceber tipos e leis de ordem subjetiva, sem base objetiva.

Caso a perturbação intelectual comprometa a meditação dedutiva, que coordena as leis concretas e abstratas, que alimenta a contemplação; e os tipos e leis que elabora a meditação indutiva, se anulam as construções mentais, ou se criam sistematizações subjetivas sem base objetiva; segundo se impera a tendência à idiotice ou a loucura dedutivas.

Uma vez “perturbada” a unidade cerebral, baseada na subordinação do egoísmo ao Altruísmo, pode evoluir uma série de alterações corporais e cerebrais, sem produzir enfermidades, reduzindo-se assim o processo, a uma simples indisposição, que determina, por reações que seguem a mesma ordem sucessiva.

Na reação sentimental, que renova o domínio Altruísta, sucedem as reações corporais vegetativas, muscular e sensitiva, e também as reações cerebrais ativa (caráter) e especulativa (inteligência).

Durante a fase vegetativa da indisposição funcional, se faz sentir as influências físicas, químicas, microbiológicas do meio ambiente, que determinam a enfermidade e o caráter anual, endêmico e epidêmico de seus sintomas morbosos (que origina doenças).

As influências físicas concorrem especialmente para alterar o sistema circulatório; as influências químicas concorrem especialmente na perturbação do sistema nutritivo; e as influências vitais próprias do meio, se faz sentir, durante o desarranjo das funções secretoras, que participam da absorção e da exalação orgânicas.

As influências sociais se faz sentir, sobretudo, durante as fases muscular e ativa da perturbação, e as influências morais, durante as fases sensitivas e especulativa.

As influências do meio externo, também se unem às influências do próprio organismo, cujas condições somáticas e psíquicas contribuem para o prolongamento e intensificação das fases somáticas: vegetativa, muscular e sensitiva; e também das fases psíquicas: sentimental(espírito), ativa (caráter) e especulativa (inteligência), da indisposição, determinando assim a enfermidade.

Deste modo se manifestam os sintomas somáticos e psíquicos da enfermidade, quando por influências do exterior ou do organismo, se prolonga algumas das fases da indisposição.

Se tem verificado à respeito dos acidentes infecciosos, afim de que seja possível à ação dos micro-organismos, necessita-se algo mais que sua penetração no soma humano; este algo mais, é a predisposição mordosa, a qual envolve todas as condições morais e físicas do indivíduo, que facilitam o estabelecimento da enfermidade.

Durante as epidemias de cólera, estão muito mais dispostos a contrair a enfermidade os **estados** de indisposição gástricas, ou de “**estar com medo**” de cair enfermo.

Este conceito da disposição se subordina ao conceito positivo da indisposição, ou seja, da perturbação da Saúde, derivada da perda da Unidade Cerebral ou Psíquica, à qual está submetida a saúde do corpo (soma).

A predisposição, seja ela oriunda do estado do organismo ou das influências do meio, só se faz sentir durante algumas fases da indisposição, que ao prolongar-se, constitui propriamente a enfermidade.

Deste modo qualquer que seja o estado do organismos, e as influencias do meio, não se manifesta a predisposição, se não se produz a indisposição, por perda da saúde somática, que depende da unidade psíquica.

Isto não quer dizer que as influências do meio, caso se extrapolem, não venham a perturbar ou aniquilar o organismo humano. Mas estas perturbações não constituem enfermidade senão accidental, cujas conseqüências o organismo trata de reparar.

Entre os acidentes pôr influencias físicas do meio, o resfriamento pode extrapolar a ação do instinto conservador, que incrementa a atividade nutritiva das células; diminuindo as suas funções secretoras e vindo a perturbar assim, o estado metabólico, bioquímico, do meio celular. A maior atividade nutritiva, geralmente determina congestões locais, na envoltura mucodermica e nos órgãos vegetativos, congestões que provocam as proliferações celulares próprias e estranhas. Assim se produzem os sintomas inflamatórios da pele, dos brônquios e pulmonares; do estômago e intestinos, do figado, do baço e dos rins.

A falta accidental de alimentos diminui a atividade nutritiva e as funções de secreção, de contração, descontração e de sensibilidade, das células vegetativas, musculares e nervosas; favoreçam a ação microbiana, apresentando degenerações lentas e persistentes, como no caso da ação dos bacilos *Mycobacterium tuberculosis*.

A insuficiência alimentícia accidental, pode referir-se às absorções especiais de produtos vitamínicos, que auxiliam a ação das secreções internas excitantes ou tranqüilizantes das funções vegetativas, musculares e nervosas, donde resultam os acidentes hemorrágicos.

As perturbações próprias dos acidentes anafiláticos e idiossincrásicos se referem à teoria geral das dosagens - posologia

Toda substancia que penetra no organismo exerce uma ação tranqüilizante, indiferente ou excitante, sobre as funções orgânicas, segundo as dosagens em que são ministradas.

A dosagem indiferente, é aquela que pode incorpora-se ao organismo, sem tranqüilizar nem excitar suas funções. Por isso, esta dosagem pode ser denominada alimentícia.

Toda dosagem inferior a “dosagem indiferente” ou alimentícia, é considerada tranqüilizante; e toda dosagem superior é dita excitante.

O valor da “dosagem indiferente” é variável para cada indivíduo; e para um mesmo indivíduo, segundo seu estado saúde ou enfermidade; por esta razão a Medicina é uma Arte Sistemática; com base, principalmente na ciência Biologia e nas demais ciências.

A absorção de dosagem excitantes hipersensibiliza o organismo, que cada vez mais se excita com menores doses.

Pelo contrário, as absorções das doses tranqüilizantes habitua o organismo, que resiste cada vez mais, a maiores doses sem excitar-se. Desta forma é possível evitar-se os acidentes anafiláticos e idiosicráticos, administrando pequenas doses tranqüilizantes ou excitantes; em todo caso inferires as “dosagem indiferentes”.

O organismo se hipersensibiliza com a absorção de proteínas anormais. As menores quantidades ou dosagens provocam a febre e as grandes quantidades provocam o esfriamento ou calafrios, o colapso e a morte.

A teoria das dosagens se aplica às toxinas, que paralisam as funções vegetativas do organismo.

As células migratórias, que penetram por acidente no organismo, circulam por ele, e se incorporam de forma mais ou menos permanente; se seus produtos de desassimilação e decomposição, são eliminados pelo organismo desde que este regule suas proliferações.

As células estranhas são assim imunizadas pelo organismo que se adapta à elas. Essas células, podem fazer seus produtos tóxicos, durante a indisposição do organismo, que diminui suas atividades vegetativas.

As influências do clima podem determinar as infeções endêmicas, mas quando as influencias sociais generalizam a indisposição, se desenvolvem os sintomas infeciosos com caráter epidêmico.

Na ação reguladora da proliferação das células estranhas, o organismo é auxiliado pelas mesmas funções nutritivas dos micro organismos, os quais não podem desenvolver-se, no meio de seus próprios produtos de desassimilação. Assim, a absorção destes produtos impede o desenvolvimento dos próprios micro organismos que os segregam.

Estes produtos da desassimilação microrgânica, que não são totalmente eliminadas, detêm a infeção e determinam a imunidade, se ainda permanecer as secreções defensivas, próprias das células do organismo, que limitam a proliferação, e ainda elimina os microorganismos estranhos.

As perturbações morbosas, derivados dos próprios microorganismos ou estranho à eles, estão sujeitos a lei de Broussais, segundo a qual os processo do organismo enfermo, isto é, o metabolismo patológico, não pode ser senão, uma ampliação ou atenuação, dos que se verificam no estado de saúde.

As influências preponderantes do meio, no acidente, e do organismo, na enfermidade, podem alterar a constituição vital, para torna-la incompatível com a existência; perturbando-se então a saúde, na forma aguda ou crônica, por mais perfeita que seja a unidade cerebral.

Estados orgânicos podem transmitir-se por hereditariedade.

A Ciência Biologia, estuda a natureza e a sucessão dos sintomas corporais, que manifestam a enfermidade, quando prolonga alguma das fases de indisposição: vegetativa, muscular ou sensitiva do soma.

Mas somente a Moral pode estudar a natureza e a sucessão dos sintomas cerebrais da enfermidade, quando prolonga uma das fases, afetiva, ativa ou especulativa da indisposição.

Os elos entre psico e o soma, que subordinam recíproca e respectivamente as perturbações sentimentais, ativas e especulativas do cérebro, e as perturbações vegetativas, musculares e sensitivas do soma, demonstram que a verdadeira medicina, não pode existir, sem a Ciência Moral Positiva; ciência suprema, que dá a conhecer a natureza humana, resumindo assim o conjunto das ciências preliminares, que estudam

especialmente as condições sociais, vitais ou biológicas, químicas, físicas, astronômicas e matemáticas; onde vive o Ser humano.

A fonte da enfermidade e sua cura pertence exclusivamente a Moral Positiva, a qual se subordinam a saúde, e as eficiência dos métodos terapêuticos. - Psicossomática

A Moral Positiva estabelece o regime vegetativo de alimentação, o muscular de exercício e o nervosos de sensibilidade, que convive com a saúde corporal, de acordo com a Higiene Moral que mantém a Unidade Cerebral.

A Moral Positiva não só se refere à saúde do próprio organismo, como as dos antepassados e as dos descendentes, pois conserta e evita a enfermidade hereditária.

A dupla influência do mundo objetivo e do mundo subjetivo sobre a Natureza Humana, justificando suas maiores perturbações patológicas, com respeito às raças animais.

O mundo objetivo relativo ao presente, aos quais estão submetidos quase que exclusivamente as espécies animais, reduz ao mínimo as suas indisposições, e em geral, suas perturbações patológicas tem o caráter de **acidente**, por influencias físicas, químicas e biológicas do meio exterior, sobre o próprio organismo animal, ou sobre os seus antepassados, nas formas hereditárias.

O Homem, pelo contrario, a medida que a Humanidade desenvolve seu meio subjetivo, está cada vez mais protegido contra as influencias do meio exterior, e predomina na verdadeira enfermidade, derivada de indisposição, a qual deve exclusivamente às influencias do meio subjetivo, que é o único que pode perturbar a unidade afetiva, e portanto, a saúde humana.

Nas espécies animais que podem apreciar o meio objetivo em que vivem; por intermédio do Apego ou da Veneração, para com este meio que contemplam, faz com que ocorra a unidade psíquica e a da saúde de seu soma.

O Homem não somente necessita esses laços Altruístas com o meio objetivo, senão sobretudo, laços de Veneração e Apego e de Bondade, com o meio subjetivo passado, presente e futuro que administra a Humanidade. Se por algum momento perde esses laços Altruístas, a sua unidade psíquica e seu soma mergulha à mercê das anomalias dos instintos egoístas, que determinam a indisposição do organismo.

Durante as *épocas irreligiosas*, em que decresce o Sentimento Altruísta; em que a **dúvida empírica** substitui a **Fé Dogmática**; em que se **anula o Regimen Moral Positivo**; aparecem os programas de animalizar a Vida Humana, para se retrogradar ao estado primitivo.

Perante a falta de meios Morais Positivos, para conservar a Unidade Psíquica, e portanto, a saúde corporal, se trata de suprimir no homem a vida subjetiva, depreciando o passado, despreocupando-se com o futuro, e reduzindo a existência humana aos fenômenos musculares e sensitivos da vida do presente.

Esta triste condição animal, afasta por momento, as perturbações da saúde inerentes à existência subjetiva; mas reduz a longevidade e a resistência do organismo aos acidentes do mundo exterior e do meio social. **Os atletas e os sensualistas (amor aos prazeres materiais) tem vida curta.**

A influência perturbadora que exerce o mundo subjetivo, emana dos sentimentos egoístas que se unem ao futuro, ao presente e ao passado da existência humana.

A harmonia psíquica nestes três campos da vida subjetiva se ligam especialmente aos sentimentos de bondade para com o futuro, ao de apego ao presente e ao da veneração para com o passado.

As perturbações do Soma que se derivam da influência do egoísmo sobre a administração passada, presente ou futura, afetam respectivamente as regiões, *intelectual, ativa e sentimental* do psico, e portanto do sistema sensitivo, muscular e vegetativo do soma.

As anomalias subsequentes, nas sensações, nas contrações e nas secreções, determinam perturbações relacionadas a nutrição das células nervosas, musculares e vegetativas.

Assim podem ocorrer e manter-se as alterações de *nutrição (tróficos)* dos órgãos e cerebrais, torácicos e abdominais, que estão mais especialmente ligados aos sistemas sensitivos, muscular e vegetativo do corpo.

As anomalias da enervação vasomotoras, tróficas e secretoras afetam os sistemas sensitivo, muscular e vegetativo do soma, segundo a origem do passado, do presente e do futuro das influências egoístas do meio subjetivo que perturbam a unidade Moral Positiva.

Uma vez destruído o Império da Veneração, os egoísmos do passado afetam a enervação vasomotoras simpática ou parassimpática da região cerebral; a enervação trófica que acelera ou retarda a nutrição do sistema sensitivo, e a enervação secretora das glândulas da hipófise ou da epífise.

Os sintomas mórbidos de caráter nervosos predominam nos temperamentos ativos de Haller (*) e sensitivos de Cabanis (**), na raça branca, e comprometendo especialmente as faculdades do psiquismo humano. (*) Haller emancipou a biologia do materialismo e do espiritualismo, conhecendo a sensibilidade nervosa e a irritabilidade muscular, prevendo a ação muscular na circulação, como existia na respiração e na digestão. Foi precursor direto de Bichat e da Doutrina de Broussais (subordinou a patologia à fisiologia, realizando a aspiração de Boerhaave. (**)) Fundador da doutrina moral das relações entre o corpo e o cérebro.

As perturbações morais que se referem ao passado determinam a obsessão, que pode conduzir a loucura. O altruísmo de veneração, fonte da humildade, restabelece e mantém a unidade psíquica, pelo arrependimento do mal, que se cometeu; e pela conformidade do mal que havia recebido.

Do mesmo modo com a destruição do Império do Apego, os egoísmos do presente afetam especialmente a enervação vasomotora da região torácica, a enervação torácica do sistema muscular e a enervação secretora das glândulas tireóide e paratireóide.

Os sintomas mórbidos da ação muscular predominam nos temperamentos sangüíneos e linfáticos e na raça amarela, e comprometem especialmente as faculdades ativas do cérebro.

As perturbações morais que se referem ao presente determinam a agitação, que altera o regime cardíaco e o ritmo respiratório. O altruísmo de Apego, fonte da paz, acalma as violências do egoísmo.

Da mesma forma, perante a falta de bondade, os egoísmos do futuro afetam especialmente a enervação vasomotora da região abdominal, a enervação trófica do sistema vegetativo e a enervação secretora das glândulas supra-renal e pancreática.

Por isso, nos comerciantes da linhagem judaica e nos políticos, as inquietações contínuas da cobiça e da ambição, perturbam as funções das vísceras vegetativas, especialmente o fígado, como nas diabetes.

Os sintomas mórbidos de caráter vegetativo predominam nos temperamentos de mau gênio, isto é, bilioso e lento, e na raça negra; e comprometem especialmente as faculdades sentimentais do cérebro.

Se produzem assim os sintomas sensitivos do corpo, desde a insensibilidade, e os sintomas intelectuais do cérebro, desde o idiotismo até a loucura.

Se produzem igualmente sintomas musculares do soma, desde a paralisia até os tétanos (espasmos musculares generalizados); e os sintomas ativos do cérebro, desde a indolência até a agitação.

Do mesmo modo se produzem os sintomas vegetativos do soma, desde as necroses, até as hiperplasias celulares; e os sintomas sentimentais do psico, desde a apatia, até à paixão.

O caráter excitante ou deprimente dos sintomas patológicos depende da convergência que prestam ao instinto conservador, seja da série sexual ou da série maternal do egoísmo.

As *excitações* ou *depressões* do instinto conservador são favorecidas respectivamente, pelas influencias dos instintos excitantes: sexual, destruidor e orgulho; ou dos instintos tranqüilizantes: maternal, construtor e vaidade; estas séries egoístas perdem a ação, devido ao *altruísmo de Apego*, sobre a primeira, e do *Altruísmo de Bondade*, sobre a Segunda.

Os instintos egoístas sexual, destruidor e orgulho excitam o instinto conservador, que contrai os vasos, por enervação simpáticas, que provocam as secreções excitantes, supra-renal, tireoídica e hipoficiária; que aceleram a circulação, tonifica, a musculatura, favorecendo o impulso dos movimentos e a iniciativa do caráter; que acelera a nutrição nervosa, com a qual apaga a sensibilidade e amortece a inteligência.

Os instintos egoístas: maternal, construtor e vaidade, deprimem o instinto conservador, que dilata os vasos por enervação parassimpática, que provocam as secreções tranqüilizantes: pancreática, paratiroídica e epifisiária, que retarda a circulação, relaxa a musculatura e favorece a retenção dos movimentos e a prudência do caráter; que retarda a nutrição nervosa, que finalmente exista a sensibilidade e aclara a inteligência.

Os instintos sexual e maternal têm laços especiais com os órgãos da secreção externa e interna, e favorecem, respectivamente, a excitação ou a depressão dos processos conservadores da vida vegetativa.

Os sintomas mórbidos próprios da fase vegetativa, de excitação ou depressão, se caracterizam corporalmente pelas secreções supra-renal ou pancreática e psiquicamente pelos instintos sexual ou maternal.

O sintoma próprio da fase muscular se caracterizam corporalmente pelas secreções tireoídica e paratiroídica, e psiquicamente pelos instintos destruidor ou construtor.

Do mesmo modo, os sintomas próprios da fase sensitiva, de excitação ou depressão, se caracterizam corporalmente pelas secreções hipoficiária ou epifisiária e psiquicamente pelos instintos de orgulho e vaidade.

Estes caracteres somáticos e psíquicos não são exclusivos senão predominantes.

Os sintomas da fase vegetativa da indisposição, quaisquer que sejam as influencias psíquicas ou somáticas que os determine, sempre se caracterizam pela aceleração ou retardamento da nutrição celular.

Estes processos de aceleração ou de retardamento se referem especificamente aos sistemas corporais vegetativo, muscular ou sensitivo, quando a perturbação afetiva emana do par sexual-maternal; destruidor-construtor; ou orgulho-vaidade, segundo seus respectivos laços com as secreções abdominais, torácicas e cerebrais.

O conceito de ações excitantes ou tranqüilizantes é relativo a função, que se considera e não pode estendesse à todos os elementos que concorrem para ela; entre os quais uns se excitam, enquanto outros se tranqüilizam, para que não se altere a função.

Assim é a enervação simpática e a solidária secreção supra-renal, que excitam a nutrição; se conciliam com o relaxamento das musculaturas bronquial, intestinal e da vesícula com a tonificação das musculaturas externas, circulatórias e esfíncteres*; respectivamente. *(Designação comum a diversos músculos anulares, existentes em diversas estruturas ocas (bexiga, estomago, etc), que ao se relaxar ou Contrair-se, regula o transito do que está no seu conteúdo.) Exemplo: movimento peristáltico do intestino.

As enervações parassimpáticas e as secreções tranqüilizantes que retardam a nutrição, exercem reações musculares inversas.

A teoria geral da enfermidade serve de base à terapêutica.

A terapêutica racional se baseada na teoria da enfermidade, como a higiene na teoria da saúde.

Em geral a terapêutica deve modificar o regimen higiênico, tanto quanto o estado patológico tem modificado o estado fisiológico normal.

A terapêutica se subordina a higiene, como a patologia à fisiologia (329).

No entanto, é necessário não exagerar a subordinação da patologia à biologia, já que nenhuma arte é susceptível de uma completa racionalidade.

A terapêutica deve guiar-se por explorações patológicas racionalmente coordenadas.

Os estudos clínicos assinalam as lacunas e as imperfeições da biologia, se for incompatível com a apreciação sistemática do organismo (540)

Entre os acidentes devidos às influências físicas do mundo exterior, alguns chegam a alterar a estrutura e outros só o funcionamento do organismo. Os primeiros requerem em geral, a intervenção cirúrgica e os segundos exigem processos terapêuticos que reparam a perturbação funcional.

A ação terapêutica deve em geral, resistir por influências físicas, químicas e biológicas a perturbação vegetativa das funções circulatórias, nutritiva e secretora.

Estes processos terapêuticos devem ser acompanhados para manter mais perfeitamente possível a unidade moral positiva, pois toda perturbação sentimental, que determine a indisposição corporal, pode inverter os sintomas do acidente exterior, em sintomas de verdadeira enfermidade.

Os processos terapêuticos diante dos acidentes infecciosos, devem consistir em modificar o meio celular, pela incorporação oportuna ou preventiva dos produtos antibióticos, de origem de microorganismos específicos; em prevenir que as células exerçam sua própria defesa, procurando dar à elas o maior repouso possível, em suas funções orgânicas, sejam vegetativas, musculares e nervosas, e em manter toda indisposição, que converta o acidente em enfermidade.

A segurança Moral, que procura a confiança na proteção dos seres divinos, ou em meios profiláticos das autoridades sanitárias, tem concorrido sem duvida, para manter a harmonia cerebral, ou psíquica; e a evitar os temores que perturbam a Unidade e que são tão favoráveis ao contágio epidêmico.

A submissão venerante às condições sociais, biológicas e materiais, que nos impõe a Humanidade, unida à confiança aos meios Morais Positivos, que nos administra para manter a unidade cerebral, reduzirá ao mínimo as probabilidades do contágio, que se deve estar, em todo caso, disposto a aceitar com resignação.

Quando a perturbação da unidade cerebral inicia a disposição, e quando as influências do organismo ou do meio exterior prolongam sua fase vegetativa e determinam a enfermidade, deve-se antes de tudo, tratar-se de provocar a reação sentimental que restabeleça a unidade cerebral.

A terapêutica das perturbações emanadas do egoísmo que se referem ao passado, ao presente e ao futuro, e que afetam, respectivamente, a vida vegetativa dos órgãos cerebrais, torácico ou abdominais, exige o comungar de emoções especiais de veneração, apego ou de bondade, para eliminar a fonte sentimental da enfermidade.

Só baseado na medicação moral, podem ser eficaz os métodos terapêuticos, que atuam sobre o sintomas circulatórios, nutritivos ou secretores das regiões sentimentais.

Se oferece assim um amplo campo à experimentação clínica, para determinar a natureza e as dosagens dos agentes físicos, das substâncias farmo-químicas, sejam próprios ou estranhos, que melhor se relacione com as funções que se trata de normalizar.

Os processos terapêuticos relativos à nutrição ou a proliferação exagerada ou deficiente de células próprias do organismo; sejam fixas ou migratórias, devem consistir em atenuar ou ativar a depuração orgânica, e impulsionar ou reter a atividade secretora, contrátil e sensitiva das células; ou seja, em despertar ou adormecer suas funções de cooperação. Esta terapêutica biológica seria sempre ineficaz, sem a terapêutica e a higiene Moral Positiva, que restabelecem e mantêm a Unidade Cerebral.

A intervenção cirúrgica, durante a enfermidade, só se faz necessária quando a aceleração nutritiva e o excesso de proliferação celulares, determinam depósitos ou tecidos parasitários, incompatíveis com as funções de cooperação orgânica.

Se os sintomas da enfermidade afetam o sistema muscular do corpo, a terapêutica pode atuar sobre as musculaturas internas e externas.

Os laços especiais da enervação vaso motoras, com a musculatura vasocardiaca; da enervação nutritiva ou trófica, com a musculatura bronco-pulmonar, e da enervação secretora com a musculatura gastro-intestinal, permitem aplicar às influências físicas, químicas e biológicas sobre as enervações vasomotora, trófica e secretora, para exercer e fortificar ou tranquilizar e/ou debilitar, a ação anormal dos sistemas musculares que os correspondem, mais especialmente.

Se a alteração das funções tem chegado a afetar a esturra destes sistemas musculares, provocando sintomas crônicos; a terapêutica se reduz a favorecer as hipertrofias ou atrofia compensadoras das musculaturas, capazes de normalizar o funcionamento orgânico.

As relações especiais das musculaturas externas, de expressão, de ação e de locomoção, com as musculaturas internas, circulatória, respiratória e digestiva; e portanto, com as enervações vasomotoras, tróficas e secretoras, permitem chegar até elas, a ação terapêutica das influências físicas, químicas e biológicas, para fortalecer ou debilitar suas ações anormais.

Mas as musculaturas externas são também susceptíveis de serem submetidas voluntariamente ao exercício ou ao repouso de suas funções motoras, modificando-se assim em forma terapêutica o regimen ginástico.

As influências Sentimentais, da Veneração e da Bondade, que mantêm a Unidade cerebral ou psíquica, se transmitem aos músculos, por intermédio das faculdades do caráter; de iniciativa ou coragem, nos movimentos de expressão; de prudência, nos movimentos de ação; e de perseverança, nos movimentos de localização.

Se a enfermidade prolonga a terceira fase da indisposição corporal, e se perturbam as funções normais dos órgãos dos sentidos ou de suas conexões bulboraquianas (coluna vertebral – seguimento do

sistema nervoso central, contínua a medula) e o encéfalo; a terapêutica deve modificar o regime sensitivo, para excitar ou acalmar as funções anormais.

A esta terapêutica voluntária, que somente o exercício ou repouso das sensações, devem unir-se as influências físicas, químicas e biológicas que modifiquem as enervações vasomotoras, tróficas e secretoras que afetam a vida vegetativa dos órgãos sensitivos.

Essas influências terapêuticas podem também modificar as sensações internas inconscientes que determinam as necessidades anormais de beber álcool, tomar café, de fumar tabaco e maconha ou ópio, ou craque, ou injetar-se de morfina ou cocaína.

A Arte Clínica investigará, cada vez com maior êxito, quais são as influências físicas, químicas ou biológicas que modificam melhor as sensações internas, para eliminar os vícios sensitivos.

Quando a perturbação das funções sensitivas compromete a estrutura dos órgãos da sensibilidade e dos sintomas mórbidos, ao adquirirem adquirem caráter crônico; a terapêutica só pode aspirar à favorecer as compensações por melhor ou maior exercício dos sentimentos sanos.

Quando a perturbação se manifesta por sintomas morais, da região ativa do cérebro - cerebelo - deve se recusar antes de tudo, o cultivo das influências sentimentais do Apego, da Veneração e da Bondade, para normalizar as funções da iniciativa ou coragem, da prudência e da perseverança do caráter. Essas influências sentimentais emanam da subjetividade Altruísta que se refere ao presente, ao passado e ao futuro.

As influências morais podem ser auxiliadas por meios terapêuticos que fortaleçam ou debilitem as musculaturas da cabeça, dos braços ou das pernas, para excitar ou acalmar o exercício anormal de iniciativa, isto é da coragem, da prudência ou da perseverança.

Os laços das faculdades do caráter com as musculaturas externas de expressão, de ação e de locomoção, e os destas com as musculaturas internas da circulação, da respiração e da digestão, permitem estender para os sintomas morais, da região ativa do cérebro, o cerebelo, a ação terapêutica das influências físicas, químicas e biológicas.

Se a perturbação se estende ao intelecto, e afeta os gânglios cerebrais, a terapêutica deve desde logo procurar as sensações, e em seguida despertar imagens, que permitam normalizar as percepções ganglionares e que sejam conciliantes com o predomínio do altruísmo sobre o egoísmo, para conservar a unidade cerebral.

Se as perturbações afetam o órgão da linguagem ou seus laços com gânglios cerebrais e os centros motores dos músculos da expressão; a terapêutica deve desenvolver a compensação das percepções e das impulsões motrizes, mediante exercícios sensitivos e musculares.

As anomalias da contemplação concreta podem corrigir-se com exercícios graduados de observação, que comovem os sentimentos Altruístas de Veneração, de Apego e de Bondade; e venham anular na vida subjetiva do passado, do presente e do futuro; os menosprezo, os ódios e os temores egoístas, que perturbam a atenção, a recordação e a imaginação.

Podem do mesmo modo, corrigir-se as anomalias da contemplação abstrata, por meio das harmonias sensitivas e imaginativas das propriedades físicas e morais que despertem na abstração; cultivando ao mesmo tempo, as afeições para os seres que as manifestam e para seus assédios objetivos e subjetivos; estabelecendo assim a subordinação da inteligência ao sentimento, que é a base do equilíbrio mental.

Quando se perturbam a meditação indutiva ou a meditação dedutiva, podemos corrigir suas depressões ou suas exaltações anormais, renovando o desenvolvimento regular das comparações e das coordenações mentais.

Para conservar e sobre tudo, para repor a harmonia mental das funções indutivas e dedutivas, é impossível cultivar intensamente o Altruísmo, desde que subordine a razão individual à fê coletiva, e submeta a inteligência aos nobres impulsos do próprio coração.(sentimentos)

O estudo das induções da ciência, a meditação dos sistemas da filosofia e a leitura das construções da poesia, podem ser empregados como meios terapêuticos para normalizar a racionalidade Humana.

Todos os sintomas das perturbações da harmonia mental, emanam sempre das influencias egoístas do orgulho e da vaidade, que insubordinam o indivíduo contra a Humanidade e submete sua inteligência no idiotismo ou na loucura.

Na Natureza Humana convergem o mundo objetivo e subjetivo, construído pela Humanidade, para conservar a saúde, e curar a enfermidade, mediante as influências diretas que exercem, respectivamente, sobre o sistema vegetativo, muscular e sensitivo do soma; e sobre as regiões sentimentais, ativas e especulativas do encéfalo, e pelas influencias indiretas que o mundo objetivo exerce sobre o soma por intermédio do encéfalo .

Dada a íntima conexão entre as existências corporal e cerebral, a Medicina deve incorpora-se à Moral Positiva.(355)

A saúde pode ser restabelecida pela harmonia cerebral. (211)

A atividade do organismo tende a fazer prevalecer o estado normal de saúde, sobre as alterações que experimenta, segundo a Decima Lei da Filosofia Primeira. - **Todo estado estático ou dinâmico, tende a persistir espontaneamente, sem nenhuma alteração, resistindo as perturbações exteriores.** (Generalização universal do principio de Johannes Kepler) *O enunciado é claro e preciso, pois esta Lei nos mostra a tendência natural de todo o estado estático ou dinâmico, isto é, de equilíbrio ou de movimento, à conservar-se indefinidamente, a persistir sem nenhuma alteração, resistindo às perturbações exteriores .Esta lei evidencia em primeiro lugar, a necessidade de se distinguir os estados estático e dinâmico. O primeiro é caracterizado pelo equilíbrio, pelo arranjo natural de todos os elementos que o constituem; o segundo, o dinâmico, representa o movimento, a sucessão espontânea de estados estáticos. Em qualquer dos dois, e de modo geral, em todas as transformações observáveis, há a tendência natural destes estados a persistirem espontaneamente, sem nenhuma alteração, resistindo as perturbações exteriores .A tendência própria ao fenômeno, é portanto a de continuar indefinidamente a verificar-se no mesmo estado de equilíbrio ou de movimento, sem nenhuma alteração, resistindo as perturbações exteriores.*

O organismo tende espontaneamente a refrear a influência das funções perturbadoras.(224)

Os instintos egoístas que mais perturbam a saúde tendem a acalmar-se com o seu próprio exercício; isto é, exercício específico.

A excitação excessiva dos sentidos ou dos músculos determina a fadiga, que define ao organismo as suas reações perturbadoras.

Todavia a Intensidade e a Bondade do trabalho mental, não é compatível com a fadiga cerebral (525).

A Teoria da Enfermidade é o complemento da Teoria Vital da Natureza Humana.

Nota I : Hoje com o conhecimento das técnicas que restauram a vida, as Células-Tronco Embrionária apresentam uma terapia potencial para inúmeras doenças. (*Fonte: Revista Scientific American Brasil – Ano 4, nº 39 – www.sciam.com.br*)

Nota II: As técnicas de nanotecnologia trarão substancial avanço em muitas áreas, principalmente na arte médica para combater doenças circulatórias e câncer com maior eficácia.

V) Teoria dos Sentimentos:

Individualidade – Sociabilidade - Moralidade

Instituída a Teoria da Vida, na existência corporal e cerebral, e nos estados de saúde e da enfermidade, é necessário examinar as condições da vida Sentimental, da vida Intelectual e da vida Ativa da Natureza Humana. Tal será o objetivo dos três últimos capítulos da Moral Positiva, destinados sucessivamente à Teoria do Sentimento, a Teoria da Inteligência e a Teoria da Atividade.

A existência Moral Positiva apresenta na realidade três aspectos, segundo se considere a sistematização dos sentimentos, das idéias ou das ações humanas. (519)

A **vida sentimental** se refere desde logo ao **Indivíduo Vital**, em seguida, ao **Funcionário Social** na Família e na Pátria e, por fim, a **Personalidade Moral** na Humanidade.

Estes três aspectos da vida sentimental, correspondem as três seções deste capítulo, que estudam a Individualidade, a Sociabilidade e a Moralidade Positiva.

Na vida Sentimental se encontra a base da Moralidade Positiva, não só para os Sentimentos, como também para as Idéias (geradora dos pensamentos) e para os atos ou ações.

Sem a Moralidade Positiva dos Sentimentos, se perde a noção Moral Positiva e até mesmo a noção do bem e do mal; entretanto a atividade ou ação, torna-se indiferente entre a **Virtude*** e o **Vício****. (* disposição firme e constante da pratica do bem; e o Vício**, disposição firme e constate da pratica de corromper, degenerar, alterar prejudicialmente, perverter)

A natureza humana se caracteriza pela subordinação da Inteligência e da Atividade ao Sentimento.(90)

A **liberdade** que se atribui aos pensamentos e aos atos, depende na realidade, das faculdades sentimentais da “alma”; que são as que determinam a subordinação ou a insubordinação do espírito (inteligência) à noção dos DEVERES, e do Caráter, à prática das VIRTUDES. A verdadeira liberdade reside, nos sentimentos, desejos e vontades, que impulsionam a inteligência e o caráter, para imaginar e realizar o bem, ou o mal.(92)

Para que a liberdade exista e a conduta seja realmente voluntária, cumprindo as Leis da ordem Social e Moral, é necessário que se tenha regulado essas vontades, subordinando o egoísmo ao Altruísmo.(568).

No entanto se desconhece a caráter Sentimental da Moral Positiva; os teóricos aspiram a fazer prevalecer o conceito dos Dogmas, e os práticos, as regras do Regimen, para moralizar a conduta, pela razão ou pela força; quando na realidade a boa conduta depende sobretudo dos Sentimentos que determinam o Culto.(292)

No entanto, a **verdadeira moralidade**, a Moralidade Positiva, não pode estabelecer-se entorno de Sentimentos limitados, restringidos ou restritos.

já tendo sido revelado o **Gran Ser, a Animalidade, a Vegetalidade, o Gran Fetichismo, o Fluido, o Céu e o Gran Meio**, é possível regulamentar a existência Humana, sobre a base da plenitude de seus Sentimentos, no CULTO, que contém em si todas as exigências reais ou fictícias, que tem sido adoradas pelo fetichismo e pelo teologismo.

O fetichismo do Egito e da Grécia estão incluídos no Culto à Animalidade e a Vegetalidade ; e o fetichismo universal, ao Culto do Gran Fetichismo e do Fluido. O Fetichismo Astrológico da China e da América se perpetuam ao Culto do Céu.

Todas as divindades Teológicas do oriente ou do ocidente e também as entidades Metafísicas, que tem merecido um Culto do sentimento humano, isto é, pelo “coração humano”, e tem contribuído para aperfeiçoá-lo, estão compreendidas no Gran Meio subjetivo da existência universal, e cultua principalmente e especialmente o DEUS do monoteísmo, quando o considera ligado à São Paulo, como sendo o infinito amor.

Esta plenitude do CULTO da **DOCTRINA POSITIVISTA, OU DOCTRINA UNIVERSAL**, permite construir a base sentimental da Natureza Humana, consolidando-a ao **DOGMA CIENTÍFICO POSITIVO**, e utilizando-a como **REGIMEN INDUSTRIAL ALTRUÍSTA**.

A vida sentimental da Natureza Humana, está submetida às condições da Individualidade, da Sociabilidade e da Moralidade.

Individualidade

Vejam só, se as condições da Individualidade, em seus aspectos vitais de nutrição, reprodução e desenvolvimento, fossem tão favoráveis, que não exigissem os impulsos dos sentidos egoístas de conservação do indivíduo e da espécie; a vida sentimental se reduziria à expressão do Altruísmo de Apego, de Veneração e de Bondade.

As condições vitais dominam a Individualidade por motivos egoístas de conservação do indivíduo e da espécie.

Todos os sentimentos se apresentam sob **três aspectos**, relacionados, respectivamente, com as condições sentimentais, intelectuais e ativas da natureza humana.

O **Primeiro aspecto** é a **Emoção**, que só pode ser modificada pela cultura do saber comprimir o egoísmo pelo Altruísmo, para determinar o sentimento moral positivo da **Pureza**.

O **Segundo aspecto** é o **DESEJO**, que se relaciona com a inteligência, e que pode ser modificado pelo conceito Moral do **DEVER**.

O **Terceiro aspecto** é a **VONTADE**, que se relaciona com o caráter e que pode ser reprimida pelo esforço moral da **VIRTUDE**.

Os diversos sentidos egoístas, em seus Estados de Emoção, Desejo e Vontade, podem combinar-se em número e intensidade variáveis, determinando paixões, aspirações e manifestações que caracterizam as condições concretas da individualidade, e que podem interessar a pintura estética, a arte da pintura, mas não a concepção teórica e nem ao aperfeiçoamento prático da Natureza Humana.

Tanto a Ciência Moral Teórica Positiva como a Ciência Moral Prática Positiva, orientadoras da Arte da EDUCAÇÃO, devem se referir, ao conceito e a modificação das 18 Funções fundamentais da “alma”.

As aberrações morais que resultam da combinação do sentido destruidor com os sentidos de conservação do indivíduo e da espécie desaparecem quando se reprime diretamente, ou por intermédio do Altruísmo, um dos sentidos egoístas que atuam.

Qualquer dos sentidos que seja afetado por influencias sociais ou morais determina a eliminação ou pelo menos o enfraquecimento da paixão sobre a qual seria impossível atuar diretamente.

A Teoria Moral Positiva do Sentimento na Individualidade se faz completa quando se uni ao conjunto dos sentidos elementares, egoístas e Altruístas, que se manifestam pelas Emoções na vida Sentimental, por Desejos da vida Intelectual, e pelas Vontades da vida Ativa.

O sentido de conservação do indivíduo, determina os impulsos de nutrição, de cobiça, de temor e de indolência.

A Emoção Nutritiva, provoca o desejo, que a inteligência aprecia, e a vontade que o caráter satisfaz.

Os impulsos da nutrição geram os vícios de gula e embriagues, que o mesmo sentido da conservação, reprime pelo temor ao mal-estar. Mas, em detalhe, não se desejam prazeres imediatos e certos, por temores distantes e incertos. Só as influências sociais e morais podem impor o DEVER da sobriedade, e impor o engendrar da virtude da abstinência.

A Emoção da Cobiça gera os vícios do jogo e do roubo, que as vezes são reprimidos pelo temor da perda ou pelo temor do castigo ou da pena. Somente as influências sociais e morais podem impor o DEVER de respeitar a propriedade e generalizar a virtude da honradez.

A Emoção do Temor determina o desejo de proteção e a vontade de fugir do perigo.

O impulso do temor, gera o vício da covardia, que só pode ser reprimido por influencias sociais e morais, que impõe o DEVER do sacrifício, e produz a virtude do valor, que se combinam no heroísmo.

A emoção da indolência provoca o desejo do bem estar e a vontade de evitar moléstias.

A impulsão da indolência, gera o vício da preguiça, que as vezes, é arrastado pela necessidade. Mas somente pelas influências sociais e morais pode se impor o DEVER de combater as doenças e produzir a virtude da dedicação .

O instinto da conservação individual, se liga ao instinto Altruísta da Veneração, para os seres reais ou ideais, que satisfaçam os impulsos da Nutrição, cobiça, temor ou indolência; gerenciando o alimento, procurando logo o que se deseja; protegendo o perigo e evitando a doença.

Esta relação com o Altruísmo é muito favorável à Moralidade Positiva Pessoal, pois mesmo que desapareçam os impulsos da nutrição, cobiça, temor ou indolência; ficam persistindo os impulsos da Veneração, que tem sempre a se manifestar, pelo seu próprio encanto.

Essas manifestações do Altruísmo, fortificam a Veneração, que chegam até a enaltecer o temor em direção aos seres maldosos. (249)

Os impulsos, devidos as indolências não excitam nem a inteligência nem o caráter; provocando desta forma a passividade mental e ativa.

Mas os impulsos da nutrição, de cobiça e de temor, afetam respectivamente, na Inteligência, a contemplação, a meditação e a expressão; no Caráter, a perseverança, a coragem ou iniciativa e finalmente a prudência.

O instinto egoísta da conservação individual, influencia as influencias excitantes ou deprimentes dos impulsos de nutrição, de cobiça e de temor, nos sistemas vegetativo, sensitivo e muscular do corpo; especialmente em suas regiões abdominal, cerebral e torácica, respectivamente.

Quando o instinto conservador atua na vida subjetiva do passado ou do futuro da individualidade; ocorre sobre tudo, manifestando-se pelos impulsos de cobiça e de temor, que afetam as regiões abdominal e cerebral, segundo se referem as previsões ou as recordações egoístas.

As condições egoístas da vitalidade, que dominam a natureza humana, se referem também a conservação da espécie, pela procriação e a maternidade.

A emoção do instinto sexual determina o desejo, que a inteligência aprecia, e a vontade que o caráter satisfaz.

O Instinto sexual, ainda menos poderoso, que o da conservação individual, é no entanto, o mais perturbador da individualidade; devido ser menos necessário, e não está submetido a nenhuma auto repressão egoísta. Assim, este instinto determina facilmente seu destino, e determina o vício da luxúria; favorecendo em detalhes as maldosas influencias sociais e imorais.

Os estados de emoção, desejo e vontade do instinto sexual, afetam respectivamente as faculdades intelectuais de contemplação, meditação e expressão, bem como as qualidades praticas da coragem, da perseverança e da prudência.

O principal recurso que possui a individualidade, para dominar este instinto, consiste na possibilidade de eludir, por outras emoções e por preocupações ou ações; as impulsões sexuais, que são menos necessárias que as de conservação individual. Mas infelizmente, essa menor necessidade, dá um caráter vicioso à persistência de seus impulsos.(278)

O laço natural deste instinto com o instinto Altruísta de Apego, permite discipliná-lo e corrigi-lo.

Assim se mantém o sentimentos conjugais, ainda que desapareçam os impulsos egoístas.

As influencias Altruístas da sociabilidade e da moralidade, que regulamentam a vida subjetiva da natureza humana, impõe o DEVER da purificação e da geração da virtude de castidade.

A emoção sexual, unida ao Apego, favorece a vitalidade e a ternura da feminidade, mais a satisfação da vontade egoísta,

A conservação da espécie compreende também o instinto maternal, que impulsiona a proteção dos filhos, especialmente por parte da Mãe. Este instinto se estende aos que produz ou adquire; e seus impulsos determinam o desejo de apropriação e a viciosa vontade da avareza.

O instinto maternal se combina com o instinto construtor, e com o instinto conservador do indivíduo, sobretudo, nos impulsos da cobiça.

O Instinto Maternal, em seus estados de emoção, desejo e vontade, afeta, respectivamente, as faculdades intelectuais da contemplação, meditação e expressão; e as qualidades práticas de perseverança, prudência e a coragem do caráter. Este instinto estende ao que se produz ou adquire ; e seus impulsos determinam o desejo de apropriação e a viciosa vontade da avareza.

O Instinto Maternal se combina com o instinto construtor e com o instinto conservador do indivíduo, sobre tudo, em seus impulsos de cobiça. O Instinto Maternal, em seus estados de emoção, desejo e vontade, afetam, respectivamente, as faculdades intelectuais de contemplação, meditação e expressão; e as quantidades práticas de perseverança, prudência e iniciativa ou coragem do caráter. Este instinto estende à espécie, a impulsão nutritiva e fortalece a cobiça, mas freia o temor e a indolência. Freia também o vício da luxúria, não somente na Mulher, senão também no homem.

O laço natural entre o instinto Maternal e o Instinto Altruísta da Bondade, permite dignifica-lo e corrigi-lo. Este laço é a fonte da superioridade Moral Positiva das Mães, em cuja Alma, perdura para sempre a Bondade.

As influências sociais e morais impõem o DEVER e a criação da Virtude do Desprendimento, isto é, da **Independência**.

As relações da individualidade com o mundo exterior; seja ele material, vital ou social, afetam os instintos do aperfeiçoamento, por destruição dos obstáculos ou pela construção dos meios.

O Instinto destruidor, pelas suas emoções irracionais, seus desejos odiosos e suas vontades violentas; se ligam respectivamente, às faculdades intelectuais de contemplação, meditação e expressão; e as qualidades de coragem ou iniciativa, perseverança e prudência do caráter.

Seus impulsos viciosos, podem conduzir à crítica, à calúnia, a ofensa, o duelo, o suicídio e ao assassinato.

O instinto destruidor auxilia o instinto de conservação individual, em seus impulsos de nutrição e de cobiça; mas o reprime nas de temor e indolência.

O Instinto destruidor se liga sobre maneira ao instinto sexual. Seus laços com instinto maternal, se reduzem à necessidade de defesa.

As impulsões destruidoras, como as de cobiça, acompanham todas as atividades conquistadoras.

Pode com justiça qualificar-se de militar, este instinto que predomina nas duas primeiras fases da evolução ativa: conquistadora e defensiva. A fase defensiva persistirá enquanto existirem elementos contrários a Humanidade.

O Instinto destruidor se dignifica e se restringe, quando se subordina às necessidades vitais, sociais e morais da Humanidade; no sacrifício da Animalidade, na destruição que exige o serviço industrial e na condenação, que emana dos pensamentos individuais e das opiniões públicas. Os atos destruidores, assim subordinados ao Gran Ser (Família, Pátria e Humanidade), eliminam o ódio, e se ligam ao Apego, por meio dos seres “frios ou sem sentimentos amorosos” ou “inertes”, e a Bondade para os Seres capazes de “sofrer”.

As influências sociais e morais determinam o DEVER de PACIÊNCIA, isto é, de Docilidade e do DEVER de construção da Virtude de Paz.

O instinto destruidor, por sua vez, geram resultados, que favorecem o Orgulho ou desejo de dominação, formando assim o termo médio da série: sexual, destruidor- orgulho, próprio da individualidade masculina.

O Instinto superior do aperfeiçoamento é o instinto construtor, cujos estados de emoção, desejo e vontade, determinam a curiosidade, a inquietude e a impaciência. Esses estados do instinto construtor se ligam, respectivamente, às faculdades intelectuais de contemplação, meditação e expressão; e as qualidades de prudência, perseverança e iniciativa ou coragem do caráter.

O Instinto construtor favorece o instinto de conversão individual, em seus impulsos de nutrição, cobiça e temor; mas o contraria em seus impulsos de indolência.

O Instinto construtor se liga principalmente ao instinto maternal, e sua união determina as primeiras construções materiais, sempre destinadas à proteger a prole.

O instinto construtor se combina com o instinto destruidor para servi-lo, em ataque ao seu serviço, em defesa dos seus atos.

Esta combinação entre os instintos destruidor e construtor, favorece o aperfeiçoamento material, social e moral.

O Instinto Construtor provoca, por meio dos seus atos ou ações, a vaidade ou desejo de aprovação, e apresenta-se como o termo médio da série: maternal – construtor – vaidade, própria da individualidade feminina.

As influencias sociais e morais dignificam e corrigem o instinto construtor, subordinando-o aos interesses materiais, sociais e morais do Gran Ser, que determinam o DEVER de cumprir os serviços, e criam a Virtude do Trabalho.

As relações da individualidade com a existência social afetam os instintos da Ambição, seja de Orgulho ou de Vaidade.

Os Impulsos do Orgulho determinam e a emoção de superioridade, o desejo de dominação e a vontade de mando.

As influencias sociais e morais modificam o desejo de domínio, pelo DEVER de submissão; e o vício da sabedoria com a Virtude da Humildade.

O DEVER de submissão é indispensável a organização temporal da Sociedade, e se concilia com a felicidade, quando se liga à Veneração.

A Emoção de Orgulho é sempre perturbadora para o Proletariado; corruptora para o Sacerdócio; e desabonador para a Mulher; mas presta certo serviço ao Patriciado, para constituir o Governo Industrial, como havia prestado em maior grau, ao Governo Militar.

O Orgulho ou Instinto da dominação, permite desta forma, que a individualidade venha construir a forma de Governo Temporal da Sociedade, para o exercício do Comando.

Em nenhuma necessidade pessoal, com relação à este instinto, consegue criar seus estados de emoção, desejo e vontade, em vícios, mesmo que não se manifeste a arrogância.

Este instinto vicioso, se dignifica e se corrige, pelas influencias sociais e morais, que sancionam sua aplicação e disciplinam os seus exercícios.

Os laços de orgulho com o instinto de conservação individual, auxiliam os impulsos de nutrição, de cobiça e de indolência, mas freiam os de temor.

O Orgulho se liga mais aos instintos sexual e destruidor, do que com os instintos maternal e construtor. Suas influencias podem combinar-se com a Bondade, e em menor grau, com o Apego, mas são contrárias à Veneração.

O Orgulho favorece a expressão, mas perturba a Meditação, e até a Contemplação. Favorece a iniciativa da Coragem, mas diminui a prudência e a perseverança.

Por fim, a Vaidade põe termo aos sete instintos egoístas.

Este instinto de ambição espiritual, determina a emoção de presunção infundada; o desejo de aprovação e de vontade de opinar e aconselhar.

As influências sociais e morais impõe o DEVER de subordinar a Razão Individual à Fé Social, e desta forma criam a Virtude da modéstia. O DEVER da Fé é indispensável a Organização Espiritual da Sociedade; e seu cumprimento se concilia com a felicidade, quando se liga a Veneração.

O desejo de aprovação favorece o respeito pela Opinião Pública, que é a base da autoridade espiritual e organização religiosa da Humanidade.

Os Impulsos da Vaidade, perturbadores para com os Proletários e corruptores para com os Patriciados, são toleráveis nas Mulheres, e prestam certos serviços ao Sacerdócio, para auxiliar seu vigor, no cumprimento dos seus DEVERES de Ensino e de Conselho.

A Vaidade contribui assim, para formar o Governo Espiritual do Mundo.

Em nenhuma necessidade pessoal, deste instinto do caráter vicioso, à todos os seus impulsos, que somente podem dignificar-se e reprimir-se, pelas influências sociais e morais.

A Vaidade favorece a regulamentação do instinto conservador em seus impulsos de nutrição, cobiça, temor e indolência, gerando a Vergonha. – Brio.

Auxilia também a repressão do instinto sexual, determinando o sentimento de Pudor. Pelo contrário, favorece as manifestações do instinto maternal, estendendo o desejo de aprovação até pelos filhos e pelo que se produz ou adquire.

A Vaidade freia o instinto destruidor, pelo temor à crítica; mas favorece o instinto construtor, cujos resultados constituem o melhor meio de satisfazê-lo.

Finalmente se combina, com o Orgulho, para constituir a epidemia moderna de *Orgulho Vanitatis*, que perturba a Organização Temporal da Pátria e opõe obstáculo a Organização Espiritual da Humanidade (436)

Quando a vaidade se liga às manifestações de Apego, de Veneração e Bondade, ela degenera a amizade com a bajulação; a submissão com a servilidade; e a caridade com a hipocrisia.

As influências mentais da Vaidade, são tão contrárias; como as do Orgulho, para com a Contemplação; mas o inverso dele, favorece a Meditação e perturbam a Expressão.

Suas influências sobre o Caráter, perturbam a coragem ou iniciativa; exageram a prudência e mantêm a perseverança.

Os instintos egoístas, em seus três estados de emoção, desejo e vontade, atuam sobre a vida corporal.

O estado de Emoção exerce sua influência sobre a vida vegetativa, e no estado de vontade atuam sobre a vida muscular.

A Emoção nutritiva afeta os processos de alimentícios do organismo. As Emoções de cobiça e temor, como as dos instintos sexual, destruidor e orgulho; se ligam aos processos excitantes da vitalidade. A emoção da indolência, como as dos instintos maternal, construtor e vaidade, influem sobre os processos tranqüilizantes da vida vegetativa.

Essas influências são diretas para os instintos nutritivos, sexual e maternal; e indiretas para o destruidor e o orgulho; por seus laços com o sexual; e para o construtor e a vaidade, por seus laços com o maternal.

Os desejos nutritivos afetam principalmente os sentidos do gosto e do olfato dos desejos da cobiça e do temor, como os sexuais; destruidores e do orgulho, se ligam especialmente aos sentidos do tato e da musculação. Os desejos da indolência, como os maternos; os construtores e os de vaidade, afetam em especial os sentidos da vista e ouvido.

Enquanto as influências sobre o sistema muscular, devidos aos seus estados de vontade dos instintos, devem distinguir-se as que exercem sobre as musculaturas internas e sobre as externas.

As musculaturas internas são afetadas sobre tudo, pelo estado de vontade do instinto nutritivo, enquanto as respiratórias não são por vontades conservadoras da cobiça e da indolência; e pelas sexuais, destruidoras e de orgulho; e finalmente as circulatórias pelas vontades conservadoras de temor; e pelas maternas, construtoras e de vaidade.

Com relação as musculaturas externas, elas se ligam por atitudes de expressão às vontades conservadoras de temor e indolência; e as sexuais, destruidoras de temor e de indolência; e as sexuais, destruidoras e de orgulho, e por movimentos de ação às vontades conservadoras da cobiça, e as maternas às ações construtoras e de vaidade.

As emoções, desejos e vontades dos instintos egoístas se manifestam nas musculaturas da cabeça, dos braços e/ou das pernas, segundo os seus laços preponderantes com a coragem, a prudência e a perseverança do caráter.

Para completar o estudo da vida dos sentimentos, na individualidade, é necessário, conhecermos o seu principal domínio, o que abarca os instintos altruístas de Apego, de Veneração e Bondade.

Estes instintos também apresentam três estados: de emoção, de desejo e de vontade, que determinam seus laços respectivos com a vida sentimental, Intelectual e Ativa da Natureza Humana.

O instinto do Apego provoca, como emoção, o sentimento de fraternidade; inspira como desejo, o conceito moral da igualdade; e determina, como vontade, a Virtude da Amizade.

O instinto conservador se dignifica com a emoção de Apego, que favorece a virtude de Honradez, ligando-se ao que se recebe por doação, e não ao que se adquire por conquista.

O desejo do Apego, reprime o instinto destruidor e favorece a Virtude da Paz.

A vontade do Apego, reprime o instinto sexual e favorece a virtude da castidade.

As influências intelectuais do Apego se referem sobre tudo às faculdades da Expressão. Suas influências sobre o caráter se concentram na coragem ou iniciativa.

O Apego é a base da imitação dos atos ou ações, e favorece assim a formação dos costumes pela Educação.

O Apego domina a vida subjetiva do presente, pois afeta os seres, os acontecimentos e os princípios que nele incorporam.

O Apego favorece a harmonia social das Idéias, portanto, na elaboração dos Pensamentos, redundando na formação da Opinião Pública, e simultaneamente a instituição e aquisição de uma Linguagem.

Ele é assim, a fonte da união moral entre os indivíduos, e ao mesmo tempo prepara a unidade moral da personalidade.

O instinto da Veneração, como Emoção, provoca a admiração; como desejo, inspira o conceito moral da superioridade dos demais; e como vontade, determina a virtude da humildade.

A Emoção venerante faz os seres protetores, dignifica os impulsos de nutrição e de temor do instinto de conservação individual.

O desejo venerante favorece o cumprimento do DEVER de respeitar a propriedade, e reprime a impulsão de cobiça, do instinto de conservação.

A vontade venerante auxilia a virtude da castidade, com um profundo respeito à Mulher.

Os impulsos do Orgulho e da Vaidade são reprimidos pela Veneração, que inspira os DEVERES de submeter à Vontade e de subordinar a Razão à Fé.

A Veneração se combina com o Apego no Amor Filial.

A influência Intelectual da Veneração, se refere sobre tudo às faculdades de contemplação. Suas influências sobre o caráter se especializam na prudência.

A veneração é a base da Educação, e de todo o Progresso, pois a submissão é a base do aperfeiçoamento.

A veneração desenvolve a vida subjetiva do Passado, cujos seres, acontecimentos e princípios se incorporam à adoração das Divindades Positivas e do Gran Ser da existência humana.

A Veneração é a Base da Religião em seu Culto, seu Dogma e seu Regimen, que regulamentam os sentimentos, os pensamentos e os atos.

A Veneração contempla a união com a unidade moral positiva, tanto individual como coletiva. Ela é a fonte da dignidade humana.

O instinto de Bondade, como Emoção, provoca o sentimento de piedade; como desejo, inspira o conceito moral das necessidades dos demais; e como vontade, determina a virtude da caridade.

A Bondade que compadece a pobreza dos que carecem de alimentos e inspira o desejo de conservar o vigor para servir aos demais, reprime os impulsos de gula e embriagues do instinto nutritivo.

A Bondade impede causar danos aos demais e reprime os impulsos de cobiça.

A Bondade impulsiona a socorrer aos demais, e reprime o temor.

A Bondade excita o empenho por servir aos demais e reprime a indolência.

A Bondade inspira a piedade pela Mulher e reprime as grosseiras impulsões sexuais.

A Bondade reprime o instinto maternal, em seus impulsos egoístas de apropriação e de avareza.

A Bondade só deseja o bem dos demais e reprime os impulsos destruidores.

A Bondade determina a Virtude do trabalho para servir ao futuro, e reprime os impulsos egoístas do instinto construtor.

A Bondade dignifica o Orgulho, com as satisfações da Proteção.

A Bondade dignifica a Vaidade com as satisfações da Educação.

A Bondade se liga a Veneração e ao Apego por meio do AMOR CONJUGAL, e se manifesta pelo AMOR MATERNAL.

As influencias Intelectuais da Bondade, se concentram na Meditação, e suas influencias atuam sobre o Caráter, se especializando na Perseverança.

A Bondade por seus laços com as manifestações de todos os instintos egoístas e altruístas, é o verdadeiro centro da “Alma”: é o único sentimento que pode determinar a União, a Unidade e a Continuidades Morais Positivas da Natureza Humana.

A perfeita harmonia entre os Impulsos dos três instintos Altruístas, permite subordinar a Saúde do corpo à unidade da Alma, presidida pela Bondade.

A Vida Vegetativa subordina respectivamente, seus processos alimentícios, excitantes e tranqüilizantes, aos instintos de Veneração, Apego e Bondade.

A Bondade desenvolve a Vida Subjetiva do futuro, concentrando todos os ideais do aperfeiçoamento maternal, vital, social e moral na Virgem Mãe, no modelo sublime de pureza virginal e de Bondade Maternal, e Sagrado resumo do CULTO, do DOGMA e do REGIMEN da RELIGIAO UNIVERSAL ou DOCTRINA POSITIVISTA.

Os três Impulsos Altruístas se ligam à Trindade Positiva : APEGO, ao Gran Meio ; a VENERAÇÃO ao Gran Fetiche; a BONDADE ao Gran Ser.

Se ligam também as três etapas da evolução humana; O APEGO ao Presente; a VENERAÇÃO ao Passado; a Bondade ao Futuro.

A Unidade Intelectual se estabelece por meio dos laços especiais da Contemplação com a Veneração; da Meditação com a Bondade; e da Expressão com o Apego.

A harmonia do Caráter se obtém, por meio dos laços da Coragem com o Apego; da Prudência com a Veneração; e da Perseverança com a Bondade.

Este quadro da vida de sentimento e suas influencias sobre a individualidade, permite comparar a natureza da Mulher, com a do homem.

Nas condições sentimentais da Conservação do Indivíduo, e da conservação da espécie, predomina na Mulher o casal nutritivo maternal; e no homem, o casal nutritivo sexual.

Nas Impulsões secundárias da conservação individual, predomina na Mulher a cobiça espiritual ou curiosidade e o temor material; e no homem, a cobiça material e a indolência moral.

No Instinto do Aperfeiçoamento, predomina o Instinto Construtor na Mulher; e o destruidor no homem.

Quanto a Ambição, predomina na Mulher a Vaidade e no homem o Orgulho.

Tanto na Mulher como no homem, os três períodos, de sete anos, cada um, , no que se refere a vida passiva de preparação, desenvolvem – se , respectivamente : a Veneração na Primeira Infância; O Apego na Segunda Infância; e a Bondade na Adolescência.

Na Mulher, domina a Bondade, por todo o resto de sua vida.

No homem, nos três períodos crescentes de sua vida ativa, entre os vinte e um anos e os sessenta e três anos, desenvolve principalmente: O Apego nos sete anos de juventude; a Veneração nos quatorze anos de Virilidade; e a Bondade nos vinte e um anos de Madureza.

A Bondade continua reinando durante a velhice até a morte.

A evolução coletiva tem desenvolvido o Altruísmo, de forma análoga à evolução individual.

Depois de cultivar a veneração nas Fetichocracias e nas Teocracias primitivas, se desenvolveu o Apego nas civilizações greco-romanas, e a Bondade na evolução Católico-Feudal.

No movimento moderno, se está esquecendo de manter a Educação da Veneração e da Bondade, mas procura-se desenvolver os Apegos Universais. Por um esforço muito grande, por meio da Globalização, que infelizmente de nada social; vai propagar violências internas nas Pátrias.

A Doutrina da Humanidade ou Doutrina Positivista, cultiva a Veneração, para reorganizar a Ordem Temporal e Espiritual; e Cultiva a Bondade, para obter o Progresso Indefinido da Sociabilidade, que tem que transformar a Individualidade Vital, em Personalidade Moral Positiva.

Sociabilidade

Na Sociedade, em que se vive para **Outrem**, pensando sempre, mais nos demais, desenvolve na Vida dos Sentimentos, o ALTRUISMO SOCIAL, que dá à Individualidade da Mulher e do homem, funções domésticas e cívicas, que permitem construir a vida subjetiva, que corresponde à personalidade moral, própria dos representantes do Gran Ser – Família, Pátria e Humanidade, e de seus, respectivos, Interpretes, Ministros e Agentes.

Os Sentimentos sociais nascem na Família, para estender-se à Pátria e elevar-se até a Humanidade.

A manifestação coletiva dos instintos egoístas e Altruístas, incrementam as Emoções, intensificam os Desejos e fortalecem as Vontades.

Sobre tudo, os prazeres Altruístas são tão mais vivos, quanto mais gerais e unânimes.(71)

A irresistível tendência social da natureza humana, constatada na Obra de Gall – Sobre as Funções do Cérebro – se deve segundo a Doutrina Positiva, à seu Instinto Natural de Simpatia ou Apego. (32)

Este instinto, é a fonte da Sociabilidade; e inicia a criação das afetividades de Família. As vantagens individuais do estado SOCIAL, não são as bases, ou os meios, e sim as conseqüências da SOCIEDADE.(33)

Saber Viver para os Demais, que caracteriza Toda a Sociabilidade, e que tem o seu início pelos Impulsos da Maternidade Vital (No Ventre da Mãe), termina por obedecer aos Instintos de Apego, de Veneração e Bondade. Na família surge o fenômeno Social de Viver para Outrem. (36)

Mas como toda Sociedade se caracteriza, segundo o princípio de Aristóteles, pelas diversidades das funções (divisões dos ofícios) e união dos esforços; a Família estabelece laços recíprocos de Veneração e de Bondade entre os sexos e as idades, baseados em laços comuns de Apego.

A cooperação social dos sentimentos, determina a geração dos **pensamentos**, (este último, que por sua vez, teve origem em um conjunto de Idéias), e **dos atos**, que solicitam funções de Ensino e de Mando; e ainda, DEVERES de Aprendizagem e de Obediência.

As Funções do Ensino e do Mando, que dignificam os impulsos egoístas da Vaidade e do Orgulho, que contribuem para dar início e dar a sustentação à estas Funções.

Por sua vez, os DEVERES de Aprendizagem e de Obediência, manifestam o Sentimento Social da Veneração, que dignifica os Impulsos egoístas da cobiça e do temor, que as vezes o acompanham.(22)

O laço social entre os esposos, afeta os Altruísmos recíprocos do Apego, da Veneração e da Bondade, que constituem o Verdadeiro AMOR. Esse laço tem início sob o Impulso egoísta do instinto sexual, quando não está estruturado em uma base de amizade fraternal.

O laço social entre os pais e os filhos, comprometem os sentimentos recíprocos de Bondade, e de Veneração; e desenvolve as primeiras funções de educação e de mando, bem como os DEVERES de aprendizagem e obediência; com os egoísmos da vaidade, orgulho, cobiça e temor, que lhes são próprios.

Esse laço, estabelece a cooperação social dos sentimentos, dos pensamentos e das ações. A Veneração do filho pela Mãe, é o primeiro embrião do Culto permanente da HUMANIDADE. (567)

A Veneração para com os Pais, se estende na Família, pelo conjunto dos ancestrais, e gera o sentimento e o conceito de eternidade social. (38)

A Mãe estabelece a solidariedade social dos sentimentos domésticos, por meio da separação dos ofícios, que tende a separá-la. (40)

Os velhos determinam a solidariedade social dos pensamentos domésticos, enquanto o pai determina a solidariedade dos atos ou ações. Se estabelece assim um Culto, um Dogma e um Regime que caracterizam uma Religião Doméstica, que consolida e desenvolve a Família.

O laço social da fraternidade apresenta todos os caracteres sentimentais próprios da superioridade, da igualdade e da inferioridade individuais. Assim, a verdadeira fraternidade compromete simultaneamente, o Apego, a Veneração e a Bondade. (386)

O laço fraternal, é a principal fonte das dignas relações sociais. É o modelo da relação social dos sexos, para estender à pureza da fraternidade à toda amizade entre o homem e a Mulher; e especialmente, a amizade que deve preparar o matrimônio. (367)

Só na Família, a submissão é completa e espontânea, e a proteção é emotiva e abnegada.(37)

Na Família se manifesta a União, a Unidade e a Continuidade das relações sociais. A União Doméstica está baseada no Apego; a Unidade na Veneração; e a Continuidade na Bondade. (39)

Os Sentimentos de Família são indispensáveis para desprender o homem da individualidade e elevá-lo à Personalidade Moral Positiva, por intermédio da sociabilidade. Os sentimentos domésticos são preponderantes no desenvolvimento moral da natureza humana.(95), (505)

Uma vez construída a Família, se desenvolvem sentimentos de egoísmo coletivo, que determinam emoções, desejos e vontades de conservação, aperfeiçoamento e ambições domésticas.

Surge assim um egoísmo coletivo, que tende a reduzir a sociabilidade aos limites da Família.

A conservação material da existência doméstica se desenvolve paralela à cobiça, ao temor e a indiferença para os demais. A avareza da propriedade, a violência destruidora, a impaciência construtiva,

dominam a Família; que também manifesta seu orgulho e suas vaidades coletivas. Os ódios de Família e os desejos de fazer prevalecer aos seus familiares, indicam que as imposições egoístas se estendem à coletividade doméstica.

Felizmente, também ocorre os sentimentos altruístas coletivos, e as emoções, desejos e vontades do Apego, da Veneração e da Bondade que ligam entre si as Famílias.

Elas se ligam também, por sentimentos comuns do Amor, ao Território em que vivem: Patriotismo ; às gerações que as tem precedido e as que irão sucede-las.

A Cooperação dos Sentimentos Altruístas, permite as Famílias, estabelecer a cooperação de seus pensamentos e de seus atos; o que faz desta forma, determinar o nascimento da autoridade especial e do poder temporal da Sociedade.

Se manifesta assim espontaneamente um Culto, um Dogma e um Regime, que caracterizam a Religião coletiva de seus Povos.

Se pelos fatos que analisa a Sociologia, prevalece a Autoridade Espiritual, a cooperação de Famílias se organiza em Regime de Castas, de acordo com a herança natural das profissões. Se pelo contrário predomina o poder temporal, a cooperação de Famílias, tende à constituir a Pátria, pela evolução da atividade, em três fases: conquistadora, defensiva e Industrial.

A Casta desenvolve o Altruísmo de Apego entre as famílias de uma mesma Casta, e de Veneração e Bondade recíprocas, entre as Castas inferiores e as superiores.

A Pátria desenvolve o Apego Nacional entre as Famílias ; e os sentimentos de Bondade nas que mandam, e de Veneração, nas que obedecem ao estabelecer a comunhão social das atividades.

A Pátria determina o egoísmo nacional, como a família o egoísmo doméstico.

As impulsões egoísticas de conservação, cobiça, temor, indolência, apropriação, destruição, construção, orgulho e vaidade se fazem sentir em forma coletiva na Pátria.

As Pátrias definem suas existências, agem por cobiça ou por temor; manifestam o seu egoísmo indiferente na neutralidade; suas violências destruidoras na guerra, e sua impaciente construção na Industria. Seu orgulho nas suas ambições, e sua vaidade nas suas rivalidades. O Egoísmo coletivo das Famílias se estende à Pátria, quando se pretende faze-la prevalecer.(254)

Mas a Pátria domina os egoísmos domésticos, como a Família domina os egoísmos individuais.

Quando a Família não se subordina à Pátria, o egoísmo doméstico perturba o Altruísmo individual e especialmente a ternura feminina.(367)

Mas se a Pátria não se subordina à Humanidade, o egoísmo Nacional perturba as funções sociais do Patriado, e especialmente as do Sacerdócio.

Para que os sentimentos humanos não caiam reduzidas aos sentimentos de Pátria, e que possa ocorrer nas relações entre as Pátrias, o Altruísmo Internacional, é indispensável que a cooperação social dos sentimentos seja auxiliada, pela cooperação dos pensamentos, que pode ser Universal.

Surge então entre as Pátrias o sentimento de Religião, que estabelece laços afetivos internacionais e constitui uma autoridade universal, independente dos poderes temporais e locais. Sobre a união doméstica e a cooperação cívica se estende para a harmonia Religiosa.(255)

Assim como o sentimento de Casta gera o de Pátria, graças a violência social da atividade, sucessivamente conquistadora, defensiva e industrial; assim também o instinto Religioso gera o instinto de Humanidade, graças a evolução social da intelectualidade sucessivamente fictícia (fetichista e teológica), abstrata ou metafísica e Positiva ou Científica.

A Humanidade é o Ser coletivo em que predomina, sobretudo, a cooperação dos pensamentos, quando se baseiam na unidade de relatividade positiva, e não na diversidade do absolutismo teológico, metafísico e científico.

Os sentimentos coletivos da sociabilidade, ao ligar-se a Humanidade, como Gran Ser Universal, perdem todo o caráter egoísta, e se faz exclusivamente Altruísta.

A Humanidade como uma Mãe, é o Ser protetor das Pátrias, cujos sentimentos de conservação, se purificam com a Veneração que lhes inspira o Gran Ser.

A Humanidade desconhece a cobiça e a reprime nas Pátrias, administrando a cada uma das cobiças, o que lhe corresponde.

A Humanidade reprime, com sua proteção, o Temor das Pátrias, e a purifica com sua submissão ao inevitável.

A Humanidade não é jamais indiferente perante a sorte e a conduta das Pátrias.

A Humanidade desconhece as violências para destruir, e as impaciências para construir, para os serviços das Pátrias.

A Humanidade é alheia as ambições de orgulho e vaidade; e só deseja a Felicidade das Pátrias.

Na Humanidade reina o Apego Universal; a Veneração pelos seres objetivos do presente e subjetivos do Passado, que a dominam; e a intensa Bondade pelos seres do Presente e subjetivos do Futuro, que amparam com sua proteção.

A Humanidade domina o egoísmo das Pátrias, das Famílias e dos Indivíduos.

A afluência que exige a Humanidade, é a origem e o destino de toda vida coletiva digna, seja ela doméstica ou cívica.(430)

A vida doméstica, a vida cívica e a vida universal cultivam especialmente o Apego, a Veneração e a Bondade, (302) *respectivamente*

O Altruísmo dos indivíduos reina na Família, como os das Famílias nas Pátrias, e os das Pátrias na Humanidade.

A Humanidade determina a Harmonia Internacional das Pátrias, pelo AMOR e pelos Conceitos Universais. A Pátria determina a Harmonia das Famílias, pelo AMOR e pelas Atividades Cívicas. A Família determina a Harmonia Doméstica dos Indivíduos, pela subordinação do egoísmo ao Altruísmo.

Quando a Sociabilidade se eleva até à Humanidade, desaparecem os egoísmos de Pátria e de Família.

A Pátria se incorpora à Humanidade, como representante e agente de sua atividade Altruísta.

A Família também se incorpora à Humanidade, como representante e agente de seu AMOR Universal.

A Família a Pátria e a Humanidade formam assim, o Gran Ser da existência humana. No Gran Ser nada é egoísta, tudo é Altruísta.

O Homem se incorpora ao Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade, pelo AMOR, pela ORDEM e pelo PROGRESSO, respectivamente.

A sociabilidade humana é sentimental, intelectual e ativa.

A sociabilidade sentimental prevalece na Família e se estende à Pátria e finalmente à Humanidade, e engloba o Passado, o Presente e o Futuro.

Mas o Presente é um “instante, isto é , um relâmpago”, por isso, vivemos orientados pelo Passado para projetarmos no Presente, o Futuro.

O Culto Doméstico aos Mortos e sua glorificação Nacional e Universal, manifestam a Sociabilidade Sentimental com o Passado

As Solenidade Domésticas dos sacramentos, e as Festas Nacionais e Internacionais, expressão a Sociabilidade Sentimental com o Presente.

O Culto Privado e Público dos ideais religiosos, estabelecem a sociabilidade sentimental com o Futuro.

A sociabilidade ativa prevalece na Pátria, se baseia na Família, e se destina à Humanidade. Nela o Presente se associa ao Passado, para servir ao Futuro.

A Sociabilidade Intelectual prevalece na Humanidade; guia a ação das Pátrias e forma a Opinião Pública nas Famílias. Ela associa os conceitos do Presente, com o conhecimento do Passado, e os ideais do Futuro.

A Sociabilidade no Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade, estende os sentimentos Altruístas à Animalidade e à Vegetalidade. A Vida Doméstica, a Vida Industrial Nacional e o Culto Universal, incorporam a Animalidade e a Vegetalidade ao Gran Ser.

A Sociabilidade do Gran Ser : Família, Pátria e Humanidade, estende os sentimentos Altruístas ao Gran Fetiche. O AMOR ao Domicílio, o AMOR à CIDADANIA ao Território Nacional, e aos materiais e aos Instrumentos de ação; desta forma, incorporando a Terra ao Gran Ser, por meio do Culto Fetichista Universal.

A Sociabilidade do Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade estende os sentimentos Altruístas ao Fluido liquido e gasoso, que envolve a Terra, e a onde se manifestam as atividades materiais, que emocionam o coração (sentimentos humanos), e estabelecem , no tempo e no espaço, a cooperação social dos sentimentos, dos pensamentos e das ações humanas.

A glorificação cultural das instituições da Humanidade, que utilizam as atividades físicas aos serviços domésticos, cívicos e internacionais, e em comunicações espirituais e em emoções morais, incorpora o Fluido ao Gran Ser.

A sociabilidade no Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade, estende os Sentimentos Altruístas, ao Céu, ao Sol, à Lua, aos Planetas e às Estrelas.

Se o Sentimento Individual da Divindade, permitiu a São Francisco de Assis*, dirigir-se ao irmão Sol; com maior razão pode-se invocar o Pai Sol e a Mãe Terra, sob o sentimento social de Humanidade. * Da primeira geração do século XIII, empreendeu a grande reforma da Igreja Católica, fundando as Ordens Mendicantes e a dos Predicadores (Conselheiros) e Filósofos.

A sociabilidade no Gran Ser : Família, Pátria e Humanidade, estende seus sentimentos Altruístas ao Gran Meio, isto é, ao “ESPAÇO SUBJETIVO”, local da Vida Subjetiva dos Sentimentos, da Inteligência e do Caráter ; com as Imagens e signos do Culto Positivo, das Leis do Dogma Positivo e dos DEVERES do Regime Positivo, todos localizados, no Encéfalo Humano; sendo hoje conhecido pela denominação de Sistema Límbico, onde está localizado a “ALMA” – vide explicação na pagina 31,32 e 54 , do livro Manobre Você Mesmo o Seu Destino – de P. A Lacaz e H. G. Costa.

As sociedades Doméstica, Cívica e Universal, educam principalmente os sentimentos, o caráter e a inteligência da Natureza Humana.

A Família é a maior escola do mando e da obediência. Ela dignifica o mando, purificando-o do Orgulho, com a Bondade; ela concilia o DEVER de submissão, com a felicidade; ligando a obediência à Veneração. (37)

A Educação dos Sentimentos na Primeira Infância, se inicia com a Apresentação **, e é presidida pela Mãe, como representante da Humanidade, perante à Família. ** Vide no artigo catecismo.doc – Catecismo Resumido, as explicações das diversas fases científicas para a evolução do ser humano, para um sistema Altruísta, Científico, Industrial e Pacífico. Sociocrático Trabalhista – e não Democrático Capitalista

A Educação das Artes, na Segunda Infância, cabe a Mãe, que é auxiliada pela Avó, como representante da Pátria.

A Educação Teórica da Adolescência, se inicia com o Sacramento da Iniciação e presidida pela Mãe, e é dirigida pelo Sacerdócio, como interprete da Humanidade; e termina com o Sacramento da Admissão.

Estas três fases da Educação são gerais e comuns a Mulher e ao homem.

Na Educação da Juventude, a Mulher se prepara para representar a Família e a Humanidade, em seu futuro Lar, onde se incorpora pelo sacramento do Matrimônio.

Durante a juventude, o homem recebe a Educação Prática, que o prepara para receber o Sacramento da Destinação, como agente, ministro ou interprete do Gran Ser, sob o amparo Moral Positivo da Pátria e da Humanidade, representadas pelo Patronal e pelo Sacerdócio.

O homem em sua Idade Viril, completa os laços sociais involuntários de filiação e fraternidade, com o laço voluntário do matrimônio, que compromete a plenitude da abnegação humana no AMOR CONJUGAL; modelo supremo de Apego, Veneração e Bondade. Desta União por excelência resulta naturalmente, o ultimo sentimento domestico, a Paternidade, que finaliza nossa iniciação espontânea à sociabilidade universal.(97)

O Sacramento do Matrimônio estabelece o laço fundamental com a promessa da viuvez eterna, e o purifica e o incorpora à Humanidade, com o período inicial de amizade fraternal.

O homem, com a Educação de sua Virilidade e a plenitude dos seus laços domésticos, e bem como do seu desenvolvimento cívico, se faz digno de receber o Sacramento da Madureza, onde se confere a completa responsabilidade, de suas funções de Agente, Ministro e Interprete da Humanidade.

A Mulher, com sua Educação Angélica, de sua feminilidade, chega a ser em sua Madureza, a plena representante do Gran Ser, simbolizando a Família, a Pátria e a Humanidade.

O homem, com a Educação de sua Madureza, se faz digno de receber o Sacramento do Retiro, que o afasta de suas práticas de mando e de obediência; e incorpora as funções Sacerdotais de Conselheiro.

A Mulher, na Educação Angélica de sua Velhice, se prepara para incorporar-se ao Gran Ser, como seu representante na vida Subjetiva de seus descendentes.

O homem, com a Educação de sua velhice, se prepara para receber o Sacramento de sua Incorporação Subjetiva à Família, com a esperança de ser incorporado, com seus “ Anjos da Guarda” , ao Gran Ser Pátria, como seu servidor prático, teórico e artístico.

O Sacramento da Incorporação à Humanidade, tão geral à todas as funções sociais, como a Beatificação Católica, se liga, como a Apoteoses greco-romana, às funções sociais do Regime Industrial e Altruísta da Sociocracia. (57)

Toda a Educação Humana deve sempre ser presidida pela Mãe, para que prevaleça o Altruísmo sobre o egoísmo.(433)

Os Sentimentos Domésticos se estendem à sociabilidade civil e universal.

Assim se determinam as virtudes públicas de veneração pelos velhos, de proteção aos Velhos, de proteção à infância e, sobre tudo, de respeito à Mulher.

A civilização greco-romana manifestou o respeito à velhice de forma a superar a autoridade hereditária(272)

A civilização Católica-Feudal cultivou o respeito à Mulher.

A revolução moderna tem desenvolvido a proteção à Infância, imposta pela desorganização crescente da Família, derivada do trabalho industrial feminino que menos preza os costumes cavalheirescos de respeito a Mulher.

A regeneração Sociocrática renova e aperfeiçoa os Progressos do Passado greco-romano e católico-feudal, emancipando o trabalho material da Mulher, para construir a Família do Proletariado, como base da Educação Pessoal, da ação industrial e da Opinião Pública Universal.

Os Sentimentos Sociais fortalecem a esperança no Progresso Material, Intelectual e Moral; e aumentam a resignação perante o inevitável. Eles permitem sentir os pesares dos demais, ao mesmo tempo que os seus próprios pesares. Esse intercâmbio de dores, os alivia.(350), (516), (518)

A Constituição da Opinião Pública na Família, administra o Sacerdócio, nos seus meios de aplicar os sentimentos sociais à esperança e ao consolo das almas, pelos seus conselhos e seus juízos.(366).

O desenvolvimento da Sociedade Universal outorga às funções da atividade industrial, um caráter público, análogo ao que foi dado à sociedade nacional, pelas funções da atividade militar, conquistadora ou defensiva.

Somente nos tempos modernos, surgiu a **distinção** entre as profissões públicas e as privadas, segundo seus laços com a civilização antiga e militar, e com a nova civilização industrial. (75)

Esta **distinção** passageira desaparecerá, quando os Patronais e os Proletários adquirirem o sentimento da unidade Pública da Administração do Capital e do Exercício do Trabalho.

A estabilidade e o desenvolvimento contínuos dos Sentimentos Sociais de Família, de Pátria e de Humanidade, requerem que os Seres Coletivos se personifiquem, para concentrar em forma concreta, os sentimentos culturais de sua adoração.

A Família se personifica na Mãe, na Esposa e na Filha, que envolve as três etapas do desenvolvimento doméstico.

Estas representantes presididas pela Mãe, se multiplicam com as personalidades que correspondem, aos diversos laços domésticos, naturais e artificiais.

O Culto da Mulher é o preambulo indispensável e o estimulante contínuo da adoração da Humanidade.(508)

A Pátria se personifica nos grandes servidores de sua organização civil e de suas atividades de ordem política e de progresso industrial, cuja glorificação, inclui a de suas MÃES e demais “ Anjos” que as auxiliaram.

A Humanidade se personifica nos grandes benfeitores, representantes de sua evolução intelectual em Poesia, Filosofia e Ciência; de sua evolução ativa, em Educação, Sã Política e Indústria; e da preparação religiosa do Culto, do Dogma e do Regime da Doutrina Universal ou Positivista.

Mas a representação total do Gran Ser, em todos os seus aspectos Sentimentais, Intelectuais e Ativos, é a Virgem Mãe; adorada na imagem da Sublime Inspiradora - Clotilde De Vaux; do fundador da Doutrina Positivista ou Universal - Augusto Comte.

Assim se reúne em uma só representação o Passado e o Futuro do Gran Ser, com as Divindades Positivas, que o dominam e amparam.

Esta Grandiosa Imagem do Universo Humano, é o resumo das induções filosóficas, das deduções científicas e das construções poéticas ; e é o Objetivo final da Educação Altruística, da Ordem Política e do Progresso Industrial.

A **Virgem Mãe** é símbolo da Sociabilidade Sentimental, como ideal Religioso do Futuro; é o símbolo da Sociabilidade Intelectual, como sendo o resumo da Sabedoria elaborada pelo Passado; e é o Símbolo da Sociabilidade Ativa, como o eterno destino da Humanidade, no Presente.

Moralidade

A Moralidade caracteriza a Personalidade Humana em seus laços Sentimentais com o Mundo Objetivo e com o Mundo Subjetivo em que vive.

O desenvolvimento da sociabilidade Altruísta na Família, na Pátria e na Humanidade aspira à transformar a Individualidade Vital, na Personalidade Moral.

A doutrina do Altruísmo inato, permite instruir a moralidade. (292)

Hume (1711 – 1776) e George Leroy (1723 – 1789) incorporaram à Ciência Moral o conceito popular relativo à existência natural dos bons sentimentos, que foram qualificados pelo Augusto Comte, como sentimentos Altruístas, e coordenados em três instintos de Apego, Veneração e Bondade. (284) (Hume : é o principal precursor filosófico do Supremo Mestre – Augusto Comte – Abarcou a filosofia social e moral; bem como reconheceu a existência dos sentimentos Altruístas e egoístas em nossa natureza. Com Tucínides (460 – 400aC), que foi um historiador grego, autor da História da guerra do Peloponeso, cuja precisão e objetividade o converteram em um dos mais importantes historiadores da Antigüidade, Hume é considerado o segundo exemplo de um grande filósofo que haja escrito uma história : a da Inglaterra. A exemplo de Hume, George Leroy reconheceu a existência natural do Altruísmo. – Autor da Cartas Sobre Os Animais.

Pode-se desde então, realizar-se o programa de Vauvenargues (1715 – 1747), de reorganizar a cultura do coração (sentimento), que o considerava com justiça, como sendo o centro da natureza humana, onde a existência intelectual está subordinada, como indica a sua preciosa máxima:

“Os Grandes Pensamentos vêm do Coração.”

Vauvenargues (1715-1747) : admirável pensador, estudou a natureza moral do homem e reconheceu a influência dos sentimentos sobre a inteligência.

O Altruísmo caracteriza a personalidade moral e consolida a sociabilidade, ainda quando esta é iniciada pelo egoísmo da individualidade.

Assim a evolução sentimental, segundo o desenvolvimento sucessivo dos sentimentos de Família, de Pátria e de Humanidade, resume o conjunto da evolução humana.

O Altruísmo é a fonte da Ordem e o término do Progresso, para construir a verdadeira unidade humana.

A Moralidade se caracteriza pela subordinação do egoísmo individual, ao Altruísmo social, na personalidade moral(293), (303).

A Moralidade da Família, requer a subordinação do egoísmo doméstico ao Altruísmo Cívico.

A Moralidade da Pátria exige a subordinação do egoísmo Nacional ao Altruísmo Universal da Humanidade.

Se a Família é a base da moralidade dos indivíduos; a Pátria moraliza as Famílias e disciplina os funcionários públicos ou sociais; e a Humanidade moraliza as Pátrias e disciplina as personalidades morais.

A Moralidade consiste, portanto em subordinar o egoísmo individual e/ou egoísmo coletivo, ao Altruísmo da Humanidade.

Se a Natureza Humana estivesse só inspirada por sentimentos Altruístas de Apego, Veneração e Bondade, sem nenhuma participação do egoísmo de conservação, aperfeiçoamento e ambição; a moralidade seria natural no indivíduo, como uma personalidade moral, e na Família e na Pátria, como elementos sentimentais e ativos da Humanidade.

O monoteísmo cristão, que desconhecia a moralidade nos seres coletivos, aspirou à realizá-la no indivíduo, mediante a imitação de um modelo divino de personalidade moral.

No entanto as fatalidades vitais e sociais, a que está submetida a natureza humana, só permite basear a moralidade na subordinação contínua do egoísmo individual ao Altruísmo Social.

Esta é a purificação moral que o Gran Ser determina, pelas influencias que seu elemento sentimental, que a Família exerce sobre o Indivíduo. Na existência doméstica, se concilia a felicidade que se procura, com a moralidade que a exige. (434)

A moralidade dos sentimentos é a base da moralidade dos atos (ações); e dos raciocínios (inteligência).

O Gran Ser, complementa a influência Moral da Família, com base na Pátria, que disciplina os atos e determina os Hábitos e as Virtudes Cívicas.

As sociedades primitivas, precursoras da Pátria, organizaram essa moralidade prática, impondo os costumes, por seus códigos morais na Fetichocracias e nas Teocracias.(50), (263) , (264)

O Politeísmo Sacerdotal, na Teocracia, disciplinou a conduta, com o princípio da imitação e cultivou o sentimento individual da Veneração, que o Politeísmo Militar desenvolveu devido a sua aplicação social.

O Catolicismo reconheceu que as práticas culturais, eram um meio poderoso de obter a moralidade pessoal e a união social.(53)

O Catolicismo atuou sobre as vontades, entretanto as separações dos poderes o impedia de dirigir os atos. Fundou a Religião, que julga e aconselha, mas não manda. Submeteu os sentimentos egoístas a uma admirável disciplina, que retirou os menores resquícios de corrupção; e esta purificação pessoal o permitiu favorecer a emancipação da Mulher. Essa purificação refinou-se principalmente nos instintos nutritivos e sexual; e se resume na admirável máxima :

“Frena gulam, et omnem carnis inclinationem facilius frenabis” - Freia a gula e refrearás facilmente toda inclinação carnal. (178) (180) , (181)

O Principal mérito da Moral Católica, consistiu na repressão do Orgulho e da Vaidade, que haviam sido considerados como o mérito individual, porém, sempre como defeito alheio.

O catolicismo considerou o Orgulho e a Vaidade como defeitos radicais da natureza humana; e prescreveu a humildade e a modéstia.(278)

O desenvolvimento Intelectual da Humanidade permitiu, finalmente, auxiliar a pureza dos sentimentos e pratica das Virtudes, com o conceito dos DEVERES Morais.

O Gran Ser : Família, Pátria e Humanidade constitui o Ideal do aperfeiçoamento Moral da natureza Humana.

Este Ideal moraliza as Pátrias, pelos DEVERES Internacionais; Moraliza as Famílias pelos DEVERES Domésticos e as Virtudes Cívicas; e Moraliza os Indivíduos pelos DEVERES Individuais, pelas Virtudes e pelos Sentimentos Domésticos que se estende à Pátria e à Humanidade.

O aperfeiçoamento Moral e a Felicidade Pessoal, se obtém ligando cada vez mais os sentimentos Altruístas de Apego, de Veneração e de Bondade à Família, à Pátria e à Humanidade, para cumprir os DEVERES e praticar as Virtudes, de forma voluntária.

A Mulher como Mãe, esposa, filha e irmã, realiza antes que o homem, este ideal do aperfeiçoamento Moral da Família, pois o cumprimento dos DEVERES e a prática das Virtudes, são para ela, a manifestação de seus desejos e vontades Altruístas; e estima que não há prazeres que possam superar aos da abnegação. (503)

A Mulher chega a ser o modelo da Moralidade; mas hoje em dia, devido a disputa com o homem, nas atividades Industriais, tem absorvido e aprendido as maldades egoístas do homem.

O Cultivo dos Sentimentos, o conceito dos DEVERES e a Disciplina dos atos, constitui os meios de realizar a Moralidade na Natureza Humana.

A Moralidade Pessoal é a base da Moralidade das Famílias e das Pátrias.(20)

O Cultivo dos Sentimentos Altruístas determina a Moralidade, segundo o princípio biológico que estabelece, que o exercício desenvolve as funções e fortalece os órgãos; enquanto o descanso (*ou o ócio*) os atrofia. (96)

Procurando o exercício do Altruísmo e indolência do egoísmo, será cada vez mais fácil chegar a Moralidade Sentimental, pela subordinação do egoísmo ao Altruísmo.

A Moralidade Sentimental é a mais importante; e a que melhor resiste às influências dos conceitos e dos costumes desmoralizadores. Assim, tem resistido a Sociedade, as opiniões dissolventes do matrimônio. Assim os santos prejuízos da moralidade, resistem aos grosseiros prejuízos da imoralidade. (96)

O Culto religioso organiza uma intervenção privada e pública para aumentar a influência dos sentimentos Altruístas e diminuir a dos sentimentos egoístas. (96)

A purificação do egoísmo, que acalma seus impulsos, se obtém na forma indireta, exaltando os instintos Altruístas de Apego, de Veneração e Bondade.

Os Sentimentos Altruístas tendem a desenvolver-se pelo seu próprio encanto, quando surgido, ainda que seja por situações determinadas pelo egoísmo. Assim prevalecem a Veneração filial, o Apego conjugal e Bondade maternal, nos laços domésticos, ainda que tenham sido iniciados pelo egoísmo. Assim, na adoração cristã e muçulmana tende a desaparecer o interesse pela vida futura. (170) (183)

O Sentimento Altruísta de Bondade, no serviço Social, prevalece também na vida Industrial, sobre a utilidade Individual do patronal e do proletário. (184)

Essa Destinação social do trabalho, desenvolve e consolida o aperfeiçoamento sentimental. (281)

O Culto religioso, não pode ser místico, quando se adoram as recordações e os ideais, para melhor servir aos seres reais; a Família, a Pátria e a Humanidade.

A Moralidade Sentimental se inicia na evolução individual e coletiva, pelo Culto da Veneração, que concilia a felicidade com a submissão, que requer toda a vida social, que não existe sem Governo.

A submissão enobrecida pela Veneração, favorece a felicidade privada e o bem público, que dependem mais do coração que do espírito. (91), (310).

A Veneração também é a fonte da resignação, perante o destino vital e material da natureza humana.

Este sentimento que se cultiva especialmente na primeira infância da vida, recebeu uma intensa cultura social na Teocracia, e foi a fonte da consagração divina das funções, precursora de sua consagração definitiva, em nome da Humanidade.

A Veneração estabelece a Moralidade nas recordações do Passado, nas relações com o Presente e nos ideais do Futuro, exaltando sempre o Amor à superioridade.

A Veneração é o sentimento mais religioso, e cultuá-la é a principal fonte da felicidade.

Para se poder cultivá-la de forma sistemática, é necessário recorrer ao mundo subjetivo, em que vive a natureza humana. Esse mundo é aquele que procura as melhores relações sentimentais com os seres, e acontecimentos reais ou fictícios que emocionam esse nobre sentimento.

O Espírito desta forma, se aplica à aperfeiçoar o “coração” .

O caráter também concorre para o triunfo da moralidade sentimental, por meio das práticas culturais, onde as atividades e os sinais mímicos, orais e escritos, exaltam a emoção Altruística.

A contemplação real ou a imaginada das construções da Poesia e das demais Belas Artes (canto, escultura, a música e arquitetura) podem comover a Veneração, como o Apego ou a Bondade.

Ainda segundo a Quinta Lei Natural, da Filosofia Primeira, as impressões do mundo subjetivo são mesmo intensas que as do mundo objetivo; elas são mais poderosas e estão mais purificadas de todas as influencias egoístas.

O Cultivo da Veneração é o que mais purifica do egoísmo da natureza humana; pois nas manifestações subjetivas da Veneração, desaparece a individualidade, na forma mais completa que nos do Apego, e que nas da Bondade.

Por isso, o Culto à Mãe é o centro da adoração íntima, como o Culto aos antepassados é o da adoração doméstica.

A Moralidade Sentimental, depende sobretudo do desenvolvimento da Veneração, sob a assistência contínua da Mãe, como a representante objetiva ou subjetiva do Gran Ser : Família, Pátria, Humanidade. (362)

O Culto à Mulher é o preambulo indispensável e o estímulo contínuo da adoração à Humanidade. (508)

O Culto à Veneração se complementa com o do Apego e o da Bondade, para ligar a moralidade aos laços do Presente e ao serviço do Futuro.

A Gratidão faz do Passado, pelos tesouros morais, intelectuais e materiais que elaborou, se combinar com a abnegação, que impulsiona à incrementá-los, para destiná-los ao Futuro. A abnegação (*dedicação*) é ativa, enquanto a devoção (*admiração submissa*) é passiva. (437)

O Apego se cultiva sobretudo com a vida subjetiva do presente, pelos laços de Família, de Pátria e de Humanidade.

As influências culturais preponderantes do Gran Ser : Família, Pátria e Humanidade que exaltam a Veneração, o Apego e a Bondade, com as imagens do Passado, do Presente e do Futuro, que são auxiliadas pelo Culto das Divindades Positivas que amparam o Gran Ser.

Todas comovem a Veneração, mas no entanto, as que se destacam são o Gran Ser, o Céu e o Gran Fetiche.

A Veneração, preponderante faz o Gran Ser, se unir ao Apego no Culto do Fluido e da Vegetalidade; e a Bondade na da Animalidade.

O Culto religioso favorece a preponderância natural do coração, com o culto artificial do Altruísmo e estabelece a moralidade Sentimental. (441)

O Culto mais insuficiente ou decrépito, tem sido sempre preferível na ausência de todo Culto Altruísta. (553).

O Culto, derivado do conhecimento positivo da natureza humana, destina a adoração exclusivamente ao cultivo dos sentimentos altruístas de Veneração, Apego e Bondade.

O Culto Privado, que se resume nas orações diárias, exalta e fortifica os sentimentos Altruístas, procura a felicidade, favorece a unidade da alma e conserva o corpo.

O desenvolvimento dos instintos Altruístas constitui a principal fonte da verdadeira felicidade. (103)

Para se utilizar as influencias morais do Culto Privado, convém que a oração realizada na parte da manhã, se ligue especialmente ao culto da Bondade, para preparar a ação diária do futuro; enquanto a oração da noite pode adquirir todo o misticismo da veneração para lembrar do Passado. Na oração do meio dia, prevalece o culto do Apego para com o Presente, que liga a vida pública, a vida privada.

Assim quando se completa os laços domésticos, a oração sempre presidida pela Mãe, se liga à Filha pela manhã; e se liga à Esposa ao meio dia: conservando nela, a Mãe, o domínio exclusivo, em que precede o período de descanso, com o sono. Hoje com o Capitalismo é difícil, no entanto não é impossível.

Para realizar a Moralidade Sentimental, não somente se deve invocar-se, durante o Culto, as imagens e lembrar executando os sinais capazes de comover os sentimentos Altruístas; e ao mesmo tempo devem rechaçar, do mundo subjetivo, as imagens capazes de comover um sentimento egoísta, qualquer.

As influencias do mundo objetivo e a potência dos instintos egoístas, tendem há fazer prevalecer a individualidade sobre a sociabilidade; cultivar o egoísmo no mundo subjetivo, equívale a consolidar e a incrementar a imoralidade humana.

A adoração Altruísta e a purificação egoísta são duas condições da moralidade Sentimental.

A Moral sentimental é auxiliada, pela Moral ativa ou Prática e pela Moral Intelectual ou Teórica; e nelas prevalecem as influencias da Pátria e da Humanidade.

A disciplina prática da conduta deve secundar o desenvolvimento espontâneo do Altruísmo. (294)

Nada pode ser equivalente à pratica excepcional e sobretudo habitual das boas obras, para fortificar os instintos Altruístas.

O Caráter forma hábitos de virtude, que permitem ao Altruísmo triunfar das viciosas influencias do egoísmo.(44)

A disciplina deve regular os menores atos da existência individual para evitar a arbitrariedade, que é sempre favorável ao egoísmo.(9359)

A disciplina liberta a natureza humana do desanimo, da dúvida e da irresolução, o que justifica a admirável frase da São Paulo: “estando preso estou livre”(571)

A verdadeira liberdade consiste na submissão voluntária às Leis Naturais, e aos DEVERES artificiais, de cunho Moral.

As forças morais se comprovam melhor nos atos menos importantes e mais modificáveis; próprios da vida privada, donde as regras morais se fazem mais fáceis de apreciar.(364)

A nobreza e a consistência da conduta, se fazem apreciáveis nos menores atos; nenhuma delas é indiferente aos sentimentos, que se manifestam ou que suscitam. (365)

O aperfeiçoamento moral da conduta se constata pela prática das Virtudes de sobriedade e castidade, que afetam as reações do corpo sobre o cérebro(398)

Essas virtudes se complementam com as de desprendimento, paz, trabalho, humildade e modéstia; que as constituem nas condições da Ordem e do Progresso Social.

Sobretudo a humildade, que emana da Veneração e determina a submissão voluntária, é a base de toda disciplina Sentimental, teórica e prática; e do aperfeiçoamento, fisico, intelectual e moral da natureza humana.(450) (451) , (462) , (513)

A humildade, considerada pelos antigos como qualidade própria do escravo e indigna do homem livre, foi concebida na Virtude, pela Moral Empírica de São Paulo, para dignificar o escravo, e sobressair aos homens livres, como escravos de DEUS.

A Moral Positiva subordina a Humanidade à Veneração, que merecem as funções sociais na Família, na Pátria e na Humanidade, no entanto os indivíduos somente merecem pelos seus méritos. A Humanidade perde assim o seu caráter absoluto, e se evita a insubordinação e a servilidade, permitindo respeitar a função, ainda que não se aprecie o funcionário.(529)

A Religião Universal ou Doutrina Positivista, concilia a dignidade com a submissão; e a felicidade com a obediência.(557).

Toda disciplina estabelece as leis numéricas da conduta humana. Os atos pessoais, domésticos, cívicos e religiosos, se mantêm cada vez mais ao regime numérico.

O numero de minutos e de horas, regulamentam a duração e o momento diário dos atos pessoais de asseio, de oração, de atividade e de repouso.

Os costumes familiares de repartição do alimento, de reunião social e de Culto Doméstico, se regulamentam por determinadas horas de cada dia.

O serviço Público e o Trabalho Industrial, se submetem à determinadas horas e dias fixos de uma semana.

O Culto Universal se rege por horas, dias, semanas e meses em cada ano.

A regulamentação numérica da vida humana, se baseia na intermitência própria das funções de relação na vida corporal e cerebral, que permite formar hábitos e realizar o aperfeiçoamento.

A repetição dos atos, em períodos de tempo em tempo, facilita seu cumprimento e melhora seus resultados.

Assim as Virtudes podem fazer-se tão instintivas, como se faz por desgraça os vícios. Assim resulta a conveniência Moral de reprimir certos atos, que mesmo que não sejam qualificados de mal, são susceptíveis de gerar vícios.

A sociedade necessita cada vez mais, regular moralmente suas atividades, a medida que adquirem maiores meios de ação. Só a Religião Universal, pode regular Moralmente a Ordem Industrial. (74)

O Caráter Público de todas as funções sociais, dá à cada qual, um nobre sentimento de dignidade, e faz sentir a necessidade de uma disciplina destinada a garantir as obrigações de cada profissão.(81)

O ponto de vista religioso, é a única fonte da consagração e da disciplina. (438)

A Moralidade que depende sobretudo da purificação dos sentimentos e da subordinação do egoísmo ao altruísmo, se complementa com a disciplina prática dos atos e do conceito teórico dos DEVERES.

Essa disciplina e este conceito emanam das impulsões Altruísticas, que permitem formar os ideais da perfeição Moral, para dirigir as disciplinas dos atos e fixar o conceito dos DEVERES.

Enquanto não se conhecer os direitos de produzir moralmente, cultivando o altruísmo, teremos que recorrer exclusivamente à Moralizar os Atos, disciplinando-os pela força ou pela razão.

Mas quando se reconhecer a existência natural do Altruísmo, as influencias do Regime Moral e as do Dogma Moral, se submeterão ao Culto Moral. A força e a razão se subordinarão ao sentimento, no exemplo e no conceito do bem. Em tão a Moral dominará o mando da força e do conselho da razão; e a disciplina se fará voluntária.

A disciplina exige o esforço, próprio da virtude, que se faz sobre si mesmo, em favor dos demais, como o estabeleceu Vauvenargues.

O triunfo do Altruísmo sobre o egoísmo, que constitui a base da Moralidade, é favorecido pela disciplina da conduta, nas situações ordinárias da Vida. Mas nos casos extraordinários é indispensável auxiliar os impulsos Altruístas, com o conceito positivo do DEVER, para determinar a boa conduta, e evitar que o egoísmo inspire, os sofismas do direito, que justificam a imoralidade.

O conceito social dos DEVERES auxilia a moralidade, para reprimir os desejos egoístas, que impulsionam o violar da disciplina, para satisfazer-se. Em tal sentido, o primeiro dos DEVERES, é o de respeitar a disciplina, seja ela imposta ou voluntária. Assim se subordina a conduta às boas impulsões do coração e aos verdadeiros conceitos do espírito.

A Educação estabelece os DEVERES pessoais, que correspondem aos atos impostos pela disciplina. Assim se complementa a submissão ao mando, com a submissão ao DEVER, para finalmente chegar à executar bons atos pela própria vontade.

Os DEVERES como as imposições da disciplina, tem que se basear-se nos interesses sociais, e não na conveniência individual; o que equivaleria construir a moralidade no egoísmo.

Os DEVERES de asseio individual, de exercício físico, de sobriedade, de abstinência, de pudor, de formosura, de castidade, de generosidade, de paz, de trabalho, de submissão e de aperfeiçoamento corporal moral, tem por objetivo servir cada vez melhor o Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade.

O mesmo objeto tem os DEVERES especiais a cada profissão ou função social. (98, 99, 100)

A Educação Universal que forma a Opinião Pública, generaliza os aspectos Morais, para dirigir a própria conduta e julgar e aconselhar o alienado.

A função de conselheiro será cada vez menos solicitada, e contará com maior número de funcionários entre os velhos, a medida que se desenvolva a Educação Universal.

O Juízo da Opinião Pública e da opinião Individual, sobre os atos e expressões, estarão de acordo, e constituirão a verdadeira sanção da moralidade pessoal.

A confissão forçada pelo poder temporal, para impor a pena, se refere à moralidade dos atos, mas não afeta as do sentimentos, pensamentos e expressões.

A autoridade espiritual estendeu a confissão à toda ordem moral, fazendo-a voluntária, pelos interesses pessoais em obter a absolvição ou perdão das próprias faltas, que são indispensáveis à imortalidade objetiva.

A Moral Altruísta, purifica a confissão de todos os interesses pessoais e a estima como um testemunho de arrependimento, de correção, de lembrança e de culpa, à favor da purificação da vida subjetiva.

A imortalidade subjetiva prolonga essas recordações de culpa, remorso, que favorecem o perdão.

A confissão, é o resultado do DEVER de não mentir, base de toda a lealdade.

A mentira, o engano, a espionagem, a traição resultam da subordinação das expressões e dos atos devido as imposições egoístas do indivíduo, e também da Família, e da Pátria, em prejuízo dos demais.

Essas expressões, e esses atos são perdoáveis, quando são inspirados pela Bondade. Podem assim existir santas mentiras e santas traições, que evitem catástrofes sociais e morais, e que pode-se confessar, pôr honra, quando suas conseqüências venham ocorrer.

O respeito à verdade, que se deriva do princípio de se *Viver às Claras*, e que determina a confissão das faltas, deve-se subordinar-se ao DEVER de não perturbar a unidade moral dos demais, com imagens egoístas. A confissão deve restringir-se à própria purificação, e não alertar a corrupção alheia com cínicos quadros de egoísmos.

A moralidade exige um profundo conhecimento dos seus próprios vícios.(94)

O antepassado da Opinião Pública, é o principal apoio da moralidade pessoal, doméstica e social.(106)

Os temores e as esperanças Divinas tem tido sempre menos influencia que as condenações e os elogios humanos.(107)

A Religião Universal, ou a Doutrina Positivista prescreve o perdão com mais força que o Catolicismo, mas não confunde o perdão com o esquecimento. Caso se possa esquecer, não se poderia perdoar moralmente; e desapareceria todo o contraste entre o bem e o mal; entre o mérito e o demérito dos indivíduos, entre o respeito e o desrespeito.(536) (537)

No perdão das injúrias, é necessário distinguir entre esquecer e perdoar. O esquecer não é facultativo e tende a diminuir o mérito do perdão. Se deve perdoar as ofensas, sem que o egoísmo individual perturbe sua apreciação. Sempre é penoso manter maus sentimentos, por mais justificados que sejam.(548) (550)

A Moral Individual se complementa com a Moral doméstica, cívica e religiosa. Os sentimentos, os DEVERES e as Virtudes, se referem aos laços de natureza humana com a Família, a Pátria e a Humanidade.

Na Família se manifesta os laços de moralidade domésticos de Matrimônio, Paternidade, Filiação, Fraternidade e Domesticidade.

No Matrimônio, os esposos, fora de seus laços recíprocos de Apego, Veneração e Bondade, desenvolveram o Culto Doméstico e o AMOR do Lar. O homem cumpre os seus DEVERES de proteger materialmente a sua Família, com seu Trabalho; e a Mulher desempenha a sua salutar missão de amparo Moral e de serviço ativo no Lar. Se praticam as virtudes da vida doméstica, e se disciplina a existência Individual.

A paternidade moraliza o seu laço sentimental com a Bondade; limita seus DEVERES à favorecer a Educação e as Organizações dos Filhos no Trabalho Social, e pratica as virtudes de reprimir seu egoísmo de aprovação e domínio, subordinando os Filhos ao Serviço da Pátria e da Humanidade.

A Filiação Moraliza o seu lado Sentimental com a Veneração, cumpre os DEVERES de respeitar as Disciplinas Doméstica e praticar as virtudes de submissão.

A Fraternidade Moraliza o seu laço sentimental com a pureza da cobiça e da sexualidade, oferecendo o modelo de pureza na amizade entre os sexos complementares, e cumpre os DEVERES Fraternalis e pratica as Virtudes da abnegação e da submissão.

A Domesticidade estende os sentimentos de Família à todos os que servem à conversão e ao aprovisionamento do Lar; e cumpre os DEVERES de dar estabilidade aos servidores, e pratica as atividades da Bondade e da resignação.

Na Pátria se manifestam os sentimentos, os DEVERES e a Virtudes próprias dos laços cívicos da cidadania, do serviço público e do trabalho industrial.

Os laços de cidadania se moralizam com os sentimentos de AMOR à Pátria, ao território nacional e especialmente à Cidade; com o cumprimento dos DEVERES e a prática das virtudes cívicas; e com o exercício moral da Opinião Pública, quando sanciona os atos Públicos e Industriais. Esta preponderância social da Opinião Pública, permite moralizar a vida cívica. A autoridade espiritual invoca a opinião

proletária para favorecer o cumprimento dos DEVRES morais, que dominam a conduta egoísta e opressiva à que tendem os poderes temporais, que administram a força e a riqueza. (104) (105) (112)

Os laços de Serviços Públicos, de administração, justiça e política se moralizam com o sentimento de Veneração pela Ordem Social; com o cumprimento dos DEVERES de respeitar as Leis, e com as praticadas virtudes próprias das funções públicas.

Os laços dos trabalhos industriais entre os proletários e os patronais agrícolas, de mineração, fabris, comerciais e de serviços, se moralizam pelo sentimento de Bondade para com o Futuro, devido ao trabalho do Presente. Os patronais cumprem solidariamente, no que tange aos DEVERES de garantir aos Proletários, o desenvolvimento completo da existência doméstica, e praticar as virtudes da abnegação, enquanto os proletários cumprem os DEVERES do trabalho e praticam a virtude da obediência; sem serem explorados.

Na Humanidade se manifestam os Sentimentos, os DEVERES e as Virtudes próprias dos laços religiosos de AMOR Universal, de Fé Positiva e de Esperança Humana.

Os laços de AMOR Universal determinam os sentimentos de adoração aos Seres Supremos: dos DEVERES de CULTO Religioso, Individual, Doméstico e Público; e as Virtudes de repressões egoístas e de expansão Altruísta, da adoração, da amizade e da caridade. (218)

Os Laços de Fé Positiva, isto é, da Fé Social, determinam o Sentimento de AMOR ao Passado, e os DEVERES de Instrução Enciclopédica e as Virtudes de submissão da Razão à Fé.

Os laços de esperança humana determinam os sentimentos de AMOR ao Futuro, os DEVERES de subordinar o Progresso à Ordem ; e as virtudes de abnegação.

O triunfo do Altruísmo na Pátria, na Família e no Indivíduo eliminam a guerra, a miséria e a enfermidade; segundo as condições altruístas da Paz, do Bem Estar e da Saúde, respectivamente.

- A adoração das Divindades Positivas do Universo Humano consolida e desenvolve a moralidade .
- A adoração do Gran Meio purifica o mundo subjetivo, eliminando os sentimentos, as imagens e os sinais egoístas e multiplicando os Altruístas.
- A adoração do Céu (Firmamento – as Galáxias) exalta a Veneração; impõe o DEVER de subordinar a Razão à Fé Social, e desenvolve as Virtudes da submissão e da resignação.
- A adoração do Fluido cultiva o Apego Social ; impõe o DEVER de moralizar as ações, e auxilia as virtudes do Desprendimento e da Fraternidade Universal.
- A adoração do Gran Fetiche excita a Veneração; impõe o DEVER de moralizar as ações e auxilia as virtudes do trabalho e da generosidade.
- A adoração da Vegetalidade Individual e Social, favorece às virtudes de abstinência e sobriedade.
- A adoração da Animalidade excita a Bondade; impõe os DEVERES de cooperação social e favorece as Virtudes de Paz e AMOR.
- A adoração do Gran Ser : Família, Pátria e Humanidade, apaga os sentimentos, os desejos e as vontades egoístas, no Indivíduos, nas Famílias e nas Pátrias; excita os Altruísmo de Apego, de Veneração e de Bondade; impõe DEVERES pessoais, domésticos, cívicos e universais; e determinam as virtudes de compreensão egoísta e de expansão Altruísta.

Todas as adorações se concentram e se resume na adoração à Virgem Mãe.

Ela representa o Gran Meio, como sendo o Sentimento, a Imagem e o Sinal supremo da existência Universal.

Ela representa o Céu, como centro da gravitação universal dos sentimentos altruístas de Apego, Veneração e Bondade; e como término da evolução dos sinais. O Sol, a Lua, os Planetas e as Estrelas iluminam e ornamentam a Abóbada de Seu Grandioso Templo.

Ela representa o Fluido das atividades físicas, nas seriedades dos seus atos, na doçura de seus sentimentos, na moderação de suas paixões; na luz do seu espírito, no aroma de suas virtudes; na harmonia musical de suas palavras; e na influencia eletrizante de sua gloriosa imagem.

Ela representa o Gran Fetiche nos lares, nas Cidades e nos Templos, como o objeto final do Trabalho, que incorpora a matéria ao seu imaculado Destino.

Ela representa a Vegetalidade como flor imaculada e fruto seletor da Vida.

Ela representa a Animalidade Socializada, com a pureza de suas sensações, a nobreza dos seus movimentos e ternura do seu AMOR.

Ela representa o Gran Ser, como princípio de AMOR, como base da Ordem e como objetivo do Progresso.

VI) Teoria da INTELIGÊNCIA

Contemplação Abstrata --- Contemplação Concreta -- Harmonia Mental

Contemplação Abstrata

O Mundo Exterior ou Objetivo, só apresenta Seres, com um conjunto de atividades, cujo exercício determina fenômenos e acontecimentos.

A Inteligência humana forma a imagem concreta dos seres e dos acontecimentos reais, e imagina seres e acontecimentos fictícios.

A Meditação Indutiva que compara as imagens concretas, dos seres reais, manifesta a Contemplação Abstrata, ao construir a noção de *tipo*, que abrange um grupo de seres diversos, e que a linguagem representa, por um mesmo nome, apesar de suas grandes diferenças.

Assim se forma a noção abstrata dos *tipos* de casa, de cidade, de igreja, etc.

A Meditação Indutiva, compara também as Imagens concretas dos acontecimentos reais e fictícios, e manifesta a Contemplação Abstrata ao construir a noção de *existência*, que abarca um grupo de acontecimentos diversos, e que a linguagem representa por uma só conclusão.

Assim se forma a noção abstrata das *existências*: matemática, astronômica, física, química, biológica, social e moral.

A Contemplação Abstrata permite conceber as qualidades, independente dos Seres ; e os atributos independente dos acontecimentos.

A Meditação Indutiva, que compara e generaliza, forma as idéias abstratas das qualidades e dos atributos; como a qualidade do peso e o atributo da queda dos corpos; sem considerar os Seres e os acontecimentos em que se manifestam estas qualidades e esse atributo. (Fenômeno = Atributo)

Na Meditação Indutiva se aplica a noção abstrata das qualidades, para comparar a sua intensidade.

Na Meditação Indutiva se aplica finalmente a noção abstrata dos fenômenos, para estabelecer as leis que os regem, e que constata a constância no meio da variedade de suas formas.

Apreciar o grau de intensidade das qualidades, e descobrir as Leis Naturais dos fenômenos, é o que constitui, o duplo objetivo da ciência; para dirigir a atividade que se exerce sobre as qualidades e os fenômenos, para modificar os Seres e os Acontecimentos.

Os Seres estabelecem uma relação concreta entre as qualidades.

Os acontecimentos estabelecem uma relação concreta entre os fenômenos.

As qualidades só podem considera-se como atividades voluntárias dos Seres e entre os Seres, como um conjunto solidário de atividades voluntárias.

As Leis se referem somente aos fenômenos que resultam do exercício das qualidades e das atividades voluntárias.

Todos os fenômenos de relação e de evolução estão submetidos à Leis Imutáveis, que permitem prever os resultados do exercício das qualidades.

A Meditação Dedutiva, que coordena e sistematiza os conceitos da Inteligência, Classifica os Seres, os Acontecimentos Concretos, as Qualidades e Fenômenos Abstratos.

A Classificação dos Seres, se refere aos dos **Tipos Abstratos**.

Do mesmo modo a Classificação dos Acontecimentos se refere às das Existências Abstratas.

As Classificações das Qualidades e de suas Intensidades determinam as dos Seres.

A Classificação, dos fenômenos e suas Leis determinam as das Existências

A Contemplação Abstrata aprecia a realidade exterior, em suas condições de estabilidade e de evolução; para prever os resultados de suas modificações naturais e artificiais. Assim se determina a resignação e a intervenção humanas.

Para a Razão Primitiva, todos os Seres e Acontecimentos exteriores são humanos.

O primeiro resultado da Meditação consiste em classificar os Seres e os Acontecimentos em celestes e terrestres.

Se estabelece assim a distinção entre o imutável e o modificável ; entre a Ordem Espiritual e a Ordem Temporal.

A Meditação aplicada ao Universo terrestre, estabelece, em seguida, a distinção, mais difícil ainda, entre os acontecimentos da natureza morta e os da natureza viva.

Esta distinção confere à Humanidade a direção da aliança do vivo, em sua ação sobre o morto.

Aos dualismos: celeste e terrestre; e o morto e vivo, sucede a distinção entre as qualidades e fenômenos vegetais e animais.

Os animais se distinguem por suas condições de associação e de cooperação voluntária, com o homem.

Então a Humanidade dirige a aliança da vontade, para modificar a fatalidade.

Uma última distinção surge entre as qualidades e fenômenos sociais; e as qualidades e fenômenos morais.

A Moralidade se refere especialmente a Humanidade.

Esta distinção final, confere à Humanidade o destino de subordinar todas as existências à Moralidade e presidir a Ordem Universal.

As concepções morais aglutinam as existências sob todas as formas, não somente moral; bem como social, vital, material e universal.

Nas concepções morais, a abstração separa as características de cada pessoa; para referir-se ao Ser humano e Existência humana; às qualidades morais e aos fenômenos e leis da moralidade.

Nas concepções sociais se abstrai a moralidade, para estudar as leis naturais próprias da sociabilidade, que se desenvolve na Animalidade.

Nas concepções vitais ou biológicas se abstrai a moralidade e a sociabilidade, para se estudar as leis próprias a Vitalidade, que se desenvolve na Vegetabilidade.

Nas concepções materiais, se abstraem a moralidade, a sociabilidade e a vitalidade, para se apreciar as leis naturais próprias da materialidade, em seus aspectos físicos e químicos.

Nas concepções astronômicas se abstrai ainda, a materialidade, para se estudar os astros, em suas condições de número, extensão e movimento.

O espírito (inteligência) abstrato, isto é, o raciocínio elaborado pela inteligência, no campo do abstrato, aplicado sobre toda a contemplação do Céu, constrói o *ESPAÇO SUBJETIVO*, como o Gran Meio, das Imagens elaboradas pelo espírito humano, isto é, pela inteligência humana.

O *Espaço* e as leis dos números, a extensão e o movimento, cujo estudo constitui a ciência matemática, são as criações mais abstratas da inteligência ou espírito; e as mais gerais objetivamente; pois se aplicam nas existências astronômicas, física, química, biológica, social e moral.

A construção mental do “Espaço”, como o local onde se colocam as *imagens* da inteligência, determina a distinção entre o objetivo e o subjetivo, entre o mundo exterior e o homem, e o mundo interior e seu cérebro.

As imagens interiores não só se referem aos seres e acontecimentos concretos, bem como as qualidades e fenômenos abstratos.

Este desenvolvimento do mundo subjetivo permite dar as imagens abstratas, a mesma realidade que tem as imagens concretas. Assim se inicia a evolução, da racionalidade abstrata, dando existência real e objetiva as qualidades ou atributos separados dos seres que as manifestam.

Esta evolução Abstrata está destinada à estabelecer a transição entre o estado Concreto e Fictício, próprio da racionalidade Fetichista, e o estado positivo que subordina o Abstrato ao Concreto.

A evolução Intelectual apresenta três fases; desde logo Fictícia (Fetichista e Teológica), em seguida Metafísica ou Abstrata e por fim Científica ou Positiva .

Na fase Teológica, os seres materiais, biológicos, sociais e morais se consideram governados pela vontade dos seres sobre naturais; que representam as qualidades que a razão abstrata tem separado dos seus seres do mundo subjetivo, e as que tem dado realidade objetiva.

A fase Metafísica independe das vontades próprias do fetichismo e das vontades divinas, bem como das qualidades abstratas; começando pelas de ordem matemática e terminando pelas da ordem moral.

A Metafísica transforma as qualidades em entidades, que colaboram para constituir os seres e os acontecimentos Concretos.

Finalmente a fase científica da evolução abstrata ou da inteligência, descobre as leis naturais, que regem os fenômenos de ordem material (matemática, a física e a química), biológica, sociológica e moral; e a subordinação objetiva a que estão submetidos, de onde resulta a racionalidade espiritualista da Metafísica e da Teologia.

A racionalidade grega, inicia a evolução própria do espírito científico; isto é, da inteligência científica.

As primeiras concepções que afetam essa evolução são as da matemática, em conformidade com a Sétima Lei da Fatalidade Suprema. – Lei dos Três Estados, ou Lei da Inteligência.

As imagens de número e extensão perdem seu caráter de vontades espirituais ou de vontades teológicas; e de entidades reais e metafísicas, e se consideram como qualidades dos Seres, cujos fenômenos estão submetidos à Leis Naturais Imutáveis.

O primeiro exemplo destas Leis científicas é a Lei da Proporcionalidade ou Lei da Semelhança Triangular, ou mais genericamente , Lei da Modificabilidade, Terceira Lei da Fatalidade Suprema estabelecida por, Broussais. Tales de Mileto; que expressa a constância no meio da variedade; **As modificações quaisquer da Ordem Universal, limitam-se sempre à intensidade dos fenômenos, cujo arranjo permanece inalterável. (Broussais)**

Esta grandiosa evolução científica se eleva com Arquimedes na física estática; com a lei da balança; e na física dinâmica, com as leis dos corpos flutuantes.

Por sua parte, Aristóteles descobre a Lei Sociológica do Governo – **“O caráter essencial de toda organização coletiva está na separação dos ofícios e na convergência dos esforços. “(A . Comte, Política Positiva II, 281, Cat. Pos. 481) e para que haja Governo, há necessidade de um único Comando;** e a Lei Moral da Subordinação do Subjetivo ao Objetivo; base da Quarta Lei da Fatalidade Suprema.- **Lei da Construção Subjetiva - Subordinar as Construções Subjetivas aos Materiais Objetivos- Aristóteles -" Nada existe na Inteligência, que não provenha da sensação," complementado por Leibniz, que disse: a não ser a própria inteligência. " (Aristóteles /Leibniz/Kant) .**

Com o movimento moderno prossegue a evolução científica no Cálculo, na Geometria, na Mecânica e na Astronomia, na Física, na Química e por fim, na Biologia, para chegar com Augusto Comte, na Sociologia Positiva e na Moral Positiva.

Desaparecem sucessivamente as entidades Físicas, Químicas e Biológicas, e estão em via de desaparecer as entidades sociais e as entidades morais; para que possa estabelecer-se o predomínio harmônico das Leis Naturais da Matemática, da Física, da Química, da Biologia, da Sociologia e da Moral.

O desenvolvimento da inteligência abstrata, através da teologia, da metafísica e da ciência, conserva o mesmo caráter absoluto que tem a inteligência concreta no estado primitivo fetichista e teológico.

A Meditação Dedutiva, que coordena os conceitos e estabelece a Lei da Subordinação das Existências, que submete os fenômenos morais ou individuais aos sociais, e submete estes dois aos fenômenos materiais : químicos, físicos e astronômicos, e finalmente aos matemáticos de número, extensão e movimento.

Esta subordinação é a base do **materialismo**, que aspira à construir uma síntese subjetiva, mediante a simplificação de todos os conceitos, aos de cálculo e mecânica.

A Inteligência Analítica, próprio da meditação indutiva, rechaça o materialismo e aceita a independência de cada ordem dos fenômenos; mas apresenta os mesmos caracteres absolutos e objetivos, com as doutrinas especialistas.

Por fim, a Inteligência Positiva, proclama a relatividade de todos os conceitos e estabelece a subordinação subjetiva dos fenômenos inferiores aos superiores, para estruturar nela a construção da Síntese Subjetiva ou Positivismo.

Mas a Inteligência Positiva reconhece, a independência dos fenômenos, e como o materialismo, a subordinação objetiva à que estão submetidos.

Assim a Inteligência Positiva, obedece a 14^a Lei Natural da Fatalidade Suprema, ao estabelecer a classificação das existências, nas escalas enciclopédicas, segundo a generalidade subjetiva crescente e a generalidade objetiva decrescente. Obedece também a 15^a Lei da Fatalidade Suprema, ao reconhecer que cada termo, está subordinado objetivamente aos inferiores e subjetivamente aos superiores. 14^a Lei = **Lei das Classificações** “**Toda classificação positiva procede segundo a generalidade crescente ou decrescente, tanto objetiva como subjetiva**” (Augusto Comte) ; 15^a = **Lei do Intermediário ou da Continuidade** - “**Todo intermediário deve ser subordinado a dois extremos, cuja ligação opera**” .(Augusto Comte / Buffon)

Se no materialismo predomina o método dedutivo, e no sobre natural ou espiritualismo o método indutivo; a racionalidade positiva desenvolve o método construtivo.

Com a **racionalidade positiva**, desaparece o absolutismo científico, bem como o metafísico e teológico. Desaparece também o subjetivismo espiritualista e o objetivismo espiritualista, que tende a conduzir, a inteligência humana para loucura ou à idiotice, respectivamente.

A **Contemplação Abstrata** tem influencias lógicas, científicas e morais. Ela emprega a lógica dos sentimentos, quando as influencias da Moral se estendem à todos os conceitos humanos, sejam concretos ou abstratos.

A participação natural da lógica dos sentimentos nas concepções morais, donde mais se aproxima, o abstrato ao concreto, se estende de forma artificial às concepções sociais, biológicas, químicas, físicas, astronômicas e matemáticas, graças ao Culto Fetichista da Animalidade, da Vegetalidade, do Gran Fetichismo, do Fluido, do Céu e do Gran Meio, da existência Subjetiva.

O raciocínio abstrato, desenvolve o método infinitesimal e especialmente a diferenciação, para estabelecer as Leis nos casos simples; considerando os elementos, sejam de famílias na sociedade; dos átomos nas massas físicas – e a fissão dos átomos na forma nuclear; e os diferenciais nas dimensões e nos movimentos. Ele favorece o estabelecimento das Leis Indutivas, cujas formulas de linguagem permitem obter deduções que não emanam da meditação.

Estas deduções da lógica dos sinais, são próprias, sobretudo da linguagem algébrica; e são a base dos raciocínios sofisticados na Moral e na Física, bem como na Matemática.

A Contemplação Abstrata, elaborada pela inteligência, se liga ao elemento inferior de cada dualismo lógico.

Ele predomina na diferenciação tanto na Matemática (lógica) como na Física e em Moral, Seus raciocínios se referem aos elementos e não aos conjuntos.

Ele se aplica à ordem teórica, como a Contemplação Abstrata à ordem prática. Ele favorece à prática, com as teorias que permitem prever os resultados das atividades dos seres.

A Contemplação Abstrata predomina nos raciocínios analíticos, característica do Ser humano - homem, que são integrais concretos e práticos.

A Contemplação Abstrata predomina também no conceito estático dos fenômenos, pois, apesar das condições estáticas se subordinarem às dinâmicas; a Abstração permite eliminar o movimento, para não considerar senão o equilíbrio; introduzindo ações ideais, segundo o princípio de **D'Alembert**, não só na Física. Mas a Moral restabelece a subordinação normal, segundo o destino dos órgãos estáticos, para executar as funções dinâmicas, sejam elas biológicas, sociais e morais. Como as funções se subordinam objetivamente aos Órgãos; estes se subordinam subjetivamente às funções que desempenham. **Jean Le Ronde D'Alembert** (1717 – 1783) – Descobriu o princípio do Movimento dos Sistemas Materiais e subordinou a Dinâmica à Estática “ *O sistema formado pelas reuniões das forças de inércia* e das forças exteriores, realiza equilíbrio à cada instante*”. (**artifício metafísico que auxilia a explicação da ocorrência, isto é, do ‘como’ ocorre – o fenômeno. Neste caso, a metafísica está realizando uma boa ação, científica, para expressar o meio natural.*)

A Contemplação Abstrata predomina nos raciocínios diferenciais e analíticos do progresso social; segundo as condições estáticas que apresenta; enquanto a noção da ordem social, não se refere ao equilíbrio do destino, para o integral desenvolvimento dinâmico dos diversos estados estáticos. Se a Ordem se subordina diretamente ao Progresso; o Progresso se subordina subjetivamente à Ordem, que está destinado a desenvolver. Assim o Progresso se subordina à Ordem, como o estático ao dinâmico. E o Progresso é o desenvolvimento da ordem; assim como a dinâmica é o desenvolvimento da estática.

A Contemplação Abstrata, por natureza alheia a lógica dos sentimentos, só pode favorecer ao Altruísmo, por influências artificiais da Humanidade sobre o indivíduo. O desenvolvimento abstrato, privado desta influência, excita o egoísmo da individualidade, sobre tudo o Orgulho e a Vaidade; que sem os freios do Apego e da Bondade, reagem sobre os instintos inferiores das séries a que pertencem.

Em resumo, a Contemplação Abstrata predomina no diferencial, no abstrato, no teórico, no analítico e no estático, mas **não** no integral, no concreto, no prático, no sintético e no dinâmico.

A Contemplação Abstrata se liga ao Progresso e ao egoísmo; mais que a Ordem ao Altruísmo.

A influência científica da Contemplação Abstrata deriva de sua influência lógica.

Essa influência se ameniza, a medida que se ascende na escala enciclopédica, na qual o obstáculo se liga e subordina cada vez mais ao concreto.

Na matemática, é donde deve-se combater as desastrosas influências mentais e sentimentais da insubordinação da inteligência na operação de contemplação abstrata. Só as reações sociais e morais da Doutrina Positiva, e sobre tudo, o Culto ao Gran Ser, podem evitar estes desastres.

A Contemplação Abstrata estabelece e comprova as induções diferenciais elementares, mas o predomínio lógico dos sinais, tende a eliminar as induções mais complicadas e a repassá-las por deduções algébricas, que induzem a inteligência à tomar por realidades absolutas os artifícios mentais da lógica, ou matemática.

A Contemplação Abstrata estabelece e comprova suas Leis Indutivas pelo método da observação diferencial do espetáculo celeste, na Astronomia; pelo método da experimentação diferencial das atividades materiais, na Física; pelo método da análise diferencial, que conduz a nomenclatura analítica dos compostos ou substâncias, na Química; pelo método de classificação comparativa das condições estáticas e dinâmicas dos Seres Vivos na Biologia; pelo método da filiação do progresso no desenvolvimento da ordem social, na Sociologia Positiva; e finalmente, pelo método subjetivo, na apreciação dos fenômenos corporais e cerebrais da natureza individual humana, na Moral Positiva.

As Influências Morais da Contemplação Abstrata se referem as condições mentais da União, da Unidade e da Continuidade.

A imutabilidade das Leis Naturais procura a união mental.

A respectiva generalidade objetiva e subjetiva das Leis Naturais determina sua Classificação e estabelece a Unidade Mental.

Por fim, a evidente relatividade das Leis Naturais assegura a continuidade mental, própria da inteligência positiva.

Quando a Contemplação Abstrata desconhecia a imutabilidade das Leis Naturais, se produzia a discórdia mental, individual e coletiva.

Caso se desconheça o princípio da Classificação, isto é, a 14ª Lei da Fatalidade Suprema, se faz impossível a unidade mental.

Mas quando a Contemplação Abstrata considera as Leis Naturais como verdades absolutas, se destrói toda a continuidade mental na inteligência humana.

A Contemplação Abstrata favorece a união mental, formulando as Leis Naturais que regem os fenômenos e procurando a uniformidade da apreciação. Mas não determina a unidade mental, nem no indivíduo, nem na sociedade, se não se subordina à coordenação própria da Fé Social. Menos favorável é ainda a continuidade mental, quando flutua entorno da investigação absoluta dos fenômenos naturais.

Seus delírios se constatarem na divergência e na instabilidade das teorias científicas e absolutas, que se complicam, as vezes de forma absurda, para iludir os desmentido que lhes dá a observação.(223)

Entre os atributos intelectuais da Humanidade: a Ciência, a Filosofia e a Poesia, é a ciência a que se liga mais intimamente com a Contemplação Abstrata, para descobrir as Leis Naturais dos fenômenos.

A coordenação filosófica das concepções e sua idealização poética, requerem uma disciplina das Abstrações, que só pode resultar da subordinação da Inteligência à Fé e ao Amor.

A Contemplação Abstrata tem mais influência científica, que filosófica e que poética. Seus laços com os **atributos práticos do Gran Ser**: a Indústria, a Sã Política e a Educação, se especializam na Indústria e sua influência decresce na Sã Política e na Educação.

A Contemplação Abstrata predomina no ensinamento enciclopédico e universal, e na Educação especial de cada ofício ou profissão cívico; e na educação Sentimental e Estética da Família, onde predomina a Contemplação Concreta.

A Contemplação Abstrata se liga por meio da Ciência, ao Dogma, e por meio da Indústria, ao Regimen da Doutrina Positivista - Sociocracia que lhe dá, sua Dimensão Máxima Religiosa, ao consagra-la, como o Progresso da Ordem no Gran Fetiche, ao discipliná-la com a Fé no social; e ao Glorificá-la com AMOR ao Gran Meio, e com o Culto Abstrato do Gran Ser.

Contemplação Concreta

A Contemplação Concreta estabelece a relação mais completa entre o Encéfalo e o Mundo Exterior.

Os Seres e os Acontecimentos afetam o Sentimento, a Inteligência e o Caráter. Assim se produz Emoções, Imagens e Ações, perante o Espetáculo Exterior.

As Emoções e as Imagens formam o Mundo Subjetivo, que liga o Mundo Objetivo pelas sensações e os movimentos; e que constitui o verdadeiro meio da existência Moral da Natureza Humana.

Cada Ser ou Acontecimento Exterior determina na “ALMA”, de cada indivíduo uma Emoção e uma Imagem. A intensidade e persistência da imagem depende ainda da Emoção do Sentimento.

Por isso, a importância moral de procurar artificialmente os seres e os acontecimentos, que provoquem emoções de Apego, de Veneração e de Bondade, afim de bloquear as emoções egoístas; promovendo assim uma resultante, favorável sempre que possível, ao Altruísmo.

Nenhuma Contemplação pode ser diferente, pois basta que se preste atenção, para que algum instinto esteja emocionado, seja pelo menos o instinto construtor; que se manifesta pela curiosidade mental.

Assim como se deve procurar atender as Contemplações edificantes, que emocionam o Altruísmo, devemos eludir a atenção das Contemplações deprimentes, que emocionam o egoísmo.

Se isto for impossível, de ser realizado, devemos apelar ao instinto destruidor, para condenar o mau ou o vício, e invocar a Bondade para compadecer suas vítimas.

Se evita assim a corrupção da “Alma”, perante o mundo exterior, e se Moraliza o Mundo Interior, que se constrói gradualmente em cada uma das “Almas”.

Mas o elemento social da linguagem, permite a cada um, comunicar aos demais, seu próprio mundo subjetivo. Assim, as “Almas” correspondidas são também corruptoras. Elas tratam de fazer viver para Outrem, em seu próprio mundo interior pervertido, onde reinam as emoções egoístas, sobretudo as de luxúria e de violência.

Estas infecções devem ser iludidas na “Alma”, pelos contatos sociais; neste caso, consiste na moralidade das amizades, dos espetáculos, e das leituras.

Felizmente os seres convergentes, que constituem o Gran Ser, na Família, na Pátria e na Humanidade, transmitem também sua vida interior, e formam em cada um, o mundo subjetivo construído pelo Gran Ser.

A Contemplação Concreta contempla os seres e os acontecimentos; os compara com a Meditação Indutiva, os coordena, com a Meditação Dedutiva; e combinando as observações, segundo a 4ª Lei Natural da Fatalidade Suprema, no grupo das LEIS ESTÁTICAS DO ENTENDIMENTO; constrói seres e acontecimentos subjetivos ou imaginários. 4ª Lei = **Lei da Construção Subjetiva - Subordinar as**

Construções Subjetivas aos Materiais Objetivos .Aristóteles -" Nada existe na Inteligência , que não provenha da sensação," complementado por Leibniz , que disse: a não ser a própria inteligência.
" (Aristóteles /Leibniz/Kant) .

Essas construções concretas da Inteligência humana têm um destino prático, teórico ou estético, para satisfazer as necessidades materiais, intelectuais ou morais. As construções imaginadas guiam a ação industrial, política e educativa, que modificam e aperfeiçoam as condições reais do mundo, da sociedade e do homem.

As construções mentais, com destino teórico, tendem à converter a Inteligência no modelo da realidade objetiva e da idealidade ou imaginação subjetiva.

Quando as construções mentais tem destino estético, elas imaginam o belo ou o feio; o bom e o mal, para emocionar o Altruísmo ou o egoísmo, do sentimento humano.

As construções mentais da Contemplação Concreta, com destino prático, teórico ou estético, podem ser morais ou imorais; segundo sejam Altruístas ou egoístas os sentimentos que as inspiram ou as emoções que as produzem.

Nenhuma construção concreta da Inteligência Humana, é indiferente para a moralidade, pois todas emanam de sentimentos e comovem os sentimentos egoístas ou Altruístas.

A Contemplação Concreta tem mais influencia Moral, que a Contemplação Abstrata.

Essa preeminência Moral permite à Contemplação Concreta, coordenar todos os Seres do Universo com relação a sua importância Moral.

A Contemplação Concreta e a Veneração Sentimental estão de acordo, para conceder a preeminência Universal aos Seres e aos Acontecimentos Celestes, isto é, o Culto Doutrinário Neles concentrados.

O Poder Espiritual é o representante e interprete desses Seres, no Regimen das Fetichocracias Astroláticas.

As vontades dos seres celestes dominam as vontades dos seres terrestres. A hierarquia terrestre completa o Dogma.

Assim, a Contemplação Concreta, ligada a Veneração inicia o desenvolvimento religioso do Gran Ser.

Toda Contemplação ou Meditação Concreta supõe a influencia do Sentimento. Se os Seres ou Acontecimentos não afetam algum instinto egoísta ou Altruísta, a aplicação do raciocínio é fraco e fugaz ou transitório.

Por isso, a Contemplação Concreta emprega, sobretudo, a lógica dos sentimentos, e a ela, une as das Imagens e os dos Sinais.

A Contemplação Concreta e a Contemplação Abstrata têm influencias Lógicas, Científicas e Morais.

Em seus laços com os dualismos lógicos, se une com preferencia ao limite superior.

Os raciocínios concretos são integrais, pois referem-se mais ao conjunto, do que aos elementos que considera a Contemplação Abstrata.

O predomínio racional do concreto, determina o nome da Contemplação Concreta; que se dá aos processos mentais, que se referem aos Seres e aos Acontecimentos; e não às qualidades e fenômenos elementares, que considera a Contemplação Abstrata.

A Contemplação Concreta é essencialmente prática e se aplica : às Construções Materiais da Arte Industrial e Estética; as Organizações Sociais da Arte Política, e as Prescrições Morais da Arte da Educação.

A Contemplação Concreta aspira sempre a síntese nas suas concepções relativas, aos seres e aos acontecimentos.

Ela considera o conjunto funcional ou dinâmico dos órgãos biológicos ou vitais, sociais e morais; bem como o estado ativo ou dinâmico nos Seres e nos Acontecimentos Materiais.

Ela concebe o conjunto da evolução dos Seres Individuais ou coletivos, para apreciar a Ordem pessoal ou Social; sem considerar a filiação dos diversos estados que constituem o progresso.

A Contemplação Concreta se liga espontaneamente aos Sentimentos e oferece ao Mundo Subjetivo as Imagens dos seres e dos Acontecimentos que emocionam o egoísmo e o Altruísmo.

Assim se pode Moralizar o Mundo Subjetivo de cada um, para comunica-lo aos demais, emocionando o Altruísmo.

A Contemplação Concreta emprega todos os métodos lógicos, não para destruir as leis dos fenômenos, senão para investigar as condições dos Acontecimentos e dos Seres

Esses métodos, são utilizados pela Contemplação Concreta na apreciação numérica, geométrica e mecânica dos seres, na observação astronômica, na experiência física, na análise química, no culto vegetal, na domesticação animal e na educação do homem.

Na Educação, se emprega, sobre tudo, o método subjetivo que fixa o ideal da personalidade moral, que a Educação se propõe à realizar.

A Contemplação Concreta constrói o ideal geral da personalidade e o Ideal especial do funcionário, para dirigir a educação geral; e a educação especial ao sexo e ao ofício.

A Contemplação Concreta aplica na Indústria, na Política e na Educação os resultados da apreciação abstrata dos fenômenos materiais, sociais e morais.

A apreciação da ciência, que é abstrata, nos procedimentos concretos, se faz cada vez menos, a medida que os fenômenos se elevam e complicam. Assim a influencia das Leis Naturais Científicas, é muito menor na Indústria Vital ou biológica, que nas industrias químicas e físicas; e sobretudo, na industria astronômica e matemática. A industria se faz cada vez mais empírica e menos dogmática, a medida que se ascende na escala das existências.

A Contemplação Concreta, na ordem teórica das ciências, auxilia em forma decrescente a Contemplação Concreta na ordem prática da ação industrial, matemática, astronômica, física, química e biológica, que exercem os Ministros e os Agentes do Gran Ser.

As Abstrações da Ciência Sociológica – Sociologia – auxiliam a Contemplação Concreta da ordem prática da ação Política, que corresponde ao poder temporal do Gran Ser na Pátria; e as Abstrações da Ciência Moral auxiliam a Contemplação Concreta na ordem prática da ação educativa, própria da autoridade Sentimental dos representantes do Gran Ser, na Família, e da autoridade espiritual, de seus interpretes na Humanidade.

Mas se a Contemplação Abstrata auxilia a Contemplação Concreta, na ordem prática; por sua vez a Contemplação Concreta auxilia a Contemplação Abstrata, na Ordem Teórica, com a criação dos sinais, que permitem representar as qualidades e formular as leis dos fenômenos.

Mas auxilia também na ordem estética e sentimental, com a criação dos símbolos concretos dos fenômenos, e dos tipos abstratos dos seres individuais ou coletivos.

Esta influencia da Contemplação Concreta permite a Contemplação Abstrata, incorporar-se à vida sentimental da natureza humana e contribuir para seu aperfeiçoamento moral.

Todas as Leis da Natureza, e especialmente da ordem Social e Moral e as Leis Naturais da Fatalidade Suprema, podem adquirir uma representação concreta, estética e emocional.

As idades, os caracteres, as Leis fundamentais, as fases históricas e as funções sociais, são personificados na Contemplação Concreta, e na Vida Sentimental.

A estas influencias Morais da Contemplação Concreta, se ligam as que se derivam, de suas relações com a União, com a Unidade e com a Continuidade Sentimental.

A Contemplação Concreta, que concebe os Seres e os Acontecimentos reais ou ideais, favorece a união sentimental, quando liga seus conceitos ao Apego. Assim se evitam as discórdias que emanam do egoísmo.

Para favorecer a unidade sentimental, é necessário que a Veneração Inspire os conceitos da Contemplação Concreta, de acordo com a coordenação das vontades estabelecidas pela Fé ao Social.

Por fim, a continuidade sentimental exige que a Contemplação Concreta seja inspirada pela Bondade.

A Contemplação Concreta liga as suas imagens ao presente, ao passado e ao futuro; e forma assim a base intelectual da vida objetiva e subjetiva da natureza humana.

Seus laços mais diretos com o sentimento, lhe permitem prevalecer a poesia e efetuar espontaneamente a coordenação filosófica das concepções humanas.

A poesia e a filosofia se estendem em forma artificial e sistemática à Contemplação Abstrata, essencialmente própria da ciência.

A media que na Escala Enciclopédica, a Contemplação Abstrata se aproxima da Contemplação Concreta, se prepara a fusão, que liga definitivamente a ciência à filosofia, na Sociologia; e ambas, à Poesia, na Moral Positiva.

A Contemplação Concreta manifesta esses mesmos caracteres em seus laços, com os atributos práticos do Gran Ser. Ela predomina na forma decrescente na Educação, na Política e na Industria.

A Industria, que modifica as relações do Gran Ser com o Mundo, se refere essencialmente às qualidades mecânicas, físicas, químicas e biológicas dos seres; enquanto a Política aperfeiçoa a organização e o funcionamento dos seres coletivos, que constituem o Gran Ser, e a Educação prepara e aperfeiçoa os indivíduos para que sirvam de representantes, interpretes, ministros e agentes do Gran Ser.

A Contemplação Concreta se liga especialmente, pela Poesia e pela Educação ao CULTO; pela Filosofia e pela Política ao Dogma; e pela Ciência e pela industria ao Regimen, da Doutrina Positivista, que lhe confere sua investidura doutrinária, ao consagrá-la a cultivar o amor altruísta; a consolidar a Ordem, e a desenvolver o Progresso; ao discipliná-la com a Fé Relativa; e ao glorificá-la com a Suprema Construção Moral da **Virgem Mãe**.

A **Virgem Mãe** é o Símbolo concreto da perfeição da Ordem Universal, que se resume na Ordem Moral que Ela representa.

Harmonia Mental

A Harmonia Mental, tem um duplo caráter ou Ação, o **individual** e o **coletivo**; pois se refere a unidade mental na Individualidade; e ao acordo mental na Sociabilidade.

O Caráter Subjetivo dos Conceitos Morais se manifesta na opinião, que merece a conduta às diversas mentes que à observam.

A Opinião formada em cada um, é o reflexo de suas próprias condições morais. O ambicioso imagina motivos interesseiros, nos seus atos mais generosos; o sexual, vê em todas as partes a luxúria; a covardia, a insegurança; a mesquinharia, o deboche, e etc.

Para obter a União, a Unidade e a Continuidade nas Opiniões Mentais é indispensável uniformizar o Mundo Subjetivo, nos diversos indivíduos, por meio de um Dogma Doutrinário, e também uniformizar suas condições morais, mediante o Culto dos Sentimentos Altruístas de Apego, Veneração e Bondade.

Mas o Caráter Subjetivo das Opiniões Mentais, não só se refere aos feitos morais, como também se estende aos acontecimentos sociais. O Interesse, o Temor e a Ambição, determinam aplausos ou críticas, sem base, no que se refere aos atos políticos dos governos ou dos povos, na guerra ou na Paz.

Até os acontecimentos da Vitalidade e da Materialidade provocam opiniões divergentes.

A Harmonia Mental da Sociedade, doméstica, civil e Universal, deve se basear, na Harmonia Mental do Indivíduo.

Mas a preeminência objetiva da Sociedade e dos fenômenos sociais, sobre o indivíduo e os fenômenos morais, exige que se estabeleça a Harmonia Moral da Sociedade doméstica e nacional, apesar do desconcerto mental dos indivíduos.

Esta é a situação social que determina a preeminência do poder Temporal na Família e na Pátria e suas aspirações à Governar a Humanidade.

Este Gran Ser na qual impera a autoridade Espiritual =- Sacerdotal, se propõe basear a harmonia da sociedade, na harmonia do indivíduo, utilizando a subordinação subjetiva dos fenômenos sociais e dos morais.

A Mulher Mãe exerce esta influencia espiritual na Família, e então, a harmonia doméstica, baseada no comando progressista do Pai, que se aconselha na doce inspiração da Mãe.

Graças a Ela, a obediência se faz voluntária e o cumprimento dos DEVERES se aconselha com a felicidade de cada um, na vida doméstica.

Do mesmo modo, o Sacerdócio na Pátria, exercita a sua influencia moral e intelectual; e educa os indivíduos para organizar a Opinião Pública, para fazer cumprir na formula voluntária dos DEVERES Cívicos, **ditados** pelo Governo Temporal.

Quando decai a influencia moral das Mulheres na Família e simultaneamente decai a influencia Espiritual do Sacerdócio na Pátria; somente o comando, em forma de mando, exercido pelo Pai e o **ditar Político Progressista e enérgico do Governo Temporal**, para poder manter uma harmonia precária e de infelicidade, nestes organismos coletivos, que se separam do Gran Ser, que o representam.

Só a autoridade Moral da Mulher e a autoridade Espiritual do Sacerdócio, podem incorporar a Família e a Pátria ao Gran Ser. O Governo Temporal não tem esta capacidade, a não ser pela violência.

A Harmonia Mental complementa a Harmonia Sentimental da Moralidade, que se caracteriza pela subordinações do egoísmo ao Altruísmo; da individualidade à sociabilidade.

A Harmonia Mental se estabelece pela subordinação da razão individual à Fé Social.

Assim as condições de União, de Unidade e de Continuidade da Fé Social se estendem à razão individual e se determina a harmonia Mental.

Para que a Fé Social cumpra suas condições de União Mental é necessário que seus princípios estejam de acordo com o estado de evolução: teológico, metafísico ou científico, da Inteligência Humana.

Estes estados se referem à Contemplação Abstrata; e a Harmonia Mental só é possível, quando todas as concepções estiverem alcançado o Estado Científico, em que se consideram os fenômenos submetidos às Leis Naturais Imutáveis do **Destino = (Filosofia Primeira ou Fatalidade Suprema + Filosofia Segunda ou Ciência Positiva + Filosofia Terceira ou Tecnologia).**

Mas o estado científico, pode cumprir com a condição de **União**, na Harmonia Mental, mas é incapaz de produzir a **Unidade**.

Para ele, é necessário que a Filosofia Positiva estabeleça, o princípio subjetivo na coordenação das concepções, para constituir a Síntese Subjetiva, que garanta a **Unidade Mental**.

A **Unidade** se completa com a **Continuidade Mental**, quando se subordina a Contemplação Abstrata à Contemplação Concreta, dando preeminência mental às construções poéticas, baseada na síntese filosófica, derivada da Abstração Científica.

Esta subordinação mental da Contemplação Abstrata à Contemplação Concreta, é solidária com a subordinação do termo inferior, ao termo superior dos dualismos lógicos.

Assim a Harmonia Mental requer que se subordine o diferencial ao integral na Matemática; o Abstrato ao Concreto na Astronomia; a Teoria à Prática na Física; a Análise à Síntese na Química; o Estático ao Dinâmico na Biologia; o Progresso à Ordem na Sociologia Positiva e finalmente o egoísmo ao Altruísmo na Moral Positiva.

Estas são as condições lógicas, materiais, vitais, sociais e morais da Harmonia Mental.

A Contemplação Concreta contempla o mundo objetivo e constrói o mundo subjetivo, com o auxílio da Contemplação Abstrata.

Se a Contemplação Abstrata não se subordina à Contemplação Concreta, no mundo subjetivo, atinge-se o estado de loucura, que dá realidade objetiva às abstrações da Inteligência.

A Harmonia Mental mantém as respectivas influências do mundo objetivo e subjetivo, cumprindo as Quarta, Quinta e Sexta Lei da Fatalidade Suprema, subordinando as construções subjetivas aos materiais objetivos; mantendo as imagens subjetivas com menor intensidade, que as impressões objetivas; e evitando que as imagens anormais, perturbem as que são próprias da Harmonia Mental.

Se o desequilíbrio mental tende a diminuir as influências do mundo objetivo, a inteligência humana se inclina para a loucura ou para o idiotismo.

O mundo subjetivo se refere ao passado, ao futuro e ao presente; e suas anormalidades resultam das fontes sentimentais, da unidade mental, por perturbações da veneração, da bondade e do Apego, respectivamente, que deixam livre o egoísmo, para provocar imagens maculadas, pessimistas, antipáticas.

Quando os desequilíbrios mentais, ligados ao passado, ao futuro e ao presente levam à loucura, se perturbam respectivamente, as manifestações intelectuais, sentimentais e de caráter do encéfalo; e os sistemas sensitivos, vegetativo e muscular do soma.

Caso se anule a vida subjetiva do passado, do futuro e do presente, a Contemplação Concreta tende para o idiotismo.

Essa tendência se favorece com os excessos de sensações, de alimentos e de movimentos.

Por isso, nas épocas em que o desconcerto intelectual e moral é propício a loucura, a Sociedade se defende favorecendo o idiotismo com a intensidade das sensações de enxergar e ouvir, com a gula e a embriagues; e com os violentos exercícios das ginásticas.

Para acalmar o desequilíbrio mental que provoca as imagens anormais, é necessário exaltar a Veneração, a Bondade ou o Apego, para normalizar as imagens relativas ao Passado, ao Futuro e ao Presente.

Caso o desequilíbrio mental se manifeste pelo predomínio do subjetivo, que tende à loucura, ou do objetivo que tende ao idiotismo, é necessário auxiliar as influências do Altruísmo, com sensações e movimentos, ou com emoções e imagens.

A Contemplação Abstrata é primordialmente subjetiva, o que a faz favorável à loucura. Mas, como seus conceitos tem uma existência presente, que separa na inteligência as influências do passado e do futuro; ela tende para o idiotismo. Por isso, se os estudos teóricos não se ligam a sua evolução histórica no passado e o seu destino ao futuro, eles favorecem o idiotismo científico da inteligência humana, que vive só no presente.

É indispensável o patronato do Gran Ser : Família, Pátria e Humanidade para manter a Harmonia Mental.

Este patronato determina a subordinação da Contemplação Abstrata à Contemplação Concreta, nas construções mentais dos ideais da sociabilidade doméstica, civil e universal; e no ideal moral da personalidade. Esses ideais determinam os programas Industriais, Políticos, Educacionais e dos Deveres Individuais.

Os Deveres são as leis que regem estes ideais da personalidade, aplicadas à ordem real da individualidade.

Se a Contemplação Abstrata não se subordina à Contemplação Concreta, ela favorece o egoísmo individual que impulsiona para a loucura espiritualista, dando realidade objetiva as abstrações subjetivas, isto é, para o idiotismo materialista, que reduz o mundo subjetivo aos mais simples conceitos abstratos. Este idiotismo materialista se apresenta em grau máximo em certos casos de calculistas mentais.

Para obter a harmonia, com a perfeita união, unidade e continuidade mentais, é necessário, recorrer ao Culto, ao Dogma e ao Regimen da Doutrina Positivista, isto é, da Religião da Humanidade.

O Culto Privado (Individual e Doméstico) desenvolve a vida subjetiva dos seres e acontecimentos concretos, ligados exclusivamente aos sentimentos Altruístas de Veneração, de Bondade e de Apego; os quais mantêm a Harmonia Mental, nas imagens do passado, do futuro e do presente; e garantem sua subordinação objetiva e sua preeminência sobre as que inspira o egoísmo.

O **Culto Público** na sua forma concreta estende à coletividade, das influências mentais do Culto Privado e, em sua forma abstrata, estabelece a Harmonia Mental pela subordinação completa da Contemplação Abstrata à Contemplação Concreta, na adoração de um só Gran Ser, que tudo resume e representa.

Assim, o Culto garante a mais completa Harmonia Mental entre as Inteligências, pelo desenvolvimento recíproco do Altruísmo e pela convergência total dos sentimentos.

O **Dogma**, com suas bases lógicas. Em sua preparação física e em seu termo moral, desenvolve a subordinação crescente do Abstrato ao Concreto.

A lógica do Gran Ser Meio, estabelece essa subordinação na geometria subjetiva de Descartes.

A Física do Gran Fetiche, subordina, em sua fundação astronômica, nas abstrações de cálculo, da geometria e da mecânica, à apreciação concreta do sistema planetário; e subordina nos conceitos físicos e químicos, às leis abstratas dos fenômenos, ao conhecimento concreto das atividades voluntárias da matéria, das substâncias, das moléculas, dos átomos e das partículas.

A Moral do Gran Ser subordina os conceitos abstratos da vitalidade, da sociabilidade e da moralidade ao aperfeiçoamento concreto da Vegetalidade, da Animalidade e da Humanidade, respectivamente.

O Dogma estabelece a Harmonia Mental pela coordenação das concepções concretas e abstratas em torno de um mesmo princípio de Ordem.

O Regimen da Doutrina Positivista ou Universal, completa as condições da Harmonia Mental, mediante a subordinação contínua do Progresso à Ordem.

Os ideais da perfeição Individual, Doméstica, Cívica e Universal, que constitui a Ordem e que se resume no Ideal supremo da Virgem Mãe, garantem a mais completa União, Unidade e Continuidade Metal da Natureza Humana.

A Adoração Cultural do Ideal da **VIGEM MÃE** e seu conceito dogmático, dirigem para sua realização, a atividade prática, filosófica e poética do Gran Ser.

VII) TEORIA DA ATIVIDADE

Prática – Filosófica - Poética

Atividade Prática

A Humanidade é a fonte de todas as atividades de emoção poética, de concepção filosófica e de ação prática. Ela desenvolve o sentimento com a atividade poética e com a atividade filosófica, guiando a atividade prática. (476), (496).

Quando a Atividade se destina a servir, a conhecer e a idealizar o adorado Gran Ser, se evita o empirismo prático, o dogmatismo filosófico e o misticismo poético; graças a influência da realidade, da

relatividade e da sociabilidade positivas. A harmonia das Atividades permite conciliar a Atividade Prática com o DEVER Filosófico e a Felicidade Poética. (431) (432)

Todas as Atividades devem destinar-se ao aperfeiçoamento Moral. Pôr isso, tem que se subordinar ao Altruísmo e combinar-se na Educação, que trata de melhorar a natureza humana. (449) (454)

A Educação Teórica tem por objetivo consolidar o Amor com a Fé (*Social*), para regular a atividade prática, que tem por sua vez, completar a Educação, consolidando a Fé, com a aplicação de seus princípios. (100) , (348) , (349)

A lógica dos Sentimentos, das Imagens e dos Sinais, predominam, respectivamente, nas atividades poéticas, filosóficas e práticas.

Estas últimas desenvolveram a linguagem, enquanto as atividades filosóficas as generalizam, e as poéticas as embelezam.

A representação exterior das imagens, convém mais às atividades práticas e poéticas que às filosóficas. (476)

A influência individual é crescente e a influencia social é decrescente na série das atividades práticas, filosóficas e poéticas, que se ligam, respectivamente, ao caráter, a inteligência e ao sentimento da natureza humana (42) (43)

Todas as Atividades se combinam na atividade Cultural, que é simultaneamente prática, filosófica e poética. (315)

A atividade Prática corresponde aos três modelos de existência: Vital, Social e Moral da Natureza Humana.

Essas existências são próprias do homem, como indivíduo, como funcionário social e como personalidade moral.

Entretanto não existe na vida social, a atividade prática que se destine à conservação do indivíduo, e que seja inspirada exclusivamente pelos sentidos egoístas da existência vital.

A existência vital, separada da existência social, se reduz a vida vegetativa dos ser animal, que então subordina suas sensações e seus movimentos, como sua inteligência e seu caráter à nutrição, ao desenvolvimento e à reprodução, que caracterizam a vida vegetativa.

O Indivíduo atua para modificar o meio exterior ou adapta-se à ele, executando movimentos impulsionados pelo caráter, e guiados pela inteligência sob a exclusiva inspiração dos sentimentos egoístas, pois não existe vida para os demais ou seja existência social.

Os movimentos de expressão mímica ou fonética se convertem em um prazer dos sentidos muscular e auditivo. Por isso, no homem, existe o prazer do exercício variado de sua atividade, mas não a perseverança do trabalho social, no exercício para os outros ou Outrém. (34)

Quando surge a vida social e se vive para Outrém, se desenvolve a atividade prática, na união coletiva dos funcionários sociais, e se cultiva o Altruísmo, especialmente a Veneração que é a base da indispensável submissão.(346) (476) (496)

Assim os movimentos de ação se transformam em trabalho, e os de expressão em linguagem, para servir a sociedade. Essa cooperação social, converte em habituais, os movimentos espontâneos, como os imitados e os forçados.

Os indivíduos se transformam em funcionários, agentes da coletividade, e coordenam os seus movimentos, dirigidos pelo Governo Social, para desenvolver a atividade conquistadora, defensiva ou industrial.

Os sinais permitem coordenar as atividades sociais, expressando a vontade daquele que dirige a ação. As imagens recebem uma representação exterior para ter eficácia prática. Por sua vez, os sentimentos contribuem para ação, determinando o entusiasmo na realização dos atos.

A atividade prática é a mais adaptável às condições sentimentais, intelectuais e ativas da natureza humana, e nela se manifesta a cooperação e se desenvolve e aprimora a sociabilidade, que há de permitir realizar por fim, a colaboração total da Humanidade.(67)

A especialidade e a liberdade são as condições de convergência ativa e voluntária, onde ocorre, segundo uma Lei Natural Sociológica; que cada grupo de ação, dirige os de ordem inferior, mais especial, e está submetido, aos de ordem superior, mais geral. (41) (70)

Assim se organiza a atividade pacífica na Indústria, na Política e na Educação, com a participação preponderante do caráter, para atuar sobre o Mundo; da Inteligência para atuar sobre a Sociedade; e do Sentimento, para atuar sobre o Homem. Por isso, a influencia pessoal é crescente, e a influencia Social é decrescente de acordo com a atividade que se pratique na Indústria, na Política e na Educação. (42) (43)

A Atividade Prática só pode constituir-se na cooperação coletiva. O trabalho adquire então sua plena dignidade, e se considera a ociosidade forçada como o mais terrível castigo.(219), (346)

Toda Atividade Prática deve destinar-se ao serviço do Gran Ser: Família, Pátria Humanidade.(426), (572)

A Atividade Prática aspira satisfazer a vontade própria na vida Individual, mas não dever satisfazer a vontade alheia, na vida social.

A Submissão social é desde logo involuntária, mas ela desenvolve o sentimento Altruísta da Veneração, na convergência prática, que também favorece o Apego; e ainda o supremo sentimento Altruísta da Bondade ao servir a Família, a Pátria e a Humanidade.

Surge assim a existência Moral na Natureza Humana.

À submissão involuntária, própria dos escravos, sucede a submissão interessada, própria dos libertos; a qual há de ser substituída pela submissão voluntária, que corresponde aos verdadeiros Proletários do Futuro; mas não com esta atual forma de relacionamento entre Patronal e Proletário: é uma submissão espontânea, verdadeira pois serão bem tratados pelos Patrões e jamais explorados, como hoje em dia.

As inclinações naturais ao mando e a obediência, favorecem a organização social, no entanto as paixões egoístas podem conduzir à deploráveis extravios, fomentando a tirania e o servilismo, ou a anarquia e a insurreição. Por isso se requer maiores regras morais, a medida que aumentam os meios de ação.

É necessário apreciar a dignidade da função social que se desempenha, para obedecer voluntariamente, e eliminar o interesse, próprio dos *Homens* livres. (23),(65).

As condições morais da personalidade se faz sentir finalmente, na Atividade Prática.

Os sentimentos se manifestam na vida social, pelos sentimentos Altruísta de Bondade, nos que mandam*; de Veneração nos que obedecem e de Apego entre os que cooperam. Estes sentimentos

Altruístas fazem prevalecer o estado intelectual de conciliação sobre os de litígio e de hostilidade, nos conflitos humanos. (69) * comandam.

A conduta de cada um, pressiona os sentimentos e a inteligência dos demais, e assim desenvolve o Amor Altruísta, na atividade pratica. (217), (220).

As ações têm maior influência moral que os desabafos. Por isso as Atividades Práticas devem ser inspiradas pelo Amor Altruísta. Se ela emana desse Amor, pode incitá-lo nas demais. (173), (177), (185).

Esta reação sentimental, se manifesta devido as influências das atitudes e movimentos, que ocorre no Culto Pessoal e nas Cerimonias Religiosas do Culto Doméstico e Público Positivistas.

A Atividade Prática consolida a submissão, base do aperfeiçoamento, e favorece a união, a unidade e a continuidade morais, pela convergência, pela hierarquia e pela persistência que requer. Mas ela exalta o orgulho e a vaidade, quando a Religião não Cultiva o Altruísmo, nem purifica o egoísmo na Alma.(165), (166), (169).

O Altruísmo deve inspirar e dominar os programas práticos da Indústria, da Política e da Educação.

Os atos devem ser apreciados pelos sentimentos que manifestam e pelos hábitos de suscitam. Os movimentos involuntários ou voluntários traduzem os impulsos de Apego e reagem sobre os sentimentos, porque deles emanam. Sob a influencia do, Apego, se busca o melhor; seja real ou ideal.

Todas as boas atividades se combinam na Educação, que trata de aperfeiçoar a natureza humana, dando preferencia ao melhoramento moral, mediante as disciplinas das vontades.(449), (454), (455).

A sociabilidade regulamenta a conduta em forma voluntária, se tiverem sido regularizados os sentimentos que a inspiram e os conceitos que a guiam.

Todo ato se baseia na vontade própria ou alheia. A adoração do Gran Ser , ao que se destina toda atividade, moraliza as vontades e determina a execução do bom; o qual, por sua vez, tem influência preponderante sobre o desenvolvimento do Altruísmo, e seu império sobre o egoísmo. (89), (239), (244), (245), (311).

Toda atividade deve subordinar-se à unidade Altruísta e concentrar-se em um só objetivo: preparar os meios que permitam aos nossos descendentes fazer melhor prevalecer o Altruísmo.(372), (373).

A Atividade Prática tem assim uma grande importância sentimental, mas ela se liga também às condições intelectuais da natureza humana.

Desde de logo, a previsão intelectual é a base da ação, e ela se aplica com maior eficácia à vida Industrial e Altruísta, própria do futuro, do que com relação à existência militar do passado. (68), (76).

A Atividade Prática regula a inteligência, impulsionando-a à estudar a Ordem Universal, para aperfeiçoa-la. (173).

Ela comprova, de forma objetiva e concreta, a construção subjetiva das Leis Abstratas. (157)

A Atividade Prática, longe de afastar a inteligência das altas meditações, permite melhor apreciar o valor real das concepções. (573)

Ela se liga principalmente a contemplação concreta, e domina ou ajuda a inteligência, de acordo com as ações que se aplicam à modificar as condições do meio exterior; ou a comunicar as emoções do sentimento, ou as concepções da Inteligência. (229),(360), (370).

Ela desenvolve o Amor e a Fé, atuando sobre a realidade.(217).

As condições morais da Atividade Prática, manifestam as reações do mundo subjetivo da natureza humana, sob o mundo objetivo a que está submetida. Estas reações, aproximam cada vez mais a realidade objetiva, da idealidade subjetiva, construída pela Humanidade, com relação ao Mundo, à Sociedade e ao Homem.

Os ideais do Passado guiam a ação do Presente, para melhorar a existência do Futuro.

Assim convergem na Atividade Prática: o sentimento do Futuro, que inspira; e o pensamento do Passado que a guia; com ação do Presente, que a executa.

Para realizar estes ideais, a Atividade Prática desenvolve os três atributos práticos da Humanidade: a Indústria, a Política e a Educação; que atuam sobre o Mundo, sobre a Sociedade e sobre o Homem, respectivamente.

A Atividade Industrial se liga às Divindades Positivas; e em forma preponderante às condições lógicas do Gran Meio, pela contabilidade própria da Indústria Bancária; pelas condições astronômicas do Céu, pela navegação na Indústria Comercial; às Físicas do Fluido, pela fabricação de instrumentos barológicos, térmicos, ópticos, acústicos, elétricos, magnéticos; e pela Física Nuclear, pela desintegração dos átomos; pelas condições Químicas do Gran Fetice, pela extração das substâncias nas minas – e das reações químicas inorgânicas e orgânicas; e pelas condições de Vegetabilidade na Agricultura e na Pecuária.

A Atividade Política se refere à organização da Sociedade, domesticando os animais e os Homens na Família; civilizando as Famílias nas Pátrias; e pacificando as Pátrias na Humanidade. Estes três campos de Atividade Política, correspondem respectivamente à Mulher, ao Patriciado e ao Sacerdote; e neles predominam as condições religiosas do Culto, do Regimen e do Dogma. O Conjunto da Atividade Política se liga à Animalidade Sociável, incluindo a espécie humana, para incorporá-la ao Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade.

A Atividade Educativa se refere as condições da existência subjetiva, própria da natureza humana, determinando os sentimentos de Pureza, os conceitos dos DEVERES e os hábitos de Virtude. Estes três campos da Educação, se ligam respectivamente ao Culto; que subordina o egoísmo ao Altruísmo; ao Dogma que dá a conhecer os DEVERES; e ao Regimen que submete a conduta à Virtude.

O Ser Humano atua como indivíduo animal, como funcionário social e como personalidade moral; segundo se desenvolve nele as existências vital, social e moral da natureza humana.

O bem estar do indivíduo animal, depende da satisfação de seus instintos egoístas.

A felicidade do funcionário social se baseia na harmonia entre seu destino e sua vocação. (440)

A felicidade da personalidade moral, consiste em submeter-se voluntariamente ao seu destino social.

A personalidade moral é independente da função social que exerce; e o mais humilde dos funcionários sociais, pode apresentar uma personalidade moral superior aos dos funcionários de mais alto grau da hierarquia social.

A personalidade moral se caracteriza pelos sentimentos Altruístas dominantes. Por isso o desenvolvimento do Altruísmo é a fonte do Mérito* e das felicidades pessoais.(89), (143). * Mérito = Capacidade + Competência + Altruísmo + Situação

A existência passiva dos inválidos e dos velhos se concilia com a felicidade, quando contribui à cultivar o Altruísmo, nos outros.

As Mulheres, cuja a vida ativa se reduz à existência doméstica, gozam da verdadeira felicidade, quando apresentam ao Gran Ser, como Filhas, Esposas e Mães, ligando-se moralmente ao Futuro, ao Presente e ao Passado, respectivamente; sem perder os seus poderes Políticos e Sem humilhação material. Vide artigo A Mulher.doc de P. A . Lacaz , que esclarece muito bem este tema primordial para o Bem da Humanidade.

A verdadeira felicidade, na atividade Prática, consiste em subordinar a existência ao Altruísmo.

Assim a felicidade, se tem solidária com a moralidade.

As condições morais da atividade prática afetam o sentimento sobre o egoísmo, na inspiração dos atos, que tem que manifestar sempre, o desejo de servir aos demais na Família, na Pátria e na Humanidade.

A moralidade intelectual, exige que a elaboração dos programas de ação, se subordine à razão individual e à fé coletiva, construída pela Humanidade.

Por sua vez, a moralidade prática, supõe que se submeta, a iniciativa pessoal de progresso à perseverança social da ordem; e que a prudência evite todas as manifestações violentas nos atos e nas palavras.

A eliminação do mal, em si mesmo e nos demais, não se obterá jamais pela repulsa às realidades do mal, senão pela atracção das Inteligências e dos sentimentos, para os verdadeiros ideais do bem.

Esses ideais referidos à atividade prática, abrange a Indústria, a Política e a Educação.

A atividade Industrial aperfeiçoa sem cessar seus procedimentos e suprime todos os monopólios da produção e do consumo, submetendo a agricultura, a mineração, a fabricação, o comércio, o serviço e o banco, à organização de trabalho Altruísta do proletariado e da ***propriedade social*** do Patriciado.

A atividade Política não só elimina os ataques e as defesas militares, senão também as opressões internacionais e interprovinciais ou Municipalista. A Paz assegura então a verdadeira cooperação dos povos, para generalizar os progressos morais e materiais da civilização.

A atividade Educativa estabelece a unidade espiritual do Mundo, pelo desenvolvimento universal do Culto do Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade; pela Unidade dos Mestres e da Linguagem, no ensinamento mundial e enciclopédico da Dogma Positivo ou Científico; e pela Unidade crescente do Regimen Sociocrático dos costumes Públicos e Privados.

Assim há de se cumprir cada vez mais, as condições Industriais, Políticas e Educativas do advento da Virgem Mãe, grandiosa Utopia, que resume todas as aspirações do progresso moral, intelectual e material da existência Humana.

Atividade Filosófica

A Atividade Filosófica não se manifesta na existência vital e somente surge na existência Social e se desenvolve na Existência Moral.

A Atividade Filosófica se refere assim exclusivamente, às existências social e moral da natureza Humana.

No entanto, a Existência Social reage sobre a Existência Vital, adaptando-a ao cumprimento dos DEVERES, como a Existência Moral à adapta à prática das virtudes.

Graças a reação da Vida Social, a Atividade Filosófica consolida a Ordem, na Separação dos Ofícios e na Convergência dos Esforços.

Mas o desenvolvimento total da Atividade Filosófica, na Existência Moral da Natureza Humana, determina o Progresso da Sociabilidade, pela reação contínua da Ordem Subjetiva Ideal, sobre a Ordem Objetiva Real e Perfectível.

Assim, a Atividade Filosófica domina e aperfeiçoa sem cessar a Atividade Prática na Indústria, na Política e na Educação.

Ela aperfeiçoa os programas práticos do Trabalho; determina os Deveres Sociais dos Funcionários, das Famílias e das Pátrias; bem como estabelece os DEVERES Morais da Personalidade Humana.

Os benefícios futuros, oriundos da Atividade Filosófica, produzem menos entusiasmo, que os benefícios imediatos provocados pela atividade Prática.(52)

O Caráter mentalmente inconsciente* do trabalho intelectual, evita que se aprecie na Atividade Filosófica, tanto como na Atividade Prática, a participação e o mérito da Individualidade. Por isso o Trabalho Filosófico é mais puro que o Trabalho Prático.(313) *= sem notar

A Atividade Filosófica, depende menos que a Atividade Prática do Mundo Exterior; e tal independência à permite desenvolver, a razão abstrata, na contemplação das qualidades comuns, aos seres, e na indução das Leis que regem os fenômenos.(311),(347).

Ela é mais facultativa, que a Atividade Prática, pois que depende, mais da existência objetiva da personalidade. Personalidade = caráter + 7 sentimentos egoístas.

O Principal destino da Atividade Filosófica é de Educar, por meio da Linguagem Oral ou Escrita.(532)

A Lógica das Imagens é própria da Atividade Filosófica, que não necessita que elas sejam representadas, por figuras exteriores.(479).

As Imagens Hipotéticas devem ser úteis, simples e belas, segundo o destino prático, teórico ou estético das concepções.(153).

Os Sentimentos Altruístas Iluminam, enquanto os egoístas escurecem, a Atividade Filosófica de Instrução, Conselho e Juízo. Baseada no Altruísmo ela evita o perambular e a incoerência. (35), (88).

A Moral é a fonte da racionalidade e da dignidade da Atividade Filosófica.(494).

A racionalidade depende da harmonia mental, que subordina o abstrato ao concreto, graças a subordinação moral do egoísmo ao Altruísmo.

A dignidade depende da subordinação moral da individualidade à sociabilidade. Por isso, a Humanidade é a única fonte da Atividade Filosófica, que deve sempre estar dominada pela influência dos Sentimentos Altruístas.(88), (476).

A Veneração favorece o conhecimento do verdadeiro, seja para quem o descobre ou seja para aquele que aprende, ou para aquele que ensina.(244)

A Lógica dos Sinais se generaliza com a Atividade Filosófica, de modo que a unidade de linguagem, há de ser solidária com a unidade dos Mestres em todo Mundo.

A Atividade Filosófica se baseia na Contemplação Abstrata (251).

Ela desenvolve a Meditação Indutiva e Dedutiva, para conceber; e a linguagem para ensinar.

O Caráter se subordina na Atividade Filosófica, à inteligência; sob a inspiração do sentimento. As faculdades de iniciativa, prudência e perseverança, que compõe o caráter, auxiliam respectivamente; a contemplação, para aprender; a meditação, para conceber; e a expressão, para ensinar.

A Atividade Filosófica, está destinada a construir os princípios, em que se baseia o julgamento do Conhecimento Individual e da Opinião Social.

As condições morais, exigem que as construções desses princípios sejam inspiradas exclusivamente nos sentimentos Altruístas: de Apego, de Veneração e de Bondade. Só assim, podem ser uniformes os julgamentos do Conhecimento Pessoal e da Opinião Pública.

As condições vitais e sociais da natureza humana, determinam as influencias dos sentimentos egoístas de conservação, aperfeiçoamento e ambição.

Se a Atividade Filosófica, é inspirada por esses sentimentos egoístas, construirá princípios imorais, que pervertem o conhecimento e a opinião. Desta forma se instituirá em princípio, as satisfações dos egoísmos dos Indivíduos, das Famílias e das Pátrias; e por consequência as violências individuais e coletivas.

Caso ocorra ao contrário, isto é, se a Atividade Filosófica se baseia no Altruísmo, se constrói o princípio fundamental, de subordinar as fatais exigências do egoísmo, às voluntárias influências do Altruísmo.

Caso a Atividade Filosófica seja inspirada pelo egoísmo, se constrói o princípio dos *direitos* dos Indivíduos, das Famílias e das Pátrias; caso seja inspirada pelo Altruísmo, constrói o princípio dos DEVERES Pessoais e Sociais; ai então, se constrói os ideais da existência individual e coletiva, cujas Leis Naturais, se convertem em DEVERES da existência real, das Pessoas e das Sociedades.

Estes ideais filosóficos levam ao estado positivo, quando se baseiam no conceito científico dos fenômenos sociais e morais.

Os ideais filosóficos ainda que sejam Altruístas, podem ser falsos, caso se baseiam em conceitos falsos.

No entanto, os ideais que se baseiam no egoísmo, são necessariamente falsos, já que a personalidade moral e a sociabilidade humana, se referem só ao Altruísmo.

A Atividade Filosófica, quando se separa dos egoísmos dos Indivíduos, das Famílias e das Pátrias; e se baseia no Altruísmo, determina a organização Intelectual da Humanidade. Então, todos concorrem na Atividade Filosófica para constituir seu próprio conhecimento moral, e dirigir a opinião social, de acordo com a doutrina construída pela autoridade Intelectual da Humanidade.

Esta Autoridade Universal, é o resultado da uniformidade, da própria Atividade Filosófica, quando se baseia na ciência positiva, e pode assim, dirigir o conhecimento de todos os Indivíduos e da Opinião Pública, na Família, na Pátria e na Humanidade.

A Atividade Filosófica generaliza a sua influencia por meio da linguagem.

Pela linguagem, é possível aplicar os métodos e separar as doutrinas; como a moeda permite na atividade prática, aplicar os instrumentos e repartir as provisões.

A linguagem, formula os princípios, os ideais e os DEVERES, para construir a Atividade Filosófica; e generaliza as condições do conhecimento e da opinião.

A Atividade Filosófica, na Família está dominada pela vida Sentimental, presidida pela Influencia Moral da Mulher, especialmente da Mãe. Ali se ensina e se aprende à satisfaz o Amor; isto é o Altruísmo.

Na Pátria, a Atividade Filosófica está dominada pela vida Ativa, presidida pelo Poder Temporal Patronal. Ali se ensina e se aprende à praticar o trabalho.

Na Humanidade, a Atividade Filosófica está dominada pela vida Intelectual, presidida pela Autoridade Espiritual do Sacerdote. Ali se ensina e se aprende à consolidar a Fé Social.

Todos os seres humanos podem participar na Atividade Filosófica, já que todos podem aprender a Amar, Servir e Conhecer o Gran Ser, na Família, na Pátria e na Humanidade. Desta forma a Atividade Filosófica é susceptível de uma Organização Universal.

Quando o Regimen da Atividade Prática, pretende adquirir a Universalidade própria da Atividade Filosófica, ele se torna retrógrado para a forma de conquista e de monopólio.

O desconcerto moderno da Atividade Filosófica, tem favorecido esta retrogradação da Atividade Prática para a forma militar de conquista; ela não se extinguirá, até que se organize a Atividade Filosófica entorno da Sociologia; que permite formular os princípios Sociocráticos das Constituições das Pátrias Industriais, Pacíficas e Altruístas.

Esta organização definitiva, da Atividade filosófica, será precedida, pelas alianças de suas diversas formas : teológica, metafísica e positiva ou científica; entorno da Fé Positiva, Relativa e Demonstrável.

Assim, o progresso definitivo do Mundo depende da atividade Filosófica, a única capaz de revelar a existência do verdadeiro Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade; oferecendo ao sentimento, a plenitude de seu desenvolvimento, e à Atividade Prática, seu mais nobre destino.

A Organização deste Gran Ser, é constituída pelo Sentimento Altruísta, pela Atividade Pacífica e pela Fé Social Demonstrável.

Mas seria impossível Amar, Sentir e Conhecer os Grandes Seres Coletivos, antes de Servir sua existência.

Felizmente, o egoísmo vital estabeleceu os laços fundamentais da Família, e permitiu, ao Altruísmo Social, construí-la e consolidá-la, com os sentimentos de Bondade Maternal, de Amor Conjugal, de Veneração Filial e de Apego Fraternal.

A Atividade Prática por sua vez, conquistadora, estabeleceu os laços fundamentais de cooperação e de governo na Pátria; e permitiu ao Altruísmo Social, constitui-la e consolidá-la com o Amor ao Território Nacional, com o sentimento cívico, com a fraternidade patriótica, com a Veneração ligado ao Passado e a Bondade ligado ao Futuro.

Finalmente, a Atividade Prática Defensiva, impôs limites à expansão indefinida das Pátrias. Então a Atividade Filosófica, estabeleceu os laços fundamentais de Cooperação Intelectual e de Governo Sacerdotal entre as Pátrias; o que permitiu ao Altruísmo Social Tornar-se Universal, e constituir a Doutrina da Humanidade, com o Culto Sociolátrico, o Dogma Logosocrático e o Regimen Sociocrático.

A evolução histórica da Atividade Filosófica obedece a Sétima Lei da Filosofia Primeira - **Lei da Evolução Intelectual ou Lei dos Três Estados** - *Cada Entendimento oferece a sucessão de três estados : Fictício, Abstrato e Positivo, em relações às nossas concepções quaisquer, mas com uma velocidade proporcional à generalidade dos fenômenos correspondentes. (Augusto Comte) .*

- No **estado fictício** (Fetichista e Teológico), a Atividade Filosófica assimila todas as existências à natureza humana, e atua sobre os seres e acontecimentos, que observa ou que imagina, junto a Natureza Terrestre e os Astros.
- **No estado abstrato**, a Atividade Filosófica concebe as qualidades separadas dos seres, que as manifestam e as consideram como vontades no estado teológico, como entidades no estado metafísico, e como fenômenos, submetidos a Leis Naturais, no estado científico.
- Finalmente no **estado positivo**, a Atividade Filosófica, subordina a Ordem Abstrata das Qualidades à Ordem Concreta dos Seres; que se classifica pelas suas relações morais, intelectuais e práticas, com a existência humana.

Assim a Atividade Filosófica adquire não somente o caráter *real*, além de se fazer *útil, certo, precisa, orgânica, relativa* e portanto, *social*; sendo estes sete atributos simultaneamente presentes, é que caracterizam a Filosofia Positiva.

O Dogma da Doutrina Universal ou Positiva, se refere a cada das sete Estruturas Positivas: o Gran Meio, O Céu, O Fluido, O Gran Fetichismo, a Vegetabilidade, a Animalidade e o Gran Ser.

O Gran Meio da existência subjetiva, isto é, o *Espaço*, se subordina ao Gran Ser, pelos métodos da lógica dos sentimentos, das imagens e dos sinais; pelos princípios universais da Filosofia Primeira; e pelos Dogmas matemáticos dos fenômenos de numero, extensão e movimento.

A Filosofia Matemática, subordina na lógica o diferencial ao integral; e nela predomina o caráter positivo do real.

A Atividade Filosófica, no domínio matemático, deve subordinar-se à Moral, para cultivar a humildade, ante a incapacidade mental de resolver os problemas, na medida em que as leis matemáticas permitam formula-los, e ante a necessidade de substituir a lógica dos sinais, mentalmente desconhecida, à lógica mental das imagens.

Esta subordinação da imaginação individual à linguagem instituída pela Humanidade, permite auxiliar a Atividade Filosófica, com a lógica do Sentimento de Veneração ao Gran Ser.

A adoração do *Espaço*, como sendo o Gran Meio da existência subjetiva da natureza humana, permite purificá-lo de toda imagem egoísta, sobre tudo, das que derivam do mais perturbador dos instintos vitais - sexual. Esta adoração favorece a virtude da castidade, e cultiva o Apego Altruísta, no sentimento humano.

O Céu, que domina objetivamente a existência do Gran Ser, cultiva a submissão, que é a base do aperfeiçoamento social e pessoal.

Os seres celestes, que sempre serão na sua maioria, quase absoluta, inacessíveis à intervenção humana, oferecem à Inteligência, o mais grandioso modelo de Estabilidade e de Ordem.

A Filosofia Astronômica, subordina na lógica, o abstrato ao concreto, aplicando as Leis de Fenômenos de Número, Extensão e Movimento, aos Seres Celestes. E nela, predomina o caráter positivo do Útil.

A Atividade Filosófica, desenvolve o método de observação na Astronomia, e perde o caráter absoluto, reduzindo-se, aos conceitos relativos dos fenômenos celestes do sistema solar, que se subordina ao Gran Ser, afetando a sua morada planetária.

O Céu oferece à natureza humana, os primeiros centros de adoração universal, no Culto Astrolático.

A Adoração do Céu, desenvolve a Virtude da Humildade, dominando o orgulho egoísta, e cultiva o sentimento Altruísta de veneração.

O Fluido oferece à Atividade Filosófica, o mais amplo campo do método experimental; que permite verificar objetivamente a verdade das hipóteses subjetivas de caráter científico, isto quer dizer, demonstrável.

A Filosofia Física, na lógica da teoria à prática, e nela predomina o caráter positivo da certeza.

A meditação Indutiva separa na Física, o materialismo dedutivo, e graças ao conceito fetichista de matéria, se evita que a indução se ligue ao espiritualismo metafísico.

A adoração do Fluido purifica o egoísmo do instinto maternal de apropriação, e favorece a virtude do desprendimento. Cultiva especialmente o Altruísmo de Bondade, supremo sentimento que há de inspirar os conceitos que guiam, a Atividade Física sobre o Mundo.

O Gran Fetichismo, a Terra, que é a Morada do Gran Ser, permite estender a Atividade Filosófica, ao conceito das substâncias.

Se desenvolve então, o método da nomenclatura, em relação aos fenômenos de composição e decomposição química.

A Atividade Filosófica, no conceito das substâncias do Gran Fetichismo, subordina na lógica, a Análise à Síntese, e nela predomina o caráter positivo do *preciso*.

A adoração do Gran Fetichismo purifica o instinto construtor do egoísmo, e desenvolve a Virtude do trabalho e o sentimento Altruísta da Veneração.

A Vegetabilidade Base da Vitalidade do Gran Ser, abre a Atividade Filosófica ao domínio dos fenômenos vitais, que subordinando-se aos fenômenos químicos, reagem sobre ele, dando estabilidade às combinações instáveis das substâncias, que se organizam no ser vivente.

A Filosofia Biológica subordina a lógica do estático ao do Dinâmico, ou seja a organização ao funcionamento, e desenvolve o caráter positivo harmonioso.

A adoração da Vegetabilidade, purifica o egoísmo do instinto de nutrição, estabelecendo a virtude da abstinência, e cultiva especialmente o sentimento Altruísta do Apego.

A Animalidade, base da sociabilidade do Gran Ser, eleva a atividade Filosófica, ao domínio dos fenômenos Sociais, que apresentam os seres vitais, capazes de viver para os demais.

A Filosofia Sociológica, subordina na lógica, o progresso à ordem, e desenvolve o caráter positivo do *relativo*.

O Culto à Animalidade, purifica o egoísmo do instinto destruidor, desenvolvendo a Virtude da Paz, e cultiva especialmente o sentimento Altruísta da Bondade.

Finalmente, o Gran Ser : Família , Pátria e Humanidade, eleva a Atividade Filosófica ao auge dos conceitos humanos- Os conceitos Morais, especialmente relativos à existência subjetiva, que se manifesta no Encéfalo Humano.

A Filosofia Moral subordina, na lógica, o egoísmo ao Altruísmo, e desenvolve o caráter positivo do Apego.

A Atividade Filosófica, relativa ao Gran Ser, compreende todas as combinações lógicas da Moral, da Sociologia, da Biologia, da Química, da Física, da Astronomia e da Matemática; subordinando o egoísmo, ao Altruísmo, o Progresso à Ordem; o estático ao dinâmico; a análise à Síntese; a teoria à Prática; o abstrato ao Concreto e o diferencial ao Integral.

Desenvolve também todos os caracteres da Positividade Social, relativa, orgânica, precisa, certa, útil e real.

Esta plenitude da Atividade Filosófica tem permitido construir, com o conjunto das ciências, o Dogma da Humanidade, próprio da Doutrina da Humanidade; Dogma este que se resume na sublime Utopia da Virgem Mãe.

Esta grandiosa concepção doutrinária, constitui o mais elevado resultado, da Atividade Filosófica, como a mais sublime hipótese científica, relativa ao extremo aperfeiçoamento da Ordem Vital na Natureza Humana; segundo a influência máxima do Encéfalo sobre o corpo; no domínio de seus atributos de sexualidade no homem e de maternidade na Mulher.

Ela também caracteriza o extremo aperfeiçoamento da Ordem Social; na Família, pela definitiva fraternidade conjugal; na Pátria, pela incorporação do Proletariado à Vida de trabalho Altruísta; e na Humanidade, pela plena pureza de suas representantes, não só como as Mães, mas com as Irmãs e as Filhas, bem como com as Esposas.

A Atividade Filosófica formula com esta Utopia, o mais sublime Ideal do Aperfeiçoamento Moral, pela subordinação completa do egoísmo ao Altruísmo, na Natureza Humana.

Assim, a Utopia da Virgem Mãe, constitui a construção mais sublime da Atividade Filosófica.

Atividade Poética

Na Atividade Poética, predominam os Sentimentos; como os Pensamentos na Atividade Filosófica; e os atos ou ações na Atividade Prática.

A atividade poética está especialmente dominada, pelo Apego; como a Atividade Filosófica pela Veneração; e a Atividade Prática pela Bondade. Por isso, a influencia sentimental da Mulher, se encontra na Esposa para o Poeta; na Mãe para o Filósofo; e na Filha para o Prático; desde que estes tenham sido educados pela Doutrina Positivista.

A Atividade poética embelece, o que a Atividade Filosófica concebe; e a Atividade Prática Constrói. Assim se satisfazem simultaneamente as necessidades morais, intelectuais e físicas da natureza humana.

A elaboração social da Atividade Poética, que inspira, precede a da Atividade Filosófica, que guia quem executa a Atividade Prática.(287).

A observação poética do mundo exterior, se refere a sua influencia sentimental; do mesmo modo que a observação filosófica se refere a sua influencia Intelectual; e a observação prática, se refere a sua influencia material.(46).

Assim, a contemplação é Poética, Filosófica ou Prática, segundo se destina à emoção, a concepção ou a ação

A meditação também se relaciona, com as atividades poéticas, filosóficas ou práticas, quando elabora quadros de emoção; princípios de julgamento; e/ou programas de ação.

A Expressão por sua vez, se relaciona com as Atividades Poéticas, Filosóficas e/ou Práticas, Provocando Emoções, Manifestando Opiniões ou Formulando Ordens, respectivamente.

A coragem ou iniciativa, a prudência e a perseverança, componentes do caráter, predominam nas Atividades Práticas, Filosóficas e Poéticas, segundo a preponderância da iniciativa ou coragem, no comando; da prudência no conselho; e da perseverança, na emoção, respectivamente.

A Atividade Poética se refere diretamente à existência Moral, da Natureza Humana, mas ela reage sobre a existência social e sobre a existência Vital, estabelecendo a expressão dos conceitos e execução dos atos coletivos e individuais.

O Sentimento é a fonte da Atividade Poética, cujo o destino, é emocionar o coração* humano. (252). *órgão dos sentimentos, no cérebro

Este duplo lace com a região sentimental do Encéfalo, impõe à Atividade Poética, a mais grave responsabilidade Moral; pois que ela pode ligar-se, tanto ao egoísmo como ao Altruísmo; assim, ela constitui o mais poderoso meio de perverter os sentimentos, caso se ligue ao egoísmo; como de purificá-lo, caso se ligue ao Altruísmo.

A Atividade Filosófica, caso esteja inspirada por egoísmo, pode perverti o critério e justificar com sofismas, os princípios imorais; mas não afeta diretamente, a base sentimental da moralidade humana.

Por sua vez, os Programas da Atividade Prática, quando se inspiram no egoísmo, podem afetar, as condições materiais, da conduta animal, do indivíduo, como ocorre no egoísmo filosófico, na conduta social do funcionário; mas só o egoísmo poético perverte diretamente a conduta moral da personalidade.

Devido ao exposto, a Atividade Poética, deve em conseqüência, sempre inspirar-se, nos sentimentos Altruístas de Veneração, nas Contemplações; de Bondade nas idealizações; e de Apego nas expressões.

Ela deve sempre aspirar à produzir Emoções Altruístas de Veneração, de Bondade e de Apego, segundo idealiza o passado, o futuro e o Presente do Gran Ser : Família, Pátria e Humanidade.

A Atividade Poética idealiza a Ordem Concreta dos Seres, assimilando-os à Natureza Humana, e idealiza a Ordem Abstrata das qualidades, atributos e Leis, que os regem; simbolizando-os em seres reais ou ideais.

Assim se simbolizam as Leis da Filosofia Primeira, na quinze Matrizes do Destino; e o Progresso Universal na Grandiosa Utopia da Virgem Mãe, representada objetivamente, pela figura facial de Clotilde De Vaux.

A construção poética apresenta três fases sucessivas: a Contemplação, a Idealização e a Expressão.

A Contemplação dever ser Altruísta e não egoísta, para que a contribuição poética, goze da beleza moral.

A idealização deve ser verdadeira e não falsa, para que se alcance a beleza Intelectual.

Por sua vez, a Expressão deve ser harmônica e não discordante, para obter a beleza física.

A Beleza moral, a Beleza Intelectual e a Beleza Física, consistem na perfeita harmonia dos sentimentos morais, das concepções intelectuais e das formas físicas.

A atividade poética, realiza a plena beleza em suas construções, quando a contemplação Altruísta lhe assegura sua beleza moral; como ocorre na idealização verdadeira sua beleza intelectual, e na expressão harmônica, sua beleza física.

Por isso, a Beleza Física da Expressão Poética, deve se subordinar à Beleza intelectual da Idealização; e esta, por sua vez, deve se subordinar à Beleza Moral e Sentimental da contemplação poética.

Só a mediocridade Poética, pretende substituir a Imaginação ao Sentimento (265).

Quando falta a Beleza Moral, pode no entanto, a obra de arte,, manifestar a Beleza Intelectual e a Beleza Física.

Reciprocamente, pode anular-se a Natureza Física e ainda a beleza intelectual; e conservar-se a Beleza Natural; como nas ruínas históricas da arquitetura e da escultura.

Nela, tem decaído a beleza física, mas a Veneração dos sinais, tem incrementado a Beleza Moral.

A enervação que inspira a Beleza Física, Intelectual e Moral determina a beleza correspondente, como acontece ao contemplar a abobada celeste, nas leis astronômicas, e nos exemplos de santidade = pureza.

A Beleza Física da expressão poética, afeta a contemplação concreta e abstrata, pelos sentidos da vista e do ouvido, com a harmonia da forma e do colorido, ou do ritmo e do som; enquanto que a harmonia que provoca a Emoção do instinto construtor, em sua aspiração constante, faz o aperfeiçoamento.

Esta Emoção é análoga à que experimenta o instinto destruidor, ante as discórdias das formas e dos sons.

Se esta Emoção destruidora caracteriza o Feio, a construtora caracteriza o Belo.

O que se contempla é tanto mais belo, quanto mais belo se satisfaz o instinto construtor. A Bela Obra não admite crítica.

A beleza Física consiste assim no sentimento de perfeição ideal que sugere.(66)

O Sentimento de perfeição ideal, é relativo ao desenvolvimento individual e coletivo da existência subjetivada da natureza humana. A construção dos ideais subjetivos, se faz sob o impulso dos sentimentos Altruístas ou egoístas, cujo desenvolvimento depende do meio físico, social e moral em que se vive. Por isso, os ideais de beleza física, podem ser distintos, segundo as raças, as idades, as localidades, as civilizações e ao estado religioso.

A beleza intelectual da idealização poética, emociona os sentimentos por intermédio da meditação indutiva, que compara; e da meditação dedutiva, que coordena; assim a beleza se refere à verdade de tais comparações ou coordenações.

Por tanto, a Beleza Intelectual, é tão relativa como a verdade, que depende do estado de evolução da Inteligência Humana, de início fictícia, em seguida abstrata e por fim positiva.

A idealização fetichista, de acordo com a verdade fictícia, concede à todos os seres materiais, as faculdades do sentimento, da Inteligência e da atividade, próprias da natureza humana.

A idealização, no estado abstrato teológico, personifica nos seres sobrenaturais, a qualidade dos seres materiais, sociais e morais; e ainda os acontecimentos que à eles se referem.

A idealização do estado metafísico, concede existência real às qualidades, independente dos seres, isto é, os atributos, que as manifestam. Exagera o método, desconhece a subordinação objetiva das existências, e desenvolve o subjetivismo.

A idealização, no estado abstrato científico, considera as qualidades como fenômenos submetidos à Leis, mas exagera na subordinação objetiva das existências; e no método dedutivo, que determina a pretensão de reduzir os fenômenos morais, sociais e vitais aos fenômenos materiais, desenvolvendo assim o materialismo.

A Idealização do estado positivo, considera tanto a independência dos fenômenos e o método indutivo que lhe corresponde, como a subordinação objetiva e o método dedutivo; mas proclama a subordinação subjetiva, base do método construtivo, o que lhe permite incorporar o critério fetichista à racionalidade positiva. A idealização pode então assimilar todas as existências à natureza humana, dotando de sentimento às existências subjetivas, que desenvolve o Gran Meio; de sentimento e atividade às existências materiais e vitais; e de sentimento, atividade e inteligência às existências sociais e morais.

As existências subjetivas no Gran Meio, não podem atuar e nem pensar; podem, no entanto amar e emocionar o sentimento humano; e também ser modelo em Apego, Veneração e Bondade.

Assim, o Gran Meio adquire uma eficácia poética e uma alta destinação religiosa. (474)

As existências objetivas do Céu, manifestam seu Apego, atraindo; sua Veneração, Iluminando; e sua Bondade, temperando. Elas manifestam, além disso, a mais intensa perseverança, em suas grandiosas atividades.

As existências do Fluido, são inspiradas pelo Altruísmo, e a impulsão de suas atividades pode assimilar-se à iniciativa ou coragem do caráter humano.

As existências do Gran Fetiche, generosas e ativas manifestam a iniciativa das Leis do Fluido, e da perseverança das Leis do Céu.

As existências Vitais da Vegetalidade, podem assimilar-se ainda mais à natureza humana, por sua harmonia orgânica e por sua atividade; na qual se manifestam, não somente pela iniciativa e pela perseverança, se não também pela prudência, para limitar seu crescimento e sua reprodução.

As existências sociais da Animalidade não só apresentam as condições sentimentais e ativas da natureza humana, senão também, as faculdades intelectuais, da contemplação concreta e da linguagem, que nelas já se manifestam.

Esta incorporação do Fetichismo permite à atividade poética, apoderar-se do mundo exterior, assegurando a beleza intelectual às idealizações esboçadas, pelo estado primitivo da Humanidade. Assim se incorporam à Moral todas as existências do Universo.(493)

Se consolida também o fim sentimental da atividade poética, cujos meios intelectuais e práticos, o permitem atuar, tanto sobre o coração (sentimento), como sobre o espírito(inteligência) e o caráter (ação) da natureza humana.(45)

Quando a idealização poética se refere diretamente ao Gran Ser, ela pode afetar a vida subjetiva da Família, da Pátria e da Humanidade.

Referida à Família, a idealização poética da vida subjetiva às diversas fases de sua evolução histórica, desde as primeiras criações morais da Mãe, no Fetichismo nômade, da Esposa no Fetichismo sedentário, da Filha na Astrolatria Sacerdotal, e da Irmã na Astrolatria Militar, até as Instituições da Poligamia, da Monogamia e da Viuvez eterna.

As idealizações domésticas se desenvolvem no Culto Privado, e são as fontes das mais doces emoções.

Referidas à Pátria, as idealizações poéticas, dão vida subjetiva aos costumes estáveis dos estados sucessivos da civilização, desde a atividade doméstica fetichista, através da atividade conquistadora no politeísmo, defensivo no monoteísmo; e industrial na metafísica, até a definitiva atividade Altruísta, do estado Positivo.

Assim, a atividade poética, idealiza os costumes estáveis do Passado e do Futuro. (260)

As idealizações cívicas se desenvolvem no Culto Doméstico e especialmente na consagração dos Sacramentos Sociais.

Assim, a atividade poética se aplica ao Culto, que idealiza o belo no passado e no futuro. (155) (427)

Desta forma, podemos reviver idealizadas a poesia do Fetichismo, que comove a Bondade; a poesia grandiosa da Teocracia, que emociona a Veneração; a poesia harmoniosa da Transição Greco-romana, que cultiva o Apego; a poesia religiosa da Transição Católica-Feudal, que emociona o Amor Altruísta; e ainda a poesia imaginária da Transição Metafísica, que afeta mais a inteligência que ao sentimento, e onde predomina a beleza física, que tem chegado a desaparecer, na anarquia moderna.

Pode-se também, idealizar-se o Futuro, pois já que se conhece, suas verdadeiras condições morais, sociais, vitais e materiais.

Quando a atividade poética se eleva à ordem moral, ela constrói a ideal representação emocional dos sentimentos, dos pensamentos e dos atos; das nobres paixões, das verdadeiras crenças e dos hábitos virtuosos; e dos acontecimentos morais, sociais, vitais e materiais, dignos da eterna lembrança, e das *santas* aspirações.

Se a idealização poética se eleva até a Humanidade, ela envolve não só a Vida Sentimental da Família e a Vida Ativa da Pátria, senão também todas as relações intelectuais com a ordem concreta e a ordem abstrata, relativos ao universo; que se incorpora à existência subjetiva, dotado dos sentimentos Altruístas da Natureza Humana.

As idealizações Universais se desenvolvem no Culto Público do Gran Ser e das Divindades Positivas, que os acompanham.

A Atividade Poética, se liga especialmente ao Gran Meio, pela Mímica, que idealiza a distribuição numérica e harmônica, das formas, nas atitudes e dos movimentos, em marchas e danças, que manifestam as emoções individuais e coletivas do Apego, da Veneração e da Bondade.

Se liga ao Céu, pela Arquitetura, dadas as orientações e as condições verticais e horizontais de suas construções.

Se liga ao Fluido, pela Música, que embeleza as atividades sonoras do ar, das águas; dos ventos, das ondas, dos rios e das fontes.

Se liga ao Gran Fetiche, pela escultura, que dá vida emocional às rochas e aos metais

Se liga à Vegetabilidade, pela Pintura, que idealiza a Paisagem.

Se liga à Animalidade, pelo canto, base da linguagem.

Se liga finalmente ao Gran Ser, pela Poesia, que constitui seu principal atributo Intelectual.

Se a atividade poética culmina nos grandes artistas da Mímica, da Arquitetura, da Música, da Escultura, da Pintura e da Poesia, ela corresponde à todos os Seres Humanos, pelas contemplações visuais e acústicas, das obras de arte, e pela expressão das emoções no Culto Pessoal.

O Culto Doméstico oferece um novo campo à Atividade Poética, em todas as ramificações da arte, da forma e do som.

O Culto Público, amplia a atividade poética, na expressão das emoções cívicas e universais; sobre tudo nos Templos do Gran Ser, onde não de reunir-se e aperfeiçoar-se, todas as Belas Artes.

A conexão entre as Belas Artes da Forma: a Mímica, a Arquitetura, a Escultura e a Pintura; *bem como as* do Som: a Música, o Canto e a Poesia, intensificam a Emocionabilidade da Atividade Poética.(259)

As idealizações Poéticas das Divindades Positivas, se condensam na Sublime Utopia da Virgem Mãe, que simboliza o Amor, a Ordem e o Progresso Universal.

Esta plenitude da Beleza Intelectual, das idealizações Poéticas, supõem que elas tenham por base a beleza moral das contemplações.

A Atividade Poética se liga diretamente à Moral, quando ela constrói o Mundo subjetivo em que se vive, na forma moral ou imoral.

O Mundo Objetivo não afeta a Moral, se não se incorpora ao mundo subjetivo; que é aquele que administra as *forças* morais, para resistir as influências imorais, que venham do exterior, como as que emanam dos sentimentos egoístas internos.

Quando a Atividade Poética constrói um mundo subjetivo moral, pode reagir sobre a Atividade Filosófica e a Atividade Prática; moralizando os conceitos da inteligência e dos atos da conduta.

A beleza moral das construções poéticas, que emanam das idealizações, exige que as contemplações se reduzam às que podem se incorporar ao Gran Meio, sem mancha-lo.

O Conceito Religioso do Gran Meio, no que se refere a existência subjetiva, o considera dotado de Amor Altruísta e alheio a toda imagem egoísta, contrária a sua imaculada existência.

As imagens imorais devem ser rechaçadas da existência subjetiva no Gran Meio, invocando imagens morais, que sejam compatíveis com elas.

A Contemplação das imagens subjetivas, devem se reduzir às que sejam morais e só elas podem servir de base às idealizações poéticas.

Se as imagens afetam os sentimentos altruístas, elas são morais, por sua natureza; mas caso afetem os sentimentos egoístas, a idealização deve referir-se ao domínio, que sobre o egoísmo, exerce no Altruísmo; o DEVER e a Virtude.

Nas lutas dramáticas contra o egoísmo próprio ou alheio, as contemplações poéticas tem de concentrar a emoção, no triunfo do bem sobre o mal, que só pode provocar emoções dolorosas e deprimentes; às quais recorre só a mediocridade ou a **inconsciência*** poética. * ilógica

Nos acontecimentos épicos da vida social, a contemplação poética há de concentrar-se nos fatos dignos de serem idealizados, por estar de acordo com a ordem e o progresso da sociabilidade.

Só assim podem se incorporar à contemplação poética, os combates da vida militar, como os de Salamina e Lepanto, e rechaçar-se os de Arcola e o de Austerlitz.

(**Batalha de Salamina** – Importante vitória naval grega em 480 aC- durante as guerras Médicas, na qual Temístodes venceu Xerxes-I (519 – 465) Rei da Pércia (468-465 aC – Filho de Dario I – O Conquistador – Fonte de Sentimento Egoísta) (**Batalha de Lepanto**, depois da Paz de Cateau-Cambrésis (1559), Felipe II orientou sua política internacional para por fim ao conflito, que a Espanha mantinha com os turcos otomanos. A partir de 1560, teve início uma série de ações, no Mediterrâneo, das quais o confronto naval no golfo de Lepanto, em 7 de outubro de 1571, foi o elo decisivo. A defesa do Mediterrâneo era vital para a Espanha, já que as incursões da marinha turca e dos corsários do norte da África colocavam em perigo a comunicação com as possessões italianas e ameaçava a chegada do trigo da Sicília aos portos levantinos. Em maio de 1571, a Espanha firmou com o papa Pio V e com Veneza as capitulações da Santa Liga, que conduziria a uma guerra total. A armada cristã, sob o comando de dom João da Áustria, saiu de Messina em 16 de setembro de 1571. Nos primeiros dias de outubro, avistou a frota otomana. O poderio das embarcações espanholas e um melhor armamento, aliados à adequada estratégia dos capitães, levaram a Santa Liga à vitória. A Espanha, Veneza e Papado não tiveram muitos lucros materiais com a vitória. Em pouco tempo cada país defendia seus interesses separadamente, enquanto a esquadra turca se recuperava. Contudo o prestígio do Império Otomano foi seriamente prejudicado. (**Batalha de Arcola** e o de Austerlitz hoje Slavkov – da Antiga República da Slovakia – Batalhas comandadas por Napoleão Bonaparte – Arcola – Batalha da Ponte de Arcola, na Itália, onde Bonaparte introduz audaciosas inovações no domínio da arte militar - 15 de novembro de 1796, dois dias depois os Austríacos se renderam.- **Batalha de Austerlitz**, batalha ocorrida em 2 de dezembro de 1805, nas proximidades da localidade de Austerlitz (atualmente Slavkov, pertencente à República Tcheca), entre um contingente francês de 68 mil homens e tropas austro-russas de 90 mil combatentes. Também se conhece como a batalha dos Três Imperadores, porque nela estiveram presentes Napoleão I, o futuro Francisco II e Alexandre I da Rússia. A violenta derrota infligida pelos franceses, pôs fim à terceira coalizão contra Napoleão. Devido as suas atitudes anteriores serem de cunho egoístico conquistador.

Em igual forma, a contemplação poética da personalidade humana, deve se concentrar nas condições morais, intelectuais e práticas, bem como físicas, dignas de serem idealizadas, sem considerar os defeitos e evitar insistir neles, já que sempre podem vir acompanhados à condição animal da natureza humana.

A epopéia moral da existência humana, pode assim concentrar-se na vida dos grandes homens e de Santas Mulheres; especialmente na do Supremo Mestre e na Sublime Clotilde.

A epopéia moral também cria modelos fictícios de personalidade, baseando a idealização na contemplação verdadeira e moral da natureza humana; o que permite reunir a beleza física à beleza intelectual e a beleza moral da atividade poética.

O Limite da perfeição destes modelos morais da personalidade, é a sublime Utopia da Virgem Mãe; na qual a atividade poética pode concentrar as contemplações morais, as idealizações verdadeiras e as expressões harmoniosas relativas à Ordem universal do Gran Meio, do Gran Fetiche e do Gran Ser.

VIII - Conclusão

Síntese – Simpatia – Doutrina (Apego)

Síntese

O ensinamento enciclopédico tem conduzido aos discípulos da Humanidade através da Síntese Subjetiva, das concepções matemáticas, na lógica do Gran Meio; das astronômicas do Céu, nas Físicas do Fluido e nas Químicas do Gran Fetiche; e das concepções vitais da Vegetalidade, o Social da Animalidade e o Moral do Gran Ser.

O laço Religioso definitivo das Sete Ciências Positivas, com as Sete Divindades Positivas: O Gran Meio, o Céu, o Fluido, o Gran Fetiche, a Vegetabilidade, a Animalidade e o Gran Ser, tem consolidado a Síntese Subjetiva das concepções humanas.

O Gran Ser é constituído pelo conjunto das condições convergentes dos Seres do Passado, do Futuro e do Presente, que concorrem na Família, na Pátria e na Humanidade, para o estado normal da existência humana, simbolizado na Virgem Mãe.

A Animalidade e a Vegetabilidade são constituídas pelo conjunto das espécies capazes de incorporar-se ao serviço Moral, Intelectual e Material do Gran Ser.

O Gran Fetiche é a morada planetária do Gran Ser, e a fonte das substancias incorporáveis ao seu serviço.

O Fluido é o sítio objetivo das atividades sensíveis da matéria, capazes de incorporar-se ao serviço do Gran Ser.

O Céu é o sistema constituído pelo Sol, pela Lua, pelos cinco planetas e os astros incorporados ao Gran Ser, pelas instituições fetichistas da Semana e Astrológicas do Zodíaco e das Constelações.

O Gran Meio é o espaço subjetivo, em que a inteligência humana, coloca as criações ideais, que devem ser dignas de incorporar-se ao Gran Ser.

Cada ciência, ao estudar as Leis da Divindade que há corresponde, examina suas relações de subordinação objetiva e de influencia subjetiva com respeito às Divindades anteriores.

Estas relações de subordinação e de influencia, vão crescendo em cada divindade sucessiva, de forma que o Gran Ser é a Divindade de maior subordinação objetiva e de máxima influencia subjetiva.

Assim, a Moral é a influencia suprema, por quanto a influencia subjetiva do Gran Ser permite realizar a construção de todas as ciências inferiores.

O método indutivo, próprio de cada ciência; e ao método dedutivo, derivado da subordinação objetiva dos fenômenos, se agrega o método construtivo, próprio da influência subjetiva.

A Moral permite, portanto, realizar a Síntese Subjetiva das concepções humanas, dando à todas, os caracteres positivos de real, útil, certo, preciso, orgânico relativo e social.

Se a realidade dos conceitos se liga a subordinação objetiva, a sociabilidade depende da influencia subjetiva.

Assim, a Moral é que comunica sucessivamente a sociabilidade, aos conceitos sociológicos da animalidade, aos biológicos da Vegetabilidade, aos Químicos do Gran Fetiche, aos Físicos do Fluido; aos Astronômicos do Céu, e os conceitos Matemáticos do Gran Meio.

O caráter sociológico da Moral se comunica ao caráter relativo da Sociologia e ao Orgânico da Biologia; e com elas se combinam, com a precisão na Química, a certeza na Física e a Utilidade na Astronomia, para disciplinar a realidade até a Matemática.

A Grandiosa Síntese Subjetiva das concepções humanas, era portanto impossível, enquanto não se eleva-se as ciências, às noções morais.

A Síntese Subjetiva favorece as condições de unidade pessoal e social, sob os seus três aspectos: Sentimental, Intelectual e de Caráter.

Esta síntese emana na realidade, do Apego, base da União, da Veneração, que determina a Hierarquia da Unidade, e finalmente a Bondade, fonte da Continuidade

Por sua natureza subjetiva, essa Síntese, satisfaz estas condições intelectuais, da contemplação, da meditação e da expressão, ligando-se, respectivamente, à Veneração, à Bondade e ao Apego.

Por seu destino Moral, a Síntese Subjetiva favorece o triunfo do Bem, com a pureza das vontades, o conceito dos deveres, e o hábito das virtudes .

As condições afetivas, intelectuais e ativas da personalidade encontram uma nobre satisfação e poderoso estímulo nas Síntese Subjetiva, que coordena o universo, entorno das Divindades Positivas e a condensa no Gran Ser, simbolizando-a à sublime Utopia da Virgem Mãe.

Igualmente satisfatória é a Síntese Subjetiva a respeito das condições Morais da unidade Social, sob seus aspectos sentimentais, intelectuais e ativos.

Os sentimentos sociais que se iniciam na Família e se estendem à Pátria, só podendo se elevar até a Humanidade, graças ao Auxílio da Síntese Subjetiva, que liga as raças, os povos e as fazes da História, às suas concepções lógicas, físicas e morais, apresentando ao mesmo tempo, construções mentais, que não pertencem à Família nem a Pátria, senão à Humanidade.

A Síntese Subjetiva, não só favorece assim os sentimentos universais, como que dignifica os sentimentos cívicos e domésticos, considerando as Pátrias como órgãos ativos do Gran Ser; onde o Patriciado e o Proletariado desenvolvem as suas funções praticas, com seus Ministros e Agentes; e considerando as Famílias como os órgãos Sentimentais, onde as Mulheres exercem suas *santas* influencias, como representante do Gran Ser.

Mais direta é a influencia da Síntese Subjetiva, sobre as condições intelectuais da Unidade Social, pois graças a esta Síntese, se tem efetuado a harmonia definitiva, entre a Ciência, a Filosofia e a Poesia.

A sociedade pode por fim alcançar a harmonia, pela união intelectual que a ciência pesquisa; pela unidade mental, que oferece à Filosofia; e pela continuidade Intelectual que proporciona à Poesia.

Esta Síntese definitiva dignifica as Belas Artes, ligando-as às Sete Divindades Positivas: a Mímica ao Gran Meio; a Arquitetura ao Céu; a Música ao Fluido; a escultura ao Gran Fetiche; a Pintura à Vegetabilidade; o Canto à Animalidade; e a Poesia ao Gran Ser.

Esta Síntese, simultaneamente científica, filosófica e poética, oferece a mais completa satisfação às aspirações da Inteligência Humana, dando uma base e um destino eternos, à todas as suas contemplações, meditações e expressões.

Não menos eficiente é a Síntese Subjetiva com respeito às condições ativas da harmonia social. Ela constitui o ensino enciclopédico; e é a base da Educação Sentimental, Intelectual e Prática, das diversas fases da vida humana; desde a concepção objetiva até a transformação subjetiva. Ela dignifica a Política, ligando-a à Organização da Divindade Social, constituída pela Animalidade, que inclui a espécie humana. Ela dignifica, também a Indústria, ligando as suas ramificações às Divindades Positivas; a Agricultura à Vegetabilidade; a Mineração ao Gran Fetiche; a fabricação ao Fluido; o Comércio ao Céu; e o Banco ao Gran Meio.

Se a Síntese Subjetiva favorece as Condições Morais da Personalidade e da Sociabilidade, ela satisfaz plenamente as condições Religiosas da existência humana.

Graças a Síntese Subjetiva, o Dogma Positivo tem podido adquirir sua forma definitiva, constituindo uma Fé demonstrável e eterna, qualquer que seja o incremento dos descobrimentos Científicos e ao aperfeiçoamento das condições Filosóficas. Esta Síntese ao se referir as concepções Positivas do Gran Ser, abarcará todos os progressos que o futuro alcance, no estudo das condições matemáticas, astronômicas, físicas, químicas, vitais, sociais e morais de sua suprema existência. Só permanecerão alheias à esta Síntese, as concepções indemonstráveis, e as que não tenham relação sentimental, intelectual e nem ativa com o Gran Ser. Mas, em troca, esta Síntese incluirá as ficções Poéticas que concorram ao aperfeiçoamento da natureza humana, favorecendo a subordinação do egoísmo ao Altruísmo; da análise à Síntese; e do progresso à Ordem.

A Síntese Subjetiva também se liga intimamente ao Culto Religioso, permitindo ascender do Culto Privado da Família até o Culto Público da Pátria e da Humanidade, consolidando o Amor Social com a Fé Positiva.

Somente esta Síntese permite apreciar aos homens, como indivíduos da espécie humana, como funcionários sociais e como personalidades morais; e estimar seu aporte histórico ao progresso sentimental, intelectual e material da Sociedade. O Culto concreto da Humanidade se baseia assim na Síntese Subjetiva.

Com maior razão, o Culto Abstrato do Gran Ser e das Divindades Positivas, que o acompanham, se baseia na Síntese, que permite idealizar os laços fundamentais, os estados preparatórios e as funções normais do Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade.

A Síntese Subjetiva, que resume toda a sabedoria Humana, na Doutrina do Gran Ser, é a base do Regimen Religioso das atividades pessoais, domésticas, cívicas e universais que se destinam ao serviço do Gran Ser.

Essas atividades, sejam as que se aplique à modificar as condições do Mundo, com a Indústria; as da Sociedade com a Política; os da Natureza Humana, com a Educação, desenvolvendo o empirismo prático, baseando-o no dogmatismo teórico, abastecido pela Síntese Subjetiva.

A influencia ativa dessa Síntese aparta os programas falsos ou incompletos, relativos à Indústria, a Política ou a Educação; e permitem tomar em conta, todas as condições do Verdadeiro Progresso, que é o que desenvolve a Ordem Normal, previsto por esta Síntese.

A crescente influencia social e moral da Síntese Subjetiva, tende pôr termino ao fanatismo próprio das doutrinas indemonstráveis; e as lutas materiais para impô-las ou eliminá-las.

A Unidade de destino que esta Síntese pesquisa, em todas as atividades humanas, elimina também as lutas entre Indivíduos, Famílias e Pátrias, pois tudo concorre à servir ao Gran Ser, que faz incompatível o Amor, a Família e a Pátria, com o ódio às outras Famílias e às outras Pátrias.

O Princípio Social de viver para Outrém, adquire toda sua influencia Moral, concentrando-a nos órgãos que compõe o Gran Ser : Família, Pátria e Humanidade.

A Síntese Subjetiva contribui à assegurar as condições sentimentais, intelectuais e ativas da moralidade humana.

O conhecimento real das leis biológicas e dos sentimentos do cérebro, permitem desenvolver, por meio da *arte cultural*, os sentimentos Altruístas e atenuar os egoístas, contrariando suas satisfações objetivas, e sobre tudo, eliminando-as da existência subjetiva.

A natureza real dos deveres, oriundos da Síntese Subjetiva, faz procurar um caráter positivo, indestrutível e estável, altamente eficaz, para determinar sentimentos que ponham as vontades, de acordo com eles, assegurando assim, a felicidade pessoal e social.

O cumprimento voluntário dos deveres , favorece, por sua vez, o hábitos da virtude, consolidando assim a moralidade na dupla existência objetiva e subjetiva da natureza humana.

A completa unidade da Síntese Subjetiva, que condensa todas as concepções no conhecimento do Gran Ser, exige que o ensino enciclopédico envolva o conjunto desta Síntese.

A carência de concepções morais, sociais, vitais, químicas, físicas, astronômicas e matemáticas, vem privar a inteligência dos discípulos da Humanidade, das condições de : Sociabilidade, relatividade, organização, precisão, certeza, utilidade e realidade, que correspondem à Positividade.

A especialidade científica, sem base enciclopédica, determina o pessimismo nos imorais, o absolutismo denegrado nos Sociólogos; o desconcerto nos Biólogos; o perambular nos químicos, a incerteza nos físicos, a inutilidade nos astrônomos, e o formulismo ilusório nos matemáticos.

Os discípulos da Humanidade, depois de ascender sua adolescência, às sete grades da Enciclopédia, poderão especializar seus estudos científicos, durante sua juventude, para auxiliar a técnica da profissão prática, que venham a adotar, ao se consagrarem na Destinação, aos 28 anos.

O ensinamento Enciclopédico, administrado pelos Sacerdotes da Humanidade, às Mães e aos homens; em cursos separados e com modalidades próprias ao Destino, especialmente sentimental e práticos das doutrinas, constitui a base definitiva da Organização da Opinião Pública Universal, como supremo regulador da conduta dos indivíduos, dos funcionários, das personalidades, das Famílias, das Empresas e das Pátrias.

Se a Síntese emana da Simpatia, cuja influencia subjetiva é o princípio da ordem mental, por sua vez a Simpatia encontra na Síntese sua base objetiva.

Esta base se faz definitiva e indestrutível, quando a Síntese adquire caráter subjetivo, dando aos seres e as existências uma Ordem, em geral inverso a sua importância objetiva, mas sempre de acordo com sua influencia sentimental.

Assim se obtém a harmonia perfeita entre os sentimentos e os pensamentos, entre as emoções e as concepções. A Inteligência se converte então em servidor do sentimento; e aspira conhecer os seres amados, para estabelecer o acordo entre o Amor e a Ordem; que tem que inspirar e guiar o eterno progresso da existência humana.

A Síntese Subjetiva permite efetuar a fusão ideal das influencias morais da Mulher na Utopia da Virgem Mãe, que simboliza todas as Mães, Esposas, Filhas e Irmãs dignas de representar o Gran Ser, na vida privada, e serem os Anjos da Guarda da Vida Pública do Homem.

A Síntese Subjetiva das concepções humanas, se simboliza nas Divindades Positivas, que se resumem no Gran Ser, e que podem concentrar-se no conceito científico, filosófico e poético da sublime Utopia da Virgem Mãe.

Simpatia (Apego)

A Simpatia é a **fonte** Subjetiva da *Síntese dos Pensamentos* e é também, a **base** Objetiva da Disciplina dos Atos. (371)

A Simpatia não só é o centro da existência Moral da Natureza Humana, senão também, o princípio Sentimental da existência do Gran Ser: Família, Pátria e Humanidade.

Ela determina a harmonia entre o Soma e o Encéfalo, subordinando a Vida de Nutrição Vital à de Reação Social.

Ela se une a Veneração e a Bondade para dominar o egoísmo de conservação, aperfeiçoamento e ambição; e fomentar as virtudes de abstinência, castidade, desprendimento, Paz, trabalho, submissão e modéstia.

Ela também domina as faculdades intelectuais da contemplação, meditação e expressão, e fortalece o conhecimento mental, seja das impressões exteriores ou das construções interiores.

Ela provoca a iniciativa ou coragem do Caráter, e com a Veneração e Bondade, favorece a Prudência e a Perseverança.

A Simpatia centraliza além disso, nas funções exteriores da vida de relação, tanto as de sensação como as de movimento.

Ela determina a atenção e a percepção das sensações e fortalece à vontade no exercício dos movimentos dignos, de fazer-se habituais, favorecendo assim, o aperfeiçoamento orgânico.

A Influência da Simpatia, sobre o Organismo, se manifesta também, na enervação coletiva dos movimentos de imitação e de obediência voluntária.

A Simpatia é o princípio da Unidade Individual e coletiva.

Ela é a fonte da União Moral, e auxiliando a Ciência, determina a união intelectual, como guiando a Indústria, obtendo a união ativa.

Ela liga a natureza humana ao Presente da existência objetiva exterior; e o Passado, o Futuro e o Presente da existência subjetiva interior.

Ela se liga à Veneração para construir a Unidade Moral, e auxiliando a Filosofia, determina a Unidade Intelectual; e finalmente impulsionando à Política desenvolve a Unidade Ativa.

Ela se liga à Bondade, para consolidar a continuidade sentimental, e inspirando a Poesia, determina a continuidade intelectual, e finalmente impulsionando a Educação, realiza a continuidade da Conduta.

Desta forma, se coordenam os atributos Morais, Intelectuais e Práticos do Gran Ser : a Simpatia de Apego, a Ciência e a Indústria, em favor da *União Moral*; a Simpatia Venerante, a Filosofia e a Política, em favor da *Unidade Moral*; e a Simpatia Bondosa, a Poesia e a Educação, em favor da *continuidade Moral*.

Sobre a Influencia da Simpatia, se estabelece na subordinação do egoísmo ao Altruísmo, na existência Sentimental; da análise da Razão Individual à Síntese da Fé Coletiva, na existência intelectual; e do progresso à Ordem, na existência ativa.

A Simpatia determina a organização vital, e desenvolve as condições de união, unidade e continuidade do organismo, que tende para a mais perfeita harmonia.

A Simpatia rege na natureza humana, a vida Vegetativa, que se concentra no sistema circulatório, sobre o qual descansa a Vida Objetiva do corpo e a Vida Subjetiva do Encéfalo.

Ela aperfeiçoa esta dupla vida da natureza humana, favorecendo a influência do Gran Ser, sobre o mundo exterior e sobre o mundo interior.

Ela centraliza a Vida Moral, a qual se subordina a vida social de relação animal e a vida individual de nutrição vegetativa.

A Simpatia não só centraliza a existência da natureza humana, senão também as influencias que o mundo exterior exerce sobre o encéfalo, por intermédio do soma, e as que o mundo interior exerce sobre o soma, por meio do encéfalo.

A Simpatia é a base da saúde, por isso que, ela determina a unidade encefálica, donde depende a harmonia corporal, que constitui a saúde.

Ela aperfeiçoa as relações recíprocas entre o soma e o encéfalo, administrando o encéfalo, pela geração de produtos bioquímicos, que promovem a resistência das influencias egoístas do corpo, e refreando a ação egoísta do encéfalo sobre o corpo.

Ela permite, além disso, resistir às perturbações do mundo objetivo e do mundo subjetivo, em que se desenvolve a natureza humana.

A Simpatia é a Fonte do aperfeiçoamento moral do mundo interior subjetivo e do aperfeiçoamento material do mundo exterior objetivo.

Ela determina a intervenção sobre as condições modificáveis do mundo exterior, e da resignação perante as condições modificáveis; mas ela mantém sempre a esperança no aperfeiçoamento do mundo interior.

A Simpatia, sendo a base da unidade cerebral, e portanto, da saúde corporal, é o principal preservativo contra a enfermidade, e o mais poderoso agente do restabelecimento da saúde.

A Simpatia é o centro da existência sentimental da natureza humana.

Ela caracteriza a personalidade, promove a solidariedade e determina a moralidade.

Ela acompanha a Veneração na submissão voluntária, e a Bondade no serviço abnegado.

Ela impulsiona a razão abstrata, auxilia a razão concreta e determina a harmonia mental.

Ela constitui o principal caráter da Positividade na Moral; e é a fonte da relatividade na Sociologia, da organização na Biologia, da precisão na Química, da certeza na Física, da Utilidade na Astronomia e da realidade na Matemática.

Graças a Ela, é possível se subordinar o egoísmo ao Altruísmo na Moral; o progresso à Ordem na Sociologia, do estático ao Dinâmico na Biologia; a análise à Síntese na Química; a teoria à Prática na Física; o abstrato ao Concreto, na Astronomia; e o diferencial ao Integral na Matemática.

Ela determina, nos dualismos lógicos, a subordinação do termo Subjetivo ao Objetivo, na Ordem Material; e a Subordinação inversa do termo Objetivo ao Subjetivo, ou seja, do real ao ideal, nas ordens vital, social e moral, que são susceptíveis de progresso.

Assim, a Simpatia é a fonte sentimental da harmonia mental, na existência objetiva e subjetiva da natureza humana.

A Simpatia é finalmente o centro da existência ativa da natureza humana, em suas três formas: Prática, Filosófica e Poética.

Ela não somente impulsiona os atos humanos para o serviço do Gran Ser; como incorpora a este Serviço, os Seres, Existências, fenômenos e Leis que se manifestam nas Divindades Positivas : Animalidade, a Vegetabilidade, o Gran Fetiche, o Fluido, o Céu, e o Gran Meio.

A Simpatia, ainda afasta o ódio, para o que é inassimilável ao Gran Ser, e inspira a humilde submissão aos danos inevitáveis ou acidentais.

A Simpatia preside a atividade filosófica dos Mestres e dos Discípulos, e é o princípio moral da Síntese Subjetiva, das concepções humanas.

Mais direta é ainda a sua influencia sobre a atividade poética, que tem sempre de inspirar-se na Simpatia ao expressar suas idéias.

A Existência Moral da Natureza Humana, se concentra assim, sob todos os aspectos, na Simpatia, princípio real da unidade Moral, Social e Vital; e princípio ideal da unidade material, na harmonia universal.

A Simpatia dos seres e das existências, que se manifestam no Gran Meio, se estende aos fenômenos e as Leis Naturais, que a Abstração realiza.

A Síntese Subjetiva caracteriza o Gran Meio, pela Simpatia Universal; e a liga aos Astros e o Céu; a liga aos corpos materiais e ao Fluido; e a liga às substancias do Gran Fetiche, como dotados de Simpatia e atividade.

Assim se identifica o Universo com a natureza do Gran Ser, pela Simpatia e atividade.

Se os Seres Materiais subordinam sua atividade à situação que eles criaram no Passado; os seres Vitais se conduzem imediatamente na Vegetabilidade, em vista de um Futuro que ignoram; mas na animalidade se conduz com a recordação e a previsão.

Só o Gran Ser desenvolve a Simpatia e a atividade, com a plenitude da Inteligência, que reconstrui o Passado e imagina o Futuro, para guiar sua conduta.

O Gran Ser Incorpora sua suprema existência à Animalidade, à Vegetabilidade, ao Gran Fetiche, ao Fluido e ao Gran Meio, para fazer convergir ao advento da Virgem Mãe, centro de convergência da Simpatia Universal, e eterno programa do Gran Ser.

DOCTRINA

No ensino Enciclopédico, a Síntese está combinada com a Simpatia, para instituir a disciplina Doutrinária dos Sentimentos, dos Pensamentos e dos Atos da Natureza Humana.

A Doutrina Positiva ou Universal, *Disciplina* os *Sentimentos* através do **Culto pela Veneração**; pela disciplina dos *Pensamentos*, por meio do **Dogma**, pelas Leis Naturais; e a disciplina dos *Atos ou Ações*, através das Normas ou leis do **Regimen Sociocrático**.

As três *Disciplinas* estão intimamente solidárias, pois o **Amor busca a Ordem e impulsiona o Progresso; A Ordem consolida o Amor e Guia o Progresso; o Progresso desenvolve a Ordem e conduz ao Amor.**

A disciplina dos sentimentos põe de acordo, os Desejos e as Vontades; com os DEVERES do Dogma e as Virtudes do Regimen.

A disciplinas dos Pensamentos põe de acordo os conceitos e os programas, com as veemências efusivas do Culto e as Virtudes do Regimen.

A disciplina dos Atos, põe de acordo, os Hábitos e a Conduta; com os DEVERES do Dogma e as Veementes Efusões do Culto.

O Culto Religioso, disciplina os sentimentos, subordinando o egoísmo ao Altruísmo; com os laços afetivos que cultiva com as sete Divindades Positivas : o Gran Meio, o Gran Fluido, o Gran Fetiche, a Vegetalidade, a Animalidade e o Gran Ser (Família, Pátria e Humanidade); e com os seres concretos, reais ou ideais, que podem representá-las.

As efusões do AMOR Universal, se concentram na adoração da Virgem Mãe, como o Símbolo de todas as existências dignas de ser amadas e de incorporar-se ao Gran Ser.

O Dogma Religioso disciplina os pensamentos, subordinando a razão individual à Fe Social, constituída pela Síntese Subjetiva, dos conceitos relativos às Sete Divindades Positivas. Essa síntese se resume no conhecimento do Gran Ser, e no conceito científico, filosófico e poético da Virgem Mãe.

O Regimen Religioso, disciplina os atos ou ações , subordinando o Progresso Real à Ordem Ideal das Sete Divindades Positivas ; e resume todos os Programas Industriais, Políticos e Educativos, na Instituição da Virgem Mãe; como o eterno limite do aperfeiçoamento moral, social, vital e material da existência Humana.

O Culto o Dogma e o Regimen do Gran Ser, se condensam no AMOR, na FÉ e na Esperança da Virgem Mãe, símbolo sagrado da Doutrina Universal ou Positiva.

Esta sublime criação religiosa do Gran Ser, vai dirigir a evolução do Estado Normal, sucedendo a transição Monoteísta católica, cumprida sob o patronato religioso da Virgem Maria, herdeira da Instituição Politeísta da Virgem nas Vestais, que foi precedida pelas criações morais da Irmã na Astrolatria Militar; da Filha na Astrolatria Sacerdotal; da Esposa no estado sedentário; e da Mãe, esta que teve a sua primeira manifestação do Gran Ser , em sua existência nômade.

A sucessiva disciplina religiosa, dos sentimentos das concepções e das ações, põe de acordo, os atos, com os conceitos dos DEVERES; e com as manifestações das Vontades, determinando assim, a felicidade pessoal e social; e concentrando o AMOR, a FÉ e a ESPERANÇA, na adoração, no conhecimento e no serviço ao Gran Ser : Família , Pátria e Humanidade.

A disciplina dos Sentimentos produz a União, a Unidade e a Continuidade, Morais, na forma individual e coletiva, fazendo predominar o Apego, a Veneração e a Bondade, nos sentimentos de Harmonia (Altruísmo), como Passado , com o Futuro e com o Presente do Gran Ser.

Assim, os Sentimentos adquirem um caráter Doutrinário e convergem para o AMOR da VIRGEM MÃE.

A disciplina dos Pensamentos determina a União, a Unidade e as continuidades mentais, na forma individual e coletiva, subordinando as Análise da Razão Pessoal às Sínteses da Fé Social, para consolidá-la e expandi-la.

Os Pensamentos adquirem então um caráter doutrinário e convergem para o conceito da Virgem Mãe.

A disciplina dos Atos ou Ações realiza a União, a Unidade e a Continuidade Ativas, em forma individual e coletiva, subordinando as atividades de conservação e progresso, da existência Pessoal, Doméstica, Cível e Universal, ao desenvolvimento da Ordem Normal, da Vida Humana; que se desatinação Serviço do Gran Ser.

Toda atividade Prática, Filosófica e Poética adquire assim, um Caráter religioso, e se faz digna de convergir ao advento da Virgem Mãe.

A Evolução Histórica das Instituições Religiosas ou Doutrinárias do Culto, do Dogma e do regimen, se subordina à influencia sucessiva das Divindades Positivas, sobre Sentimento, sobre a Inteligência e sobre o Caráter da Natureza Humana.

O Gran Meio favorece, desde a existência nômade, o desenvolvimento religioso ou doutrinário, dos sentimentos Altruístas, ligando-os às imagens que elabora a Inteligência e os Sinais, para comunicar as Emoções.

A esta influencia cultural do Gran Meio, sucede a influencia sobre o Dogma, com os conceitos de Número, Extensão e Movimento; e com a expressão poética da Mímica.

Finalmente se manifesta sua influencia sobre o Regimen, com a regulamentação da Ordem a situação e os movimentos dos indivíduos na Vida Social; com a Arte Industrial de contar ; e com o desenvolvimento da Virtude de Castidade, na Vida Doméstica.

O Céu, desde o estado sedentário, favorece o desenvolvimento religioso ou doutrinário dos povos, oferecendo-os centros comuns de adoração, na Astrolatria Sacerdotal.

Sua influencia sobre o Dogma, se manifesta no conceito de Tempo; a instituição da Semana; a estimativa do Ano; e as condições de orientação: horizontalidade e verticalidade da expressão poética na Arquitetura.

Sua influencia sobre o Regimen, permite regulamentar, a distribuição do trabalho nas estações, nas semanas e nos dias; fixar os rumos na Arte Industrial, do transporte comercial e desenvolver na Moral a virtude de submissão.

O Fluido, na atmosfera e no mar, que envolvem a Terra, constitui a primeira Divindade acessível à ação do Homem; que invoca a calma, perante o ímpeto do vento e agitação do mar; ou provoca a ação do fogo; fonte de calor e de luz. A adoração das atividades físicas, combinou com a resignação perante o inacessível ou imutável, com a intervenção sobre o modificável.

As influencias do Fluido sobre o Dogma, se manifestam nos conceitos de peso, sabor, calor, odor, luz, som e na expressão poética da Música.

Sua influencia sobre o Regimen, regula as aplicações das atividades materiais, ao trabalho, na arte industrial da fabricação e Desenvolve na Moral a Virtude do Desprendimento.

O Gran Fetiche estende a adoração à Família e ao Domicílio, levando esta adoração até a Pátria e ao Território Nacional. Seu Culto há de finalmente ligar-se à adoração da Humanidade.

Sua influencia sobre o Dogma determina as noções analíticas e sintéticas das substancias químicas e seu emprego na expressão poética da Escultura.

Sua influencia sobre o Regimen regulamenta a extração das substancias, na Arte Industrial da Mineração; e desenvolve na Moral a Virtude do Trabalho.

A Vegetalidade foi sempre adorada, como o sustento da vida humana, amparo de sua existência material e símbolo de suas emoções.

Sua Influencia sobre o Dogma determina a distinção fundamental entre a matéria viva e a matéria morta; e as noções do colorido na expressão poética da Pintura.

Sua Influencia sobre o Regimen, regulamenta o trabalho na Arte Industrial da Agronomia, e desenvolve na Moral, a Virtude de abstinência.

A ANIMALIDADE tem sido adorada, nos indivíduos das espécies temidas e das espécies amadas; e finalmente há de adora-se como o conjunto das espécies capazes de viver para o Gran Ser.

Sua Influencia sobre o Dogma, desenvolve a noção de seres coletivos e a expressão poética do Canto, fonte da Linguagem.

Sua Influencia sobre o Regimen, regulamenta a Arte Política, da cooperação social voluntária, entre os seres e as coletividades independentes; e desenvolve na Moral, a Virtude da Paz.

O Gran Ser Família, Pátria e Humanidade, é o centro culminante da Doutrina Universal. É à Ele, que se adora nas Divindades Positivas; e ao que sempre se há de adorar, nos Fetiches Terrestres e celestiais; nos deuses do politeísmo, e no Deus Monoteísta de Moisés; no Deus de Mahomé - Alá; no Deus do Divino Mestre, com São Paulo; e finalmente na Deusa das cruzadas com São Bernardo*. (* Da Segunda geração do século XII, é o representante máximo da Idade Média. Fundou o monastério de Clairvaux, de onde dirigiu a ação do Catolicismo, sobre os poderes temporais e espirituais; aconselhando, aos reis e aos nobres ; aos Papas aos Bispos e aos Monges. Moralizou a vida eclesiástica, com o Culto Fervente à Virgem Maria, mediadora humana perante o poder divino. Combateu a filosofia metafísica do racionalismo em teologia e defendeu a certeza da Fé, nos mistérios. Predicou em 1146, a Segunda Cruzada. A sua glória consiste em haver sido o maior adorador da Virgem Maria, Deusa das Cruzadas, por sua Pureza; patrona da Cavalaria, por sua Ternura; precursora da Humanidade, por sua natureza humana. Seu exemplo foi seguido por São Francisco de Assis, e São Domingos no século XIII, em que se multiplicaram as capelas das Virgens das Igrejas. – Nesta época a Virgem Santíssima era mais conhecido que Jesus Cristo.)

O Culto do Gran Ser, se concentra na Adoração a Virgem Mãe, que é AMOR para o Culto, Fé para o Dogma e Esperança para o Regimen.

A Influencia do Gran Ser sobre o Dogma da Doutrina Positiva ou Religião Universal, se caracteriza pela Síntese Subjetiva da Ciência, da Filosofia e da Poesia, que concentra todos os métodos e doutrinas relativas às Divindades reais na Utopia da Virgem Mãe.

A influencia do Gran Ser sobre o Regimen da Religião Universal permite regular a Arte da Educação dos Sentimentos, dos Pensamentos, dos Atos da Natureza Humana, em suas relações com as Divindades Positivas, e especialmente com o Gran Ser, que desenvolve na Moral, as Virtudes de Castidade, de Abstinência, de Desprendimento, de Paz, de Trabalho, de Submissão e de Modéstia, e que concentra todas as Esperanças de Progresso Material, Vital, Social e Moral na exaltação à **Virgem Mãe**.

FIM

SAÚDE, RESPEITO E FRATERNIDADE
P. A . Lacaz / Positivista (212 / 2001)

Nono Capítulo

Lista das Referências, com as Obras de Augusto Comte, indicadas no texto.

LISTA DE REFERÊNCIAS COM AS OBRAS DE AUGUSTO COMTE

FILOSOFIA POSITIVA	(Pg.)	FILOSOFIA POSITIVA	(Pg.)
1 Tomo III	708	27	385
2	709	28	386
3	712	29	395
4	735	30	465
5	736	31	474
6	749	32	539
7	750	33	540
8	753	34	544
9	754	35	548
10	755	36	560
11	156	37	577
12	757	38	581
13	766	39	590
14	786	40	600
15	809	41	611
16	811	42	614
17	839	43	615
18 Tomo IV	125	44	630
19	130	45 Tomo V	145
20	131	46	152
21	135	47	217
22	147	48	218
23	190	49	221
24	351	50	235
25	380	51	272
26	384	52	305

FILOSOFIA POSITIVA	(Pg.)	POLITICA POSITIVA	(Pg.)
53	384	97	95
54	436	98	97
55	439	99	98
56	440	100	101
57	441	101	107
58	442	102	117
59	443	103	125
60	444	104	135
61	445	105	138
62	448	106	140
63	744	107	167
64	745	108	227
65 Tomo VI	11	109	288

66	19	110	290
67	64	111	293
68	66	112	330
69	75	113	406
70	79	114	407
71	180	115	413
72	219	116	460
73	240	117	599
74	331	119	600
75	373	119	604
76	404	120	605
77	448	121	606
78	483	122	607
79	497	123	608
80	518	124	609
81	576	126	610
		126	611
		127	612
		128	634
		129	636
		130	639
		131	641
		132	650
		133	665
		134	673
		135	674
		136	675
		137	676
		138	685
		139	686
		140	688
		141	693
		142	697
		143	700
		144	710
		145	711
		146	712
Astronomia Popular			
82	11		
83	59		
84	60		
85	62		
86	163		
87	163		
Política Positiva			
88 Tomo I	9		
89	11		
90	13		
91	14		
92	15		
93	16		
94	32		
95	90		
96	92		

POLITICA POSITIVA (Pg.)		POLITICA POSITIVA (Pg.)	
147	713	197	203
148	717	198	205
149	721	199	206
150	722	200	208
151	727	201	211
152	728	202	220
153	739	203	221
154 Tomo II	19	204	222
155	21	205	228

156	26	206	241
157	32	207	242
158	34	208	243
159	35	209	273
160	37	210	304
161	38	211	318
162	40	212	372
163	41	213	374
164	412	214	376
165	43	215	384
166	44	216	385
167	45	217	397
168	46	218	412
169	47	219	415
170	60	220	417
171	65	221	421
172	67	222	438
173	69	223	457
174	70	224	460
175	72	225	609
176	73	226 Tomo III	XXXVI
177	76	227	11
178	103	228	12
179	107	229	15
180	111	230	19
181	118	231	33
182	142	232	34
183	161	233	47
184	162	234	49
185	164	235	50
186	178	236	54
187	179	237	62
188	180	238	67
189	181	239	79
190	182	240	80
191	183	241	89
192	185	242	90
193	186	243	94
194	187	244	95
195	189	245	96
196	190	246	97
197	203	247	98
198	713	248	99
199	206	249	108
200	208	250	175
201	211	251	181
202	220	252	182
203	221	253	191
204	222	254	192
205	228	255	193
206	241	256	198
207	242	257	210
208	243	258	215
209	273	259	223
210	304	260	227

211	318	261	230
212	372	262	236
213	374	263	253
214	376	264	254
215	384	265	281
216	385	266	304
217	397	267	311
218	412	268	312
219	415	269	336
220	417	270	342
221	421	271	354
222	437	272	358
223	457	273	365
224	460	274	370
225	609	275	429
226 Tomo III	XXXVI.	276	448
227	11	277	449
228	12	278	450
229	15	279	451
230	19	280	452
231	33	281	455
232	34	282	533
233	47	283	534
234	49	284	559
235	50	285	589
236	54	286	624
237	62	287	764
238	67	288 Tomo IV.	7
239	79	289	13
240	80	290	14
241	89	291	17
242	90	292	20

293	21	346	250
294	23	347	263
295	24	348	266
296	26	349	267
297	33	350	272
298	35	351	276
299	36	352	277
300	39	353	278
301	41	354	280
302	47	355	281
303	48	356	284
304	56	357	285
305	57	358	286
306	65	359	289
307	67	360	290
308	71	361	296
309	76	362	297
310	78	363	298
311	91	364	310
312	92	365	312

417	317	464	97
418	319	465	98
419	325	466	112
420	331	467	113
421	335	468	116
		469	120
Apelo aos		470	152
conservadores		471	164
422	XXI	472	173
423	19	473	207
424	21	474	260
425	22	475	267
426	23	476	278
427	28	477	281
428	32	478	296
429	35	479	298
430	38	480	329
431	43	481	363
432	44	482	364
433	45	483	368
434	50	484	369
435	86	485	370
436	87	486	506
437	133	487	510
		488	518
SÍNTESE SUBJETIVA		489	519
		490	684
438	XVII	491	726
439	LXIII	492	731
440	LXIV	493	732
441	4	494	733
495	741	541	221
496	744	542	225
497	749	543	231
498	769	544	233
499	770	545	245
500	772	546	259
		547	260
TESTAMENTO		548	269
		549	278
501	25	550	279
502	87	551	282
503	99	552	283
504	105	553	329
505	106	554	340
506	146	555	349
507	148	556	365
508	151	557	373
509	162	558	374
510	167	559	380
511	178	560	411
512	205	561	543
513	209	563	598
514	210	564	599
515	212	565	600

516	219	566	616
517	232		639
518	262	CARTAS INÉDITAS	
519	291		
520	294	Segunda Série	
521	303	567	71
522	310	568	111
523	332	569	131
524	333	570	183
525	357	571	188
526	380	572	225
527	389	573	231
528	418		
529	445		
530	446		
531	463		
532	491		
533	546		
534	556		
CARTAS TOMO I			
Primeira Parte			
535	81		
536	168		
537	169		
538	182		
539	196		
540	220		

X- Capítulo

Moral Tecnológica

ou

Disciplinas da Ciência Moral Positiva

ou

MORALCRACIA

Apresentada de uma forma sugestiva, para que se crie
um
Conselho Moral,
nas
Organizações das Nações Unidas
(**CMONU**)

1.0 - Do Conselho Moral da ONU - CMONU

Este Conselho, formado de 9 membros, e seus respectivos suplentes, tem por finalidade, pôr em prática, um conjunto de Regras Universais e Científicas, com Base em Leis Naturais, que venham sempre, servir à Humanidade; com vista à dirigir e à aperfeiçoar, a Vida Individual, a Vida Doméstica e a Vida Social, sem bloquear a criatividade e nem travar o desenvolvimento, sempre incentivando o Progresso e subordinando-o à Ordem; de forma pacífica e evolucionária, e jamais, revolucionária.

1.0.1.1 - Este Conselho procurará não levar em conta, as formas de Moral Teológica, isto é, com base no sobrenatural; e muito menos a forma, utilizada pela Moral Metafísica, esta última com base na Consciência de cada indivíduo; onde ambas, utilizam a sanção, com os Direitos Divinos, e com os Direitos Humanos, respectivamente; devendo, isto sim, com base na opinião pública científica, acrescida das artes do belo (poesia, musica, escultura, arquitetura e a mímica) e das artes do bom (Medicina, Deveres, a São Política, e a Educação), utilizar as bases dos DEVERES UNIVERSAIS.

1.0.1.2 - Os **Conselheiros do CMONU**, devem repugnar tudo, quanto é excessivo e violento.

1.0.1.3 - Os **Conselheiros do CMONU**, devem sabiamente propagar, que : “quem vai de vagar, vai saudável; e quem vai saudável, vai mais longe”

1.0.1.4 - Os **Conselheiros do CMONU**, devem sempre, ter por base, o comportamento da Natureza Humana, cujo o conhecimento supõe a

concepção científica, do meio onde a **ONU** atua, não só Cosmologicamente, como Sociologicamente, levando em conta : O Planeta Terra, O Continente, O País, O Estado, e principalmente, O **MUNICÍPIO**.

1.0.1.5 - O Conselho Moral da ONU – **CMONU** sempre estará alerta às condições dos Capitais Biológicos - Camada de Ozônio, Ar, Água, Húmus, Floresta, Os Rios, Os Mares, Os Minerais etc., por serem difíceis de serem produzidos, e muito escassos, em relação a população; e por serem as bases das gerações atuais e futuras, que sempre deverão ser conservados, e utilizados com certa economia, tanto pessoal como coletiva, mantendo o equilíbrio do Sistema Biocrático ou Ecológico.

1.0.1.6 - Os **Conselheiros do CMONU**, ao fazerem uso das Regras Morais, deverão levar sempre em conta, a nossa existência Biológica e Sociológica.

1.0.1.7 - Os **Conselheiros do CMONU**, deverão sempre propagar e analisar, as formas Morais dos antecessores; que cada geração deixa registrada, com vista a transmitir à geração seguinte, modos de viver diferente, daquilo que encontrou, correspondente ao seu desenvolvimento.

“Melhorar, conservando !”

1.0.1.8 - Os **Conselheiros do CMONU** se baseiam no desenvolvimento humano, pela análise de sua evolução Social.

1.0.1.9 - Os **Conselheiros do CMONU**, comungam e garantem espontaneamente, que o Homem, também é dotado de sentimentos benévolos, inatos.

1.0.1.9.1 - Os **Conselheiros do CMONU**, concordam que o Homem, é tão naturalmente capaz de possuir:

- Apego (Amor entre iguais - amizade , irmãos);
- Veneração (Amor ao superior, aos pais, ao mais inteligente, ao mais competente, ao mais capaz);
- Bondade (Amor ao inferior, às crianças, aos jovens, aos filhos),

da mesma forma, que é espontaneamente egoísta e ambicioso.

1.0.1.9.2 – Os **Conselheiros do CMONU** propagam conscientemente que a Veneração, é a base de toda a Hierarquia.

1.0.1.9.3 - Os **Conselheiros do CMONU**, propagam e educam, com base no Culto à Veneração.

1.0.1.9.3.1 - Amar os Superiores Competentes, Capazes, Altruístas, deve ser o meio de propagação do verdadeiro Progresso Moral.

1.0.1.1.9.4 - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por obrigação induzir, o **Respeito**, que é um atributo humano, espontaneamente aguçado, pela Educação do Sentimento de Veneração; a fim de cultivar e desenvolver, de forma especial, a conduta humana, para atingir as metas programadas, dentro de um grau de harmonia.

1.0.1.1.9.4.1 - A Veneração é a base principal, que faz distinguir o cidadão obediente, do covarde súdito bajulador .

1.0.1.1.9.5 - Os **Conselheiros do CMONU**, para fortalecer o Sentimento Social, tem por dever educar, a todos os membros da **ONU**; instituindo o Culto, com a noção de República - pela causa pública - ; proferindo palestras, sobre a vida dos grandes vultos, quais quer que tenham sido, as suas épocas e nacionalidades.

1.0.1.1.9.6 - Os **Conselheiros do CMONU** devem pregar o bem pelo próprio bem.

1.0.1.1.9.7- Os **Conselheiros do CMONU** devem invocar, como garantia de vida futura, a **HONRA**, isto é, a boa reputação, devido a um passado de lealdade.

1.0.1.1.9.8 - Penalidades Morais.

1.0.1.1.9.8.1 - A Moral deve unir o útil à realidade, afim de que ocorra o aperfeiçoamento Geral da Ordem Universal, unindo aquilo que está em contradição aberta, com o conjunto dos fatos observados, sobre o Mundo Objetivo e Subjetivo.

1.0.1.1.9.8.2 - Os **Conselheiros do CMONU**, ensinarão, que a melhor forma de administrar ou governar, consiste em invocar, conforme o caso, a opinião individual, a opinião de terceiros ou pública, e em ultimo caso a força, ou melhor, a forma enérgica de comando.

1.0.1.1.9.8.2.1 - Esta seqüência indicada no item 1.0.1.1.9.8.2 - é decrescente na sua eficácia e na sua dignidade.

1.0.1.1.9.8.2.1.1 - Ao se invocar a opinião de indivíduos ou grupos, há necessidade de que estes indivíduos e grupos, sejam cientificamente e praticamente preparados; e altamente altruístas.

1.0.1.1.9.8.3 - Cabe aos **Conselheiros do CMONU**, a mais nobre das Sanções, que é educar o indivíduo, à ficar persuadido e convicto, de que pelo sentimento do remorso, mude a sua conduta, antes de efetuar objetivamente o erro moral. Sanção puramente Religiosa

Nota -1 - Por uma única educação, Os **Conselheiros do CMONU**, irão procurar mostrar a necessidade de se formar, um “fluxo único de consciência”, que é o resultado complexo da atividade cerebral, modificada pela civilização, e que representa o conjunto das disposições morais (preconceitos), que se tornam um hábito ; mas que varia com as próprias leis da evolução.

Nota - 2 - A Consciência deve formar-se com o tempo, e o seu desenvolvimento, depende violentamente da Educação dos Sentimentos. A nossa conduta depende da forma como fomos Educados (não é Instrução), que por sua vez, forma a consciência; que por conseguinte, altera a conduta. (culpa, remorso, medo, pavor , ser injusto etc.) (Dor de Consciência)

“Eu vou ter um remorso muito grande, se encaminhar o Plano de Governo desta forma; a minha consciência está começado a pesar (remorso), pois este plano só beneficia ½ dúzia de pessoas abastadas. Como vão ficar os demais? Na Miséria ?”

Nota - 3 - É pelo número de preconceitos ou disposições morais, que regulam a consciência, é que se julga o nível moral dos Indivíduos, e de sua elevação social, porque quanto mais o homem se civiliza, mais preconceitos adquire.

Há necessidade de se distinguir os preconceitos retrógrados, anárquicos dos progressistas. Distingui-los um dos outros é função da Ciência Moral Positiva.

Fazer que prevaleça os Preconceitos Progressistas e relativizá-los é ofício da Sã Educação ou Educação dos Sentimentos, subordinando o egoísmo ao Altruísmo.

Nota 5 - Como a própria palavra diz, Preconceito é um Conceito Prévio que se tem dos acontecimentos antes deles ocorrerem ; uma espécie de previsão obtida mediante a observação repetida dos fatos submetidos a idênticas circunstâncias. Assim, longe de serem em si mesmos danosos, os preconceitos justos e relativos facilitam profundamente os relacionamentos humanos; colocando-nos na situação mais favorável de previsão, evitando inúteis e enervantes decepções, que tantas vezes isolam-nos de nossos semelhantes por esperarmos deles um comportamento acima de seus desejos reais e de suas forças efetivas.

1.0.1.1.9.8.4 - Os **Conselheiros do CMONU**, vão sempre educar, no campo dos sentimentos, que a noção de Remorso, de arrependimento, de vergonha, de brio, da verdade, são mais violentos que o da penalidade corporal.

1.0.1.1.9.8.5 - Os **Conselheiros do CMONU**, devem aconselhar que toda vez que as perturbações, doentias da personalidade, roubam aos sentimentos e à razão sua influencia moral; como acontece com os loucos, devem sugerir que se recorra à internação em casa de saúde especializada.

1.01.1.9.8.6 - Os **Conselheiros do CMONU** devem propagar, que as idéias de Glória e de Desonra, devem estar sempre, ligadas aos atos ou ações dos Indivíduos.

1.01.1.9.8.6.1 - Os **Conselheiros do CMONU**, devem propagar que não é por violência e por corrupção, que se pode governar; dando consequência a maldade à causa publica, Rés - pública.

1.0.1.1.9.8.7 - Os **Conselheiros do CMONU**, devem induzir, em todos os participantes da **ONU**, que a sanção, deve ser de forma crescente à Suprema

Vergonha, que pela Suprema Recompensa, ser “sempre lembrado”, pelos outros; como exemplo de algo realizado, para o bem da Humanidade - “Viver em Outrem”.

1.0.1.1.9.8.8 - Os **Conselheiros do CMONU**, devem induzir, que viver na memória dos homens, que tem sido constante, a um grato voto para as “almas nobres”: onde esta imortalidade, a que se aspira com maior ardor, é a única compatível com a ciência; por isso, devem sempre os **Conselheiros do CMONU**, lembrar que:

“Toda Moral sem “Vida Futura” (Subjetiva em vez de Pessoal) não tem Sanção”.

1.0.1.1.9.8.9 - Os **Conselheiros do CMONU**, devem alertar, que nem sempre a Opinião Pública, devido ao seu apoio, no estagio atual, pode tornar executório os preceitos morais, formulados pelos filósofos - pois a opinião popular, que possui uma grande força, deve ser unida a um grande e macro pensamento, pois da mesma forma que ele faz ganhar batalhas à faz perder. Sem a educação dos sentimentos, para o lado altruísta, nunca a maioria terá razão, para o bem-público.

1.0.1.1.9.8.9.1 No caso da **ONU**, a sua opinião pública, ao ser formada, necessita ter sido dirigida, para induzir o bem comum.

1.0.1.1.9.8.10 - Os **Conselheiros do CMONU**, devem propagar, que a tendência da inteligência humana, no Campo da Moral, caminha para a unidade do Método (isto é, a construção, que é o modo de raciocinar, que se aceitam ou se rejeitam, proposições, segundo a sua compatibilidade ou incompatibilidade, com resultados de induções e deduções anteriores) e a Doutrina , que sugere a separação dos dois poderes : Espiritual (A Fé Científica e a Moral Científica) e Temporal (Inteligência e a Industria)

1.0.1.1.9.8.10.1 - O Espirito Cientifico, isto é, a inteligência com base em raciocínios

científicos, seja essencialmente ativo e cheio de vida, e desenvolvimentista.

1.0.1.1.9.8.10.2 - Que a inteligência e a Fé Científica, sejam excitadas pelo Amor.

1.0.1.1.9.8.10.3 - Ser Útil e Realista , isto é, ter Fé.

1.0.1.1.9.9 - Os **Conselheiros do CMONU**, sempre devem educar, indicando que na realidade, o ponto de partida das Leis Naturais, nunca se acham em contradição, com os fatos observados; e por isto só devemos aceitar qualquer lei, desde que ela seja, confirmada pela experiência objetiva.

1.0.1.1.9.10 - Os **Conselheiros do CMONU**, devem propagar que a Moral, só existe no seio dos seres Coletivos ou Sociais; isto é, na vida em Família, na Pátria e em uma coletividade mais complexa, na Humanidade.

1.0.1.1.9.11 - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por obrigação, fazer com que a Autoridade da Tradição, que combina o Dogma Científico com a Opinião Pública, pois se isoladas, levam a Consciência Individual e a Opinião Pública, fiquem entregues à Ilusões; Erros e Excessos; e sem esse regulador, a Tradição, cuja certeza procede o testemunho da razão individual, e assim dificilmente evitará o arbitrário.

1.0.1.1.9.11.1 - Para que ocorra a estabilidade dos princípios de Ética, não basta consagrar a Tradição, há necessidade de se conhecer as Sete Ciências e as Artes do Belo e do Bom, para aproveitar o lado Social que as Une.

1.0.1.1.9.12 - Os **Conselheiros do CMONU**, propagarão sempre os Deveres e as Desigualdades, mas jamais as disputas e concorrências.

1.0.1.1.9.12.1 - O Dever é a Submissão à Humanidade.

1.0.1.1.9.12.2 - A Fé Demonstrável, isto é, o Dogma Científico, apresenta como uma condição indispensável o cumprimento do Dever.

Doutrina

1.0.1.1.9.12.3 - A determinação dos Deveres, supõe resolvido o problema da Unidade Humana (Humana).

Nota : União Humana - Família,

Unidade Humana - Religião ou Doutrina,

Continuidade Humana - Humanidade,

1.0.1.1.9.12.4 - Os **Conselheiros do CMONU** recomendarão sempre a Desigualdade Natural ou Adquirida, que é por consequência, a condição necessária para qualquer União.

1.0.1.1.9.12.4.1 - Que as desigualdades são inevitáveis entre os elementos sociais; e os elementos preponderantes, tenderão se tornar dirigentes.

1.0.1.1.9.12.4.2 - Que as desigualdades serão sempre indispensáveis.

1.0.1.1.9.12.4.3 - Que as diferenças reais (jamais a igualdade quimérica - comunismo), que promovem os laços mais estreitos de solidariedade e continuidade, resultam nas diferenças humanas, dando força ao Apego (Amizade) entre os Cidadãos; ao respeito entre os antepassados, bem como a benevolência universal entre os nossos sucessores.

1.0.1.1.9.12.5 - Para evitar a repressão das desigualdades existentes, bem como a violência e as excitações dos Ódios, devem ser estabelecidos as desigualdades, por ela ser compatível com a liberdade e a fraternidade.

1.0.1.1.9.12.5.1 - A única igualdade, é a de oportunidade; todos tem que possuir a mesma oportunidade; fora isto, a igualdade é uma obra efêmera e contraditória.

1.0.1.1.9.12.6 - Para existir Ordem, há necessidade de um movimento geral (Progresso), a ela subordinada, que resulte da combinação, de muitos

elementos diferentes, dirigidos para uma desigualdade preponderante.

1.0.1.1.9.12.6.1 - A Ordem é mais estável, quanto mais renunciadas são as diferenças, e mais íntima a sua harmonia.

1.01.1.9.12.7 - Os **Conselheiros do CMONU** aconselharão, por meio das desigualdades entre as Classes, de forma não conflitante ou de luta, que somente por meio do Amor Universal, através de uma Educação Positiva, que é o único meio que pode transformar, em fonte de harmonia e bem venturanças, estas desigualdades, criadas pela Humanidade, para o seu serviço; que só dão lugar a desordem, quando não lhes sabem facilitar e regular o seu emprego.

1.0.1.1.9.12.7.1 - “Só o Amor torna leve, o que é pesado, e suporta com retidão as desigualdades da Vida” - De Maister

1.0.1.1.10 - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por obrigação lembrar, que Toda Sociedade é formada de um conjunto de Órgãos; e que cada Órgão, possui sua Função específica, dentro de um Objetivo para, uma certa Finalidade.

1.0.1.1.10.1 - Toda Função pode ser essencialmente redutível, como o Órgão é para o Indivíduo, e como o Destino é para a Humanidade.

1.0.1.1.10.2 - Os **Conselheiros do CMONU** devem alertar, que nem toda atividade, corresponde necessariamente a uma função de cunho social, ou de resultado útil ao Sistema Humano.

1.0.1.1.10.3 - Os **Conselheiros do CMONU** devem alertar que as funções devem ser consideradas, como o somatório de funções parciais múltiplas e inseparáveis de uma função geral.

1.0.1.1.10.4 - Os **Conselheiros do CMONU** devem alertar, que as desigualdades só podem resultar do grau de desenvolvimento, mais ou menos pronunciado dos Sentimentos, da Inteligência e do Caráter, cujas

intensidades, diferem essencialmente uma das outras - isto é, as resultantes são altamente diferenciadas.

1.0.1.1.10.5 - Os **Conselheiros do CMONU** devem alertar, que as funções são Finalmente redutíveis à duas Classes Distintas.

Espiritual (Sacerdotal) e Temporal (Estadistas)

1.0.1.1.10.5.1 – Os **Conselheiros do CMONU** propagam que as funções Espirituais são Uniformes, pois todos os Órgãos satisfazem as mesmas condições e compreendem prerrogativas de Ética, confiada a Mulher Mãe - Mulher Família.

1.0.1.1.10.5.2 – Os **Conselheiros do CMONU** propagam que as Funções Temporais, exigem uma multiplicidade de elementos parciais redutíveis em Classes: Agropecuária / Fabril / Comercio - Serviços / Mineração / Bancária :: pois não há ninguém que possa fazer tudo.

1.0.1.1.10.5.2.1 - as Classes acima indicadas no item 1.0.1.1.10.5.2, comportam uma divisão entre os que Dirigem (Classe Patronal) e os que Executam (Classe Proletária); sendo esta ultima, a que compõe o Corpo Social, de onde nascem as desigualdades, para ocorrer o Progresso.

1.0.1.1.10.5.3 – Os **Conselheiros do CMONU** propagam que toda participação na Vida Coletiva, devido ao fato de existir, está sujeita a um conjunto de Leis Naturais, que derivam da Função, e que ligam o Agente e a Sociedade, para a qual ele trabalha.

1.0.1.1.10.5.4 – Os **Conselheiros do CMONU** mostram que estas múltiplas relações (Conjunto de Leis) espontâneas, resultante da Função é que derivam os Deveres, fazendo eliminar todas as interpretações arbitrárias, cujo o forte é sempre o EU.

1.0.1.1.10.5.5 – Os **Conselheiros do CMONU** demonstram que o Dever torna-se a Resultante Sistemática de uma situação necessária.

1.0.1.1.10.5.6 – Os **Conselheiros do CMONU**, demonstram e confirmam, que Todas as Classes são uniformemente sujeitas à determinados Deveres.

1.0.1.1.10.5.7 – Os **Conselheiros do CMONU** comprovam, demonstram e propagam, que Sem os Deveres, a Sociedade será contraditória, e tenderia para a dissolução, pois desta forma possuiria Órgãos sem Funções. Para isto a **ONU**, deverá definir, os DEVERES e as FUNÇÕES de cada um dos seus componentes.

1.0.1.1.10.5.8 - Em toda sociedade regular e normalizada, como a **ONU**, deve existir cidadãos, desempenhando cada qual o seu ofício, seja ele Moral ou Material, livremente aceito ou escolhido.

1.0.1.1.10.5.9 -Os **Conselheiros do CMONU** devem propagar e procurar estabelecer em cada caso, a harmonia entre a Função (profissões) e o Órgão (Diretorias, Departamentos) , para que ocorra a perfeição Social.

1.0.1.1.10.5.9.1 - Se for necessário mudanças, os **Conselheiros do CMONU** ao remanejar órgãos e criar novas funções, procurarão sempre evitar abusos.

1.0.1.1.10.5.9.2 – Os **Conselheiros do CMONU** deverão induzir à todos, objetivando livrarmo-nos da ilusão revolucionária; que considera todas as mudanças, como sendo oriundo necessariamente de um progresso.

1.0.1.1.10.5.9.3 – Os **Conselheiros do CMONU** devem propagar que seja tomado cuidado, ao se criar novas funções numa sociedade; em que tudo se equilibra; sem ao certo saber o

resultado desta modificação, sobre o conjunto, sem conhecer as suas ligações essenciais, deste novo elemento com o todo.

1.0.1.1.10.5.9.4 – Os **Conselheiros do CMONU** , vem prevenir a todos, que para *tocar* no “Edifício Social”, só com temor e respeito; o que devemos é não criar funções; basta desenvolver e saciar as que existem, pois todas elas apresentam inconvenientes.

1.0.1.1.10.5.9.5 - Os participantes da **ONU**, para consolidar a harmonia da Sociedade, não devem reagir, sobre as suas condições modificáveis, que mais dependem deles, que da sociedade que os cerca.

1.0.1.1.10.5.9.6 - Os participantes da **ONU**, não devem aplicar para a sua regulagem, e a dos outros, o emprego de forças, e sim analisar as causas e não os efeitos, isto é, a origem dos órgãos, para corrigir as funções destes órgãos.

1.0.1.1.10.4.9.7 –Os **Conselheiros do CMONU**, propagam que deve ser evitado, Todas as desigualdades de desenvolvimento; as separações das operações; as imperfeições das harmonias entre as funções e seus respectivos órgãos; ao determinarem hábitos, preceitos e sentimentos, que são a origem das grandes divergências,

1.0.1.1.10.5.9.8 - Os **Conselheiros do CMONU**, aconselham que para evitarmos deter o desenvolvimento e mesmo dissolver a sociedade, devemos bloquear a atividade própria de cada um dos elementos sociais, pois que tende de continuo, graças à sua

espontaneidade, eleva-os à divergir indefinidamente.

1.0.1.1.10.5.9.8.1 – Os **Conselheiros do CMONU**, demonstram e provam, que no conjunto dos indivíduos, as inclinações pessoais, de força, aproximadamente de mesma intensidade, são sempre mais ou menos opostas; ao passo que a divisão das funções sociais e a aptidão (vocaçã) para preenche-las, comportam infinita variabilidade.

1.0.1.1.10.5.9.8.2 – Os **Conselheiros do CMONU** aconselham pelo Treinamento ou Exercício, as condições fundamentais, do aprendizagem e aperfeiçoamento, de toda Arte; que compensa a inaptidão inicial, pois na maioria dos Ofícios Sociais, os Homens Úteis, não são de indispensabilidade absoluta.

1.0.1.1.10.5.9.8.3 – Os **Conselheiros do CMONU** demonstram e propagam e cobram a Sã Educação, utilizando o Treinamento ou Exercício, preparam os homens, cultivando-lhes as faculdades morais (sentimentos) e mentais (intelectuais), desde de que o homem também manifeste a sua Vontade – por meio do Caráter(prudência, perseverança e coragem), que se põe à disposição, tanto do bem como do mal; no entanto, é no sentimento e na inteligência que, cumpre ver as bases da unidade pessoal - **personalidade**, isto é, as

condições do cumprimento do Dever.

1.0.1.1.10.5.9.8.4 – Os **Conselheiros do CMONU**, alertam que : não há Sociedade Viva, sem sacrifícios; pois haverá sempre, mesmo nos atos mais simples, influencia da personalidade, desejando sobrepujar a sociabilidade.

6.4.2.1.10.5.9.8.5 – Os **Conselheiros do CMONU** , alertam que temos desejos sem limites, e que os nossos pequenos recursos, não satisfarão jamais, sejam quais forem os nossos progressos.

1.0.1.1.10.5.9.8.6 - Os **Conselheiros do CMONU**, promovem e alertam sempre, que a atividade humana, sempre há de encontrar obstáculos; e a dedicação, será sempre necessária, para sobrepujar tais obstáculos; por isso, devemos constantemente controlar os nossos desejos.

6.4.2.1.10.5.9.8.7- Os **Conselheiros do CMONU**, comprovam e propagam que a Ordem Material, para ser mantida, depende da Educação dos Sentimentos e das Atividades Práticas: devido a um sentimento que dispõe à submeter-se, o egoísmo; e uma inteligência que esclarece a Natureza e as condições desta submissão.

1.0.1.1.10.5.9.8.8 – Os **Conselheiros do CMONU**, garantem, demonstram e

propagam, que a mediocridade relativa é a característica do Ser Humano; no entanto aos dotados de bons sentimentos, os Altruístas; de elevada inteligência, e de bom caráter, à eles nunca faltará perspectiva e projetos, para a sua dedicação.

1.0.1.1.10.5.9.8.9 – Os **Conselheiros do CMONU**, garantem, demonstram e propagam, que Não exige grande Virtude, o saber resignar-se; ou submeter-se ao que se não pode impedir, isto é, ao fácil, com vista a uma felicidade.

1.0.1.1.10.5.9.8.10 – Os **Conselheiros do CMONU**, garantem, demonstram e propagam, que o Homem se dignifica, quando se sujeita, a uma **obrigação voluntária - a pontualidade** – por isso deve, para o bem comum, regular o emprego de seu tempo, isto é, impor-se a uma serie de precauções e de sacrifícios.

6.4.2.1.10.5.9.8.10.1 - Os **Conselheiros do CMONU**, tem necessariamente que consolidar em todos, a noção de pontualidade; e regulamentação da atividade; que faz com que se mantenha um dos grandes progressos da vida moderna, o cumprimento do **Dever**, referente aos compromissos assumidos.

1.0.1.1.10.5.9.8.10.2 -
Para o Serviço de um Ser

Coletivo - **A PÁTRIA**, os **Conselheiros do CMONU** propagam, à todos os níveis, que é necessário aceitar a própria Morte, como para os Militares; e mais de perto hoje em dia, para os policiais e os bravos dos Corpos de Bombeiros.

1.0.1.1.10.5.9.9 – Os **Conselheiros do CMONU**, demonstram e propagam, que o AMOR é a primeira condição para o cumprimento de um DEVER; dar, antes de ter recebido; e mesmo sem jamais receber: Queiram ou não os economistas ou os psicólogos, o AMOR, é que é a fonte de toda a Unidade Humana. Jamais por meio da Globalização Economia, e pelo pregar do Eu; e sim, pela Fraternidade Universal, com o pregar do ALTRUÍSMO.

1.0.1.1.10.5.9.10 – Os **Conselheiros do CMONU**, avisam que não há Dever, sem um esforço sobre si mesmo, mesmo em favor dos outros : só se ama desta maneira, e só por ela nos fazemos amar .

1.0.1.1.10.5.9.11 –Os **Conselheiros do CMONU**, avisam que para cumprir o DEVER, não basta o Sacrifício, é necessário que o Altruísmo, subordine o egoísmo, e tenha em linha de conta, o conhecimento das condições que tornam a dedicação Social de forma eficaz.

1.0.1.1.10.5.9.11.1 – Os **Conselheiros do CMONU** avisam que o Altruísmo só triunfa, com a Contemplação Abstrata, isto é, com a separação dos Atributos, dos Seres Concretos, que fazem surgir as Leis Naturais, criando a Ciência Moral; a única que pode determinar sem arbitrariedade, os Seres; pelos quais o Altruísmo, deve manifestar-se, e o grau de subordinação a que o egoísmo, deve ficar enquadrado.

1.0.1.1.10.5.9.12 – Os **Conselheiros do CMONU**, avisam que não há Dever sem o Sentimento de Harmonia; entre o Passado e o Presente; é portanto obrigação Ética Universal, sempre nos inspirarmos no conjunto das conhecimentos adquiridos em nosso tempo, no Presente, orientados pelo Passado.

1.0.1.1.10.5.9.13 – Os **Conselheiros do CMONU** avisam que a Inteligência, deve complementar o Amor, sem o dominar, pois de outra forma seremos insensíveis às Misérias e às Desordens.

1.0.1.1.10.5.9.13.1 - Os **Conselheiros do CMONU** , avisam que os Homens de formação científica, já libertos do Sobrenatural, tem que se preocupar com a instrução e educação do Povo, à fim de prevenir

revoluções e estabilizar a Sociedade.

1.0.1.1.10.5.9.13.2 – Os **Conselheiros do CMONU** alertam que os Cientistas de hoje, na sua grande maioria, sabem, mas não crêem - são verdadeiros filhos da Dúvida.

6.4.2.1.10.5.9.14 – Os **Conselheiros do CMONU**, alertam que uma Doutrina que não toca os Sentimentos Altruístas, e não possui verdadeira influência Social, é indiscutivelmente incompleta.

1.0.1.1.10.5.9.14.1 – Os **Conselheiros do CMONU** Induzem sempre, com base no Altruísmo, os sentimentos humanos, para personificar as coisas inanimadas, como a Pátria, onde a **ONU** esteja atuando; ou em coisas inanimadas Abstratas, como a Inteligência. Desta forma, transformaremos a noção e o sentimento de DEVER, em algo real, que amamos, que nos dirige, e pela qual, chegamos a dar a Vida.

1.0.1.1.10.5.9.15 – Os **Conselheiros do CMONU**, promovem que o objetivo da Educação Positiva é fazer passar, a noção Científica do DEVER, ao estado de Sentimento ou de pendor, para harmonizar a Conduta, com a necessidade das existências coletivas, consoantes

aos ditames da Ciência da Humanidade ou Moral Positiva.

1.0.1.1.10.5.9.16 – Os **Conselheiros do CMONU**, provam e propagam que o Problema Humano consiste em lastrear a Personalidade (caráter + os sentimentos egoístas), no Amor (sentimentos altruístas); isto é, a personalidade ser subordinada a sociabilidade; e também simultaneamente consiste em lastrear a Fé Demonstrável ou Científica, na Unidade Coletiva, isto é, regida por uma Doutrina Universal.

1.0.1.1.10.5.9.17 – Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam e propagam que a **confiança** é a condição básica, para a existência Social.

1.0.1.1.10.5.9.18 – Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam e propagam que os Homens de DEVER, são Homens de Fé Social, que apresentam para a prática, uma vantagem fundamental, e são preferidos pela Humanidade, em vez de Homens que possuam somente grande Inteligência.

1.0.1.1.10.5.9.18.1 – Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam e propagam, que a Inteligência, policiada pelo caráter, argumenta por muito tempo, antes de ceder. Esta prudente conduta, que é necessária e também é, dificilmente adquirida pela experiência;

é importante para o bem da coletividade, e é privilégio de alguns poucos indivíduos e grupos.

1.0.1.1.10.5.9.19 - Os **Conselheiros do CMONU**, invocam e propagam que a Fé e a Inteligência assistida pelo AMOR, tem apresentado sempre vantagem para a Harmonia Social.

1.0.1.1.10.5.9.20 - Os **Conselheiros do CMONU**, confirmam, demonstram e propagam, que; quem Ama pode crer sem grande esforço, e vir facilmente convencer-se.

1.0.1.1.10.5.9.21 - Os **Conselheiros do CMONU**, confirmam, demonstram e propagam, que a Fé é operante, porque une os esforços dos Sentimentos, sob as luzes da Inteligência.

1.0.1.1.10.5.9.22 - Os **Conselheiros do CMONU**, confirmam, demonstram e propagam , que : enquanto a Inteligência pondera, a Fé leva a diante, e a faz aplicá-la . A Fé e a Inteligência se harmonizam pelo pensar Positivo.

1.0.1.1.10.5.9.23 - Os **Conselheiros do CMONU**, propagam que devemos lamentarmos um homem sem muita inteligência, mas desprezamos o que não tem Fé.

1.0.1.1.10.5.9.24 - Os **Conselheiros do CMONU**,

garante e propagam que obedecer somente pela Inteligência, os ditos profissionais da modernidade, mesmo supondo-a de boa Fé, com certeza estão sofrendo inspiração do egoísmo.

1.0.1.1.10.5.9.25 - Os **Conselheiros do CMONU**, confirmam, comprovam e propagam que: queiramos ou não, todas as noções que adquirimos, repousam na Fé, que nos inspirou a nossa Mãe, Terráquea.

1.0.1.1.10.5.9.25.1 - Os **Conselheiros do CMONU**, pregam que o Filho terá que ter um eterno DEVER, isto é, uma eterna obrigação, de ter Fé em sua própria Mãe; e quando adulto ter Fé na palavra de um Homem Honrado.

1.0.1.1.10.5.9.26 - Os **Conselheiros do CMONU**, alertam que quando uma geração transforma as noções básicas da Fé Comum, seja lá por que motivo for, uma grande calamidade sacrificará a felicidade destas gerações.

1.0.1.1.10.5.9.27 - Os **Conselheiros do CMONU**, alertam que; quem nada realiza, isto é, o desinteressado, raramente se engana sobre o que deve fazer; uma vez tendo conhecido a Verdade.

1.0.1.1.10.5.9.28 - Os **Conselheiros do CMONU**,

garantem e alertam que os Sábios Orgulhosos, que não reconhecem os Deveres Sociais, vêem nos analfabetos, apenas indivíduos pobres de Inteligência.

1.0.1.1.10.5.10 - Os **Conselheiros do CMONU**, demonstram e propagam que a noção de DEVER, tem origem na noção de Humanidade, isto é, “no conhecimento do conjunto dos Seres Convergentes, do passado, do futuro, e do presente, que concorreram , concorrerão e concorrem, para a melhoria do Bem Estar Social do Ser Humano , aqui na Terra e no Cosmo, e torna-se tão relativa quanto Ela.

1.01.1.10.5.10.1 - Os **Conselheiros do CMONU**, demonstram e propagam que o DEVER depende ao mesmo tempo, de todas as condições de desempenho da atividade, que a Função à ser preenchida solicita, com a Vocação, isto é, com a nossa Natureza, influenciada pela Situação; por isto depende do Mérito(Conhecimento, Capacidade e Situação) para desempenhar a atividade da Função.

1.0.1.1.10.5.11 - Os **Conselheiros do CMONU**, com certeza invocam e propagam, que a Idéia de DEVER varia com a elevação dos sentimentos que as inspiram; da inteligência que a esclarece; do Caráter que a executa e da Situação do indivíduo na Sociedade.

1.0.1.1.10.5.12 - Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam, comprovam e propagam, que quanto mais educado, não quer dizer

instruído, for o Homem, mais Deveres possuirá.

1.0.1.1.10.5.12.1 - Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam, demonstram e propagam que educar é elevar o Homem do estado animal, onde não reconhece DEVER algum, para o estado CÍVICO, caracterizado pela aceitação voluntária e cumprimento contínuo de seus DEVERES.

1.0.1.1.10.5.12.2 - Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam, demonstram e propagam que o Pária é um Homem sem DEVERES, estranho a sociedade, é um doente social.

1.0.1.1.10.5.13 - Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam, demonstram e propagam, que O Dever é função do Grau de aperfeiçoamento Social, isto é, das modificações que caracterizam a evolução do Ser Supremo (A Humanidade).

1.0.1.1.10.5.13.1 - Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam, demonstram e propagam, que sem a Noção de DEVER, qualquer sociedade será contraditória, pois o entendimento entre os Homens diminuiria, à medida que os Homens viessem a incrementar a sua cultura, e ao mesmo tempo, viessem recebendo do “organismo coletivo” (sociedade em que vive), maiores informações, e maior numero de meios para o seu uso e abuso; e por isto, tem maiores contas à prestar.

1.0.1.1.10.5.14 - Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam, demonstram e propagam que sem MORAL e sem DEVERES, permanecemos Isolados.

1.0.1.1.10.5.15 - Os **Conselheiros do CMONU**, garantem, comprovam e propagam que é pelos DEVERES que as questões da Inteligência, são também questões de Sentimento.

1.0.1.1.10.5.15.1 - Os **Conselheiros do CMONU**, garantem, comprovam e propagam que O DEVER ao mesmo tempo esclarece e convence.

1.0.1.1.10.5.15.2 - Os **Conselheiros do CMONU**, garantem, comprovam e propagam que o DEVER supõe AMOR; o Direito supõe o egoísmo.

1.0.1.1.10.5.15.3 - Os **Conselheiros do CMONU**, garantem, comprovam e propagam, que o DEVER dá ao Homem, todos os recursos de seu Poder; consolidando-o com a Humanidade.

1.0.1.1.10.5.15.4 - Os **Conselheiros do CMONU**, garantem, comprovam e propagam, que os recursos graças ao Altruísmo, podem combater as inspirações viciosas, e efetuar os sacrifícios da personalidade, que o bem comum exige, isto é, fazer subordinar a personalidade à sociabilidade.

1.01.1.10.5.16 - Os **Conselheiros do CMONU**, garantem, provam e propagam que a Grande meta da EDUCAÇÃO é cultivar a Inteligência e o AMOR; de forma a fazê-los estar sempre harmônicos e concordantes.

1.0.1.1.10.5.17 - Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam, comprovam e propagam que, quanto mais a Inteligência e o AMOR se tornam fieis, a CONSCIÊNCIA, torna-se homogeneamente EDUCADA.

1.0.1.1.10.5.18 - Os **Conselheiros do CMONU**, afirmam, comprovam e propagam que, O DEVER é a Digna submissão à HUMANIDADE.

**1.0.1.1.11 - Caráter Social da Moral,
no Conselho Moral da ONU e na ONU.**

Os Conselheiros do CMONU, afirmam, demonstram e propagam:

1.0.1.1.11.1 – Que a Independência tem caráter Social em suas condições de existência e de resultados;

1.0.1.1.11.1.1 - **Pelo exposto na clausula acima , o Direito não é absoluto**, mas relativo ao grau de submissão voluntária à ordem humana.

1.0.1.1.11.2 - Para que haja LIBERDADE, há necessidade de se tornar cada vez mais espontânea, a norma que diz : todos os Seres, só tem direito de cumprir os seus DEVERES.

1.0.1.1.11.2.1 - Por isto devemos exaltar a dignidade do Homem, e aconselhar como medida inevitável, VIVER ÀS CLARAS, isto é sem mentir.

1.0.1.1.11.3 - No cumprimento de qualquer DEVER, o que existir de Liberdade Moral, se torna cada vez mais preponderante, sobre o que for legalmente obrigatório.

1.0.1.1.11.3.1- A OPINIÃO se constitui progressivamente, em supremo Juiz, e desta forma, caberá ao PROLETARIADO, exercer por toda parte, as funções de controle, fiscalização e apreciação.

1.0.1.1.11.4 - Propagamos urgentemente a Harmonia Universal com vista a determinar, a parte legítima da intervenção direta de todos, e de cada um; com vista ao cumprimento do DEVER, seja qual for o órgão : Individual, Familiar ou o Cívico

1.0.1.1.11.5 - A Moral Positiva Humaniza o Direito.

1.0.1.1.11.6 - A Moral Positiva ensina a cada indivíduo a encarar a sua vida íntima (pessoal) e privada. (familiar e cívica), como a base mais sólida, de sua função social ; sujeitas a normas materialmente obrigatórias , ou apenas Moral , mas livremente aceitas.

1.0.1.1.11.6.1 - A Moral Positiva prescreve o DEVER, não consoante às inspirações da consciência de cada um, mas com base em considerações sociais.

1.0.1.1.11.6.2 - Cada Ser Individual deve considerar-se, sob todos os aspectos, como cidadão da Pátria comum, e os coletivos, como membros da Família Planetária.

1.0.1.1.11.7 - Determinar as Disciplinas, Individuais, Domésticas e Cívicas, sem prejuízo da Criatividade, da Liberdade e do Progresso do Ser Humano

1.0.1.1.11.8 - Combater veementemente o Liberalismo e Neo -liberalismo, que são altamente prejudiciais a sociabilidade.

1.0.1.1.11.9 - Não pode haver DEVERES, puramente pessoais, familiares ou cívicos, pois todos são inseparáveis da idéia de conjunto.

1.0.1.1.11.10 - Procurar evitar que sugestões de crescimento e não de desenvolvimento ou progresso, faça com que os indivíduos, as famílias e os povos, sejam levados à ociosidade, seja pela riqueza ou pela violência, isto é, ao isolamento dos seus semelhantes, pois desta forma cairão em uma corrupção degradante e inevitável.

1.0.1.1.11.11 - Alertar, que em qualquer sistema de relações sociais, os atos de cada indivíduo, exercem influências inevitáveis sobre o conjunto; pois da mesma forma que os peixes estão mergulhados na água, nós estamos mergulhados na Humanidade.

1.0.1.1.11.12 - Há necessidade de se definir os direitos de intervenção, sempre que ocorrer excessos dos países ricos , esbanjarem riquezas materiais, jamais reposta à natureza, gerando males difíceis de cura.

1.0.1.1.11.12.1 - Os países ricos não tem o direito, de sozinhos, sob a suas exclusivas responsabilidade, de determinar as normas que mais lhe convenham.

1.0.1.1.11.12.2 - Cada Ser terá que ser interessado em todos os atos dos seu semelhantes.

1.0.1.1.11.12.3 - Para o Homem Moderno, Culto, Inteligente e Sábio, a máxima de Terêncio, se torna realidade : “ Homem sou, e nada do que é Humano, me é indiferente” ou melhor, nada há de humano que lhe seja estranho! (194 - 159 a.C.)

1.0.1.1.11.13 - Sendo a Sobriedade um DEVER, pois se ultrapassarmos, a justa medida do uso dos produtos, esbanjamos, (capitalismo)por isso, faltamos ao mesmo tempo com o devido respeito ao trabalho dos nossos antecessores, e com a imprescindível falta de bondade, para com os nossos posteriores, e também com os atuais necessitados.

1.0.1.1.11.13.1 - Todo o união exagerada dos Ricos, sempre tornará mais difícil a aquisição dos materiais, por isso, a satisfação moderada de nossas necessidades, proporcionará sempre, vantagens aos que recebem menos, permitindo que cada um, obtenha o que lhe é devido.

1.0.1.1.11.14 - Temos a necessidade de introduzir por toda parte, a noção de Sentimentos Sociais, estabelecendo o DEVER, não no interesse particular de alguém, mas considerando antes de mais nada, este alguém como membro necessário da comunidade.

1.0.1.1.11.15 - Os princípios éticos não podem ser mais subordinados aos pensamentos individualistas; quando as Mulheres fazem ainda prevalecer à Sentimentalidade Altruísta; os Teóricos ou Acadêmicos, à Inteligência; e os Homens Práticos à Política

1.0.1.1.11.15.1 - Todos estes princípios éticos devem ser subordinados à Moral Positiva.

1.0.1.1.11.16 - A Independência, para todos os que raciocinam cientificamente, não pode ser considerada como

um direito absoluto, em contradição com a realidade das coisas.

1.0.1.1.11.16.1 - Não há DEVER, sem a concordância entre a Obrigação e a Liberdade , e entre a União e a Independência.

1.0.1.1.11.16.2 - Ocorrendo excesso de dependência, as funções não podem ser cumpridas com dignidade.

a) Pela violência; no caso dos escravos e dos prisioneiros.

b) Pela insuficiência de moralidade; no caso de Países que estão quase sem matéria prima; e daqueles que tudo exportaram à bem deste, sem nada deixar para as suas reservas.

c) Pela insuficiência de Inteligência, por meio de raciocínios científicos, com vista a encontrar soluções práticas morais.

1.0.1.1.11.16.3 - Para qualquer atividade que gere progresso desenvolvimentista, de cunho social, há necessidade de certo grau de Independência.

1.0.1.1.11.16.4 - A conservação e a renovação, dos Capitais Morais, Intelectuais e Práticos, sempre dissipáveis, exigem perpetua atividade, cuja plena eficácia supõe a CONFIANÇA.

1.0.1.1.11.16.5 - A Confiança só se estabelece e perdura, com o livre surto intelectual e moral.

1.0.1.1.11.16.6 - A Humanidade só se desenvolve, porque os indivíduos não se subordinaram inteiramente aos poderes constituídos.

1.0.11.11.16.6.1 - A Saúde, o Dever e a Felicidade (Felicidade é a satisfação de ter cumprido os Deveres, de forma social), depende do modo de pensar pessoal; mas com a necessidade de sermos livres, para que este modo de raciocinar, de nossa inteligência , seja para o bem de todos, isto é, pela influência do sentimento altruísta.

1.0.1.1.11.16.6.2 - A independência deve ser sempre necessariamente respeitada.

1.0.1.1.11.16.6.2.1 - É preciso que ao mesmo tempo, haja uma certa dependência, para que os indivíduos, não venham a gozar de uma liberdade absoluta, o que levaria a não existir DEVERES e nem SOCIEDADE. (Neo Liberalismo - Liberalismo)

1.0.1.1.11.16.6.2.1.1 - A Dependência se eleva com o crescimento da MORAL Positiva, em função do número de Deveres, que se multiplica; e com ele, cresce a LIBERDADE, pois o seu cumprimento se torna mais voluntário ou espontâneo, e mais garantido.

1.0.1.1.11.16.7 - Tudo que não convergir para a utilidade geral, produz perturbações altamente perigosas, tanto para a Saúde, como para a Paz, como para a Felicidade dos Outros, perturbando os DEVERES destes Outros.

1.0.1.1.11.16.7.1 - Todos tem o legitimo Direito de invocar, o escrupuloso cumprimento, da função pertencente a qualquer órgão.

1.0.1.1.11.16.7.2 - Sem o Direito de invocar, o indicado na Sub-Clausula 1.0.1.1.11.16.7.1 -, provoca nos que cumprem o DEVER, virem à ser , oprimidos pelos faltosos.

1.0.1.1.11.16.8 - A Liberdade consiste em estar ligada a uma ordem complementar, que vem completar a Ordem Natural, que possui leis naturais específicas, pelas quais podemos prever as ações humanas, e determinar o grau de independência legitima, de cada um, compatível com a Harmonia do Todo.

1.0.1.1.11.16.8.1 - A Liberdade não consiste em obedecer indiferentemente o egoísmo ou o Altruísmo, para podermos agir, pois o que é necessário, é agir por afeição e pensar para agir : esta que é a LEI , uma Lei Natural ;

1.0.1.1.11.16.8.1.1 - A Liberdade consiste em submeter-se, cada vez mais, ao Império da Lei indicada na Clausula 1.0.1.1.11.16.8.1, acima.

1.0.1.1.11.16.9 - Toda Liberdade criada por meio da inteligência revoltada contra os Sentimentos Altruístas, determina preferir realmente o Elemento mais Bruto ou Grosseiro, o mais Volátil e o menos Eficaz; provocando:

- o triunfo da personalidade sobre a sociabilidade,
- a Ação do Estado sobrepujando a voz da consciência e da opinião;
- a Ação da Força, que é a única arma do orgulho.

1.0.1.1.11.16.10 - A Educação, a Liberdade e o Poder do Homem, estão sempre subordinados às Leis da Humanidade, ou Conjunto das Leis Naturais ou a Ordem Universal, donde resulta, que a Sociedade, não admite Direitos imprescritíveis e inalienáveis, pois os seus Destinos e suas Instituições são puramente Sociais.

1.0.1.1.11.16.10.1 - O Direito é a força, isto é, a consagração pelo Estado, de um poder sobre os outros, para proveito comum.

1.0.1.1.11.16.10.1.1 - Toda autoridade é responsável pelo cumprimento de um DEVER, para o qual foi instituída e consagrada;

1.0.1.1.11.16.10.1.1.1 - Toda Autoridade pode por conseguinte

ser suspensa ou destituída, tal como foi concebida.

1.0.1.1.11.16.11 - O Homem nasce em uma Sociedade já estabelecida, nada trazendo na sua bagagem; e não foi posto nesta sociedade por contrato, que lhe garanta os DIREITOS.

1.0.1.1.11.16.11.1 - O Homem primeiramente, por meio de uma Liberdade Legítima e Eficaz, aperfeiçoa a Ordem Natural, submetendo-se inicialmente a Ela.

1.0.1.1.11.16.12 - O Conjunto dos Seres Convergentes, do Passado, do Futuro e do Presente, que concorreram, concorrerão e concorrem para a melhoria Social do Ser Humano no Planeta Terra, e agora no Cosmos (A Humanidade), concede DIREITOS, sob a forma de obrigações.

1.0.1.1.11.16.12.1 - O Homem só tem a Liberdade de cumprir o seu DEVER.

1.0.1.1.11.16.12.2 - Devemos sempre substituir. a Discussão dos Direitos pela Organização dos DEVERES

1.0.1.1.11.16.12.2.1 - Partir do Direito, é negar o conjunto, dissociando-lhe os elementos; é apenas encará-lo através do seu próprio egoísmo, referindo tudo a si mesmo.

1.0.1.1.11.16.13 - A “Declaração dos Direitos dos Homens”, deve ser agora substituído pela “Declaração dos Deveres dos Homens”, afim de conciliar a subordinação com a dignidade .

1.0.1.1.11.16.13.1 - A Declaração dos Direitos dos Homens é um princípio mais negativo do que orgânico, contrário a Ciência Social - Sociologia Positiva

1.0.1.1.11.16.14 - O Cumprimento do DEVER é recompensado por uma alegria íntima e imediata,

multíssimo preciosa, pois a Felicidade é o prazer de ter bem cumprido o DEVER.

1.0.1.1.11.16.15 - A HONRA, é o temor infinito de toda a VERGONHA Merecida; e o Remorso, é o remédio para evitar a repetição de um ato indigno.

1.0.1.1.11.16.16 - O Direito que assiste a cada um, de exigir de todos os outros, o cumprimento de suas obrigações, é recíproco.

1.0.1.1.11.16.16.1 - A Autoridade que governa, é relativamente independente dos seus subordinados, e estes o são, dentro de certos limites.

1.0.1.1.11.16.16.2 - O DEVER que liga a Humanidade de baixo para cima, também liga de cima para baixo.

1.0.1.1.11.16.16.3 - A Humanidade , a Pátria e a Família, tem DEVERES, para com os Seres, que respectivamente os constitui.

1.0.1.1.11.16.16.4 - Esta Universal reciprocidade de obrigações, indicadas as clausulas 1.0.1.1.11.16.16.2 e 1.0.1.1.11.16.16.3, que faz do cumprimento do DEVER; sendo a única forma harmônica de sociabilização, não pode jamais ser invocada em apoio da opressão, da injustiça e do mal.

1.0.1.1.11.16.16.4.1 - Caso ocorra opressão, injustiça, e maldade, a greve se impõe, após exaurido todos os recursos judiciais, dentro no máximo 2 meses, porque não há DEVER contra DEVER.

1.0.1.1.11.16.16.4.1.1 - Temos a obrigação de negar as aglomerações, tanto para as operações industriais inúteis ou perigosas, para as guerras injustas e para os atos que ofendem ao pudor.

1.0.1.1.11.16.16.4.1.2 - A greve deve ser sempre reservada aos casos extremos, excepcionais, em substituição da violência, que prevalece no regime militar.

1.0.1.1.11.16.16.4.1.3 - A Greve legítima é aquela que tem por fim, afastar os obstáculos, que embaraçam o Destino Social da sua função, cujo o exercício, não cessa de ser o seu principal DEVER.

1.0.1.1.11.16.16.4.2 - O Proletariado jamais dever esquecer, que os Capitais Materiais entregues aos Patronais, somente podem ser incrementados ou acrescidos pelos próprios Proletários, desde de que estes Patronais, também possuam ações baseadas em sentimentos Morais Positivos.

1.0.1.1.11.16.16.4.3 - “A Pátria espera que cada um cumpra o seu DEVER”.

1.0.1.1.11.16.16.4.3.1- Hoje, há necessidade de se propagar e ensinar os Deveres de cada um, pois hoje, se maximiza a noção de Direito egoísta, que minimiza a noção de Amor à Pátria. Não é nacionalismo, é Patriotismo.

1.0.1.1.11.16.17- O Homem de bem, o verdadeiro Republicano, só empregará as forças, postas pela sociedade ao seu dispor, fazendo-as direcionar para o bem comum.

1.0.1.1.11.16.17.1 - O modo de pensar dos participantes da **ONU** que vibram pela causa publica, gerando pontos de vistas tão gerais, quanto generosos, devem manter os seus sentimentos, não os separando jamais da visão de conjunto.

1.0.1.1.11.16.17.2 - Os funcionários e colaboradores da **ONU**, tem direito às vantagens sociais, que

resultam do cumprimento do DEVER, à confiança, ao respeito, à educação, à proteção.

1.0.1.1.11.16.17.3 - Os dirigentes e colaboradores da HUONG, tem como direito, o simples apelo ao cumprimento dos Deveres com a sua pessoa, auxiliando-a, a melhor cumpri-los, e tornando-a por este meio, ainda mais útil.

1.0.1.1.11.16.17.3.1 - Esta concepção do Direito, em lugar de contribuir para o esmagamento dos fracos, protege-os das violências dos fortes ou dos ricos.

1.0.1.1.11.16.17.3.2 - O Direito, na **ONU**, é o Direito de contar com a assistência de todos, para a satisfação das diversas necessidades, físicas, intelectuais e morais, que a atividade própria do funcionário e colaborador não permite prover.

6.4.2.1.11.16.17.3.1.2.1 - Este apoio exterior é altamente desejável, pois ele modera os desregramentos, incrementa as forças e prolonga os serviços.

1.0.1.1.11.16.18 - A imperfeição humana exige necessariamente um órgão, que de modo especial, se encarregue de representar o interesse comum, subordinando--lhe, na forma conveniente, o interesse particular - esta é a razão da **ONU** ter um Conselho e uma Diretoria Executiva, pois não há sociedade sem governo!

1.0.1.11.16.18.1 - A função de governo, isto é, dos Conselhos e das Diretorias da **ONU**, é de dirigir as atividades, de acordo com o interesse geral, fazendo entrar neste caminho, as que se desviarem.

1.0.1.1.11.16.18.1.1 - Qualquer Associação tem que possuir governo.

1.0.1.1.11.16.18.1.2 - A disciplina abordada no sub-item 1.0.1.1.11.16.18.1.1, acima, deve ser de duas naturezas :

a) Civil e Obrigatória - que não vai além do governo que a decreta.- Poder Material - Governamental

b) Moral e Voluntária - domina todos quantos participam das convicções que a consagram. - Poder Moral - Sacerdotal

1.0.1.11.16.18.1.3 - A **ONU** respeita, por toda parte, o principio da Separação dos Dois Poderes, um material e outro moral; e ao mesmo tempo, regula a divisão normal entre a obrigação de se cumprir as Leis naturais e a liberdade de todos, respectivamente.

1.0.1.1.11.16.18.4 - Cada uma das fases essenciais da vida privada, tais como, o nascimento, o casamento e a morte, reagem diretamente sobre a ordem pública, fazendo com que o governo, legalmente nelas introduza, as condições que este órgão (governo) exige.

1.0.1.1.11.16.18.4.1 - As condições são sempre as mais necessárias e as menos delicadas.

1.0.1.1.11.16.18.4.2 - A Liberdade será sempre mal regrada, devido aos nossos interesses, pelos obstáculos materiais que resultam do Estado ou dos direitos alheios.

1.0.1.1.11.16.18.4.3 - O Estado só percebe o que se acha realizado, não enxerga as causas dos delitos e dos crimes; não descobre os males secretos, não se sensibiliza pelos sentimentos altruístas e egoístas, isto é, não toca no coração.

1.0.1.1.11.16.18.4.4 - O Estado não revela, mas desonra os que pune; por este motivo devemos, sempre que possível limitar à consciência, e em última instancia à opinião, o aceitar

condições, que não seriam opressivas, mas no entanto eficazes, se fossem de origem voluntária ou sacerdotal ou moral.

1.0.1.1.11.16.18.5 - Em tudo que não ofenda diretamente a ordem, devemos formalmente repelir a intervenção da lei.

1.0.1.1.11.16.18.5.1 - A Liberdade também é um dos aspectos da ordem humana, por isto, empregar violência ao se intervir nas relações íntimas de uma família ou de um povo, corresponde a uma injúria ou insulto, ou uma perturbação social.

1.0.1.1.11.16.18.5.2 - Ao se intervir nas relações íntimas de uma família ou de um povo, cumpri dirigir-se exclusivamente à opinião, a fim de estimular ou corrigir com energia, isto é, com força, à tendência revolucionária, de fazer legalmente sancionar as medidas de qualquer natureza, pela simples razão de serem úteis.

a) O Melhor dos regulamentos só será efetivo e durável, pela nossa voluntária dependência, aos nossos Deveres

1.0.1.1.11.16.19 - No domínio Moral, Intelectual e Físico, a opinião, pela cultura positiva, constitui o mais perfeito meio de controle, seja qual for o SER considerado; não lhe escapa ninguém.

1.0.1.1.11.16.19.1 - Se o indivíduo abusa, a família e os concidadãos se revoltarão contra ele. Isto se observará, em todas as Classes.

1.0.1.1.11.16.19.2 - Todos que recebem o contragolpe reagem espontaneamente; por mais que degradado esteja um Povo; haverá sempre uma cidade sobre a

Terra, ou uma alma elevada, que salvará da prescrição, a herança moral do gênero humano.

1.0.1.1.11.16.19.3 - Na falta de atitudes dos contemporâneos, haverá sempre a voz do juiz supremo da moralidade, os pósteros, isto é, os descendentes, à cujo tribunal, os atos ou ações, são submetidos.

1.0.1.1.11.16.19.3.1 - Cabe aos pósteros, ratificar a sentença dos que de posse desta chave, ligam e desligam, reformando os injustos elogios e as malélicas censuras.

1.0.1.1.11.16.19.4 - Podemos surpreender a opinião do nosso tempo, mas não nos imporemos ao futuro, se não agirmos, com ações de cumprimento do Dever. Somente os atos praticados, de acordo com as Leis da Humanidade, não sofrem reforma e nem apelo.

1.0.1.1.11.16.19.5 - A inquebrável fortaleza, pertence aos homens de bem; pois estes não estão à mercê exclusiva dos fortes: pois, um homem, mesmo só contra todos, indubitavelmente vencerá, desde de que com ele, esteja a Humanidade.

1.0.1.1.11.16.19.6 - O Homem que permanece sob o peso de uma infâmia não merecida, sabe que suas obras irão ter ao destino pré determinado.

1.0.1.1.11.16.19.6.1 - A posteridade se acha à sua frente, o passado sustenta-o; e por isto, o homem de bem, não se abala com os clamores dos seus cegos contemporâneos.

1.0.1.1.11.16.19.6.2 - Somente as grandes almas, gozam desta estabilidade, indicada na clausula 1.0.1.1.11.16.19.6 .1, já demonstradas por muitos exemplos, pela história da Humanidade.

1.0.1.1.11.16.19.6.3 - Não há necessidade de completar esta garantia, indicada na clausula 1.0.1.1.11.16.19.6.1, com a aprovação dos contemporâneos; há casos em que se faz

necessário a força de dispensa-la. Exemplo de Danton: “Pereça a minha memória, contanto que a Pátria se salve!”

1.0.1.1.11.1619.6.4 - O Homem de bem, nunca ficou só ou abandonado por todos, seja na família, na cidade, ou mesmo entre outros povos.

1.0.1.1.11.16.19.6.5 - Este apoio exterior que o homem de bem adquire, entre as providencias que ocorrem para forma-la; existe uma providencia, devido a sua situação, que pode energicamente despertar, sentimentos generosos, sentimentos de proteger e de venerar, que é o do Proletariado.

1.0.1.1.11.16.19.6.5.1 - O Proletariado por estar ligado diretamente a cada uma das três grandes categorias sociais :

- à Mulher, pelas afeições domesticas;
- aos Diretores Filósofos ou Sacerdotes, pela Educação;
- aos Governantes Temporais pelo Trabalho, tem entre muitas atribuições fiscalizar todos os poderes controlando-lhes as suas atividades.

1.0.1.1.11.16.19.6.5.2 - Em cada Pátria, o Proletariado deverá intervir, para prevenir ou apaziguar conflitos, que resultem das atividades expontâneas das funções, cuja influencia, tende a exagerar-se ou a desprezar as das outras.

1.0.1.1.11.16.19.6.5.3 - Devido a identidade de situação e de aspirações dos Proletários, que os faz superar a diversidade dos trabalhos e das

nacionalidades, conclama-os espontaneamente para tudo controlar.

1.0.1.1.11.16.19.6.5.4 – O Proletariado, com esta função geral, indicadas nas clausulas 1.0.1.1.11.16.19.6.5.2 /3, salvar-se-á de sua própria opressão, e do estado degradante que resultaria, de sua exclusiva atividade material.

1.0.1.1.11.13.19.5.5 O Proletariado para cumprir estas funções, deve não apenas livremente renunciar ao emprego de violências, mas também tornar-se elemento exclusivo ou mesmo preponderante do Governo Civil ou Político.

1.0.1.1.11.16.19.5.6 - O Proletariado jamais deveria sair desta situação proposta nas Clausulas anteriores, pois perderia todas as suas vantagens, com lutas indefinidas, entre os seus diversos militantes; quebrariam a homogeneidade da massa; redundaria em um desprezível filho do caos, que levá-lo-ia à considerar-se, como o fim da existência humana.

1.0.1.11.16.19.5.7- O Proletariado deve cumprir as determinações propostas nas cláusulas acima e devido ao seu número e pela atividade direta e social, que representa, vindo desta forma garantir a base, isto é, a verdadeira providencia planetária.

1.0.1.1.11.16.19.5.8 - Não é no exercício do Poder, mas sim no cumprimento do DEVER de fiscalizar todos os poderes, que o Proletariado alcançará a verdadeira nobreza, a nobreza do DEVOTAMENTO ou da DEDICAÇÃO

**1.0.1.1.12 Caráter Doutrinário
do
Conselho Moral,
das
Organizações das Nações Unidas.
(Sugestão)**

1.0.1.1.12.1 - O Destino das Doutrinas tem sido sempre o de dirigir a opinião privada e a opinião pública, sem as quais não haveria sociedade, por isto, cada componente da **ONU**, tem livre liberdade de escolher a doutrina que mais lhe traga amor, esperança e fé, no entanto, dedicando pleno apreço, as dos demais, e respeitando as colocações contidas neste Estatuto Moral.

1.0.1.1.12.2 - Qualquer transformação progressista, oriunda de uma questão social, termina sempre, por uma reforma doutrinária, ou em última análise, por uma nova concepção do conjunto das relações existentes.

1.0.1.1.12.3 - O Poder Sacerdotal ou Moral, também conhecido como espiritual é tão imprescindível como inevitável.

1.0.1.1.12.4 - Os elementos do Poder Sacerdotal existem ; não os reconhecer, corresponde a deixá-los sem direção e sem base, no entanto eles tendem para as condições normais de existência, que sempre podem ser determinadas sem arbitrariedade, isto é, em uma opinião que seja respaldada em uma doutrina científica

1.0.1.1.12.5 - O Papel dos **Conselheiros do CMONU**, consiste em fazer predominar como culto, o Amor às Artes e à Humanidade; como dogma, a Ciência Moral; e como regime, pela causa pública, a República Federativa Presidencialista, Municipalista, Pacífica - Altruísta e Industrial :com a presença de proletários e patronais; onde o capital das empresas são sociais, na sua origem e no seu destino.

1.0.1.1.12.6 - Como todos os atos ou ações tem que ser ratificados ou sancionados pela Opinião, seja ela publica ou privada, dela unicamente depende, que os Seres individuais ou coletivos, sejam educados a nunca praticarem o mal, e sim , Viver para Outrem.

1.0.1.1.12.6.1 - Devemos estar sempre alerta, pois a opinião tanto pode dirigir como perturbar, por isto, ***não devemos deixar de forma aleatória ou espontânea, a formação do surto moral das sociedades.***

1.0.1.1.12.6.2 - Há sempre necessidade de um guia, que defina um “range” para que esta liberdade de atos e ações não entreguem os pobres à opressão dos ricos, e ao mesmo tempo, afastando os obstáculos que embaraçam a atividade de ambos, e , principalmente, as dos pobres.

1.0.1.1.12.6.3 - A Liberdade sem um governo moral, que mostre por persuasão e conhecimento, as razões do reconhecimento e do amor à Ordem, por ela favorecida, leva-nos à tirania ou ao absolutismo ou ao despotismo ou ao monopólio Industrial e comercial.

1.0.1.1.12.6.3.1 - Os Elementos do Poder moderador, que surgem dos estímulos sociais que nos dominam, faz aparecer, o órgão que regula os DEVERES GERAIS, defendendo as liberdades públicas e a proteção dos pobres, mesmo sem a participação de um governo moral, mas leva muitas gerações para se consolidar, espontaneamente.

1.0.1.1.12.6.3.1.1 - Este órgão Moderador fornece um apoio pacífico, contra a força e ao mesmo tempo nada pode fazer, sem a concordância das Famílias, das Classes e dos Governantes; isto é, da Opinião que é o único sustentáculo secular.

1.0.1.1.12.6.3.1.2 - O Poder Moderador concilia a Ditadura (a Ordem ; o Patronal) com a Liberdade (o Progresso; o Proletário); pois consagra o Poder Temporal, limitando-o convenientemente, e amplia a independência, assegurando melhor a participação de cada um, no trabalho coletivo; enobrecendo ao mesmo tempo, a obediência e o comando.

intelectual,

1.0.1.1.12.6.3.1.3 - Nenhum homem gosta de subjugar-se a um simples homem, por se julgar muito digno; no entanto só se submeterá, quando tiver sido educado à perceber o seu valor moral e venerando-o; pela sua sabedoria.

a) Desta forma a consciência do homem digno, permanecerá em paz e a sua nobreza ficará salvaguardada.

1.0.1.1.12.7 - A Humanidade, isto é, o conjunto dos seres convergentes do passado do futuro e do presente, que concorreram, concorrerão e concorrem, para a melhoria do bem estar do ser humano, é que determina e formula, o supremo contrato, que liga o mandatário aos dirigentes; sem servilismo para o primeiro, e sem opressão para os segundos.

1.0.1.1.12.7.1 - A Doutrina, é que expressa esta União Universal, entre os mandatários e os dirigentes.

1.0.1.1.12.7.2 - Dizer que há Sociedade sem Doutrina, é o mesmo que reconhecer, que existem associações sem estatutos, sem normas, sem regimentos internos, entre os seus diversos elementos.

1.0.1.1.12.7.3 - Sem Doutrina, não pode mais existir um só Indivíduo, uma Família ou um Estado, da mesma forma que sem o Sol, não se compreende o dia.

1.0.1.1.12.8 - Não admitimos que alguém se prevaleça de ignorar os DEVERES referentes as suas atividades, porque ninguém tem o direito de desconhecer ou esquecer as Leis Naturais.

1.0.1.1.12.9 - Devemos alertar aos revolucionários, que sempre estão emancipados incompletamente, e que constantemente tentam suprimir os governos e abolir as Doutrinas; que o caminho é outro, é pela causa publica, respublica, é pelo regime Republicano, que longe de conduzir a supressão do poder espiritual, torna-lhe a existência, mais necessária do que nunca.

1.0.1.1.12.9.1 - A Sociedade Republicana deve exigir que ocorra , a separação dos dois poderes (Temporal

Governmental e Espiritual - Sacerdotal), que deve ser encarada como a principal, superioridade dos tempos modernos.

1.0.1.1.12.9.2 - Sempre que o Estado ou as Empresas Privadas ou não, venham a ser os propagadores das verdades comuns , ocorre retrogradação , e a Republica se transforma em “ um corpo sem alma ”, tornando-se uma verdadeira monstruosidade. - Temos que tomar cuidado, com a dita educação dada pelas creches. Creches são Negócios , e não Amor de Mãe.

1.0.11.12.9.3 - Todos quantos pretendem reunir, nas mesmas mãos, como Ditadores Retrógrados, a Educação (Espiritual ou Moral) e o Governo (Temporal ou Material), cometem uma dupla inseqüência : Entende-se por Educação, os meios utilizados para comprimir o egoísmo e expandir o altruísmo, dos Seres Humanos.

1.0.1.1.12.9.3.1 - A Primeira inseqüência, é do Poder Espiritual, negado pelos próprios Ditadores Retrógrados, que faz parte dos seus Sistemas, e pertence-lhes claramente, que são: os professores, os jornalistas, os romancistas, as novelas de televisão, as coisas boas da Internet, que transmitem aos proletários e as mulheres as únicas instruções superiores que adquirem fora da educação teológica.

1.0.1.1.12.9.3.2 - A Segunda inseqüência, está em não perceber, que existe por toda parte, hoje, como em todos os tempos , grandes desigualdades de forças e de Inteligência, mais ou menos, regularmente aproveitadas pelo Governo

1.0.1.1.1.12.10 - O Governo tenha lá que forma tiver, monocrático, aristocrático ou democrático, depende sempre de uma infinita minoria; comumente quem dirige é um só, seja qual for rótulo.

1.0.1.1.12.10.1 - Sempre será assim , e assim há de ser eternamente: quem dirige é um só .

1.0.1.1.12.10.2 - Como a desigualdade vem cada vez mais se tornando pronunciadas, provocando cada vez mais um numero maior de lideranças; cumpri-nos alertar, que estas lideranças, se tornem cada vez mais moderadas, mais suaves e mais orgânicas, à fim de que estas condições possam faze-las cumprir os DEVERES.

1.0.1.1.12.10.2.1 - A pretensa liberdade dos Revolucionários, fruto da ignorância destas condições, indicadas na Clausula 1.0.1.1.12.10.2, faz com que o Governo Temporal Revolucionário, seja deixado ao acaso, aos seus caprichos, dispensando dos Deveres, e até mesmo de qualquer responsabilidade, os seus mais altos funcionários.

1.0.1.1.12.10.2.2 - Os Revolucionários ainda não perceberam, que os princípios capazes de dar como termino aos estados revolucionários, são baseados nas funções morais ou espirituais, isto é, em uma fé demonstrável, científica, espontaneamente aceita pelos mais cultos, mais inteligentes e mais altruístas, e que bastaria, repartir com todos os lideres, estas verdades abstratas, para prevenir ou abrandar, as nossas crises políticas e sociais. Por isto os participantes da **ONU** e seus parceiros devem ser **evolucionários** e jamais revolucionários.

1.0.1.1.12.10.2.2.1- Os Revolucionários propagam dizendo-se contra os abusos, como se fossem perfeitos os seus tipos de governo; como se o pior abuso não fosse o abuso de dispor de uma grande força e não

reconhecer nenhuma espécie de regra.

1.0.1.1.12.11 - Todas as Sociedades estão expostas a divergências entre governante e governados; o antagonismo de interesses, os desvios de ambiciosos e de descontentes, mesmo que aparentemente emane harmonia entre os diversos órgãos industriais (agricultores, fabricantes, mineradores, comerciantes e Prestadores de Serviço) , sempre ocorrerá conflitos, entre eles e deles com os banqueiros, nem por isso iremos suprimir estas funções industriais. O mesmo ocorre no que passa na **ONU**, entre os seus diversos Conselhos, diversas Diretorias e departamentos.

1.0.1.1.12.12 - A Ordem Social Humana nunca foi constituída com base somente em interesses materiais (dinheiro, etc), há necessidade de verdades comuns, que devem ser entregues ao Estado, e no caso da **ONU** ao Conselho Moral, que tem a incumbência de formulá-las e difundi-las, para evitar os abusos dos que praticam as atividades Intelectuais e práticas, suprimindo o antagonismo entre os homens de pensamento e os homens de ação.

1.0.1.1.12.13 - Como o **Estado**, os **sacerdotes das religiões**, bem como, os Conselheiros Morais da **ONU**, devido a suas Formações Educacionais, são chamados à desempenhar o papel de juizes em todos os conflitos cívicos e simultaneamente e jamais poderão desempenhar qualquer função política ou industrial ,no caso dos Sacerdotes, quando nos referimos ao Estado, e quanto aos Conselheiros Morais da **ONU**, jamais acumular qualquer função junto às Diretorias Executivas da **ONU**.

1.0.1.1.12.14 - Para se conseguir prevalecer o DEVER, , isto é, pelo Amor; fazendo que a Ética individual, concorra portanto para estabelecer a unidade coletiva, purificando, e ao mesmo tempo, exaltando as inclinações naturais de cada indivíduo.

1.0.1.3 - Moral Doméstica

1.0.1.3.1 - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por princípio, alertar a **ONU**, que o objetivo da Moral Doméstica, é, sob a presidência da Mulher Mãe - casada, amigada ou viuva, educar o homem, para a Pátria, e também para que eles atendam aos anseios da Humanidade.

1.0.1.3.2 - - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por princípio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU** que, a Humanidade criou tanto o homem como a Mulher, para cumprirem atividades diferentes, por isto, tanto um quanto o outro, tem diferentes **DEVERES** à cumprir, e por isso, que nestes grupos de **DEVERES**, cada um pode separadamente exigir os seus direitos.

1.0.1.3.3 - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por princípio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU** que, a **Mulher-Mãe**, deve ser livremente dedicada ao lar doméstico, enquanto tiver filhos na idade entre 0 a 7 anos, onde ela se torna a providencia moral do homem, como dona de casa, esposa, amiga e principalmente Mãe.

1.0.1.3.3.1 - Para cumprir estas atividades, descritas na Clausula 1.0.13.3 , acima, a Mulher Mãe, tem a necessidade de receber do marido, por contrato de casamento, o corresponde a metade do saldo mensal, oriundo da redução do montante do salário liquido, subtraído de todas as despesas domésticas, do mês, para cumprir esta importantíssima e nobre função social.

1.0.1.3.3.2 - A Mulher Mãe, após ter cumprido esta nobre função, quando os seus filhos já estiverem com idade acima de 7 anos, podem atuar, fora do lar, nas atividades das Artes do Belo e das Artes do Bom, e em atividades burocráticas de Governo-Estado, e de Prestação de Serviços, com vista a não conflitar com as atividades industriais (agrícola, fabril, mineração, e bancaria) deixada aos homens, com vista a evitar conflito e disputa entre os sexos, que não são opostos e sim complementares. (Arte do Belo - Belas artes = Poesia, pintura, musica, escultura, arquitetura) (Arte do Bom = São Política, Educação-Instrução , Direto/Deveres, Medicina).

1.0.1.3.3.2.1 - A remuneração tanto do homem como da Mulher-Mãe, quando esta estiver trabalhando, fora do lar, é dado pela soma do ganho

dos dois, abatido as despesas do lar, e o saldo, é dividido igualmente entre os dois.

1.0.1.3.3.2.2 - O salário do homem, que mantém uma família e no máximo três filhos, deve ser tal, que após as despesas de alimentação, vestuário, etc, forneça um saldo para esposa e para o marido. As faixas de salário serão definidas pelos sindicatos patronais e dos proletários.

1.0.1.3.4 - - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por princípio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU** que, devemos eliminar as utopias que confiam ao Estado, às creches e aos colégios, a função educadora, pertencentes às Mães; bem como as que seduzem as Mulheres para a Vida Pública, quando estas ainda estão com filhos na idade entre 0 e 7 anos.

1.0.13.5 - Se as mulheres contemporâneas, vivem sem a necessidade do homem, ou se somente tem a pretensão de usá-los, a sociedade está prestes a acabar, é por isto, que devemos alertá-las, que é no seio da família, que a Mulher participa melhor da existência social; e justamente para garantir esta função precípua, o homem (esposo) deve "sustentar" a Mulher-Mãe, mas, jamais explorá-la; e jamais bloquea-la politicamente.

1.0.1.4 - Moral Cívica ou Patriótica .

1.0.1.4.1 - - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por princípio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU** que, devemos pela Moral Social, isto é, pelo conjunto de deveres, que são instituídos à existência cívica e universal, desenvolver, no homem que foi educado no seio de uma família, pela sua Mãe, a Veneração pelos superiores e o de Bondade para com os subalternos, pois somente através da vida pública pode adquirir, o seu pleno desenvolvimento.

1.0.1.4.1.1 - As principais vantagens da vida pública, se anulariam, se o homem tivesse que passar, diretamente da existência doméstica à existência Universal : os laços se tornariam, ao mesmo tempo fracos e muito indeterminados, para aproveitarem a eficácia indispensável.

1.0.1.4.1.2 - Entre a Família e a Humanidade, para o triplo aproveitamento do sentimento, da inteligência e da atividade,

faz-se necessário a Pátria; menos limitada do que a Família e mais intensa que a Humanidade.

1.0.1.4.2 - O Objetivo da Moral Cívica, pela evolução da sociedade, tem por limite, atingir a instituição de um regime, industrial pacífico, compatível com a separação dos poderes, a onde todas as funções sejam referidas à Humanidade.

1.0.1.4.3 - O mais importante dos DEVERES é devotar-se ao bem da Pátria, pois o homem é antes de mais nada, um cidadão; pois somente assim, ao amarmos as nossas Pátrias, teremos condição de servir a Humanidade.

1.0.1.4.3.1 - Só é cidadão, quem concorre fraternalmente, para a atividade comum.

1.0.1.4.4 - Respeitar a ordem e o progresso, condições inseparáveis de qualquer atividade pacífica, é possível afastar espontaneamente as tendências revolucionárias, com objetivo de restrição ou ampliação exagerada do território de uma Pátria, que lhe torna a existência estéril ou perturbada.

1.0.1.4.5 - - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por princípio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU** que, baseado na evolução histórica, ao nos inspirarmos nos sentimentos e nas noções mais gerais, a Pátria nunca cessará de constituir, como no mundo romano, o verdadeiro centro de nossa vida, a grande unidade pela qual devemos lutar e morrer, quando necessário.

1.0.1.4.5.1 - Devemos fazer com que tudo convirja para tal destino, pois o mais importante dos deveres é devotar-se ao bem da Pátria, devido ao homem ser, antes de mais nada um cidadão.

1.0.1.4.5.2 - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por princípio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU** que, necessitamos instituir e propagar os Deveres referentes à existência cívica.

1.0.1.4.5.3 - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por princípio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU** que, ao se respeitar a Ordem e o Progresso, condições inseparáveis de qualquer atividade pacífica, criam-se condições para afastar espontaneamente as tendências revolucionárias, devido a restrição ou

expansão exagerada da Pátria, que fará com que a sua existência seja estéril ou perturbadora.

1.0.1.4.5.4 - Vamos consolidar a Pátria por meio de uma eficaz inspiração AMOROSA, quando as suas diversas partes, tais como, as cidades, os campos que nutrem as famílias, que por sua vez possuem, antecedentes comuns e ao mesmo tempo trabalhando para uma posteridade comum, se acham reunidas, sem nenhuma violência, por uma ativa solidariedade, que permita aos seus filhos, se conhecerem suficientemente, para se amarem com todas as verdades da franqueza humana.

1.0.1.4.6 - Só há sociedade progressista quando a cooperação é voluntária, torna-se Dever, tanto para os pobres como para os ricos, considerarem-se colaboradores de uma obra destinada ao conjunto dos sucessores, para os quais de fato trabalham, como os predecessores trabalham para eles.

1.0.1.4.7 - - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por principio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU** que, devemos manter cuidadosamente as instituições que ainda conservam os laços morais entre os Patronais e Proletários e entre pobres e ricos, conservando as festas especiais das diversas corporações de artífices, as festas nacionais, o culto aos grandes vultos da Humanidade, que nos lembram e nos ligam às famílias, à comuna, à Pátria e à Humanidade e que, recordam o caráter social da atividade que simultaneamente concorrem para incrementá-la pacificamente.

1.0.1.4.7.1 - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por principio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU** que, devemos, por uma lei natural e fundamental da Sociologia, encarar como social em sua origem e em seu destino, e a sua apropriação pessoal, como o melhor meio de empregá-la dignamente, por intermédio da Família e da Pátria, em prol da Humanidade; heis porque aos ricos e aos patronais, devem estar cientes, que a riqueza impõe Obrigações.

1.0.1.4.7.2 - - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por principio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU**, que, no

regime das causas publicas, rés- publica; a mesma lei que preside a sucessão das funções industriais, preside as da política; este método também é praticado nas funções mais simples:

1.0.1.4.7.2 .1 - Qualquer proletário digno, é considerado por seu chefe imediato, como o melhor juiz de seu sucessor.

1.0.1.4.7.3 - - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por principio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU**, que, no que concerne as supremas funções políticas, o controle do superior é substituído pelo publico, que deve ser prevenido da escolha, com bastante antecedência para confirmá-la ou negá-la, conforme seja o caso .

1.0.1.4.7.4 - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por principio, alertar a todos os parceiros e aos indivíduos que participam da **ONU**, que é necessário considerar o Proletários, que desempenham as tarefas materiais, e por serem responsáveis pelas reformas do corpo social, reproduzindo todas as coisas necessárias à vida; bem como atuando diretamente sobre os objetos e animais pertencentes ao Patronal, têm que preencher uma função geral, pois devem controlar todos os atos dos poderes públicos; pois como a sua situação permite estar em contato com tudo, e sofrer a reação de todos os abusos, cabem-lhes incontestavelmente tudo apreciar.

1.0.1.4.7.4.1 - O Proletariado para poder exercer este Controle Universal, sem ser pela força, sem ser pela revolução, pela algazarra, pelas greves, pelos conflitos, pelas passeatas constantes ; as esporádicas são válidas, terão que se instruir enciclopédicamente, afim de lhes garantir os conhecimentos gerais e científicos, com vista à utilizarem as técnicas de persuasão, com prudência e perseverança, bem como apelando aos conservadores dá necessidade de se testar as suas proposições progressistas, subordinando-as à Ordem.

1.0.1.4.7.4.2 - - Os **Conselheiros do CMONU**, tem por principio, alertar a todos os parceiros e

aos indivíduos que participam da **ONU**, que colocará a disposição dos proletários e dos seus filhos, e de quem assim desejar, com idade acima de 14 anos, curso sem lucro, durante a noite, de duração de 7 anos - sendo que as aulas terão o tempo de duração de 2 horas , duas vezes por semana, à noite, de 19 horas às 21 horas, na terças e nas quintas feiras; com vista a não criar dificuldades ao seu aprendizado, e provocar a instrução indispensável ao Cidadão Moderno; onde a administração será conciliável com a Ordem, e a subordinação compatível com o Progresso.

1.0.1.5 - O Conselho Moral da ONU, deve ser formado por Homens (70%) e Mulheres (30%) de Grande Sentimentos Altruístas, que se sujeitem a efetuar testes de QA (quociente de afetividade) e QC (quociente de caráter), entre os Países onde a atividade social tenha atingido um nível elevado de sociabilidade.

1.0.1.6 - - Os **Conselheiros do CMONU**, devem ser pessoas, casadas ou viúvas , com larga vivência , isto é, com mais de 55 anos de idade. Sendo que 30% serão Mulheres.

1.0.1.7 - Todos os membros componentes, dos - Os **Conselheiros do CMONU**,, entram em compulsória aos 85 anos, **ou** quando não mais estiverem aptos física e psicologicamente, para manterem a ordem e o progresso.

1.01.8 - A reunião das opiniões (votos) deste Conselho, gera a opinião dita da Moralidade da ONU, que possui um peso de xx% no conjunto dos votos, quando da votação, por qualquer que seja o motivo, de sua convocação.

FIM

P. A . Lacaz – 210 / 1999, com Base nos trabalhos de **Pierre Laffitte 78/1867**; este último, discípulo direto de Augusto Comte .

XI – Capítulo - ANEXOS

Anexo I - A

Tópicos do Curso sobre Moral Positiva, deixado, por Augusto Comte.

Moral Teórica

(Onde a Psicologia é um dx.)

Instituindo o conhecimento da Natureza Humana.

- Introdução: Filosofia Primeira, Filosofia Segunda e Moral Teórica.
 - 1 - Teoria Cerebral : Funções Interiores; Funções exteriores e Inervação.
 2. Teoria do Ser Supremo ou Gran Ser - Família, Pátria e Humanidade
 3. Teoria da Unidade : União, Unidade e Continuidade.
 4. Teoria Vital - Existência , Saúde e Doença.
 5. Teoria do Sentimento - Personalidade, Sociabilidade e Moralidade
 6. Teoria da Inteligência - Razão Abstrata, Razão Concreta e Harmonia Mental.
 7. Teoria da Atividade - Prática, Filosófica e Poética.
- Conclusão : Síntese, Simpatia e Religião (Sinergia)

Moral Prática

(Onde a Pedagogia é um dy.)

Instituindo o aperfeiçoamento da Natureza Humana.

- Introdução
 - 1 - Educação apropriada à primeira Infância - desde a concepção até aos 7 anos.
 - 2 - Educação apropriada à segunda Infância - dos 8 aos 14 anos
 - 3 - Educação apropriada à Adolescência - dos 15 anos aos 21 anos
 - 4 - Educação Apropriada à Mocidade - dos 22 anos aos 28 anos.

- 5 - Educação apropriada à Virilidade - dos 29 anos aos 42 anos.
- 6 - Educação Aprimorada à Maturidade - dos 43 anos aos 63 anos.
- 7 - Educação Aprimorada ao Retiro - dos 64 anos até a Morte Objetiva.
- Conclusão

ANEXO – I – B

RESUMO do PROGRAMA de INSTRUÇÃO
REFERENTE AS
SETE (7) CIÊNCIAS POSITIVAS,
PROPOSTO POR
AUGUSTO BELTRÃO PERNETTA -1957

MORAL PRÁTICA ou Filosofia Segunda
(Será Apresentado em outro Livro sobre o título:
UM PLANO DE EDUCAÇÃO).

ANEXO II -- BIBLIOGRAFIA

Obras de Augusto Comte

Sistema de Filosofia Positiva, em 6 volumes -
1830-1842, 5 edição, 1892-1894

Volume I - Generalidades Preliminares e Filosofia Matemática

Prefácio de um discípulo, por Emille

Estudo sobre o Progresso do Positivismo ou segundo Prefácio.
Tabela Alfabéticas das Matérias.
Dedicatória.
Advertência do Autor.
Tabela Sinóptica de Todo o Curso de Filosofia Positiva.

Iº Lição : Exposição do Objetivo do Curso , ou Considerações Gerais sobre a Natureza e a Importância da Filosofia Positiva.

IIº Lição: Exposição do Plano do Curso, ou Considerações Gerais sobre a Hierarquia das Ciências Positivas.

Terceira Lição : Considerações Filosóficas sobre o Todo da Ciência Matemática.

Quarta Lição : Visão Geral da Análise Matemática

Quinta Lição : Considerações Sobre o Calculo das Funções Diretas.

Sexta Lição : Exposição Comparativa dos diversos pontos de vista sob os quais podemos visualizar o cálculo das funções indiretas.

Sétima Lição : Tabela Geral do calculo das Funções Indiretas.

Oitava Lição : Considerações Gerais sobre o Calculo das Variações.

Nona Lição : Considerações Gerais sobre o Calculo Diferencial Finito.

Decima Lição : Visão Geral da Geometria

Decima Primeira - Considerações Gerais sobre a Geometria Espacial ou Preliminar.

Decima Segunda Lição : Concepção Fundamental da Geometria Geral ou Analítica.

Decima Terceira Lição : Da Geometria Geral à Duas Dimensões

Decima Quarta Lição : Da Geometria Geral à Três Dimensões.

Decima Quinta Lição : Considerações Filosóficas sobre os Princípios Fundamentais da Mecânica Racional.

Decima Sexta Lição : Visão Geral da Estática.

Decima Sétima Lição : Visão Geral da Dinâmica

Decima Oitava Lição : Considerações sobre as teorias gerais da mecânica racional.

Volume II - Filosofia Astronômica e Filosofia Física

XIX ° Lição : Considerações Filosóficas sobre toda a Ciência Astronômica.

XX ° Lição : Considerações Gerais sobre os métodos de observação em Astronomia.

XXI ° Lição : Considerações Gerais sobre os fenômenos geométricos elementares dos corpos celestes.

XXIIº Lição : Considerações Gerais sobre o Movimento da Terra.

XXIIIº Lição : Considerações Gerais sobre as Leis de Kepler, e sua aplicação ao estudo geométrico dos movimentos celestes.

XXIVº Lição : Considerações fundamentais sobre a lei da Gravitação.

XXV° Lição : Considerações gerais sobre a Estática Celeste.

XXVI° Lição : Considerações gerais sobre a Dinâmica Celeste.

XXVII° Lição : Considerações gerais sobre a astronomia sideral, e sobre a cosmogonia positiva.

XXVIII° Lição : Considerações Filosóficas sobre toda a Física.

XXIX° Lição : Considerações gerais sobre a Barologia.

XXX° Lição : Considerações gerais sobre a Termologia Física.

XXXI° Lição : Considerações gerais sobre a Termologia matemática.

XXXII° Lição : Considerações gerais sobre acústica

XXXIII° Lição : Considerações gerais sobre a ótica.

XXXIV° Lição : Considerações gerais sobre eletrologia.

Volume III - Filosofia Química e Filosofia Biológica.

XXXV° Lição : Considerações filosóficas sobre toda a Química.

XXXVI° Lição : Considerações gerais sobre a Química propriamente dita ou *Inorgânica*

XXXVII Lição : Exame filosófico da doutrina química das proporções definidas.

XXXVIII Lição : Exame filosófico da teoria eletro química .

XXXIX Lição : Considerações gerais sobre a química dita *Orgânica*

XL Lição : Considerações filosóficas sobre toda a Ciência Biológica.

XLI Lição : Considerações gerais sobre a filosofia anatômica.

XLII Lição : Considerações gerais sobre a filosofia biotáxica.

XLIII Lição : Considerações filosóficas sobre o estudo geral da vida vegetativa ou *orgânica*

XLIV Lição : Considerações gerais sobre o estudo geral da vida animal propriamente dita.

XLV Lição : Considerações gerais sobre o estudo positivo das funções intelectuais e morais , ou cerebrais.

Volume IV - Parte Dogmática da Filosofia Social.

XLVI Lição : Considerações políticas preliminares sobre a necessidade e oportunidade da *física social*, após análise fundamental do estado social atual.

XLVII Lição : Apreciação sumária das principais tentativas filosóficas empresariais com vista a constituir a ciência social.

XLVIII Lição : Características fundamentais do método positivo no estudo racional dos fenômenos sociais.

XLIX Lição : Relações necessárias da *física social* com as outras ramificações fundamentais da Filosofia Positiva.

L Lição : Considerações preliminares sobre a Estática Social, ou Teoria Geral da Ordem Espontânea das Sociedades Humanas.

LI Lição : Leis fundamentais da Dinâmica Social, ou Teoria Geral do Progresso Natural da Humanidade.

Volume V - Parte Histórica da Filosofia Social

e tudo que se refere ao Estado Teológico e ao Estado Metafísico.

LII Lição : Resumo preliminar de toda evolução histórica - considerações gerais sobre o primeiro estado teológico da humanidade: era do fetichismo.
Esboço espontâneo do regime teológico e militar.

LIII Lição : Apreciação do principal Estado Teológico da Humanidade.

LIV Lição : Apreciação Geral do Último Estado Teológico da Humanidade: Era do Monoteísmo. Modificação radical do regime teológico e militar.

LV Lição : Apreciação geral do Estado Metafísico das sociedades modernas: época crítica, ou era da transição revolucionária. Desorganização crescente, primeiramente espontânea e depois sistemática, da totalidade do regime teológico e militar.

Volume VI - Complemento da Filosofia Social e Conclusões Gerais

LVI Lição : Apreciação geral do desenvolvimento fundamental dos diversos elementos próprios ao Estado Positivo da Humanidade : era da especialização, ou Época Provisória, caracterizada pela universal preponderância do espírito de detalhe sobre o espírito geral. Convergência progressiva das principais evoluções espontâneas da sociedade moderna verso a organização final de um regime racional e pacífico.

LVII Lição : Apreciação geral da porção já terminada da Revolução Francesa ou Européia. - determinação racional da tendência final das sociedades modernas, de acordo com generalidade do passado humano : estado plenamente positivo, ou era da generalidade, caracterizada por uma nova preponderância normal do espírito de generalidade sobre o espírito de detalhe.

LVIII Lição : Apreciação Total do Método Positivo.

LVIX Lição : Apreciação filosófica de todos os resultados propostos à elaboração preliminar da Doutrina Positiva.

LX Lição : Apreciação Geral da ação Final própria à Filosofia Positiva.

Sistema de Política Positiva , ou Tratado de Sociologia instituindo a Religião da Humanidade. 4 vol , Paris, 1851-1854 ; 2 edição , 1881-1884 ; 3 edição Tradução para o Inglês por Richarde Congreve e outros.

Volume I - Do Sistema de Política Positiva , ou Tratado de Sociologia

Prefacio / Dedicatória

Complemento da Dedicatória : 1) Novela Lúcia; 2)A carta Filosófica sobre a comemoração social. 3) Os pensamentos de uma Flor.

Discurso Preliminar sobre o todo do Positivismo.

Preambulo Geral .
 Primeira Parte - Espirito Fundamental do Positivismo.
 Segunda Parte - Destino Social do Positivismo.
 Terceira Parte - Eficácia popular do Positivismo.
 Quarta Parte - Influencia Feminina do Positivismo.
 Quinta Parte - atitude Estética do Positivismo
 Conclusão Geral do Discurso Preliminar - Religião da Humanidade.

Introdução Fundamental à Fé Científica e Lógica.

Capítulo Primeiro - Apreciação Geral desta Introdução.
 Capítulo segundo - Introdução Indireta , essencialmente analítica ,
 ou Cosmológica.

Capitulo Terceiro - Introdução Direta , naturalmente sintética , ou
 Biológica.

Apêndice do Primeiro Tomo. Discurso fúnebre sobre Blaville.

Volume II - Do Sistema de Política Positiva , ou Tratado de Sociologia

Apêndice do Prefácio - 1) Circular do autor sobre o livre subsidio
 instituído por ele.

2) Carta à M.M' Clitock, diretor da Revista
 Reveu Méthodiste de New York.

3) Carta M. Viellard, senador da República
 Francesa

4) Prospecto da Revue Occidentale

Preâmbulo Geral .

Capitulo Primeiro - Teoria Geral da Religião , ou Teoria Positiva da
Unidade Humana

Capitulo Segundo - Aplicação Sociológica do Problema Humano; da
Teoria Positiva da Propriedade Material.

Capitulo Terceiro - Teoria Positiva da Família Humana.

Capitulo Quarto - Teoria Positiva da Língua Humana.

Capitulo Quinto - Teoria Positiva do Organismo Social.

Capitulo Sexto - Teoria Positiva da Existência Social,
sistemizada pelo Sacerdote.

Capitulo Sétimo - Teoria Positiva dos limites gerais da Variação
propostas à Ordem Humana.

Conclusão Geral do Segundo Volume.

Volume III - Do Sistema de Política Positiva , ou Tratado de Sociologia

Prefacio ,

Apêndice do Prefácio : 1) Programa Sumario do Curso de Filosofia
sobre Historia Geral da Humanidade.

2) Quarta Circular do autor sobre o livre
subsídio instituído por ele.

3) Carta à S.M. o Czar Nicolas

4) Carta à S.E. Reschid-Pacha, ancien
grande visir do Império Otomano

Preambulo geral

Capitulo Primeiro - Teoria Positiva da Evolução Humana, ou leis
gerais do movimento intelectual e social.

Capitulo Segundo - Teoria Positiva da Era Fetichista, ou apreciação
geral do regime espontâneo da Humanidade.

Capitulo Terceiro - Teoria Positiva do estado Teocrático, ou
apreciação geral do politeísmo conservador.

Capitulo Quarto - Teoria Positiva da Elaboração Grega , ou
apreciação geral do politeísmo intelectual.

Capitulo Quinto - Teoria Positiva da Incorporação Romana, ou
apreciação geral do politeísmo social.

Capítulo Sexto - Teoria Positiva da Transição Católico-feudal, ou apreciação geral do monoteísmo defensivo.

Capítulo Sétimo - Teoria Positiva da Revolução Ocidental, ou apreciação geral do duplo, movimento moderno.

Conclusão do terceiro volume.

Volume III - Do Sistema de Política Positiva, ou Tratado de Sociologia.

Prefácio Especial.

Primeira Parte (Julho 1819) - Separação Geral entre as Opiniões e os Desejos.

Segunda Parte (Abril 1820) - Sumaria apreciação total do passado moderno.

Terceira Parte (Maio 1822) - Plano de trabalhos científicos necessários para organização da sociedade.

Quarta Parte (Nov. 1825) - Considerações filosóficas sobre as Ciências e os Sábios.

Quinta Parte (Março 1826) - Considerações sobre o futuro espiritual.

Sexta parte (Out. 1828) - Exame do tratado de Broussais sobre a *Irritação*.

Índice Analítico redigido por M.H. D'Oliver

Catecismo Positivista , ou Sumaria Exposição da Religião Universal. 1 volume , Paris 1852 ; 2 edição , 1874 ; 3 edição 1890 . Nova edição 1891, com prefacio de J. Lagarrigue e notas de Miguel Lemos.

Outros Autores :

Filosofia Positiva - Dr. Robinet -

Moral Positiva - Introdução à Moral Teórica : Sua necessidade Atual; Suas Características Fundamentais; Suas Principais Aplicações - **Pierre Laffitte** - 1878 - Paris - França

Moral Teórica - **Luis Lagarrigue** - Santiago do Chile - 1943

Ensino Positivista no Brasil - R. Teixeira Mendes - segunda edição 1936 .

Programas de Ensino - Segundo Augusto Comte - R. Teixeira Mendes - 1895

Cours de Morale Pratique ou Traité D'Éducation - Instituant le Perfectionnement de la Nature Humaine - Par **Pierre Laffitte** - 1885

Moral Prática - ou Tratado de Educação Universal - Projetado pelo Mestre dos Mestres - Augusto Comte, e elaborado por Luis Lagarrigue -1944 - Santiago do Chile

Manobre Você Mesmo o Seu Destino - P. A . Lacaz & H. G. Costa - 1997 - Rio de Janeiro -

Filosofia Primeira - Estudos de Ciência Positiva - Augusto Beltrão Pernetta -1957
No Último capítulo - Programa de Ensino - Sobre a Filosofia
Segunda - As Sete Ciências Positivas.

Biologia - Albino Fonseca – Editora Ática – 4 Edição – 1970.

Fisiologia Médica – William F. Ganong – 2 Edição – 1973 – Editora Ateneu – São Paulo

Neuro Anatomia Funcional – 2 Edição – Ângelo Machado – Editora Ateneu = 1993.

ANEXO III SISTEMA NERVOSO CENTRAL

PARTE FISIOLÓGICA -ASPECTO DINÂMICO DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS - FUNÇÕES OPERACIONAIS FÍSICO QUÍMICAS DO ENCÉFALO - SISTEMA LÍMBICO - PROGRAMAS E SISTEMAS DO ENCÉFALO .

Principais Funções dos Órgãos do Sistema Nervoso Central e Periférico já Confirmados Hoje em dia - 1997 - não contrariando as indicações contidas nas Obras do Filósofo Augusto Comte.

A PARTE FISIOLÓGICA -ASPECTO DINÂMICO DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS - FUNÇÕES OPERACIONAIS FÍSICO QUÍMICAS DO ENCÉFALO.

I) Sistema Nervoso Central

1) Encéfalo

1.1 Cérebro

1.1.1 Telencéfalo

1.1.1.1 - Lobo Frontal - Área Motora Principal do Cérebro - Caráter e

Inteligência - Centro Cortical da Palavra Falada.

Raciocínio - Olfato.

Sentimento - ligado ao Sistema Límbico e Hipotálamo

Parte não Motora do Lobo Frontal- Ligado ao,
Sistema Límbico - Raciocínio , Memória .

1.1.1.2 -Lobo Temporal - Parte importante do Sistema Límbico e controle do Sistema Autônomo.
Memória Recente.

1.1.1.3 - Lobo Parietal - Área Septal - Prazeres

1.1.1.4 - Lobo Occipital - No Córtex - Ligação com os órgãos visuais

1.1.1.5 - Lobo Central - Ínsula

1.1.1.6 - Face Medial

1.1.1.6.1 - Corpo Caloso - Conecta áreas corticais dos dois Hemisférios , exceção das do lobo Temporal.; o corpo caloso permite a transferência de conhecimentos e informações de um hemisfério para outro, fazendo com que eles funcionem harmonicamente; seção cirúrgica faz a incapacidade de descrever objetos colocados na mão esquerda , embora os reconheça.

1.1.1.6.2 - Fórnix - Órgão que faz a ligação do Hipocampo aos Corpos Mamilares - ligado ao Sistema Límbico.

1.1.1.6.3 - Septo Pelúcido - Nada encontramos sobre a sua funcionabilidade

1.1.1.7 -Córtex - Substancia cinzenta que se dispõe numa camada fina , na superfície do cérebro e do cerebelo; o córtex é funcionalmente heterogêneo: possuindo áreas sensitivas , motoras e de associação.

1.1.1.8 - Massa Branca

1.1.1.9 - Hipocampo - Estrutura do Sistema Límbico relacionada principalmente com a estabilização do comportamento da “Alma”.

1.1.1.10 - Ventrículo - São espaços

1.1.2 - Diencéfalo

1.1.2.1 - Tálamo - Função de Sensibilidade - Todos os Impulsos sensitivos ou sensações , antes de chegar ao córtex , param em um núcleo talâmico, fazendo exceção apenas os impulsos olfatórios ; o tálamo distribui às áreas específicas do córtex; Sensações que recebe das vias leminiscas, integrando-os e modificando-os. Algumas sensações como os relacionados à dor, temperatura e tato protopático, já são interpretados em nível talâmico . O tálamo possui função motora, emocional ,e com a ativação do ativadora do córtex. Mas a sensibilidade talâmica , ao contrario da cortical não é discriminativa, e não permite o reconhecimento da forma e do tamanho de um objeto pelo tato Esteregnosia

1.1.2.2 - Hipotálamo- Possui funções muito numerosa quase todas ligadas a Homeostase , isto é, com a manutenção do meio interno , dentro de limites compatíveis com o funcionamento adequado dos diversos órgãos de controle do sistema nervoso autônomo ; regulador da temperatura corporal; regulador do comportamento emocional; regulador do sono e da vigília; regulador da ingestão de água e de alimentos; regulador da diurese; regulador do sistema endócrino; regulador e gerador dos ritmos circadianos.

1.1.2.3 - Epitálamo- Possui formações Endócrinas e não endógenas ; a formação Endócrina mais importante é a glândula Pineal ; as formações não endócrinas , pertencem ao Sistema Límbico; se relacionando com o comportamento emocional e o reflexo consensual . A glândula Pineal excreta o hormônio Melatonina; as funções deste órgão são ainda controvertidas ; inibe as gônadas ; regula os ritmos circadianos; o “relógio interno” ; regula a atividade imunológica.

1.1.2.4 - Subtálamo - Regula a Motricidade Somática. Lesões do Núcleo Subtalâmico, provocam uma síndrome conhecida Henibalismo; caracterizada

por movimentos anormais das extremidades . Estes movimentos são muitos violentos muitas vezes, não desaparecem nem com o sono, podendo levar o doente a exaustão.

1.1.2.5 - Glândula Pineal - Vide Epitálamo

1.1.2.6 - Glândula Hipófise - Tem ação Primordial sobre os testículos e os ovários, produzindo certos tipos de hormônios excruciais à reprodução, tanto feminino como masculino.

1.1.2.7 - Corpo Mamilar - Nada obtivemos neste momento sobre a sua ação funcional

1.1.2.8 -Pituitária - O controle do crescimento e alguns distúrbios corporais são causados pelos hormônios gerados nesta glândula

1.1.3 - Núcleos da Base e Centro Medular - Núcleos da base do Encéfalo- influência sobre as áreas motoras do córtex no movimento voluntário já iniciado , e pelo próprio planejamento do ato motor- a degeneração de suas células provoca a Síndrome de Alzheimer (demência Pré Senil) onde ocorre uma perda de memória e de raciocínio abstrato subjetivo - Área do centro do cérebro - linguagem.

1.2 - Tronco Encefálico- O Papel do tronco Encefálico é agir basicamente na Expressão das Emoções.

1.2.1 Mesencéfalo- A substância cinzenta do mesencéfalo possui papel regulador de certas formas de comportamento agressivo.

1.2.2 - Ponte- Atua nos nervos faciais -Síndrome de Millard-Gubler, impedindo o movimento dos olhos ; afeta também o nervo Trigêmeo

1.2.3 - Bulbo- Afeta a metade da língua; afeta os músculos da faringe e laringe; afeta a metade do corpo, Síndrome de Wellemborg ; Provoca a perda da sensibilidade térmica; perda da sensibilidade dolorosa da metade do corpo.

1.3 - Cerebelo - Manutenção do equilíbrio e da postura , controle do tônus muscular , controle dos movimentos voluntários e aprendizagem motora.

2) Medula Espinhal -Possuem neurônios responsáveis pelo sistema respiratório; quando agredidos por vírus que destruam os neurônios motores , temos a poliomielite. Responsável pelo sentido de posição e movimento; responsável pela perda do tato ; responsável pela perda da sensibilidade vibratória.

II) Sistema Nervoso Periférico

1) Nervos

1.1 Espinhais : São aqueles que fazem conexão com a Medula Espinhal , e são responsáveis pela enervação do Tronco, Membros e parte da Cabeça. São em número de 31 pares, que correspondem aos 31 seguimentos medulares existentes.

1.2 Cranianos : São os que fazem conexão com o Encéfalo. A maioria deles se liga ao tronco encefálico, excetuando-se os nervos olfatórios e ópticos que se ligam respectivamente ao Telencéfalo e ao Diencéfalo.

2) Gânglios : Com relação a alguns nervos e raízes nervosas , existem dilatações constituídas principalmente de corpos de neurônios; conhecidos como os gânglios . Do ponto de vista funcional existem os gânglios Sensitivos e os Gânglios Motores Viscerais.

3) Terminações Nervosas : Nas extremidades das fibras nervosas, situam-se as terminações que do ponto de vista funcional são de dois tipos : Sensitivas (Aferentes) e Motoras (Eferentes)

Parte Fisiológica - Orgânica

Divisão do Sistema Nervoso Com Base em Critérios Funcionais

Podemos dividir o Sistema Nervoso em Sistema Nervoso de Vida de Relação ou Somático, e o Sistema Nervoso da Vida Vegetativa ou Visceral.

- 1) Sistema Nervoso Somático - É aquele que relaciona o Organismo com o meio ambiente, por meio de impulsos.

1.1 Aferente

1.2 Eferente

- 2) Sistema Nervoso Visceral - É aquele que se relaciona com a inervação e controle das estruturas viscerais.

2.1 Aferente

2.2 Eferente ou Sistema Autônomo

2.2.1 Simpático

2.2.2 Parassimpático

Parte Fisiológica - Aspecto Dinâmico

Organização Morfofuncional do Sistema Nervoso

- Nos mais primitivos dos seres Vivos, sempre existe a necessidade deles se ajustarem continuamente ao meio ambiente para sobreviver. Devido a esta necessidade, três propriedades do protoplasma são essencialmente importantes: irritabilidade, condutibilidade e contratilidade. Isto acontece até em Sociedade, a começar pela *célula a Família*.

As células responsáveis por estas operações são conhecidas como **neurônios**, isto é, *células nervosas*, com prolongamentos designados *axônios*, cujas as extremidades desenvolve-se uma formação especial conhecida como *receptor*. O receptor transforma vários tipos de estímulos físicos ou químicos em impulsos nervosos ou sensações, que podem então serem transmitidos ao *efetuador* (músculo ou glândulas).

Nos animais superiores existe uma união de neurônios, de diversos tipos unidos de formas diferentes, para formarem elementos nervosos avançados e sofisticados, cujo grupamento se forma o Sistema Nervoso Central.

Este sistema nervoso recebe impulsos nervosos ou sensações, vindos de certos tipos de células nervosas - Neurônios **Aferentes**, conhecidos também por neurônios sensitivos- que através do seu Axônio, cujo o terminal a Sinapse, que está acoplado a um outro neurônio receptor - conhecido como Neurônio **Eferente**, se for de um músculo- é codificado como, neurônio motor se for de um Glândula - promovendo uma contração ou uma secreção. Estes Neurônios pertencem ao Sistema Nervoso Autônomo.

Estes elementos envolvidos formam o que conhecemos por **Arco Reflexo Simples**

Cabe aqui deixar registrado que existe um tipo de neurônio, o de Associação, que promoveu nos vertebrados um grande número de **Sinapse**, aumentando a complexidade do sistema nervoso e permitindo a realização de padrões de comportamento cada vez mais elaborado.

Os Neurônios Sensitivos ou Aferentes, cujos corpos estão nos Gânglios Sensitivos, conduzem para a medula ou para o tronco encefálico (Sistema Nervoso Segmentar) impulsos nervosos ou sensações que tiveram as suas origens nos **receptores**, situados na superfície - na pele, ou no interior - vísceras, músculo e tendões do animal.

Os prolongamentos centrais destes neurônios, ligam-se diretamente (reflexo simples) ou por meio de neurônios de associação aos neurônios motores (somáticos ou viscerais), os que levam o impulso ou sensações aos músculos ou as glândulas, formando-se assim, arcos reflexos mono e polissinápticos.

Exemplo :

Tocamos a mão em uma chapa quente. Neste momento, é importante que o sistema nervoso supra-segmentar - Cérebro e Cerebelo, seja “informado” do ocorrido. Assim os neurônios sensitivos ligam-se a neurônios de associação, situados no Sistema Nervoso Segmentar. Estes neurônios de associação levam estas sensações ou impulsos ao cérebro, onde o mesmo é interpretado, tornando-se consciente e manifestando-se como dor. O Primeiro é a sensação de calor - a **calorização**, depois vem a retirada reflexa, e por fim vem a dor. A mão é retirada devido a calorização.

As fibras que levam ao Sistema Nervoso Supra-Segmentar as informações recebidas do Sistema Nervoso Segmentar, constituem as grandes vias ascendentes do sistema nervoso.

As Ações Subsequentes após a dor, demandam uma série de movimentos que envolverá a execução de um ou vários atos motores voluntários. Neste momento os neurônios do Córtex Cerebral enviam uma “ordem” ou melhor “Ordens Codificadas”, por meio das fibras descendentes aos neurônios motores, situados no Sistema Nervoso Segmentar, informações sobre o grau de contração e descontração tridimensional e, envia por meio de vias descendentes complexas, impulsos capazes de coordenar a resposta motora, via cerebelo.

Parte Fisiológica- Aspecto Dinâmico Operacional Físico-Químico e Biológico do Sistema Límbico

Na fase medial de cada Hemisfério Cerebral observa-se um Anel Cortical contínuo constituído pelo Giro do Cíngulo, Giro Para-Hipocampal e Hipocampo. Este Anel Cortical, contorna as formações inter-hemisféricas e foi considerado por Broca, como um Lobo Independente, o Grande Lobo Límbico (de Limbo = Contorno). Este Lobo é Filogeneticamente muito antigo, existindo em todos os vertebrados.

O Lobo Límbico, está relacionado ao Hipocampo e Tálamo, unidos no circuito de Papez. Desempenham funções, como a elaboração do processo subjetivo central da Emoção, mas também participa da expressão de tais emoções. O Lobo Límbico pode ser conceituado como um Sistema Relacionado Fundamentalmente com a regulação dos processos Emocionais afetando o sistema nervoso autônomo.

Parte Fisiológica da “Alma”

Áreas Encefálicas Relacionadas com a Alma.

Introdução :

O comportamento do estado da $\text{A}\lambda\text{M}\alpha$, isto é, das 18 “Funções *Vetoriais* do Encéfalo”, indicadas por Augusto Comte, afetado internamente, primeiramente e primordialmente pelo “órgão” do Sentimento (10) (3 altruístas e 7 egoístas), que gera o **Estado Sentimental**, que por sua vez é acompanhado, subjetivamente, por um *vetor* Subjetivo E , que externa a harmonia ou desordem entre os Sentimentos Altruístas e o egoístas ; cujo o grau de oscilação, deste *vetor subjetivo E*, que definimos como **Emoção**, isto é, o seu conjunto expressa o Estado Emocional do Ser : complementando: é a forma ou modo de externar os Sentimentos.

Esta Emoção também ocorre acompanhada simultaneamente de um componente do “órgão” da Inteligência”, a **Expressão** (mímica, oral, escrita etc) , cuja a intensidade e facilidade de **Comunicação** gerada ,vai depender do nível de **Pensamento**, que por sua vez depende da lucidez do conjunto das **Idéias**, que estão *armazenadas* nas **Memórias**.

Isto tudo acoplado ao Caráter (prudência, perseverança e coragem) .

Esta parte dita subjetiva da interligação do **Sentimento**, com a **Inteligência** e com o **Caráter** do Ser, a Medicina Moderna, codifica de “ Conjunto Emocional Central Subjetivo”, que para os Positivistas é um velho conhecido, e explicado, pela **Teoria da Abstração** - por meio da **Contemplação** e da **Meditação**.

E por outro lado, a **Expressão** (oral , escrita e mímica) gera a **Comunicação** , que a Medicina Moderna codifica como “ Conjunto Emocional Periférico, cuja a ação recai sobre o Soma (somático), sobre as Vísceras (visceral) e podemos dizer agora, com certeza, sobre a Sociedade(social) .

Os distúrbios ou as harmonias viscerais , provocadas pelas Emoções, promovem por sua vez, outros distúrbios ou outras harmonias, que inicialmente não constavam do Soma, do próprio Encéfalo e da Sociedade, de forma patológica ou de saúde.

Como não havia Prêmio Nobel em 1825, Gall não foi agraciado e somente mais tarde, quase 120 anos depois, Hess veio a confirmar o que Gall já havia escrito nos seus 6 volumes- *Sur les Fonctions du Cerveau et Sur Celles de Chacune de ses Parties*- a respeito dentre outras coisas, de que o cérebro era um aparelho e não um único órgão.

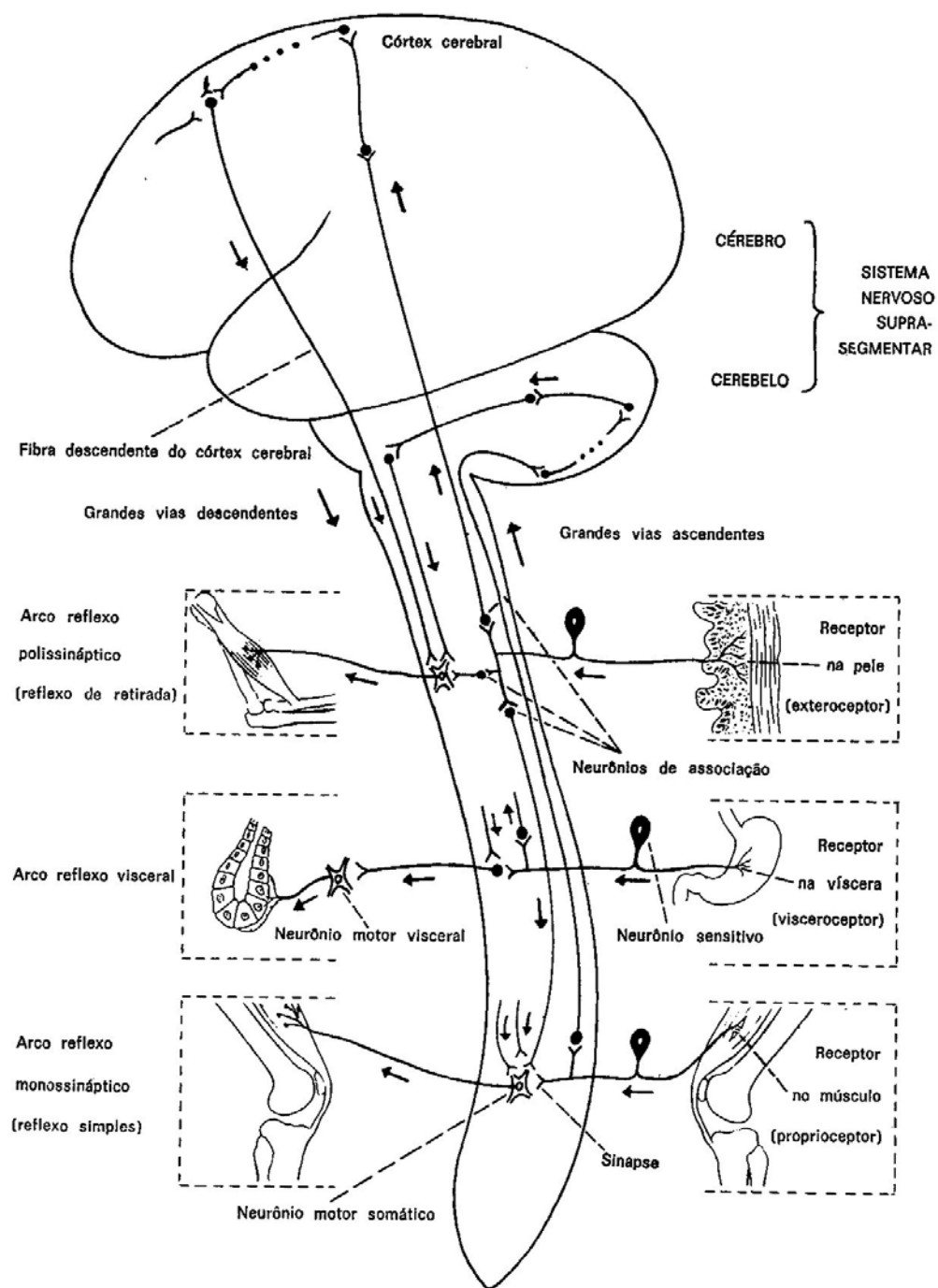
Sabemos hoje que a “Alma” ocupa territórios bastante grandes do Telencéfalo e do Diencéfalo, nos quais se encontram as estruturas que integram o Sistema Límbico, a Área Pré-Frontal , o Hipotálamo, o Tálamo e o Tronco Encefálico - que participam da formação e das atividades de nossa “Alma” -

Existe uma teoria que admite que o Encéfalo seja formado de diversos Sistemas de Programas-Software, semelhante ao que ocorre com os computadores, que participam de diversos Órgãos-Hardware ; segue a idéia de alguns “programas”:

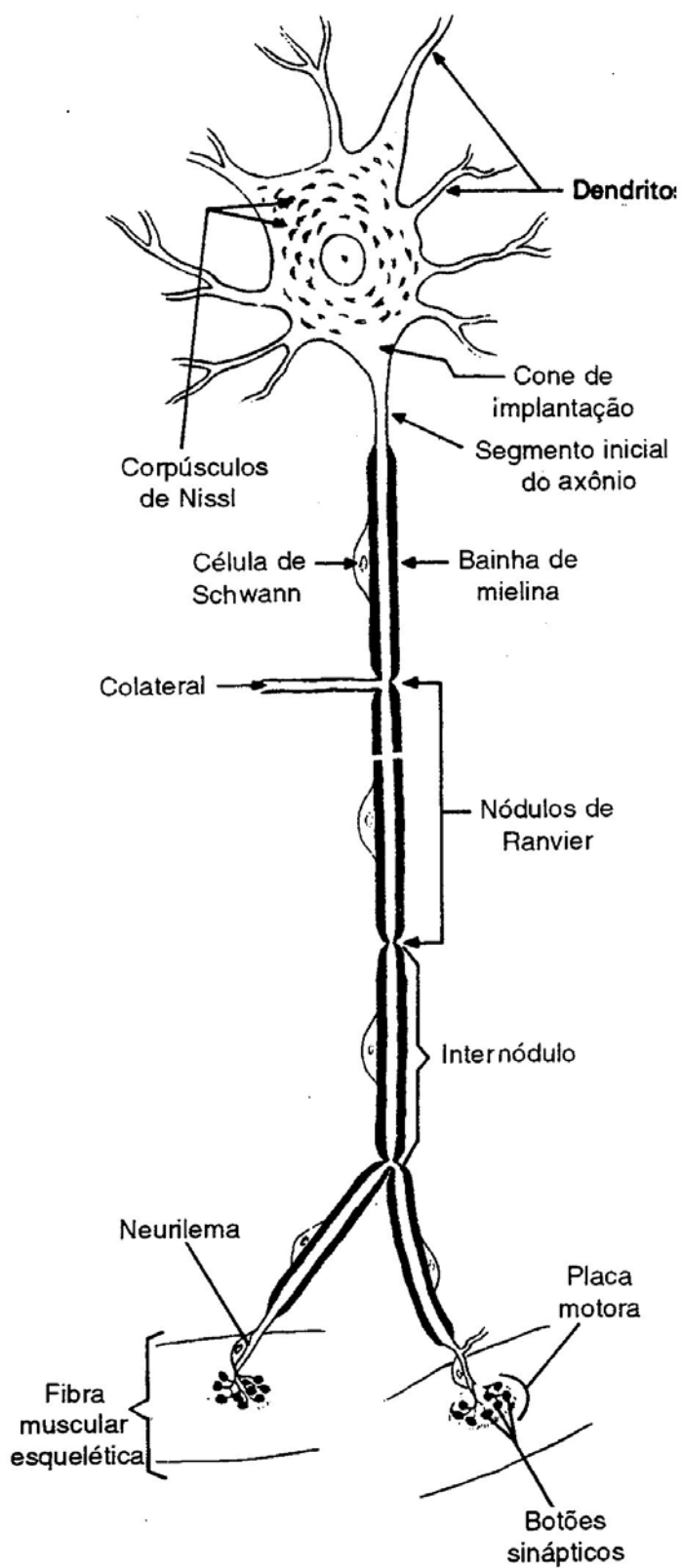
- 1) Viver e Escolher; 2) - Crescer , Reparar e Envelhecer; 3) Pensar; 4) Evoluir ;5) Controlar e Codificar ;
- 6) Repetir ; 7) Despreparar, desdobrar ; 8) Aprender , Recordar e Esquecer ; 9) Tocar, Sentir e Lastimar ;
- 10) Ver ; 11) Necessitar, Nutrir e Avaliar ; 12) Amar e Cuidar ; 13) Temer , Odiar e Lutar ; 14) Ouvir ,

Falar e Escrever ;15) Saber e Pensar ;16) Dormir Sonhar e Estar Consciente ; 17) Ajudar , Ordenar e Obedecer; 18) Desfrutar , Jogar e Criar; 19) Crer e Venerar ; 20) Concluir e Continuar etc.

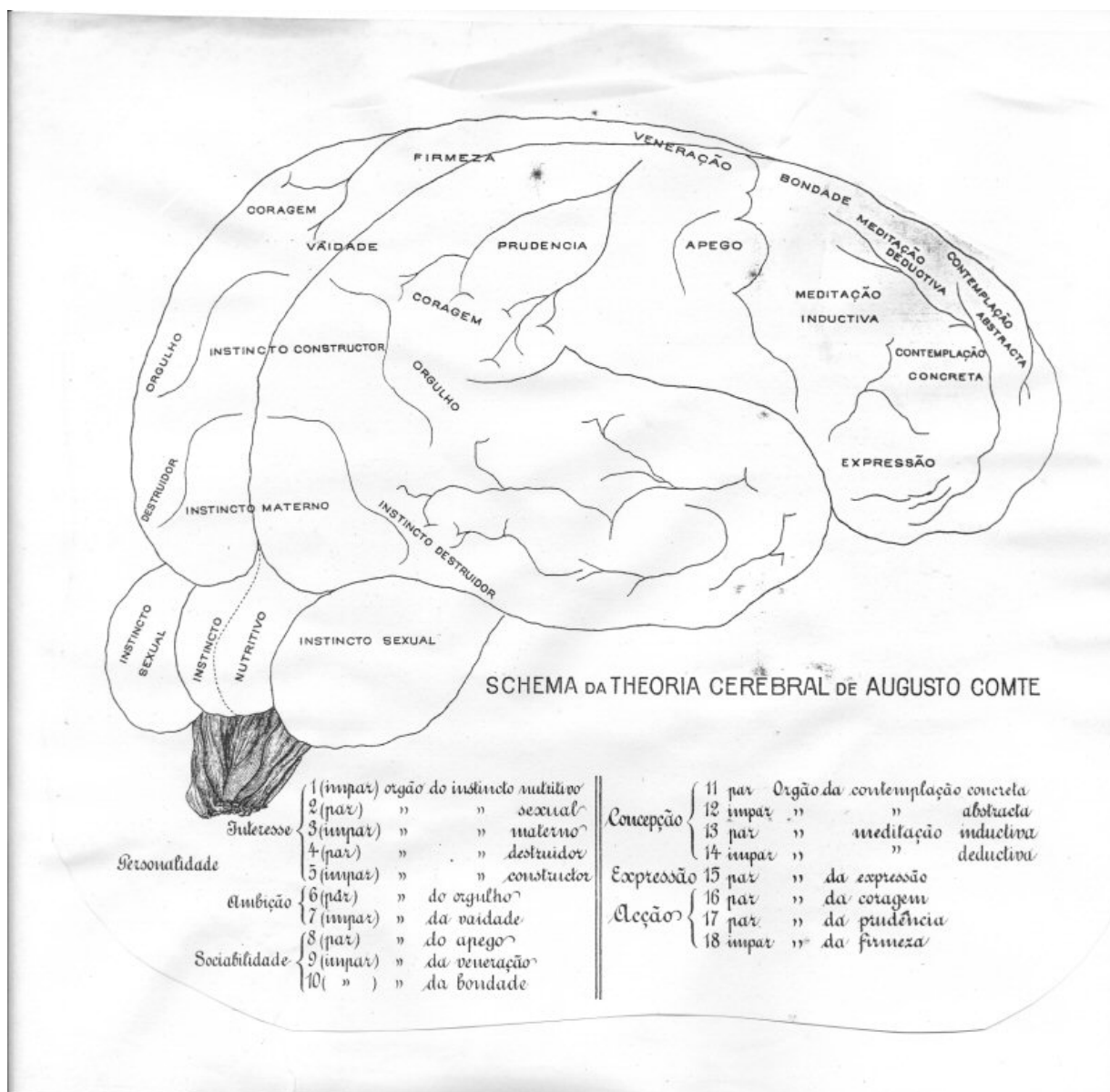
Do ponto de vista neuroquímico, os territórios encefálicos relacionados , com a “Alma”, são afetados pela alteração da concentração de alguns dos seus *componentes*, aqui não eletrônicos de uma placa de CPU de computador mas, de produtos químicos, que alteram o Estado Emocional ; estes produtos ativos ou melhor, estas substâncias ativas , onde podemos destacar os peptídeos, os opiáceos e as monoaminas, estas últimas originárias em grande parte nos neurônios do Tronco-Encefálico. A riqueza destas áreas em monoaminas, em especial, noradrenalina, serotonina e dopamina, é muito importante, tendo em vista que muitos medicamentos utilizados em psiquiatria para tratamento de distúrbios do comportamento(ação) e da afetividade(sentimento), agem modificando o teor de monoaminas encefálicas. Recentes pesquisas provam que algumas monoaminas e o opióide endógeno beta-endorfina, exercem uma ação moduladora sobre a memória.



— Esquema simplificado da organização morfofuncional do sistema nervoso de um mamífero.



Esquema da Teoria Cerebral de Augusto Comte, idealizado por Terceiros – indicando as funções pelo enfoque anatômico, com finalidade didática, com resultados: reais, úteis, certos, precisos, orgânicos, relativos e sociais, nos diagnósticos psíquicos, do comportamento da Harmonia e dos Transtornos mentais.



ANEXO III – A

Quadro Sistemático da Alma.

Estudo Sistemático da Abstração Bio-físico-químico do Encéfalo

[VIDE ACOMTE ATUALIZADO.XLS](#)

ANEXO IV

A Química dos Seres Vivos

- 1) Composição Química dos Seres Vivos
- 2) Características Físico-Químicas dos Seres Vivos
- 3) Balanço Energético, Metabolismo e Sensibilidades dos Seres Vivos

1) Composição Química dos Seres Vivos

Os constituintes fundamentais da Matéria Viva, são : a água, as proteínas, os lipídios, os hidratos de carbono, os sais minerais, e outras substancias em pequena quantidade. Destes compostos os que mais são característicos da Matéria Viva, são as proteínas.

A proporção média destes componentes é a seguinte:

Água	76 %	
Proteínas		18 %
Lipídeos	3 %	
Carboidratos	1%	
Sais Minerais	1%	
Outras Substancias	1%	

Os gases encontrados na Matéria Viva, nestes 1% de outras substancias, são , o N₂ , o CO₂. e o O₂, que difundi-se e atravessam facilmente a membrana celular.

Grande parte dos elementos químicos , que estão na Matéria Viva, se encontram também em seu ambiente. Assim são abundantes o hidrogênio, o carbono, o oxigênio e o nitrogênio; em proporções menores encontramos, o sódio, o magnésio, o fósforo, o cloro, o potássio e cálcio. São encontrado traços de manganês, cobre , zinco, silício, boro, vanádio, ferro, cobalto e molibdênio.

A **Água** é o componente mais abundante, encontrando-se na forma livre e na forma combinada. A livre atua como solvente dos

sais e regulando a temperatura do meio interno; a combinada é encontrada unida com a moléculas de proteínas por pontes de hidrogênio, constituindo a estrutura do citoplasma

Os **Carboidratos** , são as substancias compostas de carbono, hidrogênio e oxigênio , representando compostos orgânicos de derivados aldeídicos ou cetônicos de polialcoois. Elevado poder energético.

Os carboidratos podem ser classificados em Monossacarídeos, Oligossacarídeos e Polissacarídeos.

- Os Monossacarídeos são aqueles que não sofrem hidrólise – são as aldoses e as cetoses – e podem ser também classificadas , dependendo do numero de átomos de carbono, podem ser classificadas em triose, pentose e hexose. Grupo das Oses. São agentes redutores – Aldeído Glicérico; Dihidroxiacetona ; Aarabinose; xilose; Ribose; Xilocetose; Desoxi-ribose; Glicose; Manose; galactos'; Frutose; acido Glicurônico; Ac. Galacturônico.
- Os Oligossacarídeos são carboidratos que por hidrólise dão duas ou seis moléculas de monossacarídeos. Dissacarídeos: Maltose/Lactose/Sacarose ; Trissacarídeos – rafinose ; Tetrassacarídeos : estaquinose.
- Os Polissacarídeos são carboidratos, que por hidrólise, fornecem grande numero de monossacarídeos. Dão soluções colidais e em geral não possuem poder redutor: Amido, Dextrina, Glicogênio; celulose, quitina, ácido hialurônico, acido condroitino sulfúrico.

Os **Lipídeos ou gorduras**, são substancias que possuem como características comuns a sua insolubilidade em água; sua solubilidade em solventes orgânicos. Tem função mista – plástica, modela o corpo e constitui material de reserva energética. ***Na membrana celular os lipídeos estão associados às moléculas de proteínas tais como ; Fosfolipídios – os esterres de glicerina – lecitina; cefalina; esfingosina. Glicolipídeos – possuem uma molécula de açúcar, acido graxo e esfingosina – querasina; frenosina, conhecidos como cerebrósides; Esteróides são lipídeos que possuem na molécula o núcleo do ciclo-pentano-per hidro fenantreno. Colesterol, os hormônios corticoides, os hormônios sexuais e a Vitamina D.***

As **Proteínas** são formadas de uma cadeia, de aminoácidos, até formar uma molécula de peso molecular entre 12.000 à 5000.000; em uniões peptídicas. As proteínas apresentam grande importância biológica, na organização estrutural das células; tomando parte no desenvolvimento e controle das reações bioquímicas celulares. Pois participam com mais ou menos 25 diferentes proteínas na composição da formação das Enzimas, que são os catalisadores bioquímicos., onde veremos no sub item 3 – Metabolismo dos Seres Vivos

2) Características Físico-Químicas dos Seres Vivos.

As substâncias formando soluções coloidais, emulsões, suspensões e coacervados, que se encontram no protoplasma, bem como a concentração hidrogeniônica pH., fazem parte, do sistema onde ocorrem as características físico-químicas dos seres vivos. Cujas descrições detalhadas devem ser procuradas em cursos de biologia e citologia.

3) Balanço Energético, Metabolismo e Sensibilidades dos Seres Vivos.

O sistema endócrino assim como o sistema nervoso ajustam e correlacionam as atividades dos vários sistemas do organismo, tornando-os adequados às variações dos meios externos e internos. Esta integração é efetuada pela secreção de Hormônios, que são substâncias químicas, que são produzidas por glândulas desprovidas de ductos; tais hormônios são lançados na circulação, com objetivo de regular os diversos processos metabólicos de várias células.

O organismo animal oxida os carboidratos, as proteínas e as gorduras (lipídios), produzindo principalmente CO₂, H₂O e a Energia (E) necessária aos processos vitais. O CO₂, H₂O e a Energia são também produzidos quando o alimento também é queimado fora do organismo. Contudo no organismo a oxidação não é uma reação única, semi-explosiva, mas sim um processo complexo lento e gradativo; denominado catabolismo; o qual libera E em quantidade pequenas e gradativamente utilizadas. A E pode ser armazenada no organismo, sob forma de compostos fosfatados (ATP) e também sob forma de proteínas, lipídios e carboidratos complexos; todos sintetizados à partir, de moléculas

simples. A formação destas substâncias por processo no qual a fixação de energia supera a liberação chama-se anabolismo.

O Balanço Energético é comandado pela primeira lei da termodinâmica; princípio este que demonstra que não há criação nem destruição de energia, o que ocorre é a transformação de uma forma em outra; da mesma forma que ocorre nos seres inanimados. Podemos então falar em um Balanço Energético, entre as calorias ingeridas e a energia consumida. Vide explicação detalhada, na página 218 à 251 - Fisiologia Médica W. Ganong.

A Sensibilidade dos seres Vivos, ou seja a irritabilidade ou a excitabilidade, isto é, a capacidade de reação por modificação interior causada por uma alteração do meio ambiente, que é uma propriedade fundamental do Ser Vivo. Vide – Capítulo 2, pag 51 à 57 – Biologia – de Albino Fonseca.

ANEXO V

HORMÔNIOS

HORMÔNIO	GLÂNDULA DE ORIGEM	TECIDO AFETADO	FUNÇÃO
Adrenocorticotrofina	Hipófise (anterior)	Córtex supra-renal	Ativa a secreção de hidrocortisona pela glândula supra-renal
Hormônio do crescimento	Hipófise (anterior)	Corpo inteiro	Estimula o crescimento e o desenvolvimento
Hormônio folículo-estimulante (FSH)	Hipófise (anterior)	Glândulas sexuais	Estimula o amadurecimento do óvulo na mulher e a produção de espermatozoides no homem
Hormônio luteinizante (LH)	Hipófise (anterior)	Glândulas sexuais	Estimula a ovulação na mulher e a secreção de testosterona no homem
Prolactina	Hipófise (anterior)	Glândulas mamárias	Estimula a produção de leite nos seios após o parto
Tireotrofina	Hipófise (anterior)	Glândula tireóide	Ativa a secreção dos hormônios da tireóide
Hormônio estimulante dos melanócitos (MSH)	Hipófise (anterior)	Células produtoras de melanina	Controla a pigmentação da pele
Hormônio antidiurético	Hipófise (posterior)	Rins	Regula a retenção de líquidos e a pressão sangüínea
Oxitocina	Hipófise (posterior)	Útero Glândulas mamárias	Ativa as contrações uterinas no parto Estimula a lactação após o parto
Melatonina	Pineal	Ainda não se sabe ao certo,	Pode afetar a pigmentação da pele; pode regular os biorritmos

		embora seja possível que as células pigmentárias e os órgãos sexuais sejam afetados	(padrões de sono/vigília) e prevenir o <i>jet lag</i>
Calcitonina	Tireóide	Ossos	Controla o nível de cálcio no sangue, depositando-o nos ossos
Hormônio tireoidiano	Tireóide	Corpo inteiro	Aumenta a taxa metabólica do corpo; promove o crescimento e o desenvolvimento normais
Hormônio paratireoidiano	Paratireóides	Ossos, intestinos e rins	Regula o nível de cálcio no sangue
Timosina	Timo	Glóbulos brancos do sangue	Promove o crescimento e o desenvolvimento dos glóbulos brancos, ajudando o corpo a combater as infecções
Aldosterona	Glândulas supra-renais	Rins	Regula os níveis de sódio e potássio no sangue para controlar a pressão sanguínea
Hidrocortisona	Glândulas supra-renais	Corpo inteiro	Exerce um papel-chave na resposta ao estresse; aumenta os níveis de glicose no sangue e mobiliza as reservas de gordura; reduz inflamações
Adrenalina	Glândulas supra-renais	Músculos e vasos sanguíneos	Aumenta a pressão sanguínea, a taxa cardíaca e metabólica e os níveis de açúcar no sangue; dilata os vasos sanguíneos. Também liberado durante a realização de exercícios físicos
Noradrenalina	Glândulas supra-renais	Músculos e vasos sanguíneos	Aumenta a pressão sanguínea e o ritmo cardíaco; constringe os vasos sanguíneos
Glucagon	Pâncreas	Fígado	Estimula a decomposição do glicogênio (carboidratos armazenados) em glicose (açúcar do sangue); regula o nível de glicose no sangue
Insulina	Pâncreas	Corpo inteiro	Regula os níveis de glicose no sangue; aumenta o armazenamento de glicogênio; facilita a absorção de glicose nas células do corpo
Estrogênio	Ovários	Aparelho reprodutor feminino	Promove o desenvolvimento e o crescimento sexual; mantém o funcionamento adequado do aparelho reprodutor feminino
Progesterona	Ovários	Glândulas mamárias Útero	Prepara o útero para a gravidez
Testosterona	Testículos	Corpo inteiro	Promove o desenvolvimento e o crescimento sexual; mantém o funcionamento apropriado do aparelho reprodutor masculino
Eritropoietina	Rins	Medula óssea	Produz glóbulos sanguíneos vermelhos

ANEXO VI

A CHAVE DO LÉXICO DE AUGUSTO COMTE.

Dr. Ângelo Torres - UERJ 1997.

Este é esboço de um pequeno vocabulário destinado a explicitar a nomenclatura específica usada por Augusto Comte em suas obras. Servirá como auxílio à compreensão de suas idéias, para evitar que o pesquisador se veja iludido com a mudança semântica devida ao tempo e com as alterações introduzidas pelo próprio filósofo. Essa combinação deformadora pode levar muitos estudiosos a cair em verdadeiras armadilhas postas no caminho de leitores ingênuos e de compiladores apressados. A chave não tem a pretensão de cobrir todo o vocabulário filosófico de Comte e muito menos todas as expressões da filosofia em geral, destinando-se apenas a elucidar os conceitos mais polêmicos do pensador. Muitas lacunas serão notadas, sem que sejam propositais. Palavras que faltam deverão, mais tarde, ser aí colocadas, e algumas, menos importantes, poderão ser retiradas, em nova redação. A colaboração recebida por meio de críticas e de sugestões será bem aceita.

Os termos procuram expressar o pensamento do filósofo, a ser posto para estudo e discussão. Ao lexicógrafo de momento não compete aqui apoiar nem combater essas idéias. As atualizações conceituais estão no mesmo caso; apenas são referidas as idéias contemporâneas em acordo ou em oposição com as propostas de Comte. Essa atualização é que justifica constarem teorias e teses de nossos dias neste trabalho, que não fica limitado, pois apenas ao vocabulário histórico e à conceituação da época do pensador.

As indicações bibliográficas para o texto do filósofo não são compreensivas, porque o autor tem cada conceito posto em várias obras e em múltiplos pontos em cada obra. Procurou-se mostrar no texto as referências mais ligadas ao assunto.

De maneira geral a conceituação e as definições não são completas, destinando-se apenas a remeter o leitor ao texto original, para a pesquisa por sua leitura integral. Alguma ajuda poderá ser obtida com os índices alfabéticos indicados a seguir.

INDEXAÇÃO

Recomenda-se para a pesquisa dos textos de Augusto Comte o índice alfabético da tradução inglesa do **Systeme de Politique**, em conjunto com o seu sumário itemizado, remissivo às notas de margem apostas ao texto. A edição francesa tem também um índice alfabético, feito com base do índice da versão inglesa. Outros índices que podem ajudar encontram-se no **Catecismo Positivista** e nas **Ultimas Concepções de Augusto Comte**, de Teixeira Mendes, 1898. O **Cours de Philosophie** não tem indexação, mas a versão e condensação de Miss Martineau é apresentada com itemização, que pode ser consultada em seu sumário. São de grande utilidade os diversos quadros sinóticos de Comte.

A CHAVE DO LÉXICO DE AUGUSTO COMTE

absoluto

“O único princípio absoluto é que tudo é relativo”.

APELO, 34; POLITIQUE, IV, Apêndice, p.II.

Ver: relativo

abstração

A abstração é o processo mental que retira dos entes os atributos ou **fenômenos** de sua origem no **ser**, por meio de uma operação interior na mente do sujeito observador. Nesse plano abstrato é que se situam os sonhos, os ideais, os deuses, os princípios filosóficos e a ciência pura positiva.

POLITIQUE, I, 424; IV, 170

Ver: regra.

afeição, sentimento

É o motor instintivo que comanda o animal para a reflexão e para agir ou para preparar-se para a ação, sendo o mais importante dos três atributos humanos: amar, pensar, agir. Para a afeição, a **Lei dos 3 estados** seria: os sentimentos primeiro são domésticos, depois cívicos e depois planetários ou universais.

POLITIQUE, I, 12

Ver conhecimento.

alienação crônica

Constitui a situação da doença do mundo ocidental com o fim da civilização medieval, rompendo-se a harmonia mental do indivíduo e a coesão social reinante no feudalismo e no catolicismo até o século XIII.

POLITIQUE, II, 458

Ver crise da modernidade

alma

É o conjunto de **funções de relação** apresentadas pelos animais, que têm alma, “anima”. As funções da alma são comprovadamente exercidas pelo aparelho cerebral, que articula a sensibilidade com a contractilidade.

POLITIQUE, I, 680

altruísmo

Neologismo criado por Augusto Comte para definir a **afeição social**, o sentimento que leva o animal a agir em favor de outro. É o oposto ao egoísmo; é o **sentimento social**, o amor, o instinto simpático, oposto às tendências da personalidade, da individualidade. É a origem da **coesão social**, em duas formas, a **solidariedade** no espaço, do grupo em cada época e a **continuidade** no tempo, promovendo a convergência no ser coletivo nas diversas gerações.

POLITIQUE, I, 679

Ver continuidade, Clotilde de Vaux, humanidade, solidariedade

ambigüidade

É o significado duplo ou múltiplo de uma palavra. Na linguagem vulgar a ambigüidade revela relações conceituais registradas pelo senso comum, que podem ter grande valor filosófico. Como no caso da palavra **coração** e da palavra **humanidade**. Comte sugere a elaboração de um dicionário de tais *équivoques*.

COURS, IV, 491, 492

animismo

Explicação do mundo por meio das **vontades** dos objetos concretos, ou fetichismo. O termo **animismo** tem o inconveniente de indicar a presença de uma “alma” ou espírito nos corpos. Os povos primitivos, como as crianças, não são capazes de abstração, não podendo imaginar uma alma abstrata, dotada de generalidade. O ser; ele próprio, singular, concreto, é considerado como vivo, numa explicação por **causalidade direta**, sem intermediação. O fetiche, por sua vontade arbitrária, explica os acontecimentos.

POLITIQUE, III, 78

Ver fetichismo.

Arrow, Kenneth Joseph

Ver democracia, ver paradoxo de Condorcet, teorema de Arrow,

arte

É o domínio filosófico da comunicação que idealiza a realidade, ao passo que a ciência busca representá-la.

POLITIQUE, I,274

Ver estética, utopia

ateísmo

Negação da divindade, colocando em seu lugar uma entidade igualmente inverificável, como a Natureza, o elã vital, a energia cósmica, permanecendo a procura das causas primeiras e finais a serem explicitadas pelas vontades arbitrárias absolutas. O ateísmo é mais hostil à filosofia do que qualquer outro teísmo.

POLITIQUE, I,46,456

bíblia

O mais antigo monumento da sabedoria humana, o livro da teocracia hebraica. Nela está representada a busca contínua do progresso moral como o mais nobre objetivo da humanidade. Seus livros formarão, sempre, a melhor fonte para estudar a transformação dos deuses politeicos em anjos do Senhor.

POLITIQUE, II,352,353; III,407; POLITY, II,286; III,344

burguesia

A emancipação das pessoas comuns, no fim da Idade Média, ou seja, o fim da servidão daqueles que não eram nobres nem clérigos, criou a burguesia moderna. A burguesia venceu a luta contra a realeza e contra a nobreza, com habilidade, acabando com o feudalismo, criando o novo sistema social da modernidade. Aliou-se à nobreza contra o rei na Inglaterra e inversamente no continente europeu, onde ligou-se à realeza contra a nobreza.

COMTE,1972: **Opúsculos de Filosofia Social**, 48

caráter ou coração

Funções cerebrais simples ou elementares de preparação mental antes da ação: seriam em três formas, **a coragem, a prudência e a perseverança**. Conação é o termo empregado na psicologia contemporânea.

POLITIQUE I,724; COELHO,1980,69,87

Ver cerebrais, funções

cerebrais, funções

A teoria das funções cerebrais estuda a estrutura e a fisiologia das funções de relação no animal, mantido o nome de funções **da alma**. Alma não tem aí a acepção metafísica.

POLITIQUE, I,679; COELHO, 1980,35

Ver **Tableau de l'Âme**, em anexo

cérebro

Conjunto de órgãos ou aparelho, sede das funções animais de relação. Pode ser definido como “a dupla placenta entre o homem e a humanidade”, ligando o indivíduo (1) ao passado e (2) ao futuro, assim o transformando no **agente social** objetivo do presente, operando em completa liberdade.

POLITIQUE, I, 398,680; LETTRES À DIVERS, 233,283

Ver cerebrais-funções

ciência

Notar a *definição clara* de *ciência abstrata*, que é “**um conjunto de leis ou relações imutáveis que regem o ser por seus acontecimentos ou fenômenos**”. A base mesma do processamento desse modelo está subordinada à subjetividade, porque ele é construído *artificialmente* pelos humanos, por meio da *abstração*. Nesse emprego da abstração o homem social encontrou uma constância universal, intersubjetiva, no meio da variabilidade. Por isso Tales de Mileto teria dito que seu teorema dos ângulos era imutável, *mesmo se os deuses não o quisessem*. E isso confirmamos hoje, depois de muitos séculos.

POLITIQUE, I,424; CUPANI,1985,p.101,105

cívico

Relativo a pátria, o segundo grau importante do sentimento grupal ou do altruísmo, da sociabilidade, que se inicia no evolver afetivo com a associação **doméstica**, depois se torna **cívica** e mais tarde **universal** ou planetária, da raça humana. Essa é a lei da evolução dos sentimentos.

POLITIQUE, IV,177

Clotilde de Vaux

Inspiradora de Augusto Comte, que afirma a participação importante dela na segunda parte de sua carreira filosófica, quando reconhece o pleno poder e o primado das **emoções** como função dominante no comportamento humano e quando descobre a principal conceituação sociológica da **religião** como o eterno sistema coerente e completo de conhecimento, na necessária **constante regência filosófica** da gnosiologia humana, em todos os tempos e lugares. O filósofo, que procurava a verdade, encontrou, de fato, o **amor**, o sentimento social, ou, em outras palavras, o **altruísmo**. Esse sentimento que *nem tinha nome* antes de Comte e de Clotilde.

POLITIQUE, v.I, Prefácio,p.III

Ver altruísmo

coesão social

É o resultado da convergência constante de comportamento na sociedade. Tem origem complexa, com base no sentimento do altruísmo. Será da maior importância para a felicidade pessoal e

coletiva a capacidade de estimular a coesão, o que sempre se realizou por meio da religiosidade, sob formas diferentes, em todos os tempos e lugares, *em plena liberdade*. Pode-se avaliar a implicação íntima da teoria sociológica e de sua aplicação na religião e na teoria da afetividade da **psicologia conteanas**.

POLITIQUE, I, 364

Ver altruísmo, continuidade, religião, solidariedade

comando

A separação entre o *comando e a riqueza* só se deu na história com a crise da modernidade, no fim da Idade Média. Uma reorganização social acabaria esse divórcio anormal, pela **reconstrução filosófica, sem violência**.

APELO, 155, 166, 193

conação ou caráter

Conação é termo contemporâneo, não empregado por Comte.

Ver caráter

concepção

Função intelectual compreendendo a contemplação e a meditação, como se verifica na teoria da personalidade e na teoria cerebral.

POLITIQUE, I, 717

Ver cerebrais-funções; ver **Tableau de l'Âme**, anexo

concreto

O estudo do **ser** real é definido como **concreto**, de entes singulares, apresentando um conjunto de acontecimentos ou fenômenos simultâneos e sucessivos. As imagens externas fornecidas pelos sentidos e as imagens internas reconstruídas referentes aos seres são chamadas de “**imagens concretas**”. Ao contrário, as imagens referentes aos fenômenos ou acontecimentos separados do ser, são “**imagens abstratas**”.

POLITIQUE, I, 424, IV, 170

Ver abstração

conhecimento

Conjunto de registros concretos e abstratos sobre o mundo e sobre o humano, para sua **representação** (ciência), para sua **idealização** (arte), mais os que se destinam à **ação** prática (técnica). Denomina-se aqui a **gnosilogia** como a teoria sistemática do conhecimento em todas as suas formas, na arte, na ciência e na praxis, como constituindo uma completa enciclopédia, de que a epistemologia, como teoria do saber científico, constitui apenas um capítulo. A ciência é a escada, não é a morada. **Lei dos 3 estados**: cada **ramo** do conhecimento passa por 3 estados: teológico, metafísico e positivo. Há 3 estados também para a afeição e para a técnica, na praxis.

POLITIQUE, IV, 247

Ver afeição, gnosilogia, técnica.

consciência

É a mais nobre e mais eficiente das forças morais, decorrente da combinação dos sentimentos com a razão para corrigir a ação. Tomar consciência é a simbolização a posteriori do resultado desse processo, realizado a nível não consciente. Como percepção das **sensações interiores** na

pessoa, foi tida a consciência como manifestação da divindade ou de poderes ontológicos. Rousseau a chamou de instinto divino, juiz infalível do bem e do mal, na forma de um ente metafísico.

POLITIQUE, IV,219,334;

COELHO,1980, 47,85; LINS,1965,221

Ver cerebrais, cérebro, conação,

contemplação

Função intelectual de percepção do mundo exterior, que pode ser contemplação concreta ou contemplação abstrata. A percepção do **ser** é concreta, isto é, em que seus atributos são considerados em conjunto, sinteticamente. A contemplação abstrata separa os acontecimentos ou fenômenos de sua sede nos seres, tomados subjetivamente à parte.

POLITIQUE I,717

Ver abstração

continuidade

É a **principal e exclusiva característica** do ser humano, a convergência dos esforços de gerações **sucessivas**, com o culto dos antepassados. É a cooperação sucessiva, ao passo que a **solidariedade** é a cooperação inter-vivos, simultânea. A continuidade não existe ou não é por nós percebida entre os membros das espécies animais.

POLITIQUE, I,364

Ver sociedade, solidariedade

coração

Órgão de acionamento na circulação do sangue. Era tida como a sede dos sentimentos, hoje comprovadamente localizados no cérebro. A palavra é mantida em uso por Comte, para indicar a afetividade. “Felizmente ambígua”, significa **ternura** para a mulher, e **coragem** para o homem.

POLITIQUE,108,266,684

Ver ambigüidade

crise da modernidade

É a situação revolucionária que se apresenta na sociedade ocidental com o fim da civilização medieval. É a doença ocidental, uma alienação que conduz o conjunto da população a uma revolta contra o passado humano, incoerentemente sonhando com um futuro melhor. A crise é de **caráter filosófico**, portanto sua solução deve ser filosófica. E não apenas material, política.

POLITIQUE, II, 458; III, 583

culto

Veneração prestada a fetiches e a deuses, resultando na espontânea educação **afetiva** dos crentes. A instituição sincera desse tributo corresponde à subordinação do ser humano a um poder superior, que, aceito pela comunidade, resulta na criação de uma classe votada à coordenação das opiniões comuns, ou seja **da filosofia** em cada época, constituindo o sacerdócio. O culto é a mais importante parte da teoria do conhecimento, da gnosiologia, completamente ignorada por pensadores contemporâneos, que assim abandonam **o aspecto mais nobre, mais forte e mais importante** da existência humana, o sentimento. Sem reconhecer o sentimento, só o totalitarismo parece ser a solução para a crise da modernidade, com o sacrifício das liberdades humanas. A arte, ao idealizar a realidade, tornou-se sempre na evolução histórica a grande contribuição para a

efetividade no culto e para a popularização da filosofia, conduzindo ao consenso e à harmonia pessoal e grupal.

POLITIQUE, I,274,403

Ver arte, estética, utopia

dedução

Função intelectual realizada pela meditação dedutiva, subjetivamente tirando dos elementos induzidos os conceitos correspondentes. É impossível deduzir sem previamente induzir. Em matemática as induções são muito simples, mas as deduções que a caracterizam só podem ser feitas a partir dos dados muito simples obtidos por indução. Não seria, então, puramente axiomática.

POLITIQUE, I,719

Ver indução

deísmo

A descrença nas doutrinas dos deuses leva a tirar-lhes o caráter antropomórfico, criando uma causalidade ontológica vaga, imprecisa, como no panteísmo ou no ateísmo. Mas persiste a pesquisa das vontades arbitrarias como **causas primeiras**, sob falso aspecto impessoal científico, permanecendo o estudo prisioneiro às mesmas questões absolutas do teísmo.

POLITIQUE, III,533

democracia

A escolha dos superiores pelos inferiores é questionável, quando tomada como **forma absoluta** e dotada de infalibilidade da escolha política, na democracia pura, onde “a voz do Povo é a voz de Deus”. Comte recomenda o uso cauteloso do processo eleitoral, rejeitando-o como panacéia política, por isso dizendo-se ser um “**não democrata**”. No questionamento do voto veja-se “paradoxo de Condorcet” e “teorema de Arrow”. **Democracia**, hoje, pode ter o significado de governo com liberdade e justiça, com a mínima intervenção no mercado, com a sucessão política e econômica não hereditária. Comte, tal como um democrata de nossos dias, recomenda eleições para uma assembleia orçamentária representativa.

POLITY, IV,395; ARROW,1970; HEAP,1992

“O termo Democracia, deve ser eliminado, como vago, impróprio e subversivo”.

destino

Definido como o conjunto das leis conhecidas. Seria diferente do conceito de “azar”, o aleatório, das leis desconhecidas.

POLITIQUE, IV, 191; CATECISMO, p.3

determinismo

As leis científicas *abstratas* determinam *relações* fixas imutáveis: --- no entanto, quanto mais complexos os fenômenos, mais modificáveis se tornam. As alterações se dão na intensidade das variáveis, e as leis indicam a forma de modificação a adotar. O conhecimento das leis **liberta**, porque a ciência nos assegura o êxito, diz Aristóteles: a ignorância nos leva ao azar, ao aleatório. Nesse sentido, o determinismo é libertador.

POLITIQUE, I,713

deuses

Somente após longa vivência os povos primitivos se tornaram capazes de fazer **abstração e de generalizar**, isto é, de reconhecer os atributos do ser em separado do ser. Jean Piaget provou experimentalmente o mesmo com as crianças. Só tardiamente, portanto, puderam as populações humanas formar a **idéia abstrata** de deuses capazes de explicar o mundo e o humano. Os humanos foram espontaneamente tutelados durante muitos milênios por esses seres maravilhosos, tanto concretos, como os fetiches, como abstratos, capazes de reuni-los mais tarde em grandes civilizações, conduzindo-os na extensa carreira da evolução social, em *crescente liberdade*, mesmo na mais primitiva selvageria. Mas a ruptura da civilização medieval conduz o ocidente em nossos dias a uma crise *decorrente da decadência do poder filosófico*. Para que uma filosofia se torne um sistema, é necessário um centro referencial que lhe dê coesão, um **ser supremo**, um deus. Na modernidade tudo é referido ao humano, mas ao humano em sociedade. A sociedade seria, para Augusto Comte, o novo ente supremo, *le nouveau dieu*.
COURS, I,4 POLITIQUE, I,329,342

dever

O reconhecimento do enorme poder do organismo social sobre os humanos explica o **dever dos indivíduos** para com a sociedade que os gera, educa e protege sob sucessivas gerações. O indivíduo isolado da sociedade não existe, é uma abstração: --- esse agente social, o indivíduo, **deve** tudo de seu ser ao grande ente social, a humanidade. Essa é a fonte imperiosa e demonstrável do dever e da felicidade no sentimento social, no altruísmo.
POLITIQUE IV,324.
Ver sociedade

dinâmico

O estudo através do tempo, em **sucessão**, em diacronia, se diferencia do estudo estático, em equilíbrio, de estrutura, simultâneo, de **semelhança** na sincronia.
POLITIQUE, I, 487,495

direito

As garantias individuais das normas de direito resultam da reciprocidade de **deveres** na sociedade; cada um tem obrigações para com todos. A liberdade é um direito indispensável à vida em sociedade, em todos os tempos e lugares, com a independência individual e o concurso voluntário. Essa é uma original *teoria da liberdade humana* de Comte.
POLITIQUE, I,361

ditadura

Nome que hoje designa sempre **tiranía**, regime político sem liberdades. O termo foi usado por Comte para significar um **presidencialismo democrático**, não parlamentar, não hereditário, com as mais amplas liberdades. É a palavra que causa os mais lamentáveis enganos a leitores desatentos. *Apóstolo da liberdade*, Augusto Comte jamais propôs um regime tirânico, totalitário.
POLITIQUE, IV,342
Ver presidencialismo

dogma

É o conteúdo de um conceito, diferente de seu estudo histórico, em seu desenvolvimento dinâmico ou diacrônico. Não implica *sempre* em dogma absoluto, imutável, constantemente notado em noções filosóficas da antigüidade. O absolutismo do dogma é uma de suas formas. Os “dogmas” modernos são relativos, perfectíveis, demonstráveis, próprios para debate.

COURS, I,77

ecumênico

A aliança de todas as religiões é recomendada por Comte, numa liga ecumênica ampla, não apenas cristã, evitando a disputa entre instituições que devem **unir os humanos**, por meios diversos, e não separá-los. As formas diferem, mas o objetivo e o resultado é o mesmo.

APPEL,74

egoísmo

Sentimento que leva o animal a agir em favor de si próprio, como no caso da auto-preservação. Antônimo perfeito de altruísmo.

POLITIQUE, I, 69,91

Ver altruísmo

emancipação teológica

Libertação relativa a conceitos teístas e ontológico-metafísicos, para explicação filosófica. Sem uma completa emancipação quanto a preconceitos absolutos, torna-se impossível o estudo equilibrado dos diversos sistemas religiosos e, portanto, da filosofia na modernidade.

POLITIQUE, I,46

Ver gnosiologia

empírico

Comte dá o significado de empírico como “**não filosófico**”, a estudos em que as relações mais gerais do saber, filosóficas, são ignoradas, com excesso de objetivismo. A observação empírica é realizada, mas seus resultados não são processados subjetivamente, com passividade do observador, incapaz de estabelecer relações entre os dados obtidos, descobrindo leis e princípios mais gerais, num factualismo rústico. É o vício oposto ao excesso de subjetivismo, no misticismo. O empirismo tende para a idiotia, ao passo que o misticismo tende para a loucura.

POLITIQUE, II, 166; III, 24

Ver idiotia, loucura

enciclopedistas

Colaboradores da **Enciclopédia** de Diderot e d’Alambert, formando uma escola filosófica emancipada de superstição para construção doutrinária em bases firmes da verificabilidade. Pertencem ao “Erklärung”, ao século das luzes, ao iluminismo.

Ver ceticismo

entendimento

É o conjunto das funções intelectuais, ou da razão: orientam a decisão do animal em sua vida de relação, estabelecendo com o trabalho mental complexo, a coordenação entre a sensibilidade e a contractilidade.

Ver espírito, razão

escolástica

Introduziu a filosofia metafísica aristotélica naturalista entre os teólogos católicos. Contribuiu para o estudo das ciências naturais, para a queda da feudalidade e para o advento da modernidade. COURS V,555; VI,294; POLITIQUE, III,411

espírito

Significa o conjunto das funções cerebrais da inteligência: o espírito é o ministro do coração, a quem serve. A palavra perde o sentido ontológico e mítico, sendo objeto de pesquisa empírica de rigor na psicologia moderna.

POLITIQUE I,714

espiritual, poder

É o governo das opiniões, pelo prestígio filosófico, em liberdade. Existe em todas as sociedades, ficando na antigüidade sempre unido ao poder político, temporal. Na Idade Média o catolicismo, **pela primeira vez na história**, separou o governo espiritual do poder temporal, por ficar o poder material então dividido em cada feudo. A ditadura e a tirania não podem substituir a filosofia no governo da opinião sob plena liberdade.

POLITIQUE, IV, apêndice,176

Ver temporal, poder

espiritualismo

É o vício filosófico de subordinar os fenômenos mais simples aos mais complexos, supondo que os santos homens possam vencer a lei da gravidade, ou possam restituir a vida aos mortos. É o inverso do vício do materialismo, que reduz os acontecimentos mais nobres aos mais simples, o social e psicológico ao econômico, a vida ao mecanicismo.

POLITIQUE I,439

Estado

É o governo coordenador das necessidades **materiais** da sociedade e não constitui por si só a própria sociedade. Questiona-se porque o **mando** está separado da **riqueza** na modernidade, desde quando isso ocorreu e quais as causas dessa ruptura. E se será melhor colocar nas mesmas mãos o mando e a riqueza, em união harmônica e saber como consegui-lo mantendo a liberdade e as condições dignas para o trabalhador. Esse governo material deve assegurar as liberdades públicas, ao ser mantido afastado do controle da opinião pública.

POLITIQUE, IV, 65

Ver patriciado

estética

É a teoria da arte, domínio da filosofia concebido como o emprego intelectual da comunicação para **embelezar idealmente** o *ser*, ao passo que a ciência se propõe a **representá-lo** com aproximação relativa. Na crise da modernidade, na ausência de coerência doutrinária, perdido o centro sistêmico, perdido o ser supremo, torna-se impossível definir o destino da estética: torna-se... “a arte pela arte”.

Ver arte, utopia

estrutura

A consideração **estática**, abstraindo a variável tempo, permite o estudo simplificado do arranjo, da ordem, da anatomia, permitindo o descobrir as relações de semelhança, em sincronia. O **estruturalismo** moderno apresenta-se incapaz de reconhecer o processo dinâmico, tido como ininteligível, apresentando apenas descrições estáticas, tanto em lingüística como em antropologia, conforme Boudon e Bourricaud. Isso poderá ser notado em Saussure, em Lévy-Strauss e em Foucault. Muito antes de Saussure, Comte havia estabelecido clara e nitidamente em generalidade, o conceito de estático e de dinâmico, ou isocronia e diacronia. Que corresponde a ordem e progresso.

Boudon, 1993: verbete *estruturalismo*

Ver ordem, progresso

evolução

O aperfeiçoamento pela evolução pressupõe a imperfeição, comprovando o caráter relativo e mutante do conhecimento, já que as noções absolutas seriam perfeitas e eternas, fechadas à mudança. É importante notar que a evolução da raça humana é reproduzida em curto prazo pela evolução de cada criança, passando do andar quadrúpede para o andar ereto, da animalidade muda e iletrada para o humano civilizado. Essa é a demonstração, repetida cada dia, da dependência e do débito do indivíduo em relação à sociedade. O indivíduo isolado não seria por nós reconhecido como humano. E essa evolução incessante prova que a **mutação** é a norma na doutrina **definitiva** do conhecimento moderno, na nova filosofia do saber positivo: a lei definitiva é a mutação.

POLITIQUE, II, 429

Ver humano, imutabilidade, sociedade

experiência

O emprego da experimentação constitui o método preponderante no estudo dos fenômenos da física, berço natural do espírito indutivo. Não há oposição entre a experiência e a razão: a razão emprega a experiência e a imaginação para a produção do conhecimento.

POLITIQUE I, 519

explicação

As causas primeiras e finais dariam a explicação para as mais importantes questões humanas, por meio de vontades arbitrárias, absolutas. As leis abstratas das ciências são incompatíveis com as vontades absolutas, por fornecerem explicações por meio de relações conhecidas, verificáveis, reproduzíveis, universais ou intersubjetivas. Relações entre os acontecimentos, entre os fenômenos.

POLITIQUE I, 47

fé

Confiança em hipóteses apresentadas ou imaginadas, a fé é sempre necessária para preparação do plano de estudo ou de ação, precedendo, dessa forma, em cada um de nossos atos, o conhecimento seguro, verificável. Nem sempre, no tempo e no espaço, é possível e desejável verificar com antecedência ou rapidez as suposições feitas. Por isso é certo que “*a razão deve seguir a fé, não precedê-la, nem infringi-la*”, como disse Tomás de Kempis, na **Imitação de Cristo**. A fé é uma hipótese, comportando-se conforme a *lei-mater* de filosofia primeira.

SÍNTESE, epígrafe, p. III; KEMPIS, 1948, livro IV, cap. XVIII

Ver filosofia primeira, hipótese

felicidade

Se os humanos são espontaneamente altruístas, dotados por natureza de sentimentos associativos, a satisfação desse afeto leva à felicidade. Notar que o exercício de qualquer das funções animais conduz ao prazer. O predomínio do egoísmo exclui outros sentimentos, levando ao conflito --- mas os instintos sociais, altruístas, não são excludentes--- constituem-se no dever e na felicidade na vida social.

POLITIQUE, I,700; IV,324

fenômeno

É o acontecimento, o que aparece no ser, estudado com abstração de sua fonte, considerado no **modelo subjetivo**, ideal, imaginário, não concreto. A ciência pura se constitui de **leis abstratas** sobre os **fenômenos**, em generalidade, leis impossíveis de conhecer devido à complexidade do ser concreto.

COURS, I,70

fetichismo

É historicamente a primeira maneira de filosofar, de explicar o mundo e o humano, constituindo a forma mais simples de religião, em sua gnosiologia da concretude, com uma **causalidade direta**, sem as vontades mediadoras, de deuses ou de entes causais.

POLITIQUE, III,78

Ver deuses, gnosiologia

filosofia

Cada sistema religioso tem uma doutrina intelectual básica: - é a sua filosofia, encontrada nas mais primitivas populações, muito antes dos gregos, desde épocas imemoriais, desde que os humanos começaram a pensar e a descobrir conceitos gerais rudimentares constantes. A filosofia na Grécia antiga se apresenta em destaque, por estar libertada do corpo sacerdotal da teocracia, onde o sistema intelectual se tornava anônimo, fechado na casta religiosa que dominava os guerreiros. Essa libertação ocorreu porque o politeísmo grego resultou do predomínio militar sobre o sacerdócio teocrático. Filosofia é a **explicação do mundo e do humano**, encontrada sob muitas formas, desde as mais primitivas populações. Inclui a busca de princípios gerais, capazes de dar **unidade** ao saber, necessária para estabelecer o consenso, para a coerência do indivíduo e do grupo: ---é a razão por que a **generalização** em forma de **sistema** sempre foi preocupação dos filósofos. Sem a unidade mental não existiria coordenação grupal.

COURS, 2-481; MARTINEAU, II,414

Ver gnosiologia

filosofia primeira

Conjunto de princípios fundantes gerais propostos como válidos em todo o saber, formando uma **base epistemológica** clara e distinta. Consiste em 15 leis gerais do conhecimento.

POLITIQUE, IV,173

filosofia segunda

É o conjunto das ciências **abstratas ou puras**, em sete degraus: matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia e psicologia. Esse embasamento deve ter grande simplificação de conteúdo, por não incluir a aplicação desses conceitos abstratos, consistindo, portanto, em notável construção didática, completa, mas em configuração mínima. Não pressupõe interdição à especialização científica, nem à sua aplicação na praxis: mas o estudo puramente abstrato pode ser feito em caráter enciclopédico, com um único professor, desde que sejam inicial e provisoriamente abstraídos os pormenores da concretude.

POLITIQUE, IV,245

filosofia terceira

Consiste na enciclopédia prática, abrangendo a aplicação do saber abstrato às várias especializações concretas. A mais importante e complexa é a **educação**, uma das artes psicológicas, seguida da **política**, uma das artes sociológicas.

POLITIQUE, IV,247

Ver o quadro dos conhecimentos, da gnosiologia, em anexo

filósofo

É o agente humano responsável pelo governo em liberdade da opinião ou do conselho, em geral obtendo por isso o poder de consagração social, como visto sempre na evolução das diferentes religiões do passado, sem violência.

APELO,132

física

Estudo da natureza. A física newtoniana parece continuar comprovada e aplicada. Diz Comte que “a lei de Newton não vale para toda distância, nem a lei de Mariotte para toda pressão”. A imutabilidade das leis é **relativa**, contingenciada, pelas condições prévias estabelecidas na experimentação, e não uma revelação dogmática absoluta.

POLITIQUE, II, 32, 33

física moderna

Em debate a derrubada da física clássica e de toda ciência pela teoria da relatividade e da física quântica. Sem a causalidade científica, a gnosiologia contemnas perderia validade. Na opinião de Bunge a mecânica quântica pode ter decepcionado aqueles que pensaram descobrir ali a indeterminação, levando-os a um possível engano e confusão, conforme a interpretação de Broglie-Bohm mantendo a determinação das trajetórias das partículas em escala atômica.

FRANK,1953, 212; BUNGE,1965, 361, 364

física social

Expressão inicialmente usada por Comte para o estudo **em abstrato** das relações sociais. Esse nome composto jamais indicou que o filósofo então proporia a mecanização materialista da ciência social; pelo contrário, uma nova metodologia com rigor científico seria empregada, agora não mais de caráter analítico, mas de feição sintética, o método subjetivo, partindo do todo para as partes, com base numa filosofia da história verificável.

COURS, IV,252; COMTE,1972,133

Ver método subjetivo, sociedade, sociologia

futuro

O estudo dinâmico da sociedade por meio da filosofia da história poderia dar, *no plano abstrato*, uma antevisão aproximada do **porvir**, com base no **passado**, para estabelecer a ação no **presente**. Dessa forma poder-se-ia pensar em leis históricas.

POLITIQUE, III,p. 1; BUNGE,1965,p.282

gnosologia

Teoria de todo o conhecimento em geral, elaborada em forma de sistema, ou síntese filosófica em torno de uma causa final, para a explicação do mundo exterior e do humano, para a compreensão e ação no domínio dos sentimentos, da razão e da praxis, ou seja na arte, na filosofia e na técnica. Notar que historicamente cada civilização, em seu tempo e lugar, apresenta o seu sistema gnosiológico, sinônimo de **religião**, ou de **sistema de educação**, contendo as suas próprias verdades, relativas à situação, numa síntese coerente necessária para dar **coesão social** à vida do agrupamento, em convergência, com liberdade e independência individual. Esse é o importante caráter orgânico de uma doutrina. O grande sistema de filosofia em cada época e em cada lugar é condição necessária para a organização social, em que cada pessoa cumpre com **independência e prazer** seu concurso, sua função no grupo. A ruptura do sistema feudal no século XIV desencadeou a crise da modernidade, ao divergir a **razão** da **fé**, vale dizer ao cindir a filosofia da religião. A ruptura do sistema tende a destruir a unidade ou a convergência do grupo social, sendo, portanto, uma situação anômala, provisória, na longa vivência histórica da raça.. Há falta, então do **telos** para a coordenação da atividade individual e grupal, sempre cada vez mais especializada, independente, espontânea e incoerente. É impossível colocar a ditadura ou tirania no lugar da **gnosologia**, o domínio privilegiado do filósofo e da liberdade.

POLITIQUE, II,p.7 e seguintes

Ver religião; ver o quadro sintético das concepções, em anexo.

governo

Historicamente verifica-se que não há sociedade sem governo, em suas duas formas: o **governo espiritual**, de *opiniões*, de consciência e o **governo temporal**, que regula a *ação* dos humanos.

POLITIQUE, II, 194, 315

Ver espiritual, temporal

habilidade

É impossível transmitir a habilidade sem a experiência sensível própria na participação individual: - não se pode aprender a nadar por ouvir um discurso sobre a arte da natação. É a regra do **aprender a fazer, fazendo**, pelo método direto. Não se aprenderia a pensar senão pelo exercício de pensar, o que nos permite uma crítica dos tratados de lógica, sem que sejam eles

decerto, inúteis. Por isso *o método é inseparável da doutrina*. O exercício completo da habilidade indutiva e dedutiva deve ser feito por meio do estudo da escala científica abstrata completa, onde se encontram as várias formas dos **métodos lógicos conhecidos**. Daí a regra de que será necessário saber matemática para pesquisar sociologia e psicologia. E, também, certamente, para fazer filosofia, que seria, então, uma **habilidade** muito pessoal e muito complexa.

POLITIQUE, IV, 183

Ver método

heresias

São impossíveis no politeísmo, mas sempre presentes nas religiões do monoteísmo. São Paulo diz que é bom que haja heresias. Brunetière pensava utilizar as heresias contenciosas para revitalizar o catolicismo.

COURS, V,536; S.PAULO, I Coríntios, 11,19

BRUNETIÈRE,1905,p.XX

hipótese

Na epistemologia de Comte todo o saber é uma hipótese, que, por aproximação, atende às condições da questão colocada. Por isso o conhecimento se relaciona, é relativo, contingenciado. A verdade, pois, é definitivamente mutável, em razão da constante mudança dos dados conhecidos. Essa a filosofia proposta: - o saber **definitivo** no estado positivo é o reconhecer a **mudança** permanente. Porque perfectibilidade é indicativo de imperfeição, implicada na possibilidade de evolução. Esse é o fundamento do saber humano, na modéstia da relatividade agnóstica.

POLITIQUE, I,682, IV,173

Ver filosofia primeira

história

Pela pesquisa da evolução humana propôs Comte uma **filosofia da história verificável**, base de sua sociologia, construída sobre a identificação das funções sociais e dos órgãos correspondentes. Dos materiais registrados nos anais da história é que seria possível ler o grande romance da evolução da raça humana, para descobrir suas relações sociais e identificar **o mais real dos seres**: --- **a sociedade**, que cria seus ídolos e seus deuses, de quem o indivíduo é o importante agente independente e em liberdade, formando os indispensáveis elos no tempo presente, e capaz de unir o passado ao futuro. A pesquisa das leis históricas é fundamental para o embasamento de uma **sociologia científica**, infalível no plano abstrato, reconhecidas as mais importantes relações entre as instituições e órgãos sociais. As tendências e sua conceituação têm valor normativo sério e certo, podendo determinar o sucesso ou o fracasso no estudo histórico e na aplicação política efetiva. Como no erro político grosseiro de tentar a eliminação do capital, da família, do mercado ou da moeda.

POLITIQUE III,p.1; BUNGE,1965,p.282

Ver afeição, conhecimento, técnica, para suas respectivas evoluções na Lei dos 3 estados generalizada.

Hobbes

Justamente **o precursor do liberalismo**, é colocado indevidamente como filósofo do autoritarismo por motivo de suas críticas contundentes às doutrinas da medievalidade, de que foi importante agente demolidor, função a que Espinosa e Bayle são associados.

COURS, VI,315; POLITIQUE III,583,589

humano

Animal superior, hegemônico, suposto orgulhosa e falsamente como o único dotado de inteligência na série viva. É a única raça que evoluiu pelo acúmulo do saber e da habilidade, progresso só explicado pela **veneração aos antepassados**. Essa seria a característica exclusivamente humana, já que os demais animais falam, pensam, contam até 3 e planejam. Mas apresentam evolução de seus atributos apenas no indivíduo durante a vida, chegando a uma **solidariedade** social. Mas não passam essa aprendizagem às gerações sucessivas, por falta de veneração pelos antepassados, que leva à **continuidade**, à convergência ao longo do tempo, com a fixação e com o aperfeiçoamento do saber.

LEROY, 1896, 105, 123, 127, 208

Ver continuidade

humanidade

A palavra tem uma feliz ambigüidade --- “*équivoque*”, --- designando a maior extensão do **afeto** e também a **raça animal** onde ele melhor se desenvolve. Esse ente coletivo forma e dirige em liberdade cada indivíduo, elevando-o da mais bárbara condição de animalidade até o notável estágio de progresso da modernidade. Inicialmente quadrúpede, sem fala e iletrado, por evolução **em sociedade**, lentamente, o indivíduo humano, somente em nossos dias, consegue ver, com modéstia, a imensidão do progresso percorrido. E somente agora pode reconhecer com serenidade os perigos enormes a que está sujeito, pode verificar como está subordinado a numerosas contingências externas e internas e do quão pequena é a sua vida, sua ciência e sua filosofia. Além de ser capaz, ainda, apenas, de um modesto saber relativo, contingenciado, em mutação, altamente precível. **O ser social é o único real**: ele é o centro empiricamente verificável de toda a vida humana, em todos os tempos, embora só tardiamente identificado pela ciência social. Seria, então, a **nova causa final**. Seria o Nouveau Dieu, a quem todos os outros deuses serviram e servem, para quem os humanos sempre trabalharam, filosofaram e amaram, como o destino permanente da vida social. E tornar-se-ia, então, o telos consciente, agora descoberto na **filosofia da nova civilização** a suceder a filosofia da medievalidade.

POLITIQUE, I,703; MALSON, 1967

Ver indivíduo, sociedade, vontade

idiotia

Predomínio das **imagens exteriores** da percepção sensorial sobre as imagens interiores, sob a passividade da concepção. É o vício inverso à loucura, em que predominam as imagens interiores.

POLITIQUE, III,24

igualdade

Na organização social, com a especialização, tornam-se cada vez mais diferenciados os agentes individuais, tornando-se, logo, pessoas desiguais. Na crise moderna, a busca necessária de dignidade para a condição do trabalhador não deve ser confundida com o ideal impossível de **nivelamento**. A dignidade, as condições de vida, de conforto, devem oferecer um mínimo admissível, para todos os trabalhadores. Mas as funções serão forçosamente diferentes. Os privilégios devem acabar, mas as tarefas e os agentes deverão atender a missões específicas, estabelecidas em liberdade com diferenciação crescente, estimulada e suscitada a multiplicidade, a livre concorrência e a desigualdade, em benefício do grupo social.

POLITIQUE, II,74
Ver patriciado

imagem

A mente percebe imagens exteriores, através dos sentidos e reproduz essas imagens voluntariamente, modificadas, internamente, em seu aparelho cerebral. O equilíbrio entre essas imagens exige que as sensações exteriores sejam mais nítidas do que as reproduzidas internamente, para que o indivíduo perceba a diferença. Se houver pouca atividade cerebral, as imagens externas prevalecem, formando um estado passivo da mente, tendendo ao estado de **idiotia**. Se, pelo contrário, as imagens interiores se exacerbam, e as imagens externas se empalidecem, forma-se a tendência à

loucura.

POLITIQUE, IV,176
Ver idiotia, loucura

imutabilidade

Pode-se comprovar uma certa imutabilidade relacional aproximada entre os acontecimentos, na forma de leis ou razões imutáveis percebidas em teoria, **a nível de abstração**, entre os fenômenos, tomadas em separado do ser. Portanto, as leis abstratas regem o ser por seus fenômenos ou acontecimentos. Embora as relações sejam imutáveis, a modificação dos fenômenos e dos seres é efetuada na intensidade das variáveis, sendo os seres e os fenômenos mais complexos aqueles mais modificáveis. Mas essa imutabilidade é apenas relacional e perfectível, apenas aproximada, nada tendo de absoluto.

POLITIQUE, II,429; IV,174
Ver lei

inato

Verifica-se em psicologia que a **estrutura** do entendimento é inata, como anterior à experiência, ao passo que o **produto** do trabalho mental é elaborado sempre apenas com informações elementares adquiridas, isto é, que entram pelos sentidos, a posteriori da experiência. Mas o resultado não é puramente composto dos necessários dados sensíveis, resultando do processamento desses elementos pelo aparelho cerebral.

POLITIQUE, IV176

incognoscível

Os conceitos inverificáveis não podem ser confirmados nem negados. Eles fogem ao teste da dúvida sistemática, e não podem ser conhecidos com segurança: --- assim são os mitos, indispensáveis às populações primitivas e mesmo em nossos dias, dependendo das necessidades lógicas e gosto pessoal. A explicação filosófica pela causalidade mítica é feita por meio da vontade arbitrária dos fetiches, dos entes ou dos deuses e é conflitante com a causalidade e com a explicação fornecida pelas relações científicas ou leis fixas abstratas, comprovadas, de valor universal, intersubjetiva, embora aproximada.

POLITIQUE, IV,174

indeterminação

É a impossibilidade da causalidade científica suposta por Heisenberg na física sub-atômica.

BUNGE,1965,p.360

Ver física, física moderna

indivíduo

Isolado da sociedade **o indivíduo não existe**, é uma abstração. Porque fora da sociedade o indivíduo morre. Porque a pessoa humana recebe o produto de uma longa evolução social multissecular, por meio de uma formação educativa, desenvolvida e transmitida pelos órgãos sociais, antes pela família, depois na escola e na vida profissional. Mas a atividade efetiva no presente é sempre realizada individualmente pelo agente em pessoa, sob as condições de necessidade do ente social, em suas formas associativas, na família, nos grupos de trabalho, no âmbito cívico, no plano internacional, cada vez mais em condição de independência e de plena liberdade. A sociedade não se compõe de indivíduos, mas de unidades grupais, a menor delas sendo a família, a célula social. O cérebro do indivíduo opera como se fosse uma dupla **placenta espiritual** ligando e regulando o ser humano ao passado e ao futuro.

POLITIQUE, I, 398,703

Ver cérebro, humanidade

indução

O espírito filosófico moderno é mais caracterizado pela indução do que pela dedução, com a subordinação do raciocínio à observação, mas **sem redução** do pensar à pura indução. Só por meio da indução sensível é possível a criação do saber. No campo mais simples da matemática, as observações são tão fáceis que **parecem** não existir, como se esse saber fosse pura e arbitrariamente axiomático. Em cada ciência a indução é feita predominantemente por métodos específicos não exclusivos.

POLITIQUE, I,517

Ver dedução, método

inteligência

É a aptidão que permite ao animal modificar sua conduta de acordo com as circunstâncias, em cada ocasião. O uso da razão deve fazê-la o **ministro** do sentimento, não o seu **escravo**, nem seu **senhor**. Constitui das mais fracas funções dos humanos.

COURS, III,784; POLITIQUE, I,680,714

introspecção

Observação simultânea pelo sujeito de seu próprio trabalho mental, de realização impossível. O método subjetivo proposto por Comte não corresponde à introspecção.

POLITIQUE, IV,Appendice,218; CUPANI,1985,p.99,100

Ver indução, cérebro, cerebrais

intuição

Percepção extra-sensorial, não verificável. A intuição sensorial, empírica, é a indução. Comte não emprega essa palavra que, por vezes, é empregada em nossos dias como *indução*.

POLITIQUE, IV, 176

Ver inato

lei

A lei científica abstrata é a permanência dentro da variação dos acontecimentos ou **fenômenos** no ser. Relação constante aproximada entre fenômenos, infalível, imutável, mas somente no **modelo** subjetivo da **abstração**. O conjunto das leis abstratas constitui a causalidade moderna, relativa, dando o **“porque”** relativado dos eventos, como causas de segundo grau, já que as causas primeiras absolutas fogem à verificação empírica. As leis abstratas também levam ao conhecimento de uma **causalidade final**, teleológica, na sociologia: **só o social é real**. Um novo sistema filosófico pode ser construído em bases demonstráveis não absolutas, em torno dos fins sociais dotados de atributo imperativo.

POLITIQUE, II,41

Ver afeição, conhecimento, técnica, para a evolução na Lei dos 3 estados.

liberdade

Verifica-se ao longo da história que os humanos evoluem em condição de crescente liberdade, dentro da comunidade grupal de sentimento e de pensamento em cada sistema religioso sucessivo. Na revolução da modernidade admite-se que só em liberdade poderá ser elaborada e popularizada uma filosofia em novos moldes, capaz de recriar o **consenso** e a unidade harmônica das épocas de plena religiosidade. O sistema filosófico comtiano é uma **grande teoria geral da liberdade**.

POLITIQUE, I,342

Ver espiritual, poder, religião

linguagem

Função básica elementar da inteligência, exercida por órgão cerebral específico, estabelecendo a comunicação entre os animais, com maior desenvolvimento entre os humanos. Na estrutura da sociedade constitui-se numa instituição importante, estudada ao lado da família e da propriedade.

POLITIQUE, I,635; II,216

Ver o quadro sinótico da sociologia, anexo

lógica

O melhor exercício lógico na arte do método dedutivo deve ser feito no estudo da matemática, ciência por isso chamada de “lógica” por Comte. Para aprender a pensar ou, o que é o mesmo, a filosofar, será necessário exercitar o pensamento nos diversos métodos lógicos de cada ramo do saber.

POLITIQUE, I, 447

Ver habilidade, indução, método

loucura

Desequilíbrio em que as imagens interiores produzidas pelo cérebro são mais nítidas e fortes do que as imagens exteriores recebidas pelos sentidos, provocando a alucinação. Essa teoria foi explicada por Comte para demonstrar sua própria recuperação após a violenta crise nervosa que sofreu ao iniciar a redação do **Cours de Philosophie Positive** em 1826.

POLITIQUE, III,24

luta de classes

A evolução social persistente ao longo da história é um relato da cooperação contínua e de progresso, como resultante geral, notadas oscilações secundárias. Muitas ocasiões de conflito

ocorrem **entre as classes dominantes**, cujo equilíbrio é dificilmente mantido. O estudo do surgimento das castas e das classes é mais importante do que o seu antagonismo.

PAULA-LOPES,1989,328

magia

Nome dado à crença nos **fetiches**, ao fetichismo, em que os seres concretos todos seriam vivos, dotados de atributos antropomórficos. No fetichismo não há abstrações, nem deuses, nem almas.

POLITIQUE, III,115; LEVY-STRAUSS,1970,254

Ver abstração, fetichismo

materialismo

É a redução de fenômenos complexos a outros mais simples, como ao explicar como puro movimento mecânico o complexo fenômeno da vida.

POLITIQUE, I,439

meditação

É a função cerebral que realiza as combinações dos materiais obtidos pela percepção sensorial.

POLITIQUE I,717

Ver concepção, ver **Tableau de l'Âme** anexo

memória

Capacidade de refazer as sensações percebidas para reconstruir internamente situações passadas. Resulta do concurso de todas as funções da razão, sendo, portanto um atributo complexo, e não uma função simples, elementar.

POLITIQUE, I,711; AUDIFFRENT,1869,136

metafísica

É definida como doutrina de explicação causal por meio de entes de *aparência científica*, em substituição aos poderes da causalidade divina, sem a sua personalização antropomórfica, como nas entidades da alma, do éter, da natureza, da energia cósmica, da consciência. A causalidade assim se torna uma contradição em termos, por ser uma explicação cega, impessoal, --- uma explicação não explicada. Essa ontologia ora tem feição mais científica, ora mais mítica, como necessário. Faz, assim, a transição sem choques para a causalidade científica. Mas o feitio não verificável desse conhecimento tem o grave defeito de **impedir a previsão certa e confiável** necessária para dirigir a ação prática e também para as necessidades lógicas da coerência do saber moderno. É o saber que promete a felicidade mais não pode realizá-la.

COURS, I,4; POLITIQUE, III,38

método

No conhecimento estão implicados o método ou caminho e a doutrina ou conteúdo, que são **inseparáveis**. O método científico toma formas diversas, não mutuamente excludentes, na indução necessária a toda e a cada categoria fenomênica. O método **dedutivo** prevalece em matemática, a **observação** em astronomia, a **experimentação** em física, a **nomenclatura** em química, a **comparação** em biologia, a **filiação histórica** em sociologia e o **método subjetivo** em psicologia. Só se aprendem os métodos ao empregá-los pessoalmente no exercício do pensar ou filosofar. O comentário não é filosofia.

POLITIQUE, IV,183,184

Ver habilidade

método analítico ou objetivo

É adequado nas ciências inorgânicas, onde os fatos mais conhecidos são os eventos particulares. É elaborado a partir do conhecimento isolado para depois formular conceitos gerais.

POLITIQUE, IV, Appendice 133 COMTE 1972,132

Ver método subjetivo

método objetivo

Ver método analítico

método subjetivo

No estudo dos fenômenos do **ser organizado**, na biologia, na sociologia e na psicologia, o método objetivo, analítico, por desintegrador, não pode ser usado com exclusividade. O método subjetivo parte do estudo do conjunto para chegar ao estudo das partes: estuda as funções para a determinação dos órgãos. Poderia ser chamado de funcional ou dinâmico, sendo sempre verificável. Seu emprego não exclui o método objetivo, antes o completa, sendo plenamente verificável, sem arbitrariedade.

POLITIQUE, I,447,542; COMTE,1972,133

Ver método analítico

misticismo

Vício de imaginação em que, no processo mental, as imagens interiores são mais vivas e mais nítidas do que as imagens exteriores dos sentidos, dificultando a identificação da realidade.

POLITIQUE, III,24

Ver empírico, idiotia, loucura

moral

Nome dado por Augusto Comte à **psicologia**, como “**moral teórica**”, à ciência abstrata do comportamento individual, a mais complexa da escala científica. No tempo de Comte a palavra **psicologia** tinha o significado escolástico de estudo ontológico da alma sobrenatural, rejeitado pelo filósofo. Emprega ele também o termo “moral” ambigualmente como relativo às funções afetivas. Não confundir a ciência Moral com as normas de costumes, *morus*, no sentido usual. A **moral teórica** no vocabulário de Comte é a psicologia, sendo a “**moral prática**” sua aplicação efetiva, como na educação e na medicina.

POLITIQUE, II,55

morte

A morte, que encerra a vida de todo ser vivo, é fator de progresso.

COURS, IV,635; POLITIQUE, I,589

mulher

A ascensão da mulher na sociedade caracterizará a nova civilização de paz e de indústria, com a preponderância da psicologia científica. A mulher merecerá um culto de adoração por parte de ambos os sexos.

APELO,52; POLITIQUE, I,259

natureza

A **sábia natureza** é uma entidade metafísica que explica acontecimentos diversos, consistindo numa causalidade explicativa inverificável similar à da divindade.

POLITIQUE, III, 411; COELHO, 1980, 49

Ver escolástica

neutralidade

Não existe neutralidade na **aplicação** da ciência. No âmbito da ciência abstrata, a relação entre os fenômenos tanto pode ser *usada* para o bem como para o mal, logo é neutra. “Para completar as leis, são necessárias as vontades”, ou seja, nesse aforisma comtiano, é necessária a **ação**, a aplicação prática.

POLITIQUE, IV, 65

Ver patriciado, ver síntese, vontade

nominalismo

É o reconhecimento dos atributos, dos fenômenos, como acontecimentos do ser, eventos que não existem fora do próprio ser. São puros “nomes”. Essa foi a posição aristotélica, e depois a de Roscelino e de Ockham.

POLITIQUE, III, 391

Ver abstração, ciência

objetivismo

O estudo das ciências naturais é objetivo e analítico, não podendo, por isso, constituir um **sistema**, só realizável em torno de um centro divino ou de outro ente inteligente e humano, ou subjetivo. O cientificismo corresponde à tentativa impossível de formar um sistema de pensamento objetivo.

POLITIQUE, I, 580

Ver objetivo, sujeito

objetivo

Refere-se ao mundo exterior, dos objetos, observado pelos humanos, como sociedade. O saber moderno busca o equilíbrio entre as noções simétricas de objetivo e subjetivo, conceitos cuja identificação rigorosa se torna fundamental. O conhecimento contém elementos objetivos e construções subjetivas, que não devem ser ingenuamente confundidos.

POLITIQUE, I, 5, 443, 582

Ver abstração, subjetividade, sujeito

ontologia

Historicamente pode-se encontrar o emprego de hipóteses explicativas por meio de **entes** desde a transição do fetichismo para a astrolatria. Embora como *ersatz* do teísmo, como substitutos, essas entidades desumanizadas, concorrentes da causalidade antropomórfica dos deuses, se misturam em aparente harmonia com as divindades na busca de explicação das causas primeiras e da natureza íntima do ser. A dificuldade do saber ontológico é que ele impede a previsão dos acontecimentos, em razão de não serem um conhecimento verificável, mesmo sob uma aparência científica despersonalizada, como no caso do materialismo histórico, do mecanicismo e de

qualquer outro materialismo. Por despersonalizadas, não podem dar uma teleologia, sendo destruidoras do sistema do teísmo.

POLITIQUE, I,47; III,38

Ver causa, metafísica

ordem

Ordem natural significa o arranjo, a estruturação, a fixidez relacional abstrata verificada no ser e em seus fenômenos. Ordem não é sinônimo de tirania. A palavra tem sentido ambíguo, “*équivoque*”: ordem significa **comando** e a ordem significa **arrumação**, ordenação. A ordem como comando se liga no passado ao domínio *absoluto* das vontades divinas ou ontológicas, na explicação das causas primeiras e do governo também *absoluto* pela violência. Na modernidade, a ordem significa a convergência harmônica, em liberdade, em ordenação feita sob a livre aceitação e subordinação ao contingenciamento do mundo exterior, para sua modificação. A ordem então passa a ser “democrática”.

POLITIQUE, II,469

paradoxo de Condorcet

Condorcet fez o estudo matemático do processo de votação, demonstrando o paradoxo em que o processo eleitoral apresenta incongruência lógica, por isso **não refletindo a vontade coletiva**, como desejado. O mesmo foi verificado recentemente por Kenneth Arrow em seu teorema da impossibilidade. Isso torna a democracia um sistema caracterizado pela liberdade, proibidade e justiça e não pelo processo eleitoral de escolha dos superiores pelos inferiores.

POLITIQUE IV, 342

Ver democracia, teorema de Arrow

parlamentarismo

O governo pelas assembléias corresponde à divisão da unidade de comando, e foi instituído na Inglaterra e em Nápoles, onde prevaleceram os nobres sobre a realeza. O governo parlamentar é próprio para aparentar uma falsa liberdade e um consenso irreal. Esses inconvenientes tornam instáveis os regimes democráticos parlamentares nos países onde não exista uma nobreza tradicional.

Ver presidencialismo

passado

Na teoria da história comprova-se que o passado humano, por meio do conjunto de seres convergentes, construiu essa cultura social monumental que se apresenta em nossos dias. A perfectibilidade do conhecimento indica a contínua correção de enganos antigos, mas é com apoio no passado e suas lições que devemos alcançar uma filosofia de ação pacífica, de coerência e de amor social. A **revolta contra o passado** é uma característica da crise da modernidade: em seu lugar devemos colocar o estudo e a veneração pelas suas instituições e por nossos antepassados.

POLITIQUE, I, 703

Ver humanidade

patriciado

Nome empregado por Comte para a classe empresarial, a ser reorganizada pela ação da filosofia, de forma a pensar e agir socializadamente, sob ampla liberdade e responsabilidade pessoal. Ela jamais será extinta. Só assim condicionada poderá oferecer dedicação ao trabalhador e merecerá

dele receber sua sincera veneração. Após a passageira crise revolucionária do ocidente, de longos seis séculos, seria refeita a união, sempre havida, no passado, do **poder** com a **riqueza**, pela vontade de um patriciado livre e responsável, sob a direção moral da classe filosófica independente e sob a fiscalização do proletariado reorganizado na forma de uma **opinião pública** em plena liberdade.

POLITIQUE IV,65; APELO,137

Ver humanidade, ver vontade

pensamento

É o emprego da razão, com o objetivo de formar uma **representação** aproximada do mundo e do humano, cuja explicação define a filosofia. Com essa base pode-se obter a coerência ou unidade, ligando a vida afetiva e a vida ativa ao destino social comum da raça humana. A harmonia mental tem sua base na subordinação do mundo interior ao mundo exterior. Pensar ou filosofar se aprende pelo exercício, empregando os diversos **métodos** do saber. O pensamento também forma a **idealização da realidade**, na estética.

POLITIQUE, II,382,383

Ver filosofia, habilidade, método

percepção

É a capacidade sensível, a **sensibilidade**, que caracteriza os seres vivos animais, em conjunto com a **contractilidade**. Essas duas funções são coordenadas pelo cérebro, o conjunto de órgãos do sistema nervoso central. Na tarefa de aperfeiçoar a sensibilidade humana os instrumentos de ampliação da percepção tornam-se cada vez mais eficientes, com potentes microscópios e telescópios, com todos os equipamentos de medição e registro.

POLITIQUE, I,598,600

Ver contemplação, imagem, indução, sensação

perfectibilidade

A evolução da sociedade humana comprova a sua perfectibilidade, ao mesmo tempo que pressupõe sua imperfeição relativa, quanto a sentimentos, razão e praxis. A **mutação** passa a ser **a regra definitiva** da filosofia positiva, verificada empiricamente certa constância relacional a nível de saber **abstrato** fenomênico.

POLITIQUE, IV, 30

Ver evolução

personalidade

Os sentimentos egoístas são chamados de instintos da personalidade. A teoria da personalidade define as funções do trabalho cerebral no indivíduo, da alma não mítica, na psicologia moderna.

POLITIQUE, I,91; COELHO,1980,35

placenta

O cérebro liga os humanos como se fosse uma placenta informativa.

POLITIQUE, I, 398,680

Ver cérebro

poder

É o governo, indispensável à sociedade. Há sempre o poder teórico ou espiritual e o poder material, separados ou unidos. Não há sociedade sem governo.

POLITIQUE, II, 194, 315

Ver espiritual, governo, temporal

política

É a arte de governar, tanto as ações como as opiniões. Deverá ser guiada por um estudo abstrato da sociedade, a sociologia, capaz de elaborar o projeto de governo mais adequado, obedecendo a princípios, leis ou tendências firmes e certas, capazes de prever e determinar o sucesso ou o fracasso da ação política. A aplicação da teoria sociológica abstrata conduz à **ciência política**, como normatização do governo social, para estabelecer o regime político mais adequado. Em política reconhecem-se **dois poderes**: o temporal ou material e o poder espiritual, relativo às opiniões. Esses poderes devem ser independentes, para assegurar a indispensável liberdade. Separar os poderes em política assegura a liberdade de consciência.

POLITIQUE, IV, Appendice,93

Ver espiritual, ver liberdade, temporal-poder

positivismo

Em nossos dias é toda doutrina sem mitos, verificável. Comte pretendeu sistematizar uma filosofia sem superstição e sem privilégio, sem Deus nem rei, para que houvesse certeza e universalidade no saber, independente dos autores das doutrinas renovadoras, independente dele mesmo, para estabelecer uma ciência política de liberdade e de justiça. O positivismo supõe a relatividade de saber, de sua permanente perfectibilidade: --- é o estado **definitivo** em que a **mudança** é constante. Augusto Comte foi procurar a verdade, mas encontrou o amor social, o altruísmo. Antes, para ele, tudo era ciência; mais tarde, no entanto, postulou que tudo é **religião**, ou o que é o mesmo, que tudo é **gnosologia**, o saber social. E isso faz com que o positivismo melhor se caracterize por enfatizar o estudo e a cultura dos sentimentos altruístas, dos afetos da sociabilidade.

POLITIQUE, IV,48

prece

Efusão de caráter emocional, com evocação de fatos e pessoas, destinado ao aperfeiçoamento afetivo, com correspondente satisfação pessoal. A oração, que pode ser individual, doméstica, cívica ou universal é componente importante da cultura afetiva humana e de sua felicidade pessoal. Compõe o **culto** devido aos diversos graus da associação humana, a **sociolatria**, e o culto dirigido à mulher, na família, na pátria e na sociedade geral. Sem misticismo ingênuo.

POLITIQUE, I,260

Ver gnosologia, religião

preconceito

Opinião formada antes do estudo de qualquer questão: implica numa suposição prévia, numa hipótese, sempre antecedente e necessária a qualquer ação. Há bons e maus preconceitos, sendo elogiável aquele que estabelece abertura ao questionamento e ao estudo. Toda hipótese é um preconceito, constituindo o núcleo básico inicial do saber.

POLITIQUE, I,682

Ver fé, hipótese

presidencialismo

Regime político não-parlamentar, sob controle de assembléia orçamentária eleita, com amplas liberdades públicas. Comte deu-lhe o nome de “**ditadura republicana**” ou “pronunciadura republicana”, hoje uma expressão imprópria e pejorativa. Essa denominação infeliz tem provocado o engano de muitos pesquisadores superficiais ou ingênuos, ao confundirem esse presidencialismo libertador com a ditadura tirânica de Hitler, de Stalin ou de Getúlio Vargas.

POLITIQUE, IV,342; FERREIRA-FILHO,1974,223,227

Ver ditadura

previsão

É característica importante da **ciência abstrata**, que, por suas relações constantes, permite a antevisão certa, infalível, dos *fenômenos* estudados. O estudo concreto, dificultando a descoberta de leis e regras, não consegue previsões certas e precisas, sem exceções. Notar que muitas previsões numéricas feitas por Comte em sociologia e em política destinam-se a tornar a conceituação mais clara, já que ele expressamente declarou que em sociologia a previsão precisa é impossível. Muitas das metas de prazo postas pelo autor são indicações as mais otimistas de valores, tempos mínimos possíveis para a realização dos eventos relatados.

POLITIQUE, I,549; IV,253

profano

Ciência ou domínio fora do saber relativo ao estudo psicossocial, humano, que é chamado de **sagrado**. Refere-se ao domínio das ciências da natureza.

POLITIQUE, IV, 30

Ver sagrado, sociedade

profecias

Não é possível fazer profecias em sociologia, mas podem-se prever tendências importantes, para estimar a articulação impositivas entre as instituições e as artes, a filosofia e a técnica. Pode-se usar esse conhecimento demonstrável, claro, distinto e certo para a estimativa do futuro, no saber indispensável para compreender o presente. Mas o estado futuro, a ser por nós modificado, não pode ser determinado com tanta precisão como o passado. Teorias mal elaboradas resultam em fracasso na aplicação política. Tal como na pretensão de eliminar a moeda ou o capital na economia.

POLITIQUE, IV, 3

Ver sociologia

progresso

Só pode ocorrer pelo evolover de uma ordem, de um arcabouço, de uma estrutura, conhecida pelo estudo estático ou sincrônico do ser e de seus acontecimentos ou fenômenos simultâneos. O progresso não cria, apenas desenvolve as capacidades já existentes na ordem ou estrutura, já que **nada se cria, nada se perde**. Esse princípio implica na impossibilidade do progresso pela revolução, quando se pretender criar o aperfeiçoamento social pela destruição de sua estrutura, das instituições da sociedade. Assim torna-se inviável sanar o mau uso do capital por meio de sua extinção, das anomalias financeiras pelo fim da moeda, na forma de uma simplória ingenuidade destruidora.

POLITIQUE, II, 469

Ver ordem

propriedade

Em sociologia a instituição da propriedade privada conduz ao problema de sua criação, conservação e transferência. Sua sucessão, até aqui feita por hereditariedade familiar, chamada de “teocrática”, de origem no regime de castas, deve passar a realizar-se por interesse social, numa forma que foi chamada de “transmissão sociocrática” em política e em economia. Pode ser tida em outro enfoque como o “recrutamento da elite”.

POLITIQUE, I,163; II,138

Ver sociocracia

psicologia

É a ciência das funções de relação, individuais, encontradas nos humanos e também nos animais. Augusto Comte a chama de “**Moral**”, o que é por vezes lido como um conjunto de normas de conduta, gerando confusão. Na *psicologia* proposta pelo filósofo, estabelecem-se as funções simples do cérebro, aparelho que é comprovadamente a sede dos fenômenos da *psique*. A psicologia é a sétima e mais complexa **ciência abstrata** da classificação contéanas. A sociologia, no campo abstrato, é mais simples do que a psicologia, uma vez que não depende do comportamento individual, que se neutraliza mutuamente no grupo. Portanto, a psicologia depende de todos os fenômenos da série enciclopédica que lhe estão abaixo e que são mais **gerais** e mais **simples**. A **psicologia teórica** coroa a escala abstrata, ao passo que sua aplicação na **psicologia prática**, ética, chamada de “moral prática”, constitui a mais complexa das técnicas, referida à educação humana.

POLITIQUE, II,55; IV,231

Ver sociologia; ver o quadro da gnosiologia

qualidade

A qualidade de um ser é apresentada por seus acontecimentos ou fenômenos. Tornando-se os fenômenos conhecidos, suas relações mais simples podem ser quantificadas, o que não implica em **redução** ao número, o que seria um materialismo algébrico. A forma numérica representativa de uma lei fenomênica não “reduz” o conceito correspondente, porque essas relações, mesmo *quando possam ser expressas por meio de números*, exigem uma indução sempre empiricamente estabelecida, a posteriori, tanto quanto para sua descoberta, verificação e para suas aplicações. A qualidade pode, portanto, ser quantificada, nesses casos.

COURS, I, 129

Ver quantidade

quantidade

A quantidade ou número seria o fenômeno **mais geral e mais simples** de todos na escala dos acontecimentos que se manifestam no **ser**. O que significa que todos os demais fenômenos dependem dele e ele não depende de nenhum dos outros, todos de maior complexidade e de menor generalidade. Isso lhe dá uma proximidade com a noção de absoluto, por *seu menor contingenciamento*, sujeito, no entanto, ao processamento subjetivo da abstração humana. E a **generalidade** lhe oferece lugar de destaque, por ser um dos mais importantes alvos da filosofia.

COURS, I,129; POLITIQUE, I,464

Ver gnosiologia

raça, racismo

A mistura das raças aperfeiçoa as qualidades de cada uma. O futuro será de mestiços mais afetuosos, mais inteligentes e mais corajosos. Não há lugar para racismo, de acordo com Comte.
POLITIQUE, II,461

racional

Referente à razão; razão é relação. Racional é usado em pelo menos duas acepções: ou referente à razão ontológica, ou referente à razão natural, positiva. Descartes é considerado o filósofo da razão, mas da razão mencionada em suas **Meditações Metafísicas**, que não é a mesma que ele emprega em suas pesquisas empíricas, matemáticas, físicas e biológicas. Portanto, é ele racional de duas formas: por aplicar a razão ontológica, e por ter, pela primeira vez, tentado a elaboração de um sistema moderno de filosofia positiva, demonstrável *more geometrico*. Em ambas as formas de pensar, ontologicamente ou não, procura-se a melhor hipótese para representar os eventos em estudo, por meio da razão. Segundo Comte, a razão é das mais fracas das faculdades dos humanos, humanos muito mais propensos à espontaneidade da arte, do mito, e de suas soluções, mais belas e mais simples, a priori.

POLITIQUE, I,713; LINS,1963,226

Ver espírito, inteligência

razão

É a capacidade intelectual, considerada das mais fracas, por Comte.

POLITIQUE, I, 680

Ver inteligência, ver fé, racional

real

Só o social é o real.

POLITIQUE, I, 703

Ver humanidade, sociedade

realismo

A controvérsia entre realistas e nominalistas na Idade Média é a crise principal da ontologia.

POLITIQUE, III,39

Ver metafísica, ontologia

reflexão

O entendimento reproduz as imagens exteriores em imagens internas aproximadas, tal como o reflexo de um espelho.

POLITIQUE, I,707,717

Ver imagem, meditação, representação

regra

A fraca inteligência humana não consegue perceber relações constantes, **leis** infalíveis, no estudo direto da **concretude**, do ser concreto, mas apenas **regras** aproximadas, sempre sujeitas a exceções. Somente no estudo dos fenômenos **abstratos**, em separado do ser, foi possível descobrir leis imutáveis com a preciosa **generalidade**, sempre buscada pela filosofia. Tal

impossibilidade em descobrir leis gerais concretas *do ser* resulta em que as **regras** da concretude sejam especializadas e não gerais. Em outros termos, o saber em generalidade sempre se refere a abstrações, a *fenômenos* do ser.

POLITIQUE, IV,246

Ver abstração, quantidade

religião

Na filosofia da história verifica-se que as religiões em todas as civilizações apresentam *estrutura* semelhante e mesmo *destino* permanente. Nota-se o **culto**, de adoração, desenvolvendo os sentimentos; a doutrina, **dogma** ou filosofia, base intelectual; e o **regime**, regras de conduta. Na visão teísta, todas as demais religiões são adversárias e concorrentes, só a própria lenda sendo real. Essa dificuldade lógica recomenda o afastamento, no estudo, de superstições quaisquer, o que nos leva ao emprego permanente de conceitos verificáveis, universais. A religião liga e religa, conduz à coerência, à **unidade pessoal**, ligando o indivíduo a si mesmo e **religa a pessoa ao grupo**, pela fé comum, na adoração do poder superior em cada forma religiosa, sempre em condição crescente de liberdade individual. A **teoria da religião** em Comte é a própria **teoria da liberdade humana**.

POLITIQUE, II,p.8; APELO,132

Ver gnosiologia, ver quadro das concepções, anexo

representação

O animal apresenta entre a sensibilidade e a contractilidade sua coordenação mental, que se processa pela imaginação, isto é, pela reprodução das sensações recebidas, comparada com a percepção externa, empregadas na elaboração mental. A imagem refere-se a cada sentido em separado: imagens auditivas, térmicas, olfativas, em recordação combinada ou não. São as imagens sujeitas a alienações correspondentes, em ilusões simples ou combinadas.

POLITIQUE, IV,176

Ver abstração, cerebrais-funções, imagem

república

Regime político que busca o **bem público**, a comparar com o do bem de uma família na monarquia, onde o governo é transmitido hereditariamente. Corresponde à eliminação desejável dos privilégios que conferem vantagens a pessoas por seu nascimento, profissão ou escolaridade em contraste com as insuficientes condições de vida do trabalhador comum.

POLITIQUE, I,163

revolução

Movimento de destruição ou mudança das instituições existentes, na procura de aperfeiçoamento rápido. Necessária para a transição da civilização medieval para a modernidade, a revolução ocidental dura mais de 6 séculos, podendo-se vê-la nos movimentos de contracultura, na luta e no ódio dos subordinados contra seus chefes.

POLITIQUE, II,430

Ver alienação, evolução, progresso

revolução feminina

O sexo feminino, melhor dotado de afeição, deve ter seu lugar de destaque na renovação filosófica da modernidade. O mais significativo indicador do progresso humano é a libertação e dignificação do papel da mulher na sociedade.

APELO,53

Ver mulher, revolução feminina

sagrado

Uma ciência ou domínio é chamado de sagrado por Comte quando se refere ao âmbito psicossocial, portanto ao estudo da sociedade e do comportamento humano, ligado ao sujeito, superior em complexidade a todos os demais departamentos do saber.

POLITIQUE, IV, 30

Ver profano

Saint-Simon, conde de - (1760-1825)

Nobre e intelectual, de quem Comte foi secretário na juventude. Não confundir com o duque de St.-Simon (1675-1755), memorialista. Parece fora de dúvida que o conde de Saint-Simon não possuía cultura enciclopédica para ser o autor das concepções desenvolvidas por Augusto Comte, de quem comprava a redação de publicações, tomando Comte e outros jovens como *ghost writers*, os autores fantasmas. Resumiu St-Simon sua própria vida como tendo sido “*metade votada a comprar idéias e metade a vender idéias*”. Muito mais velho, seria St.Simon apenas um aluno ambicioso e incompetente de Comte. Apenas um discípulo, ou melhor, um plagiador.

POLITIQUE, III, XV; GOUHIER,1933

semana

Foi espontaneamente instituída de forma universal, completada pelos judeus.

POLITIQUE, III,408

semelhança

Leis de semelhança são as relações fixas notadas em estudos *estáticos*, onde o fator tempo é abstraído, como em aritmética e em geometria.

POLITIQUE, I, 487

Ver dinâmico

sensação

É a percepção pelo ser vivo das alterações objetivas e subjetivas, externas e internas ao seu organismo. A **sensibilidade** no animal é ligada pelo sistema nervoso à **contractilidade**.

POLITIQUE, I,680

Ver contemplação

sentidos

Os cinco sentidos conhecidos se tornam oito sentidos se for considerado o desdobramento da sensação do tato em quatro sentidos simples: da forma, do peso, do calor e elétrico, chamados

por Comte como tato propriamente dito, musculação, e por dois neologismos: *calorição e eletrição*.

POLITIQUE, IV,235; AUDIFFRENT,1869,165

ser

O ser é estudado pelos acontecimentos, pelos fenômenos que apresentam. Ao estudo da existência estaria ligado o mistério da criação de todos os seres.

POLITIQUE, IV,Appendice,222

simples

Na escala abstrata dos fenômenos, os mais simples são independentes dos mais complexos, sendo também mais numerosos, ou mais gerais. O número, ou existência, é o mais simples, mais geral e mais independente dos fenômenos. O fenômeno forma, em geometria, depende do número. Em mecânica, o movimento depende do número, da forma e do tempo.

COURS, I, 18

singular

O ser concreto é singular. O conceito de estudo concreto é definido pela consideração do ser singular, com todos os seus acontecimentos ou fenômenos tomados em conjunto.

POLITIQUE, I, 424

Ver abstração, regra

síntese

É a reunião dos elementos estudados em separado por análise; é a reunião em **sistema** de vários conceitos, como um corpo de doutrina, em torno de um centro de referência, teleológico. O método **analítico** científico, cartesiano, nas ciências dos fenômenos inertes, consiste no estudo em separado de seus fenômenos. A análise, bem como a explicação **ontológica** por meio de entes especializados em cada tipo de evento, levam à **divergência** incapaz de formar uma **teleologia**, o que só se obtém com uma síntese. Um sistema absoluto se faz em torno de uma verdade indiscutível, imutável, com a síntese feita em torno de seres antropomórficos superiores, os deuses; --- essa seria uma síntese subjetiva, mas absoluta. A síntese em torno da raça humana, da sociedade dos humanos, seria uma síntese subjetiva, mas relativa, como o sistema de Augusto Comte, com aquela teleologia que empregamos necessariamente a cada ato nosso de todo dia, em que tudo se refere ao social. O ser humano, sempre coletivo, não pode viver sem uma síntese qualquer, para coordenar seu pensamento individual independente, em liberdade e para dirigir sua atividade, pessoal e grupal. Sem síntese, ocorre a desintegração da personalidade, com a angústia, sentida por filósofos revolucionários em nossos dias, alguns naturalmente suicidas.

POLITIQUE, I,580; POLITY, I,470

Ver gnosiologia, síntese

socialismo

A filosofia política de Comte é um **socialismo filosófico** com ênfase no sentimento altruísta, nas ciências humanas e na praxis sob plena liberdade. Por isso é visto pelos totalitários tanto conservadores como progressistas como uma proposta política **romântica**. Mas o filósofo assevera ter sua proposta a firmeza e infalibilidade apoiada na demonstração more geometrico.

POLITIQUE, IV, 65

Ver patriciado, sociedade, sociocracia, vontade

sociedade

Agrupamento espontaneamente formado pelos humanos e por numerosas espécies animais na coesão simultânea da **solidariedade**. No caso humano, pela **veneração dos antepassados**, a experiência e o saber são transmitidos às gerações pósteras, na coesão sucessiva, dinâmica da **continuidade**. É o serviço após a morte. Que formou uma espécie única progressista, tornada necessariamente hegemônica, capaz de destruir todas as espécies antagônicas, assimilando as raças domesticáveis como auxiliares. A humanidade se tornou, assim, o conjunto dos seres convergentes, que criou uma cultura permanente, com suas religiões, seus deuses, suas civilizações. Transformou a maior parte de seus componentes individuais em seus **agentes em liberdade** desse grande organismo sociológico, que rege a modificação sobre o planeta e sobre os humanos. A divergência de agentes mal formados é desconsiderada na transmissão dos resultados. Os maus são esquecidos, muitas vezes punidos. O indivíduo **isolado** não existe, é uma **abstração irreal**: os agentes pessoais pensam, falam e agem por meios sociais e com finalidades sociais. A teleologia é tão contingente, tão imperativa, que levaria à verificação de que “o único ser real é a sociedade humana”. Sem ter atributos absolutos, mas sendo contingenciado, altamente dependente, tal **ente**, como um Novo Deus, seria servido por todo outro ser, agora e na antiguidade, mesmo quando outros entes míticos sejam adorados. Só o **social é o real, o real é o social**.

POLITIQUE, IV,30

Ver humanidade

sociocracia

É o regime político destinado a servir à sociedade, resolvendo problemas como os da transmissão da propriedade social e do governo, até agora feita por hereditariedade familiar. Nessa visão o **mando e a riqueza** poderá voltar a ser um só poder para o governo material, que deverá assegurar e manter condições materiais mínimas e a dignidade do trabalhador e de sua família. A transição seria feita por um meio de um presidencialismo com liberdade com responsabilidade, de caráter temporário, até alcançar o **consenso filosófico**, já que a sociocracia só seria possível com um empresariado moralmente **socializado** e conduzido, em liberdade, pelo prestígio próprio de uma equipe **filosófica** libertada, associada a uma **opinião pública de proletários** respeitada e igualmente livre.

POLITIQUE, IV,333

Ver vontade

sociologia

Neologismo propositalmente híbrido greco-latino criado por Comte, para designar a **ciência abstrata** relativa ao fenômeno do agrupamento humano. Tem como método dominante a “filiação histórica”. Independe a sociologia, no âmbito abstrato, dos fenômenos psicológicos individuais, que se neutralizam no grupo.

COURS, IV,252; POLITIQUE, I,403

Ver abstração, profecia, psicologia

solidariedade

É a cooperação humana simultânea, em cada época, dentro de cada geração. Outros animais, além dos humanos, apresentam a solidariedade.

POLITIQUE, I,364

Ver continuidade, sociedade

sujeito e objeto

O humano observador é a referência: o observado é o objeto: essa a forma de relação que é fundamental no saber: determina a dificuldade da apreensão do conhecimento absoluto, mostrado por Hume e Kant.

POLITIQUE, III,19

Ver objetivo

teatro

A representação, como atividade artística, sempre foi, na história, parte integrante da atividade religiosa, criada pela própria equipe sacerdotal. Registra-se sua separação da religião na Grécia antiga e depois, na crise da modernidade, sob os veementes anátemas dos sacerdotes católicos da Idade Média. A previsão de Comte é de seu retorno aos templos da filosofia, quando, no futuro, se reconstruir a autoridade filosófica. Em nossos dias, o teatro será de grande valor, diz o filósofo, na reconstrução e na popularização do saber. E acrescenta, será hoje o teatro empregado para a reorganização da educação, para propagar o estudo das línguas estrangeiras, desenvolver a amizade internacional e na extinção de preconceitos nacionalistas exagerados.

POLITIQUE, IV,442

técnica

É o conjunto das artes úteis, na forma de pesquisa, registro e divulgação; faz parte da filosofia, por isso contida, com pioneirismo, na grande enciclopédia de Diderot e d’Alembert. O trabalho industrial pacífico substitui a guerra, na modernidade. A atividade segue também uma **lei de 3 estados**: primeiro a guerra de conquista, depois a guerra defensiva e finalmente a atividade industrial e pacífica.

POLITIQUE, IV, 247

Ver conhecimento.

teísmo

Comte usa o termo **teologia**. Historicamente pode-se notar a constância da instituição religiosa em meio da diversidade dos deuses.

POLITIQUE, II, 80; IV,533

temporal, poder

É o governo **material**, nitidamente identificado na sociologia de Augusto Comte como a coordenação dos atos em política, em contraposição ao controle das idéias, do conselho, das opiniões, cujo governo é chamado de **poder espiritual**. A independência do poder espiritual é a grande preocupação de Augusto Comte, o que conduz á preservação das amplas liberdades individuais e públicas na ciência política. Ao falar em “separação dos dois poderes”, o filósofo do positivismo está repetidamente propondo **a mais ampla liberdade**. Desconhecer a identificação desses poderes e sua necessária independência constitui a característica básica do pensador autoritário, totalitário. Mesmo sob um regime político eleitoral.

POLITIQUE, II, 194, 315

Ver espiritual, ver governo

teologia

Estudo sistemático da divindade. Comte usa essa palavra no sentido de “teísmo”, de crença em divindades e fetiches, cujas vontades explicam os fatos do mundo e do humano.

COURS, I, p.3

teorema de Arrow

Estudo matemático do processo de escolha social pelo sistema eleitoral, feito por Kenneth Arrow, contemporaneamente, demonstrando falhas do processo, que impedem seja ele usado na democracia. O regime democrático seria melhor definido **pelas liberdades e pela justiça** e não por eleições.

ARROW, 1963,59,93

Ver democracia, paradoxo de Condorcet

totalitário

Regime político com o cerceamento violento da liberdade pelo Estado, o poder material. Corresponde à fusão dos dois poderes, o material e o das opiniões.

POLITIQUE, II, 194

Ver temporal, ver governo

trabalho

Atividade produtiva dos humanos, evoluindo segundo uma **lei de 3 estados**: ver técnica. Na modernidade, substitui a guerra como atividade principal. Mas o trabalho não pode faltar para o proletário. O salário não é pagamento do trabalho humano.

POLITIQUE, IV,455

transmissão sociocrática

Passagem da riqueza e do poder em forma socializada, em substituição à transmissão hereditária da antigüidade, originada no regime de castas.

POLITIQUE, IV,333

Ver sociocracia

utopia

Apesar do empirismo da arte política antiga, Comte afirma que toda grande mudança é **precedida** de um ou dois séculos por uma **utopia estética**, sob um instinto confuso da situação e de suas necessidades.

POLITIQUE, IV,182

Ver arte, estética

verdade

Se o saber não passa de uma **hipótese** capaz de atender aos dados disponíveis, a verdade torna-se **relativa** a essas condições, variando com o observador, no tempo e no espaço. A verdade tende a ser, em cada época, o mais simples conceito que possa representar o evento em estudo.

POLITIQUE, I,554; IV,173

Ver absoluto, ver hipótese, relativo

vida

Fenômeno verificado no ser, definido como o movimento contínuo e involuntário de assimilação e desassimilação no meio ambiente.

POLITIQUE, I,586

vontade

Por meio da cultura, a sociedade humana governa diretamente o pensar e as afeições da geração contemporânea. Essa é uma “vida subjetiva”, verificada através dos tempos, na filosofia da história. Um império do passado, o governo pelos mortos, o serviço *after death*, estabelecido pela constituição psicossocial do ser humano, a força que gera a vida em sociedade, única realidade para nós. Mas a **ação** objetiva, a *praxis*, só se efetua pela vontade do agente vivo, no tempo presente, na ação. O ser social, a humanidade, em sua constituição composta, apresenta essa insuficiência principal. No patriciado, ou empresariado, reside *a sede da vontade*, da ação material, na *praxis*.

POLITIQUE, IV, 65,77; APELO, 76

Ver neutralidade, patriciado, temporal-poder

ANEXO VII**HOMENAGEM**

À

ANIBAL SILVEIRA (1920 - 1979)

Ao completar vinte anos de sua transformação subjetiva, Anibal Silveira, foi Homenageado pelo seu discípulo direto Dr. Luiz Barreto de Souza, na Revista Arquivos de Neuropsiquiatria, No 57-1999, onde é lembrado por um de seus trabalhos - Cerebral Systems In the Pathogenesis of Endogenous Psychoses, que podem dar idéia de sua posição científica, notável e original no campo da Psiquiatria e da Psicologia, graças à síntese que soube fazer dos fenômenos psíquicos objetivos e a dinâmica subjetiva deles, apoiado no modelo genético estrutural da personalidade.

Para avaliar devidamente o que representa toda a sua obra, elaborado desde seus primórdios sob a égide das concepções de Augusto Comte, antes do mais indispensável atentar para a diversidade dos temas e a versatilidade com que abordou a Psiquiatria, quer quanto as suas bases filosóficas como aos seus fundamentos biológicos e sociológicos. Somente no horizonte de tal perspectiva, filosófica, metodológica e cientificamente rigorosas, é que se pode situar a magnitude da construção psiquiátrica por ele realizada. Torna-se nela clara, também, a participação de Gall, Audiffrent, Kleist e Rorschach.

Sua formação enciclopédica o impeliu a construir, muitas vezes, penosamente e solitário, como quando viveu com seus familiares quase vinte anos nas instalações do Hospital

de Juqueri, ou então como quando ficou dois anos em Chicago, junto a McCulloch, Fulton, Von Bonin e Alexander. Aliás, foi o primeiro brasileiro e aí estagiar e trabalhar, produzindo notáveis trabalhos científicos na década de 40, publicados na mais conceituada literatura americana e europeia científica da época.

Não há dúvida quanto ao caráter inovador de sua obra. Ela foi apresentada em mais de 450 comunicações a congressos científicos nacionais e internacionais. Escreveu: 60 trabalhos sobre higiene mental, eugenia e genética humana; 38 sobre patologia cerebral e sistemas cerebrais; 125 sobre psiquiatria clínica; 50 sobre psicologia e antropologia; 30 sobre fisiologia cerebral e eletrencefalografia; 115 sobre o psicodiagnóstico de Rorschach; 10 sobre leucotomia cerebral; 20 sobre organização hospitalar; mais de 200 textos de ensino da psiquiatria; suas duas Teses, defendidas na Escola Paulista de Medicina e na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, nos tempos de A.C. Pacheco e Silva.

Não é de estranhar que sua fundamentação na epistemologia positivista postulou a anterioridade dos componentes históricos e sociais da personalidade sobre aqueles estruturais e biológicos, além de fixar a íntima solidariedade entre as expressões simbólicas e emocionais do homem e as condições estruturais e dinâmicas do cérebro. A fecundidade científica a partir de tais premissas, levou-o a exaustivas pesquisas nos campos da psico-patologia e da patologia cerebral, indo muito além dos discípulos de Kleist, na sua concepção organológica da psiquiatria, não localizatória, no sentido organicista. Desde 1934 mostrou como era anacrônica tal concepção, encarando tais "localizações quanto à órgãos cerebrais, não quanto a funções, e procurou sempre mostrá-los como integrando sistemas funcionais cujo dinamismo é paralelo ao das funções psíquicas. Foi muito mais reconhecido no Exterior do que no Brasil, como vários de nossos cientistas, tendo sido citado e apreciado pelo que de mais significativo e sério a ciência ocidental produziu.

Personalidade modesta e devotada ao próximo, tinha uma integração harmônica, estrutural e dinâmica dos instintos da individualidade nos da sociabilidade ou altruístas, embasados por um caráter firme, prudente, corajoso e estável que tão bem estimulariam suas funções intelectuais. Essas qualidades caracterizaram sua personalidade integral, madura, própria de um gênio como, sem dúvida alguma, aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo não de se lembrar tão bem, e não são poucos, como pacientes, alunos, discípulos, psicólogos e médicos, neste final do século vinte.

É evidente a razão desta pequena homenagem, que anuncia a edição de sua obra completa, coligida por seus discípulos, nestes tempos de anarquia dos setores oficiais da psiquiatria nacional e internacional, desmedicalizada, à mercê de multinacionais de drogas.

Somente uma obra, como a de Anibal Silveira que nos faça conhecer a teoria da personalidade normal e patológica, da qual e marca uma audiência psiquiatria científica, tem fundamentos indestrutíveis. Relembrando a grande lei, do Filósofo: “O homem se agita e a humanidade o conduz”, a escola que Anibal Silveira criou entre nós continua viva e receptiva a aglutinar novos elementos, pois constitui a mais lídima expressão no Brasil, como tal. Sigamos esse método, não perdendo em vão palavreado o conhecimento da autêntica psiquiatria científica. Para seus fundamentos, o Dr. Anibal Silveira se apoiou na obra de Augusto Comte, quando este último percebeu as Leis Naturais, do comportamento individual humano, criando a Ciência Moral Positiva, como a Ciência da Natureza Humana ou Psicologia Científica ou Ciência da Construção.

Luiz Barreto de Souza -
CRM SP 9157 - CIC 022.253.363.49

NOTA 1 : O Psiquiatra Dr. Luis Barreto de Souza possui, uma Biblioteca com mais de 20.000 livros.

NOTA 2: O EDITORIAL da Revista Arquivos de Neuropsiquiatria – Volume 57 (1999) – informa : Quando o Professor Anibal Silveira faleceu, este periódico publicou um apanhado sobre sua vida e suas contribuições científicas (Arq Neuropsiquiatria 1979;37:454-457). Decorridos vinte anos de sua morte, suas contribuições permanecem atuais. Plenamente endossando a opinião de seus discípulos, expressa pelo colega Luiz Barreto de Souza – em homenagem republicanos neste número (pg. 1046) uma de suas contribuições mais preciosas, e por ele mesmo revista em dezembro de 1974 (Silveira A. Cerebral systems in the pathogenesis of endogenous psychoses. Arq Neuropsiquiatr 1962; 20:263-278).

Nota 3: Este trabalho foi redigido, como um livro, levando o Título – “A Ciência Moral Teórica Positiva” – sendo Registrado, no Escritório de Direitos Autorais, da Fundação da Biblioteca Nacional, do Ministério da Cultura, Rio de Janeiro, no Brasil, que recebeu o Número de Registro 232.348 Livro 410, Folha 08. Proibida a Reprodução sem autorização por escrito do Autor.

Quadro das Leis da Filosofia Primeira

(F-1) AS QUINZE LEIS UNIVERSAIS

TEORIA DA ABSTRAÇÃO

F1	SEÇÃO MAIS SUBJETIVA	1º Grupo Tanto Objetivo como Subjetivo	1ª Série	1ª Lei da Relatividade (Comte) 2ª Lei da Imutabilidade (Comte) 3ª Lei da Modificabilidade (Broussais)
		2º Grupo essencialmente Subjetivo	2ª Série Leis Estáticas do Entendimento	4ª Lei da Construção Subjetiva (Aristóteles, Leibnitz, Kant) 5ª Lei das Imagens (Comte, Hume e Diderot) 6ª Lei da Imagem Normal (Comte)
			3ª Série Leis Dinâmicas do Entendimento	7ª Lei da Evolução Intelectual (Comte) 8ª Lei da Evolução Ativa (Comte, Hume e Dunayer) 9ª Lei da Evolução Afetiva (Comte)
	SEÇÃO MAIS OBJETIVA	3º Grupo principalmente Objetivo	4ª Série A mais Objetiva da F1	10ª Lei da Persistência (Kepler) 11ª Lei da Coexistência (Galileu) 12ª Lei da Mutualidade (Newton e Huyghens)
			5ª Série Mais Subjetiva que a Precedente	13ª Lei da Conciliação (Comte e d'Alembert) 14ª Lei da Classificação (Comte) 15ª Lei do Intermediário (Comte e Buffon)

AUGUSTO COMTE

1/14/15 - Leis da Racionalidade
4/5/6 - Leis da Subjetividade

7/8/9 - Leis da Evolução
2/10/11 - Leis da Estabilidade da Ordem Universal

3/12/13 - Leis da Modificabilidade
da Ordem Universal

Quadro do Relativismo do Dogma, do Culto e do Regime Positivista

